boletim

JULHO - 1967

Banco Central do Brasil

boletim

JULHO - 1967

Banco Central do Brasil

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

Antonio Delfim Netto .... *Ministro da Fazenda — Presidente*

Edmundo Macedo Soares e Silva .... *Ministro da Indústria e do Comércio*

Hélio Marcos Penna Beltrão .... *Ministro do Planejamento e Coordenação Geral*

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente do Banco Central do Brasil*

Nestor Jost .... *Presidente do Banco do Brasil S. A.*

Jayme Magrassi de Sá .... *Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico*

Helio Marques Vianna .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Germano de Brito Lyrá .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Ary Burger .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Rui de Castro Magalhães

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente*

Helio Marques Vianna .... *Diretor*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor*

Ary Burger .... *Diretor*

Edivaldo de Mendonça Andrade .... *Chefe do Gabinete da Presidência*

Departamento Administrativo .... *Carlos Messias Barbosa*

Departamento Econômico .... *Eduardo da Silveira Gomes Junior*

Departamento Jurídico .... *J. Jacaúna de Souza*

Gerência da Coordenação do Crédito Rural e Industrial .... *Hildeberto Nunes Sanglard*

Gerência da Dívida Pública .... *Sérgio Augusto Ribeiro*

Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros .... *Celso Luiz Silva*

Gerência do Meio Circulante .... *Celso de Lima e Silva*

Gerência do Mercado de Capitais .... *Celso Lima Araujo*

Gerência de Operações Bancárias .... *Ernesto Albrecht*

Gerência de Operações de Câmbio .... *Mário Miranda Muniz*

Inspetoria de Bancos .... *Moacyr Araujo de Simões*

Inspetoria do Mercado de Capitais .... *Arino Ramos da Costa*

SENHOR ASSINANTE:

Estamos lhe apresentando o nôvo Boletim do Banco Central do Brasil. É o comêço de uma reforma completa, cujo objetivo é tornar a leitura mais agradável e de mais fácil compreensão, tendo em vista a inevitável complexidade dos assuntos tratados em nossa publicação.

Neste número já poderá ser notada uma grande modificação gráfica, além de nova distribuição da matéria estatística e a inclusão de uma parte de texto.

Nessas condições, somos forçados a aumentar o preço do Boletim que passará a ser o seguinte, a partir dêste número — julho de 1967: assinatura anual, NCr$ 20,00 (vinte cruzeiros novos) e de US$ 10,00 (dez dólares) para o exterior. O número avulso será de NCr$ 3,00 (três cruzeiros novos).

O CONTRÔLE DA INFLAÇÃO E O PAPEL DA POLÍTICA MONETÁRIA E CREDITÍCIA (*)

RUY AGUIAR DA SILVA LEME
Presidente do Banco Central do Brasil

ESSA é uma questão sumamente complexa. Todos reconhecemos, contudo, que, se a resolvermos, imensamente facilitada ficará a nossa tarefa na solução dos demais problemas especìficamente afetos aos bancos centrais:

1) a preservação da solidez do sistema financeiro nacional;

2) a manutenção de condições financeiras externas sadias, necessárias à expansão do movimento do comércio e de capitais;

3) a prestação, com eqüidade e eficiência, do serviço público que nos incumbe oferecer à comunidade bancária, de satisfazer ordenadamente suas necessidades extraordinárias de liquidez, tanto de moeda nacional quanto de moeda estrangeira;

4) o desenvolvimento de mercados monetários, cambiais e de capitais eficientes e competitivos.

Contrôle da Inflação

Para tratar da questão de contrôle da inflação, desejo dividí-la em três sub-questões, que me parece apresentarem características muito distintas. A primeira é o contrôle monetário visando a evitar que uma inflação se inicie; a segunda é a questão de evitar que a inflação, uma vez iniciada, se propague e se torne permanente; a terceira — que nos preocupa atualmente — é a de eliminar uma inflação que já se tenha institucionalizado. Procurarei, inicialmente, dar uma interpretação dos fatôres que determinam, bàsicamente, o nível de preços em uma data determinada e influenciam o seu desenvolvimento através do tempo. Feito isso, farei breve referência aos diferentes tipos de fatôres que iniciam, propagam e dão permanência a um processo inflacionário. Por fim, apreciarei, tomando por base a esquematização feita, o esfôrço que o Brasil vem realizando com êxito nos últimos três anos, visando a erradicar um processo inflacionário que havia deitado raízes profundas em todos os setores da vida nacional.

O Nível de Preços

Examinemos inicialmente a posição relativa das diversas variaveis que determinam o nível de preços.

O nível de preços existente numa data depende, em síntese, da quantidade do estoque físico de mercadorias em poder do setor privado e da quantidade de moeda existente nesta data, e dos coeficientes de comportamento financeiro (que determinam a relação entre a dívida à vista do Govêrno e a moeda bancária).

Segue-se a *verdade básica* de que a expansão dos preços (inflação num determinado período de tempo) ocorre se o estoque de moeda cresce mais ràpidamente do que a expansão do estoque de bens de capital, ou quando há modificações nos coeficientes de comportamento financeiro, pela redução da de-

(*) Com ligeiras modificações êsse trabalho foi lido pelo Dr. Ruy Aguiar da Silva Leme na 4.ª Reunião dos Governadores dos Bancos Centrais do Continente Americano.

manda da moeda básica criada pelo Govêrno (papel-moeda e reservas bancárias livres).

O estoque de bens de capital em poder do setor privado cresce por fôrça das poupanças privadas transferidas dos poupadores para os investidores em bens finais e da parcela da poupança governamental transferida ao setor privado através dos bancos estatais.

E a expansão do estoque de moeda, por seu turno, depende tanto da expansão da dívida pública líquida quanto da dívida pública *bruta* do setor governamental federal, no qual se inclui o Banco Central. A dívida pública bruta daquele setor aumenta por fôrça da expansão do crédito do Govêrno ao setor privado, principalmente empréstimos de bancos estatais e redescontos do Banco Central, acompanhada ou não por acréscimo do patrimônio líquido do Govêrno, isto é, da poupança governamental.

Tanto para interpretação do fenômeno inflacionário quanto para orientação da política, há que distinguir três fases distintas do processo inflacionário :

a) O início de um processo de elevação de preço;

b) O mecanismo que sustenta a taxa de inflação em dado nível;

c) Os ajustamentos que se processam ao se reduzir a taxa de inflação de um nível positivo para zero.

O início de um processo de elevação de preços pode ocorrer de vários modos distintos. Vejamos quatro casos :

O primeiro caso de elevação de preços pode ocorrer, ainda que o Govêrno não expanda a sua dívida líquida e bruta. Basta que haja uma elevação autônoma na demanda de bens de capital, elevando as taxas de juros e induzindo os emprestadores privados a reduzirem sua demanda de moeda básica e secundária e expandirem seus empréstimos.

Êste caso de elevação de preços pode ser contornado fàcilmente pelo Banco Central : basta que o Banco Central, pela elevação da taxa de redescontos, ou por elevação das reservas bancárias legais, reduza a dívida pública bruta do setor governamental comprimindo a base sôbre a qual se apóiam os emprestadores privados, inclusive os bancos comerciais, para expandir o crédito. Esta ação do Banco Central elevará mais ainda a taxa de juros, estabelecendo o equilíbrio entre a demanda de bens de capital e a sua oferta sem afetar os seus preços.

Todos conhecemos perfeitamente as críticas a que os banqueiros de bancos centrais estão sujeitos quando procuramos impedir esta elevação de preços por expansão da taxa de juros :

1) A elevação da taxa de juros produzirá uma realocação do crédito disponível entre os diversos tipos de atividade; há quem afirme que esta redistribuição afeta mais profundamente as construções e outros investimentos de alto interêsse social.

2) A realocação do crédito gerada pela elevação das taxas de juros cria, com deficiente mobilidade de mão-de-obra, zonas e ocupações com desemprêgo ao lado de zonas de ocupações com hiper-emprêgo. Haverá sempre pressões para que o Banco Central reduza a taxa de juros para diminuir os bolsões de desemprêgo.

O segundo caso de elevação de preços pode ocorrer quando o salário real cresce em ritmo mais rápido do que o aumento da produtividade. Nesse caso, as firmas produtoras de bens de capital necessitam que os demandantes dêstes bens paguem um preço mais alto pelos bens produzidos ao nível de pleno emprêgo da fôrça do trabalho. Se as condições financeiras prevalecentes (determinadas pelas condições que governam a expectativa dos demandantes de bens de capital ou dos emprestadores) não comportam absorver o estoque de bens de capital adicional a êste preço, o emprêgo e a produção se contraem para o nível ao qual é possível aos investidores absorver o acréscimo no estoque de bens de capital.

Nesse caso existe sempre pressão sôbre o Banco Central para eliminar o desemprêgo resultante, pelo aumento da liquidez básica, que permita aos investidores absorver a produção aos níveis de preços exigidos pelo pleno emprêgo, eliminando a margem de desemprêgo criada pela elevação de salários.

O terceiro caso ocorre quando há redução da poupança real com decréscimo do ritmo de incremento do estoque de bens de capital. Se a expansão do estoque de moeda seguir o seu curso normal, ocorre elevação de preços.

Para evitar esta elevação de preços, caberia ao Govêrno reduzir o ritmo de incremento do estoque de moeda, para isso controlando mais severamente o incremento da sua dívida líqui-

da (diminuindo seu *deficit*) ou fazendo baixar sua dívida bruta, através de política mais rigorosa quanto a redescontos e reserva bancária legal.

O quarto caso ocorre quando o Govêrno incorre em *deficit* fiscal, disto resultando aumento do seu débito corrente para com fornecedores e criação de débito junto ao funcionalismo, por atraso no pagamento de ordenados.

A regularização dêsse débito não convencional exige expansão da dívida a prazo convencional do Govêrno. A criação da dívida a prazo não convencional acima referida, principalmente para com fornecedores, eleva a taxa de juros no mercado de capital. Sua substituição por dívida a prazo convencional continua a manter a taxa de juros elevada. Pressão é feita sôbre o Banco Central, para evitar esta elevação da taxa de juros pela expansão da dívida à vista (papel-moeda).

Quem acompanha a política e a experiência dos Bancos Centrais está ciente dos enormes esforços que cabe realizar rotineiramente para evitar que a inflação tenha início por qualquer uma das quatro vias principais acima descritas. A firmeza do Banco Central nestas situações é, no fundo, uma linha de ação que evita soluções de pouco alcance e obriga a comunidade a pensar sèriamente nos seus problemas para resolvê-los em definitivo (seja por melhoria da mobilidade do trabalho, por política salarial responsável, por política de poupança, seja por política fiscal adequada, conforme se trate de cada um dos quatro casos referidos). A posição do dirigente do Banco Central nestas circunstâncias é análoga à de um juiz criminal. Êste, ao aplicar a pena a um homem que violou as regras formais de convívio social, não tem por objetivo único atingir o indivíduo infrator; o principal objetivo da pena é antes criar um exemplo capaz de afetar o comportamento dos demais indivíduos. No caso do Banco Central, sua resistência esclarecida afeta a conduta tanto dos grupos privados de interêsse quanto das Autoridades Públicas.

Mecanismo da Taxa Inflacionária

Passemos agora ao exame do mecanismo que sustenta a taxa de inflação em um dado nível.

Se, por uma razão qualquer, não se evita a arrancada de um processo inflacionário, êle ganha características novas com o seu desenvolvimento subseqüente. Pode-se indicar, resumidamente, a evolução bem conhecida do processo nas quatro áreas antes descritas.

Iniciado o processo de alta dos preços, seu impacto inicial se faz sentir sôbre a expectativa dos detentores e investidores em bens de capital. Com expectativas de valorização dos preços dos estoques de mercadorias, eleva-se a taxa de rendimento em têrmos nominais por investimentos em tal tipo de ativo. Com isso sobe a taxa de juros nominais, levando todos os emprestadores, intermediários financeiros ou não, a reduzirem sua demanda de moeda. Êste fato impulsiona ainda mais os preços para cima. Além disso, certos tipos de tomadores de fundos de empréstimos, principalmente agricultores, têm dificuldade de manter sua parcela no volume total do crédito, o que muitas vêzes faz com que o Govêrno procure cobrir diretamente a deficiência através da expansão dos empréstimos oficiais, aumentando a sua dívida bruta e acelerando, em conseqüência, o processo inflacionário.

No mercado de trabalho, fenômeno idêntico ocorre: os sindicatos procuram defender o salário real dos seus membros, erodido pela inflação já ocorrida e, com base na expectativa de continuidade do processo inflacionário, procuram obter uma taxa de salário nominal que os cubra dessa eventualidade. Se os arrendatários da fôrça de trabalho tiverem expectativas semelhantes, os contratos de trabalho serão fixados nesses níveis. Nestas condições o prosseguimento da inflação se torna um fator indispensável à manutenção do pleno emprêgo.

Quanto à distribuição de poupanças e fundos de capital, podem ocorrer fenômenos que avolumam a onda inflacionária. O efeito da inflação sôbre a taxa de poupança depende da evolução relativa da taxa de salário anteriormente mencionada, que pode ser positiva ou negativa, sendo impossível indicar *a priori* a direção do seu impacto. Caso reduza a taxa de poupança, o incremento de estoque de bens de capital é menor e isso contribui para acelerar a inflação (numa economia aberta o desencorajamento das poupanças externas torna a probabilidade dêste impacto muito maior).

Iniciada a inflação, ela afeta também o equilíbrio financeiro do Govêrno. *A priori*, também não é possível indicar a direção do impacto, dependendo êste da estrutura dos gastos públicos e da receita. A receita compõe-se de três grandes grupos: (1) receita de bens de que o Govêrno participa como vendedor ou complementador de preço (trigo, petróleo, ser-

viços públicos etc.); (2) receitas auferidas sôbre a renda e as transações correntes; (3) receitas calculadas com base nas rendas de períodos anteriores (principalmente impôsto de renda). Se o Govêrno demora por qualquer motivo a reajustar êsses preços, sua receita da venda de bens não acompanha a taxa de inflação. Por outro lado, se houver uma proporção elevada de impostos arrecadada com atraso, sua receita corrente não crescerá no mesmo ritmo da inflação. Se a despesa com bens em que negocia, bens que utiliza e gastos com funcionários, acompanhar a taxa de inflação, o *deficit* fiscal se alargará com o desenvolvimento inflacionário.

Além da manipulação de preços resultante da sua política fiscal, o Govêrno influencia também o mecanismo de preços por contrôle direto. Ao desenvolver-se o processo inflacionário, existe uma grande tentação em reduzir suas conseqüências por contenção de aluguéis, por contrôle de preços agrícolas, por fixação em nível irrealista das tarifas de concessionários privados de serviços públicos etc. Com o correr do tempo, reduzem-se os recursos financeiros privados nessas áreas, diminuindo a oferta dêsses tipos de bens e serviços. Passará a haver pressão sôbre o Govêrno para preencher êste vazio por expansão do crédito a êstes setores a taxas de juros favorecidos e por investimentos governamentais diretamente fornecidos pelo Govêrno em habitação e serviços públicos, dando um impulso adicional à inflação.

Redução da Taxa Inflacionária

Vejamos agora os ajustamentos requeridos para reduzir a taxa de inflação de um nível positivo para zero.

Um sistema econômico que fôr submetido às pressões a que nos referimos anteriormente poderá apresentar deformações substanciais. Os setores beneficiados pelos custos baixos de energia elétrica, de energia derivada do uso de combustíveis sólidos e líquidos, de transporte e de produtos alimentícios, tendem a se expandir excessivamente. Êsses setores absorvem fatôres de produção que, fôsse outro o padrão do desenvolvimento da economia, teriam sido empregados nos setores cujo desenvolvimento foi inibido pelo processo inflacionário.

Durante o período em que os setores beneficiados podem obter os insumos referidos a custos baixos e crédito a taxas de juros negativas (ainda que a curto prazo, continuamente renovados) realizam-se investimentos cujo cálculo de rentabilidade foi realizado tomando por base uma expectativa de custos que as condições reais da economia não podem efetivamente prover.

Com o desenrolar do tempo os próprios setores beneficiados pela fixação irrealista dos preços dos produtos e serviços mencionados vão encontrando crescentes dificuldades para se expandir, tolhidos que se encontram pela escassez de suprimento de energia, transportes, habitação e bens alimentícios. Surge, então, a necessidade de modificar a política econômica. Três orientações podem ser adotadas:

1) expandir as despesas públicas e os empréstimos públicos para as emprêsas produtoras de energia, transportes, habitação e alimentos, com financiamento baseado em emissão de papel-moeda;

2) idênticas medidas financiadas por aumento de impostos;

3) liberar imediatamente os preços dos produtos de serviços dos setores estagnados, para que capitais privados possam ser por êles atraídos.

A primeira linha de ação não oferece possibilidade de promover os ajustamentos necessários na estrutura produtiva, sendo provável a aceleração da inflação acompanhada por deslocamentos relativamente pequenos de fatôres de produção em direção aos setores estagnados. Tal circunstância — mais do que as convicções filosóficas ou políticas dos governantes que eventualmente se encontram na direção da economia nacional nestas épocas críticas — mostra que as alternativas estão viáveis no segundo ou terceiro tipo de orientação acima referido, vale dizer, num *programa de estabilização*.

O aumento dos impostos ou a elevação imediata dos preços dos serviços de energia, transportes e outros, causa impacto imediato sôbre os custos dos setores anteriormente beneficiados; por outro lado, o contrôle da expansão do estoque de moeda afeta em proporção quase semelhante tanto aquêles custos quanto as receitas correntes dêsses setores. O resultado líquido consiste em uma redução das receitas líquidas de um grande número de emprêsas dos setores beneficiados, impedindo-as de recuperar integralmente o capital empatado. Se êste capital tiver sido obtido através de expansão da dívida dêsses setores, cujo resgate rea-

liza-se segundo um plano de amortização preciso, sofrerão elas possìvelmente crise de liquidez, que se manifestará através de pedidos de concordatas e decretação de falências.

Outra fonte de pressão sôbre os custos das emprêsas localizadas nos setores beneficiados resulta da expansão da demanda de trabalho e de bens intermediários pela indústria de energia elétrica, de transportes, de habitação e pela agricultura produtora de gêneros alimentícios. Pôsto em execução o programa de estabilização, inicia-se portanto um processo inverso ao anteriormente ocorrido; agora os equipamentos fixos de algumas emprêsas localizados nos setores anteriormente favorecidos é que não conseguem dar rendimento positivo ou ser amortizados integralmente, o que antes ocorria com as muitas firmas componentes dos setores produtores de serviços de energia, transporte etc.

Se a expansão dos investimentos nos setores de energia, transporte, habitação, alimentos etc. exigir não sòmente um deslocamento setorial das poupanças anteriormente existentes mas também expansão do nível global de poupança, maior será o impacto sôbre os setores antes favorecidos, com redução adicional das suas receitas líquidas. Neste caso, é profundamente atingida a indústria de bens de consumo durável.

O ajustamento do sistema financeiro às condições impostas por um programa de estabilização cria problema igualmente sério.

A elevação das taxas de juros nominais para níveis muito altos (cêrca de 60 % a 80 % ao ano, como ocorreu no caso do Brasil) teria de causar inevitàvelmente impacto severo sôbre a distribuição das poupanças disponíveis e do estoque de bens de capital. Dados os contrôles que são exercidos sôbre a taxa de juros de depósitos bancários e de outros títulos de dívida dos intermediários financeiros, os fundos de poupança fogem do sistema financeiro institucionalizado, em busca de aplicações diretas. Êste fato gera três conseqüências sumamente sérias :

1) Os intermediários financeiros, sobretudo bancos, tentam compensar sua situação de inferioridade na concorrência para obtenção de fundos de depósitos através de maiores facilidades bancárias, principalmente pelo crescimento da rêde de agências bancárias em busca de depósitos. Com isso os custos fixos de captação de depósitos sobem. Ao se reduzir a taxa de expansão dos meios de pagamento, através do contrôle da liquidez primária criada pelo Govêrno, ocorre um impacto sôbre as expectativas relativas à rentabilidade de investimentos em mercadorias e, daí, decréscimo na demanda de fundos de capital, o que pressiona a taxa de juros para baixo. Os bancos não podem reduzir imediatamente suas taxas de juros de empréstimos, sob pena de sofrerem perdas que abalariam fundamentalmente sua situação patrimonial.

2) Apesar do esfôrço desenvolvido pelos bancos durante o processo inflacionário, não conseguem êles evitar desvio de fundos de capital para aplicações diretas fora do sistema financeiro organizado. Estas aplicações diretas fazem-se normalmente com muito menos critério do que as aplicações feitas através dos especialistas em dinheiro que são os banqueiros, e geram o desenvolvimento de muitas emprêsas no comércio e na indústria organizadas deficientemente, tanto na parte técnica quanto na financeira, muitas delas apresentando uma proporção elevada de seu passivo sob a forma de débitos a curto prazo. Qualquer alteração do fluxo de entradas de caixa nessas emprêsas, decorrente dos efeitos de um programa de estabilização, torna difícil o resgate dos débitos vincendos.

   Em conseqüência, tais firmas se dispõem a pagar taxas de juros elevadas para renovar seus débitos a fim de evitar processos judiciais de protestos de títulos e de falências. As dificuldades se agravam, ademais, pelos prejuízos que resultam do fato de que os altos juros de contratos de dívida feitos no passado devem ser pagos e as receitas dos negócios conduzidos com êstes recursos serem muito menores do que os esperados.

3) Normalmente, as emprêsas em situação financeira deficiente se vinculam, através de tôda a rêde de crédito mercantil, com emprêsas sòlidamente estabelecidas, e as dificuldades financeiras daquelas se espraiam a estas, colocando em jôgo tôda a confiança mútua sôbre a qual assenta a instituição básica de nosso sistema econômico — o contrato — com ameaça de paralisação de tôda a economia nacional.

O problema fundamental aqui consiste, evidentemente, nas dificuldades de fazer a taxa de juros cair, seguindo uma trajetória suave, dos seus altos níveis para um nível normal compatível com a estabilidade monetária. Conforme vimos, sua provável trajetória após o início de um vigoroso processo de estabilização, é permanecer *rígida* em nível alto em alguns meses, e depois precipitar-se violentamente, gerando crise financeira, econômica e social talvez irreparável.

As dificuldades dos empresários (que usualmente são os devedores líquidos da economia nacional) não se cingem às do mercado financeiro antes mencionadas. Também na sua função de arrendatários de trabalho humano, são êles atingidos pela alteração nas expectativas inflacionárias decorrentes de um pograma de combate à inflação. Os seus contratos de venda de mercadorias, quando existem, são feitos em prazos muito mais curtos do que os contratos de trabalho; o cancelamento, pelos empregadores, dêsses contratos de trabalho antes do seu vencimento é, ademais, sujeito a pesadas multas sob a forma de indenização por dispensa. Em muitos casos, êsses empregadores ficam impossibilitados de pagar pelas apontadas dificuldades de caixa.

Êste fato cria uma razão adicional para rigidez de salário tradicionalmente conhecida, mantendo o emprêgo com salários inalteráveis após o início de um programa de estabilização, para cair abruptamente depois com a falência das emprêsas.

A Estratégia Gradualista

Sabendo que haveria de enfrentar os problemas acima descritos quando se executasse um programa de estabilização, decidiu-se o Govêrno instituído no Brasil em abril de 1964 por uma estratégia gradualista na adaptação do sistema produtivo e do sistema financeiro, para permitir-lhes contribuir para o desenvolvimento harmônico da economia nacional sob condições de relativa estabilidade de preços.

Para dar uma idéia dos resultados obtidos pela aplicação desta estratégia basta indicar os seguintes dados :

1) A taxa de expansão dos meios de pagamento, que havia sido de 63 % em 1962, 64 % em 1963, 86 % em 1964, caiu para 75,1 % em 1965 e 16,8 % em 1966.

2) O nível geral de preços, cujo aumento anual atingiu 80 % em 1963 e 92 % em 1964, caiu para 34,2 % em 1965 e 39,[illegible] % em 1966. A taxa de expansão no primeiro trimestre de 1967, de cêrca de 8 %, sugere que a taxa de expansão anual será menor do que a de 1966.

3) O *deficit* fiscal, depois de atingir cêrca de 36 % da despesa em 1963, caiu para 27 % em 1964, 16 % em 1965 e 11 % em 1966.

4) A posição líquida a curto prazo dos haveres e obrigações em moeda estrangeira, que em 30-6-1964 era negativa em 213,1 milhões de dólares, passou a positiva em 281,8 milhões em 31-12-1966.

5) O balanço de pagamentos geral, após apresentar *deficits* globais de 343 e 279 milhões em 1962 e 1963, mostrou *superavits* nos três anos subseqüentes, nos montantes de 40, 361 e 152 milhões de dólares, respectivamente, em 1964, 1965 e 1966.

6) A taxa de crescimento anual do produto interno bruto, em têrmos reais, que havia atingido níveis baixíssimos de 1,6 % em 1963 e 3,1 % em 1964, subiu para 4,7 % em 1965 e 4,4 % em 1966, sendo de notar-se que êste último ano foi adverso para a produção agrícola.

7) Os investimentos governamentais cresceram substancialmente.

Inúmeros obstáculos foram vencidos durante o desdobramento da estratégia programada. Vários dêles não puderam ser transpostos a contento em virtude de algumas previsões imperfeitas e insuficiente sincronização da atividade de certos tipos de demanda com a redução da demanda dos produtos dos setores anteriormente favorecidos.

Em particular as previsões das safras de café — o principal produto agrícola do País — apresentaram problemas sumamente difíceis, que influenciaram negativamente a política econômica. As duas safras de julho de 1964 a julho de 1966 apresentaram um volume efetivamente produzido superior aos valôres previstos, do que resultou haverem os dispêndios governamentais, com compras dêsse produto para regularização do mercado, superado as previsões, dado o preço de compra fixado à época da previsão. Na safra julho 1966/julho de 1967 ocorreu o contrário, havendo o volume efeti-

vamente produzido ficado muito aquém do volume previsto. Disso resultou que os dispêndios em compras do Govêrno ficaram aquém do dispêndio programado em face do preço de compra estabelecido pelo Govêrno ao início da safra. A conseqüência dessas previsões imperfeitas foi uma elevada instabilidade das rendas do setor agrícola cafeeiro.

Dificuldades análogas influenciaram as previsões sôbre as quais se baseia a política de salários. Esta tinha por norma básica o reajuste dos salários reais para nível correspondente à média dos salários reais vigentes nos vinte e quatro meses anteriores ao seu início — para evitar que os salários fôssem reajustados com base nos «picos» anteriormente atingidos — acrescido de um resíduo inflacionário, previsto pelo Govêrno ao início de cada ano.

As dificuldades encontradas na previsão da taxa de crescimento dos preços no início de cada ano levaram à fixação inadequada dêste resíduo. Tal fato, tendo sido acompanhado por aplicação da fórmula de ajustamento salarial descrita, teria de causar, como de fato ocorreu, redução da taxa de salário real, situando-as em níveis inferiores aos originalmente programados.

Mormente após julho de 1966, conjugaram-se os efeitos dos dois fatôres acima mencionados, reduzindo-se de maneira drástica a demanda de bens de consumo durável em época em que os ajustamentos de custos antes referidos exerciam forte pressão sôbre as emprêsas daquele setor industrial.

A atual Administração financeira do Brasil continuará a observar um positivo programa de estabilização, beneficiando-se da experiência acumulada durante os três últimos anos.

Neste sentido, estão se promovendo estudos e tomando medidas concretas para melhorar o nosso conhecimento do desenvolvimento da produção nos vários setores. Com isso se buscam informações mais precisas sôbre deslocamentos que a implementação da política possìvelmente continuará a promover dosadamente, evitando-se ao mesmo tempo os deslocamentos desnecessários. Por outro lado medidas e estudos idênticos estão sendo adotados para acelerar a adaptação do Sistema Financeiro Nacional às condições monetárias mais próximas da normalidade.

Essas reflexões sôbre os problemas do contrôle do início, da propagação e da extinção de um processo inflacionário mostram a complexidade dos mesmos, sugerindo-nos vigor e modéstia no trato destas questões. Vigor, para que possamos ser merecedores da confiança que a comunidade deposita em nosso trabalho. Modéstia, em atenção ao conselho que nos deu Louis Rasminsky em sua excelente palestra proferida durante a reunião da «Fundação Per Jacobsson», realizada em Roma em novembro de 1966. Naquela ocasião dizia êle: "Existem muitos aspectos de comportamento econômico sôbre os quais simplesmente nada sabemos. Sobram-nos razões para esforçar-nos por obter mais completas e oportunas informações e para melhor compreendê-las, de modo a aumentar nossa capacidade de prever os acontecimentos".

CONVENÇÕES ESTATÍSTICAS *(Statistical Symbols)*

... Dados desconhecidos

Unknown Data

— Dados inexistentes

Unavailable Data

(*) Dados estimados

Estimated Data

(**) Dados provisórios ou preliminares

Provisional or Preliminary Data

0 Menor que a unidade adotada

Smaller than the Adopted Unit

ESTATÍSTICA

1. MOEDA E CRÉDITO

BALANCETE CONSOLIDADO DAS [illegible]

Saldos em 5-5-67 e var[illegible]

QUADRO 1.1

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS EM 5-5-67	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO A 5-4-67	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO A 31-12
I — CONTAS DE BANCO CENTRAL			
Saldo Líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob sua responsabilidade	5 895,8	+ 373,7	+ 89[illegible]
Operações financeiras (saldo líquido)	2 830,9	+ 233,4	+ 82[illegible]
Operações cambiais (outras contas)	2 064,3	+ 140,3	+ 7[illegible]
Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	1 0[illegible]6		
Compra e Venda de Produtos	359,1	+ 51,3	+ 9[illegible]
De exportação e importação	300,9	+ 48,4	+ 6[illegible]
De mercado interno	58,2	+ 2,9	+ 3[illegible]
Empréstimos e Descontos a Governos Estaduais e Municipais	14,2	— 0,1	— [illegible]
Empréstimos e Descontos a Autarquias e Outras Entidades Públicas	210,3	— 9,4	— 31
Empréstimos a Bancos Comerciais	143,5	— 26,3	— 211
Redescontos	142,6	— 26,4	— 211
Caixa de Mobilização Bancária	—	—	
Banco do Brasil	0,9	+ 0,1	+ [illegible]
Devedores por Refinanciamento (Resolução n.º 21)	162,0	— 44,3	— 49
Empréstimos a Instituições Financeiras	173,1	+ 30,7	+ 120
Investimentos em títulos governamentais a prazo médio e longo	11,8	+ 11,7	+ 11
Outras Aplicações	1,0		— 0
Outras Contas de Câmbio (*)	1,9	+ 0,1	+ 0,
Diferença Residual	—	—	
Subtotal	6 972,7	+ 387,4	+ 831,
Movimentação virtual de Recursos entre os Grupos das Contas I e II	+ 755,5	— 287,6	— 233,
Subtotal	7 728,2	+ 99,8	+ 597,
II — OUTRAS CONTAS			
Empréstimos ao Setor Privado	2 424,1	+ 20,4	— 57,[illegible]
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	1 214,4	+ 23,3	+ 68,[illegible]
Rurais	1 037,4	+ 31,5	+ 70,[illegible]
Industriais	177,0	— 8,2	— 2,[illegible]
Carteira de Crédito Geral	1 209,7	— 2,9	— 125,[illegible]
Entidades de Economia Mista	47,3	+ 2,0	— 4,[illegible]
Outros	1 162,4	— 4,9	— 121,[illegible]
Demais Contas	576,7	— 264,0	— 115,[illegible]
Subtotal	3 000,8	243,6	— 172,8
Movimentação virtual de Recursos entre os Grupos de Contas I e II	— 755,5	+ 287,6	+ 233,7
Subtotal	2 245,3	+ 44,0	+ 60,9
TOTAL GERAL	9 973,5	+ 143,8	+ 658,5

(1) Papel-moeda emitido menos Caixa em moeda corrente no Banco do Brasil.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

ORIDADES MONETÁRIAS

relação a 5-4-67 e 31-12-66

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS EM 5-5-67	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO A : 5-4-67	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO A : 31-12-66
CONTAS DE BANCO CENTRAL			
Papel-moeda em circulação (1)	**2 712,0**	**+ 115,2**	**— 29,3**
Em poder do público (*)	2 301,1	+ 87,0	— 42,1
Em poder dos Bancos Comerciais (*)	410,9	+ 28,2	+ 12,8
Depósitos de Governos Estaduais e Municipais	**90,6**	**— 9,9**	**+ 27,4**
Depósitos de Autarquias e outras Entidades Públicas	**1 227,3**	**+ 160,3**	**+ 190,6**
Depósitos de Bancos Comerciais	**2 065,1**	**— 168,4**	**+ 249,7**
A ordem do Banco Central	1 166,9	+ 72,5	+ 177,5
Outros	898,2	— 240,9	+ 72,2
Obrigações da Carteira de Câmbio no País	**252,9**	**— 81,1**	**— 123,8**
Depósitos para fechamento de câmbio	118,4	— 81,1	— 125,7
Depósitos sôbre remessas cambiais	134,5	—	+ 1,9
Fundo Monetário Internacional — Responsabilidade por compra de câmbio	**1,9**	**— 1,5**	**— 0,4**
Depósitos em cruzeiros de entidades financeiras internacionais	**145,5**	**— 9,4**	**+ 131,9**
Fundo Monetário Internacional	4,9	—	—
Banco Interamericano de Desenvolvimento	94,9	+ 49,2	+ 94,1
Associação Internacional de Desenvolvimento	45,7	— 58,6	+ 37,8
Agência para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Corporation	**205,9**	**— 5,1**	**+ 27,0**
Recursos em cruzeiros decorrentes do contrôle do Sistema Cambial	**662,5**	**+ 76,3**	**+ 31,6**
Fundo de Refinanciamento às Instituições Financeiras (Resolução n.º 21)	**207,0**	**— 11,1**	**— 11,1**
Assistência Financeira a Unidades Federativas	**154,2**	**+ 33,5**	**+ 102,7**
sos Próprios (Banco Central)	**3,3**	**+ 1,0**	**+ 1,3**
Subtotal	**7 728,2**	**+ 99,8**	**+ 597,6**
OUTRAS CONTAS			
Depósitos do Setor Privado	**1 116,7**	**+ 104,3**	**+ 197,5**
Voluntários	1 089,6	+ 100,8	+ 193,1
À vista e a curto prazo	1 066,1	+ 99,7	+ 189,4
Entidades de Economia Mista	160,9	+ 26,8	+ 30,5
Outros	905,2	+ 72,9	+ 158,9
A prazo	23,5	+ 1,1	+ 3,7
Compulsórios (à vista e a prazo)	27,1	+ 3,5	+ 4,4
Depósitos a Prazo do Setor Público	**13,4**	**+ 6,0**	**— 1,1**
Autarquias	3,3	—	— 2,1
Governos Municipais	10,1	+ 6,0	+ 1,0
Demais Exigibilidades	**323,1**	**— 69,0**	**— 3,7**
Recursos Próprios (Banco do Brasil S. A.)	**792,1**	**+ 2,7**	**— 131,8**
Subtotal	**2 245,3**	**+ 44,0**	**+ 60,9**
TOTAL GERAL	**9 973,5**	**+ 143,8**	**+ 658,5**

BALANCETE CONSOLID[illegible]

Saldos em 3-2-67 e varia[illegible]

QUADRO 1.2

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS EM 3-2-67	VARIAÇÃO EM RE[illegible] ÇÃO A 31-12-6[illegible]
Encaixe	2 096,6	— 114,4
Caixa em moeda corrente	329,0	— 69,1
Depósitos junto às Autoridades Monetárias	1 767,6	— 45,3
À ordem do Banco Central	1 066,4	+ 77,1
Outros Depósitos	701,2	— 122,4
Outras Contas de Câmbio	164,5	+ 24,3
Empréstimos ao Tesouro Nacional (Operações Financeiras)	66,8	+ 12,6
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	188,2	+ 26,5
Empréstimos a Autarquias	140,7	+ 0,8
Investimentos em títulos governamentais a prazos médio e longo	286,7	+ 29,7
Federais	285,5	+ 30,2
Estaduais e Municipais	1,2	— 0,5
Empréstimos ao Setor Privado	4 888,2	— 6,8
Em conta corrente	515,2	+ 10,9
Descontos	4 304,8	— 23,5
Hipotecários	68,2	+ 5,8
Demais Aplicações	1 124,1	— 90,8
Imóveis	109,9	+ 4,9
Títulos e Valores Particulares	103,6	+ 10,9
Diversas Contas	910,6	— 106,6
Outras Contas Patrimoniais	893,2	+ 17,9
Imobilizado	839,5	+ 13,0
Crédito em liquidação	53,7	+ 4,9
TOTAL	**9 849,0**	**— 100,2**

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

...OS BANCOS COMERCIAIS

...n relação a 31-12-66

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS EM 3-2-67	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO A 31-12-66
...cursos Próprios	**1 431,9**	**+ 27,4**
Capital	627,7	+ 7,8
Reservas	804,2	+ 19,6
...pósitos à Vista e a Curto Prazo	**6 211,5**	**— 145,3**
Do Tesouro Nacional	44,0	+ 20,2
De Governos Estaduais e Municipais	398,6	+ 46,6
De Autarquias	188,4	— 1,2
Do Setor Privado	5 580,5	— 210,9
...pósitos a Prazo	**735,1**	**+ 23,0**
Do Tesouro Nacional	24,3	—
De Governos Estaduais e Municipais	6,7	— 4,4
De Autarquias	5,0	— 0,2
Do Setor Privado	699,1	+ 27,6
...ito junto às Autoridades Monetárias	**482,6**	**+ 72,6**
Redescontos	449,3	+ 77,0
Caixa de Mobilização Bancária	1,2	+ 0,6
Banco do Brasil S. A.	32,1	— 5,0
...mais Exigibilidades	**987,9**	**— 77,9**
Ordens de Pagamento	351,5	— 19,1
Diversas	636,4	— 58,8
TOTAL	**9 849,0**	**— 100,2**

QUADRO 1.3

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOT[...]
Empréstimos ao Tesouro Nacional (2)	**4 808,2**	**66,8**	**4 87[...]**
Operações Financeiras (3)	2 020,0	66,8	2 08[...]
Operações Cambiais — Outras Contas	2 687,6	—	2 68[...]
Obrigações do Tesouro Nacional para papel-moeda emitido	100,6	—	10[...]
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	**14,4**	**188,2**	**202[...]**
Empréstimos a Autarquias e outras Entidades Públicas	**239,9**	**140,7**	**380,[...]**
Investimentos em Títulos Governamentais a Prazo Médio e Longo	**0,1**	**286,7**	**286[...]**
Federais	0,1	285,5	285,[...]
Estaduais e Municipais	—	1,2	1[...]
Compra e Venda de Produtos de Exportação e Importação	**326,2**	**—**	**326,[...]**
Outras Aplicações do Banco Central	**1,1**	**—**	**1,[...]**
Outras Contas de Câmbio	**1,8**	**164,5**	**166,[...]**
Empréstimos ao Setor Privado	**2 450,8**	**4 888,2**	**7 339,[...]**
Empréstimos da CREAI	1 140,3	—	1 140,[...]
Outros Empréstimos em Contas Correntes	205,2	515,2	720,[...]
Descontos	1 105,3	4 304,8	5 410,[...]
Hipotecários	—	68,2	68,[...]
Devedores por Refinanciamento (Resolução n.º 21)	**209,6**	**—**	**209,[...]**
Empréstimos a Instituições Financeiras	**76,5**	**—**	**76,[...]**
Demais Aplicações (6)	**480,6**	**1 124,1**	**1 604,[...]**
Imóveis	14,0	109,9	123,[...]
Títulos e Valores	6,8	103,6	110,4
Diversas Contas	459,8	910,6	1 370,4
Outras Contas Patrimoniais (6)	**107,6**	**893,2**	**1 000,8**
Imobilizado	97,4	839,5	936,9
Crédito em liquidação	10,2	53,7	63,9
Diferença Residual	—	— 63,0	— 63,0
TOTAL	8 716,8	7 689,3	16 406,2

(1) Não inclui : Caixas Econômicas, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Banco Nacional de Crédito Cooperati[...] Cooperativas de Crédito.
(2) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo de Operações com o Tesouro Nacional ou sob sua Responsabilidade».
(3) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo Líquido de Operações Financeiras», quando devedor.
(4) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo Líquido de Operações Financeiras», quando credor.
(5) Esta rubrica inclui o saldo da antiga conta de «Ágios e Bonificações».
(6) Demais contas no Balancete Consolidado das Autoridades Monetárias.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

...O SISTEMA BANCÁRIO (1)

...evereiro de 1967

P A S S I V O

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOTAL
...pel-moeda em poder do Público	2 330,2	—	2 330,2
...pósitos à Vista e a Curto Prazo (exclusive Tesouro Nacional)	1 979,7	6 167,5	8 147,2
De Governos Estaduais e Municipais	79,9	398,6	478,5
De Autarquias e outras Entidades Públicas	993,3	188,4	1 181,7
Do Setor Privado	906,5	5 580,5	6 487,0
...pósitos à Vista e a Curto Prazo do Tesouro Nacional (4)	—	44,0	44,0
...pósitos a Prazo	37,5	735,1	772,6
Do Tesouro Nacional	—	24,3	24,3
De Governos Estaduais e Municipais	6,0	6,7	12,7
De Autarquias	8,3	5,0	13,3
Do Setor Privado	23,2	699,1	722,3
...pósitos Compulsórios	23,1	—	23,1
...rigações da Carteira de Câmbio no País	393,4	—	393,4
Depósitos para Fechamento de Câmbio	259,5	—	259,5
Depósitos sôbre remessas cambiais	133,9	—	133,9
...M.I. — Responsabilidades por Compra de Câmbio	2,2	—	2,2
...pósitos em Cruzeiros de Entidades Financeiras Internacionais	13,6	—	13,6
Fundo Monetário Internacional	4,9	—	4,9
Banco Interamericano de Desenvolvimento	0,7	—	0,7
Associação Internacional de Desenvolvimento	8,0	—	8,0
...ência para o Desenvolvimento Internacional	287,2	—	287,2
...sistência Financeira a Unidades Federadas	77,1	—	77,1
...cursos em Cruzeiros decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial (5)	566,5	—	566,5
...ndo de Refinanciamento às Instituições Financeiras (Resolução n.º 21)	218,1	—	218,1
...mais Exigibilidades	291,0	987,9	1 278,9
Ordens de Pagamentos	124,5	351,5	476,0
Diversos	166,5	636,4	802,9
...ursos Próprios	820,2	1 431,9	2 252,1
Capital	24,0	627,7	646,7
Reservas	796,2	804,2	1 600,4
TOTAL	7 039,8	9 366,4	16 406,2

BALANCETE CONSOLIDADO

a) Conta

QUADRO 1.4

PERÍODO	SALDO DE OPERAÇÕES COM O TESOURO NACIONAL OU SOB SUA RESPONSABILIDADE				COMPRA E VENDA DE PRODUTOS	EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	EMPRÉSTIMOS A AUTARQUIAS E OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	EMPRÉSTIM
	Operações financeiras (Saldo líquido devedor)	Operações cambiais (Outras contas)	Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	Total				Redescontos
1958	91,5	2,8	32,2	126,5	4,1	13,6	4,5	12,3
1959	60,9	12,5	95,6	169,0	8,5	13,1	7,5	8,5
1960	138,2	28,5	96,2	262,9	13,8	14,2	13,1	23,1
1961	**267,0**	**137,5**	**95,9**	**500,4**	**19,3**	**14,8**	**17,5**	**33,1**
1962	482,6	141,5	95,8	719,9	44,6	15,1	18,6	52,0
1963	915,2	232,8	96,8	1 244,8	71,3	15,1	37,8	79,2
1964	**1 658,2**	**788,5**	**100,3**	**2 547,0**	**148,7**	**15,3**	**99,0**	**197,3**
1965	1 922,9	2 107,4	100,6	4 130,9	254,8	15,8	322,1	236,5
1966								
Janeiro	1 876,4	2 249,8	100,6	4 226,8	264,8	15,6	328,2	190,4
Fevereiro	1 858,2	2 234,2	100,6	4 193,0	294,3	15,6	308,2	219,4
Março	1 801,6	2 278,0	100,6	4 180,2	271,4	15,5	309,5	174,6
Abril	1 751,6	2 570,5	100,6	4 422,7	257,1	15,5	259,8	199,0
Maio	1 656,8	2 704,3	100,6	4 461,7	252,9	15,6	229,1	261,8
Junho	1 638,3	2 684,8	100,6	4 423,7	243,2	15,4	215,5	311,3
Julho	1 694,0	2 686,3	100,6	4 480,9	242,9	15,1	206,4	383,3
Agôsto	1 796,3	2 705,5	100,6	4 602,4	245,7	15,1	176,4	283,3
Setembro	1 781,4	2 907,5	100,6	4 789,5	197,0	14,9	186,3	343,2
Outubro	1 841,5	2 865,3	100,6	4 810,4	216,9	14,8	210,6	410,0
Novembro	1 875,7	2 943,8	100,6	4 920,1	201,6	14,8	234,5	413,3
Dezembro	2 010,4	2 892,0	100,6	5 003,0	260,0	14,6	242,1	354,1
1967								
Janeiro	2 020,0	2 687,6	100,6	4 808,2	326,2	14,4	239,9	370,9
Fevereiro	2 253,9	2 862,4	100,6	5 216,9	319,1	14,3	223,9	287,1
Março	2 597,5	3 011,4	100,6	5 709,5	307,8	14,3	219,7	169,0
Abril	2 830,9	2 964,3	100,6	5 895,8	359,1	14,2	210,3	142,6
Maio	**3 243,1**	**3 033,2**	**100,6**	**6 376,9**	**325,4**	**14,2**	**221,6**	**148,7**

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

UTORIDADES MONETÁRIAS

anco Central

0

NCr$ MILHÕES

NCOS COMERCIAIS		DEVEDORES POR REFINANCIAMENTO (Resolução n.º 21)	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO	OUTRAS APLICAÇÕES	OUTRAS CONTAS DE CÂMBIO	DIFERENÇA RESIDUAL	EMPRÉSTIMOS A INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	SUB-TOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS «I» E «II»	TOTAL DO AGRUPAMENTO «I»
Banco do Brasil	Total									
0,7	22,3	—	0,3	1,5	— 1,2	— 0,4	—	171,2	60,2	231,4
0,7	19,2	—	0,3	1,5	— 1,6	— 0,9	—	216,6	65,8	282,4
1,1	35,3	—	0,5	1,6	— 5,4	— 2,1	—	333,9	84,8	418,7
0,7	44,4	—	0,5	1,8	— 4,6	— 2,9	—	591,2	119,9	711,1
0,6	62,1	—	0,5	2,0	— 8,7	— 3,5	—	850,6	257,3	1 107,9
0,6	88,3	—	0,3	12,5	— 11,1	— 5,4	—	1 453,6	396,4	1 850,0
0,7	204,2	—	0,4	2,5	— 23,3	— 5,9	—	2 987,9	625,9	3 613,8
0,4	236,9	—	0,1	1,1	— 15,8	—	—	4 955,9	626,4	5 582,3
0,4	190,8	—	—	1,0	— 12,3	—	—	5 014,9	502,7	5 517,6
0,4	219,8	—	0,1	1,1	— 8,4	—	—	5 023,7	493,9	5 517,6
0,4	175,0	—	0,1	1,1	— 4,3	—	—	4 948,5	408,7	5 357,2
0,4	199,4	5,6	0,1	1,1	— 3,4	—	—	5 157,9	485,3	5 643,2
0,4	262,2	122,3	0,1	1,0	— 3,2	—	—	5 341,7	499,8	5 841,5
0,4	311,7	169,4	0,1	1,2	— 1,9	—	—	5 378,3	610,3	5 988,6
0,4	333,7	181,0	0,1	1,2	— 1,4	—	—	5 459,9	578,7	6 038,6
0,9	284,2	189,6	0,1	1,2	+ 0,9	—	—	5 515,8	725,9	6 241,5
0,9	344,1	192,9	0,1	1,1	+ 1,2	—	—	5 727,1	803,5	6 530,6
0,9	410,9	202,9	0,1	1,1	+ 1,6	—	—	5 869,3	840,9	6 710,2
0,8	414,1	205,3	0,1	1,2	+ 1,7	—	20,0	6 013,4	915,4	6 928,8
0,8	354,9	211,0	0,1	1,3	+ 1,7	—	52,7	6 141,4	989,2	7 130,6
0,8	371,7	209,6	0,1	1,1	+ 1,8	—	76,5	6 049,5	961,3	7 010,8
0,8	287,9	206,9	0,1	1,2	+ 1,8	—	102,9	6 375,0	810,3	7 185,3
0,8	169,8	206,3	0,1	1,0	+ 1,8	—	142,4	6 772,7	854,4	7 627,1
0,9	143,5	162,0	11,8	1,0	+ 1,9	—	173,1	6 972,7	755,5	7 728,2
0,9	148,7	68,3	27,3	1,0	+ 1,9	—	185,6	7 370,9	680,2	8 051,1

BALANCETE CONSOLIDADO (...

a) Conta...

QUADRO 1.4-A

PERÍODO	PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO: De Governos Estaduais e Municipais	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO: De Autarquias e outras Entidades Públicas	De Bancos Comerciais: No Banco do Brasil à ordem do Banco Central	De Bancos Comerciais: No Banco do Brasil — outros depósitos	De Bancos Comerciais: Total	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO: Total	OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO NO PAÍS: Depósitos compulsórios sôbre remessas cambiais	OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO NO PAÍS: Depósitos para fechamento de câmbio	OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO NO PAÍS: Total
1958	115,3	0,5	19,2	13,6	25,7	39,3	59,0	0,8	1,5	2,3
1959	148,5	0,4	25,2	21,2	43,1	64,3	89,9	0,3	2,3	2,6
1960	197,5	0,8	45,7	33,9	56,4	90,3	136,8	12,8	2,8	15,6
1961	295,6	3,4	83,6	51,9	78,7	130,6	217,6	70,8	29,2	100,0
1962	477,7	3,5	99,3	111,1	129,8	240,9	343,7	91,4	82,9	174,3
1963	821,1	5,9	155,0	228,1	219,4	447,5	608,4	100,0	65,3	165,3
1964	1 388,3	17,1	420,0	409,2	351,0	760,2	1 197,3	319,7	155,3	475,0
1965	2 073,5	48,1	754,1	889,4	661,8	1 551,2	2 353,4	229,6	396,1	625,7
1966										
Janeiro	1 973,2	39,3	806,3	921,6	663,3	1 584,9	2 430,5	374,0	215,2	589,2
Fevereiro	2 016,8	53,7	880,4	960,7	570,7	1 531,4	2 465,5	387,6	203,2	590,8
Março	1 987,6	44,9	895,2	940,6	554,1	1 494,7	2 434,8	335,0	182,8	517,8
Abril	2 081,2	41,9	875,0	945,2	540,6	1 485,8	2 402,7	386,9	164,9	551,8
Maio	2 139,3	45,9	988,2	939,7	600,7	1 540,4	2 574,5	335,3	142,4	477,7
Junho	2 239,2	50,0	1 021,3	922,8	551,7	1 474,5	2 545,8	132,1	349,3	481,4
Julho	2 254,8	50,8	1 030,3	860,9	632,3	1 493,2	2 574,3	131,6	335,5	467,1
Agôsto	2 323,6	65,5	1 136,7	819,2	665,1	1 484,3	2 686,5	131,4	285,1	416,5
Setembro	2 355,8	69,7	1 107,8	916,9	651,6	1 568,5	2 746,0	132,8	283,5	416,3
Outubro	2 409,4	72,9	1 199,9	942,8	630,4	1 573,2	2 846,0	132,7	266,9	399,6
Novembro	2 551,0	73,1	1 211,6	957,2	619,9	1 577,1	2 861,8	132,7	272,7	405,4
Dezembro	2 741,3	63,2	1 036,7	989,4	826,0	1 815,4	2 915,3	132,6	244,1	376,7
1967										
Janeiro	2 659,3	79,9	993,3	1 067,9	651,7	1 719,6	2 792,8	133,9	259,5	393,4
Fevereiro	2 640,8	109,3	1 054,1	1 055,9	881,2	1 937,1	3 100,5	134,5	242,9	377,4
Março	2 596,8	100,5	1 067,0	1 094,4	1 139,1	2 233,5	3 401,0	134,5	199,5	334,0
Abril	2 712,0	90,6	1 227,3	1 166,9	898,2	2 065,1	3 443,0	134,5	118,4	252,9
Maio	2 726,8	103,4	1 293,4	1 195,3	950,6	2 145,9	3 542,7	134,4	82,5	216,9
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

TORIDADES MONETÁRIAS

nco Central

V O

NCr$ MILHÕES

	DEPÓSITOS EM CRUZEIROS DE ENTIDADES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS			AGÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL			RECURSOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL	FUNDO DE REFINANCIAMENTO AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Resolução n.º 21)	ASSISTÊNCIA FINANCEIRA A UNIDADES FEDERATIVAS	DEPÓSITOS DO TESOURO NACIONAL C/ RECURSOS DA COLOCAÇÃO DE OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS (Circ. 85)	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO CENTRAL	TOTAL
	BID	AID	Total	Recursos	Empréstimos para o desenvolvimento industrial	Saldo						
1	—	—	2,1	—	—	—	48,4	—	—	—	2,2	231,4
1	—	—	2,1	—	—	—	34,3	—	—	—	3,3	282,4
9	—	—	3,9	—	—	—	57,3	—	—	—	5,0	418,7
9	0,4	—	4,3	—	—	—	83,1	—	—	—	7,2	711,1
9	0,5	—	4,4	—	—	—	92,6	—	—	—	12,2	1 107,9
9	0,5	6,4	10,8	15,8	— 0,1	15,7	207,2	—	—	—	18,1	1 850,0
9	0,7	8,0	12,6	78,3	— 11,0	67,3	434,4	—	—	—	36,3	3 613,8
9	0,7	8,0	12,6	209,3	— 49,9	159,4	324,6	—	—	—	30,1	5 582,3
	0,8	8,0	12,7	290,6	— 49,8	240,8	262,0	—	—	—	6,3	5 517,6
	0,7	8,0	12,6	280,5	— 53,1	227,4	194,2	—	—	—	7,5	5 517,6
	0,8	8,0	13,6	244,5	— 55,6	188,9	201,6	—	—	—	10,2	5 357,2
	0,8	7,9	13,6	351,5	— 57,2	294,3	260,6	24,3	—	—	12,1	5 643,2
	0,8	8,0	13,6	175,5	— 59,4	116,1	326,1	170,3	—	—	21,3	5 841,5
	0,7	8,0	13,6	175,4	— 67,2	108,2	360,4	214,3	—	—	23,1	5 988,6
	0,7	8,0	13,6	171,8	— 65,5	106,3	382,4	214,3	—	—	23,2	6 038,6
	0,7	7,9	13,5	171,8	— 69,4	102,4	455,2	218,2	—	—	23,1	6 241,5
	1,0	7,9	13,8	254,2	— 73,1	181,1	573,9	218,2	—	—	23,1	6 530,6
	0,6	8,0	13,5	269,7	— 76,3	193,4	604,7	218,1	—	—	23,1	6 710,2
	0,6	8,0	13,5	267,7	— 78,2	189,5	629,5	218,1	15,8	—	41,9	6 928,8
	0,8	7,9	13,6	269,5	— 90,6	178,9	630,9	218,1	51,5	—	2,0	7 130,6
	0,7	8,0	13,6	—	—	287,2	566,5	218,1	77,1	—	0,6	7 010,8
	0,7	8,0	13,6	—	—	117,6	612,8	218,1	100,9	—	1,4	7 185,3
	45,7	104,3	154,9	...	...	211,0	586,2	218,1	120,7	—	2,3	7 627,1
	94,9	45,7	145,5	...	...	205,9	662,5	207,0	154,2	—	3,3	7 728,2
	94,8	45,7	145,4	...	...	204,8	708,0	209,0	157,6	134,4	3,6	8 051,1
	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

ATIVO

QUADRO 1.4-B — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO					DEMAIS CONTAS	SUBTOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS I e II	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO ATIVO
	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial			Carteira de Crédito Geral	Total					
	Rurais	Industriais	Total							
1958	28,7	13,5	42,2	73,8	116,0	3,7	119,7	— 60,2	59,5	290,9
1959	40,3	14,8	55,1	79,3	134,4	9,8	144,2	— 65,8	78,4	360,8
1960	57,1	17,9	75,0	107,6	182,6	5,8	188,4	— 84,8	103,6	522,3
1961	81,2	24,1	105,3	174,4	279,7	17,6	297,3	—119,9	177,4	888,5
1962	152,8	37,8	190,6	288,9	479,5	78,4	557,9	—257,3	300,6	1 408,5
1963	241,0	53,8	294,8	440,2	735,0	136,8	871,8	—396,4	475,4	2 325,4
1964	481,9	95,4	577,3	701,1	1 278,4	264,1	1 542,5	—625,9	916,6	4 530,4
1965	597,5	73,1	671,0	911,5	1 582,5	558,8	2 141,3	—626,4	1 514,9	7 697,2
1966										
Janeiro	555,5	107,6	663,1	884,8	1 547,9	450,6	1 998,5	—502,7	1 495,8	7 013,4
Fevereiro	606,8	63,3	670,1	859,7	1 529,8	484,8	2 014,6	—493,9	1 520,7	7 038,3
Março	597,5	104,2	701,7	845,0	1 546,7	403,7	1 950,4	—408,7	1 541,7	6 898,9
Abril	680,6	64,6	745,2	925,3	1 670,5	411,3	2 081,8	—485,3	1 596,5	7 239,7
Maio	680,2	121,3	805,5	954,8	1 756,3	420,7	2 177,0	—499,8	1 677,2	7 518,7
Junho	745,4	146,7	892,1	1 000,1	1 892,2	482,7	2 374,9	—610,3	1 764,6	7 753,2
Julho	744,8	154,3	899,1	1 089,7	1 988,8	396,2	2 385,0	—578,7	1 806,3	7 844,9
Agôsto	756,2	171,7	927,9	1 201,8	2 129,7	409,8	2 539,5	—725,9	1 813,6	8 055,0
Setembro	793,5	177,2	970,7	1 208,6	2 179,3	476,6	2 655,9	—803,5	1 852,4	8 383,0
Outubro	847,8	175,9	1 023,7	1 249,6	2 273,3	471,2	2 744,5	—840,9	1 903,6	8 613,8
Novembro	895,5	169,8	1 065,3	1 276,1	2 341,4	553,1	2 894,5	—915,4	1 979,1	8 907,9
Dezembro	966,7	179,4	1 146,1	1 335,6	2 481,7	691,9	3 173,6	—989,2	2 184,4	9 315,0
1967										
Janeiro	968,8	171,5	1 140,3	1 310,5	2 450,8	588,2	3 039,0	—961,3	2 077,7	9 088,5
Fevereiro	981,3	173,0	1 154,3	1 259,9	2 414,2	538,2	2 952,4	—810,3	2 142,1	9 327,4
Março	1 005,9	185,2	1 191,1	1 212,6	2 403,7	651,7	3 055,4	—854,4	2 201,0	9 828,1
Abril	1 037,4	177,0	1 214,4	1 209,7	2 424,1	576,7	3 000,8	—755,5	2 245,3	9 973,5
Maio	1 062,1	180,7	1 242,8	1 246,2	2 489,0	624,4	3 113,4	—680,2	2 433,2	10 484,3
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

PASSIVO

QUADRO 1.4-C NCr$ MILHÕES

PERÍODO	DEPÓSITOS DO SETOR PRIVADO					DEPÓSITOS A PRAZO DO SETOR PÚBLICO	DEMAIS EXIGIBILIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO DO BRASIL	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO PASSIVO
	Voluntários			Compulsórios (à vista e a prazo)	Total					
	À vista e a curto prazo	A prazo	Total							
1958	17,6	1,4	19,0	3,8	22,8	2,3	5,6	28,8	59,5	290,9
1959	26,3	1,3	27,6	4,8	32,4	2,5	8,7	34,8	78,4	360,8
1960	38,0	0,9	38,9	6,4	45,3	2,8	13,5	42,0	103,6	522,3
1961	88,2	1,4	89,6	7,2	96,8	3,0	17,9	59,7	177,4	888,5
1962	165,1	1,6	166,7	11,0	177,7	2,2	32,0	88,7	300,6	1 408,5
1963	243,6	1,6	245,2	13,7	258,9	1,3	59,8	155,4	475,4	2 325,4
1964	528,3	1,4	529,7	20,6	550,3	1,3	102,5	262,5	916,6	4 530,4
1965	772,2	4,6	776,8	17,3	794,1	1,2	238,1	481,5	1 514,9	7 097,2
1966										
Janeiro	776,0	4,6	780,6	16,7	797,3	3,8	224,2	470,5	1 495,8	7 013,4
Fevereiro	793,5	3,1	796,6	16,5	813,1	3,9	238,2	465,5	1 520,7	7 038,3
Março	840,5	4,7	845,2	16,6	861,8	10,4	197,0	472,5	1 541,7	6 898,9
Abril	892,4	4,6	897,0	17,2	914,2	10,6	199,2	472,5	1 596,5	7 239,7
Maio	844,0	9,9	853,9	18,3	872,2	11,2	228,1	565,7	1 677,2	7 518,7
Junho	848,2	10,7	858,9	17,8	876,7	20,7	197,9	669,3	1 764,6	7 753,2
Julho	899,3	10,7	910,0	17,7	927,7	20,7	192,3	665,6	1 806,3	7 844,9
Agôsto	867,1	7,0	874,1	16,7	890,8	27,9	201,5	693,3	1 813,5	8 055,0
Setembro	885,0	10,2	895,2	16,8	912,0	24,9	210,3	705,2	1 852,4	8 383,0
Outubro	902,4	13,4	915,8	22,6	938,4	19,9	232,6	712,7	1 903,6	8 613,8
Novembro	893,9	15,9	909,8	25,2	935,0	12,5	240,6	791,0	1 903,6	8 907,9
Dezembro	876,7	19,8	896,5	22,7	919,2	14,5	326,8	923,9	2 184,4	9 316,0
1967										
Janeiro	906,5	23,2	929,7	23,1	952,8	14,3	291,0	819,6	2 077,7	9 088,5
Fevereiro	956,1	20,4	976,5	22,7	999,2	14,4	325,8	802,7	2 142,1	9 327,4
Março	966,4	22,4	988,8	23,6	1 012,4	7,4	391,8	789,4	2 201,0	9 828,1
Abril	1 066,1	23,5	1 089,6	27,1	1 116,7	13,4	323,1	792,1	2 245,3	9 973,5
Maio	1 089,2	24,8	1 114,0	35,5	1 149,5	13,3	371,6	898,8	2 433,2	10 484,3
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

BALANCETE CONSOLID

A

QUADRO 1.5

PERÍODO	ENCAIXE – Livre – Caixa em moeda corrente	Livre – Depósitos voluntários no Banco do Brasil	Livre – Total	Compulsório – Em dinheiro à ordem do Banco Central	Compulsório – Em Títulos – Letras do Tesouro	Em Títulos – Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional	Em Títulos – Apólices e Obrigações Federais	Em Títulos – Bônus agrícolas	Em Títulos – Total	Sob a forma de empréstimos rurais (Res. n.º 5)	Compulsório – Total	Total Geral
1958	15,6	26,0	41,6	14,3	8,7	—	—	—	8,7	—	23,0	64,6
1959	21,4	44,4	65,8	22,0	16,6	—	—	—	16,6	—	38,6	104,4
1960	28,2	59,3	87,5	35,2	19,0	—	—	—	19,0	—	54,2	141,7
1961	39,8	82,8	122,6	54,0	17,6	—	—	—	17,6	—	71,6	194,2
1962	81,1	128,1	209,2	117,1	46,3	—	3,1	–	49,4	—	166,5	375,7
1963	137,6	227,4	365,0	237,9	38,2	—	3,9	—	42,1	—	280,0	645,0
1964	232,5	386,2	618,7	453,5	11,4	—	4,3	—	15,7	—	469,2	1 087,9
1965	343,6	715,2	1 058,8	984,9	26,7	13,2	12,7	—	52,6	87,7	1 125,2	2 184,0
1966												
Jan. ...	250,1	652,3	902,4	1 056,5	28,6	21,5	13,9	—	64,0	91,2	1 211,7	2 114,1
Fev. ...	269,9	604,1	874,0	1 062,4	38,7	26,3	16,2	—	81,2	84,2	1 227,8	2 101,8
Mar. ...	290,8	591,6	883,4	1 053,9	33,1	42,9	14,0	—	90,0	95,3	1 233,2	2 124,6
Abr. ...	291,3	582,3	873,6	1 041,6	27,4	59,8	13,3	0,8	101,3	89,3	1 232,2	2 105,8
Maio ...	277,7	589,0	866,7	1 019,9	26,6	60,6	13,1	0,8	101,1	90,4	1 211,4	2 078,1
Jun. ...	363,5	630,9	994,4	993,6	28,2	70,9	15,0	0,8	114,9	76,1	1 184,6	2 179,0
Jul. ...	306,6	686,8	993,4	871,8	27,9	71,4	13,7	0,5	113,5	62,1	1 047,4	2 040,8
Agô. ...	340,4	698,1	1 038,5	860,6	29,8	67,5	19,9	0,5	117,7	63,7	1 042,0	2 080,5
Set. ...	347,8	672,3	[illegible]	917,0	35,2	76,1	14,6	0,5	126,4	65,0	1 108,4	2 128,5
Out. ...	332,9	643,0	975,9	957,4	32,0	87,2	15,0	0,4	134,6	75,4	1 167,4	2 143,3
Nov. ...	380,5	670,4	1 050,9	974,0	47,2	85,3	20,0	3,3	155,8	82,7	1 212,5	2 263,4
Dez. ...	398,1	823,5	1 221,6	989,4	53,6	105,6	24,3	5,0	188,5	85,8	1 263,7	2 485,3
1967												
Jan. ...	329,0	701,2	1 030,2	1 066,4	65,2	116,1	25,9	5,4	212,6	88,2	1 367,2	2 397,4
Fev. ...	341,3	894,3	1 235,6	1 049,3	57,9	128,0	28,0	5,7	219,6	92,8	1 361,7	2 597,3
Mar. ...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Abr. ...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(1) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central, face à não discriminação dessas operações na a ração do Movimento Bancário.

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

DOS BANCOS COMERCIAIS

0

NCr$ MILHÕES

EMPRÉSTIMOS													
Público			Ao Setor Privado										
					À Lavoura								
gover- os esta- duais e muni- cipais	A autarquias e outras entidades públicas	Total	Ao Comércio	A Indústria	Total bruto	Menos : Aplicações p/Res. n.º 5	Total líquido	À Pecuária	A Particulares	Empréstimos c/ correção monetária	Hipotecários	Total	Total Geral
4,5	1,1	5,6	84,3	69,8	14,3	—	14,3	3,9	19,3	—	3,5	195,6	201,2
4,4	1,6	6,0	114,5	96,0	21,2	—	21,2	4,6	26,3	—	3,9	266,5	272,5
5,9	1,7	7,6	164,8	138,2	29,1	—	29,1	6,9	39,1	—	4,3	382,4	390,0
7,0	3,0	10,0	207,3	192,3	36,4	—	36,4	9,4	51,0	—	5,3	501,7	511,7
10,0	4,6	14,7	309,3	305,6	55,5	—	55,5	17,7	81,2	—	5,7	775,0	789,7
22,6	12,3	35,1	446,8	511,2	108,5	—	108,5	29,6	106,1	—	7,7	1 209,9	1 245,0
34,9	21,3	56,6	740,2	950,0	249,5	—	249,5	73,0	201,7	—	13,6	2 228,0	2 284,6
60,4	74,6	135,1	1 239,7	1 709,3	469,0	87,7	381,3	137,3	357,0	—	26,7	3 851,3	3 986,4
67,5	77,6	145,2	1 230,4	1 733,4	479,4	91,2	388,2	140,7	376 3	—	30,8	3 899,8	4 045,0
70,8	111,4	182,3	1 207,1	1 723,1	495,6	84,2	411,4	143.3	382,7	—	31,6	3 899,2	4 081,5
78,1	111,3	189,5	1 180,9	1 671,0	521,3	95,3	426,0	149,4	397,6	—	33,4	3 858,3	4 047,8
80,0	113,0	193,1	1 201,8	1 654,9	528,9	89,3	439,6	154,4	398,5	—	36,9	3 886,1	4 079,2
78,1	113,8	193,3	1 214,3	1 756,1	559,2	90,4	468,8	165,8	426,7	—	38,2	4 069,9	4 263,2
108,0	129,3	237,4	1 265,0	1 804,9	561,2	76,1	485,1	177,9	423,1	—	43,4	4 199,4	4 436,8
112,5	128,6	141,2	1 285,3	1 792,7	544,9	62,1	482,8	179,2	435,8	—	45,6	4 221,4	4 462,6
116,5	128,9	246,6	1 348,1	1 867,3	325,7	63,7	472,0	176,5	447,8	—	46,5	4 358,2	4 604,8
123,0	132,6	256,8	1 390,8	1 964,8	543,9	65,0	478,9	179,6	479,8	7,9	49,1	4 550,9	4 807,7
135,8	133,4	269,2	1 426,8	1 974,7	557,2	75,4	481,8	190,8	490,2	32,8	56,1	4 653,2	4 922,4
131,1	133,5	264,6	1 412,7	1 979,3	563,6	82,7	480,9	188,7	511,6	52,3	59,1	4 684,6	4 949,2
161,7	140,0	301,8	1 432,8	2 040,4	582,3	85,8	496,5	187,9	526,6	62,6	62,4	4 809,2	5 111,0
188,2	140,7	329,8	1 393,6	2 022,7	593,8	88 2	505,6	200,2	541,5	68,2	68,2	4 800,0	5 129,8
207,5	139,7	347,2	1 367,1	2 010,2	597,5	92,8	504,7	207,4	540,4	73,5	72,0	4 775,3	5 122,4
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.5 (Continuação)

PERÍODO	OPERAÇÕES CAMBIAIS	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO					
		Federais				Estaduais e municipais	Total Ge
		Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional	Letras do Tesouro Nacional	Apólices e Obrigações Federais	Total		
1958	— 0,6	—	—	2,3	2,3	0,5	2,8
1959	— 4,6	—	—	2,1	2,1	0,6	2,7
1960	— 3,8	—	—	2,5	2,5	0,5	3,0
1961	7,4	—	1,8	2,7	4,5	0,7	5,2
1962	27,4	—	—	1,1	1,1	0,8	1,9
1963	49,2	—	12,5	2,3	14,8	0,5	15,3
1964	91,9	2,1	4,3	2,0	8,4	0,8	9,2
1965	92,3	23,0	6,7	5,2	34,9	0,3	35,2
1966							
Janeiro	96,7	54,0	5,1	5,5	64,6	0,6	65,2
Fevereiro	116,9	53,9	3,6	5,6	63,1	0,6	63,7
Março	132,6	56,0	0,8	5,3	62,1	0,6	62,7
Abril	130,0	57,3	0,7	5,6	63,6	0,5	64,1
Maio	128,1	61,7	0,4	6,4	68,5	0,4	68,9
Junho	128,4	65,4	0,1	6,8	72,3	1,3	73,[illegible]
Julho	129,0	69,8	0,3	7,6	77,7	1,1	78,8
Agosto	147,9	76,6	0,3	8,0	84,9	0,8	85,7
Setembro	152,9	81,2	0,4	8,8	90,4	0,8	91,2
Outubro	183,8	99,3	0,4	10,6	110,3	0,8	111,1
Novembro	156,2	99,6	0,1	10,3	110,0	0,7	110,7
Dezembro	140,2	112,0	0,4	8,5	120,9	1,7	122,6
1967							
Janeiro	164,5	129,5	0,7	8,6	138,8	1,2	140,0
Fevereiro	142,0	130,7	2,2	9,1	142,0	2,3	144,3
Março	...	...	...	...	...	...	...
Abril	...	...	...	...	...	...	...

)OS BANCOS COMERCIAIS

0

NCr$ MILHÕES

Imóveis	DEMAIS APLICAÇÕES			OUTRAS CONTAS PATRIMONIAIS			TOTAL DO ATIVO
	Títulos e valôres particulares	Diversas contas	Total	Imobilizado	Créditos em liquidação	Total	
10,5	3,2	18,4	32,1	13,1	1,7	14,8	314,6
12,3	4,0	26,7	43,0	17,4	3,0	20,4	438,4
11,6	7,2	33,9	52,7	23,4	3,5	26,9	610,5
13,0	11,1	67,5	91,6	34,6	4,7	39,3	849,4
15,0	14,8	119,1	148,9	53,1	6,4	59,5	1 403,1
19,4	21,8	213,0	254,2	95,2	7,2	102,4	2 311,1
32,0	38,8	454,3	525,1	376,0	37,0	413,0	4 411,7
59,3	62,3	978,9	1 100,5	637,2	25,1	662,3	8 060,7
65,3	61,8	820,7	947,8	645,5	27,5	673,0	7 941,8
66,7	65,0	882,1	1 013,8	657,5	30,3	687,8	8 065,5
72,7	64,0	847,3	984,0	681,2	25,6	706,8	8 058,5
75,9	63,9	884,0	1 023,8	749,3	28,6	777,9	8 180,8
78,7	66,6	918,0	1 063,3	763,6	37,6	801,2	8 402,8
83,7	71,6	1 044,5	1 199,8	764,2	38,3	802,5	8 820,1
87,8	75,6	905,3	1 068,7	773,5	37,8	811,3	8 591,2
88,1	82,2	907,4	1 077,7	781,4	39,2	820,6	8 817,2
92,2	77,5	900,6	1 070,3	793,8	52,6	846,4	9 097,0
102,3	82,6	831,9	1 016,8	806,5	62,2	868,7	9 246,1
104,0	90,1	913,7	1 107,8	815,0	47,8	862,8	9 450,1
105,0	92,7	1 017,1	1 214,8	826,5	48,8	875,3	9 949,2
109,9	103,6	910,6	1 124,1	839,5	53,7	893,2	9 849,0
115,4	107,2	1 011,7	1 234,3	948,8	60,5	910,2	10 150,6
...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.5-A

PERÍODO	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO								
	Setor Público				Do Setor Privado				
	Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	Depósitos populares	De aviso prévio	Saldos credores de empréstimos	Outros depósitos à vista e a curto prazo	Tot
1958	0,8	8,2	6,9	15,9	60,1	9,0	5,2	125,9	200,
1959	1,1	17,1	8,4	26,6	82,4	11,6	7,9	193,1	295,
1960	1,4	18,7	10,5	30,6	115,0	7,0	10,8	274,8	407,
1961	2,8	26,5	10,4	39,7	159,0	7,9	12,6	391,6	571,
1962	4,5	55,6	16,8	76,9	235,5	8,0	21,0	696,3	960,
1963	6,6	85,0	24,9	116,5	329,3	5,7	36,2	1 216,4	1 587,
1964	9,3	221,9	66,2	297,4	615,2	5,7	55,0	2 097,0	2 772,
1965	18,4	267,6	125,6	411,6	1 070,5	14,3	68,8	4 236,0	5 389,
1966									
Janeiro ...	19,0	289,7	143,7	452,4	1 081,0	13,1	63,6	3 908,5	5 066,2
Fevereiro .	23,1	327,7	140,4	491,2	1 472,5	11,2	63,2	3 437,1	4 984,0
Março	24,9	344,1	155,3	524,3	1 676,0	18,0	66,2	3 093,0	4 853,2
Abril	19,6	371,6	156,7	547,9	1 800,1	14,3	55,8	2 885,1	4 755,3
Maio	19,2	383,5	158,4	561,1	1 869,0	5,6	57,8	2 863,6	4 796,4
Junho	20,3	394,2	161,6	576,1	2 006,0	5 1	62,3	3 035,4	5 108,8
Julho	21,2	403,1	160,0	584,3	2 028,6	9,1	57,6	2 746,4	4 841,7
Agôsto	14,6	422,1	179,8	616,5	2 117,5	9,8	59,4	2 806,2	4 992,9
Setembro .	18,2	419,2	184,8	622,2	2 171,3	9,6	52,0	2 801,5	5 034,4
Outubro ..	14,2	468,9	178,7	661,8	2 170,0	9,0	50,6	2 787,9	5 017,5
Novembro .	22,3	414,5	190,6	627,4	2 232,4	9,3	57,5	2 827,2	5 126,4
Dezembro .	23,8	352,0	189,6	565,4	2 347,4	6,4	61,6	3 209,5	5 624,9
1967									
Janeiro ...	44,0	398,6	188,4	631,0	2 350,7	5,9	56,0	3 003,9	5 416,5
Fevereiro .	52,6	414,4	233,6	700,6	2 421,5	6,1	51,3	3 032,5	5 511,4
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Abril	...	...	...	...	...	...	...	...	...

I V O

NCr$ MILHÕES

Total Geral	DEPÓSITOS A PRAZO								
	Setor Público				Setor Privado				Total Geral
	Do Govêrno Federal	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	A prazo fixo e de aviso prévio	Com correção monetária	Outros	Total	
216,1	1,4	0,3	1,2	2,9	18,1	—	4,7	22,8	25,7
321,6	2,1	0,3	3,9	6,3	19,0	—	5,4	24,4	30,7
438,2	2,9	10,7	4,9	18,5	22,2	—	6,7	28,9	47,4
610,8	4,4	14,5	3,8	22,7	25,1	—	7,3	32,4	55,1
1 037,7	6,6	1,2	4,2	12,0	27,2	—	17,1	44,3	56,3
1 704,1	10,8	1,0	5,0	16,8	35,3	—	37,3	72,6	89,4
3 070,3	12,6	5,3	6,0	23,9	43,1	—	81,3	124,4	148,3
5 801,2	21,7	3,8	8,2	33,7	59,2	—	148,8	208,0	241,7
5 518,6	24,1	3,3	7,6	35,0	63,8	—	232,2	296,0	331,0
5 475,2	24,1	2,8	1,7	28,6	70,2	—	249,1	319,3	347,9
5 377,5	24,1	3,0	2,4	29,5	77,6	—	256,5	334,1	363,6
5 303,2	24,1	3,0	2,7	29,8	86,8	—	247,8	334,6	364,4
5 357,5	24,5	4,5	4,0	33,0	90,5	—	246,4	336,9	369,9
5 684,9	24,5	10,0	2,9	37,4	96,5	—	269,9	366,4	403,8
5 426,0	24,3	17,8	3,5	45,6	104,0	—	282,9	386,9	432,5
5 609,4	24,3	17,3	5,3	46,9	104,1	0,6	323,1	427,8	474,7
5 656,6	24,3	16,4	5,1	45,8	104,1	25,9	359,0	489,0	534,8
5 679,3	24,3	17,1	5,5	46,9	102,0	59,1	382,5	543,6	590,5
5 753,8	24,3	17,1	6,3	47,7	101,3	89,8	410,8	601,9	649,6
6 190,3	24,3	11,1	5,2	40,6	94,7	126,6	450,2	671,5	712,1
6 047,5	24,3	6,7	5,0	36,0	92,9	154,8	451,4	699,1	735,1
6 212,0	25,2	12,1	5,0	42,3	115,9	172,4	459,6	747,9	790,2
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.5-A (Continuação)

PERÍODO	DÉBITO POR ASSISTÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA				DEMAIS EXIGIBILIDA[illegible]		
	Títulos [illegible] contados	Caixa de Mobilização Bancária	Banco do Brasil	Total	Ordens de Pagamento	Depósitos sôbre operações de câmbio	Depósit[illegible] obrigatór[illegible] F.G.T.S.
1958	8,6	5,4	2,4	16,4	4,6	—	—
1959	7,7	5,8	2,8	16,3	7,1	—	—
1960	20,0	7,2	0,6	27,8	9,0	—	—
1961	28,4	7,3	0,2	35,9	15,7	—	—
1962	53,0	6,6	0,2	59,8	36,5	—	—
1963	92,2	2,7	0,2	95,1	72,7	—	—
1964	186,6	1,1	2,1	189,8	154,2	—	—
1965	217,1	1,4	12,7	231,2	307,3	—	—
1966							
Janeiro	229,9	0,9	8,3	239,1	332,1	34,3	—
Fevereiro	241,5	1,5	11,5	254,5	379,0	84,2	—
Março	214,8	2,5	12,0	229,3	382,4	138,6	—
Abril	265,4	0,7	15,8	281,9	375,5	182,9	—
Maio	308,9	0,6	16,5	326,0	384,3	200,9	—
Junho	333,6	0,7	14,0	348,3	346,9	216,3	—
Julho	355,0	0,8	14,9	370,7	360,1	209,7	—
Agôsto	318,7	0,7	11,9	331,3	337,3	210,6	—
Setembro	373,3	0,7	17,5	391,5	376,0	199,1	—
Outubro	411,6	0,6	25,5	437,7	352,7	189,4	—
Novembro ...	438,4	0,6	27,3	466,3	376,6	172,8	—
Dezembro	372,3	0,6	37,2	410,1	370,6	167,8	—
1967							
Janeiro	449,3	1,2	32,1	482,6	351,5	167,0	—
Fevereiro	344,2	0,6	35,9	380,7	427,5	162,7	38.[illegible]
Março	...	...	...	...	...	...	..
Abril	...	...	...	...	...	...	..

S BANCOS COMERCIAIS

V O

NCr$ MILHÕES

Obrigações contraídas com instituições financeiras BNH - FGTS	Outros	Total	RECURSOS PRÓPRIOS Capital	Reservas	Saldo líquido das contas de resultado	Total	TOTAL DO PASSIVO
—	16,5	21,1	17,1	12,6	5,0	35,3	314,6
—	18,4	25,5	22,6	15,9	5,8	44,3	438,4
—	26,9	35,9	29,7	22,4	9,1	61,2	610,5
—	46,5	62,2	42,5	30,8	12,1	85,4	849,4
—	88,1	124,6	60,9	45,1	18,7	124,7	1 403,1
—	154,5	227,2	93,4	68,2	33,7	195,3	2 311,1
—	268,1	422,3	261,9	245,9	73,2	581,0	4 411,7
—	484,2	791,5	443,3	434,3	117,5	995,1	8 060,7
—	470,8	837,2	445,7	461,4	108,8	1 015,9	7 941,8
—	470,6	933,8	459,2	456,2	138,7	1 054,1	8 065,5
—	460,5	981,5	475,7	466,1	164,8	1 106,6	8 058,5
—	468,3	1 026,7	521,7	489,3	193,6	1 204,6	8 180,8
—	503,9	1 089,1	540,8	491,8	227,7	1 260,3	8 402,8
—	599,9	1 163,1	548,8	532,5	138,7	1 220,0	8 820,1
—	539,3	1 109,1	559,8	559,3	133,8	1 252,9	8 591,2
—	568,7	1 116,6	567,9	549,9	167,4	1 285,2	8 817,2
—	595,7	1 170,8	580,4	546,7	216,2	1 343,3	9 097,0
—	589,9	1 132,0	593,4	549,5	268,7	1 406,6	9 246,1
—	601,5	1 150,9	606,9	534,3	288,3	1 429,5	9 450,1
—	693,8	1 232,2	619,9	604,5	180,1	1 404,5	9 949,2
—	633,4	1 151,9	627,7	632,0	172,2	1 431,9	9 849,0
0,3	677,5	1 306,5	634,7	635,1	191,3	1 461,1	10 150,6
...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...

MEIOS

Saldos em

QUADRO 1.6

PERÍODO	PAPEL-MOEDA			MOEDA ESCRITURAL — Autoridades Monetárias		
	Emitido (a)	Em circulação (b)	Em poder do Público (1)	Setor Público	Setor Privado	Total (2)
1958	[illegible]	115.3	99,7	19,7	17,6	37,3
1959	154,6	148,4	127,0	25,6	26,3	51,9
1960	206,2	197,6	169,4	46,4	38,0	84,4
1961	313,9	295,6	255,8	87,0	88,2	175,2
1962	[illegible]	477,7	396,7	102,8	165,0	267,8
1963	[illegible]	821,4	683,8	160,8	243,6	404,4
1964	1 483,7	1 380,4	1 155,8	437,0	528,3	965,3
1965	2 174,8	2 073.5	1 729,9	802,2	722,2	1 574,4
1966						
Janeiro	2 123,0	1 973,5	1 723,4	845,5	776,1	1 621,6
Fevereiro	2 123,1	2 016,8	1 746,9	934,0	793,5	1 727,5
Março	[illegible]	1 987,6	1 696.9	940,1	840,6	1 780,7
Abril	[illegible]	2 081,2	1 789,9	916,8	892,4	1 809,2
Maio	[illegible]	2 139,3	1 861,6	1 034,1	844,1	1 878,2
Junho	[illegible]	2 239,2	1 875,7	1 071,4	848,2	1 919,6
Julho	[illegible]	2 254,8	1 948,2	1 081,1	899,2	1 980,3
Agosto	2 422,4	2 323,6	1 983,2	1 202,2	867,2	2 069,4
Setembro	2 482,3	2 355,8	2 008,0	1 177,5	885,0	2 062,5
Outubro	2 522,6	2 409,4	2 076,5	1 278,1	908,2	2 186,3
Novembro	2 662,8	2 551,0	2 170,5	2 284,7	899,5	2 184,2
Dezembro	2 840.3	2 741,4	2 343.3	1 103,3	882,4	1 985,7
1967						
Janeiro	2 790,8	2 659,2	2 330,2	1 073,2	912,1	1 985,3
Fevereiro	[illegible]	2 640,5	2 299,2	1 163,4	956,1	2 119,5
Março	2 788,5	2 596,9	2 217,2 (*)	1 167,5	966,4	2 133,9
Abril	[illegible]	2 712,0	2 301,1 (*)	1 317,9	1 066,1	2 384,0
Maio	[illegible]	2 726,8	2 285,1 (*)	1 396,8	1 089,2	2 486,0
Junho	...	...	...	...	...	...

(6) Exclui depósitos sôbre operações de câmbio.
(a) Dados da Gerência do Meio Circulante, do Banco Central.
(b) Papel-moeda emitido, menos caixa em moeda corrente, do Banco do Brasil.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

AGAMENTO

Ano ou Mês

NCr$ MILHÕES

				MEIOS DE PAGAMENTO (5)	COEFICIENTE DE COMPORTAMENTOS		
Bancos Comerciais (6)			Total (4)		1 x 100 (4)	1 x 100 (5)	2 x 100 (3)
tor Público	Setor Privado	Total (3)					
15.9	200,2	216,1	253,4	353,1	39,3	28,2	17,3
26.6	295,0	321,6	373,5	500,5	34,0	25,4	16,1
30.6	407,6	438,2	522,6	692,0	32,4	24,5	19,3
39,7	571,1	610,8	786,0	1 041,8	32,5	24,6	28,7
76.9	960,8	1 037,7	1 305,5	1 702,2	30,4	23,3	25,8
116.5	1 587,6	1 704,1	2 108,5	2 792,1	32,4	24,5	23,7
297,4	2 772,4	3 070,3	4 035,6	5 190,7	29,6	22,3	31,7
411,6	5 388.6	5 801,2	7 375,6	9 104,0	23,5	19,0	27,1
452.4	5 066,2	5 518,6	7 140,2	8 896,1	24,0	19,4	29,3
491.2	4 984,0	5 475,2	7 202,7	9 032,5	24,0	19,3	31,6
524.3	4 853,2	5 377,5	7 158,2	8 992,1	23,3	18,9	33,1
547.9	4 755.3	5 303,2	7 112,4	9 084,2	24,5	19,7	34,1
561,1	4 796,4	5 357,5	7 235,7	9 297,2	25,0	20,0	35,1
576,1	5 108,8	5 684,9	7 604,5	9 695,6	24,0	19,3	33,8
584.3	4 841,7	5 426,0	7 406,3	9 563,1	25,6	20,4	36,5
616,5	4 992,9	5 609,4	7 678,8	9 871,8	25,1	20,1	36,9
622,2	5 034,4	5 656,6	7 719,1	9 925,3	25,4	20,2	36,5
661,8	5 017,5	5 679,3	7 865,6	10 130,5	25,8	20,5	38,5
627,4	5 126,4	5 753,8	7 938,0	10 280,2	26,8	21,1	38,0
565.4	5 624,9	6 190,3	8 176,0	10 685,8	28,1	21,9	32,1
631.0	5 413,5	6 044,5	8 029,8	10 360.0	29,0	22,4	32,8
700,6	5 511,4	6 212,0	8 331,5	10 630.7	27,6	21,6	34,1
602,8	6 170,5 (*)	6 773,3 (*)	8 907,2 (*)	11 121,4 (*)	24,9 (*)	19,9 (*)	31,6 (*)
658,1 (*)	6 654,6 (*)	7 312,7 (*)	9 696,7 (*)	11 997,8 (*)	23,7 (*)	19,2 (*)	32,6 (*)
829.0 (*)	6 710,9 (*)	7 539,9 (*)	10 025,9 (*)	12 311,0 (*)	22,8 (*)	18,6 (*)	33,6 (*)
...	...	...	...	...	...	...	...

VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA ESCRITURAL, VAL

QUADRO 17

Base: Mé

PERÍODO	VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA ESCRITURAL				
	Cheques Compensados			Moeda Escritural	
	Milhões de Cruzeiros Novos		Índice A	Valor (milhões de cruzeiros novos) (2)	Índice B
	Total	Ajustado (1)			
1965	6 703,4	6 606,2	644,9	5 344,2	564,3
1966					
Janeiro	8 548,5	8 272,8	807,5	7 257,9	766,3
Fevereiro	8 121,3	8 701,4	849,4	7 171,5	757,2
Março	9 855,7	9 357,8	913,4	7 180,5	751,2
Abril	8 375,5	8 375,5	817,6	7 135,3	753,4
Maio	11 384,3	11 017,1	1 075,4	7 174,1	757,5
Junho	11 043,4	11 043,4	1 078,0	7 420,1	783,5
Julho	11 327,7	10 962,5	1 070,1	7 505,4	792,5
Agôsto	12 136,8	11 745,2	1 146,5	7 542,6	796,4
Setembro	11 552,1	11 552,1	1 127,7	7 699,0	812,9
Outubro	11 556,5	11 183,7	1 091,7	7 792,4	822,8
Novembro	11 331,3	11 331,3	1 106,1	7 901,8	834,3
Dezembro	12 989,6	12 570,6	1 227,1	8 057,0	850,7
1967					
Janeiro	12 023,1	11 635,2	1 135,8	8 186,5	864,4
Fevereiro	10 488,9	11 238,0	1 097,0	8 180,6	863,7
Março	13 038,1	12 617,4	1 231,7	8 679,3 (*)	916,4 (*)
Abril	12 004,3 (*)	12 004,3 (*)	1 171,8 (*)	9 301,9 (*)	982,1 (*)
Maio	14 601,6 (*)	14 130,6 (*)	1 379,4 (*)	9 861,3 (*)	1 041,2 (*)
Junho	...	...	...	...	...

(1) Resultante da média diária, calculada com base no número de dias do mês, multiplicada por 30.
(2) Média aritmética simples ou valor global em fim de mês indicado e o valor em fim do mês anterior.
(3) Índice obtido segundo a fórmula $\frac{\text{Índice A} \times 100}{\text{Índice B}}$
(4) Média aritmética do índice de compensação de cheques (pelo processo acima) e vendas mercantis (Estado da Guanabar Estado de São Paulo).
(5) Média ponderada dos seguintes índices: preço de atacado (pêso 6), custo de vida no Estado da Guanabara (pêso 3) e cust construção (pêso 1).
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

OMINAL E REAL DOS NEGÓCIOS E ÍNDICE GERAL DE PREÇOS

52 = 100

VALOR NOMINAL DOS NEGÓCIOS					
ndice de velocidade de irculação (3)	Valor da mercadoria tributada	Índice de vendas mercantis	Índice do valor nominal dos negócios (4)	ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (5)	VALOR REAL DOS NEGÓCIOS (4) (5)
114,3	1 862,4	510,2	577,6	521,4	110,8
105,4	2 514,9	688,0	747,7	619,2	120,8
112,2	2 530,1	692,2	770,8	637,1	121,0
120,5	2 852,9	780,5	846,9	652,7	129,8
108,5	2 724,3	745,3	781,4	680,5	114,8
142,0	3 045,9	833,3	954,3	697,6	136,8
137,6	2 987,4	817,3	947,6	710,1	133,4
135,0	2 804,8	767,4	934,0	734,1 (*)	127,2 (*)
144,0	3 056,5	836,2	991,3	749,9 (*)	132,2 (*)
138,7	3 284,9	898,7	980,6	766,3 (*)	128,0 (*)
132,7	2 342,6	640,9	942,5 (6)	784,6 (*)	110,4 (*)
132,6	2 348,5	642,5	942,5 (6)	794,0 (*)	110,1 (*)
144,2	2 469,7	675,7	954,4 (6)	799,2 (*)	119,0 (*)
131,4	...	...	...	830,1 (*)	...
127,0	...	...	...	848,2 (*)	...
134,4 (*)	...	...	...	878,3 (*)	...
119,3	...	...	...	901,3	...
132,5	...	...	...	908,7	...
...	...	...	...	...	...

SISTEM

Empréstimos ao Setor Priva

Saldos em F

QUADRO 1.8

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS						
	Comércio	Indústria	Lavoura	Pecuária	Particulares	Total	Comércio
1958	25,7	55,0	26,1	8,6	0,6	116,0	84,8
1959	23,7	64,7	33,8	11,5	0,7	134,4	111,5
1960	37,6	80,5	45,7	18,2	0,6	182,6	161,8
1961	59,2	114,7	82,3	22,8	0,7	279,7	207,9
1962	82,2	204,2	133,1	56,6	3,4	479,5	309,3
1963	119,7	291,5	260,2	60,7	2,9	735,0	446,7
1964	182,9	463,8	522,3	105,1	4,3	1 278,4	710,2
1965	236,5	617,8	581,0	139,9	7,3	1 582,5	1 239,7
1966							
Jan.	221,9	599,3	578,1	143,3	7,3	1 547,9	1 230,4
Fev	209,5	586,0	577,6	148,1	8,6	1 529,8	1 207,2
Mar ...	203,0	587,4	593,9	152,8	9,6	1 546,7	1 180,9
Abr ...	209,0	658,3	627,7	161,8	13,8	1 670,6	1 201,8
Mai.	209,8	671,6	680,7	174,8	19,4	1 756,3	1 214,3
Jun.	212,1	699,0	763,4	194,8	22,9	1 892,2	1 265,0
Jul.	221,2	741,1	797,0	203,9	25,6	1 988,8	1 285,3
Ago.	247,0	799,0	837,5	218,3	27,9	2 129,7	1 318,1
Set.	266,8	793,8	861,2	227,9	29,6	2 179,3	1 390,9
Out.	283,9	840,3	879,5	239,2	30,4	2 273,3	1 426,9
Nov.	272,6	874,4	888,9	273,0	32,5	2 341,4	1 412,7
Dez.	303,7	931,5	926,9	282,5	36,1	2 481,7	1 432,8
1967							
Jan. ...	299,9	908,0	918,1	287,5	37,1	2 451,1	1 393,6
Fev.	284,6	886,7	913,8	290,3	38,8	2 414,2	1 367,6
Mar.	268,7	874,9	826,2	293,2	40,8	2 403,8	1 518,6
Abr ...	259,5	859,7	932,0	295,5	47,4	2 424,1	1 628,7
Mai	263,1	863,5	1 010,6	299,7	52,1	2 489,0	...
Jun.	...	...	...	...	...	...	...

(1) Exclui Empréstimos rurais, segundo Resolução n.º 5, do Banco Central.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

ANCÁRIO

r Atividades Econômicas

Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

dústria	Lavoura (1)	Pecuária	Particulares	Com Correção Monetária	Hipotecários	Total	TOTAL GERAL
	BANCOS COMERCIAIS						
69,8	14,3	3,4	19,3	—	3,5	195,6	311,5
96,0	21,2	4,6	26,3	—	3,9	266,5	400,9
138,2	29,1	6,9	39,1	—	4,3	382,4	565,0
192,3	36,4	9,4	51,0	—	5,3	501,7	781,4
305,8	55,5	17,7	81,2	—	5,7	775,0	1 254,5
511,2	108,5	29,6	106,1	—	7,7	1 200,9	1 944,9
949,9	249,5	73,0	201,7	—	13,6	2 228,0	3 506,4
709,3	381,3	137,3	357,0	—	26,7	3 851,3	5 423,8
33,4	388,2	140,7	376,3	—	30,8	3 899,8	5 447,7
723,2	411,4	143,3	382,7	—	31,6	3 899,2	5 429,0
871,1	426,0	149,4	397,6	—	33,4	3 858,3	5 405,0
854,9	439,6	154,4	398,5	—	36,9	3 886,1	5 556,7
756,1	468,8	165,8	426,7	—	38,2	4 069,9	5 826,2
404,9	485,1	177,9	423,1	—	43,4	4 199,4	6 091,6
792,7	482,8	179,2	435,8	—	45,6	4 221,4	6 210,2
867,3	472,0	176,5	447,8	—	46,5	4 358,2	6 487,9
464,7	478,9	179,7	479,8	7,9	49,1	4 550,9	6 730,2
74,5	481,8	190,8	490,2	32,8	56,1	4 653,2	6 926,5
79,2	480,9	188,7	511,6	52,3	59,1	4 684,6	7 026,0
40,4	496,5	187,9	526,6	62,6	62,4	4 809,2	7 290,9
22,7	505,6	200,2	541,5	68,2	68,2	4 800,0	7 251,1
10,2	504,7	207,4	540,4	73,5	72,0	4 775,3	7 189,5
62,5 (*)	536,9 (*)	199,8 (*)	690,6 (*)	88,2 (*)	76,0 (*)	5 662,1 (*)	8 086,2 (*)
19,0 (*)	581,5 (*)	214,2 (*)	740,6 (*)	98,2 (*)	80,1 (*)	5 272,6 (*)	7 676,4 (*)
...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...

SISTE

D e p

Saldos em F

QUADRO 1.9

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS				BANC
	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total	Depósitos à vista
1966					
1958	37,3	3,8	3,7	44,8	216,1
1959	51,9	4,7	4,0	60,6	321,6
1960	84,4	6,4	3,7	94,5	438,2
1961	175,2	7,2	4,4	186,8	610,8
1962	267,8	11,0	3,8	282,6	1 037,7
1963	404,4	13,7	3,9	422,0	1 704,1
1964	965,3	20,7	2,7	988,7	3 070,3
1965	1 574,4	17,3	5,8	1 597,5	5 801,2
1966					
Janeiro	1 621,6	16,7	8,5	1 646,8	5 518,6
Fevereiro ...	1 727,5	16,5	7,0	1 751,0	5 475,2
Março	1 780,7	16,5	15,1	1 812,3	5 377,5
Abril	1 809,2	17,1	15,2	1 841,5	5 303,2
Maio	1 878,2	18,3	21,1	1 917,6	5 357,5
Junho	1 919,6	17,8	31,2	1 968,6	5 684,9
Julho	1 980,3	17,7	31,4	2 029,4	5 426,0
Agôsto	2 069,4	16,7	34,9	2 121,0	5 609,4
Setembro ...	2 062,5	16,8	35,1	2 114,4	5 656,6
Outubro	2 186,3	22,6	33,3	2 242,2	5 679,3
Novembro ..	2 184,2	25,2	28,5	2 237,9	5 753,8
Dezembro ..	1 985,7	22,7	34,3	2 042,7	6 190,3
1967					
Janeiro ...	1 979,8	23,1	37,5	2 040,4	6 047,5
Fevereiro ...	2 119,5	22,7	34,8	2 177,0	6 212,0
Março	2 133,9	23,6	29,8	2 187,3	6 773,3 (*)
Abril	2 384,0	27,1	36,8	2 447,9	7 312,7 (*)
Maio	2 486,0	35,5	38,1	2 559,6	7 539,9 (*)
Junho	...	...	...	...	...

(1) Inclui depósitos com correção monetária.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

NCÁRIO

t o s

Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

MERCIAIS		SISTEMA BANCÁRIO			
Depósitos a prazo (1)	Total	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total
25,7	241,8	253,4	3,8	29,4	286,6
30,7	352,3	373,5	4,7	34,7	412,9
47,4	485,6	522,6	6,4	51,1	580,1
55,1	665,9	786,0	7,2	59,5	852,7
56,3	1 094,0	1 305,5	11,0	60,1	1 376,6
89,4	1 793,5	2 108,5	13,7	93,3	2 215,5
148,3	3 218,6	4 035,6	20,7	151,0	4 207,3
241,7	6 042,9	7 375,6	17,3	247,5	7 640,7
331,0	5 849,6	7 140,2	16,7	339,5	496,4
347,9	5 823,1	7 202,7	16,5	354,9	7 574,1
363,6	5 741,1	7 158,2	16,5	378,7	7 553,4
364,4	5 667,6	7 112,4	17,1	379,6	7 509,1
369,9	5 727,4	7 235,7	18,3	391,0	7 645,0
403,8	6 088,7	7 604,5	17,8	435,0	8 057,3
432,5	5 858,5	7 406,3	17,7	463,9	7 887,9
474,7	6 084,1	7 678,8	16,7	509,6	8 205,1
534,8	6 191,4	7 719,1	16,8	569,9	8 305,8
590,5	6 269,8	7 865,6	22,6	623,8	8 512,0
649,6	6 403,4	7 938,0	25,2	678,1	8 641,3
712,1	6 902,4	8 176,0	22,7	746,4	8 945,1
735,1	6 782,6	8 027,3	23,1	772,6	8 823,0
790,2	7 002,2	8 331,5	22,7	825,0	9 179,2
825,0 (*)	7 598,3 (*)	8 907,2 (*)	23,6	854,8 (*)	9 785,6 (*)
840,0 (*)	8 152,7 (*)	9 696,7 (*)	27,1	876,8 (*)	10 600,6 (*)
858,5 (*)	8 498,4 (*)	10 025,9 (*)	35,5	896,6 (*)	10 958,0 (*)
...	...	...	...	...	...

BANCOS COMERCIAIS

Reservas de Liquidez e suas relações com Depósitos

QUADRO 1.10 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESERVAS DE LIQUIDEZ NÃO DISPONÍVEIS										
	Encaixe compulsório			Aplicações alternativas ao recolhimento compulsório				Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional (circ. n.º 85) (c)	Sub-total (d)	Recolhimentos s/ depósitos especiais de câmbio	Total (e)
	Depósito em dinheiro à ordem do Banco Central	Letras do Tesouro e apólices e obrigações federais (2)	Total (a) (1)	Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional (2)	Bônus agrícolas (Res. n.º 5) (2)	Empréstimos rurais (Inst. 247, 273 e Res. n.º 5) (3)	Total (b)				
1965											
Dezembro ..	957.1	9.9	967.0	63.4	0.5	87.7	151.6	—	1 118.6	99.5	1 218.1
1966											
Janeiro	961.9	9.1	971.0	80.0	0.6	91.2	171.8	—	1 142.8	100.5	1 243.3
Fevereiro ...	953.6	9.6	963.2	90.4	0.8	84.2	175.4	—	1 138.6	100.3	1 238.9
Março	935.3	10.8	946.1	96.8	0.8	95.3	192.9	—	1 139.0	106.2	1 245.2
Abril	918.6	8.9	927.5	94.8	0.8	89.3	184.9	—	1 112.4	101.3	1 213.7
Maio	923.5	9.0	932.5	108.2	0.8	90.4	199.4	—	1 131.9	70.2	1 202.1
Junho	820.5	9.0	829.6	109.6	0.3	76.1	189.0	—	1 015.6	51.2	1 066.8
Julho	830.8	8.9	839.7	112.1	0.4	62.1	174.6		1 014.3	29.8	1 044.1
Agôsto	899.3	7.6	906.9	116.8	0.3	63.7	180.8	—	1 087.7	17.7	1 105.4
Setembro ...	943.3	8.0	951.3	128.9	0.5	65.0	194.4	—	1 145.7	14.1	1 159.8
Outubro	964.9	8.2	973.1	154.5	0.6	75.4	230.5	—	1 203.6	9.1	1 212.7
Novembro ..	1 109.5	6.7	1 116.2	179.1	0.8	82.7	262.6	—	1 378.8	6.5	1 385.3
Dezembro ..	1 066.4	5.9	1 072.3	205.5	1.3	85.8	292.6	—	1 364.9	2.7	1 367.6
1967											
Janeiro	1 028.5(*)	5.9	1 033.9(*)	211.8	1.2	88.2	301.2	—	1 335.1(*)	—	1 335.1(*)
Fevereiro ...	1 084.5(*)	5.9	1 090.4(*)	228.6	1.2	92.8	322.2	—	1 413.0(*)	—	1 413.0(*)
Março	1 200.0(*)	5.9	1 205.9(*)	255.1	1.1	93.2	349.4	—	1 555.3(*)	—	1 555.3(*)

(1) Face à defasagem que existe entre a apuração dos depósitos na data dos balancetes e o recolhimento dos depósitos compulsórios correspondentes (aproximadamente 1 mês), consideramos êsses depósitos compulsórios apurados pelo Movimento Bancário, como relativos ao mês anterior.

(2) Considerando que na apuração dos depósitos compulsórios efetuada pela Gerência de Operações Bancárias, GEBAN, do Banco Central, e na apuração do Movimento Bancário pelo S.E.E.F., do Ministério da Fazenda, as somas das parcelas relativas a Letras do Tesouro, apólices e Obrigações Federais, Obrigações Reajustáveis do Tesouro e Bônus Agrícolas são aproximadamente iguais, utilizando no presente trabalho os dados fornecidos por aquela gerência do Banco Central de vez que há impropriedade na classificação dêsses últimos títulos na apuração do Movimento Bancário.

(3) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central em razão da inexistência de discriminação na apuração do Movimento Bancário.

RESUMO DA CONTA CAFÉ

QUADRO 1.11 NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RECURSOS				APLICAÇÕES				SALDO LÍQUIDO
	Saldo líquido do Fundo de Reserva e Defesa do Café	Saldo líquido do Fundo de Racionalização da Cafeicultura (1)	Receita de vendas de cafés em poder do IBC	Total	Empréstimos da CREGE	Empréstimos da CREAI	Redescontos	Total	
1958	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1959	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1960	—	—	—	—	15,5	5,9	13,3	34,7	—
1961	44,5	—	—	44,5	47,0	6,0	14,7	67,7	— 23,2
1962	38,3	14,6	—	52,9	57,6	15,5	20,7	93,8	— 40,9
1963	92,8	66,2	—	159,0	111,3	15,5	33,4	160,2	— 1,3
1964	297,2	63,3	27,3	387,8	166,6	23,5	70,3	260,4	127,4
1965	149,8	108,5	27,3	285,6	137,1	19,1	133,0	289,2	— 3,6
1966									
Janeiro	76,0	108,6	27,3	211,9	113,6	20,7	95,1	229,4	— 17,5
Fevereiro	— 2,5	108,7	27,3	133,5	87,2	17,0	71,6	175,8	— 42,3
Março	2,5	108,6	27,3	138,4	55,3	16,1	49,9	121,3	17,1
Abril	— 2,3	108,7	93,3	199,7	40,3	17,1	42,1	99,5	100,2
Maio	77,7	58,6	128,4	264,7	29,7	19,8	33,8	83,3	181,4
Junho	100,9	59,3	137,1	297,3	24,7	23,2	33,9	81,8	215,5
Julho	120,6	59,3	140,9	320,8	37,2	23,8	33,7	94,7	226,1
Agôsto	141,9	108,6	141,3	391,8	69,7	20,8	45,3	135,8	256,0
Setembro	254,5	106,3	150,3	511,1	96,1	14,9	64,1	175,1	336,0
Outubro	274,8	113,2	153,8	541,8	112,9	10,4	84,8	208,1	333,7
Novembro ...	315,7	114,5	145,2	575,4	115,7	10,3	89,8	215,8	359,6
Dezembro ...	344,7	78,4	145,2	568,3	118,1	13,9	88,0	220,0	348,3
1967									
Janeiro	294,5	65,1	145,2	504,8	109,4	21,1	75,9	206,4	298,5
Fevereiro	284,2	120,0	145,2	549,4	90,2	20,4	63,9	174,5	374,9
Março	282,7	94,2	145,2	522,1	66,0	30,7	34,6	131,3	390,8
Abril	380,6	73,6	145,2	599,4	47,7	20,6	27,9	96,2	503,2
Maio	385,4	113,3	145,2	643,9	38,4	41,8	23,7	103,9	540,0
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(1) Inclui até 30-4-66, NCr$ 50 milhões do Fundo de Financiamento de Cafés.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

REDESCONTOS AO SISTEMA BANCÁRIO

QUADRO 1.12 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	BANCOS PRIVADOS		BANCOS DE CONTRÔLE DE GOVERNOS ESTADUAIS		BANCOS DE CONTRÔLE DA UNIÃO		TOTAL DE REDESCONTOS À REDE BANCÁRIA	
	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral
1966								
Dezembro	191,5	267,8	47,8	59,5	26,7	26,7	266,0	354,0
1967								
Janeiro	230,7	297,4	38,9	48,1	25,4	25,4	295,0	370,9
Fevereiro	176,5	232,4	23,0	31,0	23,7	23,7	223,2	287,1
Março	102,7	134,3	10,4	13,4	21,3	21,3	134,4	169,9
Abril	85,1	110,9	9,1	11,2	20,5	20,5	114,7	142,6
Maio	94,9	116,5	9,5	11,6	19,7	19,7	124,1	147,8
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

RECURSOS LÍQUIDOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL

Saldos em Fim de Mês ou Ano

QUADRO 1.13 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	SALDOS LÍQUIDOS				PROMESSAS DE LICENÇA DE IMPORTAÇÃO	FUNDO DE RENOVAÇÃO AGRÍCOLA (2)	SALDO LÍQUIDO DA ANTIGA CONTA DE ÁGIOS	TOTAL
	Fundo de Reserva de Defesa do Café e Fundo de Racionalização da Cafeicultura (1)	Do Fundo de Reserva de Defesa do Algodão	Do Fundo de Reserva de Defesa do Cacau	Do Fundo de Reserva de Defesa da Carne Bovina				
1965								
Dezembro	256,3	0,9	1,2	3,6	17,0	0,4	45,1	324,5
1966								
Janeiro	182,5	0,9	2,2	8,8	19,2	0,4	47,9	261,9
Fevereiro	104,3	0,9	1,2	9,0	17,2	0,4	61,2	194,2
Março	109,8	0,9	4,3	6,6	17,7	0,4	61,8	201,5
Abril	104,4	0,9	2,1	6,6	18,3	0,4	127,9	260,5
Maio	135,0	0,9	1,2	6,7	19,9	0,4	163,0	326,1
Junho	159,9	0,9	0,7	6,8	19,9	0,4	171,7	360,3
Julho	178,8	1,0	0,2	8,6	20,0	0,4	175,5	384,4
Agôsto	248,1	1,0	1,8	7,6	20,4	0,4	175,9	455,2
Setembro	356,3	1,0	2,5	7,6	21,0	0,4	185,1	573,9
Outubro	382,5	1,0	3,2	7,6	21,4	0,4	188,6	604,7
Novembro	415,4	1,0	2,5	7,8	22,4	0,4	180,0	629,5
Dezembro	423,0	1,0	1,1	3,0	22,4	0,4	180,0	630,9
1967								
Janeiro	359,6	1,0	— 0,4	3,0	23,0	0,4	180,0	566,6
Fevereiro	404,1	0,1	1,8	3,0	23,4	0,4	180,0	612,8
Março	376,9	0,1	2,3	3,1	23,4	0,4	180,0	586,2
Abril	454,2	0,1	1,2	3,0	23,6	0,4	180,0	662,5
Maio	498,6	0,4	2,0	3,0	23,6	0,4	180,0	708,0
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...

(1) Inclui quota de contribuição em trânsito e diferenciais de exportação de café (NCr$ 7 milhões).
(2) Resolução do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, de 12-5-61.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

BALANCETE CONSOLIDADO

Saldos em

QUADRO 1.14

PERÍODO	ENCAIXE			DEPÓSITOS A PRAZO NOS BANCOS	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	APLICAÇÕES		
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista nos Bancos e no Banco Central	Total			Empréstimos	Financiamentos	To[illegible]
1959	0,2	6,9	7,1	0,2	0,1	...	...	38
1960	0,3	10,9	11,2	—	0,3	...	...	54
1961	0,4	10,5	10,9	0,8	0,1	...	...	[illegible]
1962	1,1	12,8	13,9	0,3	0,2	...	...	12[illegible]
1963	1,6	21,8	23,4	0,3	1,2	...	...	19[illegible]
1964	2,7	31,0	33,7	0,5	0,2	...	...	30[illegible]
1965	4,7	174,6	179,3	14,4	0,8	...	...	53[illegible]
1966								
Março	3,4	217,5	220,9	14,4	3,0	...	...	52[illegible]
Junho	6,2	209,4	215,6	16,2	3,4	...	...	62
Setembro ...	4,8	244,1	248,9	9,2	23,0	...	...	75
Dezembro ..	8,8	285,5	294,3	20,9	6,0	...	...	84
1967								
Janeiro	6,2	286,0	292,2	20,9	10,6	...	...	87[illegible]
Fevereiro ...	6,2	258,4	264,6	21,9	12,5	...	...	91[illegible]
Março	6,2	285,4	291,6	6,5	10,7	...	...	93[illegible]
Abril	6,6	249,6	256,2	8,9	20,9	...	...	9[illegible]
Maio	...	...	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	...	...	

(1) Balancete ajustado do Banco da Amazônia, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, do Banco Nacional do De[illegible] vimento Econômico, do Banco do Nordeste do Brasil, do Banco Nacional da Habitação (a partir de dezembro de [illegible] do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (a partir de julho de 1966) e do Banco de Desenvolvimento de [illegible] Gerais (a partir de dezembro de 1966).
(2) Compreende a entrega a terceiros, pelo B.N.D.E., de recursos obtidos do exterior diretamente ou por sua intervenie[illegible]
(3) Compreende o débito da União pelo não recolhimento ao B.N.D.E. dos adicionais do Impôsto de Renda, bem como [illegible] cela atinente às bonificações relativas aos adicionais retidos. Compreende, também, as Letras do Tesouro colocadas no B[illegible]
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

'OS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

ês ou Ano

NCr$ MILHÕES

ÉDITOS ECIAIS (2)	TESOURO NACIONAL CONTAS ESPECIAIS (3)	VALÔRES MOBILIARIOS			OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
		Títulos públicos	Títulos particulares	Total				
2,7	11,7	—	2,0	2,0	9,7	—	0,5	72,5
2,4	11,0	—	3,5	3,5	13,3	—	1,0	97,1
4,0	8,7	—	6,6	6,6	33,1	—	1,4	136,1
7,8	6,0	—	36,9	36,9	28,6	—	1,7	217,7
7,4	8,1	—	44,3	44,3	56,0	0,1	2,4	340,6
17,6	12,9	0,3	114,4	114,7	109,2	0,1	5,6	598,2
14,1	43,0	30,2	276,8	307,0	253,9	4,4	11,0	1 364,9
14,1	42,9	30,8	334,2	365,0	273,6	4,5	12,4	1 473,2
12,7	44,2	30,3	395,4	425,7	289,1	4,6	13,5	1 650,2
12,7	44,2	57,4	463,9	521,3	235,2	4,7	15,5	1 965,7
9,7	39,9	82,5	566,5	649,0	368,1	4,9	17,4	2 251,7
9,7	39,9	...	...	675,7	373,5	6,2	17,8	2 321,9
9,7	39,9	...	...	688,5	376,8	6,6	18,0	2 350,8
9,7	39,9	...	...	774,3	388,7	6,6	25,0	2 501,0
9,7	39,9	...	...	804,5	336,9	6,6	25,4	2 501,2
...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.14-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS							RECURSOS ESPECÍFICOS (4)		
	Capital Realizado			Reservas	Saldo líquido das contas de resultado	Total				
	União ou Estados	Particulares	Total						Especiais (5)	vi
1959	...	...	3,8	4,8	0,5	9,1		3,1	7,8	1,
1960	...	...	5,5	8,5	1,7	15,7		4,1	9,7	2,
1961	...	...	9,3	13,0	0,8	23,1		6,7	10,3	3,
1962	...	...	13,6	21,7	1,1	36,4		12,4	15,5	6,
1963	...	...	22,7	36,1	1,9	60,7		10,8	24,1	15,
1964	...	...	28,5	78,7	31,1	138,3		18,1	34,8	24,
1965	...	...	106,7	161,3	18,8	286,8		40,6	193,2	35,
1966										
Março	...	...	106,6	345,0	33,3	484,9		41,0	207,5	37,
Junho	...	...	153,8	393,2	38,7	585,7		42,7	239,6	43,
Setembro .	...	...	155,3	552,9	54,9	763,1		35,1	237,6	52,
Dezembro .	...	...	236,9	660,8	56,2	953,9		35,6	212,7	88,
1967										
Janeiro ...	...	...	236,9	681,0	40,9	958,8		36,7	230,0	89,
Fevereiro .	...	...	234,4	693,7	50,8	978,9		38,1	248,8	94,
Março	...	...	234,4	696,2	115,0	1 045,6		39,4	280,0	98
Abril	...	...	264,8	695,6	91,6	1 052,0		41,1	244,4	108
Maio	...	...	...	...	...	...		...	...	..
Junho	...	..	...	...	...	...		...	...	..

(4) Valor dos depósitos do Govêrno Federal no Banco do Nordeste do Brasil (dispositivos constitucionais — regulados Lei n.º 1 649, de 19-7-62).
(5) Compreende o total dos ágios entregues pelo Banco do Brasil ao B.N.D.E. referente a petróleo e derivados, bem com recolhimentos para o Fundo Federal de Eletrificação, Fundo de Melhoramento de Ferrovias, Fundo de Renovação P monial da Ferrovia e Impôsto Único sôbre Energia Elétrica.
(6) Compreende as rubricas «Depósitos Especiais Retidos» e «Depósitos de Terceiros», do balancete do B.N.D.E.
(7) Valor recolhido e a ser recolhido pelo Govêrno Federal no B.N.D.E. (adicional do Impôsto de Renda e Bonificações). C preende, também, de 1959, a 1963, o valor recolhido ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo, proveniente do Fund Modernização e Recuperação da Lavoura.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

NCOS DE FOMENTO ECONÔMICO [1]

Mês ou Ano

V O

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS									TOTAL DO PASSIVO
Depósitos			Exigibilidades					Total	
A prazo	Outros (6)	Total	Tesouro Nacional c/especiais (7)	Financiamentos p/entidades estrangeiras	Exigibilidades especiais	Outras	Total		
0,3	5,0	14,6	30,1	7,2	0,9	7,5	45,7	60,3	72,5
0,3	1,5	13,7	40,7	15,2	0,9	6,8	63,6	77,3	97,1
0,3	1,2	14,8	57,9	22,2	1,0	10,4	91,5	106,3	136,1
6,1	7,1	34,7	78,9	28,8	1,2	25,3	134,2	168,9	217,7
13,8	9,1	62,3	111,6	39,7	1,8	53,7	206,8	269,1	340,6
46,6	35,3	141,6	169,0	75,1	2,8	53,3	300,2	441,8	598,2
204,9	57,2	490,3	225,7	109,0	4,5	208,0	547,2	1 037,5	1 364,9
228,5	60,9	534,0	219,2	113,0	4,5	76,6	413,3	947,3	1 473,2
249,5	61,2	593,7	223,9	117,4	4,7	82,1	428,1	1 021,8	1 650,2
347,9	85,4	723,7	223,9	128,4	5,2	86,3	443,8	1 167,5	1 965,7
425,3	77,7	803,7	227,7	114,4	6,0	110,4	458,5	1 262,2	2 251,7
457,3	89,9	867,1	227,7	114,4	6,3	110,9	459,3	1 326,4	2 321,9
451,1	79,0	872,9	227,7	111,8	6,3	115,1	460,9	1 333,8	2 350,8
458,8	94,1	931,4	237,7	111,8	6,3	128,8	484,6	1 416,0	2 501,0
449,7	97,3	900,2	247,7	120,4	6,3	133,5	507,9	1 408,1	2 501,2
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE CONSOLIDADO DA

Saldos em F

A T

QUADRO 1.15

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS COM SISTEMA BANCÁRIO	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	EMPRÉSTIMOS					
	Moeda corrente	Deps. à vista no Sist. Bancário	Total			Penhôres	Consignações	Cauções	Hipotecários	Especiais s/caução	Gar tis sim tân
1959	0.5	2,1	2,6	—	0.3	1.5	5,5	0,9	16,5	—	3.
1960	0,7	3.2	3,9	—	0,2	1,9	5,9	0,3	20,5	0,7	3.
1961	1,2	6,9	8,1	—	0,2	2,4	7,0	0,2	22,7	0,7	1
1962	2,5	5,5	8,0	—	0,2	4,4	16,0	0,1	28,8	1,2	2
1963	3,7	7,2	10,9	—	6,9	8,1	22,1	0,1	43,8	1,5	2
1964	6,9	17,1	24,0	—	4,6	14,8	31,8	—	57,4	1,3	4
1965	8,9	58,1	67,0	—	10,1	28,8	74,1	—	87,6	3,4	6
1966											
Março	9,4	23,6	33,0	—	8,7	34,8	79,3	—	79,8	3,4	8
Junho	12,9	53,0	65,9	—	15,8	40,1	84,0	—	116,6	17,5	7
Julho	11,0	40,7	51,7	—	11,1	42,0	85,0	—	128,5	17,4	7
Agôsto	12,6	59,5	72,1	—	11,9	44,3	86,4	—	138,2	17,7	7
Setembro	14,5	48,5	63,0	—	8,5	46,2	90,0	—	143,6	17,0	7
Outubro	15,0	49,5	64,5	—	11,8	48,0	92,0	—	110,8	17,7	6
Novembro	17,4	43,2	60,6	—	16,1	50,0	94,1	—	168,3	17,8	6
Dezembro	11,4	36,4	47,8	—	8,5	50,6	95,3	—	194,8	21,2	
1967											
Janeiro	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	
Fevereiro	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	

(1) Compreende as Caixas Econômicas Federais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que re sentam elevada percentagem do Ativo de tôdas as Caixas Federais para o período consolidado. Dados ajustados, visand facilitar os nossos estudos comparativos com outras instituições bancárias e financeiras.

.IXAS ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

Mês ou Ano

o

NCr$ MILHÕES

			VALORES MOBILIÁRIOS				OUTROS CRÉDITOS					
Governos Municipais	Outros	Total	Ações e Debêntures	Apólices	Letras de Importação	Total	Diversos	Relações Inter-Caixa	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	—	27,6	0,5	0,2	—	0,7	1,7	0,9	2,6	1,1	1,1	36,0
—	—	32,4	0,6	0,3	—	0,9	2,4	1,0	3,4	1,4	1,1	43,3
—	4,0	38,8	0,8	0,3	—	1,1	2,6	0,4	3,0	3.0	2,4	56,6
—	5,2	58,1	1,4	3,2	0,3	4,9	8,3	0,4	8,7	0,9	7,7	88,5
—	7,3	85,7	3,0	4,4	—	7,4	10,6	0,6	11,2	2,1	12,6	136,8
—	5,9	115,8	12,0	0,7	0,8	13,5	14,2	1,2	15,4	9,2	14,6	197,1
—	10,9	211,4	50,0	17,2	—	67,2	48,4	1,0	49,4	7,9	14,7	427,7
—	33,4	239,0	50,7	19,7	—	70,4	58,2	1,2	59,4	8,0	15,1	433,6
—	21,8	287,7	53,0	25,8	—	78,8	65,3	1,1	66,4	10,5	15,9	541,0
—	23,7	304,1	52,1	28,7	—	80,8	69,0	1,4	70,4	10,5	15,5	544,1
—	25,4	319,3	53,7	28,7	—	82,4	66,9	2,9	69,8	10,4	16,7	582,6
—	32,9	336,7	62,6	26,1	—	88,7	58,6	3,3	61,9	10,3	17,2	586,3
—	79,5	354,9	64,4	28,2	—	92,6	54,8	2,7	57,5	9,0	17,3	607,6
—	31,3	368,2	63,6	28,3	—	91,9	54,4	3,1	57,5	10,2	17,8	622,3
—	25,2	393,8	58,6	28,3	—	86,9	58,9	4,1	63,0	9,0	18,5	627,5
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE CONSOLIDADO D

Saldos em Fi

PA

QUADRO 1.15-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					Depósitos à Vista			
	Patrimônio	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das C/Resultado	Total	Populares	Especiais	Caucionados	Judicia
1959	0,8	0,1	0,4	—	1,3	29,5	1,0	0,3	0,3
1960	1,0	0,1	0,5	— 0,2	1,4	36,0	1,1	0,5	0,4
1961	3,4	—	0,3	— 0,4	3,3	45,4	2,8	0,6	0,3
1962	3,4	—	0,6	—	4,0	63,1	3,6	1,0	0,4
1963	4,8	—	1,8	0,1	6,7	96,2	4,6	1,4	0,4
1964	3,9	—	1,1	—	5,0	147,3	6,3	2,7	0,5
1965	8,4	—	5,0	1,1	14,5	240,0	29,9	5,1	0,5
1966									
Março	8,5	—	5,0	5,3	18,8	239,3	22,5	5,6	0,6
Junho	8,4	—	5,1	20,7	34,2	306,3	24,1	6,0	0,5
Julho	8,5	—	5,1	20,7	42,3	292,1	24,4	5,6	0,5
Agôsto	8,5	—	5,1	31,9	45,5	310,0	24,6	5,9	0,5
Setembro ..	8,5	—	5,1	38,2	51,8	307,0	21,8	5,7	0,6
Outubro ..	8,5	—	5,1	43,0	56,6	305,8	19,1	5,1	0,5
Novembro .	8,5	—	5,1	46,4	60,0	318,6	18,3	5,4	0,5
Dezembro .	21,1	—	15,5	18,0	54,6	313,2	17,6	5,9	0,6
1967									
Janeiro ...	...	...	...	...	...	...	...	...	..
Fevereiro .	...	...	...	...	...	...	...	...	..

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

IXAS ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

Mês ou Ano

V O

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS									TO-TAL DO PAS-SIVO
		Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total Recur-sos de Ter-ceiros	
Outros	Total	Aviso prévio	Prazo fixo	Total	Outras	Rela-ções Inter-Caixas	Total		
—	31,1	0,8	1,0	1,8	1,6	0,2	1,8	34,7	36,0
—	38,0	1,3	0,6	1,9	1,8	0,2	2,0	41,9	43,3
—	49,1	0,5	1,0	1,5	2,5	0,2	2,7	53,3	56,6
0,4	68,5	4,5	2,1	6,6	9,2	0,2	9,4	84,5	88,5
3,6	106,2	4,1	2,3	6,4	17,3	0,2	17,5	130,1	136,8
1,4	158,2	9,9	2,6	12,5	20,5	0,9	21,4	192,1	197,1
10,7	286,2	38,9	3,3	42,2	75,4	9,4	84,8	413,2	427,7
9,7	277,7	44,3	1,9	46,2	82,8	8,1	90,9	414,8	433,6
7,3	344,2	53,7	4,2	57,9	95,3	9,4	104,7	506,8	541,0
6,2	328,8	48,1	4,1	52,2	111,5	9,3	120,8	501,8	544,1
5,5	346,5	51,5	9,7	61,2	120,6	8,8	129,4	537,1	582,6
5,1	340,2	55,0	10,5	65,5	120,5	8,3	128,8	534,5	586,3
4,3	334,8	52,7	10,4	63,1	146,3	6,8	153,1	551,0	607,6
3,5	346,3	55,4	10,6	66,0	143,6	6,4	150,0	562,3	622,3
2,2	339,5	64,6	9,9	74,5	152,2	6,7	158,9	572,9	627,5
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE CONSOLIDADO D

Saldos em Fi

A

QUADRO 1.16

PERÍODO	ENCAIXE			EMPRÉSTIMOS								
	Moeda corrente	Depósitos nos Bancos	Total	Governos Estaduais	Governos Munici-pais	Autar-quias	Funcioná-rio público paraes-tatal	Sob Cau-ção	Sob Pe-nhor	Hipote-cários	Rural	Out
1959	0,8	3,1	3,9	0,7	4,0	2,9	1,4	0,1	—	2,1	0,1	
1960	1,0	4,7	5,7	1,0	5,1	4,0	2,3	0,2	0,2	2,2	—	
1961	1,5	5,1	6,6	1,1	6,8	8,6	3,8	0,1	0,2	3,6	—	
1962	2,9	3,6	6,5	1,5	12,1	12,1	4,4	0,3	0,2	3,5	—	
1963	4,4	3,9	8,3	0,4	17,7	13,0	5,6	0,3	0,1	4,8	0,4	1
1964	6,8	5,8	12,6	1,7	26,0	14,6	11,4	0,8	—	17,7	3,6	3
1965	9,3	7,8	17,1	5,5	47,9	12,0	16,5	2,1	—	46,3	6,7	14
1956												
Mar. ...	12,1	5,7	17,8	0,6	49,4	11,5	29,9	2,1	—	55,6	7,1	16
Jun. ...	12,9	7,0	19,9	1,0	52,3	12,1	30,7	2,2	—	59,4	7,2	19
Jul. ...	14,1	8,1	22,2	1,1	55,7	12,0	31,8	2,2	—	60,9	7,2	19
Agô. ...	14,4	19,4	33,8	1,0	56,7	11,9	33,8	2,2	—	62,4	7,2	18
Set. ...	12,9	30,9	43,8	0,9	56,9	10,6	34,4	2,3	—	66,9	7,2	18
Out. ...	13,5	17,9	31,4	1,1	59,2	11,5	34,6	2,2	—	68,5	7,4	18
Nov. ...	16,0	15,0	31,0	1,3	60,9	11,3	34,5	2,2	—	71,4	7,4	18
Dez. ...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	.
1967												
Jan. ...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	.
Fev. ...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	.

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande do S sendo que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

IXAS ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

Mês ou Ano

o

NCr$ MILHÕES

	VALÔRES MOBILIÁRIOS							OUTROS CRÉDITOS				
Total	Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais	Ações de Sociedades de Economia Mista Industrial	Outros	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	Outras operações c/Governos Estaduais ou sob sua responsabilidade	Diversos	Total	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	TOTAL DO ATIVO
11,3	1,4	2,4	0,1	—	3,9	0,6	0,3	—	0,6	0,6	—	20,6
15,0	1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,7	—	1,0	1,0	—	26,6
23,2	1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,8	—	0,7	0,7	—	35,5
34,1	1,3	1,5	0,1	—	2,9	0,5	0,9	—	1,7	1,7	—	46,6
43,7	1,2	1,4	0,1	—	2,7	1,0	1,5	—	3,5	3,5	—	60,7
79,0	—	1,4	0,2	—	1,6	2,8	1,8	—	7,5	7,5	—	105,3
151,1	—	2,7	0,2	—	2,9	2,7	4,4	—	27,4	27,4	0,5	206,1
172,2	—	0,6	0,3	—	0,9	2,2	6,2	—	31,0	31,0	0,6	230,9
83,9	—	0,5	0,4	—	0,9	3,3	6,6	—	37,7	37,7	0,3	252,6
89,9	—	0,5	0,4	—	0,9	3,5	6,7	—	30,3	30,3	0,3	253,8
94,1	—	0,6	0,4	—	1,0	3,6	7,0	—	30,8	30,8	0,2	270,5
98,0	0,3	0,6	0,4	—	1,3	3,6	7,1	—	30,2	30,2	0,4	284,4
203,3	—	0,9	0,4	—	1,3	3,6	7,2	—	36,1	36,1	0,3	283,2
207,6	—	0,9	0,4	—	1,3	3,9	7,2	2,4	40,2	42,6	0,8	294,4
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE CONSOLIDADO D

Saldos em B

P

QUADRO 1.16-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RECURSOS DE TERCEIROS			
						Depósitos à Vista			
	Patrimônio	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Poderes Públicos	Populares	Especiais	Vinculados
1959 ..	0,3	—	0,1	— 0,2	0,2	—	15,8	0,8	--
1960	0,4		0,1	—	0,5	--	19,4	1,1	--
1961	0,6	—	0,1	0,4	1,1	0,3	25,0	1,2	—
1962	0,6	—	0,1	0,2	0,9	0,4	33,1	2,0	--
1963	0,7	—	0,2	0,2	1,1	0,6	42,2	2,6	0,1
1964	0,3	0,1	0,3	4,7	5,4	3,4	61,3	5,7	1,7
1965	9,0	0,1	1,5	13,2	23,8	5,1	99,5	8,2	1,2
1966									
Março	16,2	0,1	4,6	2,7	23,6	3,5	119,5	8,2	1,2
Junho	16,8	0,2	4,6	1,0	22,6	3,1	131,7	10,0	0,9
Julho	17,4	0,2	5,2	1,4	24,2	2,1	132,6	10,0	0,7
Agôsto	17,4	0,2	4,9	2,7	25,2	3,6	137,8	9,8	0,8
Setembro ..	15,3	0,2	4,9	3,9	24,3	3,1	146,3	10,1	0,6
Outubro	16,8	0,2	4,9	5,0	26,9	2,8	151,1	6,7	1,2
Novembro	16,8	0,2	4,8	3,9	25,7	—	160,5	3,2	1,4

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande do sendo que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

AIXAS ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

e Ano ou Mês

IVO

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS											
				Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total	TOTAL DO PASSIVO
imitados	Judiciais	Outros	Total	Aviso Prévio	Prazo Fixo	Total	Credores diversos	Outras responsabilidades	Total		
—	1,9	0,3	18,8	—	1,2	1,2	0,1	0,3	0,4	20,4	20,6
—	3,1	0,5	24,1	—	1,4	1,4	0,1	0,5	0,6	26,1	26,6
—	4,9	0,3	31,7	—	1,6	1,6	0,1	1,0	1,1	34,4	35,5
—	6,2	0,5	42,3	—	1,7	1,7	0,1	1,6	1,7	45,7	46,6
—	8,6	0,6	54,8	—	1,7	1,7	—	3,1	3,1	59,6	60,7
—	12,1	4,0	88,7	—	1,4	1,4	0,4	9,4	9,8	99,9	105,3
—	21,8	6,2	142,2	—	1,7	1,7	0,8	37,6	38,4	182,3	206,1
—	26,4	4,4	163,6	—	2,0	2,0	0,7	41,0	41,7	207,3	230,9
—	30,2	3,2	179,5	—	2,3	2,3	1,1	47,1	48,2	230,0	252,6
—	31,0	3,6	180,5	—	2,3	2,3	4,3	42,5	46,8	229,6	253,8
—	33,6	6,0	192,0	—	2,3	2,3	4,2	46,8	51,0	245,3	270,5
—	34,6	4,6	199,6	—	2,4	2,4	1,1	57,0	58,1	260,1	284,4
—	34,0	4,7	200,8	—	2,4	2,4	1,5	51,6	53,1	256,3	283,2
—	33,5	5,4	204,3	—	2,4	2,4	4,7	57,3	62,0	268,7	294,4

BALANCETE CONSOLIDADO D

Saldos em F

A T

QUADRO 1.17

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO				CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	VALÔR		
	Em moeda corrente	Em depósitos nos Bancos	Total	Depósitos a prazo	Bônus CCAI	Recolhimento p/tomada de Bônus CCAI	Total		Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais	Ações de Sociedades de Economia Mista e Industrial
1959	1,3	7,0	8,3	1,4	0,4	0,4	2,2	0,8	1,9	--	0,6
1960	1,9	14,2	16,1	1,7	0,4	0,4	2,5	1,3	2,0		0,6
1961	4,7	29,2	33,9	0,8	0,4	0,4	1,6	1,3	2,2		0,6
1962	5,0	36,8	41,8	0,8	0,5	0,4	1,7	2,1	2,4		0,7
1963	11,9	34,4	46,3	1,2	0,4	0,4	2,0	0,7	2,1		0,9
1964	32,5	112,0	144,5	1,0	0,4	0,4	1,8	5,4	3,4	-	1,9
1965	30,0	239,1	269,1	12,7	0,4	0,8	13,9	1,1	1,9		13,3
1966											
Março	15,7	277,8	293,5	4,1	0,4	0,7	5,2	19,0	1,9		11,0
Junho	58,5	186,5	245,0	13,5	0,4	0,7	14,6	21,6	1,9		14,0
Setembro	60,5	278,5	339,0	18,3	0,4	0,7	19,4	28,8	1,9		17,7
Dezembro (3)	40,4	592,2	632,6	12,4	0,4	0,7	13,5	18,5	1,8	—	18,0
1967											
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(1) Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, dos Bancários, dos Comerciários, dos Empregados em Transportes e C gas, dos Industriários, dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, Instituto de Previdência e Assistência aos S vidores do Estado.
(2) Exclusive os empréstimos a outros Institutos.
(3) A partir de dezembro de 1966 a fonte primária dos dados passou a ser os balanços e balancetes dos Instituto Nacional Previdência Social e do Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado.

NSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (1)

Mês ou Ano

o

OBILIÁRIOS			EMPRÉSTIMOS			DÍVIDA ATIVA						
Ações Entidades Financeiras	Outros valôres	Total	Hipotecários	Outros (2)	Total	União	De Empregadores	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	0,1	2,6	7,0	3,0	10,0	81,1	26,7	107,8	12,1	22,0	2,9	168,7
—	0,1	2,7	7,9	3,4	11,3	101,8	33,0	134,8	13,7	34,4	3,3	220,1
—	0,1	2,9	8,3	3,9	12,2	138,9	39,2	178,1	15,5	42,1	3,4	291,0
—	0,1	3,2	10,6	5,8	16,4	196,0	48,6	244,6	23,8	51,0	5,3	389,9
—	0,1	3,4	17,8	9,6	27,4	291,7	75,3	367,0	48,2	65,1	8,0	568,1
0,1	—	5,4	21,8	11,0	32,8	440,1	121,2	561,3	89,9	89,9	14,1	945,1
—	—	15,2	21,2	10,5	31,7	831,9	144,4	976,3	130,7	117,1	22,5	1 577,9
—	—	15,9	21,1	12,6	33,7	855,0	144,8	999,8	88,1	121,8	24,5	1 601,5
—	—	15,9	21,2	14,4	35,6	854,6	143,9	998,5	92,2	124,5	28,5	1 576,4
0	0	19,6	21,0	16,3	37,3	970,1	159,3	1 129,4	111,5	127,6	32,9	1 845,5
0	0,1	19,9	27,0	13,4	40,4	466,0	165,1	631,1	176,0	148,2	46,7	1 726,9
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE CONSOLIDADO DOS INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Saldos em Fim de Mês ou Ano

PASSIVO

QUADRO 1.17-A — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESERVAS					RECURSOS DE TERCEIROS			TOTAL DO PASSIVO
	Fundo de Garantia (1)	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Depósitos	Outras exigibilidades	Total	
1959	117,8	0,8	13,3	13,5	145,4	4,1	19,2	23,3	168,7
1960	172,8	1,0	15,2	0,8	189,8	6,6	23,7	30,3	220,1
1961	229,5	1,2	17,4	— 2,9	245,2	11,0	34,8	45,8	291,0
1962	301,2	1,3	19,9	11,1	333,5	11,1	45,3	56,4	389,9
1963	418,8	1,5	28,8	6,9	456,0	27,8	84,3	112,1	568,1
1964	554,8	2,3	43,4	56,8	657,3	33,1	254,7	287,8	945,1
1965	1 068,1	2,7	56,9	4,3	1 127,0	100,0	350,9	450,9	1 577,9
1966									
Março	1 091,2	3,0	62,6	185,6	1 342,4	124,1	135,0	259,1	1 601,5
Junho	1 091,4	2,9	62,6	274,5	1 431,4	153,1	— 8,1	145,0	1 576,4
Setembro	1 206,6	2,8	67,9	403,4	1 680,7	178,7	— 13,9	164,8	1 845,5
Dezembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Janeiro	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Fevereiro	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(1) Inclui o valor da "Dívida Ativa da União e de empregadores, consignado no Ativo; não inclui, todavia, parte da conta ativa "Deficit Técnico", cujos saldos, sem cobertura, foram os seguintes : em 1958, 68,6 milhões de cruzeiros novos em 1959, 77,0 milhões de cruzeiros novos e, finalmente, em 1960, 100,0 milhões de cruzeiros novos. Êsses valôres, contudo, excluem o IAPFESP, em virtude de esta entidade não possuir previsão atuarial.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

ÍNDICE DE PREÇOS

Dados em Fim de Mês e Médias Mensais no Ano

Média 1953 = 100

QUADRO 1.18

PERÍODO	PREÇO POR ATACADO		CUSTO DA CONS-TRUÇÃO (GB)	CUSTO DE VIDA						ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (1)
				Guanabara		São Paulo (Capital)		Pôrto Alegre		
	Inclusive café	Exclusive café		Total	Alimentação	Total	Alimentação	Total	Alimentação	
1958	221	238	232	243	246	237	219	267	288	229
1959	305	340	311	338	357	326	316	328	395	316
1960	399	447	365	437	466	439	456	431	591	407
1961	552	627	525	583	627	607	614	554	753	559
1962	846	941	747	884	1 015	926	970	817	1 105	848
1963	1 468	1 660	1 405	1 507	1 680	1 607	1 617	1 459	2 017	1 473
1964	2 813	3 010	2 561	2 889	3 298	3 005	3 175	2 697	3 714	2 811
1965	4 254	4 622	4 349	4 787	4 850	4 860	4 767	4 167	6 192	4 416
1966										
Janeiro	5 084	5 594	5 037	5 657	5 765	5 981	5 894	5 557	7 695	5 251
Fevereiro	5 182	5 704	5 259	5 893	5 930	6 229	6 253	5 652	7 790	5 403
Março	5 258	5 806	5 534	6 120	6 169	6 452	6 410	6 005	8 027	5 544
Abril	5 508	6 108	5 765	6 414	6 648	6 756	6 789	6 160	8 359	5 805
Maio	5 665	6 294	5 839	6 557	6 651	6 946	7 034	6 492	8 649	5 949
Junho	5 759	6 410	5 879	6 686	6 727	7 180	7 207	6 617	8 653	6 050
Julho	5 941	6 658	6 071	6 931	6 851	7 310	7 242	6 915	9 408	6 251
Agôsto	6 051	6 804	6 227	7 117	6 983	7 426	7 360	7 273	10 145	6 388
Setembro	6 203	6 991	6 341	7 279	7 065	7 597	7 405	7 380	10 192	6 540
Outubro	6 358	7 179	6 389	7 399	7 178	7 734	7 571	7 337	9 997	6 674
Novembro ...	6 402	7 235	6 441	7 513	7 334	7 879	7 682	7 376	9 997	6 739
Dezembro ...	6 425	7 260	6 495	7 600	7 422	8 021	7 843	7 475	10 209	6 785
1967										
Janeiro	6 687	7 558	6 959	7 929	7 790	8 260	8 039	7 643	10 303	7 087
Fevereiro	(*)6 744	(*)7 629	7 307	8 054	7 871	8 386	8 164	7 846	10 799	(*)7 193
Março	(*)6 973	(*)7 904	7 818	8 273	8 030	8 649	8 398	8 019	10 717	(*)7 448
Abril	(*)7 118	(*)8 078	8 212	8 505	8 165	8 977	8 528	8 446	10 853	(*)7 643
Maio	(*)7 066	(*)7 998	8 327	8 780	8 252	9 071	8 592	8 403	10 611	(*)7 706
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE : Fundação Getúlio Vargas.

(1) Média ponderada dos seguintes índices : Preços por Atacado (pêso 6), Custo de Vida (pêso 3) e Custo de Construção (pêso 1) no Estado da Guanabara.

A T

QUADRO 1.19

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	Títulos públicos federais	VALÔRE		
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista	Total	Depósitos a prazo	Depósitos em garantia	Total			Títulos públicos estaduais e municipais	Ações soc. econ. mista	Açõe ent. finan ceir
1963											
Março	0,9	5,1	6,0	—	0	0	0,3	0,7	—	6,0	—
Junho	0,7	6,1	6,8	—	0	0	0,4	0,8	—	6,7	—
Setembro	1,1	6,7	7,8	—	0	0	0,3	0,9	—	7,0	—
Dezembro	1,0	12,8	13,8	—	0	0	0,2	2,6	—	10,7	—
1964											
Março	1,4	8,3	9,7	—	0	0	0,5	1,0		9,5	—
Junho	1,7	10,2	11,9	—	0	0	0,6	1,0	—	10,5	—
Setembro	1,9	12,6	14,5	—	0	0	0,7	1,4	—	12,4	—
Dezembro	1,9	20,8	22,7		0	0	0,5	1,9		23,8	
1965											
Março	2,8	12,3	15,1	—	0	0	0,6	1,3	—	18,9	—
Junho	3,2	15,3	18,5	—	0	0	0,7	2,0	—	21,7	—
Setembro	3,2	18,5	21,7	—	0	0	0,9	2,6	—	23,4	—
Dezembro	2,5	31,9	34,4	—	0	0	0,8	8,2	—	38,6	—
1966											
Março	2,[illegible]	22,1	24,8		0	0	1,7	3,3		31,3	—
Junho	3,3	21,9	25,2	—			2,0	4,1		35,8	—
Setembro	2,8	27,6	30,4	—	—	—	0,9	5,2	—	41,9	—
Dezembro	6,8	45,6	52,4	0,5	1,6	2,1	1,3	12,2	—	53,8	—
1967											
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE: Instituto de Resseguros do Brasil.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

…O BRASIL E COMPANHIAS DE SEGUROS

…O

NCr$ MILHÕES

…MOBILIÁRIOS			EMPRÉSTIMOS									
Títulos países estrangeiros	Outros valôres	Total	Hipotecários	Caucionados	Outros	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	SUB-TOTAL	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
0	0,7	7,4	2,8	0,8	0,1	3,7	1,6	13,1	7,7	39,8	— 0,6	39,2
0	0,8	8,3	2,9	0,8	0,2	3,9	1,8	13,9	6,5	41,6	— 0,5	41,1
0	1,1	9,0	3,0	0,8	0,2	4,0	1,8	15,5	5,3	43,7	+ 1,2	44,9
1,3	1,4	16,0	3,6	1,5	0,3	5,4	2,0	21,0	11,4	69,8	— 1,6	68,2
0	1,8	12,3	3,1	0,9	0,2	4,2	2,0	20,7	9,7	59,1	— 1,1	58,0
0	1,8	13,3	3,0	0,9	0,3	4,2	2,0	21,3	13,3	66,6	— 2,5	64,1
0	2,4	16,2	3,0	1,0	0,3	4,3	2,1	22,8	15,7	76,3	— 2,1	74,2
0	5,7	34,4	4,4	3,0	0,3	7,7	2,8	70,0	22,5	160,6	— 2,4	158,2
0,1	2,1	22,4	3,3	1,3	0,3	4,9	1,9	66,1	20,8	131,8	— 3,9	127,9
0,1	1,8	25,6	3,4	1,3	0,3	5,0	1,6	94,5	27,4	173,3	— 4,6	168,7
0	2,5	28,5	3,5	1,2	0,3	5,0	2,0	99,3	31,6	189,0	— 6,8	182,2
2,7	2,5	52,0	5,8	3,9	0,3	10,0	4,4	114,1	37,3	253,0	— 1,7	251,3
0	2,0	36,6	4,3	1,4	0,3	6,0	2,4	102,5	41,8	215,8	— 3,9	211,9
0,5	2,1	42,8	4,8	1,5	0,3	6,6	2,4	121,9	41,5	242,4	— 1,3	241,1
0,1	2,2	49,4	5,7	1,4	0,3	7,4	2,4	119,5	38,9	248,9	— 1,0	247,9
0,1	6,3	72,4	8,7	5,2	0,4	14,3	3,0	133,1	57,8	336,4	— 5,6	330,8
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.18-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS				
	Capital	Aumento de Capital	Reservas para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das contas de resultado
1963					
Março	5,2	0,3	0,3	2,8	8,8
Junho	5,5	0,4	0,3	2,8	11,9
Setembro	5,5	0,4	0,3	3,3	16,3
Dezembro	6,5	0,5	0,5	6,8	1,6
1964					
Março	7,7	0,4	0,5	5,4	15,2
Junho	7,7	0,5	0,5	5,3	23,5
Setembro	7,9	0,5	0,6	5,7	32,6
Dezembro	18,4	0	2,6	40,4	4,9
1965					
Março	18,6	0,2	2,2	39,0	24,2
Junho	22,6	0,2	3,1	63,1	35,7
Setembro	26,8	0,2	3,1	63,2	45,9
Dezembro	32,2	0,1	3,3	69,7	9,2
1966					
Março	38,8	0,2	5,1	61,1	33,4
Junho	47,5	0,1	5,0	72,1	56,8
Setembro	48,5	0,3	5,6	71,6	79,8
Dezembro	55,0	0,1	6,2	78,4	9,2
1967					
Março	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...

FONTE: Instituto de Resseguros do Brasil.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

O BRASIL E COMPANHIAS DE SEGUROS

I V O

NCr$ MILHÕES

	RECURSOS DE TERCEIROS				TOTAL DO PASSIVO
Total	Reservas técnicas	Credores por empréstimos	Outras exigibi-lidades	Total	
17,4	9,8	0	12,0	21,8	39,2
20,9	7,0	0	13,2	20,2	41,1
25,8	4,5	0	14,6	19,1	44,9
15,8	38,0	0	14,4	52,4	68,2
29,2	8,2	0	20,6	28,8	58,0
37,5	3,6	0	23,0	26,6	64,1
47,3	— 0,5	0	27,4	26,9	74,2
66,3	61,1	0	30,8	91,9	158,2
84,2	10,8	0	32,9	43,7	127,9
124,7	8,5	0	35,5	44,0	168,7
139,2	6,3	0,1	36,6	43,0	182,2
114,5	96,5	0,2	40,1	136,8	251,3
133,6	23,5	0,2	49,6	73,3	211,9
181,5	16,0	0,2	43,4	59,6	241,1
205,8	— 0,9	0,1	42,9	42,1	247,9
148,9	145,8	0,3	35,8	181,9	330,8
...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...

ALGUNS INDICADÔRES FINANCEIROS

QUADRO 1.20 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	COTAÇÃO DE TÍTULOS				
	TÍTULOS PÚBLICOS		TÍTULOS MOBILIÁRIOS PRIVADOS		
	Federais	Estaduais	Ações (1) (4)	Letras de Câmbio	
	Obrigações reajustáveis (4)	Títulos progressivos (GB) (4)		Tipo com deságio (2)	Tipo com correção (3)
1965					
Dezembro	139.3	122.5	110.8	—	—
1966					
Janeiro	142.1	123.1	107.0	87.73	—
Fevereiro	144.9	118.8	98.8	87.59	—
Março	146.6	157.3	105.2	87.44	—
Abril	149.2	148.7	101.5	87.38	—
Maio	**149.6**	**141.2**	**100.0**	**87.29**	—
Junho	151.3	132.0	96.2	87.39	—
Julho	161.6	126.2	89.3	87.47	—
Agôsto	172.8	126.7	89.3	87.47	—
Setembro	182.1	130.1	78.0	87.21	85.05
Outubro	185.2	126.2	72.3	87.21	85.19
Novembro	192.5	119.1	68.8	87.17	85.57
Dezembro	195.4	133.1	66.4	87.25	85.40
1967					
Janeiro	198.4	146.6	79.9	86.70	85.35
Fevereiro	211.9	160.7	92.4	—	85.47
Março	216.5	163.9	94.0	—	85.53
Abril	206.6	165.4	87.4	—	85.38
Maio	200.9	164.7	81.3	—	85.08
Junho	...	...	...	...	...

(1) Com base na amostragem da cotação dos títulos de 13 emprêsas selecionadas.
(2) Média mensal das cotações, na Bôlsa do Rio de Janeiro, das Letras de Câmbio a 180 dias.
(3) As Letras de Câmbio com correção monetária foram transformadas para o tipo com deságio, de modo a possibilitar a comparação entre as suas cotações.
(4) Ajustada à forma de índice.
FONTE: Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados primários).
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

CONSOLIDAÇÃO DAS BÔLSAS DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.21 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total			
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor	Índice	Valor	Índice
1965												
Dez.	122,7	100.0	42,7	100.0	2,6	100.0	66,2	—	66,2	100.0	11,2	100.0
1966												
Jan.	72,4	58.9	10,8	25.3	4,2	161.9	52,7	—	52,7	79.7	4,7	41.5
Fev.	74,4	60.6	12,4	28.8	2,5	97.3	56,6	—	56,6	85.6	2,9	25.8
Mar.	99,1	80.7	17,8	41.7	3,9	147.4	73,7	—	73,7	111.5	3,7	32.6
Abr.	71,4	58.1	14,8	34.6	4,1	158.9	50,2	—	50,2	75.9	2,3	19.8
Mai.	81,1	66.1	14,2	33.1	14,6	564.1	50,0	—	50,0	75.6	2,3	20.2
Jun.	94,4	76.9	19,8	46.4	6,5	251.5	65,9	0,6	66,5	100.6	1,6	14.2
Jul.	76,4	62.3	8,6	19.9	4,1	157.1	60,2	1,1	61,3	92.8	2,4	21.9
Agô.	64,4	52.5	9,8	23.0	4,6	175.1	44,3	3,7	48,0	72.7	2,0	17.8
Set.	56,6	46.1	12,9	30.2	4,7	183.4	22,7	14,0	36,7	55.5	2,3	19.8
Out.	49,6	40.4	8,5	19.8	5,1	193.0	11,1	23,3	34,4	52.2	1,6	13.9
Nov.	52,4	42.7	9,6	22.3	3,7	142.8	13,3	24,9	38,2	57.8	0,9	8.0
Dez.	78,4	63.9	12,4	29.2	9,1	348.7	19,8	34,5	54,3	82.1	2,6	23.0
1967												
Jan.	49,6	40.4	20,9	48.8	4,4	165.8	2,9	20,2	23,1	35.0	1,2	11.0
Fev.	46,9	38.2	20,2	47.2	2,8	106.6	0,4	22,5	22,9	34.7	1,0	8.3
Mar.	76,1	62.0	24,9	58.2	4,1	156.8	0,5	44,9	45,4	68.8	1,7	14.5
Abr.	45,0	36.7	13,7	31.8	3,9	151.3	0,6	23,9	24,5	37.0	2,9	26.2
Mai.	35,1	28.6	11,7	27.2	1,1	45.4	1,0	20,2	21,2	32.1	1,1	9.5
Jun.	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Obs.: O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.

(1) Inclusive Letras de Câmbio.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

BÔLSA DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO

Volume de Negócios

QUADRO 1.22 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CÂMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	36,9	100.0	11,8	100.0	1,7	100.0	22,1	—	22,1	100.0	1,3	100.0
1966												
Jan.	22,8	61.6	7.2	61.1	0,5	27.8	14.7	—	14,7	66.4	0,4	29.3
Fev.	27,3	73.9	8.0	67.5	0,3	15.7	17,9	—	17,9	81.3	1,1	83.1
Mar.	41,0	111.0	12,8	108.8	0,9	50.4	26.1		26.1	118.4	1.2	87.5
Abr.	33,0	89.2	10,6	89.4	1.2	72.4	20.6		20.6	93.3	0.6	41.4
Mai.	33,0	89.3	9,3	78.4	3.1	180.9	19.8		19,8	89.8	0,8	59.7
Jun.	41,2	111.6	13,2	112.1	1,7	100.5	25,6	—	25,6	115.8	0,7	52.3
Jul.	26,2	71.0	5,2	43.8	2,0	113.7	18,0	—	18,0	81.8	1,0	78.1
Agô.	27,2	73.7	6,4	54.7	1.6	91.7	17,6	0.6	18,2	82.8	1,0	76.2
Set.	26.7	72.3	9,1	77.0	1.4	83.6	10,1	5.2	15,3	69.4	0,9	64.9
Out.	23,4	63.3	4,9	41.1	2,3	132.3	5,0	10,6	15,6	71.1	0,6	41.7
Nov.	20,0	54.2	5,0	42.4	1,4	84.2	4.2	9.1	13.3	60.2	0.3	20.8
Dez.	33,6	91.2	8,4	71.4	2,1	123.1	6,5	16.0	22,5	102.1	0,6	45.1
1967												
Jan.	27,8	75.3	15,3	129.6	1,7	96.4	0,3	10,2	10,5	47.8	0,3	22.7
Fev.	24,5	66.4	14,6	123.9	1,1	63.6	—	8,5	8,5	38.5	0,3	21.4
Mar.	37,9	102,5	20,6	174.4	1,4	79.1	—	15,4	15,4	69.9	0,5	34.6
Abr.	11,2	33.0	7,0	58.8	0,3	19.6	—	3,7	3,7	16.8	0,2	14.8
Mai.	8,2	22.2	6,9	58.3	0,4	25.7	—	0,7	0,7	3.1	0,2	13.0
Jun	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Obs.: O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.
FONTE: Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados brutos).
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

BÔLSA DE VALÔRES DE SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.23 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CÂMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	85,8	100.0	30,9	100.0	0,9	100.0	44,1	—	44,1	100.0	9,9	100.0
1966												
Jan.	49.6	57.8	3,6	11.7	3,7	424.7	38,0	—	38,0	86.3	4,3	43.2
Fev.	47,1	54.9	4,4	14.1	2,2	257.3	38,7	—	38,7	87.8	1,8	18.1
Mar.	58,1	67.7	5,0	16.1	3,0	337.7	47,6	—	47,6	108.1	2,5	25.3
Abr.	38,4	44.8	4,2	13.6	2,9	328.5	29,6	—	29,6	67.3	1,7	16.9
Mai.	48,1	56.0	4,9	15.8	11,5	1 315.3	30,2	—	30.2	68.5	1,5	14 9
Jun.	53,2	68.0	6,6	21,3	4,8	547.5	40,3	0,6	40,9	92,9	0,9	9.0
Jul.	50,2	58.5	3,4	10.8	2,1	242,1	42,2	1,1	43,3	98,3	1,4	14.3
Agô.	37,2	43.4	3,4	10.9	3,0	338.5	26,7	3,1	29,8	67.7	1,0	10.7
Set.	29,9	34.8	3,8	12.4	3,3	379.0	12,6	8,8	21,4	48.5	1,4	13.7
Out.	26,2	30.5	3,6	11.7	2,8	311.8	6,1	12,7	18,8	42.7	1,0	10.1
Nov.	32,4	37.7	4,6	14.7	2,3	257.7	9,1	15,8	24,9	56.6	0,6	6,2
Dez.	44,8	52,2	4,0	13,0	7,0	790.9	13,3	18.5	31,8	72.2	2,0	20.1
1967												
Jan.	21,8	25.4	5,6	18,0	2,7	301.9	2,6	10,0	12,6	28.6	0,9	9.4
Fev.	22,4	26.0	5,6	18.0	1,7	190.1	0,4	14.0	14,4	32.8	0,7	6.5
Mar.	38,2	44.5	4,3	13.8	2,7	308.9	0,5	29,5	30,0	68.2	1,2	11.7
Abr.	33,8	39.4	6,7	21.6	3,6	409,3	0,6	20,2	20,8	47.2	2,7	27.8
Mai.	26,9	31.3	4,8	15.4	0,7	83.9	1,0	19,5	20,5	46.6	0,9	9.0
Jun.	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Obs.: O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.
FONTE: Bôlsa de Valôres de São Paulo (dados brutos).
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

QUADRO 1.24

PERÍODO	I — PARA CAPITAL DE GIRO							TOTAL DE CAPITA[L] DE GIRO (I)
	Sociedades de Financiamento	Bancos Comerciais e de Fomento (Aplicações)	Banco do Brasil				Banco Nacional de Crédito Cooperativo	
			CREGE	CREAI	CACEX	Subtotal		
1964								
Dezembro	**245,0**	**2 226,4**	**795,1**	**339,5**	**0,3**	**1 134,9**	**5,9**	**3 612,2**
1965								
Março	342.5	2 383.6	738.8	356.9	0.3	1 096.0	7,8	3 829.9
Junho	452.5	2 838.9	727.0	392.3	0.2	1 119.5	9.2	4 420.1
Setembro	533.5	3 411.1	891.3	371.2	0,3	1 262.8	11,1	5 218,5
Dezembro	695.0	3 908.2	1 004,7	415.9	1.6	1 422.2	12.7	6 038.1
1966								
Janeiro	740.0	3 956.7	987.3	411.5	1.6	1 400.4	13.2	6 110.3
Fevereiro	785.0	3 945.3	956.5	417.9	1.6	1 376.0	13,8	6 120.1
Março	830.0	3 909.7	962.1	436.3	1.6	1 400.0	13.7	6 153.4
Abril	890.6	3 927.3	1 028.6	463.3	1.6	1 493.5	14.6	6 326.0
Maio	1 062.3	4 107.9	1 041.9	499.1	2.3	1 543.3	15.1	6 728.6
Junho	1 164.4	4 217.7	1 078.2	557.6	3.9	1 639.7	15.2	7 037.0
Julho	1 110.0	4 221.5	1 165.0	555.5	30.2	1 750.7	15.2	7 097.4
Agosto	1 039.8	4 358.4	1 255.2	571.1	29.8	1 856.1	16.1	7 270.4
Setembro	1 027.6	4 551.4	1 274.4	596.6	30.5	1 901.5	17.3	7 497.8
Outubro	1 034.0	4 486.8	1 346.4	629.1	29.5	2 005.0	18.1	7 543.9
Novembro	1 041.0	4 690.7	1 402.7	647.4	26.3	2 076.4	18.2	7 826.3
Dezembro	1 083.3	4 809.9	1 469.3	690.8	22.9	2 183.0	17.7	8 093.9
1967								
Janeiro	1 111.3	4 798.1	1 446.3	678.4	21.6	2 146.3	17.7	8 073.4
Fevereiro	1 153.1	4 883.5	1 394.7	691.5	22.0	2 108.2	17.0	8 161.8
Março	1 213.7	5 090.9	1 349.3	721.9	22.2	2 093.4	17.6	8 415.6
Abril	1 210.0	5 462.0	1 342.7	738.5	21.3	2 102.5	17.1	8 791.6
Maio	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

o Setor Privado

NCr$ MILHÕES

II — PARA INVESTIMENTO									TOTAL DE CAPITAL PARA INVESTIMENTO (II)	TOTAL GERAL (I + II)
Banco do Brasil			Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico	Banco Nacional de Habitação	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Operações do FINAME			
CREAI	CACEX	Subtotal								
261.4	12,7	274,1	302,8	—	1,5	0,7	—		579,1	4 191,3
281.3	13,5	294,8	338,4	1,9	3,4	0,9	0		639,4	4 469,3
301.9	13,5	315,4	363,4	4,3	5,6	1,8	7,2		697,7	5 117,8
308.9	15,6	324,5	450,6	4,5	7,0	2,9	22,7		812,2	6 030,7
313.3	16,4	329,7	571,5	18,9	9,3	3,4	41,1		973,9	7 012,0
309.6	18,6	328,2	574,3	19,9	9,8	3,4	46,4		982,0	7 092,3
313.6	18,6	332,2	577,1	22,0	10,3	3,4	52,9		997,9	7 118,0
329.2	18,6	347,8	580,0	26,1	10,8	3,3	60,9		1 028,9	7 182,3
347.2	21,9	369,1	614,7	27,8	11,4	3,5	67,4		1 093,9	7 419,9
370.0	21,9	391,9	649,4	31,3	12,0	3,9	75,9		1 164,4	7 893,0
407.6	23,1	430,7	684,0	33,5	12,6	5,6	84,1		1 250,5	8 287,5
415.2	26,0	441,2	711,5	37,1	13,7	7,0	89,9		1 300,4	8 397,8
432.5	27,0	459,5	742,3	42,1	14,0	4,9	92,4		1 355,2	8 625,6
455.9	27,5	483,4	787,8	50,2	14,3	4,2	93,9		1 433,8	8 931,6
484.3	27,5	511,8	828,4	58,6	15,0	4,3	100,7		1 518,8	9 059,7
513.3	29,2	542,5	852,4	65,0	15,8	4,0	107,7		1 587,4	9 413,7
563.3	31,5	594,8	858,0	88,5	17,8	4,8	114,8		1 678,7	9 772,6
570.8	36,7	607,5	882,0	100,7	19,0	5,3	119,5		1 734,0	9 807,4
578.0	36,7	614,7	909,6	114,0	20,8	6,1	121,9		1 787,1	9 948,9
592.3	36,7	629,0	993,7	128,9	21,5	5,7	126,6		1 905,4	10 321,0
607.1	38,2	645,3	1 037,6	141,1	22,8	6,2	131,3		1 984,3	10 775,9
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

A

QUADRO 1.25

PERÍODO	CAIXA			DEPÓSITOS A PRAZO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	E	
	Em moeda corrente	Em depósitos nos bancos	Total	Compulsórios no BNDE	A prazo fixo	Total		Hipotecários	Sob-ca ção c Títul da Ci
1959	26	119	145	151	7	158	3	826	1 188
1960	26	123	149	194	—	194	9	799	1 261
1961	27	133	160	147		147	4	869	1 328
1962	38	149	187	317	34	351	6	1 243	1 393
1963	59	182	241	448	-	448	8	1 334	1 497
1964	64	154	218	347	1	348	[illegible]	1 420	1 591
1965	115	392	507	356	—	356	11	842	1 670
1966	101	567	668	348	—	348	18	800	547
1967									—

P

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RESERV	
	Capital	Aumento de capital	Sub-Total	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Matemáticas	P/ depreciaç
1959	234		234	27	261	4 464	60
1960	244	-	244	29	273	4 824	9
1961	244	6	250	48	298	5 289	10
1962	267	106	367	129	496	6 218	19
1963	564	—	564	287	851	6 682	47
1964	604	150	754	427	1 181	7 565	25
1965	742	151	893	313	1 206	8 440	213
1966	822	233	1 055	161	1 216	10 183	278
1967		-	—	—	—		—

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

OMPANHIAS DE CAPITALIZAÇÃO

O

NCr$ MILHÕES

RÉSTIMOS				VALÔRES MOBILIÁRIOS						
ob ga- antias iversas	Sob Reservas	Outros	Total	Títulos públicos	Títulos parti- culares	Total	IMÓVEIS	IMOBI- LIZADO	OUTROS CRÉDI- TOS	TOTAL DO ATIVO
49	—	—	2 063	216	330	546	1 255	1 256	157	5 583
48	—	—	2 108	185	471	656	1 450	1 301	166	6 033
48	—	15	2 251	201	641	842	1 377	1 727	211	6 719
28	—	19	2 683	95	676	771	1 761	1 590	216	7 565
24	—	19	2 874	256	922	1 178	2 121	1 907	258	9 035
20	—	60	2 791	239	2 153	2 392	2 204	2 673	387	11 023
85	—	—	2 597	313	3 356	3 669	2 650	2 738	522	13 050
35	—	—	1 382	387	5 242	5 629	2 406	2 927	2 215	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

VO

		EXIGIBILIDADES					
Outras	Total	Lucros a distri- buir	Dividen- dos e bo- nificações	Créditos de Ban- cos	Outros	Total	TOTAL DO PASSIVO
402	4 926	138	26	—	232	396	5 583
533	5 366	141	26	—	227	394	6 033
512	5 811	179	34	—	397	610	6 719
163	6 430	211	40	—	388	639	7 565
649	7 373	254	49	—	503	806	9 035
1 120	8 710	302	53	—	777	1 132	11 023
1 575	10 228	348	54	—	1 214	1 616	13 050
1 806	12 267	399	57	—	1 654	2 110	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 1.26

PERÍODO	OURO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS	EMPRÉSTIMOS — Do Sistema Bancário — Ao Tesouro Nacional	A Governos Estaduais e Municipais	A Autarquias e outras Entidades Públicas	Hipotecários	A Instituições Financeiras	Outros Empréstimos ao público	Tot
1959 ...	6,6	184,2	17,4	9,0	3,9	—	397,0	6
1960 ...	5,9	277,7	20,0	14,8	4,3	—	560,7	8
1961 ...	6,1	514,3	21,8	20,6	5,3	—	776,1	1 3
1962 ...	6,2	760,6	25,1	23,1	5,7	—	1 248,8	2 0
1963 ...	5,3	1 295,8	37,6	50,0	7,7	—	1 937,2	3 3
1964 ...	1,7	2 521,5	50,2	115,1	13,6	—	3 402,7	6 1
1965 ...	1,4	4 121,5	76,2	4[illegible]6,7	26,7	—	5 494,9	10 1
1966								
Mar. ..	1,4	4 169,9	93,6	420,8	33,4	—	5 466,9	10 1
Jun. ..	1,4	4 452,1	123,4	344,8	55,9	—	6 111,9	11 0
Set. ..	154,1	4 826,4	137,9	318,8	57,1	—	6 738,2	12 0
Dez. ..	141,9	5 057,2	176,3	382,0	62,4	9,5	7 314,3	13 0

Nota : Integram o Sistema Financeiro Nacional, segundo nosso critério, o Sistema Bancário Nacional, o Banco Nacional do De volvimento Econômico, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Companhias de Seguros e Instituto de Resseguros Brasil, Companhias de Capitalização, Caixas Econômicas Federais, Caixas Econômicas Estaduais e Institutos de Previ cia Social. Como omissões dignas de registro poderíamos citar as companhias de investimentos e financiamentos, como as cooperativas de crédito, cuja apuração, até o momento, não foi possível empreender pela ausência de homoge dade e suficiente discriminação das informações prestadas por aquelas entidades.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

) SISTEMA FINANCEIRO

O

NCr$ MILHÕES

NANCIAMENTOS

De outras entidades do Sistema Financeiro						Total	CRÉDITOS ESPECIAIS (BNDE)
BNDE Operações específicas de Fomento Econômico	BNDE Idem, por conta do Tesouro Nacional	Hipotecários	Financiamentos imobiliários (BNH)	Outros	Total		
28.6	1,2	29,1	—	28,0	86,9	698,4	2,7
41.9	1,2	34,2	—	31,7	109,0	986,5	2,4
53.5	1,4	37,4	—	44,6	136,9	1 475,0	3,9
85.2	7,7	47,4	—	70,5	210,8	2 274,1	7,8
136.0	3,1	73,1	—	93,6	305,8	3 634,1	7,5
185.9	2,8	101,2	—	140,1	430,0	6 623,1	17,6
243.6	51,7	162,7	—	260,2	718,2	10 844,2	14,1
243.6	2,8	162,5	—	308,0	716,9	10 901,5	14,1
286.5	2,7	203,8	—	333,4	826,4	11 914,5	12,7
323.0	2,7	239,4	—	364,3	929,4	13 007,8	12,7
303,3	2,5	305,3	72,8	387,2	1 071,1	14 072,8	9,7

QUADRO 1.26 (Continuação)

PERÍODO	RETENÇÃO DE RECURSOS DO B.N.D.E PELO TESOURO NACIONAL	INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS					
		Títulos públicos	BNDE Particip. em capitais por conta própria	BNDE Particip. em capitais por conta do Tesouro Nacional	Títulos particulares de outras Entidades do Sistema Financeiro	Títulos de países estrangeiros	Tot
1959	11,6	10,3	1,2	0,8	9,0	—	21,3
1960	10,9	8,9	2,0	1,5	15,6	—	28,0
1961	6,7	11,4	2,8	8,6	12,7	0,4	35,9
1962	6,0	15,7	30,4	6,4	28,6	0,7	81,8
1963	10,8	18,0	40,5	3,6	46,7	1,3	110,1
1964	12,1	15,8	110,5	3,6	78,0	—	207,9
1965	37,2	90,0	272,6	3,6	174,7	2,7	543,6
1966							
Mar.	37,1	149,9	330,4	3,2	172,2	—	655,7
Jun	38,4	198,2	391,7	3,1	186,8	0,5	780,3
Set	38,4	221,6	458,9	3,2	209,0	0,1	892,8
Dez.	39,1	316,3	549,0	3,2	253,6	0,1	1 122,2

O

NCr$ MILHÕES

RETENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS POR EMPRÊSAS	APLICAÇÕES DIVERSAS DE BANCO CENTRAL	COMPRA E VENDA DE PRODUTOS DE EXP. E IMPORTAÇÃO	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTRAS CONTAS	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
26,7	1,5	9,0	37,7	34,2	62,3	3,3	915,3
33,0	1,6	14,6	53,2	45,3	67,0	9,1	1 257,5
39,2	1,8	20,1	67,0	64,1	128,1	11,2	1 859,1
48,6	2,0	44,6	77,7	96,5	247,9	3,9	2 897,1
75,3	12,5	71,3	99,5	158,5	442,9	4,0	4 631,8
121,2	2,5	148,7	147,4	473,0	925,0	48,7	8 728,9
144,4	1,1	254,8	206,1	861,7	1 953,9	152,9	15 015,4
144,8	1,1	271,4	222,3	907,5	1 693,1	95,6	14 945,6
143,9	170,6	243,2	240,1	1 023,9	2 029,4	112,1	16 710,5
145,6	194,0	197,0	252,2	1 065,8	1 972,9	— 27,6	17 905,7
165,1	212,3	260,0	288,4	1 139,5	2 342,6	— 63,3	19 730,3

QUADRO 1.26-A

PERÍODO	SISTEMA BANCÁRIO EXIGIBILIDADES			DEPÓSITOS A PRAZO NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS NO SETOR NÃO BANCÁR			
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural à disposição de entidades não componentes do sistema financeiro	Total			À vista	A prazo	Especiais (BNDE)	Tot
1959	124,0	352,0	476,0	32,2	4,7	50,1	3,0	12,9	
1960	165,4	486,5	651,9	48,6	6,4	62,1	3,3	11,2	
1961	247,8	730,4	978,2	57,0	7,2	81,0	3,0	11,5	
1962	385,6	1 245,9	1 631,5	57,8	11,0	140,9	8,3	22,6	1
1963	662,8	2 034,2	2 697,0	82,9	13,7	160,4	8,4	33,2	2
1964	1 107,1	3 880,6	4 988,0	148,3	20,7	248,3	14,6	70,1	3
1965	1 678,5	6 997,5	8 676,0	219,2	17,3	438,2	45,5	244,1	7
1966									
Março	1 656,8	6 912,9	8 569,7	358,8	16,5	445,4	50,1	257,2	7
Junho	1 786,7	7 524,7	9 311,4	404,0	17,8	531,7	62,5	273,3	8
Setembro	1 912,8	7 594,1	9 506,9	550,8	16,8	545,4	70,4	295,5	9
Dezembro	2 268,7	7 599,1	9 867,8	709,5	22,7	567,9	79,8	254,1	9
1967									
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

VO

NCr$ MILHÕES

	OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO DO BANCO DO BRASIL NO PAÍS				RECURSOS DE ORIGEM EXTERNA					
LETRAS IMOBILIÁRIAS DO BHN	Letras do Banco do Brasil	Outras	Total	Financiamentos ao BNDE	Obrigações do B. Brasil em moeda corrente p/ empréstimos contraídos	F.M.I.	Banco Interamericano de Desenvolvimento	Outros débitos do sistema bancário no exterior (Posição Líquida)	Outras entidades internacionais	Total
—	—	2,6	2,6	7,2	1,4	1,0	—	12,8	—	22,4
—	12,6	3,0	15,6	15,2	1,1	1,3	— 0,1	15,2	—	32,7
—	65,7	32,2	97,9	22,2	—	2,0	—	3,3	—	27,5
—	45,0	129,5	174,5	28,8	—	1,7	—	— 12,5	—	18,0
—	57,3	107,7	165,0	39,7	—	7,0	22,1	— 32,8	0,5	36,5
—	—	437,0	437,0	75,1	—	2,6	12,6	— 66,9	67,3	90,7
—	—	580,7	580,7	109,0	—	2,7	13,6	— 126,9	188,9	191,3
—	—	473,6	473,6	113,0	—	2,7	13,6	— 126,9	188,9	191,3
—	—	481,4	481,4	117,4	—	2,6	108,2	— 125,2	13,6	116,6
—	—	416,2	416,2	128,4	—	2,4	181,1	—	13,9	325,8
36,3	—	376,7	376,7	114,4	—	2,3	178,9	—	13,6	309,2
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.26-A (Continuação)

PERÍODO	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Res. 21)	RECURSOS EM NCr$ DECORRENTES DO CONTROLE DO SISTEMA CAMBIAL			ASSISTÊNCIA FINANCEIRA ÀS ENTIDADES FEDERADAS	RESERVAS TÉCNICAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	RESERV
		Banco do Brasil	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Total			De Cias. Seguros
1959	—	34,8	1,0	35,8	—	64,3	
1960	—	58,2	1,0	59,2	—	88,0	
1961	—	83,9	1,1	85,0	—	106,3	
1962	—	92,6	1,1	93,7	—	105,2	
1963	—	207,2	—	207,2	—	164,4	
1964	—	387.7	2.5	390.2	—	217.2	—
1965	—	324.5	-	324.5	—	295.1	
1966							
Março	—	201,6	—	201,6	—	487,4	
Junho	214,3	360,4	—	360,4	—	576,8	
Setembro	218,2	573,9	—	573,9	—	707,0	—
Dezembro	218.1	630.9	—	630.9	51,5	729.9	1
1967							
Março	...	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	...	

O SISTEMA FINANCEIRO

IVO

ÉCNICAS		ADICIONAIS DO IMPÔSTO DE RENDA (BNDE)	RECOLHI-MENTOS DIVERSOS	OUTRAS EXIGIBI-LIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO SISTEMA			TOTAL DO PASSIVO
e Cias. de pitalização	Total				Capital	Reservas	Total	
4.5	17,3	30,1	4,1	65.2	31,1	63,5	94,6	915,3
4.8	20,2	40.7	6,6	83,4	40,6	87,0	127,6	1 257,5
5.3	24,7	57.9	11,0	128,8	60,4	121,7	182,1	1 859,1
6.2	31,7	80,1	11,1	238,5	84,9	217,3	302,2	2 897,1
7,4	45,4	113,4	27,7	437,9	130,9	307,8	438,7	4 631,8
8.7	8,2	171,8	33,1	849,2	302,2	739,3	1 041,5	8 728.9
10.2	106,6	230,2	100,0	1 698.2	600,4	1 238,5	1 838,9	15 015,4
10.2	33,7	223,7	124,1	1 379,1	646,8	1 486,6	2 133,4	14 945,6
10.2	26,2	228,6	153,1	1 353.7	776,2	1 822,5	2 598,7	16 710,5
10.2	9,3	229,1	168,3	1 334,1	826,7	2 111,3	2 938,0	17 905,7
12.2	158,0	233,7	224,8	1 881,4	968,5	2 409,5	3 378,0	19 730,3
..	...	...	...	...	...	...	...	...
..	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NACION

Saldos em

A

QUADRO 1.27

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS									
					Por Conta Própria									
	Em Moeda Corrente	Em depósitos à vista nos bancos	Total		Ferrovias	Indústrias Básicas	Energia Elétrica	Portos	Frigoríficos	Agricultura	Rodovias	Outros (1)	Sub-Total	Avais honrados e outras contas do Tesouro Nacional
1959	—	6,1	6,1	0,1	10,7	6,1	10,6	0,3	0,9	—	—	—	28,6	1,2
1960	—	10,0	10,0	0,3	14,0	11,5	14,9	0,4	1,1	—	—	—	41,9	1,2
1961	—	9,1	9,1	0,1	16,3	17,8	18,0	0,4	1,0	—	—	—	53,5	1,4
1962	—	6,4	6,4	0,2	19,9	35,6	26,2	2,1	1,5	—	—	—	85,3	7,7
1963	—	13,8	13,8	1,2	21,5	61,2	34,0	4,3	1,8	—	—	14,2	137,0	3,1
1964	—	5,9	5,9	0,2	22,1	77,9	39,6	7,9	2,1	—	—	36,3	185,9	2,8
1965														
Março	—	14,9	14,9	0,5	34,4	94,1	68,9	12,1	3,1	—	—	—	212,6	2,8
Junho	—	26,2	26,2	0,3	22,5	42,9	48.1	12,1	2,2	—	—	32,0	159,8	2.8
Setembro	0,1	34,0	34,1	0,2	38,3	98,5	35,4	16.0	3,2	0,2	—	30,9	222,5	2.7
Dezembro ...	0,1	36,9	37,0	0,8	23,1	72,1	106,1	14,9	3,2	—	—	24,2	243,6	2,9
1966														
Março	0,1	51,1	51,2	3,0	23,0	79.0	103,0	14,2	3,4	—	—	21,0	243,6	2,8
Junho	—	24,4	24,4	3,4	23,8	78,6	117,7	13,3	3,6	0.2	—	49,3	286,5	2,7
Julho	0,2	32,8	33,0	8,0	23,8	85,2	117,7	13,1	4,1	0,2	—	49.8	293.9	2,7
Agôsto	0,2	35,1	35,3	3,3	23,8	87,5	116,5	12,9	4,1	—	—	57,0	301,8	2,7
Setembro	0,1	19,3	19,4	23,0	23,8	90,7	114,4	12,6	5,0	—	—	76,5	323,0	2,7
Outubro	0,2	7,9	8,1	10,5	23,8	84,9	113,0	12,6	5,0	—	—	77,0	316.3	2,7
Novembro ...	0,1	29,4	29,5	5,1	23.8	86,7	114,1	12,4	5,7	—	—	86.1	328 8	2,7
Dezembro ...	0,1	7,5	7,6	5,5	24,6	89,7	115,0	12,9	5,8	—	—	55,3	303,3	2,5
1967														
Janeiro	0.2	37.6	37.8	9.2	24.6	90,4	115.7	12,9	6.3	0	—	51,9	301.8	2,5
Fevereiro	0,1	10,2	10,3	9.9	24,6	91,6	123,2	12,3	6,3	0	—	58.9	316.9	2,5
Março	0,1	37,8	37,9	7,6	24,6	94,0	120,5	12,3	6,3	0	—	65,4	323,1	2,5
Abril	0.2	17,0	17,2	15,9	24,6	99,7	117,4	11,7	6,3	0	—	78,0	337,7	2.5
Maio	0,3	12,8	13,1	14,9	24,6	103,8	119,5	11,5	6,3	0	—	93,5	359,2	2,5
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(1) Inclusive avais honrados.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

mês ou ano

)

NCr$ MILHÕES

SOURO NACIONAL							CRÉDITOS ESPECIAIS			INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS						
							Títulos públicos			Particip. em Capitais						
licio-il do impôs-de nda	Bonificações sôbre o adicional do impôsto de renda	Total	DEPÓSITOS A PRAZO E DE AVISO PRÉVIO	Interveniência em financiamentos estrangeiros	Outros	Total	Letras do Tesouro	Outros	Total	Por Conta Pró-	Por Conta do Tesouro Nacional	Total	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
9.9	1,7	11,6	0,2	2.5	0,2	2,7	0,2	—	0,2	1,2	0,8	2,0	2,2	7,5	0,1	60,3
8.8	2,1	10,9	—	2,2	0,2	2,4	0.1	—	0.1	2,0	1,5	3,5	3,6	10,1	0,4	80,8
4.3	2,4	6,7	0,8	3,8	0,1	3,9	2,0	—	2,0	2,8	3,8	6,6	8,6	29,0	0,9	114,0
3,4	2,6	6,0	0,3	7,5	0,3	7,8	—	—	—	30,4	6,4	36,8	36,8	23,3	1,0	174,8
5.3	2,7	8.0	0,3	7,4	—	7,4	—	0,1	0,1	40,5	3,6	44,1	44,2	43,8	1,4	260,2
9.9	3,1	12,1	0,5	17.6	—	17,6	—	0,3	0,3	110,5	3,6	114,1	114,4	82,4	3,5	425,3
9,0	3,1	12,1	0,5	16,4	—	16,4	—	0,1	0,1	119,4	3,6	123,0	123,1	195,2	4,2	582,3
25.4	3,7	29,1	0,5	14,1	—	14,1	—	0,1	0,1	197,2	3,6	200,8	200,9	194,8	4,7	633,2
25.4	3,7	29,1	0,5	14,1	—	14,1	—	0,1	0,1	221,8	3.6	225,4	225,5	195,3	5,3	729,3
32.9	4,3	37.2	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0.2	5.2	272,6	3,6	276,2	281,4	259,0	6,0	896,4
32,9	4,2	37,1	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5,2	330,4	3,2	333,6	338,8	249,4	7,0	961,4
33.4	5,0	38,4	16,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	391,7	3,1	394,8	400,0	276,3	7,3	1 067,9
33.4	5,0	38,4	7,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	411,8	3,1	414,9	420,1	332,0	7,4	1 155,4
33.4	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	434,7	3,1	437,8	443,0	343,1	7,6	1 192,1
33.4	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	458,9	3,2	462,1	467,3	345,4	7,8	1 243,9
33.4	5.0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	506,2	3,2	509,4	514,6	346,5	7,8	1 261,8
33.4	5,0	38,4	4,2	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	517,7	3,2	520,9	521,1	339,1	8,0	1 286,6
33.4	5.7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	549,0	3,2	552,2	552,4	364,3	8,0	1 309,3
33.4	5,7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	574,5	3,2	577,7	577,9	352,0	8,4	1 355,3
33,4	5,7	39,1	17,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	587,0	3,2	590,2	590,4	370,9	8,4	1 376,0
33,4	5,7	39,1	4,5	9,7	—	9,7	0	0.2	0,2	664,9	3,2	668,1	668,3	371,9	14,4	1 479.0
33,4	5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	694,2	3,2	697,4	697,6	321,9	14,6	1 463.1
33,4	5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	765,8	3,2	769,0	769.2	335,9	14,8	1 565,3
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NACION

Saldos em

P

QUADRO 1.27-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECURSOS						
							Depósitos Especiais						
	Capital	Provisões para depreciação	Fundo de previsão e de reaparelhamento econômico	Outras provisões	Saldo líquido	Total	Fundo da Marinha Mercante	Ágios	Fundo Federal de Eletrificação	Imposto Único	Fundo Melhoramento de Ferrovias	Fundo Nacional de investimentos	Fu Re vaç fer vi
1959	3,2	—	1,3	—	0,4	4,9	4.8	0.7	0,9	1,2	—	—	
1960	4,9	—	3,9	—	1,5	10,3	4,4	1,5	2,0	1,5	—	—	
1961	8,7	—	7,6	—	0,5	16,8	5,4	2,4	0,4	2,1	—	—	
1962	13.0	—	14,8	—	0,2	28.0	11.0	1,5	1,1	1,8	—	—	
1963	22,1	—	21,7	—	0,1	43,9	11,8	1,3	6,6	4,2	0,1	—	
1964	22,1	0,1	50,6	0,3	27,5	100,6	14,1	—	1,8	13.0	—	5,7	
1965													
Março ...	22,1	0,2	50,6	0,4	26,9	100,2	15,4	—	2,4	13.7	0,1	120,2	
Junho ...	32,9	0,1	53,0	0,5	1,9	88,4	20,5	—	6,7	16,7	—	120,0	
Setembro	32,9	0,1	91,2	2,6	48,0	174,8	22,7	—	10,0	15,6	—	121,4	
Dezembro	98,7	0.1	63.9	2.6	4,1	169.4	25.7	—	5,9	37.0	—	124,5	
1966													
Março ...	98,7	0,2	245,9	1,9	6,4	353,1	29,2	—	23,0	30,4	0,1	124,7	
Junho ...	145,8	0,2	282,5	3,4	5,1	437,0	41,2	—	20,9	52,5	—	124,8	
Julho ...	145,8	0,3	344,1	4,1	7,4	501,7	39,6	—	15,9	64,0	—	124,8	
Agôsto ..	145,8	0,3	351,3	4,0	23,9	525,3	33,2	—	10,5	65,1	—	138,9	
Setembro	145,8	0,2	397,5	4,1	24,8	572,4	25,6	—	16,2	54,7	—	140,9	
Outubro .	145,8	0,3	408,4	3,6	47,9	606,0	27,3	—	11,0	44,8	—	140,9	
Novembro	145,8	0,3	434,1	3,4	49.1	632,7	25,8	—	17,7	37,0	—	134,3	
Dezembro	226.9	—	460,7	2,0	5,8	695,4	25,5	—	6,6	38,4	0,1	134,3	
1967													
Janeiro ..	226,9	0,4	470.5	2,4	4,8	705,0	22,2	—	31,7	30,9	0	134,3	
Fevereiro	226,9	0,3	480.8	2,4	8,4	718,8	18,1	—	35,2	32,1	0	151,2	
Março ...	226.9	0.3	482.7	2.4	54.6	766.9	18.8	15.0	36.9	30.8	0	164.2	
Abril	226.9	0.3	484.1	3.3	57.6	772.2	26.4	15.0	20.1	30.1	0	134.3	
Maio	226.9	0.3	484.5	3.2	121.5	836.4	26.0	34.6	18.2	31.0	0	134.3	
Junho ...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

mês ou ano

VO

NCr$ MILHÕES

ERCEIROS

Depósitos de Terceiros	Total	Financiamentos por entidades estrangeiras				Outras Exigibilidades						Total	TOTAL DO PASSIVO
		Banco	Interv. do Banco	Depósitos a prazo	Total	Adicion. Imposto de Renda	Bonific. s/Adicion.	Cias. de Seguro	Bonific. s/Cias. de Seguro	Outras	Total		
5,1	12,9	4,7	2,5	—	7,2	27,1	3,0	0,8	0,1	4,3	35,3	55,4	60,3
1,5	11,2	13,0	2,2	—	15,2	36,8	4,0	0,8	0,1	2,4	44,1	70,5	80,8
1,2	11,5	13,4	3,8	5,0	22,2	52,6	5,2	0,9	0,2	4,6	63,5	97,2	114,0
7,1	22,6	19,9	7,5	1,4	28,8	72,1	6,8	1,0	0,2	15,3	95,4	146,8	174,8
9,1	33,2	30,9	7,4	1,4	39,7	101,5	10,1	1,6	0,2	30,0	143,4	216,3	260,2
35,3	70,1	56,2	17,6	1,3	75,1	154,7	14,3	2,6	0,2	7,7	179,5	324,7	425,3
38,6	190,8	65,1	16,4	1,3	82,8	164,7	14,3	2,7	0,2	26,6	208,5	482,1	582,3
77,2	241,4	66,5	14,1	0,4	81,0	189,7	17,8	2,9	0,3	11,7	222,4	544,8	633,2
54,0	224,0	76,0	14,1	1,1	91,2	187,2	18,1	3,2	0,4	30,4	239,3	554,5	729,3
47,9	241,1	95,0	14,0	—	109,0	204,4	21,3	4,2	0,3	146,7	376,9	727,0	896,4
49,7	257,2	95,4	17,6	—	113,0	197,5	21,7	4,5	—	14,4	238,1	608,3	961,4
33,7	273,3	98,5	18,9	—	117,4	198,5	25,4	4,7	—	11,6	240,2	630,9	1 067,9
48,0	292,4	98,5	22,8	—	121,3	198,5	25,4	4,7	—	11,4	240,0	653,7	1 155,4
46,1	294,0	97,2	23,3	—	120,5	198,5	25,4	4,9	—	23,5	252,3	666,8	1 192,1
57,9	295,5	97,3	31,1	—	128,4	198,5	25,4	5,2	—	18,5	247,6	671,5	1 243,9
63,5	287,6	104,5	12,7	—	117,2	198,5	25,4	5,5	—	21,6	251,0	655,8	1 261,8
70,2	285,1	104,7	9,7	—	114,4	198,5	25,4	5,7	—	24,8	254,4	653,9	1 286,6
41,4	246,3	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,0	—	19,5	253,2	613,9	1 309,3
53,4	272,5	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,3	—	29,4	263,4	650,3	1 355,3
42,3	278,9	102,1	9,7	—	111,8	198,5	29,2	6,3	—	32,5	266,5	657,2	1 376,0
53,6	319,3	102,1	9,7	—	111,8	208,5	29,2	6,3	—	37,0	281,0	712,1	1 479,0
53,9	279,8	110,7	9,7	—	120,4	218,5	29,2	6,3	—	36,7	290,7	690,9	1 463,1
68,1	312,2	109,7	9,7	—	119,4	218,5	29,2	6,3	—	43,3	297,3	728,9	1 565,3
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.28

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS					TESOU[RO] NACIO[NAL] CAPIT. A REALIZA[R]
	Em Moeda Corrente	Em Depósitos nos Bancos	Total		A Caixas Econômicas	A Cohab's	A Coophab's	A Outros	Total	
1964										
Dezembro .	0	0,4	0,4	—	—	—	—	—	..	0,8
1965										
Março	0	4,9	4,9	—	...	...	...	...	1,9	0,[illegible]
Junho	0	14,3	14,3	0	...	...	...	...	4.3	0,[illegible]
Setembro .	0	28,5	28,5	3,3	...	...	...	...	4.5	0,[illegible]
Dezembro .	0	33.5	33,5	0	...	...	...	...	18,9	0,[illegible]
1966										
Março	0	39.8	39,8	0	...	...	...	...	26,1	0,[illegible]
Junho	0	58.9	58.9	0	...	...	...	...	33,5	0,[illegible]
Julho	0	62,7	62,7	0	5,8	20,0	6,4	4,9	37,1	0,[illegible]
Agosto ...	0	39,3	39,3	0	6.6	23,2	6,7	5 6	42,1	0,8
Setembro .	0	35,2	35,2	0	8,3	27,3	8,9	5,7	50,2	0,8
Outubro ..	0	27,8	27,8	0,1	9,5	32.2	11,1	5,8	58,6	0,8
Novembro .	0	29,4	29,4	0.3	10.7	35.3	11,3	7,7	65.0	0,[illegible]
Dezembro .	0	26,9	26.9	0.3	15,7	49.8	14,0	9,0	88,5	0,[illegible]
1967										
Janeiro ...	0	21,6	21.6	1,2	22,0	53,5	15,9	9,3	100,7	0,[illegible]
Fevereiro	0	13 2	13,2	2,4	26.5	59,4	18,1	10,0	114,0	0,[illegible]
Março	0.1	11,4	11,5	2,9	31,1	64,3	18,9	14,6	128.9	0,[illegible]
Abril	0,1	4,1	4,2	4,8	32,4	72.8	20.6	15,3	141,1	0,[illegible]
Maio	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

O

INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS				DEPÓSITOS À PRAZO	ARRECADAÇÃO EM PODER DE AGENTES	OPERAÇÕES DE SEGUROS	IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL DO ATIVO
Obrigações Reaj. Tes. Nacional	Letras Imobiliárias	Outros	Total							
—	—	—	—	—	1,9	—	—	0	—	3,1
—	—	—	—	—	6,5	—	1,4	0,1	0,2	15,8
—	—	—	—	—	4,4	—	2,1	0,1	0,3	26,3
—	—	—	—	—	5,7	—	2,5	0,2	0,4	45,9
—	—	—	—	—	6,3	0,4	2,5	0,3	0,3	63,0
—	—	—	—	—	8,4	0,4	2,5	0,4	0,3	78,7
—	—	—	—	—	5,6	0,7	2,5	0,5	0,5	103,0
0,5	—	—	0,5	—	— 1,2	0,8	2,5	0,6	0,4	104,2
16,7	—	—	16,7	5,0	— 3,7	0,8	2,5	0,6	0,4	104,5
16,9	—	—	16,9	5,0	— 4,3	0,9	2,5	0,7	0,4	108,3
17,8	—	—	17,8	5,0	— 3,4	0,8	2,5	0,7	0,4	111,1
20,5	—	—	20,5	5,0	— 8,6	1,0	2,5	0,8	0,5	117,2
15,4	—	11,6	27,0	4,0	2,3	1,1	2,8	1,0	0,7	155,4
...	...	...	27,5	4,0	0,2	1,4	2,8	1,0	0,4	161,6
...	...	...	27,8	4,0	0,2	1,3	2,8	1,0	1,4	163,9
...	...	...	35,8	2,0	0,3	1,3	2,8	1,1	2,6	190,0
...	...	...	36,5	2,0	0,5	1,4	2,8	0,9	2,7	197,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.28-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECURSOS			
							Depósitos Especiais			
	Capital	Resultados de Exercícios Incorporados	Fundo de Garantia de Operações	Fundo de Liquidez	Saldo Líquido das Contas de Resultado	Total	de Entidades do Sist. Habitacional	de Entidades Governamentais	Outros	Tota
1964										
Dezembro .	1,0	2,1	—	—	—	3,1	—	—	—	–
1965										
Março ..	1,0	2,1	—	—	12,7	15,8	—	—	—	–
Junho	1,0	2,1	—	—	23,1	26,2	—	—	—	–
Setembro .	1,0	2,1	—	—	35,3	38,4	—	—	—	–
Dezembro .	1,0	52,0	—	—	—	53,0	—	—	—	–
1966										
Março	1,0	52,0	—	—	14,1	67,1	—	—	—	–
Junho	1,0	52,0	—	—	22,4	75,4	—	—	—	–
Julho	1,0	73,3	1,0	—	1,3	76,6	—	—	—	–
Agôsto	1,0	73,3	1,0	—	1,6	76,9	—	—	—	–
Setembro .	1,0	73,3	1,0	—	5,4	80,7	—	—	—	–
Outubro ..	1,0	73,3	1,0	—	8,2	83,5	—	—	—	–
Novembro .	1,0	73,2	1,0	—	13,9	89,1	0,3	—	—	0,
Dezembro .	1,0	97,0	1,0	11,6	—	110,6	7,8	—	—	7,
1967										
Janeiro ...	1,0	97,0	1,0	11,6	2,6	113,2	8,2	—	2,7	10,
Fevereiro .	1,0	97,0	1,0	11,6	7,3	117,9	9,1	—	3,1	12
Março	1,0	97,0	1,0	11,6	22,5	133,1	10,3	—	4,0	14,
Abril	1,0	97,0	1,0	11,6	23,1	133,1	14,5	—	4,0	18,
Maio	...	...	...	...	...	...	...	...	...	..
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	..

IVO

ERCEIROS

Letras Imobiliária de Emissão do B.N.H.				Financiamentos				OUTRAS EXIGIBILIDADES	TOTAL DE RECURSOS DE TERCEIROS	TOTAL DO PASSIVO
Recolhimento p/s/ Subscr.		Em Circulação	Total	Internos	Externos	Outros	Total			
Voluntária	Compulsória									
—	—	—	—	—	—	—	—	0	—	3,1
—	—	—	—	—	—	—	—	0	—	15,8
...	...	...	0,1	—	—	—	—	0	0,1	26,3
...	...	...	5,0	—	—	—	—	2,5	7,5	45,9
...	...	...	9,3	—	—	—	—	0,7	10,0	63,0
..	...	...	11,2	—	—	—	—	0,4	11,6	78,7
...	...	...	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	103,0
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104,2
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104,5
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	108,3
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	111,1
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,3	28,1	117,2
—	36,3	—	36,3	—	—	—	—	0,7	44,8	155,4
—	36,5	—	36,5	—	—	—	—	1,0	48,4	161,6
—	36,7	—	36,7	—	—	—	—	2,1	51,0	168,9
—	40,5	—	40,5	—	—	—	—	2,1	56,9	190,0
—	43,4	—	43,4	—	—	—	—	2,1	64,0	197,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

VARIAÇÕES TRIM

QUADRO 1.29

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS										INVESTIMENT		
	Ao Tesouro Nacional	A governos estaduais e municipais	A autarquias e outras entidades públicas	Hipotecárias	Outros empréstimos ao público	BNDE Operações Específicas de Fomento Econômico	BNDE Operações Específicas por C/ Tesouro Nacional	Empréstimos a Instituições Financeiras	Financiamentos Imobiliários (BNH)	Total	Títulos Públicos	BNDE Participações em Capitais por Conta própria	BNI Partic... em C... pita... por... do T... Naci... na...
1959	49,5	— 0.7	3,5	2,8	94,1	12.1	0.1	—	—	161.4	— 0.2	0,8	
1960	93.5	2.6	5.7	5,5	167.6	13.3	0.1	—	—	288.3	— 1,4	0.8	
1961	236.5	1,8	5,6	4,2	228.3	11.7	0.2	—	—	488.3	2,4	0.9	
1962	246.3	3.3	2.6	10.5	498.5	31.7	6.3	—	—	799.2	4,3	27.6	—
1963	535.2	12.5	26.9	27.7	711.4	50.7	— 4.6	-	—	1 359.8	2.3	10,1	—
1964	1 225.8	12.6	65.1	31,0	1 602.0	50.0	— 0.3	—	—	2 989.2	— 2.2	70.0	
1965	1 600.0	26.0	291.6	74.6	2 122.3	57.7	48.9	—	—	4 221.1	74.2	162.1	
1966													
Março	48.4	17.4	11.1	6,5	19.8	—	— 18.9	—	—	57.3	59.9	57.8	—
Junho	282.2	29.8	— 76.0	63.8	670.4	42.9	— 0.1	—	—	1 013.0	48.3	61.3	—
Setembro	374.3	14.5	— 26.0	36.8	655.2	36.5	—	—	—	1 093.3	23,4	67.2	
Dezembro	230.8	38.4	63.2	71.2	599.0	— 19.7	— 0.2	9.5	72.8	1 065.0	94.7	90.1	
1967													
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

ELO SISTEMA FINANCEIRO

RAIS OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

)BILIÁRIOS											
Títulos Particulares de Outras Entidades do Sist. Financ.	Títulos de Países Estrangeiros	Total	INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	RETENÇÃO DE RECURSOS PELO TESOURO NACIONAL	RETENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS POR EMPRÊSAS	CRÉDITOS ESPECIAIS	APLICAÇÕES DIVERSAS DE BANCO CENTRAL	OURO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS	OUTRAS CONTAS	VALOR RESIDUAL	TOTAL GERAL
1,7	—	2,5	13,5	0,3	5,1	0,3	—	—	22,5	— 2,5	203,1
6,6	—	6,7	26,5	— 0,7	6,3	— 0,3	0,2	— 0,7	4,6	5,7	336,6
— 3.0	0,4	7,8	32,6	— 4,1	6,2	1,6	0,2	0,3	61,1	2,1	596,1
15.9	0,2	45,8	43,1	— 0,7	9,4	3,8	0,2	0,1	119,8	— 7,2	1 013,5
18,1	0,6	28,4	83,6	4,8	26,7	— 0,2	10,4	— 0,9	195,3	0,1	1 708,0
31,2	— 1,3	97,7	362,4	1,3	45,9	10,1	— 10,0	— 3,6	482,0	44,7	4 019,7
96,7	2,7	335,7	447,4	25,1	23,2	— 3,5	— 1,4	— 0,3	1 028,9	104,2	6 180,4
— 2.5	— 2.7	112,1	62,0	— 0,1	0,4	—	—	—	— 260,8	— 57,3	— 86,4
14.6	0,5	124,6	134,2	1,3	— 0,9	— 1,4	169,5	—	336,3	16,5	1 793,1
22.2	— 0,4	112,5	54,0	—	1,7	—	23,4	152,7	— 56,5	— 139,7	1 241,4
44.6	—	229,4	109,9	0,7	19,5	— 3,0	18,3	— 12,2	369,7	— 35,7	1 761,6
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

COMPORTAMENTO DO MERCADO INTERNACIONAL DE PREÇOS

QUADRO 1.30 — UNIDADE: CENTS/Kg

DISCRIMINAÇÃO	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967 (1.º trimestre)		
1 — Algodão (1)										
U.S.A. — Orleans Texas M-1	59,4	63,4	62,9	60,2	59,3	59,0	56,1	55,1	55,6	56,2
México — S.M. 1 - 1/16 ...	65,3	67,1	64,8	64,4	64,9	63,4	62,0	64,1	65,8	66,2
Brasil — São Paulo 1.1/32 ..	57,5	61,5	58,7	58,1	57,4	57,6	53,6	56,2	57,6	56,5
Paquistão — N.T. Suid R.G.	62,1	65,5	62,4	57,8	55,2	59,9	55,9	51,3	52,8	53,5
2 — Cacau (4)										
Spot Bahia	58,7	49,3	46,9	58,1	51,0	37,2	50,5	55,9	58,8	57,4
Spot Acra	62,3	49,7	46,2	55,7	51,5	38,1	53,7	60,6	65,3	64,0
3 — Açúcar										
Bruto 96º, ensacado (3)	6,9	6,4	6,6	18,7	12,9	4,6	4,1	3,0	3,8	3,6
Bruto 96º, granel (4)	12,7	12,6	12,8	16,6	13,8	13,5	14,0	14,3	14,5	...
4 — Café (4)										
Santos 4 — Estritamente mole	80,7	79,2	74,7	73,4	102,7	97,8	89,9	84,8	83,7	83,2
Manizales	98,1	96,0	89,7	87,7	107,4	106,7	104,3	95,8	81,0	90,8
Paraná 4/5	78,1	76,5	71,9	87,7	101,4	96,0	87,5	82,0	93,9	80,6
Ambriz 2AA	55,6	43,8	47,4	63,2	80,0	69,5	75,1	71,3	73,1	71,7
5 — Amendoim (5)										
Nigéria descascado (C.I.F.) .	19,7	19,5	17,1	17,2	18,7	20,6	18,7	19,2	18,8	18,7
6 — Arros (6)										
Branco 5 — 7 % de quebrados	12,5	14,9	15,3	14,4	13,6	13,7	16,6	18,3	...	...
7 — Carne de boi (7)										
Argentina, quartos congelados	73,4	68,0	71,1	66,5	83,9	89,8	84,7	80,6	79,6	85,5
8 — Couros de boi (12) (8)										
Argentinos frigorificados ...	41,8	38,8	37,5	32,3	34,1	39,0	53,4	46,2	44,2	42,4
9 — Minério de Ferro (9)										
Da França — 32 % de teor .	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	...	...	...
Da Suécia — 60 % de teor ..	1,2	1,2	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	...	...	...
10 — Fumo (10)										
Folha para cigarro desenrolado	149,0	136,7	121,2	119,7	133,8	147,3	158,0	145,9	146,3	...
11 — Milho (11)										
V.S. N.º 3 Amarelo	5,7	5,5	5,4	6,0	6,1	6,4	6,5	6,7	6,6	6,6
12 — Pimenta (4)										
Preta Malabar	128,8	99,7	81,9	74,2	85,4	105,2	95,0	81,6	78,8	81,0
13 — Sisal (2)										
Tanzania/Kenia N.º 3L (CIF)	28,1	24,5	27,6	39,6	35,7	24,1	22,1	20,4	20,4	20,4
14 — Soja (5)										
U.S. N.º 2 (CIF)	9,2	10,9	10,1	11,0	11,1	11,6	12,7	11,7	11,6	11,5
15 — Juta (12) (8)										
Paquistão, em bruto, alvejada em moinho	38,8	44,9	33,6	30,6	32,1	35,9	39,8	41,0	41,0	...
16 — Lã										
Buenos Aires, untada V/VI'S empacotada em Boston (11)	176,7	168,3	145,6	179,3	195,4	159,9	148,3	113,1	111,1	107,8
Limpa 50'S (8)	179,6	177,1	169,4	205,3	213,0	182,2	183,3	164,3	166,9	166,9
Limpa 64'S (8)	228,4	231,0	238,7	272,0	269,5	236,1	260,3	238,7	246,4	241,3

(1) Bôlsa de Liverpool.
(2) Bôlsa de Londres.
(3) Preço de exportação dos portos do Caribe e Brasil, para outros destinos que não os E.U.A. (Contrato n.º 8)
(4) Bôlsa de Nova York.
(5) Portos Europeus.
(6) Preço de exportação FOB Bangkoko.
(7) Cotação do Mercado de Sueithfield — Londres.
(8) Preço no Reino Unido.
(9) Preço interno e de importação.
(10) Valor médio de importação dos E.U.A. à Turquia.
(11) Preço nos E.U.A.
(12) Inclui as despesas de custo e frete.

SERVIÇOS COMERCIAIS

DESPESAS DE FRETES, SEGUROS E OUTROS

QUADRO 1.31 — EM US$ 1 000

BANDEIRAS	1964			1965			1966			1967 (1.º trimestre)		
	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total
Brasil												
Navios próprios ...	22 799	5 699	28 498	28 172	7 013	35 215	36 497	9 124	45 621	6 641	1 661	8 301
Navios fretados ...	15 312	3 828	24 540	19 632	4 908	24 540	27 935	6 984	34 918	5 898	1 475	7 373
Alemanha	4 659	1 164	5 823	4 092	1 023	5 115	4 028	1 008	5 036	1 498	375	1 873
Estados Unidos	19 936	4 985	24 921	9 363	2 341	11 704	18 925	4 732	23 656	4 445	1 112	5 559
França	2 623	656	3 279	1 930	483	3 279	3 282	821	4 103	990	248	1 238
Grécia	7 323	1 832	9 155	1 829	457	2 286	2 633	659	3 291	380	95	475
Japão	2 294	574	2 868	2 643	661	3 304	4 047	1 012	5 058	1 145	287	1 432
Libéria	12 748	3 186	15 934	9 387	2 346	11 733	11 194	2 799	13 993	2 614	654	3 268
Noruega	12 807	3 202	16 009	9 652	2 413	12 065	9 521	2 381	11 902	2 204	550	2 755
Holanda	5 415	1 354	6 769	4 488	1 123	5 611	6 610	1 653	8 263	1 376	344	1 720
Reino Unido	7 867	1 967	9 834	6 480	1 620	8 100	4 633	1 159	5 791	1 700	425	2 125
U.R.S.S.	2 777	694	3 471	5 363	1 341	6 704	3 106	777	3 883	1 031	258	1 289
Outras bandeiras ...	25 109	6 276	25 985	21 603	5 400	26 137	21 847	5 456	27 308	5 449	1 359	6 806
Total Geral ...	141 669	35 417	177 086	124 634	31 159	155 793	154 258	38 565	192 823	35 371	8 843	44 214

POUPANÇAS BRUTAS REALIZAD

VARIAÇÕES TRIM

QUADRO 1.32

PERÍODO	POUPANÇAS MONETARIAS (a)			POUPANÇ		
				Volu		
				Recursos próprios		
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural fora do sistema financeiro	Total	Capital	Reservas	Tot
1959	26,6	115,5	142,1	7,5	10,0	17,5
1960	41,4	134,4	175,8	9,5	23,5	33,0
1961	82,4	244,0	326,4	[illegible]	34,7	54,5
1962	137,8	515,4	653,2	24,5	95,6	120,1
1963	277,2	788,3	1 065,5	46,0	90,6	136,6
1964	444,6	1 846,4	2 291,0	171,3	431,5	602,8
1965	571,1	3 116,9	3 688,0	298,2	499,2	797,4
1966						
Março	— 21,7	— 84,6	— 106,3	46,4	248,1	204,5
Junho	129,9	611,8	741,7	129,4	335,9	465,3
Setembro	126,1	69,4	195,5	50,5	288,8	339,3
Dezembro	[illegible]	-5,0	[illegible]	141,8	298,2	440,0
1967						
Março	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

RAVÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

AIS OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

)-MONETÁRIAS DE ORIGEM INTERNA (b)

r i a s							
Recursos de terceiros							Total
Deps. à vista	Deps. a prazo	Res. técn. Cias. Seguro	Res. técn. Cias. Capit.	Fundo Refin. Inst. Finan. (Res. 21)	Assistência Financeira às Unidades Federadas	Total	
6,6	5,6	2,0	0,3	—	—	14,5	32,0
12,1	16,7	2,6	0,4	—	—	31,8	64,8
18,9	8,1	3,9	0,5	—	—	31,4	85,9
29,9	6,0	6,2	0,9	—	—	43,0	163,1
49,5	25,2	12,4	1,2	—	—	88,3	224,9
87,9	71,6	— 38,5	1,3	—	—	122,3	725,1
184,9	101,8	96,9	1,5	—	—	385,1	1 182,5
12,2	144,2	— 72,9	—	—	—	83,5	378,0
86,3	57,6	— 7,5	—	214,3	—	350,7	816,0
13,7	154,7	— 16,9	—	3,9	—	155,4	494,7
22,5	168,1	146,7	2,0	— 0,1	51,5	390,7	830,7
...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...

POUPANÇAS BRUTAS REALIZA

VARIAÇÕES TRI

QUADRO 1.32 (Continuação)

PERÍODO	POUPANÇAS NÃO-MONETÁRIAS						
	Letras Imobiliárias de Emissão do BNH	BNDE Adic. Imp. Renda	BNDE deps. especiais	Instituições de Previdência Social			Deps. comp. no sist. banc.
				Res. técnicas	Reco. lhimentos divs.	Total	
1959	—	7,2	4,6	6,3	1,2	7,5	0,9
1960	—	10,6	— 1,7	23,6	2,5	26,1	1,7
1961	—	17,2	0,3	18,3	4,4	22,7	0,8
1962	—	22,3	11,1	— 1,0	—	— 1,0	3,8
1963	—	33,3	10,6	59,1	16,7	75,8	2,7
1964	—	58,4	36,9	52,8	5,4	58,2	7,0
1965	—	58,4	171,0	77,9	66,9	144,8	— 3,4
1966							
Março	—	— 6,5	16,1	192,3	24,1	216,4	— 0,8
Junho	—	4,9	16,1	89,4	29,0	118,4	1,3
Setembro	—	0,5	22,2	130,2	15,2	145,4	— 1,0
Dezembro	36,3	4,6	— 41,4	22,9	56,5	79,4	5,9
1967							
Março	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...

TRAVÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

RAIS OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

RIGEM INTERNA					POUPANÇAS DE ORIGEM EXTERNA (c)			OUTRAS EXIGIBILIDADES (d)	TOTAL GERAL (a + b + c + d)
órias									
	Obrigações da Carteira de Câmbio do BB no País								
Letras do Banco Brasil	Outras	Total	Total	Total	BNDE	Sistema Bancário	Total		
—	0,4	0,4	2,5	34,5	3,3	2,9	6,2	20,3	203,1
12,6	0,4	13,0	67,5	132,3	8,1	2,2	10,3	18,2	336,6
43,9	38,3	82,2	143,5	229,4	7,0	— 12,1	— 5,1	45,4	596,1
20,6	97,3	76,7	97,1	260,2	6,6	— 16,2	— 9,6	109,7	1 013,5
12,3	— 21,9	— 9,6	199,6	424,5	10,9	7,6	18,5	199,5	1 708,0
57,3	329,3	272,0	538,1	1 263,2	35,4	18,8	54,2	411,3	4 019,7
—	143,7	143,7	342,7	1 525,2	33,9	84,3	118,2	849,0	6 180,4
—	— 107,1	— 107,1	— 21,4	356,6	4,0	— 21,6	— 17,6	— 319,1	— 86,4
—	7.8	7,8	335,5	1 151,5	4,4	— 79,1	— 74,7	— 25,4	1 793,1
—	— 65.2	— 65,2	361,0	856,3	11,0	198,2	209,2	— 19,6	1 241,4
—	— 39.5	— 39,5	39,3	870,0	— 14,0	— 2,6	— 16,6	547,3	1 761,6
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

2. FINANÇAS PÚBLICAS

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES CORRENTES E DE CAPITAL
Período : Janeiro/Abril de 1967

QUADRO 2.1 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	JAN./ABR.
I — OPERAÇÕES CORRENTES					
A) DESPESA	**277,2**	**389,3**	**545,5**	**422,6**	**1 634,6**
1 — **Aquisição de Bens e Serviços**	**207,0**	**210,6**	**384,4**	**310,8**	**1 112,8**
2 — **Transferências Correntes**	**70,2**	**178,7**	**161,1**	**111,8**	**521,8**
Rêde Ferroviária Federal	5,0	44,3	44,4	27,6	121,3
Comissão de Marinha Mercante	8,9	0,9	17,0	10,6	37,4
Aerovias	3,0	—	2,1	0,8	5,9
Pôrto do Rio de Janeiro	5,7	—	—	—	5,7
D.N.P.V.N.	7,2	1,2	1,2	1,2	10,8
D.N.E.F.	0,4	0,4	0,4	0,4	1,6
Outras	40,0	131,9	96,0	71,2	339,1
B) RECEITA	**514,4**	**359,0**	**475,5**	**416,5**	**1 765,4**
1 — **Impostos**	**111,4**	**294,2**	**270,4**	**454,9**	**1 130,9**
Produtos industrializados	29,5	127,6	144,7	264,0	565,8
Renda	22,7	67,5	55,4	87,1	232,7
Importação e afins (1)	31,2	23,1	...	...	54,3
Taxa de despachos aduaneiros	...	...	...	...	...
Único sôbre energia elétrica	3,1	11,2	6,3	8,8	29,4
Minerais	1,7	1,8	2,9	2,1	8,5
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	23,2	63,0	61,1	92,9	240,2
2 — **Outras** (2)	**403,0**	**64,8**	**205,1**	**— 38,4**	**634,5**
C) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE OPERAÇÕES CORRENTES (B — A)	**+ 237,2**	**— 30,3**	**— 70,0**	**— 6,1**	**+ 130,8**
II — OPERAÇÕES DE CAPITAL					
D) DESPESAS DE CAPITAL	**252,4**	**219,7**	**300,5**	**229,6**	**1 002,2**
1 — **Investimentos**	**125,6**	**65,5**	**48,0**	**28,5**	**267,6**
2 — **Transferências de Capital**	**126,8**	**154,2**	**252,5**	**201,1**	**734,6**
Rêde Ferroviária Federal	6,5	—	19,1	17,7	43,3
Comissão de Marinha Mercante	6,4	6,4	16,8	16,0	45,6
Aerovias	—	—	2,4	4,6	7,0
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	3,0	2,9	2,8	2,9	11,6
D.N.E.F.	14,4	7,4	5,4	5,4	32,6
D.N.E.R.	43,4	54,5	91,1	25,4	214,4
Outras	53,1	83,0	114,9	129,1	380,1
E) FINANCIAMENTO DAS DESPESAS DE CAPITAL	**252,4**	**219,7**	**300,5**	**229,6**	**1 002,2**
1 — **Deficit (—) ou Superavit (+) de Operações Correntes**	+ 237,2	— 30,3	— 70,0	— 6,1	+ 130,8
2 — **Colocação líquida de Letras e Obrigações do Tesouro**	+ 5,7	+ 21,8	+ 21,3	+ 2,2	+ 51,1
3 — **Banco Central — Aquisição de Letras do Tesouro**	—	—	—	—	—
4 — **Contrapartida em cruzeiros de recursos de origem externa** (AID)	—	—	—	—	—
5 — **Saldo não aplicado de recursos do Fundo de Refinanciamento** — Resolução 21	—	—	—	—	—
6 — **Variação nos depósitos do Tesouro Nacional** [incremento (—), redução (+)]	+ 9,5	+ 228,2	+ 349,2	+ 42,7	+ 629,6
7 — **Recursos antecipados pelo Banco do Brasil e debitados ao Banco Central** (art. 7.º, § 1.º do Decreto-Lei n.º 96, de 30-12-66)	—	—	—	+ 190,7	+ 190,7
F) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE CAIXA (C — D)	**— 15,2**	**— 250,0**	**— 370,5**	**— 235,7**	**— 871,4**

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Balancetes analíticos do Banco do Brasil S. A. e Banco Central.

(1) Dados corrigidos para janeiro e fevereiro.
(2) Inclui receita, ainda não classificada.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTARIAS

Período : Janeiro/Abril de 1967

QUADRO 2.2 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966 (1)	1967	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL % 1966	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL % 1967	VARIAÇÃO 1967/1966 Absoluta	VARIAÇÃO 1967/1966 %
I — DESPESA	**1 516,8**	**2 636,8**	**100,0**	**100,0**	**+1 120,0**	**+ 73,8**
A) CORRENTE	823,0	1 634,6	54,3	62,0	+ 811,6	+ 98,6
1 — Aquisição de Bens e Serviços	**579,1**	**1 112,8**	**38,2**	**42,2**	**+ 533,7**	**+ 32,2**
2 — Transferências Correntes	**243,9**	**521,8**	**16,1**	**19,8**	**— 277,9**	**+ 113,9**
Rede Ferroviária Federal	86,3	121,3	5,7	4,6	+ 35,0	+ 40,6
Comissão de Marinha Mercante	21,3	37,4	1,4	1,1	+ 16,1	+ 75,6
Aerovias	4,8	5,9	0,3	0,2	+ 1,1	+ 22,9
Pôrto do Rio de Janeiro	2,9	5,7	0,2	0,2	+ 2,8	+ 26,6
D.N.P.V.N.	—	10,8	—	0,4	+ 10,8	—
D.N.E.F.	0,7	1,6	0,1	0,1	+ 0,9	+ 128,6
Outras	127,9	339,1	8,4	12,9	+ 211,2	+ 165,1
B) CAPITAL	**693,8**	**1 002,2**	**45,7**	**38,0**	**+ 308,4**	**+ 44,4**
1 — Investimentos	**180,5**	**267,6**	**11,9**	**10,2**	**+ 87,1**	**+ 48,3**
2 — Transferências de Capital	**513,3**	**734,6**	**33,8**	**27,8**	**+ 221,3**	**+ 43,1**
Rêde Ferroviária Federal	13,2	43,3	0,9	1,6	+ 30,1	+ 228,0
Comissão de Marinha Mercante	15,8	45,6	1,0	1,7	+ 29,8	+ 188,6
Aerovias	6,8	7,0	0,4	0,3	+ 0,5	+ 7,7
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	4,8	11,6	0,3	0,4	+ 6,8	+ 141,7
D.N.E.F.	20,3	32,6	1,3	1,2	+ 12,3	+ 60,6
D.N.E.R.	...	214,4	...	8,2	...	—
Outras	452,7	380,1	29,9	14,4	— 72,6	— 16,0
II — RECEITA	**1 446,9**	**1 765,4**	**100,0**	**100,0**	**+ 500,3**	**+ 39,5**
1 — Impostos	**803,6**	**1 130,9**	**55,5**	**64,1**	**+ 327,3**	**+ 40,7**
Produtos industrializados	250,1	565,8	17,3	32,0	+ 315,7	+ 126,2
Renda	103,1	232,7	7,1	13,2	+ 129,6	+ 125,7
Sêlo (2)	57,3	—	4,0	—	—	—
Importação e afins (3)	86,0	54,3	5,9	3,1	31,7	— 36,9
Taxa de despachos aduaneiros	22,1	...	1,5	...	...	...
Único sôbre energia elétrica	16,8	29,4	1,2	1,7	+ 12,6	+ 75,0
Minerais	5,9	8,5	0,4	0,5	+ 2,6	+ 44,1
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	262,3	240,2	18,1	13,6	— 22,1	— 84,2
2 — Outras (4)	**643,3**	**634,5**	**44,5**	**35,9**	**20,6**	**— 3,2**
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**— 69,9**	**— 871,4**	**100,0**	**110,0**	**— 801,5**	**+1 146,6**
1 — Colocação líquida de Letras e Obrigações do Tesouro	+ 148,4	+ 51,1	+ 212,3	+ 5,9	— 97,3	— 65,8
2 — Banco Central — Aquisição de Letras do Tesouro	—	—	—	—	—	—
3 — Contrapartida em cruzeiros de recursos de origem externa (AID)	—	—	—	—	—	—
4 — Saldo não aplicado de recursos do Fundo de Refinanciamento (Resolução 21)	+ 18,6	—	+ 26,5	—	— 18,5	—
5 — Variação nos depósitos do Tesouro Nacional: incremento (—), redução (+)	— 97,0	+ 629,6	— 138,8	+ 72,2	+ 726,6	+ 749,1
6 — Recursos antecipados pelo Banco do Brasil e debitados no Banco Central (art. 7.º, § 1.º do Decreto-Lei n.º 96, de 30-12-66)	—	+ 196,7	—	+ 31,9	+ 196,7	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.

(1) Para efeito de comparação, incluímos no total da receita e da despesa o valor do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

(2) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18).

(3) Dados corrigidos para janeiro e fevereiro.

(4) Inclui receita, ainda não classificada.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

VALÔRES CONSTANTES

Período : Janeiro/Abril de 1967

QUADRO 2.3 NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966 (1)	1967	PARTICIPAÇÃO S/ O TOTAL		VARIAÇÃO 1967/1966	
			1966	1967	Absoluta	%
I — DESPESA	**1 443,8**	**1 883,9**	**100,0**	**100,0**	**+ 440,1**	**+ 30,5**
A) CORRENTE	**784,0**	**1 168,0**	**54,3**	**62,0**	**+ 384,0**	**+ 49,0**
1 — **Aquisição de Bens e Serviços**	**551,5**	**795,0**	**38,2**	**42,2**	**+ 243,5**	**+ 44,2**
2 — **Transferências Correntes**	**232,5**	**373,0**	**16,1**	**19,8**	**+ 140,5**	**+ 60,4**
Rêde Ferroviária Federal	82,3	86,6	5,7	4,6	+ 4,3	+ 5,2
Comissão de Marinha Mercante	20,2	26,4	1,4	1,4	+ 6,2	+ 30,7
Aerovias	4,3	3,8	0,3	0,2	— 0,5	— 11,6
Pôrto do Rio de Janeiro	2,9	3,8	0,2	0,2	+ 0,9	+ 31,0
D.N.P.V.N.	—	7,5	—	0,4	+ 7,5	—
D.N.E.F.	1,5	1,9	0,1	0,1	+ 0,4	+ 26,7
Outras	186,3	243,0	8,4	12,9	+ 56,7	+ 30,4
B) CAPITAL	**659,8**	**715,9**	**45,7**	**38,0**	**— 56,1**	**+ 8,5**
1 — **Investimentos**	**171,8**	**192,2**	**15,9**	**10,2**	**+ 20,4**	**+ 11,9**
2 — **Transferências de Capital**	**488,0**	**523,7**	**33,8**	**27,8**	**+ 35,7**	**+ 7,3**
Rêde Ferroviária Federal	13,0	30,1	0,9	1,6	+ 17,1	+ 131,5
Comissão de Marinha Mercante	14,4	82,0	1,0	1,7	+ 17,6	+ 122,2
Aerovias	5,8	5,7	0,4	0,3	— 0,1	— 1,7
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	4,3	7,5	0,3	0,4	+ 3,2	+ 74,4
D.N.E.F.	18,8	22,6	1,3	1,2	+ 3,8	+ 20,2
D.N.E.R.	—	154,3	—	8,2	+ 154,5	—
Outras	431,7	271,3	29,9	14,4	— 160,4	— 37,2
II — RECEITA	**1 375,8**	**1 266,9**	**100,0**	**100,0**	**— 108,9**	**— 7,9**
1 — **Impostos**	**763,6**	**812,1**	**55,5**	**64,1**	**+ 48,5**	**+ 6,4**
Produtos industrializados	238,0	405,4	17,3	32,0	+ 167,4	— 70,3
Renda	97,7	167,3	7,1	13,2	+ 69,6	— 71,2
Sêlo (2)	55,1	—	4,0	—	— 55,1	—
Importação e afins (3)	81,2	39,3	5,9	3,1	— 41,9	— 51,6
Taxa de despachos aduaneiros	20,6	...	1,5	—	— 20,6	—
Único sôbre energia elétrica	16,5	21,5	1,2	1,7	+ 5,0	+ 30,3
Minerais	5,5	6,3	0,4	0,5	+ 0,8	+ 14,5
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	249,0	172,3	18,1	13,6	— 76,7	— 30,8
2 — **Outras** (4)	**612,2**	**454,8**	**44,5**	**35,9**	**— 157,4**	**— 25,7**
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**— 68,0**	**— 617,0**	**100,0**	**100,0**	**— 549,0**	**— 807,4**
1 — **Colocação líquida de Letras e Obrigações do Tesouro**	+ 144,4	+ 36,4	+ 232,3	+ 5,9	— 108,0	— 74,8
2 — **Banco Central — Aquisição de Letras do Tesouro**	—	—	—	—	—	—
3 — **Contrapartida em cruzeiros de recursos de origem externa (AID)**	—	—	—	—	—	—
4 — **Saldo não aplicado de recursos do Fundo de Refinanciamento** (Resolução 21)	+ 18,0	—	+ 26,5	—	— 18,0	—
5 — **Caixa do Tesouro, inclusive depósitos no Banco do Brasil** — incremento (—), redução (+)	— 94,4	+ 445,5	— 138,8	+ 94,1	+ 539,9	+ 571,9
6 — **Recursos antecipados pelo Banco do Brasil e debitados ao Banco Central** (art. 7.º, § 1.º do Decreto-Lei n.º 96, de 30-12-66)	—	+ 135,1	—	+ 21,9	—	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.

(1) Para efeito de comparação, incluímos no total da receita e da despesa o valor do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

(2) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18).

(3) Dados corrigidos para janeiro e fevereiro.

(4) Inclui receita, ainda não classificada.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

Execução no Per

VALOR ACUMULADO, VA

QUADRO 2.4

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO/MARÇO			
	Valor Acumulado		Variação 1967/1966	
	1966 (1)	1967	Absoluta	%
I — RECEITA ORÇAMENTARIA	**1 083,7**	**1 348,9**	**+ 265,2**	**+**
Impôsto sôbre Produtos Industrializados	155,4	301,8	+ 146,4	+
Impôsto de Renda	60,9	145,6	+ 84,7	+ 1
Impôsto de Sêlo (2)	37,9	—	— 37,9	
Impôsto de Importação e Afins (3)	59,7	54,3	— 5,4	—
Taxa de Despachos Aduaneiros	16,1	...	...	
Único sôbre Energia Elétrica	11,1	20,6	+ 9,5	+
Minerais	4,0	6,4	+ 2,4	+
Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes	181,8	147,3	— 34,5	—
Outras (4)	556,8	672,9	+ 116,1	+
II — DESPESA EFETIVA	**1 101,4**	**1 995,9**	**894,5**	
Mais : Variação no saldo líquido das demais contas	— 13,3	— 11,3	+ 2,0	—
III — TOTAL DA DESPESA	**1 088,1**	**1 984,6**	**896,5**	
Deficit (—) Superavit (+) (I — III)	— 4,4	— 635,7	— 631,3	— 14 3
Financiamento do Deficit	**+ 4,4**	**+ 635,7**	**+ 631,3**	**+ 14 3**
Colocação líquida de Letras e Obrigações do Tesouro	+ 125,8	+ 48,8	— 77,0	—
Banco Central — Aquisição de Letras do Tesouro	—	—	—	
Contrapartida em cruzeiros de recursos de origem externa (AID)	—	—	—	
Saldo não aplicado de recursos do Fundo de Refinanciamento (Resolução n.º 21)	—	—	—	
Recursos antecipados pelo Banco do Brasil e debitados ao Banco Central (Decreto-lei 96)	—	—	—	
Variação nos depósitos do Tesouro Nacional	— 121,4	+ 586,9	+ 708,3	+ 5

(1) Incluímos, para efeito de comparação, no total da receita e despesa, o valor do impôsto único sôbre combustíveis e l ficantes.
(2) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18).
(3) Dados corrigidos para janeiro e fevereiro de 1967.
(4) Inclui receita ainda não classificada.

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

ACIONAL

neiro/Abril

) MÊS E VARIAÇÕES — 1966/1967

NCr$ MILHÕES

ABRIL				JANEIRO/ABRIL			
Valor Acumulado		Variação 1967/1966		Valor Acumulado		Variação 1967/1966	
966 (1)	1967	Absoluta	%	1966 (1)	1967	Absoluta	%
333,2	416,5	+ 53,3	+ 14,7	1 446,9	1 765,4	+ 318,5	+ 22,0
94.7	264,0	+ 169,3	+ 178,8	250,1	565,8	+ 315,7	+ 126,2
42.2	87,1	+ 44,9	+ 106,4	103,1	232,7	+ 129,6	+ 125,7
19.4	—	— 19,4	—	57,3	—	— 57,3	—
26.3	...	...	...	86,0	54,3	— 31,7	— 36,9
6.0	...	...	...	22,1	...	...	...
5.7	8,8	+ 3,1	+ 54,4	16,8	29,4	+ 12,6	+ 75,0
1.9	2,1	+ 0,2	+ 10,5	5,9	8,5	+ 2,6	+ 44,1
80.5	92,9	+ 12,4	+ 15,4	262,3	240,2	— 22,1	— 8,4
86.5	— 38,4	— 125,1	— 144,6	643,3	634,5	— 8,8	— 1,4
434,1	646,0	211,9	48,8	1 535,5	2 641,9	1 106,4	+ 72,1
5.4	+ 6,2	+ 11,6	214,8	— 18,7	— 5,1	+ 13,6	72,7
428,7	652,2	223,5	52,1	1 516,8	2 636,8	1 120,0	73,8
65,5	— 235,7	— 170,2	— 259,8	— 69,9	— 871,4	— 801,5	—1 146,6
65,5	+ 235,7	+ 170,2	+ 259,8	+ 69,9	+ 871,4	+ 801,5	+1 146,6
22.6	+ 2,3	— 20,3	— 89,8	+ 148,4	+ 51,1	— 97,3	— 65,6
—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
18.5	—	— 18,5	—	+ 18,5	—	— 18,5	—
—	+ 190,7	+ 190,7	—	—	+ 190,7	+ 190,7	—
24,4	+ 42,7	+ 18,3	+ 75,0	— 97,0	+ 629,6	+ 726,6	+ 749,1

QUADRO 2.5

PERÍODO	RECEITA ORÇAMENTARIA (A)						DESPESA (B)		
	Impostos				Outras Receitas Orçamentárias (3)	Total	Despesa Efetiva	Variação no saldo líquido das demais contas	Tota[illegible]
	Produtos Industrializados	Renda	Sêlo (1)	Importação (2)					
1959	53,8	46,4	17,9	19,1	20,6	157,8	189,5	8,8	19[illegible]
1960	83,5	62,2	25,5	22,1	26,5	219,8	271,7	24,7	296
1961	122,7	83,7	36,1	35,8	39,2	317,5	435,9	19,1	455
1962	202,2	115,6	60,7	58,4	61,0	497,9	726,7	52,1	778
1963	408,1	242,9	91,8	86,8	100,7	930,3	1 352,2	82,8	1 435
1964	880,0	482,4	188,0	124,4	214,1	1 888,9	2 509,1	108,0	2 617
1965	1 307,5	1 022,6	347,7	208,6	351,1	3 237,5	3 885,8	— 60,4	3 825
1966 (5)									
Janeiro	32,5	9,3	7,5	16,9	143,2	209,4	258,2	+ 2,4	260
Fevereiro	77,6	30,1	20,3	39,8	303,6	471,4	599,6	— 1,6	598
Março	155,4	60,9	37,9	75,8	571,9	901,9	919,6	— 13,3	906
Abril	250,1	103,1	57,3	108,1	666,0	1 184,6	1 273,2	— 18,7	1 254
Maio	474,8	196,2	96,6	144,1	667,0	1 578,7	1 827,0	43,4	1 783
Junho	574,6	249,3	111,7	178,7	998,9	2 113,2	2 295,8	- 55,6	2 240
Julho	825,8	315,4	142,0	213,0	980,3	2 476,5	2 752,0	— 78,0	2 674
Agôsto	1 055,7	423,9	189,7	259,5	1 097,3	2 960,1	3 433,3	— 87,0	3 346
Setembro	1 156,3	539,0	212,1	295,1	1 296,1	3 448,6	3 917,8	— 87,0	3 830
Outubro	1 351,1	749,7	256,6	335,5	1 142,4	3 835,3	4 409,8	— 87,0	4 322
Novembro	1 566,7	917,8	299,5	374,3	1 187,6	4 345,9	4 944,8	— 97,0	4 847
Dezembro	2 214,9	1 339,3	538,8	415,7	505,5	5 014,2	5 680,8	— 80,0	5 600
1967 (5)									
Janeiro	29,5	22,7	—	31,2	407,8	491,2	499,0	7,4	506
Fevereiro	157,1	90,2	—	54,3	485,6	787,2	1 051,5	0,9	1 052
Março	301,8	145,6	—	54,3	699,9	1 201,6	1 848,6	11,3	1 837
Abril	565,8	232,7	—	54,3	672,4	1 525,2	2 401,7	5,1	2 396
Maio	...	...	...	...	...	...	...	...	.
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	.

(1) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18).
(2) Inclui a taxa de despachos aduaneiros, a partir de 1956, salvo em 1967 pela não discriminação da Receita.
(3) Inclui Receita, ainda não classificada.
(4) A Lei n.º 4.900, de 10-12-65, limita a venda de Letras do Tesouro ao Banco Central (art. 49 da Lei n.º 4 595, de 31-12 [illegible] ao montante de Cr$ 47 922 880 000.
(5) No total da Receita e Despesa, não computamos a parcela referente ao impôsto único sôbre combustíveis e lubrificant[illegible]
Fonte dos dados brutos: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.

ACIONAL

nanceira

UMULADOS

NCr$ MILHÕES

DEFICIT (—) SUPERAVIT (+) (A — B)	FINANCIAMENTO DO DEFICIT									
	Colocação líquida de Letras e Obrigações do Tesouro junto ao público	Banco Central Aquisição de Letras do Tesouro (4)	Contrapartida em cruzeiros de recursos de origem externa (AID)	Saldo não aplicado de recursos do Fundo de Refinanciamento (Resolução 21)	Suprimentos do Banco do Brasil	Empréstimos de Emergência	Empréstimos Compulsórios	Variação nos depósitos do Tesouro incremento (—) redução (+)	Recursos antecipados pelo B.B. e debitados do B. Central (Dec.-lei n.º 96 de 30-12-66)	Total de Financiamento
— 40.5	8,9	—	—	—	31,9	—	—	— 0,3	—	40.5
— 76,6	7,2	—	—	—	75,4	—	—	— 6,0	—	76,6
— 137,5	1,5	—	—	—	128,9	—	—	7,1	—	137,5
— 280.9	22,8	—	—	—	223,8	11,2	—	23,1	—	280,9
— 504.7	55,5	—	—	—	424,4	4,1	18,7	2,0	—	504,7
— 728.2	— 48,5	—	—	—	748,2	1,2	39,1	— 11,8	—	728,2
— 587.9	323,2	574,3	—	—	159,2	—	—	— 468,8	—	587,9
— 51.2	4,2	—	—	—	—	—	—	47,0	—	51,2
— 126.6	37,5	—	—	—	—	—	—	89,1	—	126,6
— 4.4	125,8	—	—	—	—	—	—	— 121,4	—	4,4
— 69.9	148,4	—	—	18,5	—	—	—	— 97,0	—	69,9
— 204.9	163,8	—	170,7	5,6	—	—	—	— 135,2	—	204,9
— 127.0	182,9	—	170,7	41,0	—	—	—	— 267,6	—	127,0
— 197.5	202,3	—	170,7	29,4	—	—	—	— 204,9	—	197,5
— 386.5	226,6	47,9	170,7	24,6	—	—	—	— 83,3	—	386,5
— 332.2	247,2	47,9	170,7	21,3	—	—	—	— 154,9	—	332,2
— 487.5	242,7	47,9	170,7	11,3	—	—	—	+ 14,9	—	487,5
— 501.9	262,8	47,9	170,7	8,9	—	—	—	+ 11,6	—	501,9
— 586.6	333,3	47,9	170,7	3,0	—	—	—	+ 37,7	—	586,6
— 15,2	5,7	—	—	—	—	—	—	9,5	—	15,2
— 265,2	27,5	—	—	—	—	—	—	237,7	—	265,2
— 635,7	48,8	—	—	—	—	—	—	586,9	—	635,7
— 871,4	51,1	—	—	—	—	—	—	629,6	190,7	871,4
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira

VALÔRES CORRENTES

QUADRO 2.6 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO			
	Receita	Despesa	Déficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Déficit de Caixa	% do Déficit (—) ou do Superavit (+) sôbre a Receita
1966 (1)							
Janeiro	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2	— 20,2
Fevereiro ...	311,8	387,2	— 75,4	565,8	692,4	— 126,6	— 22,4
Março	517,9	395,7	+ 122,2	1 083,7	1 088,1	— 4,4	— 0,4
Abril	363,2	428,7	— 65,5	1 446,9	1 516,8	— 69,9	— 4,8
Maio	455,5	590,5	— 135,0	1 902,4	2 107,3	— 204,3	— 10,8
Junho	606,1	528,2	+ 77,9	2 508,5	2 635,5	— 127,0	— 5,1
Julho	441,3	511,8	— 70,5	2 949,2	3 147,3	— 197,5	— 6,7
Agosto	559,4	748,4	— 189,0	3 509,2	3 895,7	— 386,5	— 11,0
Setembro ...	634,6	580,3	+ 54,3	4 143,8	4 476,0	— 332,2	— 8,0
Outubro	399,5	554,8	— 155,3	4 543,3	5 030,8	— 487,5	— 10,7
Novembro ..	597,6	612,0	— 14,4	5 140,9	5 642,8	— 501,9	— 9,8
Dezembro ...	768,9	853,6	— 84,7	5 909,8	6 495,4	— 586,6	— 9,9
1967							
Janeiro	514,4	529 6	— 15,2	514,4	529,6	— 15,2	— 3,0
Fevereiro ...	359,0	609,0	— 25[illegible]	873,4	1 138,6	— 265,2	— 3[illegible],4
Março	475,5	846,0	— 370,5	1 348,9	1 984,6	— 635,7	— 47,1
Abril	416,5	652,2	— 235,7	1 765,4	2 636,8	— 871,4	— 49,4
Maio	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...

(1) Inclui o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira

VALÔRES CONSTANTES (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.7 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO		
	Receita	Despesa	Deficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Deficit de Caixa
1966 (1)						
Janeiro	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2
Fevereiro	203,0	376,3	— 73,3	557,0	681,5	— 124,5
Março	490,4	374,7	+ 115,7	1 047,4	1 056,2	— 8,8
Abril	328,4	387,6	— 59,2	1 375,8	1 443,8	— 68,0
Maio	402,6	591,2	— 119,2	1 777,8	1 965,0	— 187,2
Junho	526,1	458,5	+ 67,6	2 303,9	2 423,5	— 119,6
Julho	372,4	431,9	— 59,5	2 676,3	2 855,4	— 179,1
Agôsto	461,9	618,0	— 156,1	3 138,2	3 473,4	— 335,2
Setembro	513,0	469,1	+ 43,9	3 651,2	3 942,5	— 291,3
Outubro	315,3	437,9	— 122,6	3 966,5	4 380,4	— 413,9
Novembro	466,2	477,4	— 11,2	4 432,7	4 857,8	— 425,1
Dezembro	595,6	661,2	— 65,6	5 028,3	5 519,0	— 490,7
1967						
Janeiro	383,6	394,9	— 11,3	383,6	394,9	— 11,3
Fevereiro	262,0	444,5	— 182,5	645,6	839,4	— 193,8
Março	235,3	596,6	— 261,3	980,9	1 436,0	— 455,1
Abril	286,0	447,9	— 161,9	1 266,9	1 883,9	— 617,0
Maio	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...

(1) Inclui, o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.
FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF), Banco do Brasil e F.G.V.

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária

VALÔRES CORRENTES

QUADRO 2.8 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E AFINS (1)	IMPÔSTO DE SÊLO E AFINS (2)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (3)
1966							
Janeiro ..	32.5	9.3	16.9	7.5	2.5	0.1	110.6
Fevereiro	45.1	20,8	22.9	12.8	4,0	1,3	155,1
Março	77.8	30.8	36.0	17.6	4.6	2.6	261.1
Abril	91.7	12.2	32.3	19.4	5.7	1.9	167.0
Maio	221.7	33.1	36.0	39.3	2.8	2.0	57.6
Junho	99.8	53.1	34.6	15.1	1.8	1.9	399.8
Julho	251.2	66.1	34.3	30.3	1.5	2.0	55.9
Agôsto ..	229.9	108.5	40.5	17.7	1.0	2.2	129.6
Setembro ...	100.6	115.1	41.6	22.4	0.8	2.1	352.0
Outubro	194.8	210.7	40.4	44.5	139.9	3.3	— 231.1
Novembro ..	215.6	168.1	38.8	42.9	16.1	1.8	114.3
Dezembro	648.2	421.5	41.4	239.3	12.8	7.5	— 601.8
1967							
Janeiro	29.5	22.7	31.2	—	3.1	1.7	426.2
Fevereiro ...	125.6	67.5	23.1	—	11.2	1.8	127.8
Março	144.7	55.4	...	—	6.3	2.9	266.2
Abril	264,0	87,1	...	—	8,8	2,1	54,5
Maio	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...

(1) Inclui a taxa de despacho aduaneiro, salvo em 1967, pela não classificação da Receita. Dados corrigidos para Janeiro e Fevereiro de 1967.
(2) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18).
(3) Inclui, o impôsto único sôbre combustíveis, além de outras receitas a classificar. Os valôres mensais decorrem de variações entre saldo acumulado. Em determinados meses processa-se maior classificação de receita, determinando, em conseqüência, valôres negativos na rubrica "Outras Receitas".
FONTE DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF).

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária

VALÔRES CONSTANTES — (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.9 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO (1)	IMPÔSTO DE SÊLO (2)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (3)
1966							
Janeiro	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	185,2
Fevereiro	43,8	20,2	22,1	12,6	4,2	1,0	199,1
Março	73,5	29,2	34,3	16,5	3,8	3,1	330,0
Abril	88,2	39,0	28,6	18,4	6,0	1,3	146,9
Maio	206,5	85,4	33,2	35,7	1,3	1,6	38,3
Junho	83,1	45,0	28,5	10,7	2,9	2,1	346,7
Julho	220,3	58,0	28,9	26,9	0,7	1,5	32,5
Agôsto	196,1	93,6	33,4	41,2	0,6	1,9	98,2
Setembro	74,1	94,9	33,4	16,8	— 0,1	2,0	291,9
Outubro	163,3	179,9	30,3	39,9	120,9	1,3	— 220,3
Novembro	170,0	139,0	29,5	31,0	12,3	1,8	82,6
Dezembro	533,6	347,9	32,9	200,5	10,8	7,4	— 537,5
1967							
Janeiro	22,0	16,9	23,3	—	2,3	1,3	317,8
Fevereiro	94,2	49,6	16,7	—	8,0	1,3	92,2
Março	103,5	39,4	0,7	—	4,4	2,3	186,4
Abril	185,7	61,3	...	—	6,9	1,4	30,7
Maio	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...

(1) Inclui a taxa de despacho aduaneiro, salvo em 1967, pela não discriminação da Receita. Dados corrigidos para Janeiro e Fevereiro de 1967.

(2) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18).

(3) Inclui, o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes além de outras receitas a classificar. Os valôres mensais decorrem de variações entre saldos acumulados. Em determinados meses processa-se maior classificação de receita, determinando, em conseqüência, valôres negativos na rubrica "Outras Receitas".

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e F.G.V.

TESOURO NACIONAL

PROGRAMAÇÃO (1) E EXECUÇÃO DE CAIXA NO EXERCÍCIO

1967

QUADRO 3.10 NCr$ MILHÕES

MESES	RECEITA				DESPESA				DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+)			
	Programação (A)	Execução (B)	Variação B A Absoluta	Variação B A %	Programação (A)	Execução (B)	Variação B A Absoluta	Variação B A %	Programação (A)	Execução (B)	Variação B A Absoluta	Variação B A %
Janeiro	283,4	514,4	+ 231,0	+ 81,5	354,1	529,6	+ 175,5	+ 49,6	— 70,7	— 15,2	+ 55,5	+ 78,5
Fevereiro .	353,3	359,0	+ 5,7	+ 1,6	452,9	609,0	+ 156,1	+ 34,5	— 99,6	— 250,0	— 150,4	— 151,0
Março	516,1	457,5	— 40,6	— 7,9	475,9	846,0	+ 370,1	+ 77,8	+ 40,2	— 370,5	— 410,7	— 921,6
Abril	559,9	416,5	— 143,4	— 25,6	569,8	652,2	+ 82,4	+ 14,5	— 9,9	— 235,7	— 225,8	— 2 280,8
Jan./Abr. .	1 719,7	1 765,4	+ 52,7	+ 3,1	1 852,7	2 636,8	+ 784,1	+ 42,3	— 140,0	— 871,4	— 731,4	— 522,4

(1) Reformulada.

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF).

TESOURO NACIONAL

DISCRIMINAÇÃO DO SALDO DA COLOCAÇÃO BRUTA DE OBRIGAÇÕES

1967

QUADRO 2.11 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
TOTAL	**29,5**	**50,7**	**78,8**	**210,0**
Fundo de Indenização Trabalhista	2,6	3,7	0,7	0,5
Correção Monetário	—	—	—	—
Lucro Imobiliário	—	—	0,0	0,0
Abatimento da Renda Bruta de Pessoas Físicas	1,5	0,6	22,5	28,3
Operações sob Condições Especiais	—	—	0,0	0.0
Empréstimos Compulsórios — Lei 4 621/65	0,5	—	—	—
Subscrição Voluntária	—	—	1,9	125,7
Subscrição com Garantia de Recompra	0,5	24,3	21,4	11,7
Subscrição sem Garantia de Recompra	2,0	0,4	0,9	2,1
Operações relacionadas com a Lei 4 770/65 (admitidos Estados e Municípios)	—	—	—	—
Subscrição do Banco Central (Resolução n.º 21)	—	—	—	—
Subscrição do Banco Central (Circular 85/67)	—	—	—	125,7
D.N.E.R.	0,2	2,9	0,1	—
Subscrição específica plano de Unidades Federadas	17,8	13,3	22,5	29,1
Subscrição sem garantia de recompra (2 anos)	1,1	0,4	2,6	1,7
Subscrição sem garantia de recompra (5 anos)	0,8	0,1	1,7	5,6
Subscrição com retenção de 1 ano	0,4	0,1	0,1	0,3
Subscrição com retenção de 2 anos	0,1	—	0,1	0,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco do Brasil S. A.

QUADRO 2.12

PERÍODO	IMPOSTOS				
	Diretos			Indiretos	
	Renda	Sêlo (1)	Total	Produtos Industrializados	Importação (2)
1959	46,4	17.9	64,3	53.8	19,1
1960	62,2	25.5	87.7	83.5	22,1
1961	83.7	36,1	119.8	122.7	35,8
1962	115.6	60.7	176.3	202.2	58.4
1963	242.9	91,8	334,7	408.1	86.8
1964	482.4	188.0	670.4	880.0	124,4
1965	1 022.6	347.7	1 370.3	1 307.5	208.6
1966 (4)	1 339.3	538.8	1 878,1	2 214.9	415.7
1967 (4)					
Janeiro	22.7	—	22.7	29.5	31.2
Fevereiro	67.5	—	67.5	127.6	23.1
Março	55.4	—	55.4	144.7	...
Abril	87.1	—	87.1	264.0	...
Janeiro/Abril	232.7	—	232.7	565.8	54,3
Maio	...	—	...	...	...
Junho	...	—	...	...	...

(1) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18).
(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros, a partir de 1956.
(3) Inclui Receita ainda não classificada.
(4) Inclui o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes.
FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Contadoria Geral da República.

ACIONAL

çamentária

ÁREA DE INCIDÊNCIA

NCr$ MILHÕES

Energia	Minerais	Total	OUTRAS RECEITAS (3)	TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA	
					Diretos	Indiretos
1,5	—	74,4	19,1	157,8	40,8	47,1
1,7	—	107,3	24,8	219,8	39,9	48,8
1,9	—	160,4	37,3	317,5	37,7	50,5
2,2	—	262,8	58,8	497,9	35,4	52,8
11,9	—	506,8	88,8	930,3	36,0	54,5
32,6	—	1 037,0	181,5	1 888,9	35,5	54,9
97,2	19,3	1 632,6	234,6	3 237,5	42,3	50,4
193,5	28,7	2 852,8	1 178,9	5 909,8	31,8	48,3
3,1	1,7	65,5	426,2	514,4	4,4	12,7
11,2	1,8	163,7	127,8	359,0	18,8	45,6
6,3	2,3	153,9	266,2	475,5	11,6	32,3
8,8	2,1	274,9	54,5	416,5	20,9	66,0
29,4	8,5	658,0	874,7	1 765,4	13,8	37,3
...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Correntes

QUADRO 2.13 NCr$ MILHÕES

MESES	GUANABARA			SÃO PAULO			TOTAL GUANABARA + SÃO PAULO		
	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %
Janeiro	20.5	33.7	+ 64.4	120.9	120.1	— 0.7	141.4	153.8	+ 8.8
Fevereiro	21.6	30.6	+ 41.9	118.6	162.5	+ 37.0	140.2	193.0	+ 37.7
Março	28.3	41.5	+ 46.6	114.2	164.8	+ 44.3	142.5	206.3	+ 44.8
Abril	24.4	36.7	+ 50.4	130.5	185.7	+ 42.3	154.9	222.4	+ 43.6
Janeiro/abril	24.8	142.1	+ 50.2	484.2	633.1	+ 30.8	579.0	775.5	+ 33.9
Maio	28.8	—	—	149.9	—	—	178.7	—	—
Junho	29.0	—	—	145.1	—	—	174.1	—	—
Julho	28.4	—	—	142.2	—	—	170.6	—	—
Agôsto	30.7	—	—	151.0	—	—	181.7	—	—
Setembro	25.9	—	—	147.9	—	—	177.8	—	—
Outubro	30.6	—	—	148.6	—	—	179.2	—	—
Novembro	31.9	—	—	143.2	—	—	175.1	—	—
Dezembro	40.6	—	—	157.1	—	—	197.7	—	—
Total do Ano	**344,7**	—	—	**1 669,2**	—	—	**1 013,9**	—	—

(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambos, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das Unidades.

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Secretaria de Finanças (GB), (SP) e Fundação Getúlio Vargas.

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Constantes — Janeiro de 1966 = 100

QUADRO 2.14 NCr$ MILHÕES

MESES	GUANABARA			SÃO PAULO			TOTAL GUANABARA + SÃO PAULO		
	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %
Janeiro	20,5	25,1	+ 22,4	120,9	89,6	— 25,9	141,4	114,7	— 19,9
Fevereiro	21,0	22,3	+ 6,1	115,3	118,6	+ 2,9	136,3	140,9	+ 3,4
Março	26,8	29,2	+ 9,3	108,1	116,2	+ 7,5	134,9	145,5	+ 7,9
Abril	22,1	25,2	+ 14,0	118,0	127,5	+ 8,0	140,1	152,7	+ 9,0
Janeiro/abril	90,4	101,9	+ 12,7	462,3	451,9	— 2,2	552,7	553,8	+ 0,2
Maio	25,4	—	—	132,3	—	—	157,7	—	—
Junho	25,2	—	—	126,0	—	—	151,2	—	—
Julho	24,0	—	—	120,0	—	—	144,0	—	—
Agôsto	25,4	—	—	124,7	—	—	150,1	—	—
Setembro	24,2	—	—	119,6	—	—	143,8	—	—
Outubro	24,2	—	—	117,3	—	—	141,5	—	—
Novembro	24,9	—	—	111,7	—	—	136,6	—	—
Dezembro	31,4	—	—	121,7	—	—	153,1	—	—
Total do Ano	295,1	—	—	1 435,6	—	—	1 730,7	—	—

(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambos, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das unidades.

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Finanças (GB), (SP) e Fundação Getúlio Vargas.

3. BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 3.1 — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
A) MERCADORIAS E SERVIÇOS (líquido)	— 335	— 521	— 276	— 461	— 186	30	198	— 24
Exportação (FOB)	1 282	1 269	1 403	1 214	1 406	1 430	1 596	1 741
Importação (FOB)	— 1 210	— 1 293	— 1 292	— 1 304	— 1 294	— 1 086	— 941	— 1 303
Balança Comercial	72	— 24	111	— 90	112	344	655	438
Movimento de ouro não-monetário (líquido)	—	1	2	1	—	—	—	—
Serviços (crédito)	159	193	135	113	122	128	146	134
Serviços (débito)	— 566	— 691	— 524	— 485	— 420	— 433	— 603	— 596
Viagens internacionais (crédito)	15	21	23	5	9	18	30	12
Viagens internacionais (débito)	— 46	— 72	— 42	— 30	— 23	— 21	— 31	— 33
Transportes (crédito)	40	46	48	42	51	51	56	59
Fretes brutos	8	13	14	12	14	13	15	14
Outros	32	33	34	30	37	38	41	45
Transportes (débito)	— 127	— 124	— 125	— 121	— 138	— 113	— 83	— 107
Fretes brutos	— 107	— 103	— 102	— 102	— 115	— 103	— 77	— 90
Outros	— 20	— 21	— 23	— 19	— 23	— 10	— 6	17
Seguros (crédito)	2	4	5	7	2	1	3	5
Seguros (débito)	— 11	— 11	— 11	— 12	— 15	— 12	— 10	10
Rendas de Capitais (crédito)	2	4	3	3	3	2	10	7
Investimentos diretos	—	1	—	—	—	—	—	—
Investimentos de participação	—	—	—	—	—	—	0	0
Outros	2	3	3	3	3	2	10	7
Rendas de Capitais (débito)	— 152	— 198	— 187	— 202	147	— 191	— 268	— 200
Investimentos diretos (1)	— 51	— 61	— 61	— 79	— 57	— 58	— 102	— 40
Investimentos de participação	— 8	— 19	— 9	— 2	—	—	0	— 2
Outros	— 93	— 118	— 117	— 121	— 90	— 133	— 166	— 158
Governamentais, não incluídos em outros itens (crédito)	10	31	32	43	45	44	26	19
Governamentais, não incluídos em outros itens (débito)	— 33	— 43	— 49	— 46	— 48	— 52	— 74	— 76
Serviços diversos (crédito)	90	84	24	13	12	12	21	32
Serviços diversos (débito)	— 197	— 243	— 110	— 74	— 49	— 44	— 137	— 160
B) DONATIVOS (líquido)	— 10	4	15	38	39	63	65	36
Particulares (crédito)	11	12	14	20	25	25	38	42
Particulares (débito)	— 21	— 25	— 15	— 16	— 15	— 3	— 2	— 10
Oficiais (crédito)	—	20	18	36	31	43	37	8
Oficiais (débito)	—	— 3	— 2	— 2	— 2	— 2	— 8	— 4
C) TOTAL DE TRANSAÇÕES CORRENTES (líquido) (A + B)	— 345	— 547	— 261	— 423	— 147	102	263	12
D) MOVIMENTO DE CAPITAIS AUTÔNOMOS (líquido)	216	97	327	245	13	92	67	43
Capitais Particulares	248	293	224	187	42	67	67	3
Investimentos	124	99	108	69	30	28	70	74
Reinvestimentos	34	39	39	63	57	58	84	...
Empréstimos e financiamentos	—	—	—	—	93	54	87	127
Amortizações	— 191	— 270	— 210	— 188	— 141	— 100	— 119	— 134
Outros (líquido) (2)	— 10	70	— 59	65	3	27	— 55	— 64

(Continua)

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 3.1 (continuação) — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Capitais Oficiais (exclusive o item H)	— 32	— 106	103	58	— 29	25	—	40
Empréstimos e financiamentos	148	83	233	190	194	206	170	320
Amortizações	— 186	— 147	— 117	— 122	— 223	— 178	— 170	— 212
Capital subscrito em Instituições Internacionais	—	— 57	— 26	— 20	— 15	— 20	—	— 70
Outros (líquido)	6	15	13	10	15	17	—	2
E) **TOTAL** (ITENS C e D)	— 129	— 420	66	— 178	— 134	194	330	55
F) **ERROS E OMISSÕES**	— 25	10	49	— 140	— 120	— 126	32	18
Superavit (+) **ou Deficit** (—) (E + F)	— 154	— 410	115	— 318	— 254	68	362	73
G) **ATRASADOS E CRÉDITOS COMERCIAIS**	—	68	— 68	163	14	57	— 182	— 44
H) **FINANCIAMENTO OFICIAL COMPENSATÓRIO**	154	342	— 47	155	240	— 125	— 180	— 29
Operações de Regularização	— 21	61	260	95	163	60	244	62
AID	—	—	—	—	—	50	—	—
Fundo Monetário Internacional	— 21	48	40	— 18	5	— 28	20	13
EXIMBANK	—	3	101	81	80	9	—	1
Departamento do Tesouro norte-americano	—	—	35	10	30	—	—	—
Consórcio de banqueiros norte-americanos	—	10	48	—	—	—	—	—
Grupo de banqueiros norte-americanos — Empréstimos de US$ 80 milhões	—	—	—	—	—	—	80	—
Credores particulares norte-americanos e canadenses	—	—	—	—	—	—	37	1
Japão	—	—	—	—	17	—	—	—
Japão — Yens	—	—	—	—	—	—	25	16
Acôrdo de Consolidação Europeu	—	—	9	21	31	29	43	13
Banqueiros europeus	—	—	27	1	—	—	38	18
Federal Reserve Bank	—	—	—	—	—	—	—	—
Maritime Administration	—	—	—	—	—	—	1	—
Haveres a Curto Prazo (aumento —)	26	— 26	— 180	36	— 18	— 76	— 264	72
Obrigações a Curto Prazo (redução —)	150	267	— 129	— 36	19	— 167	— 188	— 111
Ouro Monetário (aumento —)	— 1	40	2	60	76	58	28	18
Aplicações de Haveres, a médio prazo, no exterior	—	—	—	—	—	—	—	— 70
I) **TOTAL** (Itens G e H)	154	410	— 115	318	254	— 68	— 362	— 73

(1) Inclui lucros reinvestidos, exceto no ano de 1966, por falta de dados disponíveis. Embora não representem saída efetiva de capital, os mesmos são assim tratado por se referirem a rendas de capitais estrangeiros investidos diretamente no País, por não residentes. O registro de pagamento é compensado pelo lançamento de entrada correspondente dêsses capitais.
(2) Inclui as operações de capitais a curto prazo de entidades particulares nacionais.
Obs.: Os dados relativos aos anos de 1947 a 1958 poderão ser encontrados em Boletins anteriores.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS

QUADRO 3.2 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962	1963	1964	1965	1966 Jan./Set.
1. MERCADORIAS E SERVIÇOS	+ 21 384	— 93 102	— 15 032	+ 158 444	+ 339 055	+ 111 138
Receita	1 575 320	1 246 327	1 375 795	1 480 096	1 837 468	1 549 951
Despesa	1 553 936	1 339 429	1 390 827	1 321 652	1 498 413	1 438 813
Mercadorias	+ 330 901	+ 220 731	+ 253 157	+ 374 214	+ 721 653	+ 563 086
Exportação	1 353 831	1 172 176	1 265 759	1 365 804	1 563 899	1 320 047
Importação	1 022 930	951 445	1 012 602	991 590	842 246	756 961
Serviços	— 309 517	— 313 833	— 268 189	— 215 770	— 382 598	— 451 948
Receita	221 489	74 151	80 036	119 292	273 569	229 904
Despesa	531 006	387 984	348 225	335 062	656 167	681 852
Fretes	117 764	100 511	132 443	110 832	114 274	96 923
Rendas de investimentos	140 591	131 248	82 681	119 887	180 957	135 651
Outros	272 651	156 225	133 101	99 343	360 936	449 278
2. CAPITAIS	+ 79 115	— 92 601	— 49 933	+ 161 309	+ 72 443	+ 163 688
Receita	499 729	226 168	280 164	644 099	646 189	659 671
Despesa	420 614	318 769	330 097	482 790	573 746	495 983
Saldo (1 + 2)	+ 100 499	— 185 703	— 64 965	+ 319 753	+ 411 498	+ 274 826
Receita	2 075 049	1 472 495	1 655 959	2 124 195	2 483 657	2 209 622
Despesa	1 974 550	1 658 198	1 720 924	1 804 442	2 072 159	1 934 796
3. ITENS ESPECIAIS	— 7 518	+ 42 333	— 26 837	— 177	+ 22 999	+ 20 194
Receita	342 554	387 869	381 126	203 121	354 287	345 357
Despesa	350 072	345 536	407 963	203 298	331 288	325 163
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 92 981	— 143 370	— 91 802	+ 319 576	+ 434 397	+ 296 020
Receita	2 417 603	1 860 364	2 037 085	2 327 316	2 837 944	2 554 979
Despesa	2 324 622	2 003 734	2 128 887	2 007 740	2 403 447	2 259 959

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERÍODO JANEIRO/SETEMBRO

QUADRO 3.3 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	DADOS TRIMESTRAIS 1966 Jan./Mar.	DADOS TRIMESTRAIS 1966 Abr./Jun.	DADOS TRIMESTRAIS 1966 Jul./Set.	DADOS ACUMULADOS Janeiro/Setembro 1965	DADOS ACUMULADOS Janeiro/Setembro 1966	Variação em relação a 1965 (melhoria ou agravamento)
1. **MERCADORIAS E SERVIÇOS**	— 12 251	+ 31 044	+ 92 345	+ 257 024	+ 111 138	A 145 886
Receita	453 522	522 444	573 985	1 301 514	1 549 951	+ 248 437
Despesa	465 773	491 400	481 640	1 044 490	1 438 813	+ 394 323
Mercadorias	+ 129 778	+ 191 677	+ 241 631	+ 516 865	+ 563 086	M 46 221
Exportação	385 344	444 750	489 953	1 115 605	1 320 047	+ 204 442
Importação	255 566	253 073	248 322	598 740	756 961	+ 158 221
Serviços	— 142 029	— 160 633	— 149 286	— 259 841	— 451 948	A 192 107
Receita	68 178	77 694	84 032	185 909	229 904	+ 43 995
Despesa	210 207	238 327	233 318	445 750	681 852	+ 236 102
Fretes	31 762	33 647	31 514	85 416	96 923	+ 11 507
Rendas de investimentos	53 150	48 745	33 756	132 532	135 651	+ 3 119
Outros	125 295	155 935	168 048	227 802	449 278	+ 221 476
2. **CAPITAIS**	+ 24 476	+ 69 478	69 734	+ 65 199	+ 163 688	M 98 489
Receita	302 611	199 105	157 955	479 245	659 671	+ 180 426
Despesa	278 135	129 627	88 221	414 046	495 983	+ 81 937
Saldo (1 + 2)	+ 12 225	+ 100 522	+ 162 079	+ 322 223	+ 274 826	A 47 397
Receita	756 133	721 549	731 940	1 780 759	2 209 622	+ 428 863
Despesa	743 908	621 027	569 861	1 458 536	1 934 796	+ 476 260
3. **ITENS ESPECIAIS**	+ 14 456	— 1 000	+ 6 739	+ 16 749	+ 20 194	M 3 445
Receita	60 964	201 000	83 393	287 956	345 357	+ 57 401
Despesa	46 508	202 000	76 655	271 207	325 163	+ 53 956
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 26 681	+ 99 522	+ 168 817	+ 338 972	+ 295 020	A 43 952
Receita	817 097	922 549	815 333	2 068 715	2 554 979	+ 486 264
Despesa	790 416	823 027	646 516	1 729 743	2 259 959	+ 530 216

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERIODO JANEIRO/SETEMBRO

Desdobramento por Areas Monetárias

QUADRO 3.4 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL		AREAS MONETÁRIAS					
			Conversíveis				Inconversíveis	
			Dólar		Demais			
	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966
1. MERCADORIAS E SERVIÇOS	+ 257 024	+ 111 138	+ 171 380	+ 23 907	+ 48 663	+ 3 314	+ 36 981	+ 83 917
Receita	1 361 514	1 549 951	974 056	1 184 112	214 574	230 597	112 884	135 242
Despesa	1 104 490	1 438 813	802 676	1 160 205	165 911	227 283	75 903	51 325
Mercadorias	+ 516 865	+ 503 086	+ 385 075	+ 414 779	+ 88 275	+ 57 893	+ 43 515	+ 90 414
Exportação	1 115 605	1 320 047	827 236	1 001 688	183 569	186 571	104 800	131 788
Importação	598 740	756 961	442 161	586 909	95 294	128 678	61 285	41 374
Serviços	— 259 841	— 451 948	— 213 695	— 390 872	— 39 612	— 54 579	— 6 534	— 6 497
Receita	185 909	229 904	146 820	182 424	31 005	44 026	8 084	3 454
Despesa	445 750	681 852	360 515	573 296	70 617	98 605	14 618	9 951
Fretes	85 416	96 923	66 487	77 429	7 907	11 548	11 022	7 946
Rendas de Investimentos ..	132 832	135 651	102 870	98 880	28 396	35 824	1 266	947
Outros	227 502	449 278	191 158	396 987	34 314	51 233	2 330	1 058
2. CAPITAIS	+ 65 199	+ 163 688	+ 28 251	+ 218 810	+ 30 000	— 45 651	+ 6 948	— 9 471
Receita	479 245	659 671	355 493	624 552	108 915	35 119	14 837	--
Despesa	414 046	495 983	327 242	405 742	78 915	80 770	7 889	9 471
Saldo (1 + 2)	322 223	+ 274 826	+ 199 631	+ 242 717	+ 78 663	— 42 337	+ 43 929	+ 74 446
Receita	1 780 759	2 209 622	1 329 549	1 808 664	323 489	265 716	127 721	135 242
Despesa	1 458 536	1 934 796	1 129 918	1 565 947	244 826	308 053	83 792	60 796
3. ITENS ESPECIAIS	16 749	20 194	118 723	+ 157 577	75 867	112 400	26 107	24 983
Receita	287 956	345 357	172 321	226 509	108 190	112 657	7 445	6 191
Despesa	271 207	325 163	53 598	68 932	184 057	225 057	33 552	31 174
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 338 972	+ 295 020	+ 318 354	+ 400 294	+ 2 796	— 154 737	+ 17 822	+ 49 463
Receita	2 068 715	2 554 979	1 501 870	2 035 173	431 679	378 373	135 166	141 433
Despesa	1 729 743	2 259 959	1 183 516	1 634 879	428 883	533 110	117 344	91 970

ÍNDICES RELATIVOS DE PREÇOS

Base: 1960 = 100

QUADRO 3.5

PERÍODO	ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO	ÍNDICE DE PREÇOS DE EXPORTAÇÃO Cr$	ÍNDICE DE PREÇOS DE IMPORTAÇÃO Cr$	RELAÇÃO DE TROCAS	TEOR APARENTE DE RENTABILIDADE	
					Exportação	Importação
	A	B	C	B/C	B/A	A/C
1960	100	100	100	100	100	100
1961	140	149	158	94	106	89
1962	210	213	274	78	101	77
1963	371	381	404	94	103	92
1964	673	744	757	98	111	89
1965	1 034	1 496	1 440	104	145	72
1966	1 455	2 334 (**)	...	...	160 (**)	...
1967						
Janeiro	1 670	...	...	...	...	...
Fevereiro .. .	1 707	...	...	...	...	..
Março	1 768	...	...	...	...	...
Abril	1 807	...	...	...	...	..

FONTE: Conjuntura Econômica (maio/67) para as colunas A, B, C. Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

ÍNDICES ECONÔMICOS DE COMÉR[illegible]

Comportamento [illegible]

Base : [illegible]

I M P

QUADRO 3.6

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICE DE PREÇO (CENT./KG)						
	1960	1962	1963	1964	1965	1966	196
Petróleo em bruto ou cru	110	93	91	80	76	81	7
Salitre do Chile	96	99	96	102	104	101	1
Enxofre em bruto, não refinado	92	89	79	98	119	155	16
Carvão de pedra ou hulha	105	91	95	106	102	101	1
Hidróxido de sódio (soda cáustica)	119	91	118	153	152	116	11
Adubos manufaturados	94	95	95	98	103	95	4
Geradores, motores e transformadores	105	105	99	126	140	120	8
Máq. e apar. p/ terraplan. const. e conservação de estradas, etc.	94	110	109	89	103	98	10
Tratores	87	111	113	119	125	126	12
Papel p/ impressão de jornais e revistas	100	100	102	105	106	107	10
Chapas lamin. a quente ou frio, não revestidas, de ferro e aço	105	106	100	117	113	109	11
Cobre e suas ligas	110	105	103	113	170	230	19
Alumínio e suas ligas	100	98	94	96	97	100	10
Zinco e suas ligas	107	91	93	124	146	126	11
Arame farpado	99	94	95	99	102	99	9
Trigo em grão	95	100	102	109	98	61	9
Bacalhau	93	90	91	106	111	114	11
Maçã	91	133	154	181	133	156	16

Obs. : Para 1967 os dados se referem ao período janeiro/março.

TERIOR DO BRASIL

ıcipais Produtos

:00

. Ç Ã O

	ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)						ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
;0	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967
5	100	137	143	136	150	31	82	127	128	124	114	122	24
7	60	65	47	58	52	13	66	60	63	47	60	53	13
8	12	136	108	148	128	33	97	105	108	105	177	41	11
7	66	75	90	120	95	22	144	60	72	94	123	96	22
3	135	146	107	89	137	23	111	124	173	166	136	160	26
)	92	128	101	131	156	37	122	88	123	98	135	133	31
7	89	70	44	16	49	11	49	94	70	56	23	59	10
1	97	68	103	64	129	22	146	106	75	91	65	126	23
	66	51	49	52	107	16	167	74	57	58	65	135	20
	84	78	44	36	38	9	111	85	80	47	39	41	9
	96	189	98	97	145	29	91	101	189	108	110	159	34
	116	133	77	64	119	22	90	122	137	87	108	269	42
	106	141	101	119	220	46	81	104	133	97	116	220	47
	130	120	95	37	279	6	100	118	111	117	142	160	3
1	183	149	141	101	90	27	104	171	142	139	103	89	27
	117	116	139	100	20	37	103	116	118	151	98	121	36
3	105	116	80	63	108	60	78	94	106	85	71	123	69
1	116	149	89	138	131	24	77	156	231	163	184	196	37

E X P [illegible]

QUADRO 3.7

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (CENT./KG)					
	1960	1962	1963	1964	1965	1966
Tecidos de Algodão	82	76	40	37	39	42
Café em grão	101	94	91	121	125	108
Açúcar demerara	90	106	162	156	91	96
Cacau em amêndoas	125	99	115	105	68	102
Carne de boi congelada	109	86	88	124	139	132
Milho em grão	92	0	95	106	112	114
Laranjas	102	81	81	72	87	89
Bananas	122	96	92	167	188	199
Castanha do Pará	126	100	82	100	135	115
Mate ou erva mate	103	101	102	103	107	126
Máquinas de costura s/ pert. e acessórios	91	100	91	78	85	92
Hematita	107	94	89	86	81	81
Algodão em rama	90	97	97	94	92	88
Madeiras de Pinho	106	107	106	106	107	110
Sisal ou agave	107	94	118	147	110	80
Óleo de mamona	88	93	87	81	73	89
Cêra de carnaúba	118	77	66	68	66	53
Peles e couros de gado bovino	83	88	83	52	43	88
Álcool etílico	99	120	182	181	99	137
Mentol	85	65	43	41	42	73

…XTERIOR DO BRASIL

…incipais Produtos

… 100

…A Ç Ã O

	ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)						ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
…960	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967
…320	80	280	540	880	380	60	300	69	123	223	377	177	31
…99	97	115	88	79	99	20	100	90	105	107	99	92	27
…89	56	59	32	91	128	40	80	60	96	50	82	123	28
…96	53	66	72	88	108	35	151	53	76	76	60	110	39
…41	79	69	126	207	107	7	45	68	61	156	287	141	10
…27	0	1 588	1 416	1 272	1 411	—	200	0	1 475	145	1 272	1 575	—
…00	93	127	86	141	70	—	102	78	103	145	141	63	—
…98	88	84	92	88	83	24	121	84	76	153	88	166	50
…73	63	69	67	55	83	4	92	63	57	67	55	97	6
…92	78	79	79	69	58	13	95	78	81	82	69	74	18
…75	125	250	425	500	110	100	66	133	249	382	500	333	100
…83	121	132	156	204	207	72	89	114	118	134	204	168	56
…46	105	108	105	95	115	19	42	102	104	99	95	101	21
…4	76	74	99	106	109	30	89	81	78	104	106	119	34
…4	104	97	100	114	119	37	91	99	145	146	114	95	25
…6	67	85	122	154	105	6	41	62	74	102	154	93	23
…7	91	109	107	116	131	44	126	71	72	72	116	69	22
…2	52	49	170	410	175	78	213	47	43	90	410	157	57
…0	35	63	105	13	126	13	169	42	115	192	13	173	19
…3	100	155	111	78	150	67	47	95	92	67	78	101	44

COMÉRCIO EX

Bala

B

QUADRO 3.8

DISCRIMINAÇÃO	1964			1965		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
TOTAL GERAL	**1 429,8**	**1 086,4**	**+ 343,4**	**1 595,5**	**940,6**	**+ 654,9**
A.L.A.L.C.	**132,8**	**146,6**	**− 13,8**	**197,4**	**163,6**	**+ 33,8**
Argentina	90.8	99.8	− 9.0	140,9	111.0	+ 29,
Chile	11.3	22.9	− 11.6	19.1	21.4	− 5.
México	6.3	8.9	− 2.6	0.2	8.4	− 8.
Uruguai	18.2	2.2	+ 16.0	9.1	7.2	+ 1,
M.C.A.	**0,1**	**0,0**	**+ 0,1**	**0,5**	**0,0**	**+ 0,**
América (excl. ALALC e MCA)	**503,7**	**477,5**	**+ 26,2**	**551,0**	**371,4**	**+ 179,**
Estados Unidos	474.3	374.9	+ 99.4	520.2	281 6	+ 238,
Venezuela	4.7	71.1	− 66.4	3.1	63.6	− 60,
M.C.E.	**372,9**	**187,8**	**+ 185,1**	**412,4**	**167,2**	**+ 245,**
Alemanha Ocidental	133.6	92.2	+ 41.4	141.5	86.3	+ 55.
Bélgica Luxemburgo	41.5	12.8	+ 28.7	48.0	11 1	+ 36.
França	50.9	45.7	+ 5,2	56.4	29 8	+ 26,
Itália	67.8	24.0	+ 43.8	85 1	23.5	+ 61,
Países Baixos	79.0	13.1	+ 65,9	81.4	16.5	+ 64.
A.E.L.C.	**183,1**	**96,7**	**+ 86,4**	**193,0**	**84,7**	**+ 108,**
Dinamarca	34.4	14.1	+ 20.3	38.9	11.9	+ 27,
Noruega	18 7	9.1	+ 9.6	20.2	7.7	+ 12.
Reino Unido	63.0	33 9	+ 29.1	61.7	27.7	+ 34,
Suécia	51.3	21 1	+ 30.2	55.2	17.4	+ 37.
Suiça	7.6	15.2	− 7.6	7.8	16.1	− 8.
C.O.M.E.C.O.N.	**101,2**	**66,8**	**+ 34,4**	**101,6**	**57,2**	**+ 44,**
Alemanha Oriental	14.7	10.1	+ 4.6	15.1	7.4	+ 7.
Hungria	6.6	2.7	+ 3.9	9 2	1,7	+ 7.
Iugoslávia	12.8	11.2	+ 1.6	12.3	5.7	+ 6,
Polônia	7.9	8.2	− 0.3	11.1	5.8	+ 5.
Tchecoslováquia	13.0	10.6	+ 2.4	15 9	7.4	+ 8.
U.R.S.S.	37.1	21.2	+ 15.9	29 3	26,6	+ 2.
Oriente Médio	**11,8**	**49,6**	**− 37,8**	**12,8**	**40,4**	**− 27,**
Arábia Saudita	0.0	16.0	− 16,0	0.0	8,3	− 8.
Coveite	0.0	10.1	− 10,1	-	11.4	− 11.
Iraque	0.0	22.4	− 22,4	2.1	19.7	− 17.
Líbano	9.6	0.0	+ 9,6	4.8	0.0	+ 4.
Ásia (excl. Oriente Médio)	**51,2**	**37,1**	**+ 14,1**	**50,8**	**37,8**	**+ 13,**
Japão	15.9	29.5	− 13.6	29.9	32.1	− 2.
Hong Kong	27.8	0.0	+ 27,8	14.2	0.1	+ 14.
África (excl. Oriente Médio)	**24,0**	**3,9**	**+ 20,1**	**22,4**	**3.3**	**+ 19,**
África do Sul	9.0	0.5	+ 8.5	9.4	0.9	+ 8.
Argélia	9.6	3,1	+ 6,5	0.4	—	+ 0.
Nigéria	0.0	0,0	0.0	0.0	0.8	− 0.
Tunísia	3.6	—	+ 3.6	2.4	0.2	+ 2.
Zâmbia	—	—	—	0.0	0.9	− 0.
Demais Países	**48,9**	**20,3**	**+ 28,6**	**53,5**	**14,9**	**+ 38,**
Austrália	2.3	0,4	+ 1.9	2.5	0.7	+ 1.
Espanha	12.7	9.8	+ 2.9	21.5	5.7	+ 18.
Finlândia	25.6	6,4	+ 19.2	16.1	5.5	+ 10.
Grécia	5.7	1.1	+ 4.6	7.6	0.5	+ 7.

OR DO BRASIL

mercial

RAL

US$ MILHÕES

1966						1967		
Janeiro/Dezembro			Janeiro/Março			Janeiro/Março		
xportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1 741,4	**1 303,4**	**+ 438,0**	**394,5**	**261,9**	**+ 132,6**	**344,9**	**330,3**	**+ 14,6**
181,5	**143,0**	**+ 38,5**	**39,9**	**30,7**	**+ 9,2**	**38,3**	**40,0**	**+ 1,7**
113.1	98,3	+ 14,8	24,0	20,4	+ 3,6	25,8	31,0	— 5,2
22,6	15,8	+ 6,8	5,7	5,0	+ 0,7	4,6	2,4	+ 2,2
6,2	13,3	— 7,1	1,2	2,2	— 1,0	1,1	3,6	— 2,5
20.0	8,4	+ 11,6	3,4	1,8	+ 1,6	5,2	1,3	+ 3,9
0,7	**0,0**	**+ 0,7**	**0,2**	**0,0**	**+ 0,2**	**0,2**	**0,0**	**+ 0,2**
614,3	**606,3**	**+ 8,0**	**137,1**	**129,3**	**+ 7,8**	**118,7**	**138,9**	**— 20,2**
581.4	522,9	+ 58.5	129.9	111,1	+ 18,8	111,5	122,6	— 11,1
4,6	52,4	— 47,8	2,6	12,4	— 9,8	1,2	8,9	— 7,7
430,6	**233,1**	**+ 197,5**	**97,6**	**41,8**	**+ 55,8**	**91,5**	**61,1**	**+ 30,4**
133,6	122,2	+ 11,4	31,0	22,2	+ 8,8	27,9	37,0	— 9,1
39,1	17,7	+ 21,4	9,0	3.0	+ 6,0	8,0	5,2	+ 2,8
60,1	37,4	+ 22,7	14.3	6,2	+ 8,1	13,7	8,6	+ 5,1
109,0	33,5	+ 75,5	22,4	6,2	+ 16,2	17,8	5,9	+ 11,9
88,8	22,2	+ 66,6	20,9	4,1	+ 16,8	24,0	4,4	+ 19,6
209,0	**125,1**	**+ 83,9**	**49,7**	**24,8**	**+ 24,9**	**44,9**	**33,9**	**+ 11,0**
38.5	10.7	+ 27,8	8.5	2,7	+ 5,8	7,2	3,9	+ 3,3
23,9	15,2	+ 8,7	6.9	3,7	+ 3,2	4,9	6,0	— 1,1
74,0	40.2	+ 33.8	17.6	8,3	+ 9,3	15,5	9,7	+ 5,8
54,8	28,6	+ 26,2	13,3	4.8	+ 8,5	13,0	7,0	+ 6,0
7.3	24,7	— 17,4	1,1	4,6	— 3,5	1,3	5,7	— 4,4
123,7	**65,7**	**+ 58,0**	**38,2**	**11,1**	**+ 27,1**	**23,7**	**19,7**	**+ 4,3**
18.7	8,4	+ 10,3	3.4	1,5	+ 1,9	3,0	1,7	+ 1,3
12.3	0,8	+ 11,5	3,4	0,1	+ 3,3	0,5	3,7	— 3,2
19.5	6.5	+ 13,0	7,3	0,4	+ 6.9	3.1	0,2	+ 2,9
8,9	9,5	— 0.6	2,1	1,3	+ 0.8	1,7	3,4	— 1,7
18.9	10,0	+ 8,9	6.0	1,8	+ 4.2	3,4	2,2	+ 1,2
31.6	27,6	+ 4,0	10,8	6,1	+ 4,7	11,6	4,2	+ 7,4
23,8	**57,3**	**— 33,5**	**4,8**	**13,0**	**— 8,2**	**1,2**	**14,6**	**— 13,4**
0.0	22,8	— 22,8	—	5,7	— 5,7	0,0	7,2	— 7,2
0,0	13,4	— 13,4	—	2.6	— 2,6	0,0	3,6	— 3,6
0,9	19,1	— 18,2	0,4	4.8	— 4,4	0.0	2,9	— 2,9
18,3	0,0	+ 18,3	2,4	0,0	— 2,4	0,6	0,0	+ 0,6
75,8	**42,6**	**+ 33,2**	**8,8**	**7,0**	**+ 1,8**	**9,6**	**10,9**	**— 1,3**
41.0	38,5	+ 1,5	5.7	0,0	+ 5,7	0.9	8,1	— 7,2
20,5	0,2	+ 20,3	1,7	6,8	— 5,1	8,1	0,1	+ 8,0
24,5	**10,2**	**+ 14,3**	**4,5**	**0,4**	**+ 4,1**	**6,4**	**3,9**	**+ 2,5**
11.4	0.6	+ 10,8	1.6	0,2	+ 1,4	2,4	0,3	+ 2,1
3,3	0,1	+ 3,2	—	—	—	2.5	—	+ 2.5
0,1	4,4	— 4,3	0.0	—	0,0	0,0	1,9	— 1,9
2,9	0.0	— 2,9	1,1	0.0	+ 1,1	0.4	—	+ 0,4
0,4	3,1	— 2,7	0.0	0,1	— 0,1	0,3	1,3	— 1,0
57,5	**20,1**	**+ 37,4**	**13,8**	**3,7**	**+ 10,1**	**10,5**	**7,7**	**+ 2,8**
23.6	10,8	+ 12,8	0.3	0,1	+ 0,2	0.3	0,4	— 0,1
19.6	6,0	+ 13,6	5.0	1,8	+ 3,2	5,2	4,3	+ 0,9
9,8	0,6	+ 9,2	5,2	1,1	+ 4,1	2,9	1,6	+ 1,3
1,5	1,0	+ 0,5	2.8	0,1	+ 2,7	1,7	0,0	+ 1,7

IMPORTAÇÃO SEGUNDO A MO

QUADRO 3.9

PERÍODO	A = (B + C) TOTAL GERAL		B) SEM CO					
			Investimentos Diretos (1)		Financiamentos			
					Particulares		Governamentais	
	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif
1964								
1.º trimestre	237,0	274.3	2.7	2.9	6.2	6.7	18.2	20,
2.º trimestre	284,3	328.8	1.5	1.6	10,0	10,2	23.7	26,
1.º Semestre	**521,3**	**603,1**	**4,2**	**4,5**	**16,2**	**16,9**	**41,9**	**46,**
3.º trimestre	283,9	333.2	1.1	1.2	4,2	4,5	29.3	31,
4.º trimestre	281,6	327,6	1.1	1.2	5,0	5,3	18.1	19,
2.º Semestre	**565,5**	**660,8**	**2,2**	**2,4**	**9,2**	**9,8**	**47,4**	**50,**
Total	**1 086,8**	**1 263,9**	**6,4**	**6,9**	**25,4**	**26,7**	**89,3**	**96,**
1965								
1.º trimestre	214,2	250.0	1.0	1.1	1,0	1,1	5.3	5,
2.º trimestre	227,4	263.8	1.1	1.1	2,1	2,1	18.7	20,
1.º Semestre	**441,6**	**513,8**	**2,1**	**2,2**	**3,1**	**3,2**	**24,0**	**25,**
3.º trimestre	228,4	265.9	1.9	2.0	9.1	9.8	11 0	11,
4.º trimestre	270,6	316.7	0.8	0.9	30,3	34,0	13.4	14,
2.º Semestre	**499,0**	**582,6**	**2,7**	**2,9**	**39,4**	**43,8**	**24,4**	**26,**
Total	**940,6**	**1 096,4**	**4,8**	**5,1**	**42,5**	**47,0**	**48,4**	**52,**
1966								
1.º trimestre	261,9	305.1	1.9	2.0	35,6	39,6	18.7	20,
2.º trimestre	307,4	352.4	4.5	4.9	54,2	59,5	22.5	24,
1.º Semestre	**569,3**	**657,5**	**6,4**	**6,9**	**89,8**	**99,1**	**41,2**	**44,**
3.º trimestre	352,4	402.7	4.6	4.9	51,8	55,3	32.7	36,
4.º trimestre	381,7	436.0	1.4	1.5	46,8	50,1	45.5	51,
2.º Semestre	**734,1**	**838,7**	**6,0**	**6,4**	**98,6**	**105,4**	**78,2**	**87,**
Total	**1 303,4**	**1 496,2**	**12,4**	**13,3**	**188,4**	**204,5**	**119,4**	**132**
1967								
Janeiro	121,5	137.9	0.3	0.3	21.8	22,2	5.4	6
Fevereiro	103,0	115.9	0.4	0.4	7,1	7,4	7.0	7
Março	105,9	120.8	0.0	0.0	4,4	4,7	5.6	6
1.º trimestre	**330,4**	**374,6**	**0,7**	**0,7**	**33,3**	**34,3**	**18,0**	**19**
Abril								
Maio								
Junho								
2.º trimestre								
1.º Semestre								
Julho								
Agôsto								
Setembro								
3.º trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								
4.º trimestre								
2.º Semestre								
Total de 1967								

Obs.: A partir de 1-1-67 o item «Pagamentos em Cruzeiros» inclui Comércio Fronteiriço e Acôrdo do Trigo (PL 480).
A partir de 1-1-67 o item «Doações etc» inclui Alimentos para a Paz» e outras importações sem cobertura cambial.

FONTES: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda e CACEX.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

...) BRASIL

...DADE DE PAGAMENTO

...7

UNIDADE : US$ MILHÕES

...RA CAMBIAL

Total de Financia- mentos		Pagamentos em Cruzeiros (3)		Doações, Assistência Técnica e Outras s/Cobertura Cambial (4)		Total Sem Cobertura Cambial (1 a 4)		C) TOTAL COM COBERTURA CAMBIAL	
Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif
24,4	26,7	5,8	7,0	4,0	4,8	36,9	41,4	200,1	232,9
33,7	36,3	18,4	21,9	5,9	7,0	59,5	66,8	224,8	262,0
58,1	**63,0**	**24,2**	**28,9**	**9,9**	**11,8**	**96,4**	**108,2**	**424,9**	**494,9**
33,5	35,9	39,1	46,3	5,6	6,7	79,3	90,1	204,6	243,1
23,1	24,5	43,0	51,3	9,7	11,2	76,9	88,2	204,7	239,4
56,6	**60,4**	**82,1**	**97,6**	**15,3**	**17,9**	**156,2**	**178,3**	**409,3**	**482,5**
114,7	**123,4**	**106,3**	**126,5**	**25,2**	**29,7**	**252,6**	**286,5**	**834,2**	**977,4**
6,3	6,9	6,1	7,3	4,8	5,4	18,2	20,7	196,0	229,3
20,8	22,2	1,8	2,3	7,0	8,1	30,7	33,7	196,7	230,1
27,1	**29,1**	**7,9**	**9,6**	**11,8**	**13,5**	**48,9**	**54,4**	**392,7**	**459,4**
20,1	21,7	0,1	0,1	7,7	9,2	29,8	33,0	198,6	232,9
43,7	48,3	6,3	7,8	6,8	7,6	57,6	64,6	213,0	252,1
63,8	**70,7**	**6,4**	**7,9**	**14,5**	**16,8**	**87,4**	**97,6**	**411,6**	**485,0**
90,9	**99,1**	**14,3**	**17,5**	**26,3**	**30,3**	**136,3**	**152,0**	**804,3**	**944,4**
54,3	59,9	0	0	4,9	5,7	61,1	67,6	200,8	237,5
76,7	83,9	0,3	0,3	5,1	5,9	86,6	95,0	220,8	257,4
131,0	**143,8**	**0,3**	**0,3**	**10,0**	**11,6**	**147,7**	**162,6**	**421,6**	**494,9**
84,5	91,6	0	0	12,8	15,3	101,9	111,8	250,5	290,9
92,3	101,4	0,2	0,2	8,3	9,7	102,2	112,8	279,5	325,2
176,8	**193,0**	**0,2**	**0,2**	**21,1**	**25,0**	**204,1**	**224,6**	**530,0**	**614,1**
307,8	**336,6**	**0,5**	**0,5**	**31,1**	**36,6**	**351,8**	**367,2**	**951,6**	**1 109,0**
27,2	28,2	0,7	0,9	1,2	1,4	29,4	30,8	92,1	107,1
14,1	15,0	0,1	0,1	5,4	6,5	20,0	22,0	83,0	93,9
10,0	10,7	0,0	0,0	3,2	3,8	13,2	14,5	92,7	106,3
51,3	**53,9**	**0,8**	**1,0**	**9,8**	**11,7**	**62,6**	**67,3**	**267,8**	**307,3**

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DOS SETORES PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DA ECONOMIA NAS TRANSAÇÕES COM O RESTO DO MUNDO

QUADRO 3.10

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 média	1964	1965	1966	1967 1.º Trimestre	1967 1.º Semestre
	US$ 1 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	**1 318,1**	**1 429,8**	**1 595,5**	**1 741,4**	**344,9**	**729,0**
I — Setor primário (A + B + C)	**1 177,1**	**1 268,8**	**1 333,3**	**1 471,3**	**284,9**	**602,2**
A — atividades agropecuárias	**1 046,5**	**1 148,0**	**1 151,4**	**1 290,2**	**252,4**	**533,5**
1 — gêneros alimentícios	825,3	867,0	881,3	983,9	190,7	403,1
2 — matérias primas	221,2	281,0	270,1	306,3	61,7	130,4
B — atividades extrativas minerais	**107,8**	**102,5**	**137,6**	**135,0**	**25,2**	**53,3**
C — atividades não especificadas	**22,8**	**18,3**	**44,3**	**46,1**	**7,3**	**15,4**
II — Setor secundário (A + B)	137,5	155,8	250,0	261,7	55,9	111,7
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	17,0	52,4	95,0	70,2	22,2	47,0
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	120,5	103,4	155,0	191,5	33,7	64,7
III — Outras transações	3,5	5,2	12,2	8,4	4,1	15,1
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	**312,2**	**1 177,5**	**2 214,8**	**3 813,5**	**819,6**	**1 856,7**
I — Setor primário (A + B + C)	262,8	967,6	1 702,1	3 222,0	677,0	1 533,7
A — atividades agropecuárias	220,3	818,6	1 367,4	2 825,4	599,8	1 358,8
1 — gêneros alimentícios	142,9	520,1	899,8	2 154,6	453,2	1 026,7
2 — matérias primas	77,4	298,5	467,6	670,8	146,6	332,1
B — atividades extrativas minerais	35,1	126,8	254,1	295,6	59,9	135,8
C — atividades não especificadas	7,4	22,2	80,6	101,0	17,3	39,1
II — Setor secundário (A + B)	48,5	204,1	490,5	573,1	132,8	283,5
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	6,0	66,2	171,5	153,7	52,7	119,7
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	42,5	137,9	319,0	419,4	86,1	163,8
III — Outras transações	0,9	5,8	22,2	18,3	9,8	39,5

Fonte : Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DIANTE DAS NECESSIDADES DE IMPORTAR

QUADRO 3.11

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 média	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
	US$ 1 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**1 295,9**	**1 086,4**	**940,6**	**1 303,4**	**330,3**	**640,0**
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	**530,9**	**333,0**	**268,0**	**389,6**	**110,7**	**214,5**
A — para a produção de mercadorias	216,2	158,4	125,1	164,2	39,9	77,3
B — para a produção de serviços	267,4	146,0	117,7	189,1	57,5	111,4
C — não especificados	47,3	28,6	25,2	36,3	13,3	25,8
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	**535,1**	**465,4**	**458,5**	**605,3**	**130,0**	**251,8**
A — do setor agrícola	18,2	17,1	23,3	22,0	5,5	10,7
B — do setor industrial	308,4	253,8	267,3	395,2	85,2	165,0
C — do setor energético	208,5	194,5	167,9	188,1	39,3	76,1
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	**225,9**	**284,9**	**210,9**	**284,7**	**85,2**	**165,1**
A — duráveis	37,3	34,0	33,6	51,5	12,2	23,6
B — não duráveis	188,6	250,9	177,3	233,2	73,0	141,5
IV — Outras transações	**4,0**	**3,1**	**3,6**	**23,8**	**4,4**	**8,6**
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**456,1**	**1 242,9**	**1 929,6**	**3 264,8**	**844,6**	**1 687,0**
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	**162,0**	**340,5**	**503,1**	**894,3**	**272,8**	**555,1**
A — para a produção de mercadorias	65,0	157,5	214,2	374,5	102,0	203,7
B — para a produção de serviços	82,7	153,0	240,2	432,0	136,4	283,0
C — não especificados	14,3	30,0	48,7	87,8	34,4	68,4
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	**203,7**	**541,2**	**960,3**	**1 574,3**	**342,8**	**674,1**
A — do setor agrícola	7,3	23,3	54,7	65,7	16,6	30,7
B — do setor industrial	121,1	268,3	528,5	953,3	219,6	436,7
C — do setor energético	75,3	249,6	377,1	555,3	106,6	206,7
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	**87,6**	**356,7**	**456,9**	**728,2**	**219,0**	**436,3**
A — duráveis	13,7	36,5	65,7	115,9	20,0	51,0
B — não duráveis	73,9	320,2	391,2	612,3	199,0	385,3
IV — Outras transações	**2,8**	**4,5**	**9,3**	**68,0**	**10,0**	**21,5**

FONTE : Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS IMPORTADAS

QUADRO 3.12 — US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960-63 (média)	1964	1965	1966	1967 1.º Trimestre	1967 1.º Semestre
TOTAL GERAL (I + II + III)	**1 318,1**	**1 429,8**	**1 595,5**	**1 741,4**	**344,9**	**729,0**
I — Setor primário da economia (A + B + C)	**1 177,1**	**1 268,8**	**1 333,3**	**1 471,3**	**284,9**	**602,2**
A — Atividades agro-pecuárias (a + b)	**1 046,5**	**1 148,0**	**1 151,4**	**1 290,2**	**252,4**	**533,5**
a) Gêneros alimentícios (1 a 3)	**825,3**	**867,0**	**881,3**	**983,9**	**190,7**	**403,1**
1) de origem vegetal	**808,8**	**838,8**	**834,2**	**934,8**	**179,9**	**380,2**
— café em grão	703,5	759,7	706,6	764,0	152,9	323,2
— cacau em amêndoas	43,6	34,8	27,7	50,7	17,4	36,7
— derivados de cacau	19,7	11,6	13,7	21,3	5,9	12,4
— manteiga	18,0	10,8	13,3	20,8	5,7	11,9
— outros	1,7	0,8	0,4	0,5	0,2	0,5
— arroz	4,0	0,9	23,8	33.3	0	—
— blue-rose	1,7	—	11,0	11,9	0	—
— outros	2,3	0,9	12,8	21,4	0	—
— milho em grão	7,5	2,9	27,9	31,5	—	—
— frutas frescas	9,9	10,7	16,0	12,1	1,6	3,5
— bananas	3,6	5,8	6,3	6,3	1,6	3,5
— laranjas	5,8	3,7	7,4	3,8	—	—
— outras	0,5	1,2	2,3	2,0	—	—
— castanha-do-pará	12,2	10,4	11,6	15,1	0,8	1,7
— mate ou erva-mate	8,4	7,8	6,9	7,0	1,3	2,5
2) de origem animal	**4,8**	**11,0**	**20,2**	**9,9**	**0,2**	**1,5**
— carne de boi congelada	4,8	11,0	20,2	9,9	0,2	1,5
3) outros gêneros alimentícios não especificados	**11,7**	**17,2**	**26,9**	**39,2**	**10,6**	**21,4**
b) Matérias-primas (1 a 2)	**221,2**	**281,0**	**270,1**	**306,3**	**61,7**	**130,4**
1) de origem vegetal	**208,6**	**245,8**	**231,2**	**250,5**	**45,0**	**95,1**
— algodão em rama	95,1	108,3	95,7	111,0	16,1	34,0
— madeiras de pinho	41.6	49.7	53.9	57.0	12.0	25.4
— madeiras não especificadas	1,7	8,1	14,5	18,5	3,6	7,5
— fumo em fôlhas	23,2	28,3	26,2	21,9	5,7	11,7
— sisal ou agave	25,2	33,9	22,7	22,1	4,1	8,5
— bucha de sisal	1,7	3,6	1,9	1,1	0,2	0,6
— cêras vegetais	13,7	10,5	11,0	9.9	2,6	5,8
— de carnaúba	13,0	10,2	10,8	9,7	2,4	5,2
— outras	0,7	0,3	0,2	0,2	0,2	0,6
— outras matérias-primas	3.1	3,4	5,3	9,0	0,7	1,7
2) de origem animal	**12,6**	**35,2**	**38,9**	**55,8**	**16,7**	**35,3**
— lã	1,1	23,5	15,0	25,5	9,3	19,2
— peles e couros	11,5	11,7	23,9	30,3	7,4	16,1
— de gado bovino, exclusive bezerros e vitelas	3,0	2,7	5,4	4,7	1,2	2,5
— outras	8,5	9,0	18,5	25,6	6,2	18,6
B — Atividades extrativas minerais	**107,8**	**102,5**	**137,6**	**135,0**	**25,2**	**53,3**
— minérios de ferro	63,5	80,6	103,0	100,2	21,5	45,0
— minérios de manganês	28,5	20,6	29,2	26,8	2,4	5,0
— outros minérios	3,4	1,3	5,4	8,0	1,3	3,3
— petróleo bruto	12,4	—	—	—	—	—
C — Atividades não especificadas	**22,8**	**18,3**	**44,3**	**46,1**	**7,3**	**15,4**
— outros produtos em bruto e semi-preparados	22,8	18,3	44,3	46,1	7,3	15,4
II — Setor secundário da economia (A + B)	**137,5**	**155,8**	**250,0**	**261,7**	**55,9**	**111,7**
A — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável (a + b + c + d)	**17,0**	**52,4**	**95,0**	**70,2**	**22,2**	**47,0**
a) Máquinas, equipamentos e acessórios (1 a 5)	**3,5**	**10,8**	**21,6**	**28,2**	**6,7**	**14,2**

(Continua)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS IMPORTADAS

QUADRO 3.12 (Continuação) US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
1) máquinas e aparelhos elétricos, seus pertences e acessórios	0,4	1,7	4,4	4,9	1,5	3,2
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação; de terraplanagem, construção e elevação de estradas	0,4	1,2	4.2	4.4	0.6	1,4
3) máquinas ferramentas e outras para trabalhar metais	0,3	1,1	1,8	2.6	0.5	1,0
4) máquinas de costura	0.8	2.3	2.9	2.0	0.4	0.9
5) outras	1.6	4,5	8,3	14,3	3,7	7,7
b) Veículos, seus pertences e acessórios (1 a 2)	**5,6**	**7,5**	**7,3**	**5,1**	**2,4**	**5,1**
1) veículos a motor para estradas e tráfego urbano, seus pertences e acessórios (inclusive tratores) ...	3,0	2,0	3,3	4,6	0,3	0,8
2) outros	2,6	5,5	4,0	0,5	2,1	4,3
c) Produtos metalúrgicos	**2,5**	**17,2**	**14,7**	**20,0**	**8,6**	**18,2**
1) metais usados em metalurgia	2.5	17,2	44,7	20.0	8.6	18,2
— chapas de ferro e aço	2.1	12,5	34,2	12,5	5,5	12,2
— chapas laminadas a quente ou a frio não revestidas de ferro ou aço	—	2,6	8,3	4,2	3.0	5,6
— outras	0,4	2,1	2,2	3,3	0,1	0,4
d) Outros produtos (1 a 3)	**5,4**	**16,9**	**21,4**	**16,9**	**4,5**	**9,5**
1) pneumáticos e câmaras de ar ...	0,2	5,3	3,5	2,0	0,2	0,6
2) tecidos de algodão	1,8	2.9	4,9	2,3	0,4	1.0
3) outros artigos manufaturados ...	3,4	8,7	13,0	12,6	3,9	7,9
B — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável (a + b + c)	**120,5**	**103,4**	**155,0**	**191,5**	**33,7**	**64,7**
a) Gêneros alimentícios (1 a 6)	**81,9**	**53,8**	**105,3**	**138,1**	**22,3**	**41,6**
1) carne de boi enlatada	7,3	5,4	12,4	8,1	0.1	0,3
2) extrato de carne	1,8	3,6	6,6	3.9	0.2	0.5
3) outras carnes	3,0	3,1	8,2	10,5	1.3	2.7
4) farelos	9,4	6,6	18,4	30,1	4,5	9.0
— de amendoim	5.1	1,8	8,2	11.2	2.6	5.2
— de soja	1,0	2,9	7,2	13,4	0,9	1.5
— outros	3,3	1,9	3,0	5,4	1.0	2.3
5) tortas (exclusive cacau)	1,5	2,0	3,0	5,0	0,6	1,1
6) açúcar de cana	58.9	33,1	56,7	80,5	15,6	28.0
— demerara	55,0	33.0	54,0	80,5	15,3	27,1
— outros	3,9	0,1	2,7	0	0,3	0,9
b) Produtos químicos e farmacêuticos (1 a 2)	**16,1**	**17,[illegible]**	**14,[illegible]**	**25,1**	**5,2**	**10,0**
1) álcoois e seus derivados halogenados, sulforados e nitratos	9,9	10,8	4.6	13.2	2.8	6,0
— álcool etílico	2,8	5,0	0,3	4,5	0,4	0,9
— mentol	7,1	5,7	4,1	8,6	2,4	5,0
— outros	0	0,1	0,2	0,1	0	0,1
2) outros produtos químicos e farmacêuticos	6,2	6,8	9.9	11,9	2,4	4,0
c) Diversos (1 a 2)	**[illegible]2,5**	**32,0**	**35,2**	**28,3**	**6,2**	**13,1**
1) derivados de petróleo	0,9	2,7	0	—	0,3	0,8
2) óleos vegetais	21,6	29,3	35.2	28,3	5,9	12,3
— de mamona	16,6	24,4	26.8	22,3	3,6	7,5
— de outros	5,0	4,9	8.4	6,0	2,3	4,8
III — Outras transações (a + b + c)	**3,5**	**5,2**	**12,2**	**8,4**	**4,1**	**15,1**
a) animais vivos	0,4	0,5	1,4	0,7	0,4	0,9
b) ouro, moeda, transferências especiais	3,1	4,7	10.8	4,4	1,3	3,0
c) outras	—	—	—	3,3	2,4	11,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Faenda.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIARIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1962/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**1 295,9**	**1 086,4**	**940,6**	**1 303,4**	**330,3**	**640,0**
I — Investimentos realizados com importação de bens de capital (A + B + C) ..	**530,9**	**333,0**	**268,0**	**389,6**	**110,7**	**214,5**
A — Para a produção de mercadorias (a + b)	**216,2**	**158,4**	**125,1**	**164,2**	**39,9**	**77,3**
a) do setor agrícola (1 + 2)	**14,5**	**14,6**	**10,0**	**8,7**	**3,0**	**5,8**
1) máquinas e instrumentos, seus pertences e acessórios (exclusive tratores)	3,5	3,3	1,6	1,5	0,7	1,3
2) arame farpado	11,0	11,3	8,4	7,2	2,3	4,5
b) do setor industrial (1 a 11)	**201,7**	**143,8**	**115,1**	**155,5**	**35,9**	**71,5**
1) motores de combustão e explosão internas (exclusive para aviões) .	15,2	10,0	12,7	10,7	2,9	5,8
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação	10,5	6,3	4,2	3,6	1,0	1,9
3) máquinas e aparelhos para terraplanagem, construção de estradas, etc.	15,6	13,2	9,5	18,3	3,3	6,6
4) bombas para líquidos	3,7	3,8	5,3	4,7	1,0	1,8
5) outras	7,1	7,4	4,2	6,5	1,4	2,7
6) máquinas e aparelhos para a indústria têxtil	13,3	8,2	9,0	15,1	2,0	3,8
7) máquinas e ferramentas para trabalhar metais	52,0	30,1	19,7	29,0	4,4	8,7
8) bombas de ar e a vácuo, compressores, etc.	5,6	4,2	4,3	5,8	2,0	3,9
9) rolamentos de esferas para mancais	14,5	15,2	11,3	17,1	4,7	9,0
10) eixos de manivela, rodas dentadas, volantes, polias, cilindros e equipamentos p/ transmissão de máquinas	5,2	6,1	5,8	8,5	2,2	4,3
11) outras máquinas não especificadas						
B — Para a produção de serviços (a + b + c)	**59,0**	**39,3**	**29,1**	**36,2**	**12,0**	**23,0**
a) de energia elétrica e telecomunicações (1 + 2 + 3)	**267,4**	**146,0**	**117,7**	**189,1**	**57,5**	**111,1**
1) geradores, motores e transformadores	74,1	57,3	47,4	76,1	17,5	33,9
2) aparelhos de telecomunicações ...	22,0	15,8	6,5	16,7	2,9	5,8
3) outros	15,6	13,2	10,7	15,6	3,3	6,3
b) de transportes (1 + 2 + 3)	**38,5**	**28,3**	**30,2**	**41,1**	**11,3**	**21,8**
1) motores para aviões, seus pertences e acessórios	179,3	74,6	54,2	90,9	35,8	69,5
2) veículos, seus pertences e acessórios	10,5	6,2	7,5	6,8	2,1	4,1
— ferroviários	162,1	63,8	42,3	81,3	32,3	62,7
— locomotivas	25,7	16,7	5,6	8,2	3,5	6,8
— outros	23,4	14,8	3,9	5,9	3,2	6,3
— para estradas e tráfego urbano (inclusive tratores)	5,3	1,9	1,7	2,3	0,3	0,5
— automóveis e outros veículos	68,2	26,8	27,3	54,5	9,3	18,0
— tratores	5,3	3,6	1,6	3,6	0,9	1,7
— pertences e acessórios	30,0	17,5	19,3	40,6	6,0	11,5
— aviões, seus pertences e acessórios	27,1	5,7	6,4	10,3	2,4	4,8
— outros veículos	28,1	13,8	8,4	16,6	17,1	34,0
3) trilhos de ferro e aço	40,1	6,5	1,0	2,0	2,4	3,9
c) diversos	6,7	4,6	4,4	2,8	1,4	2,7
1) máquinas de escritório e contabilidade	14,0	14,1	15,1	21,8	4,2	8,0

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 (Continuação) — US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967 1.º Trimestre	1967 1.º Semestre
C — Não especificados para diversos fins (a + b + c)	**47,3**	**28,6**	**25,2**	**36,3**	**13,3**	**25,8**
a) ferramentas e utensílios	14,8	9,3	8,4	12,0	7,9	15,4
b) aparelhos e instrumentos para cálculo e desenho, medidas, calibrações e verificações	8,7	7,8	6,4	9,3	1,8	3,4
c) outros	23,7	11,5	10,4	15,0	3,6	7,0
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	**535,1**	**465,4**	**458,5**	**605,3**	**130,0**	**251,8**
A — Para o setor agrícola (a + b + c)	**18,2**	**17,1**	**23,3**	**22,0**	**5,5**	**50,7**
a) salitre do Chile	1,7	1,1	1,3	1,2	0,3	0,5
b) fosfatos tricálcicos	1,1	1,8	1,6	1,2	0,5	0,9
c) adubos manufaturados	12,8	14,2	20,4	19,6	4,7	9,2
1) sulfato de amônio	4,4	5,0	8,6	8,2	1,5	2,9
2) cloreto de potássio	3,6	3,8	6,1	4,8	1,1	2,0
3) outros	4,8	5,4	5,7	6,6	2,1	4,3
B — Para o setor industrial (a + b + c)	**308,4**	**253,8**	**267,3**	**395,2**	**85,2**	**165,0**
a) para as atividades metalúrgicas e de fundição (1 a 7)	113,1	89,8	94,7	167,2	31,7	61,4
1) cassiterita	4,4	2,4	3,8	0,8	—	0,2
2) ferro e aço e suas ligas	12,9	10,8	10,2	16,9	2,8	5,2
3) chapas laminadas a quente ou frio, não revestidas de ferro e aço	18,2	16,0	16,4	23,6	5,0	9,2
4) chapas e lâminas estanhadas	11,6	4,6	4,1	7,0	3,4	6,4
5) tubos, canos e acessórios de ferro e aço (exclusive tubos flexíveis)	6,6	5,0	3,0	4,9	0,9	1,5
6) metais não ferrosos	52,6	45,4	53,9	108,8	19,1	38,0
— cobre e suas ligas	26,7	20,5	25,9	65,7	10,2	20,1
— alumínio e suas ligas	10,0	9,1	11,1	21,2	4,5	8,9
— zinco e suas ligas	8,9	9,7	11,9	13,3	2,5	4,9
— outros	7,0	6,4	5,0	8,6	1,9	3,2
7) outros metais comuns usados em metalurgia	6,8	5,6	3,3	5,2	0,5	0,9
b) para as atividades químicas e farmacêuticas (1 a 16)	**132,0**	**120,4**	**138,8**	**187,3**	**40,1**	**77,6**
1) celulose	9,2	4,4	3,0	6,5	1,5	2,9
2) enxôfre em bruto	3,0	3,0	5,1	6,1	1,7	3,2
3) hidróxidos, óxidos e peróxidos	11,5	14,1	12,8	15,9	2,7	5,2
— hidróxidos de sódio	7,0	9,7	8,2	9,0	1,5	2,8
— outros	4,4	4,4	4,6	6,9	1,2	2,4
4) nitratos, nitritos e carbonatos	3,1	1,2	1,2	1,8	0,4	0,7
5) hidrocarburetos e seus derivados halogenados, sulfonados e nitratos	5,1	4,1	14,8	12,7	2,7	5,3
— butadieno	1,0	0,5	7,1	2,1	1,5	2,9
— outros	4,1	3,6	7,7	10,6	1,2	2,4
6) ácidos orgânicos	4,1	6,6	6,5	7,8	1,8	3,4
7) ésteres dos ácidos orgânicos e inorgânicos	5,5	5,5	5,4	9,8	2,4	4,3
8) compostos nitrogenados	12,3	8,3	9,2	11,9	2,4	4,3
9) preparações farmacêuticas e medicinais	10,1	9,1	10,8	14,4	3,2	6,4
10) corantes derivados do alcatrão da hulha, indinatural e laca artificial	7,0	7,5	6,8	9,5	0,6	1,1
11) óleos essenciais e produtos aromáticos, sabão etc.	3,0	2,8	3,6	5,2	1,0	2,0
12) matérias plásticas artificais e resinas sintéticas	7,6	5,9	7,7	11,3	2,6	5,1

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 (Conclusão) — US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967 1.º Trimestre	1967 1.º Semestre
13) inseticidas, fungicidas e desinfetantes	8,9	4,6	8,1	10,5	1,9	3,7
14) misturas antidetonantes	2.4	2.9	2.6	3.3	0.3	0.6
15) aditivos para óleos lubrificantes	2.9	3.4	4.0	5.6	1.4	2.6
16) outros	36.4	37.0	37.7	55.0	13.5	26.8
c) para outras atividades industriais (1 a 6)	62,5	43,2	34,5	40,7	13,4	26,0
1) amianto ou asbesto	3.1	2.4	2.9	3.5	1.0	1.8
2) têxteis naturais ou artificiais	6.8	4.4	3.3	3.7	1.5	2.9
3) borrachas naturais	13.5	4.4	1.5	2.9	2.7	5.3
4) borrachas sintéticas	9.0	8.0	5.6	7.8	1.4	2.7
5) papel para impressão de jornais e revistas	21.2	9.9	8.4	9.0	3.3	6.5
6) outros	8.9	14.1	12.8	13.8	3.5	6.8
C — Para o setor energético (a + b + c + d)	**208,5**	**194,5**	**167,9**	**188,1**	**39,3**	**76,1**
a) petróleo bruto	119.1	135.4	120.7	127.5	25.5	49.0
b) derivados de petróleo (1 a 6)	79.4	45.0	36.0	41.9	9.5	18.7
1) gasolina	26.3	9.9	7.5	5.8	1.2	2.3
2) querosene	5.7	6.2	6.4	6.0	1.3	2.5
3) óleos e graxas lubrificantes	15.6	19.2	15.3	20.4	4.6	9.1
4) óleos combustíveis (diesel e fuel)	22.8	—	0.2	0.2	—	—
5) gases liquefeitos do petróleo	6.2	6.3	4.4	6.4	1.4	2.8
6) outros derivados	2.8	3.4	2.2	3.1	1.0	2.0
b) carvão de pedra ou hulha	4.3	3.8	5.2	4.1	0.9	1.7
d) carvão betuminoso	5.6	10.3	6.0	14.6	3.4	6.7
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	**225,9**	**284,9**	**210,9**	**284,7**	**85,2**	**165,1**
A — Duráveis (a + b + c)	**37,2**	**34,0**	**33,6**	**51,5**	**12,2**	**23,6**
a) manufaturas de minerais não metálicos	12,9	8,6	8,8	12,6	2,0	3,8
b) obras impressas	6,8	8,6	7,9	12,6	4,2	8,0
c) outros	17,5	16,8	16,9	26,3	6,0	11,8
B — Não duráveis	**188,6**	**250,9**	**177,3**	**233,2**	**73,0**	**141,5**
a) Gêneros alimentícios (1 a 11)	**188,6**	**250,9**	**177,3**	**233,2**	**73,0**	**141,5**
1) trigo em grão	129.4	176.3	113.6	142.3	44,0	86.5
2) bacalhau	13,5	12,1	10,1	17,5	9,9	19,3
3) laticínios	3,4	9,9	5,6	8,9	1,5	2,7
4) cevada	2,3	2,6	3,5	2,0	0,5	0,9
5) malte	7,5	7,1	6,5	9,0	2,2	4,0
6) frutas frescas	7,4	9,1	8,6	10,8	2,5	4,6
— maçãs	6,0	7,3	7,5	8,6	1,6	3,0
— outras	1,4	1,8	1,1	2,2	0,9	1,6
7) alho	3,1	4,0	2,2	5,1	2,8	5,4
8) azeites	5,7	10.3	9,9	11,4	3,3	6,2
— de oliveira	5,4	5,9	5,2	5.3	1,5	2,9
— outros	0,1	4,4	4,7	6,1	1,8	3,3
9) bebidas diversas	2.3	1.5	0.8	1.0	0.1	0.1
10) lúpulo	1,7	2,1	1,9	2,0	0,8	1,5
11) outros gêneros	12,3	15,9	14,6	23,2	5,4	10,3
IV — Outras transações	**4,0**	**3,1**	**3,6**	**23,8**	**4,4**	**8,6**
a) animais vivos	1,6	1,8	1,2	1,5	0,5	1,2
b) ouro, moeda e transferências especiais	2,4	1,3	2,4	3,0	1,2	2,4
c) outras especificações (*)	0	0	0	19,3	2,7	5,0

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

RECEITA DE FRETES DE EXPORTAÇÃO

QUADRO 3.14 — US$ 1 000

MESES	FRETE LÍQUIDO							
	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967
Janeiro	609,3	1 031,9	1 226,0	475,6	764,5	589,2	766,5	1 302,9
Fevereiro	850,3	1 010,7	934,1	1 289,1	1 075,0	1 441,4	585,1	1 323,9
Março	547,1	825,5	951,4	1 360,7	1 051,7	1 460,2	891,4	1 996,9
1.º trimestre	2 006,7	2 868,1	3 111,5	3 125,5	2 891,2	3 490,8	2 243,0	4 623,7
Abril	1 583,4	1 099,2	1 103,8	976,2	669,8	931,1	1 138,1	—
Maio	1 205,5	1 370,6	864,0	992,6	823,1	950,1	820,9	—
Junho	672,6	819,3	721,6	889,8	976,6	1 125,4	951,5	—
2.º trimestre	3 461,5	3 289,1	2 689,1	2 858,7	2 469,5	3 006,6	2 910,5	—
1.º semestre	5 468,2	6 157,2	5 800,9	5 984,1	5 360,7	6 497,4	5 153,5	—
Julho	830,9	787,1	1 002,0	1 560,1	834,6	1 333,2	950,3	—
Agôsto	867,7	1 227,1	790,9	1 254,8	1 360,0	1 619,7	1 067,1	—
Setembro	1 337,1	690,1	894,8	1 401,7	1 624,9	1 252,7	1 319,8	—
3.º trimestre	3 035,7	2 704,3	2 687,8	4 216,6	3 819,4	4 205,7	3 337,2	—
Outubro	734,1	1 189,1	1 003,2	1 090,2	1 334,8	943,3	1 627,2	—
Novembro (**)	785,2	1 594,1	1 313,1	1 815,8	1 019,4	1 248,1	1 135,6	—
Dezembro (**)	1 037,4	1 281,8	1 120,3	1 078,1	967,0	1 534,6	1 096,2	—
4.º trimestre	2 557,0	4 065,0	3 436,7	3 984,1	3 231,1	3 726,1	3 858,9	—
2.º semestre	5 592,7	6 124,4	6 124,4	8 200,7	7 140,6	7 931,8	7 196,2	—
Total Geral	11 060,9	12 926,5	11 925,3	14 184,8	12 501,3	14 429,2	12 347,6	—

FONTE : Lloyd Brasileiro S. A.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

DIMENSÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÃO E CONCORRENTES DO BRASIL NO SETOR DAS EXPORTAÇÕES

Distribuição segundo as Principais Mercadorias

AÇÚCAR

QUADRO 3.15 — 1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Cuba	5 634	6 413	5 130	3 520	4 176	5 315	. .
Austrália	788	836	1 173	1 151	1 316	1 220	1 078 (2)
Filipinas	1 088	1 202	1 147	1 069	1 117	1 160	990 (4)
China (Taiwan)	913	664	610	680	815	811	851 (5)
França	688	1 005	817	1 030	675	1 025	837 (5)
República Dominicana	1 099	793	845	671	661	522	304 (1)
África do Sul	284	296	494	602	581	423	585 (5)
China (Continental)	9	71	195	161	516	452	...
Ilhas Maurício	320	512	514	580	560	578	331 (2)
Polônia	336	700	784	231	534	506	254 (3)
Brasil	854	744	478	486	265	818	770 (2)
Outros	4 283	5 761	5 420	6 341	6 285	6 784	...
MUNDO	**16 296**	**18 997**	**17 607**	**16 522**	**17 501**	**19 554**	...

(1) jan./julho. — (2) jan./setembro. — (3) jan./outubro. — (4) jan./novembro. — (5) jan./dezembro.

FONTE: International Sugar Council.

ALGODÃO

1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Estados Unidos	1 609,4	1 493,0	1 100,8	746,6	1 257,4	913,3	660,9
Rússia	390,3	379,4	346,9	325,2	390,3	455,3	498,7
México	281,4	347,3	322,6	409,4	307,7	348,6	459,2
RAU	400,0	344,5	244,1	296,4	298,6	339,3	343,0
Turquia	88,9	58,8	100,9	124,0	128,6	167,6	199,5
Síria	84,8	96,9	103,2	132,3	131,8	156,1	154,2
Sudão	128,1	95,2	138,8	171,3	156,5	102,6	124,0
Peru	93,4	108,2	130,5	133,6	115,3	106,0	117,5
Nicarágua	24,9	30,1	52,5	62,4	87,2	123,8	116,0
Paquistão	72,4	53,1	65,3	148,5	150,0	105,6	107,5
Iran	41,2	52,0	57,9	48,1	71,1	68,3	100,0
Brasil	**97,1**	**151,3**	**184,5**	**249,1**	**222,9**	**226,4**	**204,0**
Outros	494,2	494,1	539,1	611,4	607,4	568,7	587,9
MUNDO	**3 806,1**	**3 703,9**	**3 386,2**	**3 458,3**	**3 924,8**	**3 681,6**	**3 672,4**

Obs.: Refere-se ao ano agrícola.
FONTE: «Cotton World Statistics».

DIMENSÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÃO E CONCORRENTES DO BRASIL NO SETOR DAS EXPORTAÇÕES

Distribuição segundo as Principais Mercadorias

CACAU

QUADRO 3.15 (Continuação) — 1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (**)
Gana	308	411	428	411	388	502	397
Nigéria	159	187	198	178	200	306	192
Costa do Marfim	63	88	101	100	124	126	124
Camarões	59	66	66	79	59	74	57
Equador	36	32	31	36	26	40	32
Guiné Espanhola	33	20	28	31	39	29	36
República Dominicana	26	12	18	23	27	22	26
Nova Guiné	6	9	13	15	16	21	18
Togo	9	11	11	10	13	17	14
Venezuela	8	10	11	12	12	12	12
Brasil	**125**	**105**	**55**	**69**	**72**	**92**	**109**
Outros	64	63	76	76	56	77	...
MUNDO	**896**	**1 014**	**1 036**	**1 040**	**1 032**	**1 318**	...

FONTE : Gill & Duffus Ltd.

CAFÉ

1 000 SACAS DE 60 kg

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (**)
Brasil	**16 819**	**16 971**	**16 376**	**19 513**	**14 946**	**13 482**	**16 832**
Colombia	5 938	5 662	6 561	6 134	6 412	5 635	5 566
Costa do Marfim	2 458	2 563	2 349	3 035	3 268	3 094	3 026
África Ocidental Portuguesa	1 454	1 977	2 620	2 447	2 309	2 653	2 622
Uganda	2 098	1 806	2 314	2 438	2 369	2 476	2 966
Indonésia	687	1 091	953	980	1 039	1 803	1 257
El Salvador	1 178	1 431	1 798	1 575	1 745	1 647	1 619
Guatemala	1 329	1 255	1 552	1 667	1 451	1 505	1 864
Etiopia	849	980	1 023	1 080	1 233	1 360	1 144
México	1 384	1 483	1 487	1 117	1 679	1 277	1 454
R. Malgaxe	670	663	937	740	633	834	741
Costa Rica	766	835	902	929	837	793	901
Camarões	508	591	635	655	868	778	908
Outros	6 504	6 364	6 735	6 829	7 804	7 014	8 394
MUNDO	**42 642**	**43 672**	**46 242**	**49 139**	**46 593**	**44 351**	**49 294**

FONTE : George Gordon Paton & Cia.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

TAXAS DE CÂMBIO E COTAÇÕES DO DÓLAR

QUADRO 3.16 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	BANCO DO BRASIL		OUTROS BANCOS		MERCADO MANUAL		DÓLAR CONVÊNIO		DÓLAR FISCAL
	Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda	
1962	0,375	0,388	0,378	0,389	0,483	0,494	0,360	0,371	0,354
1963	0,46	0,475	0,46	0,475	0,786	0,799	0,537	0,556	0,527
1964	1,21	1,25	1,248	1,259	1,486	1,50	1,163	1,203	1,001
1965	1,874	1,899	1,88	1,893	1,895	1,904	1,827	1,851	1,781
1966	2,20	2,22	2,20	2,219	2,203	2,212	2,20	2,22	2,198
Janeiro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,21	2,218	2,20	2,22	2,002
Fevereiro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,209	2,218	2,20	2,22	2,214
Março	2,20	2,22	2,20	2,22	2,21	2,22	2,20	2,22	2,19
Abril	2,20	2,22	2,20	2,21	2,07	2,207	2,20	2,22	2,219
Maio	2,20	2,22	2,20	2,22	2,01	2,211	2,20	2,22	2,22
Junho	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,211	2,20	2,20	2,219
Julho	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,211	2,20	2,22	2,219
Agôsto	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,21	2,20	2,22	2,219
Setembro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,21	2,20	2,22	2,219
Outubro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,21	2,20	2,22	2,219
Novembro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,21	2,20	2,22	2,219
Dezembro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,21	2,20	2,22	2,219
1967									
Janeiro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,213	2,20	2,22	2,218
Fevereiro	2,58	2,591	2,58	2,591	2,58	2,589	2,58	2,51	2,218
Março	2,70	2,715	2,70	2,715	2,702	2,715	2,70	2,715	2,70
Abril	2,70	2,715	2,70	2,715	2,704	2,716	2,70	2,715	2,70
Maio	2,70	2,715	2,70	2,715	2,705	2,726	2,70	2,715	2,70
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

QUADRO 3.17 — US$ 1 000 000

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES INDUSTRIAIS (1)		DEMAIS PAÍSES						TOTAL MUNDIAL (*)
			Brasil		De Economia Centralmente Planificada (2)		Outros		
	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	Valor (*)	% s/ total Mundial	Valor (*)	% s/ total Mundial	
Exportações (FOB)									
1962/1966 (Média)	**107 990**	**62,7**	**1 477**	**0,9**	**19 879**	**11,4**	**43 014**	**25,0**	**172 360**
1966	130 770	64,6	1 741	0,9	22 807	11,3	47 223	23,2	202 541
1.º Trimestre	30 591	63,0	395	0,8	5 637	11,6	11 976	24,6	48 599
Abril	10 473	62,5	131	0,8	1 945	11,6	4 216	25,1	16 765
Maio	10 993	62,8	134	0,8	2 629	11,6	4 334	24,8	17 490
Junho	10 921	63,2	144	0,8	2 003	11,6	4 200	24,4	17 268
1967									
1.º Trimestre	33 220	62,7	345	0,7	6 151	11,6	13 306	25,0	53 022
Abril	11 557	62,9	104	0,6	2 129	11,6	4 585	24,9	18 375
Maio									
Junho									
Importações (CIF)									
1962/1966 (Média)	**110 746**	**61,3**	**1 363**	**0,8**	**19 202**	**10,6**	**49 240**	**27,3**	**180 551**
1966	133 760	62,9	1 496	0,7	21 684	10,2	55 646	26,2	212 586
1.º Trimestre	31 631	60,9	305	0,6	5 555	10,7	14,429	27,8	51,920
Abril	10 582	61,7	120	0,7	1 834	10,7	4 602	26,4	17 138
Maio	11 070	63,3	115	0,7	1 872	10,7	4 434	25,3	17 491
Junho	11 137	61,9	118	0,7	1 924	10,7	4 801	26,7	17 980
1967									
1.º Trimestre	33 889	61,9	375	0,7	5 860	10,7	14 644	26,7	54 768
Abril	11 264(*)	62,1	124	0,7	1 939	10,7	4 802	26,5	18 129
Maio									
Junho									

(1) Áustria, Bélgica-Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, República Federal da Alemanha, Suécia e Suíça, segundo o «International Financial Statistics» (IFS-FMI) e o «Main Economic Indicatins (OECD).

(2) Albania, Bulgária Hungria, Polônia, República Democrática Alemã, República Popular da China, Rumânia, Tchecoslovaquia e URSS.

Fontes : IFS-FMI; MEI-OCDE. Monthly of Statistics — UV.

Dados Brutos : Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

QUADRO 3.18

DISCRIMINAÇÃO	1962/1966 (média)		1966	
	Valor	%	Valor	%
EXPORTAÇÃO (FOB)				
MUNDIAL (1 5)	172 360	100,0	202 541	100,0
1. **Mercado Comum Europeu**	**42 987**	**25,0**	**52 656**	**26,0**
República Federal da Alemanha	16 429	9,5	20 136	9.9
França	9 [illegible]	5,3	[illegible]	5.4
2. **Associação Européia de Livre Comércio**	**24 597**	**14,3**	**28 488**	**14,1**
Reino Unido	12 951	7.5	[illegible]	7,2
Suécia	3 [illegible]	2.1	4 272	2.1
3. **Conselho de Assistência Econômica Mútua**	**19 649**	**11,4**	**21 241**	**10,4**
U.R.S.S.	7 [illegible]	4.4	8 [illegible]	4,4
República Democrática Alemã	2 690	1.6	3 300	1,6
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**	**6 064**	**3,5**	**6 837**	**3,4**
Argentina	1 415	0,8	1 593	0,8
Brasil	1 477	0,9	1 741	0,9
5 **Resto do Mundo**	**79 063**	**45,8**	**93 319**	**46,1**
Estados Unidos	25 803	15,0	29 904	14.8
Demais Países	53 260	30,8	63 415	31,3
IMPORTAÇÃO (CIF)				
MUNDIAL (1 5)	180 551	100,0	212 586	100,0
1. **Mercado Comum Europeu**	**44 765**	**24,7**	**53 664**	**25,2**
República Federal da Alemanha	15 087	8,4	18 024	8.5
França	9 707	5.4	11 880	5.6
2. **Associação Européia de Livre Comércio**	**29 768**	**16,5**	**33 912**	**16,0**
Reino Unido	15 133	8,4	16 668	7,8
Suécia	3 864	2.1	4 [illegible]	2,2
3. **Conselho de Assistência Econômica Mútua**	**19 057**	**10,6**	**20,386**	9.6
U.R.S.S	7 442	4.1	7.909	3.7
República Democrática Alemã	2 612	1.4	3 [illegible]	1.4
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**	**5 925**	**3,3**	**5 938**	**2,8**
Argentina	1 147	0.6	1 124	0,5
Brasil	1 363	0,8	1 496	0,7
5 **Resto do Mundo**	**81 036**	**44,9**	**98 686**	**46,4**
Estados Unidos	21 [illegible]	11.7	25 368	12,0
Demais Países	59 987	33,2	73 318	34,4

Obs.: Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia.
FONTES: IFS-IMF, Monthly Bulletin of Statistics — U.N., Main Economic Indicators — DECD, ALALC, SEEF-MF.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

US$ 1 000 000

	1966			1967			
trimestre	Abril	Maio	Junho	1.º trimestre	Abril	Maio	Junho
48 599 (*)	16 765 (*)	17 490 (*)	17 268 (*)	53 022 (*)	18 375 (*)	...	...
12 493	4 249	4 419	4 536	13 608	4 557 (*)	...	...
4 735	1 558	1 701	1 643	5 190	1 866	...	...
2 672	947	916	961	2 770	970	...	...
6 924	2 220	2 436	2 303	7 246 (*)	2 609 (*)	...	...
3 693	1 120	1 282	1 090	3 862	1 271 (*)	...	...
983	323	366	414	1 045	386 (*)	...	...
5 599 (*)	1 878 (*)	1 959 (*)	1 934 (*)	5 938 (*)	2 058 (*)	...	...
2 313 (*)	776 (*)	809 (*)	799 (*)	2 452 (*)	891 (*)	...	...
786 (*)	263 (*)	274 (*)	271 (*)	831 (*)	288 (*)	...	...
1 691 (*)	613 (*)	634 (*)	559 (*)	1 856 (*)	582 (*)	...	...
427	155	155	141	470 (*)	165 (*)	...	...
395	131	134	144	345	104	...	...
21 892	7 805	8 042	7 936	24 374	8 569 (*)	...	...
7 147	2 558	2 568	2 531	7 778	2 681	...	...
14 745	5 247	5 474	5 405	16 596	5 888 (*)	...	...
1 920 (*)	17 138 (*)	17 491 (*)	17 980 (*)	54 760 (*)	18 124 (*)	...	...
3 198	4 384	4 466	4 591	13 541 (*)	4 460 (*)	...	...
4 493	1 468	1 533	1 534	4 078	1 396	...	...
2 931	995	1 003	1 061	3 281	1 050	...	...
8 509	2 754	2 847	2 834	8 905 (*)	2 973 (*)	...	...
4 328	1 389	1 423	1 382	4 510	1 492 (*)	...	...
1 082	362	376	388	1 192	381 (*)	...	...
5 520 (*)	1 834 (*)	1 872 (*)	1 924 (*)	5 860 (*)	1 940 (*)	...	...
2 167 (*)	717 (*)	732 (*)	752 (*)	2 291 (*)	758 (*)	...	...
723 (*)	251 (*)	256 (*)	264 (*)	803 (*)	266 (*)	...	...
1 457	517	486	535	1 862 (*)	595 (*)	...	...
241	86	97	98	359 (*)	109 (*)	...	...
305	120	115	118	375	124	...	...
3 236	7 649	7 820	8 091	24 600 (*)	8 161 (*)	...	...
5 839	2 011	2 066	2 176	6 581	2 071	...	...
397 (*)	5 638 (*)	5 754 (*)	5 915 (*)	18 014 (*)	6 090 (*)	...	...

QUADRO 3.19

DISCRIMINAÇÃO	1962-66 (média)		1966		1.º trimestre		Abril	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
EXPORTAÇÃO (FOB)								
TOTAL (1/5)	1 477,5	100,0	1 741,1	100,0	394,5	100,0	131,3	100.
1. **Mercado Comum Europeu**	359,6	24,2	330,6	19,0	97,5	24,7	31,4	23.
República Federal da Alemanha	126,0	8,5	133,6	7,7	31,0	7,9	10,3	7
França	52,3	3,5	60,1	3,5	14,4	3,7	5,2	4
2. **Associação Européia de Livre Comércio**	179,6	12,2	209,1	12,0	49,7	12,6	19,0	14.
Reino Unido	61,6	4,2	74,0	4,2	17,6	4,5	9,3	7,
Suécia	49,5	3,4	51,8	3,1	13,3	3,4	3,4	2.
3. **Conselho de Assistência Econômica Mútua**	112,2	7,6	123,7	7,1	38,1	9,7	9,6	7,
U.R.S.S.	35,4	2,4	31,6	1,8	10,7	2,7	0,9	0.
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**	132,6	9,0	181,2	10,4	39,9	10,1	15,3	11,
Argentina	87,9	5,9	113,1	6,5	24,0	6,1	8,6	6,
Chile	14,6	1,0	22,6	1,3	5,8	1,5	1,9	1
5. **Resto do Mundo**	693,5	47,0	896,8	51,5	169,3	42,9	56,0	42.
Estados Unidos	518,4	35,1	581,4	33,4	129,9	32,9	40,2	3
Demais Países	175,1	11,9	315,4	18,1	39,4	10,0	15,8	12
IMPORTAÇÃO (CIF)								
TOTAL (1/5)	1 363,6	100,0	1 495,2	100,0	305,2	100,0	119,7	100.
1. **Mercado Comum Europeu**	250,8	18,4	257,6	17,2	46,3	15,2	18,5	15.
República Federal da Alemanha	124,1	9,1	134,7	9,0	24,5	8,0	9,3	7
França	53,7	3,9	41,1	2,7	6,9	2,3	3,2	2
2. **Associação Européia de Livre Comércio**	125,4	9,2	137,2	9,2	27,0	8,8	11,7	9,
Reino Unido	42,3	3,1	44,4	3,0	9,0	2,9	3,3	2
Suécia	28,0	2,1	30,9	2,1	5,2	1,7	3,1	2
3. **Conselho de Assistência Econômica Mútua**	78,2	5,7	80,1	5,4	14,0	4,6	6,8	5
U.R.S.S.	33,6	2,5	36,6	2,4	8,1	2,7	3,3	2
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**	163,6	12,0	167,1	11,1	35,7	11,7	15,5	12
Argentina	107,8	7,9	117,0	7,8	24,3	8,0	11,9	9
Chile	23,2	1,7	17,4	1,2	5,5	1,8	1,7	1
5. **Resto do Mundo**	745,6	54,7	854,2	57,1	182,2	59,7	67,2	56
Estados Unidos	452,9	33,2	590,0	39,4	128,4	42,1	44,6	37
Demais Países	292,7	21,5	264,2	17,7	53,8	17,6	22,6	18

FONTE : Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Observação : Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

US$ 1 000 000

Maio		Junho		1967							
				1.º trimestre		Abril		Maio		Junho	
Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
134,3	100,0	144,4	100,0	344,9	100,0	103,7	100,0	...	...	...	...
29,9	22,3	33,0	22,9	91,5	26,5	31,6	30,5	...	...	...	...
8,5	6,3	8,4	5,8	27,9	8,1	9,0	8,7	...	...	...	...
5,4	4,0	4,4	3,0	13,7	4,0	5,1	4,9	...	...	...	...
17,4	13,0	15,7	10,9	47,9	13,9	15,8	15,2	...	...	...	...
7,1	5,3	5,9	4,1	15,5	4,5	7,7	7,4	...	...	...	...
3,9	2,9	3,5	2,4	13,0	3,8	3,4	3,3	...	...	...	...
19,3	14,4	12,5	8,7	23,2	6,7	6,9	6,6	...	...	...	...
8,2	6,1	3,1	2,1	11,6	3,4	2,6	2,5	...	...	...	...
15,2	11,3	14,5	10,0	39,4	11,4	11,8	11,4	...	...	...	...
10,2	7,6	9,7	6,7	25,8	7,5	7,2	6,9	...	...	...	...
1,1	0,8	1,3	0,9	4,6	1,3	2,2	2,1	...	...	...	...
52,5	39,0	68,7	47,5	142,9	41,5	37,6	36,3	...	...	...	...
39,9	29,6	43,2	29,8	111,5	32,4	28,5	27,5	...	...	...	...
12,6	9,4	25,5	17,7	31,4	9,1	9,1	8,8	...	...	...	...
114,8	100,0	117,9	100,0	374,6	100,0	123,8	100,0	...	...	...	...
21,6	18,9	20,1	17,0	67,1	17,9	24,2	19,5	...	...	...	...
10,9	9,5	10,8	9,2	40,3	10,8	12,4	10,0	...	...	...	...
3,4	3,0	3,8	3,2	9,6	2,6	2,9	2,3	...	...	...	...
9,7	8,4	11,4	9,7	37,1	9,9	12,9	10,5	...	...	...	...
3,4	3,0	4,4	3,7	10,6	2,8	5,5	4,4	...	...	...	...
2,1	1,8	2,4	2,0	7,7	2,1	2,3	1,8	...	...	...	...
6,8	5,9	6,9	5,9	22,5	6,0	3,3	2,7	...	...	...	...
2,8	2,4	3,7	3,1	5,2	1,4	0,5	0,4	...	...	...	...
14,5	12,6	12,8	10,9	58,7	15,7	20,6	16,6	...	...	...	...
10,9	9,5	8,3	7,0	36,3	9,7	14,4	11,6	...	...	...	...
0,6	0,5	1,3	1,1	2,6	0,7	1,4	1,1	...	...	...	...
62,2	54,2	66,7	56,5	189,2	50,5	62,8	50,7	...	...	...	...
41,2	35,9	44,2	37,4	135,9	36,3	42,6	34,4	...	...	...	...
21,0	18,3	12,5	19,1	53,3	14,2	23,2	16,3	...	...	...	...

QUADRO 3.20

DISCRIMINAÇÃO	PAISES DE ECONOMIA DE MERCADO (A)						PAISES D	
	Dinamarca (Incl. I. Feroe)	Grécia	Islândia	Israel	Portugal (1)	Total	Bulgária	Hung
EXPORTAÇÃO — FOB								
1966	38 544	9 822	1 629	1 931	6 006	57 932	10 730	12 28
1.º trimestre	8 492	2 677	449	403	1 496	13 517	4 446	3 43
Abril	2 422	790	—	30	106	3 348	1 823	1 47
Maio	3 172	1 045	131	423	788	5 559	1 537	1 39
Junho	3 547	1 021	154	7	330	5 077	1 600	94
1967								
1.º trimestre	7 239	1 661	315	115	1 218	10 548	405	47
Abril	1 741	527	121	203	300	2 892	338	50
Maio	...	..		...	...	...	.	..
Junho	...	...	...	...	...	...	...	..
IMPORTAÇÃO — CIF								
1966	12 491	743	868	724	4 134	18 960	2 586	912
1.º trimestre	3 124	70	542	31	393	4 160	12	153
Abril	1 107	143	—	1	367	1 618	1	93
Maio	791	98	13	147	263	1 312	4	94
Junho	1 006	88	47	6	257	1 404	8	71
1967								
1.º trimestre	**4 427**	**31**	**333**	**165**	**1 135**	**6 091**	**4 343**	**4 05**
Abril	1 123	9	90	138	484	1 844	24	933
Maio	.	...	...	...	...	...	.	..
Junho	...	...	...	...	...	...	...	.
Exportação — Média qüinqüênio 1962/66 (A)	33 283	6 361	1 356	1 463	4 560	47 023	4 578	7 12
Importação — Média qüinqüênio 1962/66 (B)	16 545	918	1 018	789	2 824	22 094	1 191	1 56
Intercâmbio — Média qüinqüênio 1962/66 (A + B)	**49 828**	**7 279**	**2 374**	**2 252**	**7 384**	**69 117**	**5 772**	**8 95**
Saldo — Média qüinqüênio 1962/66 (A — B)	16 738	5 443	338	674	1 736	24 929	3 384	5 852

(1) Acôrdo denunciado no 2.º semestre de 1966.
FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

US$ 1 000

…NOMIA CENTRALMENTE PLANIFICADA (B)								TOTAL (A + B)	
…goslávia	Polônia	República Democrática Alemã	República Popular China	Rumânia	Tchecos-lovaquia	U.R.S.S.	Total	Valor	% do total das Imp. ou Exp. brasileiras
19 488	8 897	18 725	1 128	3 003	18 882	31 641	124 780	182 712	10,5
7 275	2 136	3 373	130	669	6 045	10 809	38 317	51 834	13,1
145	1 557	1 369	—	959	1 440	814	9 579	12 927	9,8
2 163	1 347	2 373	—	112	2 202	8 185	19 319	24 873	18,5
2 099	1 169	1 202	218	67	2 287	3 106	12 695	17 772	12,3
3 076	1 737	3 019	—	0	3 437	11 551	23 701	34 249	9,1
1 573	557	1 775	—	—	89	2 555	7 390	10 282	9,9
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
7 044	11 281	9 584	3	667	11 416	36 573	80 066	99 026	6,6
415	1 599	1 713	—	—	2 066	8 049	14 007	18 167	5,9
1 008	555	985	—	8	812	3 316	6 778	8 396	7,0
125	631	2 092	3	16	1 054	2 814	6 833	8 145	7,1
1 046	594	529	—	92	839	3 687	6 866	8 270	7,0
186	3 984	1 988	—	199	2 544	5 242	27 536	28 627	7,6
894	459	334	—	5	1 091	546	4 286	6 130	5,0
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1 228	9 379	13 871	371	4 355	14 428	35 440	101 069	148 092	...
8 796	8 228	8 882	358	1 786	11 641	30 639	73 092	95 186	...
0 024	17 607	22 753	729	6 141	26 069	66 079	174 161	243 278	...
2 432	1 151	4 989	13	2 569	2 787	4 801	27 977	52 906	...

4. ÍNDICES ECONÔMICOS DE ALGUNS PAISES

BRASIL

QUADRO 4.1

INDICADORES ECONÔMICOS

DISCRIMINAÇÃO	1962	1963	1964	1965	1966	1967 Fevereiro	1967 Março	1967 Abril
População (milhões de habitantes)	75,3	77,5	79,8	82,2	84,7	...	...	...
Produto Interno Bruto — NCr$ milhões — (a) (*)	5 498,0	9 591,2	18 867,3	30 796,5	44 369,1	...	...	...
P.I.B. Per Capita — NCr$ — (*) (a)	73,0	123,7	236,3	374,6	524,0	...	...	...
Renda Nacional — NCr$ milhões — (a)	4 407	7 725	14 966	...	...	...	...	...
Renda Per Capita — NCr$	58	100	187	...	...	...	...	...
Produto Nacional Bruto — NCr$ milhões — (b)	5 436	9 520	18 726	...	...	...	...	...
Produção Industrial (1962 = 100)	100,0	100,2	105,2	100,0	111,8	...	...	...
Meios de Pagamento — NCr$ milhões (b)	1 702,3	2 792,2	5 190,7	9 104,0	10 685,8	10 630,7(**)	11 121,4(*)	11 997,8(*)
Expansão do Crédito — % (b)	70,5	48,9	90,4	48,4	25,6	2,0(*)	5,8(*)	5,8(*)
Taxa de Desconto (% a.a.)	8	8	8	8	8	8	8	8
Receita Pública — NCr$ milhões — (b) (1)	547,6	1 051,2	2 129,0	3 911,7	5 909,8	359,0	475,5	...
Despesa Pública — NCr$ milhões — (b) (1)	816,5	1 555,9	2 857,2	4 499,6	6 496,4	609,0	846,0	...
Dívida Pública — NCr$ milhões — (b)	1 260,3	2 115,7	4 041,0	7 151,8	8 779,0	...	...	...
Preços por Atacado (1962 = 100 (c) ..	100	174	333	503	684	797	824	841
Custo de Vida (1962 = 100) (c)	100	170	327	542	765	911	936	962
Taxa Cambial — Cr$/US$ — (b)	475,0	620,0	1 850,0	2 220,0	2 220,0	2 715,0	2 715,0	2 715,0
Exportações FOB — US$ milhões	1 214	1 046	1 430	1 595	1 741	122	126	104
Importações CIF — US$ milhões	1 475	1 487	1 263	1 096	1 496	116	121	124
Reservas Ouro e Divisas — US$ milhões (b)	291	216	252	505	410	373	384	...

(1) inclui o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

(a) Preços correntes.
(b) Fim de período.
(c) Média do período.

FONTES: S.E.E.F. (MF) — IBRE — FGV.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

ESTADOS UNIDOS

INDICADORES ECONÔMICOS

QUADRO 4.2

DISCRIMINAÇÃO	1962	1963	1964	1965	1966	1967		
						Fevereiro	Março	Abril
População (milhões de habitantes)	186.7	189.4	192.1	194.6	*196.8	...	...	...
Renda Nacional — US$ bilhões	457.7	481.9	517.3	559.0	610.1	...	...	...
Renda Per Capita — US$	2 452	2 544	2 693	2 857	3 100	...	...	...
Produto Nacional Bruto — US$ bilhões	560.3	590.5	631.7	681.2	739.6	...	...	...
Produção Industrial (1958 = 100) (a) .	126	133	141	153	167	167	167	166
Salário Horário (1958 = 100) (a)	113	117	120	124	128	132	132	133
Desemprêgo — 1.000 pessoas — (a) ..	3 911	4 070	3 786	3 366	2 875	3 183	2 954	...
Meios de Pagamento — US$ bilhões — (b)	152.0	157.8	164.6	171.9	170.6	169.6	170.1	170.4
Expansão do Crédito — % (b)	9.7	8.6	8.5	11.3	6.3	0.2	1.3	0.1
Taxa de Desconto — % a.a. — (b) ..	3.00	3.50	4,00	4,50	4.50	4,50	1,50	4,00
Receita Pública — US$ bilhões — (fim do ano : 30/junho)	101.86	109.74	115.53	119.70	134.48	12.31	14.49	17.07
Despesa Pública — US$ bilhões — (fim do ano . 30/junho)	107.66	113.75	120.33	122.40	137.82	11.85	13.17	11.19
Dívida Pública — US$ bilhões — (fim do ano : 30/junho)	212.3	218.1	251.4	254.6	253.7	260.5	260.5	257.9
Preços por Atacado (1958 = 100) (a) ..	100	100	100	102	105	106	105	105
Custo de Vida (1958 = 100) (a)	105	106	107	109	112	114	114	114
Exportações — FOB (inclui ajuda militar) — US$ milhões	21.715	23.389	26.652	27.532	30.450	2.499	2.848	2.729
Importações — CIF — US$ milhões ...	17.783	18.612	20.288	23.188	27.729	2.010(c)	2.362(c)	2.10[illegible](c)
Reservas Ouro e Divisas — US$ bilhões — (b)	17.22	16.84	16.67	15.45	14.88	14.00	13.85	13.91

(a) Média do período.
(b) Fim de período.
(c) Valor FOB.
FONTES : International Financial Statistics — I.M.F.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

REINO UNIDO

INDICADORES ECONÔMICOS

QUADRO 4.3

DISCRIMINAÇÃO	1962	1963	1964	1965	1966	1967 Fevereiro	1967 Março	1967 Abril
População (milhões de habitantes)	53,5	53,8	54,2	54,6	55,0	...	...	...
Renda Nacional — £ bilhões	23,26	24,71	26,59	28,28	...	...	...	...
Renda Per Capita — £	435	459	491	518	...	...	...	...
Produto Nacional Bruto — £ bilhões ..	28,74	30,50	32,99	35,35	34,41	...	...	...
Produção Industrial (1958 = 100) (a) ..	115	119	128	132	133	131	132	...
Salário Semanal (1958 = 100) (a)	114	118	123	129	135	136	137	137
Desemprêgo — 1.000 pessoas — (a) ..	500	612	413	360	391	644	610	...
Meios de Pagamento — £ milhões — (b)	11 172	11 210	11 795	12 724	13 259		12 980	
Expansão do Crédito — % (b)	6,3	6,2	5,7	7,9	2,7		— 0,04	
Taxa de Desconto — % a.a. — (b) ...	4.50	4.00	7,00	6,00	7.00	6,50	6,00	6,00
Receita Pública — £ milhões — (b) ...	7 074	7 107	7 912	8 719	10 034		3 824	
Despesa Pública — £ milhões — (b) ..	6 461	6 845	7 517	8 282	9 162		2 814	
Preços da Produção Industrial (1958 = = 100) (a)	107	108	112	117	120	121	121	121
Custo de Vida (1958 = 100) (a)	109	112	115	121	126	128	128	129
Taxa Cambial — US$/£ — (b) :								
compra	2,8031	2,7975	2,7906	2,8031	2,7906	2,7938	2,7981	2,7994
venda	2,8019	2,7962	2,7894	2,8019	2,7894	2,7925	2,7969	2,7981
a têrmo (3 meses)	2,7994	2,7956	2,7712	2,7950	2,7850	2,7881	2,7919	2,7919
Exportação — FOB (incl. re-exportações) — £ milhões)	4 062	4 364	4 566	4 901	5 236	452	461	454
Importações — CIF — £ milhões	4 627	4 984	5 696	5 751	5 954	588	543	533
Reservas Ouro e Divisas — US$ milhões (b)	3 308	3 147	2 316	3 004	3 100	3 170	3 259	3 405

(a) Média do período.

(b) Fim de período.

FONTES : International Financial Statistics — I.M.F.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

INDICADORES ECONÔMICOS

QUADRO 4.4

DISCRIMINAÇÃO	1962	1963	1964	1965	1966	1967		
						Fevereiro	Março	Abril
População (milhões de habitantes)	54.8	55.4	56.4	56.8	57.5	.	...	..
Renda Nacional — DM bilhões	271.9	289.0	316.5	341.8	362.0	...	...	...
Renda Per Capita — DM	4.962	5.181	5.642	6.018	6.296	...	...	...
Produto Nacional Bruto — DM bilhões	**354,5**	**377,6**	**413,8**	**449,6**	**478,4**	...	...	...
Produção Industrial (1958 = 100) (b)	132	137	149	157	159	153	152	...
Salário Horário (1958 = 100) (b)	142	152	165	181	193	...	...	...
Desemprêgo (1.000 pessoas) (b)	142	174	157	139	162	...	...	...
Meios de Pagamento — DM bilhões (a)	58.0	62.2	67.6	72.7	74.0	71,5	70,8	..
Expansão do Crédito (%) (a)	13.3	13.2	14.5	11.3	9.3	0.5	0.1	...
Taxa de Desconto — % a.a. — (a)	3.00	3,00	3.00	4,00	5.00	4.00	4,00	3,50
Receita Pública — DM bilhões — (a)	48.51	51.43	56.64	61.17	64.74	4.00	6.19	..
Despesa Pública — DM bilhões — (a)	50.05	54.57	57.20	62.72	66.97	5.15	5.67	..
Dívida Pública — DM bilhões — (a)	7.28	10.25	10.91	12.07	15.12	16.33	15.86	..
Preços por Atacado (1958 = 100) (b)								
Industrial	103	103	105	107	109	110	...	...
Agrícola	103	106	108	115	117	113	...	...
Custo de vida (1958 = 100) (b)	108	111	114	118	122	123	123	123
Taxa Cambial — DM/US$ — (a):								
à vista	**3,998**	**3,975**	**3.977**	**4,006**	**3.977**	**3,975**	**3.975**	**3,974**
a têrmo	**3.934**	**3.972**	**3,970**	**4,003**	**3.978**	**3.974**	**3,974**	**3,973**
Exportações FOB — DM bilhões	52.95	58.28	64.89	71.60	80.59	6.51	7.26	7.47
Importações CIF — DM bilhões	49.09	51.99	58.47	69.93	72,15	5.06	5.75	5.59
Reservas Ouro e Divisas — US$ milhões — (a)	6.956	7.650	7.882	7.129	8.028	7.945	8.019	7.980

(a) Fim do período.
(b) Média do período.
FONTES: International Financial Statistics — I.M.F.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

5. VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

QUADRO 5.1

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃ

Segundo a «Internat

(POSIÇÃO DAS MOEDAS COM

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS			NÚME DE ORD
	Designação	Símbolo	País de Origem	
1	Afegane	AF.	Afeganistão	1
	Idem	Idem	Idem	
2	Baht	--	Tailândia	2
3	Balboa	-	Panamá	3
4	Bolívar	--	Venezuela	4
5	Nôvo Cedi	-	Gana	5
6	Colombo	-	Costa Rica	6
7	Colombo	-	República de Salvador	7
8	Córdova	-	Nicarágua	8
9	Corôa Dinamarquesa	Dan. Kr.	Dinamarca	9
10	Corôa Islandesa	-	Islândia	10
11	Corôa Norueguesa	Nor. Kr	Noruega	11
12	Corôa Sueca	Sw. Kr	Suécia	12
13	Corôa Tcheca	Kc	Tcheco-Eslováquia	13
14	Cruzeiro Nôvo	NCr$	Brasil	14
	Idem	NCr$	Idem	
15	Dinar	-	Tunísia	15
16	Dinar Iraqueano	-	Iraque e Coveite	16
17	Dinar Iugoslavo	Din	Iugoslávia	17
18	Dinar Jordão	-	Jordânia	18
19	Dirham Marroquino	--	Marrocos	19
20	Dólar Malaio	—	Malásia e Cingapura	20
21	Dólar Americano	US$	Estados Unidos da América	21
22	**Dólar Australiano**	**A.US$**	**Austrália**	22
23	Dólar Canadense	Can$	Canadá	23
24	Dólar	—	China (Formosa)	24
25	Dólar Etíope	-	Etiópia	25
26	**Dólar**	—	**Guiana**	26
27	Dólar Liberiano	—	Libéria	27

ÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

nancial Statistics»

\ «IFS» DE JUNHO DE 1967)

DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS	DÓLAR AMERICANO — Divisor — Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	DÓLAR AMERICANO — Multiplicador — Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	CRUZEIRO NÔVO — Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
lor par declarado ao FMI e taxa oficial	45,00	0,022222	0,060333	1
xa Livre	76,46	0,013079	0,035509	
lor par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	20,80	0,048077	0,130529	2
m	1,00	1,000000	2,715000	3
xa de venda vigorante no mercado	4,50	0,222222	0,603333	4
lor par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	0,714286	1,400000	3,801000	5
m	6,625	0,150943	0,409811	6
m	2,50	0,400000	1,086000	7
m	7,00	0,142857	0,387857	8
m	6,90714	0,144778	0,393072	9
m	43,00	0,023256	0,063140	10
m	7,14286	0,140000	0,380100	11
m	5,17321	0,193304	0,524820	12
xa do Contelburo — última cotação	7,199039	0,138890	0,377086	13
xa de compra do Banco do Brasil	2,70	0,370370	—	14
xa de venda do Banco do Brasil	2,715	0,368324	1,00	
or par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	0,525000	1,904761	5,171426	15
m	0,357143	2,800000	7.602000	16
m	12,50	0,080000	0,217200	17
m	0.357143	2,800000	7,602000	18
m	5,06049	0,197600	0,536508	19
m	3,06122	0,326667	0,886901	20
m	1,00	1,000000	2,715000	21
or par declarado ao FMI	0,892857	1,120000	3,040800	22
or par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	1,08108	0,925000	2,511377	23
xa de venda vigorante no mercado	40,10	0,024938	0,067706	24
or par declarado ao FMI	2,50	0,400000	1,086000	25
m	1,714290	0,583331	1,583749	26
or par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	1,00	1,000000	2,715000	27

(Continua)

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO [...]

Segundo a «Internati[...]

(POSIÇÃO DAS MOEDAS COM B[...]

QUADRO 5.1 (Continuação)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	Símbolo	País de Origem	NÚMERO DE ORDEM
28	Dólar T.T.	—	Trinidad e Tobago	28
29	Dracma	Dr.	Grécia	29
30	Escudo Chileno	Esc. Ch.	Chile	30
	Idem	Idem	Idem	
31	Escudo Português	Esc.	Portugal	31
	Idem	Idem	Idem	
32	Florim	Fls.	Holanda	32
33	Franco	—	África Equatorial — Camarões Congo Brazzaville), Gabão, República Central Africana e Tosai	33
34	Franco	—	África Ocidental — Alto Volta, Costa do Marfim, Daomé, Mauritânia, Niger, Senegal e Togo	34
35	Franco	-	Burundi	35
36	Franco	—	Mali	36
37	Franco Belga	Fr. Blg.	Bélgica	37
38	Franco Francês	FF.	França	38
39	Franco Luxemburguês	—	Luxemburgo	39
40	Franco R. B.	—	Ruanda	40
41	Franco Suíço	Sw. Fr.	Suíça	41
42	Gourde	—	Haiti	42
43	Guarani	G	Paraguai	43
44	Iene	Yen	Japão	44
45	Kyat	—	Birmânia	45
46	Lempira	- -	Honduras	46
47	Leone	-	Serra Leôa	47
48	Libra	-	Malawi	48
49	Libra	—	Zâmbia	49
50	Libra Cipriota	—	Chipre	50

ÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

nancial Statistics»

A «IFS» DE JUNHO DE 1967)

DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS	DÓLAR AMERICANO		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
	Divisor	Multiplicador		
	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
em	1,714290	0,583331	1,583749	28
m	30,00	0,033333	0,090500	29
xa para transações comerciais	4,75	0,210526	0,571578	30
xa para outras transações	5,37	0,186219	0,505584	
lor par declarado ao FMI	28,75	0,034783	0,094436	31
xa efetiva de câmbio	28,89	0,034614	0,093977	
lor par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	3,62	0,276243	0,750000	32
xa vigorante no mercado	246,85	0,004051	0,010999	33
xa vigorante no mercado	246,85	0,004051	0,010399	34
m	87,50	0,011429	0,031030	35
xa efetiva de câmbio	246,85	0,004051	0,010998	36
or par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	50,00	0,020000	0,054300	37
m	4,93706	0,202550	0,549923	38
m	50,00	0,020000	0,054300	39
m	100,00	0,010000	0,027150	40
a vigorante no mercado	4,317	0,231642	0,628908	41
or par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	5,00	0,200000	0,543000	42
a de venda	126,00	0,007937	0,021549	43
or par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	360,00	0,002778	0,007542	44
or par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	4,7619	0,210000	0,570151	45
n	2,00	0,500000	1,357500	46
n	0,714286	1,400000	3,801000	47
n	0,357143	2,800000	7,602000	48
n	0,357143	2,800000	7,602000	49
n	0,357143	2,800000	7,602000	50

(Continua)

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO

Segundo a «Internati

(POSIÇÃO DAS MOEDAS COM R

QUADRO 5.1 (Continuação)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS			NÚME DE ORDE
	Designação	Símbolo	País de Origem	
51	Libra Egípcia	E.£	Egito (RAU)	51
	Idem	Idem	Idem	
52	Libra Esterlina	£	Inglaterra	52
53	Libra Irlandesa	—	Irlanda	53
54	Libra Israelense	I' £	Israel	54
55	Libra Jamaicana	—	Jamaica	55
56	Libra Libanesa	—	Líbano	56
	Idem	—	Idem	
57	Libra Líbica	—	Líbia	57
58	Libra Neoselandesa	Na.£	Nova Zelândia	58
59	Libra Nigeriana	—	Nigéria	59
60	Libra Síria	—	República Árabe Síria	60
	Idem	—	Idem	
	Idem	—	Idem	
61	Libra Sudanesa	—	Sudão	61
62	Lira Italiana	Lit	Itália	62
63	Lira Turca	—	Turquia	63
64	Marco Alemão	DM	Alemanha (República Federal)	64
65	Marco Finlandes	F.NK	Finlândia	65
66	Peseta	Pts	Espanha	66
67	Pêso Argentino	M$N	Argentina	67
68	Pêso Boliviano	P$Bol	Bolívia	68
69	Pêso Colombiano	P$Col	Colômbia	69
	Idem	Idem	Idem	
70	Pêso Dominicano	P$Dom	República Dominicana	70
71	Pêso Filipino	P$Fil	Filipinas	71
72	Pêso Mexicano	P$Mex	México	72
73	Pêso Uruguaio	O$U	Uruguai	73
	Idem	Idem	Idem	

ÕLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

nancial Statistics»

I. «IFS» DE JUNHO DE 1967)

DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS	DÓLAR AMERICANO		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
	Divisor	Multiplicador		
	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
lor par declarado ao FMI	0,348242	2,871566	7,796302	51
xa de venda	0,434782	2,300000	6,244500	
lor par declarado ao FMI	0,357143	2,800000	7,602000	52
lor par declarado ao FMI	0,357143	2,800000	7,602000	53
lor par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	3,00	0,333333	0,904999	54
m	0,357143	2,800000	7,602000	55
lor par declarado ao FMI	2,19148	0,456313	1,238890	56
xa efetiva de câmbio	3,20	0,312500	0,848438	
lor par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	0,357143	2,800000	7,602000	57
or par declarado ao FMI	0,359596	2,780900	7,550144	58
lor par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	0,357143	2,800000	7,602000	59
lor par declarado ao FMI	2,19148	0,456313	1,238890	60
xa controlada	3,82	0,261780	0,710733	
xa livre	4,19	0,238663	0,647970	
or par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	0,348242	2,871566	7,796302	61
or par declarado ao FMI	625,00	0,001600	0,004344	62
or par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	9,00	0,111111	0,301666	63
m	4,00	0,250000	0,678750	64
m	3,20	0,312500	0,848438	65
m	60,00	0,016667	0,045251	66
xa vigorante no mercado	350,00	0,002857	0,007757	67
xa de venda	11,88	0,084175	0,228535	68
xa para transações comerciais	13,89	0,071994	0,195463	69
xa livre	16,30	0,061350	0,166564	
or par declarado ao FMI e taxa efetiva no mercado	1,00	1,000000	2,715000	70
m	3,90	0,256410	0,696153	71
m	12,50	0,080000	0,217200	72
or par declarado ao FMI	7,40	0,135135	0,366892	73
xa livre	86,00	0,011628	0,031570	

(Continua)

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO

Segundo a «Internati

(POSIÇÃO DAS MOEDAS COM

QUADRO 5.1 (Conclusão)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	MOEDAS — Símbolo	MOEDAS — País de Origem	NÚMERO DE ORDEM
74	Piastra	-	Vietnam	74
75	Quetsal	-	Guatemala	75
76	Rand	-	União Sul-Africana	76
77	Rial	-	Arábia Saudita	77
78	Rial	-	Irã	78
79	Rúpia Cingalesa	-	Ceilão	79
80	Rúpia Hindu	-	Índia	80
81	Rúpia	-	Nepal	81
82	**Rúpia Paquistanesa**	—	**Paquistão**	82
83	Sol	S	Peru	83
84	Sucre	-	Equador	84
	Idem	-	Idem	
85	Von	-	Coréia	85
86	**Xelim Africa Oriental**	—	**Tanzânia-Uganda-Quênia**	86
87	Xelim Austríaco	Sch	Áustria	87
88	Xelim Somali	Sch	Somália	88

OBSERVAÇÕES :

1 — *Coluna Dólar Americano*

a) *Divisor* : Quantidade de moeda estrangeira equivalente a US$ 1,00
Ex.: Dan.Kr. 6,907140 = US$ 1,00 : Dan.Kr. 120,00 divididos por 6,907140 = US$ 17,373

b) *Multiplicador* : Quantidade de dólares equivalente à unidade de moeda estrangeira.
Ex.: US$ 0,144778 = Dan.Kr. 1,00 — Dan.Kr. 120,00 multiplicados por 0,144778 = US$ 17,373

2 — *Coluna Cruzeiro Nôvo (Divisor na taxa de venda)*:
Quantidade de cruzeiros novos, taxa de venda, equivalente à unidade de moeda estrangeira.

ÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

ancial Statistics»

«IFS» DE JUNHO DE 1967)

DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS	DÓLAR AMERICANO		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
	Divisor	Multiplicador		
	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
:a efetiva de câmbio	118,00	0,008474	0,023007	74
or par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	1,00	1,000000	2,715000	75
n	0,714286	1,400000	3,801000	76
n	4,50	0,222222	0,603333	77
n	75,75	0,013201	0,035841	78
or par declarado ao FMI	4,7619	0,210000	0,570150	79
n	7,50	0,133333	0,361999	80
a efetiva de câmbio	7,616	0,131303	0,356488	81
or par declarado ao FMI	4,7619	0,210000	0,570150	82
a efetiva de câmbio	26,82	0,037286	0,101231	83
or par declarado ao FMI	18,00	0,055556	0,150833	84
a livre	20,56	0,048638	0,132052	
a oficial de câmbio	268,00	0,003731	0,010131	85
r par declarado ao FMI e taxa vigorante no mercado	7,14286	0,140000	0,380100	86
r par declarado ao FMI	26,00	0,038462	0,104423	87
....	7,14286	0,140000	0,380100	88

ÍNDICE

1. MOEDA E CRÉDITO (Continuação)

2. FINANÇAS PÚBLICAS

Pág.

2. **FINANÇAS PÚBLICAS** (Continuação)

3. **BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL**

4. **ÍNDICES ECONÔMICOS DE ALGUNS PAÍSES**

5. **VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO**

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Setor do Boletim e Relatório

ASSINATURAS — *SUBSCRIPTIONS — ABONNEMENTS:*

Os pedidos de assinatura (Brasil — NCr$ 20,00; exterior — US$ 10,00, por ordem de pagamento ou cheque pagável no Rio de Janeiro), assim como tôda correspondência, devem ser dirigidos ao *Banco Central do Brasil.*

Orders for subscription (Brazil — NCr$ 20,00; foreign countries — US$ 10,00 by payment order or check payable in Rio de Janeiro), as well as all correspondence should be sent to Banco Central do Brasil.

Les demandes d'abonnement (Brésil — NCr$ 20,00; étranger — US$ 10,00, par ordre de payement ou cheque payable sur la place de Rio de Janeiro), ainsi que toute la correspondence doivent être adressées au Banco Central do Brasil.

Enderêço — *Address — Adresse*
Avenida Rio Branco, 39 — 6.° andar
Tel. 23-8370 — Ramal 28
Caixa Postal, 1540 — ZC-00
RIO DE JANEIRO (GB) — BRASIL

Assinatura anual: corresponde a 12 números consecutivos do Boletim inclusive um exemplar do "Relatório Anual".

Yearly subscription: corresponds to 12 consecutive numbers of the "Boletim" including one copy of the "Annual Report".

Abonnement annuel: 12 numéros consecutifs du "Boletim" y compris exemplaire du "Rapport Annuel".

---

boletim

AGÔSTO - 1967

Banco Central do Brasil

ERRATA :

— Na página 56, onde se lê : **Financiamento Compulsório**, leia-se : **Financiamento Compensatório.**

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

Antonio Delfim Netto .... *Ministro da Fazenda — Presidente*

Edmundo Macedo Soares e Silva .... *Ministro da Indústria e do Comércio*

Hélio Marcos Penna Beltrão .... *Ministro do Planejamento e Coordenação Geral*

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente do Banco Central do Brasil*

Nestor Jost .... *Presidente do Banco do Brasil S. A.*

Jayme Magrassi de Sá .... *Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico*

Ary Burger .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Helio Marques Vianna .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Rui de Castro Magalhães

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

Antonio Delfim Netto .... *Ministro da Fazenda — Presidente*

Edmundo Macedo Soares e Silva .... *Ministro da Indústria e do Comércio*

Hélio Marcos Penna Beltrão .... *Ministro do Planejamento e Coordenação Geral*

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente do Banco Central do Brasil*

Nestor Jost .... *Presidente do Banco do Brasil S. A.*

Jayme Magrassi de Sá .... *Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico*

Ary Burger .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Helio Marques Vianna .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Rui de Castro Magalhães

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente*

Ary Burger .... *Diretor*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor*

Helio Marques Vianna .... *Diretor*

Edivaldo de Mendonça Andrade .... *Chefe do Gabinete da Presidência*

Departamento Administrativo .... *Carlos Messias Barbosa*

Departamento Econômico .... *Eduardo da Silveira Gomes Junior*

Departamento Jurídico .... *J. Jacaúna de Souza*

Gerência da Coordenação do Crédito Rural e Industrial .... *Hildeberto Nunes Sanglard*

Gerência da Dívida Pública .... *Sérgio Augusto Ribeiro*

Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros .... *Celso Luiz Silva*

Gerência do Meio Circulante .... *Celso de Lima e Silva*

Gerência do Mercado de Capitais .... *Celso Lima Araujo*

Gerência de Operações Bancárias .... *Ernesto Albrecht*

Gerência de Operações de Câmbio .... *Mário Miranda Muniz*

Inspetoria de Bancos .... *Moacyr Araujo de Simões*

Inspetoria do Mercado de Capitais .... *Arino Ramos da Costa*

SITUAÇÃO ECONÔMICA GERAL

INDÚSTRIA

Consumo Industrial de Energia Elétrica (Sistema Light) (1)

SOB o aspecto global, mostra o 1.º semestre de 1967 um incremento do consumo industrial de energia elétrica da ordem de 1,7 % sôbre igual período do exercício passado. Bem inferior, portanto, ao acréscimo apurado no 1.º semestre de 1966 em relação ao de 1965, de 9,3 %. Tal disparidade nos registros decorreu de várias causas concomitantes, principalmente :

— temporais havidos no Estado do Rio de Janeiro, provocando a paralização de várias usinas (Peixoto, Nilo Peçanha e Ribeirão das Lajes); e

— redução sensível, no primeiro trimestre, da produção de automóveis, bebidas, artigos de couro, cimento e outros, em decorrência da retração da procura.

O ramo cujo insumo de energia elétrica cresceu mais acentuadamente foi o de «Óleos e Lubrificantes» (+ 80,0 %), confirmando a primeira causa acima referida. Ou seja, as deficiências no fornecimento de energia elétrica, que foram freqüentes nos últimos anos no Sistema Light (provocados ou por sêcas prolongadas ou por chuvas torrenciais que paralizam usinas), induziram a maioria das emprêsas utilizadoras a se precaverem mediante aquisição ou maior uso de geradores próprios, na quase totalidade movidos a óleo-diesel.

Por outro lado, alguns grupos de indústrias, vinculadas à construção civil, apresentaram apreciável evolução no consumo de eletricidade, destacando-se : «Madeiras e Produtos de Fibras de Madeiras» (10,0 %); «Manufaturas de Vidro» (7,8 %); «Cimento» (3,7 %) e «Pequenas Indústrias não Classificadas» (12,3 %).

O crescimento de 4,0 % na absorção de eletricidade, observado no ramo «Usinas de Aço e Fundição de Ferro», deve ter resultado principalmente da produção de laminados, que se expandiu em 10,8 %, no mesmo período, com pêso maior das emprêsas siderúrgicas de menor porte.

A retração da produção da indústria automobilística (– 8,3 %) provocou simultânea diminuição no seu consumo de energia elétrica (– 5,9 %).

Finalmente, o consumo de eletricidade correspondente ao item «Aparelhos Eletrodomésticos e Equipamentos Elétricos» cresceu de 7,0 % em relação ao 1.º semestre de 1966, enquanto a produção do setor estimada para o mesmo período aumentou de 2,0 %, sem que ainda se possa dizer em que medida tal desnível se deve a falhas de registro de consumo de energia e a reais mudanças no setor.

(1) Não se exclui a possibilidade de estar nosso país ajustado à regra geral de correlação estreita entre o consumo de energia elétrica e a produção industrial. É o que se infere, aliás, do Relatório dêste Banco Central do Brasil relativo a 1966 ao apontar, à página 25, mudanças para as quais ainda não há registro em tempo hábil : ampla e variável utilização de capacidade de geração própria de energia ou de uso de outras formas de energia pelas emprêsas; e mudanças tecnológicas, operacionais e mesmo de linha de produção, relativamente rápidas, que podem alterar, aparentemente para mais, a relação energia/produto. Sem embargo das evidentes dificuldades, cumpre buscar atualização dos registros em causa, incluindo as mudanças, em tempo útil, dada a importância analítica apriorística dêsse denominador comum.

ÍNDICE DO CONSUMO INDUSTRIAL
DE ENERGIA ELÉTRICA

BASE : DEZ./64 = 100

PERÍODO	RIO	SÃO PAULO	SIST. LIGHT
1964	100	100	100
1965	98	100	100
1.º trim.	103	102	102
2.º trim.	98	99	99
1.º sem. ..	100	100	100
3.º trim.	93	96	95
4.º trim.	100	103	102
2.º sem. ..	96	99	99
1966	107	117	115
1.º trim.	95	109	106
2.º trim.	109	114	113
1.º sem. ..	102	111	110
3.º trim.	113	124	122
4.º trim.	112	122	120
2.º sem. ..	112	123	121
1967			
1.º trim.	93	114	110
2.º trim.	100	116	113
1.º sem. ..	97	115	111

FONTES : Rio Light e São Paulo Light.

— Bens Duráveis Principais

— *Veículos Rodoviários*

A Indústria Automobilística nacional atingiu, no primeiro semestre de 1967, a produção de 105 927 unidades, sendo 62 369 de automóveis e o restante, 43 558, de caminhões, camionetas e utilitários.

No mesmo período foram vendidos 103 059 veículos, dos quais 61 218 automóveis e 41 841 dos demais tipos. Nas vendas do primeiro semestre de 1967 em relação ao primeiro de 1966, nota-se ligeiro aumento na colocação de auto-

móveis (0,2 %) e queda pronunciada no conjunto dos demais tipos (— 20,3 %). A mudança relativa aos primeiros pode ser explicada, em parte, pela difusão dos consórcios verificada nos últimos meses, permitindo às fábricas programarem com mais segurança suas linhas de automóveis.

Comparando os valôres da produção, a preços constantes ponderados, verificamos que o índice médio mensal do primeiro semestre de 1967 foi de 110, contra 120 em igual período do ano anterior. Houve, portanto, uma redução de 8,3 % neste importante ramo, determinada, principalmente, pelo comportamento dos meses de janeiro e fevereiro, quando essa indústria esteve em evidente recesso, com aumento de 165 % dos estoques em relação ao período equivalente de 1966.

A partir de março, porém, a produção de veículos assumiu ritmo bem mais acelerado, tendo o segundo trimestre dêste ano revelado incremento da ordem de 24,0 % sôbre o primeiro, contra apenas 6,0 % em 1966. Mas o número de unidades produzidas e vendidas foi inferior em quase 10 % em ambos os casos entre os dois semestres. E o estoque aumentou 97 % ao fim do primeiro semestre de 1967, comparado com o de 1966.

VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

1.° Semestre 67/1.° Semestre 66

ITENS / PERÍODOS	AUTOMÓVEIS		OUTROS		TOTAL	
	Produção	Vendas	Produção	Vendas	Produção	Vendas
1.° Semestre 1966	**61 992**	**61 116**	**53 482**	**52 466**	**115 474**	**113 582**
1.° trimestre	30 989	30 675	25 697	24 607	56 686	55 282
2.° trimestre	31 003	30 441	27 785	27 859	58 788	58 300
1.° Semestre 1967	**62 369**	**61 218**	**43 558**	**41 841**	**105 927 (1)**	**103 059 (2)**
1.° trimestre	27 864	27 021	19 979	18 694	47 843	45 715
2.° trimestre	34 505	34 197	23 579	23 147	58 084	57 344

ESTOQUES EM FIM DE MÊS

	AUTOMÓVEIS	OUTROS	TOTAL
1.° Semestre 1966			
1.° trimestre	630	1 558	2 196
2.° trimestre	1 200	1 484	2 684
1.° Semestre 1967			
1.° trimestre	2 129 (+ 234 % s/66)	3 685 (+ 137 % s/66)	5 814 (+ 165 % s/66)
2.° trimestre	2 103 (+ 75 % s/66)	3 197 (+ 115 % s/66)	5 300 (+ 97,5 % s/66)

(1) 8,3 % s/66.
(2) 9,3 % s/66.

Aparelhos Eletrodomésticos e Eletrônicos Domésticos

Segundo estimativas preliminares, calcula-se em 2,0 % o incremento do valor, a preços constantes ponderados, da produção de aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos-domésticos no primeiro semestre, em confronto com o mesmo período de 1966. Uma das razões talvez tenha sido uma boa perspectiva de colocação no mercado da ALALC.

ÍNDICES DE VALOR A PREÇOS CONSTANTES PONDERADOS DA PRODUÇÃO AUTOMOBILÍSTICA, DE APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS-DOMÉSTICOS

MÉDIAS MENSAIS

BASE : MÉDIA DE 1964 = 100

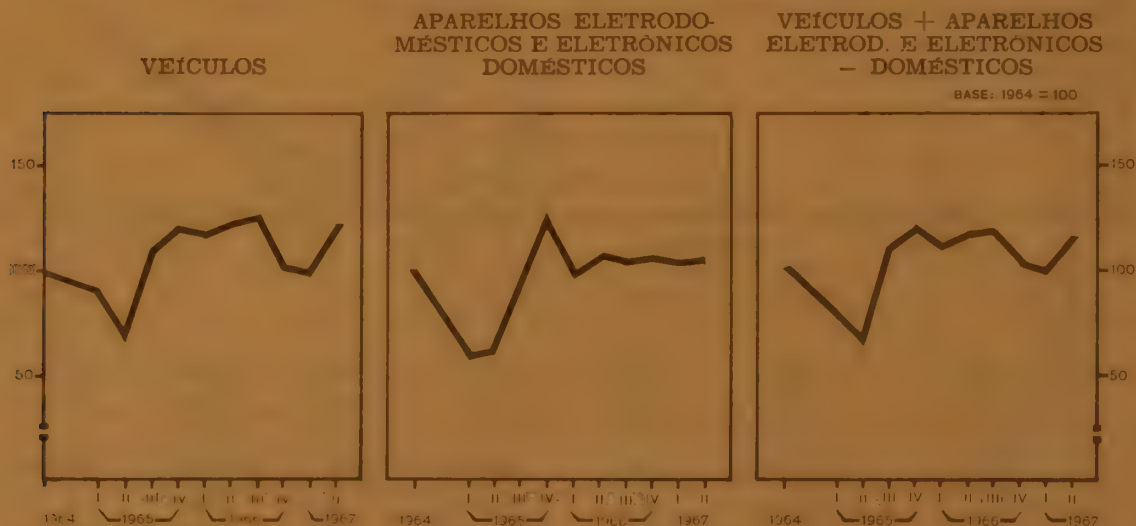
PERÍODO	VEÍCULOS (1)	AP. ELETRO-DOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS-DOMÉSTICOS (2)	VEÍCULOS (a) + AP. ELETRO-DOM. E ELETRÔNICOS-DOMÉST. (b) (3)
1966	116	102	112
1.º trim.	116	96	110
2.º trim.	123	105	117
1.º sem. ...	120	100	114
1967			
1.º trim.	98	101	99
2.º trim.	122	102	116
1.º sem. ..	110	102(*)	107(*)

FONTES DOS DADOS BRUTOS : GEIMEC e ABINEE.

Nota :

Coluna 1 : Índices calculados pelo critério Fisher, ponderação e base móveis.

Coluna 2 : Critério Laspeyres, ponderação fixa.

Coluna 3 : Média ponderada de (a) pêso 6,8 e (b) pêso 3.2.

Análise Conjunta dos Bens Duráveis Principais

Como um dos bons elementos de acompanhamento da conjuntura, o índice agregado do valor, a preços constantes ponderados, dos mais importantes bens duráveis de consumo (veículos, aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos-domésticos), revela uma redução de 6,1 %, relativamente ao primeiro semestre de 1966.

Comparando-se, todavia, o índice do segundo trimestre com o do primeiro do corrente ano, constata-se um crescimento de 17,2 %.

As variações do agregado em foco foram influenciadas pelo pêso dominante no comportamento da Indústria Automobilística, em face do incremento pouco expressivo de Aparelhos Eletrodomésticos e Eletrônicos-domésticos.

Minérios

Minério de Ferro

Tomando-se como base a Companhia Vale do Rio Doce, responsável por cêrca de 56 % da produção nacional, pode-se estimar uma acentuada queda do volume do minério de ferro extraído no primeiro semestre do corrente ano, comparativamente a igual período de 1966. Em face do *trend* anual, é de se es-

perar alguma recuperação, a exemplo do ocorrido no segundo trimestre, em relação ao primeiro.

Estimada, todavia, em apenas 10 030 mil toneladas, a produção da primeira metade do ano (contra 11 219 mil em igual período de 1966), torna-se pouco provável que o total de 1967 alcance os níveis do exercício passado, contraditando as previsões anteriores.

A produção de minério de ferro, contudo, é condicionada essencialmente pelo mercado externo, de forte concorrência, pôsto que apenas cêrca de 10 % da extração, segundo estimativas, são destinados a consumo interno.

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DE MINÉRIOS

1965/1967

UNIDADE : TON/MIL

PERÍODO	MINÉRIO DE FERRO (1)	MINÉRIO DE MANGANÊS (2)
1965	20 820	1 100
1.º semestre	9 507	525
2.º semestre	11 313	575
1966	23 648	1 097
1.º semestre	11 219	577
2.º semestre	12 429	520
1967		
1.º semestre	10 030	244

FONTES : 1) Companhia Vale do Rio Doce.
2) ICOMI.

Obs. : O consumo nacional de minério de ferro, segundo estimativa preliminar, situa-se em tôrno de 10 % da produção.

Minério de Manganês

A mineração do manganês apresentou, também, decréscimo acentuado nos primeiros seis meses dêste ano em relação ao primeiro semestre de 1966 (– 57,7 %). A queda mais pronunciada ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro, em decorrência do excesso de chuvas na zona de mineração da ICOMI, responsável por 68 % do total de nossa produção. Espera-se, todavia, uma retomada das atividades do setor na segunda metade do ano, em que será improvável a repetição daquela anormalidade.

SIDERURGIA

Foi, até certo ponto, satisfatória para a siderurgia nacional a produção alcançada no primeiro semestre do corrente ano, em confronto com a de igual período de 1966, não obstante a queda verificada no total de «laminados» produzidos pelas três grandes companhias estatais (COSIPA, USIMINAS e CSN). Tal resultado revela bom desempenho das organizações de menor porte que, em parte, compensaram a contração das emprêsas líderes do setor.

Com efeito, na produção global de «gusa» e «laminados» (total geral) constaram-se, no primeiro semestre de 1967 em relação ao de 1966, aumentos da ordem de 5, 6 e 10,8 %, respectivamente, enquanto o item «lingotes» sofreu uma contração de 3,7 %. Considerando que, no processo produtivo siderúrgico, se situam os «laminados» em posição imediatamente posterior à dos «lingotes», é de se concluir ter havido uma absorção parcial de estoques dêste semi-acabado.

Uma análise correlata, referente ao período em foco, das siderúrgicas estatais (COSIPA, USIMINAS e CSN), mostra uma queda de 10,4 % na produção e de 14,7 % nas vendas de «laminados», com um incremento de 5,4 % em seus estoques (174,9 mil toneladas no primeiro semestre de 1966 e 184,3 mil no primeiro de 1967). Acusa também queda de 2,2 % na produção de «lingotes». A retração dêste semi-acabado («lingotes») não foi proporcional à queda da demanda expressa na expansão da estocagem de «laminados». É que a produção daquele item dá-se com rigidez bastante acentuada; não pode ser reduzida abaixo de certos níveis, ou subemeteria as emprêsas siderúrgicas a custos fixos bem mais elevados por unidade final produzida.

O quadro seguinte indica o comportamento da produção nacional de «laminados planos» e «não planos», que registrou, respectivamente, baixa de 9,0 % e crescimento de 11,3 %, em comparação com o primeiro semestre de 1966. O segundo quadro que se segue demonstra, além do crescimento de 15 % da produção das emprêsas de menor porte, que a produção de «planos» é quase tôda das «grandes» (89,4 % em 1967) e a de «não planos» das «demais» (81,7 % em 1967).

PRODUÇÃO NACIONAL DE LAMINADOS
VARIAÇÕES : 1.º SEMESTRE 67 / 1.º SEMESTRE 66

LAMINADOS PLANOS	%	LAMINADOS NÃO PLANOS	%
Média do subgrupo	— 9,0	Média do subgrupo	+ 11,3
Chapa fina a quente	— 13,3	Vergalhões	+ 17,5
Chapa fina a frio	— 24,2	Perfilados	+ 31,0
Chapas grossas	+ 9,1	Trilhos e Acessórios	+ 8,1
Chapas galvanizadas	+ 2,1	Barras	— 9,4
Fôlhas de Flandres	+ 2,6	Fio máquina	+ 34,0
TOTAL DE LAMINADOS + 10,8 %			

FONTE : Instituto Brasileiro de Siderurgia.

De maneira geral, o importante setor siderúrgico nacional careceu de maior dinamismo no primeiro semestre, vendo-se cerceado pela debilitação da demanda, especialmente nos primeiros meses do ano. É provável que, se fôr mantida a ativação das vendas acusada a partir do segundo trimestre, essa indústria básica chegue a resultados positivos ao final do exercício de 1967.

PRODUÇÃO NACIONAL DE LAMINADOS
1.º Semestre 1966 e 1.º Semestre 1967

1 000 Tons.

ITENS / PERÍODOS	PLANOS			NÃO PLANOS			
	Grandes estatais (1)	Demais empresas	Subtotal	Grandes estatais (1)	Demais empresas	Subtotal	TOTAL
1966	**605,5**	**40,0**	**645,5**	**91,0**	**412,6**	**503,6**	**1 149,1**
1.º trimestre	291,9	19,9	311,8	40,3	195,6	235,9	547,7
2.º trimestre	313,6	20,1	333,7	50,7	217,0	267,7	601,4
1967	**521,5**	**61,6**	**583,1**	**102,8**	**458,6**	**561,4**	**1 144,5**
1.º trimestre	253,6	27,3	273,9	50,4	235,7	286,1	560,0
2.º trimestre	267,9	41,3	309,2	52,4	222,9	275,3	584,5

(1) COSIPA - USIMINAS - CSN.
Instituto Brasileiro de Siderurgia.

Outros Materiais Básicos

Cimento

A produção de cimento, no primeiro semestre do corrente ano, apresentou o incremento de 2,6 % em relação ao mesmo período de 1966. Com base na evolução dos primeiro e segundo trimestres, não será demais prever, para o final do exercício, crescimento ainda mais acentuado.

Tal perspectiva é reforçada pela decisão do Banco Nacional de Habitação de financiar projetos de implantação de indústrias ligadas à Construção Civil, em particular à Indústria de Cimento, e de sòmente recorrer à importação em caso extremo. Os planos em estudo em Bancos Regionais de Desenvolvimento, para financiamento de casa própria, inclusive o da COPEG — que deverá passar a Banco de Desenvolvimento da Guanabara — já em execução, também deverão incrementar a demanda de materiais de construção, particularmente de cimento.

Borracha

A produção nacional de borracha, como se vê do quadro a respeito, apresentou oscilações acentuadas em seus três tipos básicos do primeiro para o segundo trimestre. Mas a produção global cresceu 7,9 % no primeiro semestre dêste ano, em comparação a igual período de 1966.

A goma sintética responde, exclusivamente, pela evolução favorável do índice global no se-

mestre, em relação ao primeiro de 1966. Isoladamente, seu incremento foi de 22,6 %. Os tipos natural e regenerado apresentaram quedas de 7,2 % e 6,3 %, respectivamente.

PRODUÇÃO NACIONAL DE BORRACHA

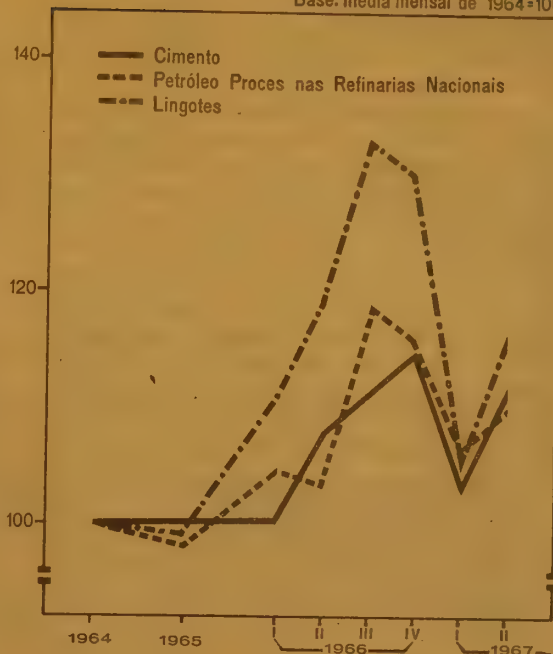
VARIAÇÕES (%)

PERÍODO	BORRACHA SINTÉTICA	BORRACHA NATURAL	BORRACHA REGENERADA	TOTAL
1.º sem. 67/66	+22,6	— 7,2	— 6,3	+ 7,9
1.º trim. 67/66	+46,6	—22,4	+ 4,9	—
2.º trim. 67/66	+ 9,5	+28,8	—13,6	—
PRODUÇÃO (Ton)				
1.º sem./66 ..	20 570	10 493	5 459	36 522
1.º trim. ..	7 135	7 302	2 327	16 764
2.º trim. ..	13 435	3 191	3 132	19 758
2.º sem./67 ..	25 149	9 766	5 163	40 078
1.º trim. ..	10 438	5 623	2 432	18 491
2.º trim. ..	14 711	4 143*	2 733	21 587*

FONTE : Comissão Executiva de Defesa da Borracha.

Petróleo

O setor petrolífero nacional apresenta-se, para efeito de análise, em dois compartimentos pràticamente estanques: o extrativo e o de refino. Para o primeiro, os dados disponíveis mostram uma elevação de 33,0 % no primeiro semestre do corrente ano, em confronto com igual período de 1966.

No refino, o incremento foi de apenas 3,5 % entre os períodos comparados, fato compreensível em face da rigidez da capacidade instalada e do seu quase pleno emprêgo. O aumento foi devido a melhor rendimento operacional, por isso que não houve ampliações no período. É auspicioso que a participação de óleo nacional no total de refino passou de 33,6 % para o expressivo montante de 42,7 % em tão curto período.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

PRODUÇÃO DE CIMENTO, PETRÓLEO E LINGOTES

Produção e índices de vàriação — 1960/1967

BASE : MÉDIA DE 1964 = 100

DADOS EM FIM DE MÊS, MÉDIAS TRIMESTRAIS E ANUAIS	CIMENTO PORTLAND		PETRÓLEO BRUTO — Produção Nacional		PETRÓLEO BRUTO — Processado nas Refinarias Nacionais (INSUMO)		LINGOTES	
	%	1 000 ton.	%	1 000 m3	%	1 000 m3	%	1 000 ton.
1960	81	4 447	89	4 708	58	10 412	—	—
1961	85	4 708	104	5 534	71	12 717	81	2 443,2
1962	92	5 072	100	5 315	92	16 517	85	2 565,2
1963	94	5 184	107	5 680	98	17 697	85	2 824,0
1964	100	5 529	100	5 296	100	18 061	100	3 015,7
1965	100	5 545	106	5 458	98	17 706	99	2 983,0
1966	108	5 995	127	6 749	116	19 863	123	3 710,1
1.º trimestre	100	1 386	113	1 505	105	4 684	111	838,7
2.º trimestre	108	1 497	123	1 634	103	4 652	119	894,3
1.º semestre	104	2 883	118	3 139	104	9 336	115	1 733,0
3.º trimestre	111	1 543	129	1 712	119	5 317	133	1 000,6
4.º trimestre	114	1 569	143	1 898	116	5 210	130	976,6
2.º semestre	113	3 112	136	3 610	118	10 527	132	1 977,2
1967								
1.º trimestre	103	1 421	163	2 165	106	4 771	105	788,6
2.º trimestre	112	1 548	150	1 993	110	4 971	116	877,5
1.º semestre	108	2 969	157	4 158	108	9 742	111	1 666,1

Sindicato Nacional das Indústrias de cimento, Conselho Nacional de Petróleo e Instituto Brasileiro de Siderurgia.

AGROPECUÁRIA

Aspectos da Produção Geral

A estimativa da produção agrícola global de 1967 revela um incremento de 8,1 % sôbre a do ano anterior.

O setor maior responsável pelos resultados positivos dêste ano foi a lavoura (62 % da produção agro-pecuária, segundo a Fundação Getúlio Vargas), cujos principais produtos da classificação «consumo interno» cresceram, todos, sensìvelmente, de 10 a 20 %. Dos itens de exportação, o café teve sua safra estimada pelo IBC em cêrca de 35 % superior à precedente; as quedas havidas (algodão, amendoim, cacau e juta) foram resultantes, essencialmente, das condições climáticas desfavoráveis, que impediram, também, incremento maior de alguns produtos (batata-inglêsa, feijão).

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
«QUANTUM» PRODUZIDO
Índice : 1953 = 100

ANO	LAVOURA	ORIGEM ANIMAL	EXTRATIVA VEGETAL	TOTAL
1961	154.7	135.8	147.3	149.6
1962	161.4	148.3	154.8	157.9
1963	162.0	143.1	151.6	156.5
1964	160.0	166.3	159.6	163.8
1965	194.2	193.4	166.9	195.1
1966 (*)	181.6	202.7	172.1	190.2
1967 (*)	198.6	214.8	179.0	206.6
1965/64	+ 21.4	+ 16.3	+ 4.6	+ 19.1
Per Capita .	+ 17.9	+ 12.9	+ 1.6	+ 15.6
1966/65 (*) .	− 6.5	+ 4.8	+ 3.1	− 2.9
Per Capita .	− 9.2	+ 1.8	0	− 4.8
1967/66 (*) ..	+ 9.4	+ 6.0	+ 4.0	+ 8.1
Per Capita .	+ 6.2	+ 2.9	+ 1.0	+ 4.8

FONTE : Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas (dados do SEP do Ministério da Agricultura, IBC, CEPLAC e de outros).

Das medidas governamentais que contribuíram para melhoria das safras em curso, importa mencionar o maior realismo à «Política de Preços Mínimos», com fixação de níveis capazes de promover suficiente incentivo às atividades agropecuárias. A manutenção, no exercício passado, dos mesmos preços de 1965 (Decreto 54 294) desestimulou os produtores.

Foi aperfeiçoado o processo de assistência creditícia aos produtos agrícolas. O Conselho Monetário Nacional, pela Circular n.º 88, de 24-4-1967, do Banco Central do Brasil, liberou até 31-7-67 percentagens dos depósitos bancários compulsórios se aplicados em títulos relativos a vendas de produtos agropecuários, efetuados pelo produtor.

Após a institucionalização do crédito rural com a Lei n.º 4 829, de 5-11-65, o Decreto-Lei n.º 167, de 14-2-67, representou grande avanço para a mecânica operacional, atualizando o sistema de títulos rurais. Até junho, o total dos empréstimos do Banco do Brasil, destinados à lavoura e à pecuária, somaram NCr$ 215,9 milhões.

TRABALHO

Emprêgo Industrial na Cidade de São Paulo (1.º Semestre de 1967)

São, ainda, bastante falhos os dados disponíveis sôbre o comportamento do emprêgo industrial no Brasil, impedindo análises precisas sôbre as flutuações da mão-de-obra utilizada pelo setor. Trabalho da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, embora com deficiências não desprezíveis (1), permite uma visão global preliminar do mercado de trabalho na região mais industrializada do País.

Revela um agravamento da situação do emprêgo na capital paulista no primeiro semestre dêste ano, relativamente ao de 1966. Trata-se de projeção da crise ocorrida no setor industrial no último trimestre do ano passado. Sinais seguros de recuperação da atividade industrial prenunciam, porém, retôrno à normalidade.

Dos ramos mais afetados, destaca-se o da «Metalurgia, Mecânica e Material Elétrico», cujo índice médio semestral se situou em 79,5, contra 93,6 em idêntico período do ano precedente. Ou seja, uma redução de 15,1 % do número de empregados. Na indústria de «Artefatos de Couro» o nível de emprêgo no primeiro semestre de 1967 apresentou queda de 43,2 % em relação à mesma base.

O desempenho da indústria de «Vestuário», em 1966, pode ser considerado satisfatório. Voltou a revelar baixos índices no semestre em exame. Igual comportamento teve o ramo de «Fiação e Tecelagem».

Em contrapartida, registraram incrementos na absorção de mão-de-obra os seguintes ramos industriais: «Construção e Mobiliário» (+ 5,1 %); "Alimentação" (+ 7,1 %); "Gráfica" (+ 6,5 %); «Papel e Papelão» (+ 5,6 %) e «Artefatos de Borracha» (+ 10,5 %).

É de esperar-se que a melhora da atividade econômica, assinalada no segundo trimestre de 1967, se reflita favoràvelmente no mercado de trabalho. Aliás, o índice de emprêgo industrial

(1) P. ex. : a amostra reporta-se a levantamento de 1964, sem considerar, portanto, incrementos da mão-de-obra disponível a partir de então.

da cidade de São Paulo, calculado para o mês de junho, já acusa tal efeito.

Talvez quando a estatística puder oferecer análise por qualificação dentro de cada categoria profissional, torne-se possível a instalação de um serviço de retreinamento e redistribuição da mão-de-obra ociosa, dando-lhe mais flexibilidade em função das variações e maiores exigências da procura.

ÍNDICE DE EMPRÊGO INDUSTRIAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

DEZEMBRO DE 1964 = 100

ANO	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGÔ.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
1965	98,1	98,0	95,1	92,8	86,4	84,2	83,5	83,5	87,3	89,0	89,1	92,0
1966	94,9	96,3	98,1	98,4	98,9	100,8	101,0	100,4	97,9	96,8	95,9	94,7
1967	93,0	92,4	91,2	90,1	89,5	91,3	—	—	—	—	—	—

FONTE : Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

ÍNDICES EMPRESARIAIS (NEGÓCIOS)

Emissões de Capital

No primeiro semestre de 1966, as emissões de capital, na Guanabara e em São Paulo, somaram NCr$ 3 396,2 milhões. A valôres constantes, foram de NCr$ 2 302,8 milhões (1) no mesmo período de 1966. Um substancial aumento real; portanto, de 47,5 %.

Decorreu, principalmente, das reavaliações de ativo, abrangendo maior número de emprêsas, por se terem tornado obrigatórias as correções monetárias às sociedades de economia mista.

As incorporações de reservas no primeiro semestre de 1967 reduziram-se substancialmente. Em parte, pela recessão ocorrida na indústria em 1965, que se refletiu nos resultados finais de 1966. Mas, no segundo semestre de 1967, são aguardados melhores resultados. Pois a partir de abril tornou-se obrigatória a incorporação de correções do ativo ao capital. E justamente no segundo semestre as emprêsas costumam realizar as incorporações dos lucros anteriores.

Eliminadas as incorporações de reservas efetivas de reavaliações de ativo, o valor real das emissões acusa decréscimo de 20 %, no primeiro semestre de 1967, relativamente a igual período de 1966. Mas certamente êsse comportamento negativo será atalhado com o evento recente dos Decretos-Leis n.os 157 e 238/67, que permitem sejam investidos, em novas ações e debêntures, percentagens do impôsto de renda de pessoas físicas e jurídicas. Tais dispositivos legais só vigoraram a partir do final do período. No entanto, já respondem,

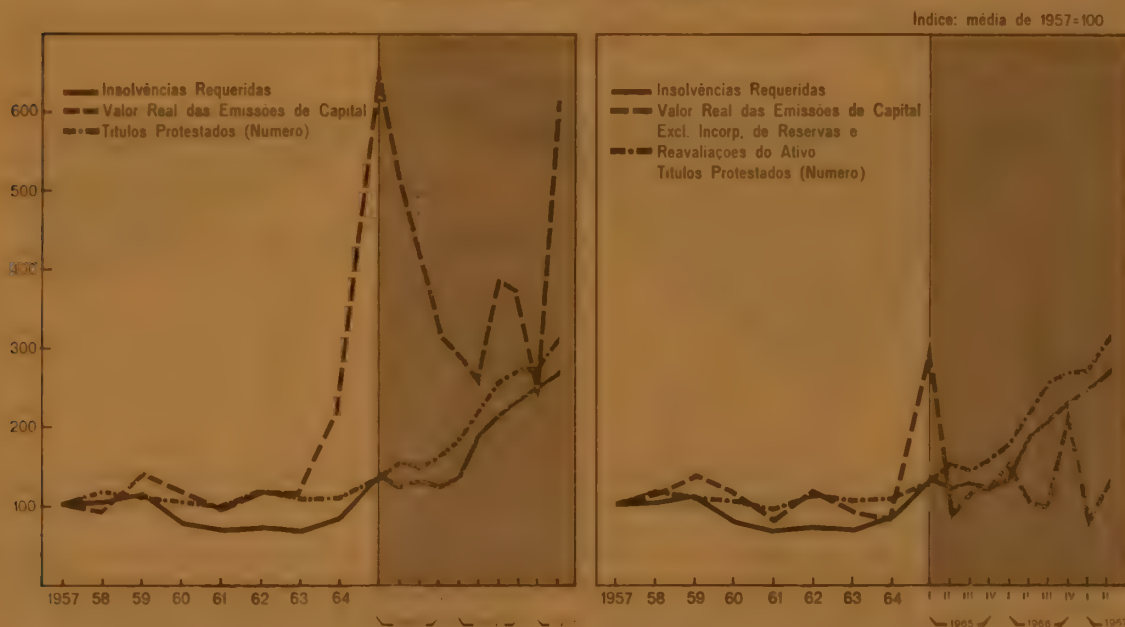
(1) Corrigido pela variação da média mensal do índice de atacado, exclusive café, entre os dois períodos (+ 31,5 % sôbre NCr$ 1 731,2 milhões).

em parte, pelos 72 % de crescimento do segundo trimestre sôbre o primeiro. Conseqüentemente, resultados mais efetivos para o próximo semestre serão muito prováveis, em têrmos reais.

Insolvências

Só aparentemente a comparação, entre os semestres iniciais de 1966 e 1967, revela um quadro menos satisfatório para o último período. Neste registra-se maior número de insolvências requeridas pelas emprêsas sediadas no eixo Guanabara-São Paulo. Situação idêntica ocorreu em relação aos títulos protestados. (1)

A análise mais acurada dos dados fornece, porém, visão panorâmica bem mais satisfatória. De fato, a tendência revelada no segundo trimestre de 1967 foi sensìvelmente melhor à do anterior. Inclusive quanto ao valor das emissões de capital das sociedades anônimas. Tal fato vem corroborar as inferências propiciadas pelos demais indicadores disponíveis. Êstes, de maneira geral, revelam haver a economia brasileira, após o recesso do início do ano, ingressado, a partir do segundo trimestre, em fase de progressiva recuperação.

SÃO PAULO E GUANABARA

ESTADOS DE INSOLVÊNCIA E EMISSÕES REAIS DE CAPITAL

VARIAÇÕES: 1.º SEMESTRE DE 1967 / 1.º SEMESTRE DE 1966

PERÍODO	INSOLVÊNCIAS REQUERIDAS (%)			TÍTULOS PROTESTADOS (%)			VALOR REAL DAS EMISSÕES DE CAPITAL (%)
	SP	GB	Total	SP	GB	Total	
1.º semestre 67 / 1.º semestre 66	67,4	45,7	62,0	52,6	35,5	48,4	— 19,4
1966 — 2.º trim. / 1.º trim.	43,2	28,1	39,9	29,4	3,2	22,4	— 32,6
1967 — 2.º trim. / 1.º trim.	10,2	0,0	8,3	20,0	—7,0	13,4	+ 71,4

Fonte: Fundação Getúlio Vargas e Banco Central do Brasil.

Outro elemento de grande valia para esta análise é a apuração das taxas de insolvência efetiva (falências e concordatas requeridas/decretadas ou deferidas). A média mensal do período janeiro-junho/67 apresenta resultados menos favoráveis aos do ano transato. O confronto da evolução trimestral mostra, todavia, uma tendência amortecida para o segundo trimestre de 1967.

(1) Com as reservas que devem acompanhar a estatística do número de eventos cujos valôres ainda não puderam ser considerados.

TAXAS DE INSOLVÊNCIA EFETIVA

(INSOLVÊNCIAS REQUERIDAS/DECRETADAS OU DEFERIDAS)

SÃO PAULO E GUANABARA

Número de Eventos

PERÍODOS	1966			1967		
	Req. (A)	Def. (B)	Taxa % (B/A)	Req. (A)	Def. (B)	Taxa % (B/A)
1.º semestre	171,5	40,0	+ 23,3	277,0	70,0	+ 25,3
1.º trimestre	143,0	33,0	+ 23,1	266,0	65,0	+ 24,4
2.º trimestre	200,0	48,0	+ 24,0	288,0	75,0	+ 26,0

FONTES: Fundação Getúlio Vargas e Banco Central do Brasil.

O cotejo da evolução, dos índices de insolvência, títulos protestados e o valor real das emissões de capital das sociedades anônimas, mostra um segundo trimestre favorável em 1967. Mantida essa tendência, a economia brasileira poderá auferir, ainda sob êsse prisma, resultados positivos até o final do presente exercício.

Analisada pelo ângulo de valor, a estatística de títulos levados a protesto acusa aspecto diverso. Enquanto o número de títulos, do primeiro semestre de 1967 em relação ao de 1966, foi 48,4 % maior, o incremento do seu valor agregado (Rio e São Paulo) atingiu 31,7 % no confronto dos cinco primeiros meses dos anos citados (FGV; a valôres deflacionados). Note-se também que os títulos de valor unitário elevado (característicos de financiamento bancário) se reduziram na Guanabara (– 11,3 %) e cresceram em São Paulo (+ 45,7 %). E os de valor unitário reduzido (próprios do giro comercial) tiveram seu valor global acentuadamente crescido na Guanabara (+ 62,7 %) e relativamente pouco em São Paulo (+ 28,4 %). Refletem, respectivamente aos locais, a coincidência de folga junto aos bancos com apertura na área comercial e vice-versa.

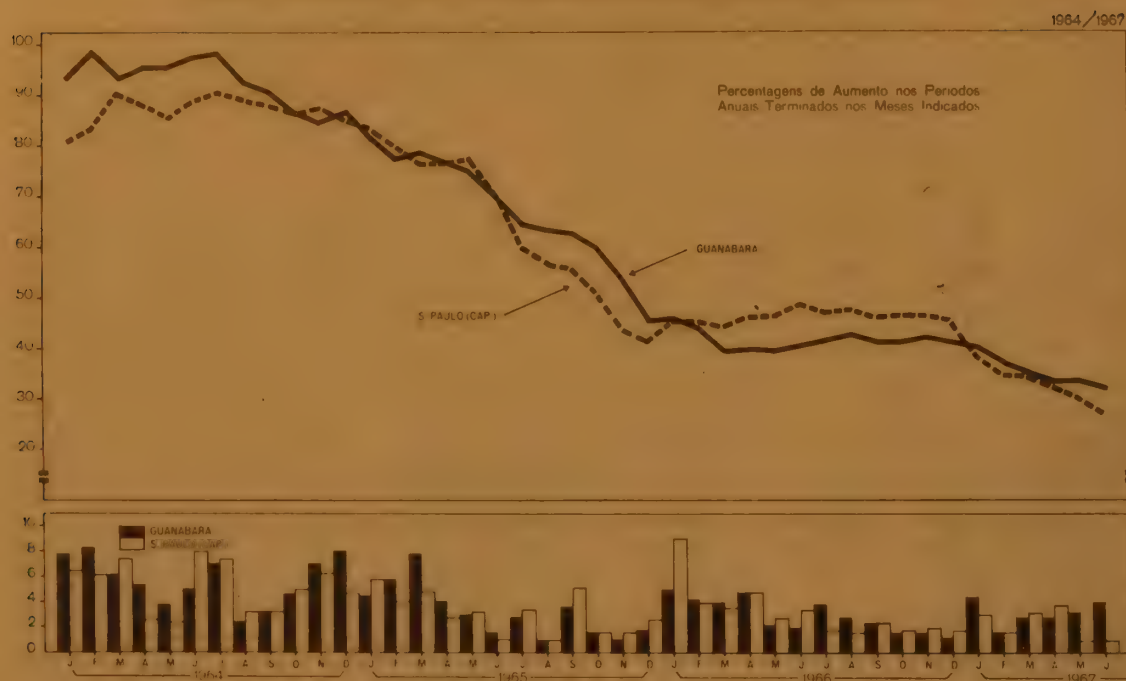
SÃO PAULO E GUANABARA

Índice 1957 = 100

(MÉDIA MENSAL)

ANOS	INSOLVÊNCIAS		VALOR REAL DAS EMISSÕES DE CAPITAL (1)		TÍTULOS PROTESTADOS
	Requeridas	Decretadas ou deferidas	Total	Excl. incorporação de reservas e reavaliações de Ativo	Número
1957	100	100	100	100	100
1958	105	95	92	114	117
1959	116	134	139	143	109
1960	77	80	116	118	102
1961	68	76	95	79	98
1962	72	61	118	121	115
1963	69	56	113	89	106
1964	83	51	221	79	108
1965	125	71	471	154	148
1.º trimestre	138	76	663	307	136
2.º trimestre	121	95	508	82	153
1.º semestre	130	87	584	193	144
3.º trimestre	136	76	429	121	148
4.º trimestre	120	63	313	121	157
2.º semestre	128	71	371	121	152
1966	192	139	329	150	229
1.º trimestre	134	80	297	154	176
2.º trimestre	187	117	251	104	215
1.º semestre	160	98	274	129	195
3.º trimestre	212	159	392	96	256
4.º trimestre	235	202	374	250	273
2.º semestre	223	180	383	173	264
1967					
1.º trimestre	249	159	179	75	270
2.º trimestre	270	183	613	129	306
1.º semestre	260	171	396	102	288

FONTES: Conjuntura Econômica e Banco Central do Brasil.
(1) Valor Nominal das Emissões de Capital deflacionado pelo Índice Geral de Preços da FGV.

CUSTO DE VIDA NA GUANABARA E SÃO PAULO (CAPITAL)

PREÇOS

Evolução dos Preços

O primeiro semestre do corrente ano caracterizou-se pela continuidade do processo de desaceleração inflacionária que vinha sendo observado a partir de 1965, revelando os resultados do programa de contenção empreendido pelas Autoridades Monetárias.

O incremento do índice do «Custo da Vida na Guanabara», até junho, apresentou-se sensivelmente inferior ao do mesmo período de 1966 (16,0 %, contra 24,2 %) e ao registrado no primeiro semestre de 1965 (29,3 %).

Os demais componentes do índice geral de preços apresentaram as seguintes variações: índice de atacado (9,8 % em 1967, contra 25,0 % em 1966) e custo da construção (30,3 % e 22,7 %, respectivamente).

VARIAÇÕES DOS PREÇOS

PERÍODO	PREÇOS POR ATACADO		ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (1) %
	Inclusive café %	Exclusive café %	
1.º sem. de 1965 ..	+ 14,8	+ 17,0	20,7
1.º sem. de 1966 ..	+ 22,2	+ 24,0	23,5
1.º sem. de 1967 ..	+ 10,3	+ 10,0	14,1

FONTE : Fundação Getúlio Vargas.

(1) Média ponderada dos seguintes índices : «Custo de construção» — pêso 1; «Preços por atacado» — pêso 6; e «Custo da Vida» — pêso 3.

CUSTO DA VIDA E PREÇOS POR ATACADO
Variações percentuais trimestrais e anuais

DISCRIMINAÇÃO	1965					1966					1967	
	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II
Custo da Vida												
Guanabara												
Total	19,0	8,7	7,6	4,4	45,4	13,6	9,2	8,9	4,4	41,1	8,9	6,5
Alimentação ..	14,4	5,3	5,9	3,2	31,7	16,6	9,0	5,0	5,0	40.2	8.2	2,0
São Paulo												
Total	15,4	7,3	7,9	5,7	41,2	17,7	11,3	5,8	5,6	46,3	7,8	5,9
Alimentação ..	13,4	3,4	6,4	4.6	30,5	22,2	12,4	2,7	5.9	49,5	7,1	1,3
Pôrto Alegre												
Total	16,9	4,1	8,9	7,0	41,9	14,5	10,2	11,7	1,2	42,5	7,2	7,1
Alimentação ..	11,2	4,1	12,0	7,5	39,4	11,9	7,8	17,8	0,2	42,3	4,9	2,2
Preços por Atacado												
Geral	10,8	3,6	6,3	6,2	28,3	12,3	8,9	7,4	4,5	37,1	8,7	1,4
Gêneros Alimentícios	8,7	1,2	10,0	4,3	24,1	12,4	11,8	9,3	5,8	45,4	7,7	— 2,1

FONTES : F.G.V. — Instituto Brasileiro de Economia.

CUSTO DA VIDA E PREÇOS POR ATACADO
Variações percentuais

ITEM	CUSTO DA VIDA NA GUANABARA			ITEM	PREÇOS POR ATACADO		
	1965	1966	1967 (1.º semestre)		1965	1966	1967 (1.º semestre)
Alimentação	31,7	40,1	10,4	Gêneros alimentícios	24,1	45,3	5,5
Vestuário	28,6	33,6	17,6	— origem vegetal	20,6	37,4	2,6
				— origem animal	29,3	61,9	6,2
Habitação	116,3	73,9	18,7	— bebidas e estimulantes .	29,9	44,6	11,8
				Combustíveis lubrificantes ..	20,1	21,0	16,9
Farmácia e Higiene	65,5	19,8	26,4	Metais e produtos metálicos	24,4	30,1	12,2
				Materiais de construção	48,1	32,0	26,2
Artigos domésticos	28,5	27,0	16,8	Couros e calçados	40,1	57,0	3,4
Serviços pessoais	46,0	39,0	22,9	Têxteis e tecidos	47,3	21,2	15,8
				Produtos químicos	13,6	13,8	24,5
Serviços públicos	71,1	47,3	23,0	Diversos	14,5	38,6	11,0
Total	**45,4**	**41,1**	**16,0**	**Geral**	**28,3**	**37,1**	**10,3**

FONTES : F.G.V. — Instituto Brasileiro de Economia.

CUSTO DA VIDA NA GUANABARA E EM SÃO PAULO (CAP)
Percentagens de aumento nos períodos anuais terminados nos meses indicados (1)

DISCRIMINAÇÃO	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1964												
Guanabara	93,4	99,4	93,2	96,1	94,7	97,1	95,8	92,3	90,8	85,6	83,9	86,6
São Paulo	80.5	83.1	90.1	88.1	84.7	89.4	90.7	88.8	87.7	85.7	87.6	85.6
1965												
Guanabara	81,0	76,6	79,2	76,9	75,4	69,5	64,4	62,6	62,8	60.0	53,7	45,4
São Paulo	84,4	80,6	76,0	76,5	77,9	65,7	59,6	56,4	56,2	50.9	44.2	41.2
1966												
Guanabara	46,1	44,0	38,8	40,0	39,0	39,6	40,8	43,0	41,1	41,2	41,9	41.1
São Paulo	45,5	45,6	44,0	46,6	46,1	49,3	47,0	47,7	46,5	46,9	47,4	46,3
1967												
Guanabara	40,1	36,7	35,1	32,6	33,9	31,8	—	—	—	—	—	—
São Paulo	38,1	34,6	35,2	32,9	30,6	27,6	—	—	—	—	—	—

(1) Índice do mês dividido p/correspondente do ano anterior
FONTES DOS DADOS BRUTOS : Conjuntura Econômica.

SISTEMA FINANCEIRO

AUTORIDADES MONETÁRIAS

Segundo dados apurados para fins de junho de 1967, as operações conduzidas pelas Autoridades Monetárias, no primeiro semestre do ano, apresentaram efeito expansionista inferior ao registro em igual período de 1966.

Com efeito, enquanto que no primeiro semestre de 1966 as aplicações líquidas, ou os "Haveres Líquidos" das Autoridades Monetárias cresceram de 8,6 %, paralelamente ao acréscimo de 8,0 % no saldo do papel-moeda em circulação, fora das Autoridades Monetárias em igual período dêste ano aqueles "Haveres" evoluiram de 14,4 %, com um acrescimo de apenas 1,0 % no saldo da moeda em circulação.

Êsses resultados foram obtidos tendo em vista que as Autoridades Monetárias, para financiar o maior acréscimo de suas operações ativas, utilizaram-se do grande incremento havido nos depósitos à vista do público (26,1 % contra 23,3 % em igual período de 1966), bem assim do maior afluxo de depósitos compulsórios dos Bancos Comerciais (29,8 % contra 3,8 % em 1966), em poder das Autoridades.

Tal mudança na composição do passivo das Autoridades Monetárias se constituiu de pequena expansão na moeda primária 1,0 % (papel-moeda em poder do público e caixa corrente dos Bancos Comerciais), relativamente à maior expansão da moeda escritural e encaixe livre e compulsório despositados nas Autoridades Monetárias. No conjunto, essas "exigibilidades" cresceram de 14,4 % até junho de 1967.

As operações relativas ao café, embora o volume de exportações tenha se situado em nível abaixo do ocorrido em igual período de 1966, continuaram a representar o item mais significativo no que se refere à absorção de recursos não-monetários pelas Autoridades. O saldo líquido dessas operações (Fundo de Reserva do Café menos as aplicações pelo Banco do Brasil e Redescontos pelo Banco Central) se situou em NCr$ 561,4 milhões, contra 380,0 milhões em 31-12-66.

Igualmente importante se mostraram os recursos não-monetários absorvidos através dos empréstimos-programa deferidos pela Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID), e bem como dos depósitos resultantes do "Acôrdo sôbre Produtos Agrícolas" firmado com o Govêrno Norte-Americano, sob o amparo da PL-480, os quais, não obstante a intensa utilização por parte dos diversos agentes financeiros do FUNAGRI (Fundo Geral para a Agricultura e Indústria, do Banco Central), se expressavam por um saldo de NCr$ 211,9 milhões em fins de junho dêste ano, contra NCr$ 170,3 milhões em dezembro de 1966.

Também a composição das aplicações das Autoridades Monetárias sofreram importantes modificações no 1.° semestre de 1967. À exceção do financiamento do déficit de caixa do Tesouro Nacional, todos os demais itens de aplicações das Autoridades Monetárias cresceram em ritmo inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior.

Assim é que os empréstimos pelo Banco do Brasil ao setor privado (exceto café, autarquias e política de preços mínimos) se expandiram de 8,5 % contra 21,9 % em igual período de 1966; as aplicações em operações de câmbio (exclusive reservas estrangeiras líquidas) cresceram de 10,9 % contra 20,6 % em 1966; os redescontos aos Bancos Comerciais (exclusive café) decresceram de 42,7 % contra um aumento de 180,8 % em 1966; os repasses aos Bancos Comerciais pelo Banco Central, na qualidade de agentes financeiros do FUNAGRI, de recursos externos, cresceram de 21,2 % contra 61,5 % em igual período de 1966.

Enquanto que no primeiro semestre de 1966, as "Reservas Estrangeiras Líquidas" se expandiram de 5,4 %, em igual período de 1967 as

Autoridades Monetárias se utilizaram de parte dessas reservas em moeda estrangeiras para financiar parcela de suas operações ativas, constituindo tal utilização um fator de contração monetária.

A parcela do déficit de caixa do Tesouro Nacional que é financiada pelas Autoridades Monetárias (através de aquisição de Letras do Tesouro, suprimentos diretos do Banco Central e resultado líquido das operações com Obrigações Reajustáveis ligadas ao sistema previsto na Resolução n.º 21 e Circular n.º 85 do Banco Central e utilização de depósitos do Tesouro no Banco do Brasil), enquanto no período janeiro/junho de 1966 se apresentou com evolução negativa (— 9,4 %), isto é, mostrando que o Tesouro Nacional supriu de recursos as Autoridades Monetárias; no mesmo período de 1967 apresentou um acréscimo de 42,5 %, superando, em valor absoluto, os decréscimos comparativos das outras operações ativas, já mencionadas. O restante do deficit, ou seja a parcela de NCr$ 220,7 milhões em relação ao deficit total de NCr$ 1.112,0 milhões, foi financiada diretamente pelo público, através de aquisição de Obrigações Reajustáveis, no mercado de capitais.

Redescontos

O volume das operações de redesconto, (exceto café), do Banco Central ao sistema bancário, evidenciou no 1.º semestre de 1967 uma substancial redução. A queda, em têrmos absolutos, foi de NCr$ 114,2 milhões, correspondendo em valôres percentuais a 42,9 %.

Em idêntico período do ano transato a situação foi inversa, tendo as responsabilidades dos bancos se projetado em níveis elevados, evoluindo progressivamente até junho, quando atingiram a NCr$ 174,2 milhões, acusando o incremento de 167,6 % sôbre 31-12-65.

O comportamento das operações de redesconto nos seis primeiros meses do ano registrou duas fases distintas, a seguir referidas. Na primeira, correspondente ao 1.º quadrimestre, refletindo a excelente situação de liquidez no sistema, os bancos puderam reduzir sua posição de endividamento junto as Autoridades Monetárias, baixando suas responsabilidades de NCr$ 151,6 milhões, ou 56,9 %.

O fato mais marcante da política de redescontos nesse período foi a majoração do custo de acesso ao redesconto comum, o que permitiu a sua utilização como instrumento de contrôle monetário.

Na segunda fase, abrangendo os meses de maio e junho, as solicitações dos bancos revelaram um aumento progressivo.

Como parcela preponderante dêsse incremento, figuram os refinanciamenos rurais, que foram bastante ampliados, em face da necessidade de estimular e amparar a comercialização das safras agrícolas dás regiões Centro e Sul do país.

Cabe mencionar, ainda, a atuação dos bancos oficiais de contrôle da União. Êsses estabelecimentos continuaram a receber tratamento especial no redesconto, demonstrando suas responsabilidades no período de dezembro de 1966 a junho de 1967, um descenso de NCr$ 6,4 milhões, ou seja 24 %.

Redesconto Comum

As operações de redesconto comum, destinadas exclusivamente a atender os eventuais problemas que surgem nas liquidações diárias nas Câmaras de Compensação, espelharam no período em analise a acentuada redução de 66,8 %.

As responsabilidades dos bancos assumiram níveis extremamente baixos, em razão, principalmente, do elevado índice de líquidez que desfrutou, no período, o sistema bancário. O ponto mais baixo foi atingido em abril com NCr$ 41,0 milhões, ascendendo em maio a NCr$ 50,5 milhões, para encerrar o semestre com o saldo de NCr$ 54,2 milhões.

Em janeiro, o Conselho Monetário Nacional, aprovou a elevação do custo de acesso ao redesconto de liquidez, às bases de 22 % a.a. até o valor do limite normal, e até 30 % a.a. além do referido limite, tendo em vista que o seu nível, até então vigente, não concedia a êste instrumento de política monetária qualquer eficiência no contrôle quantitativo do crédito.

Refinanciamento temporário a atividades econômicas

a) ao amparo do Decreto-lei 167 — Comercialização Rural :

A ocorrência de dificuldades na comercialização de determinados produtos agrícolas de transcendental importância para a economia de diversas regiões do país, ocasionou ao final do ano passado a antecipação da concessão, aos bancos, do limite especial temporário para o redesconto de promissórias rurais.

Assim sendo, êsse limite que usualmente é deferido no correr do mês de fevereiro, para vigência no período de 1.° de março a 31 de julho, foi antecipado para acolher, exclusivamente, promissórias rurais representativas da comercialização do feijão, batata, cebola e ervilha.

No mês de janeiro, tendo em vista o apreciável vulto da safra do amendoim e, por iniciar-se a sua etapa de comercialização nas áreas Centro e Sul do país, foi a mesma amparada, também, pelo referido limite especial temporário. Em meados do mês seguinte, foi extendido até 31-7-67 a validade dêsses limites fixados anteriormente, consignando-se que, ao resguardo dos mesmos, poderiam ser descontadas promissórias rurais representativas de todos os produtos com garantia de preços mínimos.

Com o objetivo de proporcionar efetiva cobertura creditícia à comercialização das safras agrícolas, que se processam nas regiões Centro e Sul do país, foi concedido no mês de maio um limite especial a cada estabelecimento bancário, no valor de 2 % do total de seus depósitos em 31-2-66.

Em razão de problemas existentes na comercialização da carne principalmente, no Estado do Rio Grande do Sul, permitiu-se que ao abrigo dessa faixa fôssem redescontadas promissórias rurais, emitidas por produtores a favor de frigoríficos ou indústrias de abate, ou, ainda, cooperativas de produção com essa finalidade.

Ao término do semestre, o saldo pertinente a essas operações alcançou a cifra de NCr$ 33,9 milhões, mantendo-se em nível idêntico ao registrado em igual período do ano anterior, ou seja, NCr$ 32,8 milhões.

b) Operações de café, cacau, fumo, mamona e sizal:

O esquema financeiro referente à safra cafeeira, no período 67/68, previu o revigoramento das dotações existentes, admitindo-se para limite de utilização, o valor equivalente a 10 % dos depósitos consignados nos balanços dos bancos em 31-12-66.

Cabe assinalar que em face da insuficiência de capital de giro experimentada pelo comércio exportador de café, permitiu-se que 30 % dos limites fixados para cada estabelecimento bancário pudesse ser utilizado, até 30-9-67, nos portos de exportação, para o redesconto de letras de câmbio sacadas por maquinistas ou produtores de café, contra exportadores tradicionais.

Com referência às taxas de redesconto a serem observadas nessas operações, é de se ressaltar que as mesmas foram majoradas para 8 %, suprimindo-se, assim, a regalia outorgada pelo Decreto n.° 29 536, que garantia a redução de 0,5 % nas operações lastreadas por produtos rurais exportáveis (exceção feita às letras de câmbio, cuja taxa se fixa em 12 %).

Quanto às operações de financiamento ao cacau, fumo, mamona e sizal na área do Nordeste, foi concedida em maio a antecipação do limite especial de redesconto. Êsses produtos que se beneficiam sòmente quando das dotações estabelecidas para o café, tiveram a sua faixa de redesconto ampliada e revigorada.

O cálculo dos novos limites será feito com base em 10 % dos depósitos registrados nos balanços de 31-12-66, dos bancos que operam na área do Nordeste. Estipulou-se, outrossim, o prazo de utilização dêsses limites para até 28-2-68, bem como a liquidação das respectivas responsabilidades para 31-5-68.

Refinanciamentos Permanentes a Atividades Econômicas

a) Ao amparo do Decreto-lei 167

Os financiamentos concedidos ao abrigo do Decreto-lei 167 de 14-2-67 expressaram um acréscimo de 40,4 % no decorrer dos seis primeiros meses do ano.

Essas operações de custeio agrícola constituem limites especiais permanentes dos bancos, e são calculadas na base de 1 % dos depósitos registrados no balanço de cada estabelecimento na data de 31-12-66.

b) Ao amparo do Decreto n.° 57 271

Foram extintas, em janeiro do presente ano, as vantagens especiais no redesconto para as operações efetuadas com títulos de emprêsas que aderiram ao sistema de incentivos à estabilização de preços, instituído pela Portaria Interministerial n.° 71 e continuado pelo Decreto 57 271.

Havendo expirado em 31 de dezembro último a vigência do supracitado decreto e, tendo decidido o Govêrno não renovar os incentivos nêle contidos, ficaram extintas as vantagens especiais criadas no redesconto pelo aludido diploma legal.

Assim, o saldo relativo a essas operações, que ao final de dezembro do ano anterior ascendia a NCr$ 37,8 milhões, apresentou em 30-6-67 saldo nulo.

Depósitos Compulsórios

As Autoridades Monetárias operam êsse instrumento de política em duas faixas distintas: na relação recolhimento total/depósitos totais e, nos diferentes tipos de haveres optativos que podem compor o recolhimento compulsório: dinheiro, Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), empréstimos rurais sob o amparo da Resolução n.º 5, outros títulos da Dívida Pública, bonus agrícolas e, Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, com cláusula de recompra, sob a égide da Circular n.º 85, do Banco Central.

Particularmente às reservas bancárias, dado o elevado grau de liquidez registrado no último trimestre de 1966, o Poder Executivo, atendendo sugestões do Conselho Monetário Nacional, ante à perspectiva do comportamento do setor privado bancário e não bancário durante o corrente ano, baixou o Decreto-Lei n.º 108, de 17-2-67, facultando ao Banco Central o direito de elevar o percentual de recolhimento do encaixe compulsório do sistema bancário para o limite de até 35 %. Tal medida, no entretanto, não foi aplicada em virtude de ter o Banco Central optado pelo sistema de operações de "open market", através a Circular n.º 85, de 31-3-67.

Os dados relativos ao 1.º semestre do ano em curso revelam ter-se elevado substancialmente o encaixe compulsório dos bancos comerciais, cujo montante no final do semestre atingia a NCr$ 1 826,5 milhões, ou seja, um acréscimo de NCr$ 444,8 milhões (+ 32,2 %), em relação a 31-12-66, fato êsse bastante diverso do ocorrido em idêntico período do ano anterior, quando se registrou uma queda de NCr$ 128,1 milhões (— 11,4 %), relativamente à posição apresentada em 31-12-65.

Quanto à composição do encaixe compulsório, o recolhimento em dinheiro teve uma participação média mensal no semestre de 76,2 % do total devido registrado, respectivamente, nos seis primeiros meses do ano. O quadro indica o comportamento dos depósitos compulsórios e sua relação com os depósitos do público, durante o 1.º semestre.

Pelo que se verifica do exame do referido quadro, apesar do aumento constante da participação dos "haveres optativos", que não papel-moeda, no total do recolhimento compulsório, os depósitos em espécie ainda continuam acima do limite mínimo (70 %), estabelecido pela Resolução n.º 36, de 17-9-66. No 1.º semestre de 1966, a média percentual dos depósitos obrigatórios, em moeda, foi de 82,6 % do total do recolhimento devido, tendo decrescido referida participação para 76,2 % no período em foco, conforme mencionado anteriormente.

Relativamente aos "haveres optativos", cabe-nos mencionar as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN) e os empréstimos rurais sob o amparo da Resolução n.º 5, os quais somaram ao final de junho, respectivamente, NCr$ 326,2 e NCr$ 114,7 milhões, participando, igùalmente, com 17,9 e 6,3 % do total do recolhimento compulsório.

Tal evolução dos "haveres optativos" na composição dos depósitos compulsórios, prende-se ao fato de os mesmos amortecerem o impacto do compulsório sôbre a rentabilidade dos recursos dos bancos comerciais, ao mesmo tempo em que para o Banco Central, torna-se um instrumento de seleção direta do crédito e, indiretamente, financia por meio das ORTNs o deficit de caixa do Tesouro.

A proporção encaixe compulsório/depósitos elevou-se a 22,9 % (média de 22,5 % no semestre), o que demonstra um aumento de 1,3 % em confronto com a de dezembro de 1966, bem como com a média verificada no 1.º semestre do ano transato (21,2 %).

Referida taxa de 22,9 %, representa um dos mais altos índices alcançados na série estatística dos depósitos compulsórios, apenas ligeiramente inferior ao de novembro de 1965 (23,1 %), evidenciando, assim, a preocupação das Autoridades Monetárias em manter sob contrôle a liquidez dos bancos, não permitindo a evolução do crédito em proporções incompatíveis com a política adotada pelo Govêrno no combate à inflação.

Por outro lado, dado o aumento de 29,6 % nos depósitos do público à vista nos bancos comerciais, decorrente da acentuada preferência do público em conservar seu ativo monetário sob a forma de depósitos à vista, ao invés de papel-moeda, o qual registrou uma queda neste semestre de NCr$ 22,7 milhões (— 1 %), em confronto com o saldo ocorrido em dezembro de 1966 e, da expansão dos empréstimos ao setor privado, por parte dos bancos comerciais, em ritmo inferior ao crescimento dos depósitos, resultou um incremento no encaixe livre dos bancos comerciais nas Autoridades Monetárias de 11,4 %, comparativamente a 31-12-66.

É de se ressaltar que referida taxa de incremento do encaixe livre (aumento do índice

de liquidez dos bancos), foi alcançada concomitantemente com a redução, ao término do semestre, de NCr$ 179,4 milhões (— 50,6 %) do saldo das operações de redesconto junto as Autoridades Monetárias, bem como com a expansão de suas aplicações de 24,4 %, relativamente a dezembro de 1966.

No tocante às operações de "open market" sob a égide da Circular n.° 85, de 31-3-67, seu objetivo principal de reduzir a liquidez bancária ao nível desejável, não foi totalmente alcançado, porquanto, ao invés de uma redução da liquidez global (monetária e financeira) do setor privado bancário, deram origem apenas a uma momentânea alteração na composição dos ativos líquidos dos bancos, dada sua capacidade de repassar ao público as ORTN adquiridas.

Ao final de junho, a aquisição de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, através a Circular n.° 85, por parte dos bancos comerciais, atingiu o montante de NCr$ 188,9 milhões, e as operações de recompra realizadas pelo Banco Central, foram no valor de NCr$ 33,8 milhões, do que resultou um saldo líquido da ordem de NCr$ 155,1 milhões.

COMPOSIÇÃO DOS DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS

NCr$ MILHÕES

MESES	MOEDA	ORTN	EMP. RURAIS RES. N.° 5	OUTROS TÍTULOS	TOTAL	PROPORÇÃO ENCAIXE OBRIGATÓRIO/DEPÓSITOS DO PÚBLICO
1966						
Dezembro	1 081,1	207,1	86,5	7,0	1 381,7	21,6
1967						
Janeiro	1 045,3	211,8	88,2	6,7	1 352,1	21,8
Fevereiro	1 095,8	228,6	92,8	6,3	1 423,9	22,4
Março	1 165,6	255,1	93,2	6,7	1 520,6	22,6
Abril	1 187,5	281,4	100,7	6,5	1 576,1	22,3
Maio	1 263,3	302,4	107,7	6,5	1 679,9	22,9
Junho	1 379,7	326,2	114,7	5,9	1 826,5	22,9

BANCOS COMERCIAIS

No 1.° semestre de 1967, a evolução das operações bancárias apresentou características nìtidamente diversas daquelas observadas em igual período de 1966. A principal ocorrência observada no período consistiu na forte expansão dos depósitos à vista do público, cujo acréscimo de 29,3 % (— 2,0 % no 1.° semestre de 1966) mais do que compensou a queda nos redescontos, dando em resultado global uma expansão de 26,1 % no passivo monetário dos Bancos Comerciais, contra nenhum crescimento em igual período de 1966.

O acréscimo da moeda escritural, principalmente na última metade do semestre, resultou da conjugação simultânea dos seguintes importantes fatores que atuaram no período, no mesmo sentido:

a) mudança do comportamento do público, que passou a preferir a composição de seu ativo monetário sob a forma de depósitos à vista, ao invés de em moeda corrente:

b) preferência relativa do público para depósitos nos Bancos Comerciais ao invés de no Banco do Brasil;

c) efeito multiplicador dos empréstimos dos Bancos Comerciais, cujo saldo cresceu de 22,9 % no 1.° semestre de 1967, contra apenas 8,6 % em igual período de 1966.

Observe-se que o citado efeito "multiplicador" não foi ainda mais acentuado em virtude de os empréstimos ao setor privado não terem acompanhado o mesmo ritmo de expansão verificado nos depósitos, nos primeiros meses de 1967, o que caracterizou o excesso de liquidez observado no sistema bancário, principalmente no 1.° trimestre.

O saldo de papel-moeda emitido permaneceu inalterado no período tendo atuado como

fator condicionante básico da capacidade expansionista dos Bancos Comerciais, cujos empréstimos cresceram em ritmo mais lento do que os depósitos. Foi possível às Autoridades Monetárias manter o sistema sem emissão de moeda primária, mesmo com suas operações ativas crescendo em ritmo maior do que no 1.° semestre de 1966, graças à uilização, principalmente no financiamento do deficit de caixa do Tesouro Nacional, do grande incremento nos depósitos do público (inclusive de Autarquias) e do afluxo de depósitos compulsórios dos Bancos Comerciais (29,8 % até junho, contra apenas 3,8 % no 1.° semestre de 1966).

Mesmo sem a influência da ação expansionista das emissões, a moeda escritural dos bancos sofreu grande incremento, agindo no sentido da expansão do crédito. Os gastos do Govêrno, em sua execução orçamentária, concentrando-se no 1.° semestre no pagamento de empreiteiros e de titulares de crédito que operam intensa e diretamente com o setor bancário, foram também um forte fator de expansão dos depósitos no sistema.

Tanto a queda dos redescontos (— 48,3 %) como o aumento do encaixe livre dos Bancos Comerciais (+ 17,3 %) no 1.° semestre, apesar de os bancos terem reduzido durante o período a relação encaixe voluntário/depósitos, refletem ainda sinais de folga de liquidez bancária, que sòmente a partir de maio passou a ser absorvido, tendo alcançado nível mais crítico em fins do 1.° trimestre de 1967. Para essa absorção da liquidez, contribuiu não sòmente o reativamento da atividade econômica (impulsionada pelo programa de investimentos do Govêrno, acompanhado por medidas compensatórias de adiamento, temporário de cobrança de impostos), como também, e de efeito imediato e direto, a atuação das Autoridades Monetárias com o lançamento de operações de "open-market" (Obrigações Reajustáveis com cláusula de recompra), consubstanciadas na Circular n.° 85 do Banco Central (31-3-67), através das quais foram absorvidos liquidamente (colocação menos recompra pelo Banco Central) recursos dos bancos no montante de NCr$ 155,1 milhões.

Apesar dessa drenagem, o acúmulo de recursos em caixa ainda tornou possível aos bancos reduzirem sua posição de endividamento por operações de redesconto em 48,3 %, correspondentes a NCr$ 125,0 milhões.

As operações de empréstimos, que apresentaram taxa de expansão sensìvelmente inferior à dos depósitos à vista foram financiadas também com recursos de natureza não monetária, provenieentes de repasse de fundos especiais (FUNDECE e FNRR), de natureza fiscal e de depósitos a prazo com correção monetária, conforme se verifica no quadro abaixo:

RECURSOS NÃO MONETÁRIOS

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	DEZEMBRO 1966	JUNHO 1967	VARIAÇÕES Absoluta	VARIAÇÕES Percentagem
FUNDECE (1)	19.2	17.0	2.2	— 11.5
FNRR (1)	44.5	72.1	27.6	62.0
Depósito a prazo com correção monetária	127.3	227.3	100.0	78.6

(1) Recursos de origem externa.

Os empréstimos adicionais dos bancos ao setor privado nesse período se distribuíram às atividades econômicas nas seguintes proporções:

	NCr$ MILHÕES	%
Ao comércio	236.7	16.5
À indústria	489.9	24.0
À lavoura	151,1	26.0
À pecuária	84.5	45.0
A particulares	150.4	28.6
Com correção monetária	— 13.7	— 21.9
Hipotecários	22.7	36.4

Perfazem um total de NCr$ 1 121,6 milhões (22,9 %), quando em igual período do ano anterior, essas operações cresceram de apenas 8,5 %, totalizando NCr$ 336,5 milhões :

APLICAÇÕES	438,8	+ 10,8	1 279,6	24,6
1 — Empréstimo setor público	102,3	+ 75,7	158,0	52,4
2 — Empréstimo setor privado	336,5	+ 8,5	1 121,6	22,9

MEIOS DE PAGAMENTO

O pequeno desequilíbrio financeiro apresentado pelas Autoridades Monetárias no primeiro semestre, quando as aplicações estiveram sob contrôle e foram, em sua maior partes, e compensados por recursos não monetários, não impediu que os meios de pagamento apresentassem o incremento de 21,6 % no primeiro semestre.

Fatôres fora do contrôle direto das Autoridades como os padrões de comportamento do público quanto à retenção de maior ou menor quantidade de moeda, influenciaram o "multiplicador" que, em conseqüência, se elevou de 6,3 %.

Essa menor retenção de moeda por parte do público, por sua vez, decorre da posse de recursos financeiros por parte de pessoas e firmas que usam mais intensamente o sistema bancário, do deslocamento de recursos para centros financeiros mais desenvolvidos e da natureza dos gastos governamentais no período.

Todos êsses fatôres agiram no sentido da expansão do crédito, já que os gastos do Govêrno concentraram-se, no primeiro semestre, no pagamento de empreiteiros que operam intensamente com o setor bancário. Pròvàvelmente ocorreram deslocamentos de recursos para as grandes cidades, onde as necessidades de liquidez são menores do que no interior e as pessoas de renda mais baixa — que retêm maior quantidade de moeda — sòmente a partir de setembro próximo, quando terão seus salários reajustados (inícios dos acordos salariais), apropriarão maior parcela de renda.

Assim, a moeda escritural dos Bancos Comerciais apresentou elevada contribuição ao crescimento da oferta monetária com a expansão de 28,3 % entre 31-12-66 e fins de junho de 1967, principalmente, pelos fatôres já enumerados, que se refletiram na relação papel-moeda em poder do público/moeda escritural, que decresceu de 0,286 em dezembro para 0,219 em junho. Os bancos também contribuiram para a elevação mencionada fazendo reduzir seu nível de liquidez, ou seja, a relação encaixe voluntário/depósitos reduziu-se no período.

Os fatôres de política nas mãos das Autoridades, o redesconto e os depósitos compulsórios foram usados. O primeiro mais intensamente já que os redescontos reduziram-se de NCr$ 114,0 milhões no semestre, e o segundo de forma moderada. As Autoridades decidiram não lançar mão da faculdade de elevar o nível dos depósitos compulsórios até 35 % com o objetivo de fazer baixar o "multiplicador", através da absorção da liquidez em excesso no sistema bancário. A relação encaixe compulsório/depósitos elevou-se em junho de 67 em 1,3 % sôbre dezembro de 1966, mantendo-se a percentagem de recolhimento em 25 % para os Estados mais desenvolvidos e 16 % para os Estados de menor porte financeiro do total dos depósitos à vista.

O efeito de contração (observada em junho de 1966) ou de expansão (junho de 67) dos meios de pagamento, reflete-se de imediato na intensidade de utilização da moeda escritural. Eis que, paralelamente a uma retenção no acréscimo de oferta de moeda para a primeira posição (+ 4,1 %), observa-se evolução mais do que porporcional na velocidade de circulação da moeda escritural com mais 17 pontos sôbre o índice ocorrido em dezembro. Por sua vez, quando em junho dêste ano os meios de pagamento adquirem nova tendência expansionista (+ 21,6 %) contrai-se a velocidade de circulação, do índice de 144,2 observado em dezembro, para 130,2 acusado ao término do semestre.

Índice de Liquidez

Uma vez que o índice de preços por atacado revelou-se no 1.º semestre de 67 com acréscimos menos que proporcionais que o dos meios de pagamento, reverteu-se também a tendência correspondente ao índice de liquidez. Êste, de negativo que foi para posição idêntica do ano passado, volta a positivo em 67 e apresenta melhora de 10 % sôbre o montante de liquidez real do sistema.

Empréstimos e Financiamentos ao Setor Privado

Em 30-6-67, as aplicações globais do Sistema Financeiro junto ao setor privado da economia totalizaram NCr$ 11 585,9 milhões, revelando incremento da ordem de NCr$ 1 813,3 milhões, ou seja, 18,6 % em relação aos saldos ocorridos ao final do ano passado.

Essa expansão foi mais acentuada, tanto em valôres absolutos quanto em percentuais, do que a verificada em idêntico período do ano anterior. Com efeito, os financiamentos do Sistema Financeiro ao setor privado naquele período cresceram de NCr$ 1 275,5 milhões, ou 18,2 %.

O quadro apresentado pela economia brasileira durante o primeiro semestre de 1967 evidenciou características diversas das verificadas em igual período do ano próximo passado. A produção industrial apresentou-se em recesso durante os três primeiros meses do ano, revelando, a seguir, sinais de recuperação.

Contudo, o setor industrial continuou absorvendo a maior parcela do crédito concedido à atividade privada pelo Sistema Financeiro neste semestre.

O setor agrícola recebeu, de parte do Govêrno Federal, um tratamento especial, crescendo em valor e número os financiamentos concedidos. Como medida efetiva de amparo ao crédito agrícola, deve-se mencionar o Decreto-lei n.º 167, de 14-2-1967, que instituiu novas cédulas de crédito rural, postergando o uso dos burocráticos e tradicionais contratos.

A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, responsável por quase 90 % dos empréstimos ao setor rural, teve reformuladas as suas normas operacionais com vistas a uma ampla racionalização de serviços. Em conseqüência, as agências do Banco do Brasil ficaram autorizadas a conceder empréstimos rurais de até 50 vêzes o maior salário mínimo vigente no País, mediante crédito pessoal, sem a constituição de garantias reais e dispensada a inscrição de documentos em cartório.

Também os bancos comerciais incrementaram suas aplicações no setor rural, valendo-se dos repasses provenientes do Fundo Nacional de Refinanciamento Rural, das aplicações sob o amparo da Resolução n.º 5 do Banco Central, e do redesconto de promissórias rurais no Banco Central.

SISTEMA FINANCEIRO

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS AO SETOR PRIVADO

DEFLATOR : ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO, EXCLUSIVE CAFÉ

Valores deflacionados ao nível dos mesmos meses do ano anterior

NCr$ MILHÕES

MESES	PARA CAPITAL DE GIRO		PARA INVESTIMENTO		TOTAL	
	1966	1967	1966	1967	1966	1967
Janeiro	**6 110,3**	**6 052,0**	**982,0**	**1 299,9**	**7 092,3**	**7 351,9**
Fevereiro	6 120,1	6 022,8	995,9	1 336,6	7 118,0	7 359,4
Março	6 153,4	6 032,3	1 028,9	1 395,9	7 182,3	7 128,3
Abril	6 326,0	6 294,2	1 093,9	1 483,0	7 419,9	7 777,2
Maio	6 728,6	6 959,9	1 164,1	1 644,4	7 893,0	8 604,3
Junho	7 037,0	7 381,8	1 250,5	1 850,0	8 287,5	9 231,8

No sistema financeiro, conquanto os financiamentos destinados ao suprimento de capital fixo tenham apresentado aumento percentual mais significativo neste primeiro semestre do que em período correspondente em 1966 (38,3 % conta 28,4 %), os financiamentos destinados a capital de giro, apresentaram sentido oposto, ou seja, 14,5 % contra 16,5 %, apesar da favorável disponibilidade de caixa dos bancos comerciais.

Os bancos comerciais apresentaram um incremento de suas aplicações da ordem de NCr$ 857,1 milhões, como segue :

BANCOS COMERCIAIS

APLICAÇÕES POR SETÔRES DE ATIVIDADE ECONÔMICA (1)

SALDOS EM FIM DE MÊS

NCr$ MILHÕES

SETORES / MESES	COMÉRCIO	INDÚSTRIA	LAVOURA (2)	PECUÁRIA	OUTROS	TOTAL
1966						
Dezembro	1 432,8	1 956.0	581,8	187,7	651,6	4 809,9
1967						
Janeiro	1 393.6	1 933.3	593.3	200.0	677,9	4 798,1
Fevereiro	1 367.0	1 917.3	596.7	207,3	686.0	4 774,2
Março	1 403.8	1 954.4	618.8	215,7	716.8	4 909.5
Abril	1 466.6	2 101,0	643,4	236,0	732.5	5 179,5
Maio (*)	1 599,0	2 251,7	702,0	233,9	824,2	5 610,8
Junho (*)	1 604,0	2 290,4	691,9	254,4	826,3	5 667,0

(1) Exclusive Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul e Operações do FINAME — Bancos Comerciais e de Fomento.
(2) Inclusivè operações de repasse do F.N.R.R. e Empréstimos Rurais (Resolução n.º 5).

Já o Banco do Brasil, através de suas Carteiras especializadas — CREGE e CREAI — apresentou um crescimento de 5,8 % no saldo de suas aplicações para suprimento de capital de giro, contra 15,1 % até junho do ano anterior. A responsabilidade dessa menor expansão deveu-se à atuação da CREGE em que referidos fananciamentos decresceram de 1,2 %.

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

EMPRÉSTIMOS PARA SUPRIMENTO DE CAPITAL DE GIRO

SALDOS EM FIM DE MÊS

NCr$ MILHÕES

MESES	AUTARQUIAS ECONÔMICAS DE PRODUÇÃO E SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA	COMÉRCIO	INDÚSTRIA	LAVOURA	PECUÁRIA (1)	OUTROS	TOTAL
1966							
Dezembro	214,0	293,5	700,5	188,8	54,9	17,6	1 469,3
1967							
Janeiro	213,6	289.3	688,2	178,1	58,7	18,4	1 446,3
Fevereiro	212,3	274,2	667,3	163,1	59.7	18,1	1 394,7
Março	212,4	260,5	644,6	153,3	60,1	18,4	1 349,3
Abril	209,6	254,1	635,4	160,0	60,1	23,5	[illegible]
Maio	220.8	258,8	634,6	186,8	61.3	27,2	1 389,5
Junho	217,6	273,5	661,9	207,4	63,3	28,1	1 451,8

(1) Inclusive empréstimos em moratória.

Quanto à CREGE nota-se ainda que os créditos concedidos à lavoura foram mais substanciais no período abril/junho de 1967, quando se expandiram de NCr$ 47,4 milhões, face à comercialização das safras agrícolas na região centro-sul do País. Êsse auxílio financeiro efetivou-se notadamente sob a tutela da Política de Sustentação de Preços Mínimos.

No âmbito da CREAI, os empréstimos para suprimento de capital de giro demonstraram, no período em estudo, um crescimento da ordem de NCr$ 143,7 milhões, ou seja, 20,8 %. Os empréstimos concedidos à indústria se expandiram de NCr$ 22,1 milhões nestes seis meses, cabendo ao setor açucareiro a maior parcela dêsses financiamentos.

No primeiro semestre de 1966, a ênfase foi dada à industrialização de gêneros alimentícios que absorveram cêrca de 1/3 do total dos empréstimos destinados à indústria, em geral.

Também o ramo têxtil, em virtude de ter-se defrontado com o problema da compra de matérias primas, recebeu considerável amparo creditício.

Ainda na alçada da CREAI merece destaque a atuação do FUNDECE que através dos empréstimos-programa da AID financiou cêrca de NCr$ 18,0 milhões para suprimento de capital de giro das emprêsas. Isso de um total de NCr$ 143,7 milhões aplicados pela Carteira nesse setor no primeiro semestre de 1967.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

EMPRÉSTIMOS PARA SUPRIMENTO DE CAPITAL DE GIRO

SALDOS EM FIM DE MÊS

NCr$ MILHÕES

MESES	AGRÍCOLAS	PECUÁRIOS	INDUSTRIAIS	A COOPERATIVAS	SUB-TOTAL	PREÇOS MÍNIMOS	FUNDECE	TOTAL
1966								
Dezembro	386.7	41.3	127.7	41.9	597.6	45.8	47.4	690.8
1967								
Janeiro	398.1	39,7	116.6	41,6	596.1	35.5	46.8	678,4
Fevereiro	412.0	39.1	117.8	39,1	608.0	33,2	50,3	691,5
Março	135.7	38.5	128.8	36.8	639.8	28.9	53.2	721.9
Abril	450.8	37.9	130.1	36.8	655.5	27.5	55.5	738.4
Maio	153.8	38.3	136.2	34.2	662.5	41.1	58.3	761.9
Junho	472.9	43.3	119.8	40.8	707,8	61,3	65,4	834,5

O auxílio financeiro por intermédio dessa Carteira, para a formação de capital fixo, elevou-se de NCr$ 107,9 milhões, destacando-se, na alçada dos empréstimos agrícolas, as operações referentes à aquisição de tratores e outras máquinas, aos implementos agrícolas, aos créditos relativos à compra de fertilizantes, inseticidas, fungicidas e semelhantes.

Na forma do convênio para importação de máquinas e equipamentos de origem e procedência dos Estados Unidos, ao amparo do acôrdo de empréstimo AID-512-1-055, o saldo das operações já ascendia a NCr$ 9,6 milhões no final do semestre próximo passado.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

EMPRÉSTIMOS PARA SUPRIMENTO DE CAPITAL DE INVESTIMENTO

SALDOS EM FIM DE MÊS

NCr$ MILHÕES

MESES	AGRÍCOLAS	INDUSTRIAIS	PECUÁRIOS	SUB-TOTAL	CONVÊNIO IBC ERRADICAÇÃO	CONVÊNIO IBC INVESTIMENTO	CONVÊNIO AID DESENV. INDUSTRIAL	FIBEP	TOTAL
1966									
Dezembro	265,6	51,7	187,3	504,6	14,2	1,3	43,2	—	563,3
1967									
Janeiro	266,2	51,0	189,2	506,8	17,4	1,2	41,6	3,8	570,8
Fevereiro	268,4	51,3	191,5	511,2	20,0	1,2	41,7	3,9	578,0
Março	273,6	52,0	194,5	520,1	24,8	1,2	41,9	4,3	592,3
Abril	289,1	42,4	197,5	529,0	29,3	1,2	43,1	4,5	607,1
Maio	296,6	38,8	200,1	535,5	30,9	1,1	42,7	5,7	615,9
Junho	320,0	41,6	218,4	580,0	33,1	1,1	47,4	9,6	671,2

O saldo dos empréstimos das Sociedades de Financiamento e Bancos de Investimentos, através as operações de aceites cambiais, bem como por intermédio do mecanismo da colocação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Resolução 21 do Banco Central), ascendeu a NCr$ 1 271,9 milhões neste primeiro semestre, ao passo que, até junho de 1966, foram repassados e aplicados NCr$ 1 164,4 milhões. As operações mediante aceite cambial evoluíram de NCr$ 872,3 milhões em dezembro do ano passado para NCr$ 1 217,0 milhões em junho de 1967. Quanto às aplicações vinculadas à Resolução 21, passaram de NCr$ 211,00 milhões para NCr$ 54,9 milhões. Deveu-se essa queda ao fato de que em abril de 1967 ter-se iniciado a face de liquidação dessas operações, cujo prazo de duração era de 1 ano.

Por outro lado, o BNDE contribui com 54,3 % do saldo das aplicações para formação de capital fixo nas emprêsas apresentado no mês de junho corrente. Do Fundo de Reaparelhamento Econômico, as aplicações líquidas, apresentaram neste semestre variação no valor de NCr$ 230,3 milhões, conforme segue:

FUNDO REAP. ECONÔMICO	NCr$ MILHÕES
Financiamentos	33,1
Participação Societárias	94,2
Avais Honrados	49,9
Outros	53,1
TOTAL	230,3

Quanto aos Recursos Especiais e Vinculados, as aplicações líquidas se processaram do seguinte modo:

RECURSOS ESPECIAIS	NCr$ MILHÕES
BID/Banco Alemão/FIPEME	19,5
Outros (FUNDEPRO, FINEP, Excedentes Agrícolas)	5,8
TOTAL	25,3

RECURSOS VINCULADOS	NCr$ MILHÕES
Fundo Federal de Eletrificação	102,2
FINAME	107,5
Outros	75,0
TOTAL	284,7

Foram os programas siderúrgicos (Cia. Ferro e Aço de Vitória S.A., COSIPA e USIMINAS), dentro do item "Indústrias Básicas", os que mais absorveram os recursos do BNDE. Tanto assim, que êle próprio se tornou acionista majoritário do capital das citadas emprêsas. O acréscimo das participações societárias dêste Banco, 60,7 % no semestre, contou com as aplicações provenientes do Fundo de Reaparelhamento Econômico (NCr$ 94,2 milhões), reavaliação do ativo das emprêsas de que participa, incorporação de dívidas, etc. Vale ressaltar que ocorreu, no período, a retirada do grupo japonês da USIMINAS e a do Estado de S. Paulo, da COSIPA.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

APLICAÇÕES POR SETÔRES DE ATIVIDADE ECONÔMICA

SALDOS EM FIM DE MÊS

NCr$ MILHÕES

SETÔRES	1966	1967					
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Energia elétrica	115.0	115.7	123.2	120.5	117.4	119.5	119.9
Indústrias básicas	89.7	90.4	91.6	94.0	99.7	103.8	107.3
Ferrovias	24.6	24.6	24.6	24.6	24.6	24.6	25.5
Portos	12,9	12,9	12,3	12,3	11,7	11,5	11,2
Frigoríficos, matadouros, armazéns e silos	5.8	6.3	6.3	6.3	6.3	6.3	6.3
Outras Atividades (1)	5.8	5.8	6.2	6.4	11.7	11.8	14.5
TOTAL	253.8	255.7	264.2	264.1	271.4	277.5	284.7

(1) Exclusive avais honrados por conta própria e do Tesouro Nacional, e adiantamentos de terceiros por conta do Tesouro Nacional.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

SALDOS EM FIM DE MÊS

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967					
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Por conta própria	549.0	574.5	587.0	664.9	694.2	765.8	884.1
Por conta do Tesouro Nacional	3.2	3.2	3.2	3.2	3.2	3.2	3.2
TOTAL	552.2	577.7	590.2	668.1	697.4	769.0	887.3

AVAIS HONRADOS

SALDOS EM FIM DE MÊS

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967					
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Por conta própria	49.4	45.9	52,6	59.0	66.4	81.6	87.6
Por conta do Tesouro Nacional	1,3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3
TOTAL	50.7	47.2	53.9	60.3	67.7	82.9	88.9

O crescimento dos refinanciamentos contratados e das operações de curto prazo realizadas através da Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME (Decreto n.º 59 170-66) no primeiro semestre de 1966 foi da ordem de 104,6 %, enquanto que em igual período dêste ano o aumento foi de apenas 31 %. Êsse decréscimo, bastante acentuado, deveu-se, além de variação nos recursos, à reformulação efetuada em fins do ano passado, quando essa entidade financeira ampliou o seu campo de ação, passando a intervir no mercado de capitais a prazo curto, e, principalmente, a um natural processo de revisão na política de investimentos privados.

FINAME

DISTRIBUIÇÃO DE REFINANCIAMENTOS POR AGENTES FINANCEIROS

AGENTES FINANCEIROS	JANEIRO/JUNHO 1966		JANEIRO/JUNHO 1967	
	Valor	%	Valor	%
Bancos Comerciais, Regionais de Desenvolvimento Econômico Estaduais e de Investimentos	23,6	55,1	20,3	57,1
Cias. de Investimentos e Financiamentos	19,3	44,9	15,4	42,9
TOTAL	42,9	100,0	35,7	100,0

OPERAÇÕES APROVADAS

DISTRIBUIÇÃO POR SETÔRES INDUSTRIAIS

SETORES INDUSTRIAIS	JANEIRO/JUNHO 1966		JANEIRO/JUNHO 1967	
	Valor	%	Valor	%
Indústria mecânica	8,2	19,1	4,8	13,4
Indústria alimentícia	4,9	11,4	4,7	13,2
Materiais para pavimentação de estrs.	3,5	8,2	5,8	16,2
Material de transporte	8,5	19,9	2,6	7,3
Material elétrico e de comunicações	1,8	4,2	1,2	3,4
Material para construção civil	1,6	3,8	1,8	5,0
Indústria metalúrgica	1,8	4,2	1,9	5,3
Indústria automobilística	—	—	1,4	3,9
Motores veiculares	0,6	1,2	1,2	3,4
Indústria têxtil	3,3	7,7	1,6	4,5
Petroquímica	0,5	1,2	1,0	2,8
Máquinas rodoviárias	—	—	1,1	3,1
Indústria química	0,9	2,1	0,4	1,1
Outros	7,3	17,0	6,2	17,4
TOTAL	42,9	100,0	35,7	100,0

O Banco Nacional da Habitação duplicou os seus financiamentos de dezembro do ano passado até junho do corrente. Isto foi devido à dinamização do Sistema Financeiro da Habitação, que através daquele Banco e por circulares e instruções estabeleceu as condições para o desenvolvimento da política habitacional.

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS

SALDOS EM FIM DE MÊS

PERÍODOS	A CAIXAS ECONÔMICAS	A COHAB's	A COOPHAB's	A OUTROS	TOTAL
1966					
Dezembro	15,7	49,8	14,0	9,0	88,5
1967					
Janeiro	22,0	53,5	15,9	9,3	100,7
Fevereiro	26,5	59,4	18,1	10,0	114,0
Março	31,1	64,3	18,9	14,6	128,9
Abril	32,4	72,8	20,6	15,3	141,1
Maio	35,5	79,8	25,3	15,4	156,0
Junho	38,5	82,8	28,5	16,6	166,4

Considerando a dificuldade de pronta execução dos programas, daí decorrendo um excesso de recursos sem utilização imediata, viu-se o B.N.H., na forma do art. 51 do Decreto 59 820, compelido a fazer aplicações em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, em Letras Imobiliárias, e, ùltimamente, em Cédulas Hipotecárias, como segue :

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

MOVIMENTO DOS INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS

DE JANEIRO A JUNHO DE 1967

TIPO	SALDO DO BALANÇO 31-12-66	AQUISIÇÕES	ALIENAÇÕES OU RESGATES	CORREÇÃO EM 30-6-67	SALDOS DO BALANÇO 30-6-67
O.R.T.N.	22.2	127.9	5.1	2.8	147.8
Letras Imobiliárias .	4.7	19.5	0.2	0.9	24.9
Cédulas Hipotecárias	—	0.2	—	—	0.2
TOTAL	26.9	147.6	5.3	3.7	172.9

Bancos Privados de Investimento

Ao final do semestre findo existiam 13 Bancos de Investimento em funcionamento no País, dos quais oito concentrados em São Paulo, seguindo-se a Guanabara com três, Bahia com um e Rio Grande do Sul, também com um, enquanto que, em dezembro de 1966, apenas sete estavam em atividade.

O ativo dêsses bancos, no final do ano passado, apresentava um saldo de NCr$ 196,4 milhões, registrando-se, no fim do semestre em exame, um incremento da ordem de NCr$ 270,4 milhões.

A análise das principais contas demonstra que o saldo das aplicações em títulos e valores mobiliários ascendeu a NCr$ 45,2 milhões, sendo que 61,9 % dêsses investimentos foram utilizados na compra de ações e debêntures, e 20,4 % corresponderam a operações com Obrigações do Tesouro, do tipo Reajustável.

Os empréstimos fiduciários realizados mediante o aceite cambial, que, em dezembro de 1966 apresentavam um saldo de NCr$ 100,8 milhões, revelaram, no semestre encerrado em 30 de junho, um incremento da ordem de 130,6 %, ou seja, o saldo elevava-se a NCr$ 232,4 milhões. Êsse resultado corresponde a 19,1 % do total das operações da espécie ficando os 80,9 % restantes por conta das Financeiras. Note-se que, no ano passado, os Bancos de Investimento operaram com sòmente 11,6 % do total de aceites cambiais, devendo parte do aumento assinalado ao transporte de contas das Financeiras, quando da sua transformação em Bancos Privados de Investimento.

Quanto às operações de empréstimo com prazo não inferior a um ano, apresentaram saldo de NCr$ 39,9 milhões, e se destinaram, principalmente, ao suprimento de capital de giro das emprêsas.

O financiamento de suas operações ativas contou com NCr$ 84,9 milhões de recursos próprios e NCr$ 381, 9 milhões de recursos de terceiros, dêstes, NCr$ 8,6 milhões provenientes do Decreto-lei n.º 157.

BALANCETE CONSOLIDADOS DOS BANCOS PRIVADOS DE INVESTIMENTOS

SALDOS EM 30-6-1967 NCr$ MILHÕES

ATIVO		PASSIVO	
Encaixe	29,7	Recursos Próprios	84,9
Devedores p/ Responsabilidades-Cambiais	232,4	— Capital Realizado	59,2
FINAME — Operações	34,9	— Reservas	17,7
Títulos e Valôres Mobiliários ...	45,2	— Outros	8,0
— Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	9,2	Recursos de Terceiros	381,9
— Ações e Debêntures	28,0	— Aceites Cambiais	237,0
— Outros Valôres	8,0	— FINAME — Operações	24,1
Empréstimos	39,9	— Refinanciamento Resolução 21	31,9
Decreto-Lei n.º 157	7,1	— Depósitos a Prazo Fixo ...	26,7
Refinanciamento Resolução 21 ..	29,3	— Decreto-Lei n.º 157	8,6
Outras Contas	48,3	— Outras Contas	53,6
TOTAL DO PASSIVO	466,8	Total do Passivo	466,8

MERCADO DE CAPITAIS

No primeiro semestre do corrente ano, o mercado brasileiro de capitais apresentou certa instabilidade, embora se tenha processado recuperação nos negócios com ações.

A retração de economia provocou baixa no volume de papéis negociáveis, representativos de transações comerciais, ocasionando uma pressão suplementar sôbre as necessidades de financiamento das empresas.

No sentido de fazer frente a essa situação, foram tomadas medidas objetivando, principalmente, a redução da taxa de juros do mercado financeiro, o que induziria à obtenção de custos de produção mais baixos. Paralelamente, ao se incrementar a preferência pelo capital de participação em detrimento dos empréstimos a curto e médio prazos, procurou-se não só elevar o grau de democratização do capital das empresas, como também aumentar a utilização de recursos não onerosos para as necessidades de giro e investimento.

Para tanto contribuiram as seguintes medidas: Decretos-leis ns. 157 e 238, que promoveram o estímulo do mercado de ações e criaram condições para o fortalecimento do capital circulante das empresas; o Banco Central, através a Resolução n.º 49 e da Circular n.º 89, regulou as aplicações das instituições financeiras autorizadas para a captação dos recursos gerados pelos citados decretos-lei. No sentido de reforçar o crédito interno das pessoas e firmas nacionais, a Resolução n.º 53 determinou que estas se beneficiem de pelo menos 50 % do global das operações de crédito dos bancos e instituições financeiras. O crédito diretamente ao consumidor final, estatuído pela Resolução n.º 45, passou a ser utilizado pelo comércio. Merece também, destaque, a Circular n.º 88 do Banco Central, que regulou a utilização da Promissória Rural como instrumento de incentivo à produção.

Dessa forma, a existência das condições básicas amparadas pela Lei n.º 4 728 permite supor que o mercado de capitais, no Brasil, brevemente alcançará maior desenvolvimento.

Aceites cambiais

A evolução dos saldos dos aceites cambiais em circulação revelou que o valor total das poupanças aplicadas nesse tipo de operação no primeiro semestre do ano apresentou um incremento de 39,5 %. Já em igual período do ano anterior, o percentual de 43,2 % exprimia um desenvolvimento bem mais significativo.

SALDOS DOS ACEITES CAMBIAIS DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO E BANCOS DE INVESTIMENTO

MESES	1966	1967
Janeiro	740,0 (*)	901,7
Fevereiro	785,0 (*)	946,2
Março	830,0	1 007,5
Abril	885,0	960,6
Maio	940,0 (*)	1 067,7
Junho	995,0	1 217,0

Ao têrmo dos quatro primeiros meses do ano em curso, o saldo dos aceites cambiais expressou pequeno decréscimo, como decorrência de recessão na atividade econômica. Assim, as sociedades de financiamento e os bancos de investimento não puderam atender às solicitações da totalidade do público tomador de Letras de Câmbio, face à carência de duplicatas que pudessem garantir contratos de aceite cambial. Ocorreu, entretanto, um elevado grau de liquidez no Sistema Bancário, fenômeno êsse completamente diverso do verificado em idêntico período do ano anterior. Dessa forma, as empresas preferiram satisfazer suas necessidades creditícias junto aos bancos comerciais, inclusive para se beneficiar de condições apreciàvelmente menos onerosas.

O volume total de Letras de Câmbio negociadas nas Bôlsas de Valores do Rio de Janeiro e de São Paulo atingiu, no semestre, a importância de NCr$ 155,0 milhões, apresentando um decréscimo de cêrca de 46 %, em relação a igual período do ano anterior. No entanto, êsse resultado não espelha a realidade, em virtude da não obrigatoriedade de registro em Bôlsa das Letras de Câmbio vendidas pelos corretores e sociedades corretoras. No Rio de Janeiro, a partir de junho, não mais se verificou qualquer anotação referente a êsses papéis nos boletins diários.

Ações

A recuperação do mercado de ações, não só quanto ao volume de negócios, como também no tocante à rentabilidade, foi o mais significativo acontecimento relacionado com as Bôlsas de Valores na primeira metade do ano.

Embora os negócios totais tivessem sofrido uma queda aproximada de 38 % em relação a idêntico período em 1966, as transações com ações tiveram um acréscimo de 33,5 %. Os incentivos fiscais baixados com os Decretos-lei ns. 157 e 238 foram os principais responsáveis pela citada alta, ao permitirem o desconto de 10 % e 5 % do Impôsto sôbre a Renda das pessoas físicas e jurídicas, respectivamente, na aquisição de certificado de compra de ações, emitidos por instituições financeiras. Os recursos assim mobilizados ainda pràticamente não tinham sido canalizados para o mercado, ao terminar o semestre, já haviam criado expectativas favoráveis. Paralelamente, a valorização de papéis representativos do capital de empresas elevou-se a níveis excepcionais. Êste Banco com base em uma amostra de 13 empresas selecionadas, ajustadas as bonificações, nos primeiros seis meses do ano, apurou uma rentabilidade de 35 %. Outros índices normalmente adotados na aferição do mercado mobiliário (S-N, B.V., etc.), de modo semelhante, mostram resultados positivos, principalmente se comparados com os obtidos até junho de 1966, quando a referida percentagem era de apenas 13 %.

Os Fundos Mútuos de Investimento sofreram um excesso de resgate de quotas em relação às vendas, de modo que agiram no sentido de sofrer as altas ou acelerar as eventuais baixas ocorridas no mercado.

Com a entrada em vigor, na Bôlsa do Rio de Janeiro, da nova taxa de corretagem baixada pela Resolução n.º 39, ocorreu um deslocamento de negócios para a Bôlsa de São Paulo, onde, ao terminar o semestre, ainda vigia a antiga taxa.

No sentido de se adaptar à nova legislação e aparelhar-se tècnicamente, face à esperada dinamização do mercado, vêm as Bôlsas realizando uma série de reformas estruturais, visando, inclusive, a racionalização dos serviços prestados. Dentro do período coberto por esta análise, a mais importante dessas alterações foi a substituição do tradicional "pregão" ou "call system" pelo "trading post" ou mercado contínuo, onde funcionários treinados se encarregam dos negócios de determinado número de ações, registrando, para os corretores, as eventuais ofertas de compra e venda.

Títulos Públicos

Prosseguiu, o Banco Central, através a Gerência da Dívida Pública (GEDIP), em sua tarefa de recuperação gradativa do prestígio dos títulos públicos.

Com base na Lei n.º 4 357/64, geradora das condições para tanto necessárias, foi possível garantir índices realistas de correção monetária às Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Posteriormente, com a criação de novos incentivos, aliados à pontualidade nos resgates, puderam, as referidas Obrigações, graças à excelente acolhida junto ao público, representar um poderoso instrumento de política financeira.

A subscrição voluntária das O.R.T.Ns. (96 % do total, em junho de 1967), continuou a evidenciar sensíveis incrementos, conforme se observa no quadro a seguir:

ANO / SUBSCRIÇÃO	1964		1965		1966		Junho 1967 (1)	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Voluntárias	11	27	216	63	798	86	619	96
Compulsórias ou alternativas de tributos	30	73	127	37	128	14	29	4
TOTAL	41	100	343	100	926	100	648	100

(1) Computado parcialmente.

O Banco Central, através a Circular n.º 85, de 31-03-1967, instituiu condições para a execução de uma política de redução da elevada liquidez que, então, desfrutava o sistema bancário. Assegurou, a referida Circular, a recompra de O.R.T.N. aos estabelecimentos de crédito que viessem a utilizar o excesso de encaixe na compra das aludidas obrigações. Essas operações alcançaram ao final de junho, a NCr$ 182,4 milhões.

Quanto à rentabilidade das O.R.T.Ns., cumpre destacar que a correção monetária mais juros, no primeiro semestre do ano em curso, atingiu 15,5 %.

Taxa de juros para financiamento

A política de incentivo à redução do custo do dinheiro posta em prática pelo Govêrno aliada à maior liquidez do sistema bancário, possibilitou sensível queda nas taxas de juros cobradas pelas sociedades de financiamento. Assim, os encargos financeiros dos mutuários junto às empresas de crédito, financiamento e investimentos e bancos de investimento, eram expressos por uma taxa de 4,12 % a.m. em junho, contra 4,32 % a.m. em maio, e ainda, 4,82 % a.m. em março.

Por outro lado, os juros e correção monetária pagos aos investidores em Letras de Câmbio se reduziram, ao final do semestre, a uma taxa média de 2,41 % a.m. para os papéis com prazo de vencimento de 180 dias, ao passo que, no mês precedente, situou-se o referido percentual em 2,56 % a.m., baixando, assim, de 5,9 %. Note-se, todavia, que a redução percentual na taxa de juros para o tomador de Letras de Câmbio foi mais acentuada do que a verificada para os mutuários por contratos de empréstimos através de Aceite Cambial.

Observa-se, no quadro a seguir, a evolução do custo do dinheiro para o mutuário e do rendimento auferido pelos tomadores de letras de câmbio, neste primeiro semestre, com base numa amostra que abrange 12 empresas de crédito, das quais 11 sediadas na Guanabara.

MESES	TAXA MÉDIA ANTECIPADA % a.s.	TAXA MÉDIA POSTECIPADA % a.s.	RENDIMENTO DO TOMADOR DE LETRAS DE CÂMBIO % a.m.	ÔNUS DO MUTUÁRIO POR CONTRATO DE EMPRÉSTIMO ATRAVÉS DE ACEITE CAMBIAL % a.m.
Março	7,56	16,80	2,80	4,82
Maio	6,89	15,16	2,56	4,23
Junho	6,72	14,79	2,41	4,12

No âmbito bancário, essa política foi consubstanciada na recomendação expressa pelo Conselho Monetário Nacional, em reunião de 9-5-67, cujo atendimento, pelo Banco do Brasil, determinou uma redução gradual em suas taxas de juros, estabelecendo o nível máximo de 22 % a.a. para operações de desconto e 18 % a.a. para financiamento de safras agrícolas, exceto café e cana de açúcar. Os bancos comerciais também reduziram suas taxas de juros, as quais oscilavam, ao terminar o mês de junho, entre 2,5 % e 3 % a.m.

Os chamados "Fundos Especiais" (FINAME, FIPEME, FUNDECE, etc.), criados pelas Autoridades Governamentais para suprir crédito a médio prazo ao setor privado, vem, segundo decisão do Conselho Monetário Nacional, operando com taxa máxima de remuneração de 26 % a.a. (12 % de juros mais 14 % de correção monetária), oscilando o prazo de resgate dos empréstimos, entre 2 e 5 anos.

Por sua vez, o B.N.D.E., que opera dentro de uma faixa de prazo mais dilatada, cobra a taxa de 12 % a.a., acrescida de despesas paralelas, tais como taxa de fiscalização, comissão de abertura de crédito, etc, além de parcela a título de correção monetária, com o que a taxa efetiva dos encargos financeiros tem se situado entre 18 e 20 % a.a.

No caso da operação envolver moeda estrangeira, há, ainda, a comissão de garantia de 2 % sôbre o montante das operações, incluíndo cláusula de responsabilidade do mutuário, na eventualidade de ocorrerem mudanças na taxa de câmbio.

Dentro dessa política os chamados "Fundos Especiais" (FINAME, FIPEME, FUNDECE, etc.) criados pelas Autoridades Governamentais para suprir crédito a médio prazo ao setor privado segundo decisão do CMN, adotaram remuneração máxima de taxas de juros determinadas pelo Conselho Monetário Nacional, que ascendem a 26 % a.a. (12 % de taxa de juros + 14 % a.a. de correção monetária), oscilando, o prazo de resgate do empréstimo, entre 2 e 5 anos.

BÔLSAS DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

VOLUME DOS NEGÓCIOS

AÇÕES

1965		1966		1967	
Janeiro	100,0	Janeiro	100,0	Janeiro	100,0
Fevereiro	64,2	Fevereiro	113,9	Fevereiro	96,7
Março	80,2	Março	164,8	Março	119,2
Abril	99,8	Abril	136,5	Abril	65,3
Maio	71,8	Maio	130,7	Maio	55,8
Junho	136,4	Junho	183,1	Junho	136,9

OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS

1965		1966		1967	
Janeiro	...	Janeiro	103,8	Janeiro	105,8
Fevereiro	...	Fevereiro	66,0	Fevereiro	68,0
Março	100,0	Março	100,0	Março	100,0
Abril	32,1	Abril	107,8	Abril	96,5
Maio	270,8	Maio	382,6	Maio	28,9
Junho	712,2	Junho	170,6	Junho	35,3

LETRAS DE CÂMBIO

1965		1966		1967	
Janeiro	100,0	Janeiro	100,0	Janeiro	100,0
Fevereiro	111,1	Fevereiro	107,5	Fevereiro	99,1
Março	115,1	Março	110,0	Março	196,4
Abril	120,3	Abril	95,3	Abril	105,7
Maio	107,2	Maio	94,9	Maio	91,5
Junho	125,5	Junho	126,2	Junho	76,7

INDICADORES DA VALORIZAÇÃO DE ALGUNS HAVERES SELECIONADOS

EM RELAÇÃO A DEZEMBRO DO ANO ANTERIOR

OBRIGAÇÕES REAJUSTAVEIS DO TESOURO

1966		1967	
Janeiro	2,3	Janeiro	2.9
Fevereiro	5,6	Fevereiro	5,7
Março	7,7	Março	8,6
Abril	10,1	Abril	10,7
Maio	14,8	Maio	12,9
Junho	20,4	Junho	15,5

ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO, EXCLUSIVE CAFÉ

1966		1967	
Janeiro	9,1	Janeiro	2,9
Fevereiro	11,3	Fevereiro	5,2
Março	12,9	Março	9,0
Abril	17.8	Abril	11,4
Maio	21,5	Maio	10.3
Junho	23,9	Junho	10.0

LETRAS DE CÂMBIO

1966		1967	
Janeiro	2,33	Janeiro	2,67
Fevereiro	4,67	Fevereiro	5,36
Março	7,03	Março	8,08
Abril	9,40	Abril	10,83
Maio	11,78	Maio	13,56
Junho	14,17	Junho	16,26

AÇÕES DE 13 COMPANHIAS SELECIONADAS

1966		1967	
Janeiro	3.0	Janeiro	19.9
Fevereiro	5,6	Fevereiro	42.8
Março	1,5	Março	41,7
Abril	13,4	Abril	38,0
Maio	15,6	Maio	29.3
Junho	13.0	Junho	35,2

CUSTO DE CONSTRUÇÃO

1966		1967	
Janeiro	5,1	Janeiro	7,1
Fevereiro	9,8	Fevereiro	12,5
Março	15.5	Março	20,4
Abril	20,3	Abril	26,1
Maio	21,9	Maio	28,2
Junho	22,7	Junho	30,3

(Banco Centr[al]

ATIVO	(a) 31-12-65	(b) 30-6-66	(c) 31-12-66	(d) 30-6-67	VARIAÇÕES PERCENTUAIS	
					b/a	
Haveres das Autoridades Monetárias	5 138	5 581	6 526	7 464	8,6	1
A) Haveres em moeda nacional	5 946	6 345	7 127	8 335	6,7	1
I) Empréstimos ao Setor Público	2 024	1 834	2 104	2 999	— 9,4	4
1) Tesouro Nacional	2 024	1 834	2 104	2 999	— 9,4	4
II) Empréstimos ao Setor Privado	3 784	4 170	4 643	5 0[illegible]6	10,2	
1) Empréstimos (CREGE + CREAI) (2)	1 385	1 688	2 157	2 341	21,9	
2) Contas de câmbio (exclusive reservas estrangeiras)	2 801	3 379	3 416	3 787	20,6	1
3) Outras contas	— 402	— 897	— 930	— 1 082	— 123,1	— 2
III) Empréstimos a intermediários financeiros	138	341	380	290	147,1	— 2
1) Redescontos (exclusive café) aos Bancos Comerciais	99	278	267	153	180,8	— 4
2) Repasses de recursos internos e externos aos Bancos Comerciais	39	63	113	137	61,5	2
a) Para aplicações rurais	28	48	94	113	71,4	2
b) Para outras aplicações	11	15	19	24	36,4	2
B) Haveres em moeda estrangeira (Reservas estrangeiras líquidas)	— 808	— 764	— 601	— 871	+ 5,4	— 4

(1) Exclui PL-480.
(2) Exclui preços mínimos.

AUTORIDADES MONETÁRIAS

o do Brasil)

NCR$ MILHÕES

PASSIVO	(a) 31-12-65	(b) 30-6-66	(c) 31-12-66	(d) 30-6-67	VARIAÇÕES PERCENTUAIS b/a	d/c
bilidades Monetárias	5 138	5 581	6 526	7 464	8,6	14,4
ios de Pagamento diretamente emitidos las Autoridades Monetárias	3 243	3 742	4 313	4 804	15,4	11,4
) Papel-moeda em poder do público	1 730	1 876	2 343	2 320	8,4	— 1,0
) Depósitos à vista do público nas Autoridades Monetárias	622 (1)	665 (1)	803	1 052	6,9	31,0
) Depósitos de entidades de Economia Mista	137	180	130	180	31,4	38,5
) Depósitos de Autarquias	754	1 021	1 037	1 252	35,4	20,7
xa e quase-caixa dos Bancos Comerciais	1 895	1 839	2 213	2 660	— 3,0	20,2
) Caixa em moeda corrente	344	364	398	450	5,8	13,1
Depósitos Voluntários nas Autoridades Monetárias	662	552	826	926	— 16,6	12,1
) Depósitos compulsórios nas Autoridades Monetárias	889	923	989	1 284	3,8	29,8

BALANCETE CONSOLIDADO SINT[illegible]

ATIVOS LÍQUIDOS	(a) 31-12-65	(b) 30-6-66	(c) 31-12-66	(d) 30-6-67	VARIAÇÕES PERCENTUAI[illegible] b/a
I — Haveres das Autoridades Monetárias	5 138	5 581	6 526	7 464	8,6
A) Em moeda nacional	5 946	6 345	7 127	8 353	6,7
1) Saldo Líquido das contas com o Tesouro Nacional, cuja variação indica o deficit financiado pelas Autoridades Monetárias	2 [illegible]24	1 8[illegible]4	2 104	2 999	— 9,4
2) Empréstimos ao Setor Privado	1 385	1 688	2 157	2 341	21,9
3) Contas de Câmbio (exclusive reservas estrangeiras)	2 801	3 379	3 416	3 787	20,6
4) Outros Ativos (líquidos)	— 264	— 556	— 550	— 792	— 110,6
B) Em moeda estrangeira (Reservas estrangeiras líquidas)	— 808	— 764	601	871	5,4
II — Haveres dos Bancos Comerciais	3 937	3 899	3 996	5 331	— 1,7
A) Em moeda nacional	3 967	3 899	3 881	5 206	1,7
1) Empréstimos ao setor privado	3 939	4 276	4 895	6 017	8,6
2) Saldo Líquido das demais contas	28	377	1 014	811	1 246,4
a) Depósitos à prazo	— 222	104	712	874	66,9
b) Depósitos sôbre operações de câmbio		246	165	164	
c) Outras contas	270	213	137	227	[illegible]
B) Em moeda estrangeira	.		115	125	
TOTAL	9 105	9 480	10 522	12 795	[illegible]

(1) Consolidação geral das contas do Banco Central, Banco do Brasil e Bancos Comerciais.

BALANCETE CONSOLIDADO SINT[illegible]

ATIVO	(a) 31-12-65	(b) 30-6-66	(c) 31-12-66	(d) 30-6-67	VARIAÇÕES PERCENTUAI[illegible] b/a
A — Haveres em moeda Nacional	6 017	6 018	6 449	8 153	—
I) Caixa e quase-caixa	1 059	995	1 222	1 399	— 6,0
a) Em dinheiro	344	364	398	467	5,8
b) Depósitos voluntários no Banco do Brasil	715	630	824	932	11,7
II) Total de depósitos Compulsórios	1 024	1 037	1 067	1 385	1,3
a) Depósitos obrigatórios em dinheiro	985	994	989	1 260	0,9
b) Depósitos obrigatórios em títulos	39	43	78	125	10,3
III) Obrigações Reajustáveis (*)	36	136	218	434	277,8
IV) Empréstimos ao Setor Privado	3 939	4 276	4 895	6 017	8,6
a) Concedidos com repasses do Banco Central	39	63	113	137	61,5
b) Outros	3 900	4 213	4 782	5 880	8,0
V) Saldo líquido de tôdas as demais contas ativas e passivas	— 41	— 426	— 953	— 1 082	— 939,0
B — Haveres em moeda Estrangeira	...	..	115	125	.
TOTAL	6 017	6 018	6 564	8 278	—

(1) Exclusive depósitos sôbre operações de câmbio.

SISTEMA BANCÁRIO (1)

NCR$ MILHÕES

PASSIVO MONETÁRIO = MEIOS DE PAGAMENTO	(a) 31-12-65	(b) 30-6-66	(c) 31-12-66	(d) 30-6-67	VARIAÇÕES PERCENTUAIS b/a	d/c
Meios de Pagamento diretamente emitido pelas Autoridades Monetárias	3 305	3 796	4 330	4 788	14,9	10,6
A) Papel-moeda em poder do público	1 730	1 876	2 343	2 304	8,4	— 1,7
B) Depósitos à vista do Público (2)	684	719	820	1 052	5,1	28,3
C) Depósitos de entidades de Economia Mista	137	180	130	180	31,4	38,5
D) Depósitos de Autarquias	754	1 021	1 037	1 252	35,4	20,7
Meios de Pagamento emitidos pelos Bancos Comerciais	5 800	5 684	6 192	8 007	— 2,0	29,3
A) Depósitos à vista e a curto prazo do público nos Bancos Comerciais (3)	5 800	5 684	6 192	8 007	— 2,0	29,3
TOTAL	9 105	9 480	10 522	12 795	4,1	21,6

clui depósitos da PL-480. (3) Exclui depósitos sôbre operações de câmbio.

BANCOS COMERCIAIS

NCR$ MILHÕES

PASSIVO	(a) 31-12-65	(b) 30-6-66	(c) 31-12-66	(d) 30-6-67	VARIAÇÕES PERCENTUAIS b/a	d/c
os à vista e a curto prazo (1)	5 800	5 684	6 192	8 007	— 2,0	29,3
ntos pelo Banco Central	178	271	259	134	52,2	— 48,3
s do Banco Central por conta de recur- internos e externos	39	63	113	137	61,5	21,2
TOTAL	6 017	6 018	6 564	8 278	—	26,1

FINANÇAS PÚBLICAS

A política fiscal, levada a efeito pelo Govêrno no primeiro semestre de 1967, caracterizou-se por profundas modificações quanto a estrutura da Receita e a sistemática orçamentária, uma vez que enquadrada no programa de estabilização e desenvolvimento, manteve a receita e a despesa dentro dos limites estimados, chegando-se, em conseqüência, a um "deficit" de caixa inferior ao programado.

As alterações, no que se refere à receita, prenderam-se principalmente à Emenda Constitucional n.º 18, de 1-12-65, e suas leis complementares, que reformulou o sistema tributário, introduzindo as seguintes modificações:

Competência do Impôsto

— Transfere da competência estadual para a esfera federal o impôsto sôbre exportação para o estrangeiro, de produtos nacionais ou nacionalizados, ao mesmo tempo que destina a receita líquida do impôsto à formação de reservas monetárias; posteriormente essa aplicação foi regulada pela Lei n.º 5 072, de 12-8-66, que destinou ao Fundo de Estabilização da Receita Cambial, com programação a ser aprovada pelo Conselho Monetário Nacional;

— o impôsto de transmissão, que era de competência municipal, retorna à esfera estadual;

— atribuída competência à União do impôsto sôbre serviços de transporte e comunicações, salvo os de natureza estritamente municipal;

Substituição de Impôsto

— o impôsto de consumo cede lugar ao impôsto sôbre produtos industrializados, sem que com isso ocorra grandes modificações, além de denominação;

— o impôsto de vendas e consignações, de competência estadual, extingue-se, e para compensá-lo é criado o impôsto sôbre circulação de mercadorias. Possìvelmente esta seria a tônica da emenda em análise, uma vez que introduz modificações substanciais no modo de cálculo e nas incidências do impôsto, já agora estruturando em forma não cumulativa, deduzindo-se em cada operação o montante cobrado nas anteriores, enquanto que o extinto IVC constituía-se em um tributo em cascata;

— foi igualmente extinto o impôsto de Indústrias e profissões, anteriormente cobrado pelos Municípios e, para substituí-lo cometeu o Poder Competente, ao Município, a autoridade de cobrar o impôsto referido no ítem anterior, com base na Legislação Estadual a êle relativa, e por alíquota não superior a 30 % da instituída pelo Estado; compete também às Municipalidades cobrar o impôsto sôbre serviços de qualquer natureza, não compreendidos na competência tributária da União e dos Estados;

— o impôsto do sêlo (extinto pela Lei 5 143, de 20-10-66) é substituído pelo impôsto sôbre operações de crédito, câmbio e seguro, e sôbre operações relativas a títulos e valores mobiliários, sendo a sua receita líquida destinada a formação de reservas monetárias, à semelhança do impôsto de exportação.

Distribuição de Receitas Tributárias

A par das modificações introduzidas nos tributos, prevê o mesmo documento diversas outras medidas, tais como a distribuição de receitas tributárias pela União, estipulando:

— aos municípios da localização dos imóveis será distribuído o produto da arrecadação do impôsto sôbre a propriedade territorial rural;

— aos Estados e Municípios, o produto da arrecadação do impôsto sôbre a renda e proventos de qualquer natureza, na fonte, incidente sôbre a renda das obrigações de sua dívida pública e sôbre os proventos dos seus servidores e dos de suas autarquias;

— do produto de arrecadação dos impostos sôbre a renda e proventos de qualquer natureza e sôbre produtos industrializados, 80 % constituem receita da União e o restante distribuído à razão de 10 % ao Fundo de Participação dos Estados e 10 % ao Fundo de Participação dos Municípios, ficando desde logo estipulado que, do total recebido, cada entidade participante destinará, obrigatòriamente, 50 %, pelo menos, ao seu orçamento de capital;

— do produto da arrecadação do impôsto sôbre produção, importação, circulação distribuição ou consumo de combustíveis e lubrificantes líquidos ou gasosos, de qualquer origem ou natureza e sôbre produção, importação, distribuição ou consumo de energia elétrica e, também, produção, circulação ou consumo de minerais do País, serão distribuídos aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, 40 % do que incidir sôbre operações relativas a combustíveis, lubrificantes; 60 % do referente a energia elétrica e 90 % sôbre operações relativas a minerais do País.

O mesmo diploma torna extensivos à Região Amazônica todos os incentivos fiscais, favores creditícios e demais vantagens concedidas pela legislação à Região Nordeste do Brasil.

Modificação de Alíquotas

O Decreto-lei 116-A, de 27-1-67, elevou as alíquotas referentes a refrigerantes, águas gasosas e outras bebidas não alcoólicas para 18 % e a da aguardente para 25 %, com vigência para o presente exercício, que adicionado a transferência de parcelas do antigo impôsto de consumo, cujo prazo para recolhimento, ao final de 1966 teria sido mais elástico com relação a algumas incidências, ocorrendo o recolhimento em 1967, ocasionou uma melhor arrecadação.

Através do Decreto-lei 169, de 14-2-67, sofreu, o impôsto importação, redução de alíquotas de que tratam a Lei 3 244, de 14-8-67 e o Decreto-lei n.º 63, de 21-11-66, passando estas a vigorar com uma redução linear de 20 %.

Capital de Giro da Emprêsa

O Decreto-lei n.º 326, de 8 de maio de 1967, que modificou o prazo para o recolhimento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, ajustando seu recolhimento, aos cofres do Tesouro Nacional, aos prazos mais comuns de venda das mercadorias, traduziu-se como um instrumento de importância para o capital de giro da emprêsa. O referido diploma introduz na sistemática do I.P.I. duas inovações: caracteriza como crime de apropriação indébita a utilização do produto da cobrança do impôsto em fim diverso do recolhimento e dispõe que a mercadoria saída, sem que haja saldo de impôsto prèviamente recolhido, do estabelecimento de contribuinte declarado devedor remisso, sujeito ao regime de recolhimento prévio do impôsto, será apreendida pela fiscalização, sendo restituída sòmente após o integral pagamento de débito apurado no processo fiscal. Os débitos fiscais oriundos dêsse tributo mereceram também um tratamento menos rigoroso para com os contribuintes desejosos de regularizarem-se perante a Autoridade Fiscal: redução de 50 % da multa devida, inclusive moratória; dispensa da correção monetária anterior a 1-1-66; permissão de pagamento do débito fiscal em até 36 parcelas mensais.

Impôsto de Renda

O impôsto de renda também teve parte da sua legislação modificada. Decreto-lei 94, de 30-12-66 extingue, a partir de 1-1-67, o impôsto sôbre lucro imobiliário das pessoas físicas; o Decreto-lei 157, de 10-2-67, modificado pelo Decreto-lei 238, de 28-2-67, instituiu dedução para aquisição de certificados de ações ou depósitos para investimentos, atribuindo 5 % para pessoas jurídicas e 10 % para pessoas físicas. O mesmo diploma isentou de 50 % das multas e do total da correção monetária os débitos fiscais relativos ao exercício de 1966, liquidados até 15-3-67 de uma só vez ou parceladamente quando superiores a NCr$ 5 mil.

Outras inovações nêsse tributo foram introduzidas pelos Decretos-lei 62 e 221, de 21-11-66 e 28-2-67, respectivamente. O primeiro criou um adicional de 10 %, a favor de BNDE, a ser cobrado no exercício de 1967, com base no impôsto devido pelas pessoas jurídicas e físicas, estas sòmente quando o impôsto devido ultrapasse NCr$ 1 000,00. Êsse adicional será restituído, pelo BNDE, sob forma de participação societária, dentro de prazos fixados pelo instrumento que o instituiu.

O segundo Decreto-lei, que criou mecanismos de proteção e estímulo à pesca, isenta do impôsto de renda, até o exercício de 1972, os resultados financeiros obtidos de empreendimentos econômicos cujos planos tenham sido aprovados pela SUDEPE, incorporando-se o valor dessa isenção ao capital da entidade que se beneficiou com o incentivo; o mesmo documen-

to permite deduzir até 25 % do valor do impôsto devido pelas pessoas jurídicas, até o exercício de 1972, para inversão em projetos de atividades pesqueiras que a SUDEPE declare de interêsse para o desenvolvimento da pesca no país.

No tocante a despesa, o Decreto-lei 96, de 30 de dezembro de 1966, instituiu normas para utilização dos créditos orçamentários e adicionais.

O Decreto - Lei N.º 96

Até o último exercício fiscal as unidades orçamentárias requeriam ao Ministro da Fazenda a concessão das dotações inscritas no Orçamento da União, a elas destinadas e, se houvesse saldo disponível, era concedida a autorização mediante aviso do Ministro ao Banco do Brasil. Tal processo mostrou-se, até certo ponto, como elemento perturbador da posição financeira do Tesouro, pois embora sem permitir que aquelas unidades orçamentárias programassem seus gastos, pressionava ainda assim a posição do Tesouro, pela dispersão dos recursos para com entidades que mantinham seus saldos ociosos, enquanto outras entidades reclamavam dotações.

O Decreto-lei n.º 96, de 30-12-66, instituiu normas para a utilização dos créditos orçamentários e adicionais, através do Banco do Brasil mediante cotas fixadas trimestralmente, pelo Sr. Ministro da Fazenda. As cotas concedidas pelo Tesouro Nacional, independente de parecer prévio da Contadoria Geral da República, serão consideradas como incorporadas à sua conta do Banco do Brasil até que as entidades beneficiadas as utilizem em seus pagamentos.

Os saques de cotas concedidas devem destinar-se a adiantamentos, suprimentos ou pagamentos de bens e serviços, procurando-se evitar com essa medida a transferência dos recursos da União para outros estabelecimentos de crédito.

Composição da Receita

Registrou o Tesouro Nacional, até junho, uma arrecadação de NCr$ 2 751,3 milhões, acusando um incremento de 9,7 % se comparando com igual período de 1966.

Em relação à estimativa constante do orçamento para o exercício fiscal, a receita do semestre representou 37,2 % da arrecadação prevista para todo o ano.

Deve-se ressaltar que para o presente exercício o Govêrno deixou de contar com uma parcela de sua Receita Orçamentária, representada pelo Impôsto do Sêlo, Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18, de dezembro de 1965.

RECEITA

PREÇOS CORRENTES

PERIODO : JANEIRO/JUNHO

NCR$ MILHÕES

ITENS	1966	1967	B/A (%)
RECEITA	2 508,5	2 751,3	9,7
1. Impostos	1 540,8	2 083,7	35,2
Produtos Industrializados	574,6	903,3	57,2
Renda	249,3	47[illegible],3	88,6
Sêlo	111,7	—	
Importação e Afins	146,5	163,9	11,9
Taxa de Despacho Aduaneiro	32,2	41,3	28,3
Único s/ Energia Elétrica	21,4	48,6	127,1
Único s/ Minerais	9,8	15,4	57,1
Único s/ Combustíveis e Lubrificantes	395,3	440,9	11,5
2. Outras (1)	967,7	667,6	-31,0

(1) Inclui receita não classificada

Analisados quanto às incidências e comparados com idêntico período do ano anterior, os impostos apresentaram incremento global de 35,2 %, resultante dos seguintes acréscimos parciais : Impôsto de Renda (88,6 %), Impôsto sôbre Produtos Industrializados (57,2 %), Impôsto Único sôbre Energia Elétrica (127,1 %), Impôsto sôbre Minerais (57,1 %), Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes (11,5 %); por outro lado o ítem Outras Receitas sofreu uma redução de 31,0 % o que, em parte, pode ser justificado por uma melhor apropriação da receita.

Relativamente à arrecadação segundo a área de incidência, os impostos diretos, representados atualmente pelo Impôsto de Renda, tendo em vista a extinção do Impôsto do Sêlo, perfizeram 17,1 % do total da Receita; quanto aos impostos indiretos contribuiram os mesmos para uma participação de 42,6 %, ver quadro à seguir.

TESOURO NACIONAL

ARRECADAÇÃO SEGUNDO A ÁREA DE INCIDÊNCIA

RECEITA ORÇAMENTÁRIA (1)

NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPOSTOS — Diretos — Renda	IMPOSTOS — Diretos — Sêlo (2)	IMPOSTOS — Diretos — Total	IMPOSTOS — Indiretos — S/Produtos Consumo Industrial	IMPOSTOS — Indiretos — Importação (3)	IMPOSTOS — Indiretos — Energia	IMPOSTOS — Indiretos — Minerais	IMPOSTOS — Indiretos — Total	OUTRAS RECEITAS (4)	TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA — Diretos	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA — Indiretos
1930	0,1	0,2	0,3	0,4	0,6	—	—	1,0	0,4	1,7	17,6	58,8
1935	0,2	0,3	0,5	0,6	1,0	—	—	1,6	0,6	2,7	18,5	59,8
1940	0,4	0,3	0,7	1,1	1,0	—	—	2,1	1,2	4,0	17,5	52,5
1945	2,3	0,9	3,2	2,8	1,0	—	—	3,8	1,9	8,9	35,9	42,7
1950	5,6	1,9	7,5	6,4	1,7	—	—	8,1	3,7	19,3	38,9	42,0
1951	6,1	2,8	10,9	8,2	2,8	—	—	11,0	5,5	27,4	39,8	40,1
1952	10,0	3,1	13,1	9,1	2,6	—	—	11,7	5,9	30,7	42,7	38,1
1953	11,6	3,8	15,4	10,8	1,4	—	—	12,2	9,5	37,7	41,5	32,9
1954	15,3	4,8	20,1	14,5	2,3	—	—	16,8	9,6	46,5	43,2	36,1
1955	19,3	6,4	25,7	17,4	2,2	0,8	—	20,4	9,6	55,7	46,1	36,6
1956	24,5	8,2	32,7	23,0	2,7	1,1	—	26,8	10,9	70,4	46,4	38,1
1957	27,0	9,5	36,5	30,5	2,9	1,2	—	34,6	14,4	85,5	42,7	40,5
1958	37,8	11,4	49,2	38,6	16,3	1,4	—	56,3	12,3	117,8	41,8	47,8
1959	46,4	17,9	64,3	53,8	19,1	1,5	—	74,4	19,1	157,8	40,8	47,1
1960	62,2	25,5	87,7	83,5	22,1	1,7	—	107,3	24,8	219,8	39,9	48,8
1961	83,7	36,1	119,8	122,7	35,8	1,9	—	160,4	37,3	317,5	37,7	50,5
1962	115,6	60,7	176,3	202,2	58,4	2,2	—	262,8	58,8	497,9	35,4	52,8
1963	242,9	91,8	334,7	408,1	86,8	11,9	—	506,8	88,8	930,3	36,0	54,5
1964	482,4	188,0	670,4	880,0	124,4	32,6	—	1 037,0	181,5	1 888,9	35,5	54,9
1965	1 022,6	347,7	1 370,3	1 307,5	208,6	97,2	19,3	1 632,6	229,6	3 232,5	42,4	50,5
1966	1 339,3	538,8	1 878,1	2 214,9	415,7	193,5	28,7	2 852,8	1 178,9	5 909,8	31,8	48,3
1967												
Janeiro	22,7	—	22,7	29,5	34,0	3,1	1,7	68,3	423,4	514,4	4,4	13,3
Fevereiro	67,5	—	67,5	127,6	30,1	11,2	1,8	170,7	120,8	359,0	18,8	47,5
Março	55,4	—	55,4	144,7	35,3	6,3	2,9	189,2	230,9	475,5	11,6	39,8
Abril	87,1	—	87,1	264,0	33,7	8,8	2,1	308,6	20,9	416,6	20,9	74,1
Maio	105,6	—	105,6	218,5	35,1	9,4	4,2	267,2	66,8	439,6	24,0	60,8
Junho	132,0	—	132,0	119,0	37,0	9,8	2,7	168,5	245,7	546,2	24,2	30,8
Janeiro/Junho	470,3	—	470,3	903,3	205,2	48,6	15,4	1 172,5	1 108,5	2 751,3	17,1	42,6

(1) Inclui o I.U.C.L a partir de 1966 em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil. (2) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões) reflete transações realizadas até 31-12-66 e está incluído na rubrica «Outras Receitas». (3) Inclui a taxa de Despachos Aduaneiros a partir de 1956. (4) Inclui receita não classificada. Inclui o I.U.C.L. a partir de 1966.

Permaneceu assim, em 1967, a tendência comumente observada, de maior contribuição dos impostos indiretos no total da Receita. A rubrica "Outras Receitas" continua, todavia, participando com um elevado percentual, em face das dificuldades encontradas na classificação contábil dos tributos.

Comportamento da Despesa

A Despesa, se comparada com o exercício anterior, revelou um incremento na ordem de 46,6 %. Êsse orçamento teria sido fruto de uma aceleração dos gastos governamentais, com conseqüente pressão sôbre a Caixa do Tesouro Nacional, através das seguintes causas:

a) Transferência de compromissos na ordem de NCr$ 507,0 milhões, do exercício de 1966, cuja liquidação teve que ser satisfeita no presente exercício;

b) a adoção do sistema de cotas, previsto no Decreto-lei 96, de 30-12-66, conquanto tal sistema teria antecipado de um mês o nível da despesa face à programação;

c) maior assistência financeira a Estados e Municípios, em virtude da reforma tributária que modificou a competência daquelas unidades.

TESOURO NACIONAL

DESPESA SEGUNDO A NATUREZA ECONÔMICA

PERÍODO : JANEIRO/JUNHO 1967

PERCENTAGEM NO TOTAL DA DESPESA

ITENS	1966	1967
DESPESAS CORRENTES	58,2	61,9
Aquisição de bens e serviços .	40.4	40.8
Transferências correntes	17.8	21.1
DESPESAS DE CAPITAL	41,8	38,1
Investimentos	12.2	9.9
Transferências de capital	29.6	28.2
TOTAL	100,0	100,0

Muito embora as "Operações Correntes" apresentem superavit (NCr$ 360,1 milhões), foi êste insuficiente para atender às Despesas de Capital (NCr$ 1 472,1 milhões). A principal componente da Despesa — Transferências — continuou a representar a maior parcela do dispêndio global, não obstante, as Autoridades responsáveis pela execução orçamentária, procurarem diminuir a participação dos custos operacionais das autarquias e sociedades de economia mista, objetivando que seus investimentos se possam processar através de seus próprios recursos.

Face ao montante das transferências correntes de 1966, encontrou-se o Govêrno na contingência de realizar cortes em seu Orçamento de Capital, o que determinou a manutenção dêsse tipo de despesa, a preços constantes, pràticamente nos mesmos níveis de 1966.

Deficit de Caixa e seu Financiamento

Para a ocorrência do desequilíbrio de caixa no período, as "Despesas Correntes" contribuiram com um incremento de 56,0 % (NCr$ 858,3 milhões) em relação ao exercício anterior; por sua vez a Receita cresceu em têrmos absolutos de apenas NCr$ 242,8 milhões, correspondendo a um incremento de 9,7 % em relação aos primeiros seis meses de 1966.

O deficit de caixa do Tesouro situou-se em NCr$ 1 112,0 milhões, equivalendo a 40,4 % da receita efetiva (NCr$ 2 751,3 milhões), sendo coberto com recursos supridos pelas Autoridades Monetárias em montante equivalente a 72,9 % e com absorção de recursos do público na ordem de 20,1 %, conforme demonstrado no quadro abaixo :

FINANCIAMENTO DO DEFICIT

DÉBITO JUNTO ÀS AUTORIDADES MONETÁRIAS	—	888.3
a) Banco Central	255.3	
Depósitos	- 365.2	
Decreto-lei 96 ..	620.5	
b) Banco do Brasil	633.0	
Depósitos	633.0	
DÉBITO JUNTO AO PÚBLICO ..	-	223,7
a) Colocação líquida de letras e O.R.T.N. em operações comuns	41,3	
b) Circular 85	182,4	
TOTAL DO FINANCIAMENTO	—	1 112,0

DÍVIDA MOBILIÁRIA DO TESOURO

O total da dívida mobiliária do Tesouro Nacional elevou-se, ao final do semestre, a NCr$ 2 072,9 milhões, cabendo ao exercício corrente, a parcela de NCr$ 168,7 milhões, que teria sido resultante tão sòmente da colocação de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

NCR$ MILHÕES

ITENS	POSIÇÃO EM						
	31-12-66	31-1-67	28-2-67	31-3-67	30-4-67	31-5-67	30-6-67
Portadores de títulos da Dívida Pública Interna	22,3	24,2	24,2	24,2	24,2	24,2	24,2
Contribuintes de Adicionais Restituíveis do Impôsto de Renda	3,9	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Portadores de Comprovantes do Empréstimo Público de Emergência	13,8	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,2
Portadores de Comprovantes do Empréstimo Compulsório	128,6	128,7	128,7	128,7	128,7	128,7	128,7
Portadores de Comprovantes de Recolhimento de Obrigações de Guerra	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Obrigações do Tesouro Nacional s/ Correção	68,5	68,5	68,5	716,4	716,4	716,4	684,2
Letras do Tesouro Nacional	648,3	648,3	648,3	0,4	0,4	0,4	0,4
Obrigações Reajustáveis do Tesouro	1 017,7	1 038,5	1 045,0	1 106,3	1 263,0	1 130,4	1 219,1
TOTAL DA DÍVIDA	1 904,2	1 924,8	1 931,3	1 992,6	2 149,3	2 016,7	2 072,9

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Contadoria Geral da República.

A variação que apresenta o saldo em circulação das Letras do Tesouro Nacional, a partir de março, acha-se compensada por variação equivalente no saldo das Obrigações do Tesouro Nacional sem correção monetária, uma vez que, vencidos os títulos em poder do Banco Central, o Poder Executivo, através do Decreto-lei n.º 95, de 30-12-66, autorizou o Sr. Ministro da Fazenda a substituir as Letras vencidas por Obrigações sem cláusula de correção monetária.

Por outro lado, a queda apresentada nas Obrigações do Tesouro Nacional sem correção, entre maio e junho, no valor de NCr$ 32,2 milhões, refere-se ao resgate parcial do adiantamento feito ao Estado de São Paulo, em 1966, no montante de NCr$ 68,5 milhões.

Vale observar que da dívida mobiliária, no que se refere às Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, não foram computados os títulos doados por fôrça de leis especiais, cujo total se elevou a NCr$ 271,7 milhões.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

INTRODUÇÃO

AS variações dos haveres e obrigações a curto prazo no exterior, das Autoridades Monetárias e bancos comerciais brasileiros, no primeiro semestre de 1967, indicam a ocorrência, no período, de um deficit da ordem de US$ 134 milhões nas transações do País com o resto do mundo.

Os elevados compromissos de amortizações e juros de créditos compensatórios vencidos no período (US$ 57 milhões e US$ 27 milhões, respectivamente), bem como o atendimento da demanda de divisas no mercado manual (US$ 112 milhões), através de cobertura fornecida pelas Autoridades aos estabelecimentos autorizados a operar nesse mercado, constituiriam, por si próprio, fatôres relevantes para a formação de um resultado negativo que, todavia, se esperava fôsse neutralizado pelas receitas provenientes das demais transações.

O resultado em questão não correspondeu, pois, àquela expectativa, uma vez que o intercâmbio comercial não se comportou de forma a traduzir os efeitos positivos que se esperavam das medidas adotadas nas áreas do comércio internacional e câmbio e pela introdução de normas paralelas no campo da atividade interna, visando a reduzir custos de produção.

As causas que possìvelmente influenciaram o comportamento do intercâmbio comercial foram :

a) uma natural reserva dos empresários, em face da expectativa de mudança na orientação da política econômico-financeira do País pelo nôvo Govêrno;

b) a expectativa de reajuste da taxa de câmbio, que se constituiu em elemento de perturbação no mercado, e que se fêz presente desde o final de 1966;

c) problemas ligados à formulação do esquema cafeeiro para a safra 1967/68, conjugado com redução nas importações do produto pelos Estados Unidos e paralelo declínio de preços;

d) redução no ritmo da atividade econômica nos países industrializados da Europa e nos Estados Unidos;

e) a nova sistemática fiscal, ainda não perfeitamente assimilada e que tem influenciado negativamente o comportamento dos produtores.

Êsses fatôres conjunturais, aliados às deficiências estruturais da economia nacional, sòmente poderiam atuar de forma a ressaltar a extrema dependência que o balanço de pagamentos do país apresenta em relação ao seu comércio exterior. No primeiro semestre de 1967, essa dependência se fêz sentir de forma bastante aguda, haja vista que, relativamente à primeira fase de 1966, as exportações se reduziram de US$ 69 milhões e as importações aumentaram de US$ 117 milhões. Como conseqüência a balança de comércio (FOB) em 1967 foi favorável de apenas US$ 50 milhões, comparando-se êste saldo com US$ 236 milhões registrados em metade do ano de 1966.

Por outro lado, o movimento tradicionalmente deficitário dos «invisíveis» atingiu o saldo líquido negativo de US$ 220 milhões. No conjunto, as transações correntes (mercadorias, serviços e donativos) apresentaram um deficit estimado de US$ 155 milhões.

As operações de crédito ligadas às transações de bens e serviços, representadas pela movimentação de capitais autônomos, propiciaram, no período em exame, recursos líquidos de sòmente US$ 21 milhões que, reduzindo em pouco o deficit acima mencionado, obrigou as Autoridades a utilizarem-se de seus haveres a

curto prazo para cobrir a parte não atendida pelo sistema bancário privado nacional. Em decorrência, as reservas em divisas, prontamente disponíveis, reduziram-se de US$ 86 milhões e os demais haveres a curto prazo das Autoridades Monetárias apresentaram um decréscimo líquido em sua movimentação de US$ 63 milhões.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1963	1964	1965	1966	PRIMEIROS SEMESTRES 1966	PRIMEIROS SEMESTRES 1967 (*)
1. **Mercadorias e Serviços**	— 186	39	198	— 24	20	— 170
Exportação (FOB)	1.406	1.430	1.596	1.741	805	736
Importação (FOB)	— 1.294	— 1.086	— 941	— 1.303	— 569	— 686
Balança Comercial	112	344	655	438	236	50
Serviços (líquido)	— 298	— 305	— 457	— 462	— 216	— 220
2. **Donativos** (líquido)	39	63	65	36	12	15
3. **Transações Correntes** (1 + 2)	— 147	102	263	12	32	— 155
4. **Saída de Capitais Autônomos**	— 407	— 321	— 422	— 556	— 295	— 167
5. **Deficit** (3 + 4)	— 554	— 219	— 159	— 544	— 263	— 322
6. **Ingressos de Capitais Autônomos**	420	413	489	599	312	188
Investimentos	30	28	70	74	15	23
Reinvestimentos	57	58	84	...	...	...
Empréstimos e financiamentos	287	260	257	447	157	165
Outros ingressos (líquido)	46	67	78	78	140	...
7. **Erros e Omissões**	— 120	— 126	32	18	— 56	—
8. **Deficit** (—) **não coberto por capitais autônomos** (5 + 6 + 7)	— 254	68	362	73	— 7	— 134
9. **Capitais Compensatórios**	254	— 68	— 362	— 73	7	134
Operações de regularização (1)	163	60	244	62	49	23
Haveres e Obrigações (melhoria —) (2)	15	— 186	— 634	— 153	— 60	157
Ouro monetário	76	58	28	18	18	—

(1) Inclusive transações líquidas com o Fundo Monetário Internacional.
(2) Inclusive Atrazados e Créditos Comerciais.

BALANÇA COMERCIAL

Exportações

A receita das exportações brasileiras no semestre atingiu o montante de US$ 736 milhões, do qual o setor primário da economia participou com cêrca de 83 %; êste setor representa, ainda, o principal componente da exportação, e nêle, as atividades puramente agrícolas, especialmente no campo dos gêneros alimentícios, apresentam-se com grande destaque; na realidade, a composição dêsse setor não apresentou mudanças em sua estrutura. O *café* continua sendo o produto de maior expressão, conquanto enfrentando uma conjuntura internacional adversa. A queda das exportações brasileiras prende-se, sobretudo, a ume retração dos importadores americanos. Segundo dados do Bureau Panamericano do Café, as importações de café verde pelos Estados Unidos sofreram acentuada redução; por outro lado, a receita de exportação do produto foi ainda afetada pela baixa registrada em sua cotação internacional, no primeiro trimestre do ano, com alguma recuperação, a partir de abril. Em têrmos globais as exportações de café no período, relativamente ao primeiro semestre de 1966, acusaram um decréscimo de volume de 826 656 sacas e de receita da ordem de US$ 68 milhões. A cotação média do produto caiu de US$ 47,16 naquele semestre para US$ 43,16 a saca no ano corrente (para maiores

detalhes sôbre café, vide capítulo «Produtos em Regime Especial»).

Quanto ao *cacau*, a comercialização tem se processado normalmente, a despeito da intensa flutuação de preços, especulações e manobras de mercado e da política agressiva posta em prática por países competidores, sobretudo a Nigéria e Ghana, esta última reforçando sua posição competitiva internacional com recente desvalorização monetária. Isto não obstante, as cotações no período caracterizaram-se por leve tendência altista e os preços cents/libra foram bastante razoáveis em todo o período. Em confronto com os seis meses iniciais de 1966 a cotação média do Bahia acusou acréscimo de US$ 0,03.38 passando de US$ 0,22.43 para US$ 0,25.81. As exportações comparadas dos dois semestres em tela mostram ligeira vantagem para o 1.° semestre de 1967, quando totalizaram US$ 20 milhões contra US$ 17 milhões no ano anterior. (Maiores detalhes sôbre cacau encontram-se no capítulo dedicado aos «Produtos em Regime Especial»).

A exportação brasileira de *arroz* apresentou acentuadíssima retração, no período, relativamente a igual período do ano anterior. Das 146,7 mil toneladas exportadas, no 1.° semestre de 1966, produzindo US$ 18,4 milhões, em 1967, caiu para 9 mil toneladas, gerando, tão sòmente, US$ 1,4 milhões; esta situação, entretanto, não parece representar perda de mercado, mas, tão sòmente, dificuldades provenientes do financiamento e da produção internos.

Quanto às matérias-primas vegetais, o *algodão* e as *madeiras* apresentam-se como fontes razoáveis de divisas; o primeiro, contudo, está encontrando sérias dificuldades no mercado internacional, seja em têrmos de comercialização, com os preços caindo, sobretudo por influência da colocação do produto norte-americano, no mercado, seja pela concorrência das fibras sintéticas, cuja utilização vem crescendo aceleradamente. Não obstante, fatôres climáticos vêm afetando a produção daquele país, que deverá ser bastante reduzida para a próxima safra; também a produção brasileira, no sul, está bastante prejudicada pelas chuvas; êsses fatôres, desde que não intervenha fato estranho à rotina do mercado, poderão contribuir para uma reação altista da cotação da fibra. Refletindo as atuais condições do mercado as exportações do algodão alcançaram, no primeiro semestre de 1967, US$ 45 milhões, contra US$ 48 milhões em igual fase do ano passado.

Nas atividades extrativas minerais, o *minério de ferro* e o de *manganês* totalizam, pràticamente, 98 % da renda específica.

O minério de ferro, em que pese ao aumento consignado nas exportações, vem sofrendo redução nas cotações internacionais, sobretudo por se tratar de produto que apresenta alto grau de competição, no mercado externo. Dentre as medidas adotadas, no sentido de ampliar a capacidade competitiva do minério brasileiro, figura a construção, em ritmo acelerado, de uma usina de «pellets», pela Companhia Vale do Rio Doce, uma vez que êsse tipo de minério, por apresentar melhor rendimento no processo produtivo, acusa alta demanda internacional, com repercussão positiva nos preços.

Por outro lado, a exportação de minério de manganês apresentou drástica redução, caindo em 55 %, em têrmos quantitativos, e 57 % em têrmos de valor, relativamente a idêntico período do ano anterior; a causa dêsse fenômeno reside no fato de os Estados Unidos, importadores absolutos do produto, haverem retraído suas compras, a fim de lançarem, no mercado, uma parcela de seus estoques estratégicos. As exportações de minérios de ferro e manganês somaram, respectivamente, US$ 52 e US$ 6 milhões em 1967, para US$ 49 e US$ 13 milhões em seis meses de 1966.

No que tange ao setor secundário, sua participação representa, no período em exame, cêrca de 17 % do valor das exportações. Não obstante sua ainda reduzida participação, pode-se interpretar êste resultado, em parte, graças ao desenvolvimento tecnológico que se opera na economia brasileira e ao crescimento de seu índice de renda, cujo ritmo tem sido mais acelerado que o da renda nacional; no cenário do comércio exterior, paulatinamente, os *bens de consumo durável* vão fixando uma certa posição competitiva, o que permitirá criar bases mais sólidas para o crescimento econômico; quanto aos *bens de consumo não duráveis*, o mais importante produto é o *açúcar*, que o País vem colocando com tranqüilidade, no mercado preferencial norte-americano, e no mercado livre mundial, com uma conjuntura de preços favorável.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

Comportamento dos setores Primário e Secundário da economia nas transações com o resto do mundo

DADOS DOS PRIMEIROS SEMESTRES DE 1966 E 1967

US$ MILHÃO

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967	+ ou — em 1967
1. Exportações realizadas pelo setor primário da economia	692	606	— 86
a) das atividades agropecuárias	617	529	— 88
a1) gêneros alimentícios	475	398	— 77
— café	377	321	— 56
— Cacau	25	30	+ 5
— outros	73	47	— 26
a2) matérias primas	146	131	— 11
— algodão	48	45	— 3
— madeiras de pinho	28	23	— 5
— sisal	12	8	— 4
— Couros e peles	17	15	— 2
— outros	37	40	+ 3
b) das atividades extrativas minerais	61	58	— 3
— minério de ferro	15	18	+ 3
— minério de manganês	13	6	7
— outros	37	40	+ 3
c) de atividades não especificadas	14	19	+ 5
2. Exportações realizadas pelo setor secundário da economia	110	127	+ 17
d) em bens de consumo durável	33	49	+ 16
e) em bens de consumo não durável	77	78	+ 1
— açúcar	25	38	+ 13
— outros	52	40	— 8
3. outras transações	2	3	1
4. TOTAL GERAL	804	736	68

Importações

A dificuldade de avaliar as causas determinantes da propensão a importar e a necessidade de vincular o comércio importador ao processo produtivo nacional, no sentido de verificar suas implicações na economia, torna necessário o exame dos bens entrados no País, à luz dos seguintes aspectos:

a) bens de capital, representando investimentos que geram produção interna;

b) bens intermediários, sugerindo dispêndios realizados para manter a produção corrente;

c) bens de consumo final, que significa a absorção de parcela da renda gerada pela exportação, consumidos pelo usuário final, não gerando, nem mantendo, o processo de produção interno.

No que se refere aos *bens de capital*, a necessidade de investir, dentro dos limites traçados pelo processo de desenvolvimento econômico, estava sendo suprida pelo próprio setor interno, em face da tendência de a poupança global ser, a partir de 1963, superior à da formação de estoques de bens de capital importados. Com a melhoria das condições econômicas, pelos sucessivos reajustes por que passou a economia, a partir, sobretudo, de

1964, um ambiente mais favorável aos investimentos estrangeiros, as importações de máquinas e equipamentos acentuaram-se, atingindo a US$ 219 milhões, no período, dos quais US$ 129 milhões cobertos com recursos próprios e US$ 90 milhões pelo ingresso de capitais autonômos. A utilização interna dos bens importados deu-se com maior destaque na produção de serviços, especialmente no campo da energia elétrica e no dos transportes.

No que tange aos bens intermediários, a manutenção do processo produtivo nacional depende, ainda, em grande parte, do exterior. As importações de *matérias-primas* destinam-se sobretudo ao setor industrial, especialmente às atividades metalúrgicas, químico-farmacêuticas e alimentar (trigo) e ao setor energético, onde se inclui o petróleo. O setor agrícola tem relativamente pouca influência no item, utilizando, apenas, fertilizantes. As importações dêsse setor atingiram a US$ 359 milhões.

Quanto aos bens de consumo final, sua significação na pauta — US$ 87 milhões — é inexpressiva.

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Comportamento da economia nacional diante das necessidades de importar

DADOS DOS PRIMEIROS SEMESTRES DE 1966 E 1967

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967	+ ou — em 1967
1. Dispêndios realizados com importações de bens de capital	190	219	+ 29
a) para a produção de mercadorias	81	87	+ 6
— máquinas e equipamentos para os setores agrícolas e industrial	81	87	+ 6
b) para a produção de serviços	94	122	+ 28
— de energia elétrica e tele-comunicações	35	45	+ 10
— de transportes	41	68	+ 27
— de outros serviços	18	9	— 9
c) para setores não especificados	15	10	— 5
2. Dispêndios realizados com importação para a manutenção da produção corrente interna	305	371	+ 66
d) do setor agrícola	10	14	+ 4
— adubos e fertilizantes	10	14	+ 4
e) do setor industrial	202	277	+ 75
— para atividades químicas e farmacêuticas	87	86	— 1
— para as atividades alimentares	65	94	+ 29
trigo	59	87	+ 28
outros	66	7	+ 1
— para outras atividades	50	97	+ 47
f) do setor energético	93	80	— 13
— petróleo e derivados	83	69	— 14
— outros	10	11	+ 1
3. Dispêndios realizados com importação de bens de consumo final	63	74	+ 11
g) duráveis	20	23	+ 6
h) não duráveis	43	48	+ 5
Outras transações	11	22	— 11
TOTAL	569	686	+ 117

Serviços e Donativos

Dados disponíveis sôbre o movimento de «Serviços» revelam a ocorrência, no semestre, de um deficit da ordem de US$ 220 milhões.

O comportamento estrutural da pauta de serviços no balanço de pagamentos brasileiro é de tendência altamente deficitária, destacando-se na composição dos resultados negativos as rubricas correspondentes a fretes, rendas de capitais, e serviços diversos ligados a transferências pessoais e de emprêsas instaladas no país por conta de *royalties*, patentes e assistência técnica. No semestre em tela nenhuma alteração se processou naquela tendência, continuando os referidos itens a exercerem influência preponderante no resultado final da balança de serviços. De US$ 220 milhões negativos no período, US$ 180 milhões, ou seja, mais de 80 %, provêm daquela rubrica, cuja discriminação consta do anexo estatístico.

Ao contrário do que ocorre nos «serviços», os «donativos» apresentam tendência superavitária, não obstante o seu movimento líquido seja normalmente de expressão reduzida no confronto com os demais grandes grupos de contas do balanço de pagamentos, o que é óbvio, tendo em vista que o auxílio externo, geralmente realizado por instituições internacionais e governamentais dos países industrializados, tende a ser maior, quando menor é o grau de desenvolvimento de uma nação.

Capitais Autônomos

A entrada de capitais autônomos, ligada sobretudo a projetos específicos, atingiu o montante de US$ 188 milhões, dos quais cêrca de US$ 87 milhões destinaram-se à formação de estoques de bens de capital, através da importação de máquinas e equipamentos sem cobertura cambial.

Uma característica importante do movimento de capitais autônomos no período, prende-se à pequena participação dos investimentos estrangeiros no país, comparativamente ao fluxo de financiamentos obtidos no exterior. No primeiro semestre de 1967, apenas US$ 23 milhões entraram no país a título de investimentos diretos, e, dêsse montante, apenas US$ 3 milhões em bens de capital.

É oportuno assinalar que a queda no ingresso global de investimentos diretos estrangeiros, que se vem verificando desde 1963, tem, entre as possíveis razões determinantes desta tendência, a redução das oportunidades de aplicação de capitais nos setores industriais (bens de capital, bens de consumo durável e outras manufaturas) substitutivos de importação. Pràticamente a quase totalidade dos atuais investimentos se destinam à reposição de equipamentos e à expansão de emprêsas já instaladas no país e, mesmo o elevado fluxo financeiro, verificado em 1965 e 1966, destinou-se em volume considerável a suprir necessidades de capital de giro em empreendimentos já existentes, fatos que também vêm ocorrendo no que respeita ao ingresso de capitais de empréstimos no setor privado.

Quanto ao fluxo de financiamentos vale notar que o seu valor global tende a manter-se em alto nível, influenciado que se encontra pelos equipamentos importados pelo Govêrno Federal, governos estaduais e municipais, órgãos e emprêsas em que êles participam, destinados a aplicações notadamente nos setores de energia, transportes e comunicações.

No primeiro semestre do ano em curso o fluxo de financiamentos externos atingiu a 87 % do ingresso de capitais, com um montante de US$ 165 milhões, dos quais US$ 84 milhões aplicados em equipamentos.

Por outro lado, as amortizações levadas a efeito para liquidação de compromissos ligados a projetos específicos e outros totalizaram US$ 110 milhões, de forma que o movimento de capitais autônomos apresenta um saldo positivo de US$ 78 milhões. A liquidação de compromissos da área de empréstimos compensatórios, no montante de US$ 57 milhões, reduziu o saldo líquido da conta para US$ 21 milhões.

Financiamento Compulsório

A evolução do endividamento externo das Autoridades Monetárias no semestre, por conta de empréstimos contratados no exterior para regularização do balanço de pagamentos global, acusa redução líquida da posição devedora no montante de US$ 57 milhões, não computados nesta parcela: o repagamento de US$ 23 milhões ao Fundo Monetário Internacional; US$ 11 milhões de liquidação de *swaps*; e US$ 8 milhões de repagamentos de créditos para importação de petróleo, que adicionadas àquele valor global elevam o total de amortizações no período para US$ 99 milhões.

Vale assinalar que, para o atendimento dêsses compromissos e nos que resultaram dos demais itens do balanço de pagamentos, não se utilizaram as Autoridades Monetárias de empréstimos externos para êsse fim específico, mantendo rigorosamente em dia todos os seus pagamentos apenas com os seus próprios recursos e com o aumento de US$ 7 milhões nas obrigações a prazo curto, ocorrência normal, em se tratando de efeitos comerciais de vencimento futuro.

Do deficit global nas transações externas, de US$ 134 milhõoes apurados no semestre, US$ 20 milhões foram absorvidos pelo sistema bancário privado nacional, reduzindo seus saldos credores no exterior.

A redução global de haveres no exterior das Autoridades Monetárias totalizou US$ 149 milhões, dos quais US$ 86 milhões representam reservas prontamente disponíveis e, a parcela restante, outros haveres realizáveis a curto prazo.

A posição global dos haveres brutos oficiais no exterior (prontos, a curto, médio e longo prazos), em moedas conversíveis, reduziu-se de US$ 663 milhões, em dezembro de 1966, para US$ 587 milhões em junho último.

BRASIL COM RESIDENTES NO EXTERIOR

bens e serviços

US$ MILHÕES

PASSIVO	POSIÇÃO EM 31-12-66	VARIAÇÃO NO 1.º SEMESTRE DE 1967	POSIÇÃO EM 30-6-67
Patrimônio líquido (capacidade própria de adquirir bens de capital)	...	+ 64	...
A.1 — Receitas correntes	...	821	...
Exportação de mercadorias	...	736	...
Serviços:	...	70	...
— receitas de juros e comissões das Autoridades Monetárias ..	...	8	...
— outras	...	62	...
Donativos (líquido)	...	15	...
A.2 — Despesas correntes	...	— 757	...
Importação de bens de consumo, matérias primas e combustíveis	...	— 467	...
Serviços:	...	— 290	...
— despesas de juros e comissões das Autoridades Monetárias ..	...	— 27	...
— outras	...	— 263	...
Excesso de importações de bens de capital sôbre o saldo obtido pelo país nas suas receitas e despesas correntes = deficit do balanço de pagamentos em bens serviços	...	+ 155	...
TOTAL DO GRUPO I	...	219	...

(Continua)

BALANÇO ESTATÍSTICO DAS TRANSAÇÕES DE RESIDEN

Grupo II — Operações de débito e crédito de residentes no país (outros

ATIVO	POSIÇÃO EM 31-12-66	VARIAÇÃO NO 1.º SEMESTRE DE 1967	POSIC EM 30
A — Capitais brasileiros investidos no exterior	...	...	.
B — Câmbio manual retido por residentes no país e outros créditos de particulares contra residentes no exterior	...	...	.
C — Bens de Capital em construção no exterior com recursos sacados de empréstimos internacionais	...	...	.
TOTAL DO GRUPO II	...	...	..

) BRASIL COM RESIDENTES NO EXTERIOR

o as autoridades monetárias e bancos comerciais) com residentes no exterior

US$ MILHÕES

PASSIVO	POSIÇÃO EM 31-12-66	VARIAÇÃO NO 1.º SEMESTRE DE 1967			POSIÇÃO EM 30-6-67
		Ingressos	Amortizações	Movimento Líquido	
- Investimentos diretos estrangeiros no Brasil (4)	3.476	23	—	+ 23	...
Em equipamentos	...	3	—	+ 3	...
Em dinheiro	...	20	—	+ 20	...
- Empréstimos e financiamentos (débitos por importação de equipamentos financiados e amortizações de Supplier's Credits e outros financiamentos) ...	1.240 (5)	134	— 73	61	1.301 (5)
De Instituições Internacionais e Regionais	695	79	— 24	55	750
AID — «Project Loans»	90	28	—	28	118
BID	152	31	— 2	29	181
BIRD	270	3	— 7	— 4	266
CFI	13	3	0	3	16
EXIMBANK	170	14	— 15	— 1	169
De outros financiadores	545	55	— 49	6	551
C Débitos correspondentes a outros empréstimos em dinheiro (6)	...	...	...	...	...
D Operações da Instrução n.º 289	259	124	— 75	49	308
E Outros débitos (movimentação líquido)	...	...	...	— 86	...
F Excesso de Obrigações sôbre os Haveres (aumento, sinal —)	...	...	...	— 47	...
TOTAL DO GRUPO II	...	...	...	0	...

(Continua)

BALANÇO ESTATÍSTICO DAS TRANSAÇÕES DE RESIDENT…

Grupo III — Operações de débito e crédito das autoridades monetári…

ATIVO	POSIÇÃO EM 31-12-66			VARIAÇÃO NO 1.º SEM. DE 1967	POSIÇÃO EM 30-6-67		
	Moedas Conversíveis e Ouro Monetário	Moedas Inconversíveis e Conta Cobrança e Outros Ativos	Total	Total	Moedas Conversíveis e Ouro Monetário (1)	Moedas Inconversíveis e Conta Cobrança	Total
A — Haveres das Autoridades Monetárias (A.1 + A.2)	524	523	1.047	— 149 (2)	388	510	8
A.1 — A curto prazo	409 (1)	142	551	— 149	273	129	4
A.2 — Capital subscrito em Instituições Internacionais e Regionais (3)	115	381	496	—	115	381	4
FMI	75	263	338	—	75	263	3
Parcela da quota-ouro correspondentes a saques efetuados	75	—	75	—	75	—	
Subscrição em moeda nacional	—	263	263	—	—	263	2
BIRD	3	34	37	—	3	34	
BID	34	67	101	—	34	67	1
Capital ordinário	26	26	52	—	26	26	
Fundo de operações especiais	8	41	49	—	8	41	
CFI	1	—	1	—	1	—	
IDA	2	17	19	—	2	17	
B — Haveres de Bancos Comerciais	102	1	103	— 20	82	1	
TOTAL DO GRUPO III	626	524	1.150	— 169	470	511	

Observações :

(1) Cálculo de reservas segundo conceito utilizado internacionalmente. (2) Conceito de variação de haveres a […] [illegible]ados, sem cobertura cambial, até 31-12-66. Inclusive reinvestimentos de lucros. (5) Estimativa dos […] item B.

BRASIL COM RESIDENTES NO EXTERIOR

lusive Tesouro Nacional) e bancos comerciais para com residentes no exterior

US$ MILHÕES

PASSIVO	POSIÇÃO EM 31-12-66	VARIAÇÃO NO 1.º SEMESTRE DE 1967			POSIÇÃO EM 30-6-67
		Ingressos	Amortizações	Movimento Líquido	
Obrigações das Autoridades Monetárias inclusive adiantamento em dinheiro, da AID (A.1 a A.5)	**1.796**	**31**	**— 92**	**— 61**	**1.735**
A.1 — **Débitos por empréstimos utilizados**	**1.244**	**30**	**— 57**	**— 27**	**1.217**
AID — «Program Loans»	420	30	—	30	450
Eximbank	490	—	— 21	— 21	469
Grupo de banqueiros norteamericanos — empréstimo US$ 80 milhões	58	—	— 12	— 12	46
Acôrdo com credores particulares norteamericanos e canadenses	37	—	— 2	— 2	35
Japão — acôrdo de 1961	18	—	—	—	18
Japão — Eximbank — acôrdo de 1965/1966	46	—	— 2	— 2	44
Maritime Administration	1	—	—	—	1
Banqueiros europeus — emprést. de US$ 57,7 milhões	42	—	— 8	— 8	34
Acôrdo de Consolidação europeu	132	—	— 12	— 12	120
de 1961/1962	86	—	— 11	— 11	75
de 1964	46	—	— 1	— 1	45
A.2 — **Contas com o F M I**	383	—	— 23	— 23	360
Transações líquidas (recompras)	120	—	— 23	— 23	97
Disponibilidades em moeda nacional	263	—	—	—	263
A.3 — **Obrigações a curto prazo**	29	—	— 12	— 12	17
Swaps	12	—	— 11	— 11	1
Cias. Petrolíferas — Promissórias a resgatar	8	—	— 8	— 8	—
Conta disponível — descoberto junto a banqueiros	0	...	...	0	0
Outras obrigações a 120 dias	9	...	...	7	16
A.4 — **Outras Obrigações — PL 480**	22	1	—	1	23
A.5 — **Quotas subscritas em NCr$ junto a Instituições Internacionais e Regionais excl. FMI**	118	—	—	—	118
BIRD	34	—	—	—	34
BID	67	—	—	—	67
Capital ordinário	26	—	—	—	26
Fundo de Operações Especiais	41	—	—	—	41
CFI	—	—	—	—	—
IDA	17	—	—	—	17
Obrigações de Bancos Comerciais	50	...	...	0	50
Excesso das Obrigações s/Haveres	— 696	...	...	— 108	— 804
TOTAL DO GRUPO III	1.150	...	...	— 169	981

o no Balanço de Pagamentos. (3) Parte realizada do capital subscrito. (4) Investimentos diretos em moeda e em bens im-
ientos efetivamente utilizados até 31-12-66, com base no levantamento da posição devedora em 31-12-65. (6) Incluídos no

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

No 1.° semestre do ano em curso, a política financeira governamental relativamente à produção e comercialização do *Café, Açúcar, Cacau e Derivados* e *Trigo* tornou a proporcionar resultados positivos, notadamente pelos incrementos observados nos saldos das contas de *Café* e *Cacau* na 2.ª metade do período em estudo.

UNIDADE : NCr$ MILHÕES

ESPECIFICAÇÃO	SALDO EM 31-12-66	FLUXO 1.° TRIM.	SALDO EM 31-3-67	FLUXO 1.° SEM.	SALDO EM 30-6-67
I — Café	+ 348,2	+ 42,5	+ 390,7	+ 213,1	+ 561,3
II — Açúcar	— 340,1	— 3,6	— 343,7	— 2,8	— 342,9
III — Cacau e derivados	— 44,3	— 3,3	— 47,6	+ 2,9	— 41,4
IV — Trigo	— 161,0	— 15,9	— 176,9	— 56,5	— 217,5
V — Superavit (+) ou deficit (—)	— 197,2	+ 19,7	— 177,5	+ 156,7	— 40,5

Também, no 2.° trimestre do ano, a «Conta-Açúcar» apresentou resultado positivo com um incremento de NCr$ 800 mil em seu saldo, tendo, ùnicamente o trigo, demonstrado, em têrmos de fluxo líquido, posição subsidiada.

No período em análise, a dinâmica de produção e comercialização dêsses produtos determinou uma canalização de recursos para a caixa das Autoridades Monetárias da ordem de NCr$ 156,7 milhões.

Tal resultado significa a recuperação de aproximadamente 80 % do deficit registrado em 31-12-66 com a assistência financeira governamental a êsses produtos.

I - CONTA - CAFÉ

O saldo líquido da «Conta-Café» no 1.° semestre dêste ano acusa um superavit de NCr$ 213,1 milhões. Do lado da receita, caberia esclarecer que o montante dos fluxos de recursos canalizados para o «FRDC», através da «quota de contribuição» durante o trimestre abril-junho/67 (NCr$ 257,8 milhões), foi bem mais expressivo do que o registrado nos três primeiros meses do ano (NC$ 117,5 milhões).

No tocante ao montante das despesas e suprimentos realizados no período (NCr$ 402,3 milhões), NCr$ 140,6 milhões foram aplicados nas compras de excedentes de produção. Esta quantia, embora mais elevada do que a prevista (NCr$ 129,6 milhões), fica muitíssimo abaixo da mobilizada em igual fase do ano passado, quando a grande safra de 1965/66 (37,8 milhões de sacas) exigiu dispêndio superior a NCr$ 500 milhões em compras, que, inclusive, ultrapassou o fluxo de recursos canalizado para o «Fundo de Reserva de Defesa do Café» no período. As outras rubricas componentes do item de despesas e suprimentos da conta do «FRDC», que merecem destaque pelo montante registrado no semestre janeiro-junho/67, são :

	NCr$ MILHÕES
a) Custeio administrativo	71,6
b) Investimento de capital feito pelo IBC	48,3
c) Erradicação e diversificação da cafeicultura	116,2

As verbas das letras *a* e *b*, que representam gastos efetivamente realizados, foram bem superiores às registradas em igual período de 1966, respectivamente, NCr$ 30,5 e NCr$ 5,6 milhões. Êsses incrementos decorreram dos seguintes fatôres :

1.º) elevação dos custos operacionais do IBC, já previstos, quando da aprovação, pelo Conselho Monetário Nacional, do Orçamento do IBC para o exercício de 1967;

2.º) custos mais elevados do que os previstos com a construção de novos armazéns e silos, excedendo os tetos votados no Orçamento (NCr$ 21,8 milhões).

Para o item que engloba empréstimos e redescontos concedidos ao produto, o seu comportamento, nos seis primeiros meses do ano em curso, foi normal com a liquidação dos financiamentos contraídos no semestre anterior do ano-safra, junto à CREGE, CREAI e Redescontos do Banco Central.

O montante dos recebimentos de caixa do Setor-Café, durante o 1.º semestre de 1967, que evidencia forte redução em relação aos apurados em fase análoga de 1966, conforme se pode verificar no quadro a seguir:

NCr$ MILHÕES

ITENS	1.º SEMESTRE		VARIAÇÃO ABSOLUTA 1966/1967
	1967	1966	
1. Por exportação	332,2	356,0	— 23,8
2. Por vendas de excedentes ao IBC ...	140,6	518,0	— 377,4
3. Por financiamentos oficiais concedidos através da CREGE, CREAI e REDESCONTOS do Banco Central	— 108,9	— 207,4	— 98,5
4. Saldo líquido ...	+ 363,9	+ 666,6	— 302,7

Infere-se dos números acima ter ocorrido acentuada queda da renda nominal do setor, no 1.º semestre dêste ano, e maior ainda em têrmos reais, considerando-se, evidentemente, a evolução do ritmo inflacionário de um período para outro. Essa diminuição de renda se atribui principalmente ao substancial decréscimo das vendas previstas de excedentes de produção ao IBC, por efeito do menor volume de produção na safra 1966/67, relativamente ao que era esperado. Ocorreu, também, nos seis primeiros meses dêste ano (quadro a seguir), uma redução nas exportações esperadas (7 172 131 sacas), em confronto com as do 1.º semestre de 1966 (7 998 787 sacas), caindo os embarques do produto, tanto para os mercados chamados novos como para os tradicionais, realçando nestes a redução das aquisições do nosso maior comprador, o mercado norte-americano.

PERÍODOS	MERCADOS TRADICIONAIS		MERCADOS NOVOS	TOTAL
	Estados Unidos	Outros		
1.º semestre 1967	3 160 542	4 838 245	405 206	7 998 787
1.º semestre 1966	2 802 087	4 370 044	286 285	7 172 131

II — CONTA-AÇÚCAR

O total dos financiamentos oficiais à agro-indústria açucareira no 1.º semestre/67 contraiu-se, em relação ao endividamento global, em 31-12-66, de cêrca de NCr$ 184 mil. Essa redução deveu-se, principalmente, ao decréscimo do nível de "warrantagem" de açúcar cristal (item I-A), cujo saldo devedor caiu de NCr$ 160 para NCr$ 134 milhões.

Face ao montante de NCr$ 347 milhões em fins de 1966, a desmobilização de NCr$ 184 mil no 1.º semestre dêste ano não parece satisfatória, uma vez que o período abrange quatro meses da entressafra da Região Norte-Nordeste e, totalidade da entressafra da Região

Centro-Sul, acrescendo, ainda, que desta última região provém cêrca de 67 % da produção nacional.

Ampliou-se, também, como seria de esperar, a assistência financeira à lavoura de cana, através dos financiamentos de custeio (item III — CREAI), intensificados principalmente no 2.° trimestre (+ NCr$ 32 milhões).

A parte mais substancial das aplicações dirigiu-se para o financiamento de estocagem do açúcar. Tomando-se, apenas, o fluxo de recursos no 1.° semestre, temos uma redução de NCr$ 28,688 milhões (— 25,833, item I-A, — 2,855, item III) que, em relação à soma dos créditos da espécie, se afigura modesta.

Os estoques de açúcar cristal, oferecidos em garantia dos financiamentos, atingiam, em 30-6-67, 13 875 104 sacos. Na mesma data, as disponibilidades de açúcar demerara de exportação elevavam-se a cêrca de 7,8 milhões de sacos. Remanesciam, portanto, 28 % da produção de cristal e 49 % da produção de demerara, autorizadas na safra 1966/67, quantidades consideradas elevadas, uma vez que os estoques de fim do período safra devem situar-se entre 15 % e 18 % da produção nacional.

III — CONTA - CACAU

A primeira metade dêste ano demonstrou uma redução absoluta do nível de endividamento global do Setor Cacau para com as Autoridades Monetárias de NCr$ 2,9 milhões, fato significativo que não ocorre desde o 1.° trimestre do ano passado, quando o deficit reduziu-se de cêrca de NCr$ 0,2 milhões.

O fator determinante da redução do deficit, sem dúvida, residiu na liquidação da conta, no Banco do Brasil, de complementação de preços, efetuada pela CACEX (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil), na safra 65/66, que, em maio/67 alcançava NCr$ 17,0 milhões. Não obstante, essa liquidação compensou-se pelo crescimento acentuado de quase todos os outros itens relativos a aplicações das Autoridades Monetárias no setor.

A CREAI elevou seus financiamentos em 47,9 %, em relação a 31-12-66, e o Banco Central (Decreto-lei 167/67) criou uma nova faixa de redescontos, para os títulos de crédito rural, expandindo, no período, as operações da espécie em 14,0 %. Também a CEPLAC, com a construção das instalações definitivas do CEPEC (Centro de Pesquisas do Cacau) em Itabuna, incrementou os investimentos no setor, de 43,5 %, enquanto o financiamento de adubos, inseticidas e materiais diversos à lavoura correspondeu a 51 % do total já investido até 31-12-66.

Da soma mobilizada pela CREAI, o financiamento de investimento à lavoura cacaueira, no período, apresenta crescimento absoluto de NCr$ 7,1 milhões e relativo de 147,9 %.

Em têrmos nominais, o Fundo de Defesa de Produtos Agro-pecuários-CACAU registra um incremento na arrecadação de 20 % em relação a idêntico período de 1966, o que, de certa forma, espelha o melhor resultado, em têrmos de receita em dólares, obtido na exportação do semestre correspondente a US$ 29,1 milhões, enquanto, durante a mesma fase do ano anterior, as vendas externas de cacau e derivados renderam apenas US$ 24,9 milhões.

IV — CONTA - TRIGO

O Quadro da Conta-Trigo procura dar uma visão dinâmica dos saldos contábeis das rubricas existentes na contabilidade do Banco do Brasil S.A. Os valôres estão distribuídos de forma a possibilitar a quantificação do "descoberto" gerado pelo setor-trigo, mostrando os fluxos de entrada e saída de numerário nos diversos itens. Assim, de acôrdo com o esquema em que foram dispostas as contas, estimou-se para o primeiro semestre de 1967 "deficit" da ordem de NCr$ 173 629 400,00, correspondendo a um crescimento em têrmos absolutos da ordem de 58,8 % em relação ao valor de NCr$ 102 163 400,00 observado em 30-6-66.

O valor em aprêço, contudo, não espelha a real posição do "descoberto" do setor, isto porque, de semestre a semestre, a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — CACEX — liquida contratos antigos de compra do trigo e transfere seus saldos quer devedores, quer credores, para responsabilidade do Tesouro Nacional, ficando dessa forma, prejudicada a exatidão dos valôres que se propõem a representar o "deficit" do setor.

Evidentemente, de singular importância são os valôres atribuídos às operações financeiras realizadas em função do setor-trigo, por conta e ordem do Govêrno Federal. Dessa forma, acredita-se que nos seis primeiros meses do ano houve uma expansão setorial estimada em NCr$ 56 424 800,00, sensìvelmente superior àquela observada para o mesmo período do ano de 1966, equivalente a NCr$ 7 418 400,00.

CONTA-CAFÉ — FLUXOS E SALDOS (V

DISCRIMINAÇÃO	SALDO ACUMULADO EM 31-12-65	1966						
		Fluxos						
		1.º Trim.	2.º Trim.	1.º Sem.	3.º Trim.	4.º Trim.	2.º Sem.	Jan./
I — Fundo de Reserva de Defesa do Café (FRDC) ...								
a) Receitas Brutas :	1 449,3	253,1	215,6	468,7	326,2	256,0	582,2	1 0 9
— Valor em cruzeiros da venda pelo Banco do Brasil dos dólares recebidos sob a forma de «Quota de Contribuição»	1 442,3	253,1	215,6	468,7	206,4	210,3	416,7	8 4
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais ao consumo interno		—	—	—	16,3	13,8	30,1	1
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais ao comércio exportador .	—	—	—	—	71,2	7,5	78,7	7
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais nos entrepostos e levado a crédito do «F.R.D.C.»	—	—	—	—	·	8,8	8,8	8
— Reintegro	·	·	—	—	32,3	15,6	47,9	9
— Diferenciais de exportação de café	7,0	-	—	—	-	—	—	-
b) Suprimentos e Despesas à Conta do «F.R.D.C.» :	1 299,5	400,4	117,2	517,6	172,7	165,8	338,5	1
— Compra de excedentes ..	1 015,2	377,2	140,8	518,0	22,7	44,2	66,9	9
— Nivelamento de mercado .	19,0	—	—	—	—	—	—	-
— Bonificações por exportações de café	44,7	—	—	—	- 0,3	—	— 0,3	— 3
— Indenização por garantia de preços	0,2	0,6	3,7	4,3	3,2	1,1	4,3	6
— Prêmio de estímulo ao aprimoramento da qualidade	—	—	—	—	—	0,1	0,1	.1
— Contratos de Câmbio ...	9,5	2,0	2,3	4,3	2,2	4,7	6,9	.2
— Financiamentos de exportações para o mercado argentino	—	—	—	—	-	—	—	-
— Custeio Administrativo do IBC	51,8	16,7	13,8	30,5	81,1	64,2	145,3	.8

S EFETIVAMENTE CONTABILIZADOS)

NCR$ MILHÕES

SALDO ACUMULADO EM 31-12-66	1967							SALDO ACUMULADO EM 30-6-67
	Fluxos							
	1.º Trim.	Abril	Maio	Junho	2.º Trim.	1.º Sem.	Safra 66/67	
2 500,2	175,3	124,3	74,0	109,5	307,8	483,1	1 065,3	2 983,3
2 327,7	117,5	114,6	62,3	80,9	257,8	375,3	792,0	2 703,0
30,1	7,2	—	—	—	—	7,2	37,3	37,3
78,7	2,4	—	—	9,1	9,1	11,5	90,2	90,2
8,8	27,5	5,4	7,0	13,5	25,9	53,4	62,2	62,2
47,9	20,7	4,3	4,7	6,0	15,0	35,7	83,6	83,6
7,0	—	—	—	—	—	—	—	7,0
2 155,6	237,3	26,4	69,2	69,4	165,0	402,3	740,6	2 557,9
1 600,1	72,1	30,5	23,0	15,0	68,5	140,6	207,5	1 740,7
19,0	—	—	—	—	—	— 0,1	— 0,4	44,3
— 44,4	— 0,1	—	—	—	1,6	2,8	7,1	11,6
8,8	1,2	0,6	0,4	0,6	0,1	0,2	0,3	0,3
0,1	0,1	0,1	—	—	3,1	6,9	13,8	27,6
20,7	3,8	1,5	0,1	1,5	0,9	1,1	1,1	1,1
—	0,2	0,6	0,1	0,2	30,9	71,6	223,2	305,5
227,6	47,0	—	30,7	0,2	10,9	48,3	63,3	93,1

(Continua)

(Continuação)

DISCRIMINAÇÃO	SALDO ACUMULADO EM 31-12-65	1966						
		Fluxos						
		1.º Trim.	2.º Trim.	1.º Sem.	3.º Trim.	4.º Trim.	2.º Sem.	Jan./[illegible]
— Investimentos de capital feitos pelo IBC	21,2	—	5,6	5,6	—	15,0	15,0	2[illegible]
— Taxa de propaganda instituída pela Lei 3 302 (US$ 0,25 saca)		—	—	—	—	2,4	2,4	
— Erradicação e diversificação da cafeicultura	70,2	—	—	—	62,7	20,0	82,7	8[illegible]
— Aprovisionamento de recursos p/financiamento de café	50,0	—	— 50,0	— 50,0	—	—	—	— 5[illegible]
— Outras Despesas	14,7	3,9	1,0	4,9	1,1	14,1	15,2	2[illegible]
II — Saldo Líquido do Fundo de Reserva de Defesa do Café (a — b)	**+ 149,8**	**— 147,3**	**+ 98,4**	**— 48,9**	**+ 158,5**	**+ 90,2**	**+ 243,7**	**+ 19[illegible]**
III — Fundo de Racionalização da Cafeicultura (F.R.C.).								
— Receitas	64,8	-	— 1,3	— 1,3	49,3	18,9	30,4	2[illegible]
— Despesas	6,3	0,1	2,0	— 2,1	2,4	8,9	11,3	
IV — Saldo Líquido do «Fundo de Racionalização da Cafeicultura»	**+ 58,5**	**+ 0,1**	**+ 0,7**	**+ 0,8**	**+ 46,9**	**— 27,8**	**+ 19,1**	**+ 1[illegible]**
V — Aprovisionamento de Recursos do «F.R.D.C.»	**+ 50,0**	**—**	**— 50,0**	**— 50,0**	**—**	**—**	**—**	**— [illegible]**
VI — Valor das vendas de café dos estoques oficiais levado a crédito do «Fundo de Ágios»	**+ 27,3**	**—**	**109,8**	**109,8**	**13,2**	**— 5,1**	**8,1**	**1[illegible]**
VII — Empréstimos e Redescontos a Café (1)	**+ 289,2**	**— 167,9**	**— 39,5**	**— 207,4**	**+ 93,3**	**+ 44,9**	**+ 138,2**	**— [illegible]**
— Empréstimos pelo Banco do Brasil	+ 156,2	— 84,8	— 23,5	— 108,3	+ 63,1	+ 21,0	+ 84,1	— [illegible]
— Redescontos	+ 133,0	— 83,1	— 16,0	— 99,1	+ 30,2	+ 23,9	+ 54,1	— [illegible]
VIII — Saldo Líquido da Conta-Café (II + IV + V + + VI — VII)	**— 3,6**	**+ 20,7**	**+ 198,4**	**+ 219,1**	**+ 120,3**	**+ 12,4**	**+ 132,7**	**+ 3[illegible]**

(1) O sinal (+) significa tomada de financiamento (tomadas superando as liquidações) e o de (—) significa liquidaçõe[illegible]

S EFETIVAMENTE CONTABILIZADOS)

NCR$ MILHÕES

SALDO ACUMULADO EM 31-12-66	1967 — Fluxos							SALDO ACUMULADO EM 30-6-67
	1.º Trim.	Abril	Maio	Junho	2.º Trim.	1.º Sem.	Safra 66/67	
44.8	37,4	—	10,9	—	10,9	48,3	63,3	93,1
2.4	1,7	—	1,5	0,6	2,1	3,8	6,2	6,2
152.9	73,0	— 8,3	1,5	50,0	43,2	116,2	198,9	269,1
—	—	—	—	—	—	—	—	—
34.8	0,9	1,4	1,0	1,3	3,7	4,6	19,8	39,4
344,6	— 62,0	+ 97,9	+ 4,8	+ 40,1	+ 142,8	+ 80,8	+ 324,5	425,4
93.9	26,3	— 16,2	41,3	— 9,3	15,8	42,1	72,5	136,0
15.5	10,5	4,4	1,6	2,2	8,2	18,7	30,0	34,2
78.4	+ 15,8	— 20,6	+ 39,7	— 11,5	+ 7,6	+ 23,4	+ 42,5	101,8
—	—	—	—	—	—	—	—	—
145,2	—	—	—	—	—	—	8,1	145,2
220,0	— 88,7	— 35,1	+ 7,7	+ 7,2	— 20,2	— 108,9	+ 29,3	111,1
132,0	— 35,3	— 28,4	+ 11,9	+ 8,1	— 8,4	— 43,7	+ 40,4	88,3
88,0	— 53,4	— 6,7	— 4,2	— 0,9	— 11,8	— 65,2	— 11,1	22,8
348,2	42,5	+ 112,4	+ 36,8	+ 21,4	+ 170,6	+ 213,1	+ 345,8	561,3

ciamento (as liquidações superando as tomadas).

CONT

FINANCIAMENTO

(FLUXOS E SALDO

DISCRIMINAÇÃO	SALDO ACUMULADO EM 31-12-65	SALDO ACUMULADO EM 30-6-66	1.º Semestre	3.º Trimestr
APLICAÇÕES				
I — CREGE (Comercialização)	13 158	10 378	— 2 780	+ 8 534
1 — Comércio	1 297	1 396	+ 99	+ 206
2 — Indústria	8 167	5 718	— 2 449	+ 2 360
3 — Lavoura	3 694	3 264	— 430	+ 5 968
I-A — Autarquia — IAA — Financiamento de Estoques de Açúcar Cristal	**77 600**	**91 500**	**+ 13 900**	**— 9 800**
II — CREAI — Financiamento de Custeio	**35 922**	**52 386**	**+ 16 464**	+ 22 210
1 — Indústria (C/347/01.100 do Banco do Brasil)	18 872	25 071	+ 6 199	+ 12 936
2 — Lavoura (C/342/37 000 do Banco do Brasil)	17 050	27 315	+ 10 265	+ 9 274
Subtotal	**126 680**	**154 264**	**+ 27 584**	**+ 20 944**
III — CACEX (Financiamento de Estoques de Açúcar Demerara)	**96 443**	**85 544**	**— 10 899**	**+ 6 40**
1 — Despesas Diversas (C/570 do Banco do Brasil)	613	8 549	+ 7 936	+ 4 28
2 — Penhor Mercantil (C/591 do Banco do Brasil)	95 830	76 995	— 18 835	+ 2 12
Safra 1965/66 — Recife	56 149	...	...	— 22 36
Safra 1965/66 — Maceió	**27 135**	...	...	— 9 52
Safra 1965/66 — São Paulo	12 546	...	...	— 16 99
Safra 1966/67 — Recife	—	—	—	
Safra 1966/67 — Maceió	—	—	—	
Safra 1966/67 — São Paulo	—	—	—	+ 51 0
IV — FINEX	—	**13 702**	**+ 13 702**	**+ 8 69**
V — Aplicações — Total	**223 123**	**253 510**	**+ 30 387**	**+ 36 0**
VI — Recursos do IAA Depositados Junto ao Banco do Brasil	**3 444**	**4 895**	**+ 1 451**	**+ 54**
VII — Débito Frente às Autoridades Monetárias (+) Crédito (—)	**219 679**	**248 615**	**+ 28 936**	**+ 35 5**

…CAR

…RIDADES MONETÁRIAS

…OS CONTABILIZADOS)

		SALDO ACUMULADO EM 31-12-66	1967			SALDO ACUMULADO EM 30-6-67
			Fluxos			
4.º Trimestre	2.º Semestre		1.º Trimestre	2.º Trimestre	1.º Semestre	
+ 261	8 795	19 173	+ 47	+ 5 411	+ 5 458	24 631
+ 1 192	1 398	2 794	+ 4 496	+ 79	+ 4 575	7 369
+ 1 673	4 033	9 571	+ 1 823	+ 5 572	+ 7 395	16 966
− 2 604	3 364	6 628	− 6 092	− 240	− 6 332	296
− 78 300	68 500	160 000	− 14 111	− 11 722	− 25 833	134 167
− 25 850	− 3 640	48 746	− 12 393	+ 32 579	+ 20 186	68 932
− 13 694	− 758	24 313	− 518	+ 16 384	+ 15 866	40 179
− 12 156	− 2 882	24 433	− 11 875	+ 16 195	+ 4 320	28 753
+ 52 711	+ 73 655	227 919	− 26 457	+ 26 268	− 189	227 730
+ 4 454	+ 10 860	96 403	+ 27 173	− 30 028	− 2 855	93 548
+ 783	+ 5 069	13 618	—	+ 832	+ 832	14 450
+ 3 671	+ 5 791	82 785	+ 27 173	− 30 860	− 3 687	79 098
− 14 964	− 37 328	6 187	− 707	− 213	− 920	5 267
− 6 127	− 15 652	193	− 179	—	− 179	14
6 810	− 23 801	− 4 760	− 1 406	+ 448	− 958	− 5 718
+ 22 182	+ 22 182	22 182	+ 24 332	− 13 201	+ 11 131	33 313
+ 7 968	+ 7 968	7 968	+ 11 330	− 4 923	+ 6 407	14 375
+ 1 422	+ 52 422	51 015	− 6 197	− 18 703	− 24 900	26 115
319	+ 9 013	22 715	− 988	+ 3 848	+ 2 860	25 575
+ 57 484	+ 93 528	347 037	− 272	+ 88	− 184	346 853
+ 1 548	+ 2 052	6 947	− 3 936	+ 927	− 3 009	3 938
+ 55 936	+ 91 476	340 090	+ 3 664	− 839	+ 2 825	342 915

CONTA…

SALDO…

DISCRIMINAÇÃO	SALDO EM 31-12-65	FLUXO 1.º TRIM. 1966	SALDO EM 31-3-66	FLUXO 2.º TRIM. 1966	FLUXO 1.º SEM. 1966	SAL… E… 30-6-…
I — Valor em cruzeiros, recebido pelo "Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários CACAU", correspondente à venda pelo Banco do Brasil S. A. dos dólares recebidos sob a forma de "quota de contribuição" — (Conta de Recursos — Instrução 241 — 28-6-63)	18,7	+ 6,5	25,2	+ 1,5	+ 8,0	
II — Recursos transferidos ao "Fundo de Recuperação Econômica-Rural da Lavoura Cacaueira — (Conta de Suprimentos)	17,6	+ 3,3	20,9	+ 5,2	+ 8,5	
III — Despesas Diversas do "Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários — CACAU"	0	0	0	0	0	
IV — SALDO LÍQUIDO DO "F.D.P.A. — CACAU" — (I - II - III)	1,1	+ 3,2	4,3	- 3,7	- 0,5	
V — Financiamentos ao Setor Cacau — (A + B + C)	24,2	+ 0,8	25,0	+ 6,7	+ 7,5	
A) Banco do Brasil S. A. — Empréstimos e Descontos (1 + 2 + 3)	14,5	+ 1,4	15,9	+ 4,5	+ 5,9	
1) CREAI	[illegible]	0,9	3,3	+ 3,2	+ 2,3	
2) CREGE	0,3	+ 1,3	1,6	0,2	+ 1,1	
3) CACEX — Complementação de Preços — Safra 65/66	10,0	+ 1,0	11,0	+ 1,5	+ 2,5	
B) Banco Central — Redescontos	3,9	+ 1,7	5,6	2,1	+ 3,8	
C) CEPLAC — Financiamentos de Consumo e de Investimentos	5,8	- 2,3	3,5	+ 0,1	2,2	
VI — Investimentos no Setor CACAU, pela CEPLAC	1,2	+ 2,2	3,4	0,2	+ 2,0	
VII — Saldo Líquido das operações de custeio da CEPLAC (Variações no Patrimônio)	9,8	0	9,8	+ 1,0	+ 1,0	
VIII — Saldo líquido das inversões no Setor CACAU — (V + VI + VII)	35,2	+ 3,0	38,2	+ 7,5	+ 10,5	
IX — Saldo líquido dos recursos da CEPLAC na Caixa das Autoridades Monetárias	1,8	0	1,8	+ 3,6	+ 3,6	
X — SALDO LÍQUIDO DA CONTA CACAU — [(IV + IX) — VIII] SUPERAVIT (+) OU DEFICIT (—)	- 32,3	+ 0,2	— 32,1	7,6	7,4	

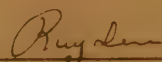
ÇAU

XOS

UNIDADE : NCr$ MILHÕES

LUXO TRIM. 1966	SALDO EM 30-9-66	FLUXO 4.º TRIM. 1966	FLUXO 2.º SEM. 1966	SALDO EM 31-12-66	FLUXO 1.º TRIM. 1967	SALDO EM 31-3-67	FLUXO 2.º TRIM. 1967	FLUXO 1.º SEM. 1967	SALDO EM 30-6-67
4.0	30,7	+ 6,8	+ 10,8	37,5	+ 4,3	41,8	+ 5,3	+ 9,6	47,1
2.1	28,2	+ 8,3	+ 10,4	36,5	+ 3,0	39,5	+ 7,1	+ 10,1	46,6
0	0	0	0	0	0	0	+ 0,3	+ 0,3	0,3
1.9	2.5	— 1,5	+ 0,4	1,0	+ 1,3	2,3	— 2,1	— 0,8	0,2
3.5	35,2	+ 2,7	+ 6,2	37.9	+ 1,6	39,5	— 7,9	— 6,3	31,6
3.5	23.9	+ 0,5	+ 4,0	24,4	+ 1,2	25,6	— 11,2	— 10,0	14,4
0.6	5.9	— 1,1	— 1,7	4,8	+ 1,6	6,4	+ 5,5	+ 7,1	11,9
0.8	2,2	+ 0,4	+ 1,2	2,6	— 0,4	2,2	+ 0,3	— 0,1	2,5
3.3	15,8	+ 1,2	+ 4,5	17,0	0	17,0	— 17,0	— 17,0	0
0.4	7,3	+ 1,3	+ 0,9	8.6	— 0,5	8,1	+ 1,7	+ 1,2	9,8
0.4	4,0	+ 0,9	+ 1,3	4,9	+ 0,9	5,8	+ 1,6	+ 2,5	7,4
0.4	3,5	+ 1,1	+ 1,4	4.6	+ 1,2	5,8	+ 0,8	+ 2,0	6,6
1.8	12,6	+ 2,4	+ 4,2	15.0	+ 1,3	16,3	+ 2,1	+ 3,4	18,4
5.6	51,3	+ 6,2	+ 11,8	57.5	+ 4,1	61,6	— 5,0	— 0,9	56,6
2.0	7,4	+ 4,8	+ 6,8	12,2	— 0,5	11,7	+ 3,3	+ 2,8	15,0
1.7	— 41,4	— 2,9	— 4,6	— 44,3	— 3,3	— 47,6	+ 6,2	+ 2,9	— 41,4

DISCRIMINAÇÃO	30-3-1966	30-6-1966	30-9-1966
I) — Despesa Global	255 959,6	218 660,9	303 514,6
Trigo Importado			
a) — Dispêndio com aquisição — C.L.F.	198 917,3	161 678,1	263 506,0
Aquisições diversas			
Aquisições dentro do acôrdo s/cereais PL — 480	—	—	—
b) — Despesas com compra e venda de trigo em grão	8 685,9	9 912,8	15 097,6
— Despesas com compra e venda de trigo em grão PL — 480	—	—	—
c) — Aquisições de trigo por conta do Tesouro Nacional	48 356,4	47 070,0	24 911,0
II) — Receita Global	146 185,2	116 497,5	241 367,3
a) — Receita proveniente da venda de trigo em grão à ind. moag.	136 194,9	107 019,9	232 427,3
— Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL — 480	—	—	—
b) — Receita Eventual	6 990,3	9 477,6	8 940,0
1) Juros s/ venda do trigo em grão	334,2	132,7	294,7
2) Créditos à disposição do Tes. Nacional ref. trigo em grão	—	—	—
3) Impôsto de Circulação de Mercadorias	—	—	—
4) Ressarcimento de despesas c/ o recolhimento do ICM			—
5) Retenção — Decreto 2 096 — 18-1-63	99,0	110,6	121,2
6) Retenção — Decreto 50 359 — 18-3-61	2,6	2,9	3,0
7) Retenção — Decreto 50 889 — 1-7-61	—	0,2	1,0
8) Retenção — Decreto 52 780 — 29-10-63	10,7	—	5,0
9) Retenção — Decreto 53 913 — 11-5-64	337,3	288,8	217,6
10) Retenção — Decreto 54 869 — 11-11-64	105,4	256,7	138,5
11) Retenção — Decreto 55 807 — 5-3-65	829,1	616,7	162,4
12) Retenção — Decreto 57 392 — 7-12-65	5 272,0	8 069,0	7 996,6
13) Retenção — Decreto 60 699 — 8-5-67	—	—	—
III) — Deficit estimado para o Setor Trigo	109 774,1	102 163,4	62 147,3
IV) — Financiamento ao Setor	34 479,8	36 141,3	81 735,6
a) — Financiamentos da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil	33 118,0	30 288,0	27 470,0
1) — Trigo Nacional			
Empréstimos à Indústria	43,0	18,0	38,[illegible]
Empréstimos à Lavoura	1,0	3,0	3,[illegible]
Títulos Descontados à Lavoura	—	—	—
2) — Trigo Estrangeiro			
Empréstimos à Indústria	33 074,0	30 267,0	27 429,[illegible]
b) — Financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	1 361,8	5 853,3	54 265,[illegible]
1) — Aquisição de Produtos Agrícolas p/ Conta do Gov. Federal	—	—	39 584,[illegible]
2) — Empréstimos Agrícolas — à Lavoura	1 338,7	5 840,2	8 032,[illegible]
3) — Empréstimos Agrícolas Preferenciais	23,1	13,1	8,[illegible]
4) — Empréstimos sôbre Disposições Especiais	—	—	6 641,[illegible]
V) — Fornecimento de Meios de Pagamentos pelas Autoridades Monetárias	144 254,2	138 304,7	143 882,[illegible]

DO E FLUXO

UNIDADE : 1 000 NCr$

S			FLUXOS			
			1966		1967	
30-12-1966	30-3-1967	30-6-1967	1.º Trimestre	2.º Trimestre	1.º Trimestre	2.º Trimestre
350 904,3	488 536,5	320 861,5	136 459,6	(—) 37 298,7	137 632,2	(—) 167 675,0
286 906,5	384 696,6	232 665,0	96 517,3	(—) 37 239,2	97 790,1	(—) 152 031,6
—	—	2 925,0	—	—	—	2 925,0
20 493,9	31 369,2	14 080,9	3 885,9	1 226,9	10 875,3	(—) 17 288,3
—	—	420,6	—	—	—	420,6
43 503,9	72 470,7	70 770,0	36 056,4	(—) 1 286,4	28 966,8	(—) 1 700,7
226 647,0	339 531,9	147 232,1	95 260,4	(—) 29 687,7	112 884,9	(—) 192 299,8
219 576,1	333 115,1	130 697,7	90 094,9	(—) 29 175,0	113 539,0	(—) 202 417,4
—	—	3 146,8	—	—	—	3.146,8
7 070,9	6 416,8	13 387,6	5 165,5	2 487,3	—	6 970,8
92,9	153,0	5,8	270,5	(—) 201,5	117,5	(—) 147,2
—	617,0	—	—	—	617,0	(—) 617,0
—	500,6	10 662,8	—	—	500,6	10 162,2
—	1,6	51,3	1,6	—	—	49,7
128,0	143,2	—	15,7	11,6	15,2	(—) 143,2
3,4	4,3	—	0,1	0,3	0,9	(—) 4,3
1,0	1,0	—	0,1	0,2	(—) 1,0	(—) 1,0
—	13,5	—	10,7	(—) 10,7	13,5	(—) 13,5
297,9	84,2	122,9	13,8	(—) 48,5	(—) 213,7	38,7
80,6	92,3	14,9	(—) 422,7	(—) 151,3	11,7	(—) 77,4
26,0	38,3	57,7	5,4	(—) 212,4	12,3	19,4
6 441,1	4 767,8	1 300,4	5 272,0	2 797,0	1 673,3	(—) 3 467,4
—	—	1 171,8	—	—	—	1 171,8
124 257,3	149 004,6	173 629,4	41 199,2	(—) 7 611,0	24 747,3	24 624,8
36 775,8	27 890,1	43 828,5	(—) 27 831,3	1 661,5	(—) 8 885,7	15 938,4
29 581,0	26 231,0	34 976,7	(—) 5 842,0	(—) 2 830,0	(—) 3 350,0	8 745,7
27,0	30,0	283,5	16,0	(—) 25,0	3,0	253,5
1,0	1,0	2,2	—	2,0	—	1,2
—	—	18,5	—	—	—	18,5
29 553,0	26 200,0	34 672,5	(—) 5 858,0	(—) 2 807,0	(—) 3 353,0	8 472,5
7 194,8	1 659,1	8 851,8	(—) 4 138,2	4 491,5	(—) 5 535,7	7 192,7
—	—	—	—	—	—	—
7 186,4	1 656,2	8 851,3	(—) 4 161,3	4 501,5	(—) 5 530,2	7 195,1
8,4	2,9	0,5	23,1	(—) 10,0	(—) 5,5	(—) 2,4
—	—	—	—	—	—	—
161 033,1	176 894,7	217 457,9	13 367,9	(—) 5 949,5	15 861,6	40 563,2

BANCO CENTR

Balanço em 30

A T I V O

				NCr$
FINANCEIRO INTERNO				
OPERAÇÕES :				
Ações e Obrigações		205,0		
Devedores por Financiamentos e Refinanciamentos (FUNAGRI)		114 580 499,18		
Devedores por Refinanciamentos (Res. Bancentral n.º 21)		54.918 648,70		
Empréstimos a Instituições Financeiras		275 066 227,84		
Títulos Públicos Federais :				
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável — Operações Especiais	23 666 438,58			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Não Reajustável	684 255 425,24			
Outros Títulos	173 566,92	708 095 430,74		
Títulos Redescontados		175 294 721,85	1 327 955 733,31	
OUTROS CRÉDITOS E VALÔRES :				
Banco do Brasil S. A. — Conta de Movimento		791 963 057,61		
Banco do Brasil S. A. — Conta de Suprimentos Especiais		1 234 756 750,69		
Créditos a Receber		4 286 062,89		
Créditos por Transferência de Depósitos (Decreto n.º 36 783, de 18-1-55)		40 883,94		
Devedores por Adiantamentos		588 960 736,28		
Devedores por Compra de Imóveis		47 869,81		
Devedores por Títulos a Receber por Financiamentos de Taxa		20 653 070,78		
Imóveis não Destinados a Uso		712 665,31		
Rendas a Receber		13 121 038,73		
Tesouro Nacional — Créditos Resultantes da Execução Orçamentária da União — Decreto-Lei n.º 96/66		620 504 290,92		
Tesouro Nacional — Integralização de Quotas e Reajustamentos de Haveres de Organismos Financeiros Internacionais		1 156 450 601,78		
Outros Créditos		250 365 752,21	4 681 462 780,95	6 009 418 5
PERMANENTE				
Almoxarifado			329 46[illegible],62	
Imóveis de Uso			5 810 805,66	
Móveis e Utensílios			2 800 124,29	
Tesouro Nacional — Meio Circulante Transferido			1 504 778 424,27	1 513 718 8
PENDENTE				
Diferido				168 8
Subtotal				7 523 306 1
COMPENSAÇÃO				
Créditos Concedidos sob Contrato			255 548 605,73	
Depositários de Valôres			6 441 355,66	
Depositários de Valôres em Garantia		78 975 560,23		
Valôres em Garantia		113 332 624,44	192 308 184,67	
Hipotecas			269 965,50	
Mandatários por Cobrança			111 502 874,85	
Valôres em Custódia			73 306 119,01	
Outras Contas			1 062 218 636,51	1 501 625 7
TOTAL				9 224 931

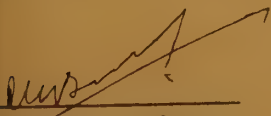
Rio de Ja

Ruy Aguiar da Silva Leme
Presidente

BRASIL

no de 1967

PASSIVO

			NCr$
FINANCEIRO EXTERNO			
ÓSITOS DE ENTIDADES INTERNACIONAIS :			
ociação Internacional de Desenvolvimento		45 756 900,00	
co Interamericano de Desenvolvimento		105 512 159,43	
co Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento		90 014 007,41	
do Monetário Internacional		971 561 192,14	1 212 844 258,94
FINANCEIRO INTERNO			
ÓSITOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS :			
ósitos Compulsórios	1 425 242 588,81		
ósitos p/ Constituição e Aumento de Capital de Instituições Financeiras	50 985 492,42		
ósitos Decorrentes de Vendas de Câmbio	240 110,65		
ósitos Voluntários	9 240 845,86		
ros Depósitos	8 065 791,66	1 493 774 829,40	
URSOS VINCULADOS :			
do de Defesa de Produtos Agropecuários	341 066 815,27		
do de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais (FUNFERTIL)	8 767 094,74		
do de Financiamento à Exportação (FINEX)	173 848 433,17		
do Geral para Agricultura e Indústria (FUNAGRI) — Dec. 56 835/65)	325 912 643,86		
do para Investimentos Sociais (FUNINSO)	4 050 000,00		
do para Ocorrer a Compromissos Decorrentes de Empréstimos Externos	2 371,94	853 647 358,98	
RAS EXIGIBILIDADES :			
ouro Nacional — Recursos de Obrigações Reajustáveis	573 742 883,46		
ouro Nacional — Recursos Originários de Operações Especiais com Entidades Internacionais	126 573 470,94		
ras Contas	293 968 334,11	994 284 688,51	3 341 706 876,89
Total do Passivo Financeiro			4 554 551 135,87
PERMANENTE			
Circulante			2 839 747 023,14
PENDENTE			
rido			36 343 819,40
PATRIMÔNIO E RESERVAS			
imônio		34 018 954,78	
rva Especial		58 645 234,08	92 664 188,86
Subtotal			7 523 306 167,27
COMPENSAÇÃO			
ponsabilidade por Créditos Contratados		255 548 605,73	
ositantes de Títulos (Art. 4.º, inciso XIV, Lei 4 595/64)	5 713 057,17		
ores em Depósito à Nossa Ordem	728 298,49	6 441 355,66	
ponsabilidade por Garantias Recebidas		192 308 184,67	
ponsabilidade por Bens Hipotecados		269 965,50	
rança Caucionada : De Conta do FUNAGRI	111 476 874,85		
Diversas	26 000,00	111 502 874,85	
ositantes de Valôres em Custódia		73 306 119,01	
ras Contas		1 062 248 636,51	1 701 625 741,93
TOTAL			9 224 931 909,22

julho de 1967

Carlos Méssias Barbosa
rtamento Administrativo
Chefe

Athayde de Oliveira Mello
Contador Geral
C.R.C. - GB - n.º 13 287

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Demonstração da conta «Resultado do Exercício»

Em 30 de Junho de 1967

DÉBITO	NCr$	CRÉDITO	NCr$
I — DESPESAS DE OPERAÇÕES		I — RECEITAS DE OPERAÇÕES	
Comissões, juros e meio circulante	9 973 972,61	Comissões e taxas, juros, redescontos e outras	32 6[illegible],85
II — DESPESAS PATRIMONIAIS		II — RECEITAS PATRIMONIAIS	
Imóveis	487 803,78	Imobilizações e títulos	12 571 177,36
III — DESPESAS ADMINISTRATIVAS		III — RECEITAS ADMINISTRATIVAS	
Material de consumo, pessoal, remuneração da Diretoria e outras	26 542 105,86	Renda tributária	957 0[illegible]
IV — DESPESAS DIVERSAS	6 960 323,20	IV — RECEITAS DIVERSAS	7 512 311,67
V — PROVISÃO	978 972,00		
VI — RESERVA ESPECIAL	8 810 751,34		
TOTAL	53 753 928,79	TOTAL	53 753 928,79

Rio de Janeiro, 24 de julho de 1967

Ruy Aguiar da Silva Leme
Presidente

Carlos Messias Barbosa
Departamento Administrativo
Chefe

Athayde de Oliveira Mello
Contador Geral
C.R.C. - GB - nº 13.287

CONVENÇÕES ESTATÍSTICAS *(Statistical Symbols)*

... Dados desconhecidos
Unknown Data

— Dados inexistentes
Unavailable Data

(*) Dados estimados
Estimated Data

(**) Dados provisórios ou preliminares
Provisional or Preliminary Data

0 Menor que a unidade adotada
Smaller than the Adopted Unit

ESTATÍSTICA

1. MOEDA E CRÉDITO

UT[illegible]IDADES MONETÁRIAS

m [illegible]-6-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A : 5-6-67	31-12-66
— [illegible]NTAS DE BANCO CENTRAL			
[illegible]pel-moeda em circulação (1)	**2 770,5**	**+ 43,7**	**+ 29,2**
Em poder do público	2 303,3	— 78,0	— 39,9
Em poder dos Bancos Comerciais	467,2	+ 121,7	+ 69,1
[illegible]pósitos de Governos Estaduais e Municipais	**109,2**	**+ 5,8**	**+ 46,0**
[illegible]pósitos de Autarquias e outras Entidades Públicas	**1 252,1**	**— 41,3**	**+ 215,4**
[illegible]pósitos de Bancos Comerciais	**2 210,1**	**+ 64,2**	**+ 394,7**
À ordem do Banco Central	1 283,6	+ 88,3	+ 294,2
Outros	926,5	— 24,1	+ 100,5
[illegible]rigações da Carteira de Câmbio no País	**197,7**	**— 19,2**	**— 179,0**
Depósitos para fechamento de câmbio	65,7	— 16,8	— 178,4
Depósitos sôbre remessas cambiais	132,0	— 2,4	— 0,6
[illegible]ndo Monetário Internacional — Responsabilidade por compra de [illegible]âmbio	**1,9**	**—**	**— 0,4**
[illegible]pósitos em cruzeiros de entidades financeiras internacionais	**235,3**	**— 0,1**	**+ 221,1**
BIRD	90,0	—	+ 89,4
Fundo Monetário Internacional	4,6	— 0,3	— 0,3
Banco Interamericano de Desenvolvimento	94,7	— 0,1	+ 93,9
Associação Internacional de Desenvolvimento	46,0	+ 0,3	+ 38,1
[illegible]ência para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Cor[illegible]poration	**211,9**	**+ 7,1**	**+ 33,0**
[illegible]ursos em cruzeiros decorrentes do contrôle do Sistema Cambial	**599,4**	**— 108,6**	**— 31,5**
[illegible]ndo de Refinanciamento às Instituições Financeiras (Resolução [illegible]º 21)	**54,9**	**— 13,4**	**— 163,2**
[illegible]istência Financeira a Unidades Federativas	**187,7**	**+ 30,1**	**+ 136,2**
[illegible]ecur[illegible] Próprios (Banco Central)	**128,8**	**+ 17,0**	**+ 37,6**
Subtotal	**7 959,5**	**— 14,7**	**+ 739,1**
— [illegible]TRAS CONTAS			
[illegible]pósitos do Setor Privado	**1 193,2**	**+ 43,7**	**+ 274,0**
Voluntários	1 148,5	+ 34,5	+ 252,0
À vista e a curto prazo	1 122,1	+ 32,9	+ 245,4
Entidades de Economia Mista	179,7	+ 19,2	+ 49,3
Outros	942,4	+ 13,7	+ 196,1
A prazo	26,4	+ 1,6	+ 6,6
Compulsórios (à vista e a prazo)	44,7	+ 9,2	+ 22,0
[illegible]pósitos a Prazo do Setor Público	**21,5**	**+ 8,2**	**+ 7,0**
Autarquias	1,4	— 1,8	— 4,0
Governos Municipais	20,1	+ 10,0	+ 11,0
[illegible]ais Exigibilidades	**468,0**	**+ 96,4**	**+ 141,2**
[illegible]ursos Próprios (Banco do Brasil S. A.)	**1 028,3**	**+ 129,5**	**+ 104,4**
Subtotal	**2 711,0**	**+ 277,8**	**+ 526,6**
TOTAL GERAL	**10 670,5**	**+ 263,1**	**+ 1 265,7**

BALANCETE CONSOLIDA

S a l d

QUADRO 1.2

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO	
		5-6-67	31-12-6
Reservas de Liquidez	**3 333,00**	**+ 112,0**	+ 736,
Encaixe	2 782,9	+ 58,4	+ 493,
Livre	1 398,7	— 4,3	+ 177,
Caixa em moeda corrente	467,2	+ 58,7	+ 69,
Depósitos voluntários no Banco do Brasil	931,5	— 63,0	+ 107
Compulsório	1 384,2	+ 62,7	+ 316,
Em dinheiro à ordem do Banco Central	1 259,7	+ 55,9	+ 270,
Em títulos (Letras do Tesouro e Apólices e Obrigações Federais)	124,5	+ 5,0	+ 46
Aplicações alternativas ao recolhimento compulsório	320,2	+ 39,4	+ 124,
Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional	204,5	+ 32,3	+ 99,
Bonus agrícolas	1,0	+ 0,1	— 4,
Empréstimos rurais (Resolução n.º 5)	114,7	+ 7,0	+ 29,
Reservas secundárias (Outras obrigações reajustáveis do Tes. Nacional)	229,9	+ 14,2	+ 117,
Outras Contas de Câmbio	**85,8**	**+ 55,4**	— 54
Empréstimos ao Tesouro Nacional (Operações Financeiras)	**0,0**	**—**	— 0
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	**310,7**	**+ 25,5**	+ 149
Empréstimos a Autarquias e outras Entidades Públicas	**149,1**	**+ 3,1**	+ 9
Investimentos em títulos governamentais a prazos médio e longo	**32,6**	**— 2,7**	+ 22
Federais	29,6	3,5	+ 20
Estaduais e Municipais	3,0	+ 0,8	+ 1
Empréstimos ao Setor Privado	**5 901,9**	**+ 360,7**	+ 1 092
Ao Comércio	1 669,5	+ 98,1	+ 236
À Indústria	2 530,4	+ 183,6	+ 48
À Lavoura (1)	618,6	+ 21,3	+ 121
À Pecuária	272,4	+ 24,4	+ 8
A Particulares	677,0	+ 33,3	+ 15
Com Correção Monetária	48,9	— 3,9	— 1
Hipotecários	85,1	+ 3,9	+ 2
Demais Aplicações	**1 702,3**	**+ 206,3**	+ 48
Imóveis	121,1	—	+ 1
Títulos e Valôres Particulares	100,7	+ 0,5	+
Diversas Contas	1 480,5	+ 205,8	+ 46
Outras Contas Patrimoniais	**1 158,0**	**+ 30,2**	+ 28
TOTAL	**12 673,4**	**+ 790,5**	+ 2 72

(1) Inclui empréstimos rurais pela Resolução n.º 5 do Banco Central.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

D[S] BANCOS COMERCIAIS

e 30-6-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A :	
		5-6-67	31-12-66
R[ec]ursos Próprios	**1 778,8**	**— 41,3**	**+ 374,3**
Capital	723,8	+ 27,2	+ 103,9
Reservas	850,4	+ 65,9	+ 246,0
Saldo líquido das Contas de Resultado	204,6	— 134,4	+ 24,4
D[epó]sitos à Vista e a Curto Prazo	**8 007,1**	**+ 580,8**	**+ 1 815,2**
Setor Público	857,9	+ 29,7	+ 292,5
Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	64,4	+ 9,9	+ 40,6
De Governos Estaduais e Municipais	474,4	+ 4,0	+ 122,4
De Autarquias e outras Entidades Públicas	319,1	+ 15,8	+ 129,5
Setor Privado	7 149,2	+ 551,1	+ 1 522,7
Populares	2 902,9	+ 133,4	+ 155,5
Outros	4 246,3	+ 417,7	+ 967,2
D[epó]sitos a Prazo	**874,1**	**+ 8,8**	**+ 162,0**
Setor Público	62,5	+ 2,6	+ 21,9
Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	30,1	+ 1,7	+ 5,8
De Governos Estaduais e Municipais	28,3	— 0,2	+ 17,2
De Autarquias e outras Entidades Públicas	4,1	+ 1,1	— 1,1
Setor Privado	811,6	+ 6,2	+ 140,1
A Prazo Fixo e de Aviso	135,4	+ 3,2	+ 8,1
Com Correção Monetária	235,6	+ 20,0	+ 109,0
Outros	440,6	— 17,0	+ 23,0
D[ébi]to junto às Autoridades Monetárias	**308,0**	**+ 44,8**	**— 102,0**
Redescontos	271,0	+ 44,4	— 101,3
Caixa de Mobilização Bancária	0,6	— 2,3	—
Banco do Brasil S. A.	36,4	+ 2,7	— 0,7
D[em]ais Exigibilidades	**1 705,4**	**+ 197,4**	**+ 474,7**
Ordens de Pagamento	443,0	+ 8,5	+ 72,4
Depósitos Obrigatórios	117,4	+ 12,8	+ 117,4
Obrigações contraídas com Instituições Financeiras	0,2	—	+ 0,2
Outras	1 144,8	+ 176,1	+ 284,7
TOTAL	**12 673,4**	**+ 790,5**	**+ 2 724,2**

QUADRO 1.3.

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOTAL
Empréstimos ao Tesouro Nacional (2)	**5 994,7**	**0,0**	**5 994,7**
Operações Financeiras (3)	2 898,6	0,0	2 898,6
Operações Cambiais — Outras Contas	2 995,5	—	2 955,5
Obrigações do Tesouro Nacional para papel-moeda emitido	100,6	—	100,6
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	**14,2**	**310,7**	**324,9**
Empréstimos a Autarquias e outras Entidades Públicas	**205,9**	**149,1**	**355,0**
Investimentos em Títulos Governamentais a Prazo Médio e Longo	**27,4**	**32,6**	**60,0**
Federais	27,1	29,6	57,0
Estaduais e Municipais	—	3,0	3,
Compra e Venda de Produtos de Exportação e Importação	**277,5**	**—**	**277,5**
Outras Aplicações do Banco Central	**0,9**	**—**	**0,9**
Outras Contas de Câmbio	**1,9**	**85,8**	**87,7**
Empréstimos ao Setor Privado	**2 687,1**	**5 901,9**	**8 589,**
Ao Comércio	277,7	1 669,5	1 947,
À Indústria	927,5	2 530,4	3 457,
À Lavoura (7)	1 101,3	618,6	1 719,
À Pecuária	325,1	272,4	597,
A Particulares	55,5	677,2	732,
Com Correção Monetária	—	48,9	48,
Hipotecários	—	85,1	85,
Devedores por Refinanciamento (Resolução n.º 21)	**54,9**	**—**	**54,**
Empréstimos a Instituições Financeiras	**65,3**	**—**	**65,**
Demais Aplicações (6)	**841,9**	**1 702,3**	**2 544,**
Imóveis	14,2	121,1	135,
Títulos e Valores Particulares	626,4	100,7	729
Diversas Contas	201,3	1 480,5	1 681
Outras Contas Patrimoniais (6)	**113,2**	**1 158,0**	**1 271,**
Imobilizado	97,0	1 083,3	1 180
Crédito em liquidação	16,2	74,7	90
Diferença Residual	**—**	**+ 523,5**	**523**
TOTAL	**10 284,9**	**9 863,9**	**20 148**

(1) Não inclui: Caixas Econômicas, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Banco Nacional de Crédito Coope
sua responsabilidade»; (3) Para as Autoridades Monetárias. «Saldo líquido de Operações Financeiras», quando dev
antiga conta de «Ágios e Bonificações»; (6) Corresponde às «Demais Contas» do Balancete Consolidado das Autori

SISTEMA BANCÁRIO (1)

30-6-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOTAL
el-moeda em poder do Público	**2 303,3**	**—**	**2 303,3**
ósitos à Vista e a Curto Prazo (exclusive Tesouro Nacional)	**2 483,4**	**7 942,7**	**10 426,1**
Setor Público	1 361,3	793,5	2 154,8
De Governos Estaduais e Municipais	109,2	474,4	583,6
De Autarquias e outras Entidades Públicas	1 252,1	319,1	1 571,2
Setor Privado	1 122,1	7 149,2	8 271,3
Populares	312,7	2 902,9	3 215,6
Outros	809,4	4 246,3	5 055,7
ósitos à Vista e a Curto Prazo do Tesouro Nacional (4)	**—**	**64,4**	**64,4**
ósitos a Prazo	**47,9**	**874,1**	**922,0**
Setor Público	21,5	62,5	84,0
Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	—	30,1	30,1
De Governos Estaduais e Municipais	20,1	28,3	48,4
De Autarquias e outras Entidades Públicas	1,4	4,1	5,5
Setor Privado	26,4	811,6	838,0
A Prazo Fixo	1,2	135,4	136,6
Com Correção Monetária	25,2	235,6	260,8
Outros	—	410,6	440,6
ósitos Compulsórios	**40,3**	**—**	**40,3**
gações da Carteira de Câmbio no País	**197,7**	**—**	**197,7**
Depósitos para Fechamento de Câmbio	65,7	—	65,7
Depósitos sôbre remessas cambiais	132,0	—	132,0
I. — Responsabilidades por Compra de Câmbio	**1,9**	**—**	**1,9**
sitos em Cruzeiros de Entidades Financeiras Internacionais	**235,3**	**—**	**235,3**
'undo Monetário Internacional	4,6	—	4,6
anco Interamericano de Desenvolvimento	94,7	—	94,7
ssociação Internacional de Desenvolvimento	46,0	—	46,0
anco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento	90,0	—	90,0
cia para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Co.	**211,9**	**—**	**211,9**
rsos em cruzeiros decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial (5)	**599,4**	**—**	**599,4**
o de Refinanciamento às Instituições Financeiras (Res. 21)	**54,9**	**—**	**54,9**
tência a Unidades Federativas	**187,7**	**—**	**187,7**
is Exigibilidades	**472,4**	**1 495,6**	**1 968,0**
rdens de Pagamentos	133,4	443,0	576,4
epósitos Obrigatórios	4,4	117,4	121,8
brigações contraídas com Instituições Financeiras	—	0,2	0,2
utras	334,6	935,0	1 269,6
rsos Próprios	**1 157,1**	**1 778,8**	**2 935,9**
apital	24,0	723,8	747,8
eservas	650,4	850,4	1 500,8
aldo líquido das Contas de Resultado	482,7	204,6	687,3
TOTAL	7 993,2	12 155,6	20 148,8

operativas de Crédito; (2) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob
ara as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido devedor das Operações Financeiras», quando credor; (5) Inclui o saldo da
tárias; (7) Inclui empréstimos rurais pela Resolução n.º 5, do Banco Central.

a) Contas

A

QUADRO 1.4

PERÍODO	SALDO DE OPERAÇÕES COM O TESOURO NACIONAL OU SOB SUA RESPONSABILIDADE				COMPRA E VENDA DE PRODUTOS	EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	EMPRÉSTIMOS A AUTARQUIAS E OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	EMPRÉSTIMO	
	Operações financeiras (Saldo líquido devedor)	Operações cambiais (Outras contas)	Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	Total				Redescontos	Caix. Mob. ção cá
1958	91,5	2,8	32,2	126.5	4,1	13,6	4.5	12,3	
1959	60,9	12,5	95,6	169.0	8.5	13,1	7.5	8.5	
1960	138,2	28,5	96,2	262.9	13,8	14,2	13,1	23,1	
1961	267,0	137,5	95,9	500,4	19,3	14,8	17,5	33,1	
1962	482,6	141,5	95,8	719.9	44,6	15,1	18,6	52,0	
1963	915,2	232,8	96,8	1 244.8	71,3	15,1	37,8	79,2	
1964	1 658,2	788,5	100,3	2 547,0	148,7	15,3	99,0	197,3	
1965	1 922,9	2 107,4	100.6	4 130,9	254.8	15.8	322.1	236.5	—
1966									
Janeiro	1 876,4	2 249,8	100.6	4 226,8	264,8	15,6	328,2	190,4	—
Fevereiro	1 858,2	2 234,2	100,6	4 193,0	294,3	15.6	308,2	219,4	—
Março	1 801,6	2 278,0	100,6	4 180,2	271,4	15,5	309,5	174,6	—
Abril	1 751,6	2 570,5	100,6	4 422,7	257,1	15,5	259,8	199,0	—
Maio	1 656,8	2 704,3	100,6	4 461,7	252,9	15,6	229,1	261,8	—
Junho	1 638,3	2 684,8	100,6	4 423,7	243,2	15,4	215,5	311,3	—
Julho	1 694,0	2 686,3	100,6	4 480,9	242,9	15,1	206,4	383,3	—
Agôsto	1 796,3	2 705,5	100,6	4 602,4	245,7	15,1	176,4	283,3	—
Setembro	1 781,4	2 907,5	100,6	4 789,5	197,0	14,9	186,3	343,2	—
Outubro	1 844,5	2 865,3	100.6	4 810,4	214,5	14,8	210,6	410,0	—
Novembro	1 875,7	2 943,8	100,6	4 920,1	199,2	14,8	234,5	413,3	—
Dezembro	2 010,4	2 892,0	100,6	5 003,0	260,0	14,6	242,1	354,1	—
1967									
Janeiro	2 020,0	2 687,6	100,6	4 808,2	326,2	14,4	239,9	370,9	—
Fevereiro	2 253,9	2 862,4	100,6	5 216,9	319,1	14,3	223,9	287,1	—
Março	2 597,5	3 011,4	100,6	5 709,5	307,8	14,3	219,7	169,0	—
Abril	2 735,1	2 964,3	100,6	5 800,0	359,1	14,2	210,3	142,6	—
Maio	2 954,9	3 033,2	100,6	6 088,7	325,4	14,2	221,6	147,8	—
Junho	2 898,6	2 995,5	100,6	5 994,7	277,5	14,2	205,9	175,0	—
Julho	2 785,4	2 945,0	100,6	5 831,0	354,1	13,8	197,0	293,4	—

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

…ORIDADES MONETÁRIAS

…o Central

NCr$ MILHÕES

…OS COMERCIAIS										
…anco do …rasil	Total	DEVEDORES POR REFINANCIAMENTO (Resolução n.º 21)	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO	OUTRAS APLICAÇÕES	OUTRAS CONTAS DE CÂMBIO	DIFERENÇA RESIDUAL	EMPRÉSTIMOS A INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	SUBTOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS «I» E «II»	TOTAL DO AGRUPAMENTO «I»
0,7	22,3	—	0,3	1,5	— 1,2	— 0,4	—	171,2	60,2	231,4
0,7	19,2	—	0,3	1,5	— 1,6	— 0,9	—	216,6	65,8	282,4
1,1	35,3	—	0,5	1,6	— 5,4	— 2,1	—	333,9	84,8	418,7
0,7	44,4	—	0,5	1,8	— 4,6	— 2,9	—	591,2	119,9	711,1
0,6	62,1	—	0,5	2,0	— 8,7	— 3,5	—	850,6	257,3	1 107,9
0,6	88,3	—	0,3	12,5	— 11,1	— 5,4	—	1 453,6	396,4	1 850,0
0,7	204,2	—	0,4	2,5	— 23,3	— 5,9	—	2 987,9	625,9	3 613,8
0,4	236,9	—	0,1	1,1	— 15,8	—	0,8	4 956,7	5,6	5 592,3
0,4	190,8	—	—	1,0	— 12,3	—	0,8	5 015,7	501,9	5 517,6
0,4	219,8	—	0,1	1,1	— 8,4	—	0,8	5 024,5	493,1	5 517,6
0,4	175,0	—	0,1	1,1	— 4,3	—	0,8	4 949,3	407,9	5 357,2
0,4	199,4	5,6	0,1	1,1	— 3,4	—	0,8	5 158,7	484,5	5 643,2
0,4	262,2	122,3	0,1	1,0	— 3,2	—	0,8	5 342,5	499,0	5 841,5
0,4	311,7	169,4	0,1	1,2	— 1,9	—	0,8	5 379,1	609,5	1 988,6
0,4	333,7	181,0	0,1	1,2	— 1,4	—	0,8	5 460,7	577,9	6 038,6
0,9	284,2	189,6	0,1	1,2	+ 0,9	—	11,0	5 526,6	714,9	6 241,5
0,9	344,1	192,9	0,1	1,1	+ 1,2	—	20,5	5 747,6	675,9	6 423,5
0,9	410,9	202,9	0,1	1,1	+ 1,6	—	37,5	5 904,4	769,1	6 673,5
0,8	414,1	205,3	0,1	1,2	+ 1,7	—	57,7	6 048,7	897,1	6 946,6
0,8	354,9	211,0	0,1	1,3	+ 1,7	—	89,7	6 178,4	1 021,0	7 199,4
0,8	371,7	209,6	0,1	1,1	+ 1,8	—	121,9	6 094,9	880,1	6 975,0
0,8	287,9	206,9	0,1	1,2	+ 1,8	—	152,1	6 424,2	882,9	7 307,1
0,8	169,8	206,3	0,1	1,0	+ 1,8	—	192,7	6 823,0	983,2	7 806,2
0,9	143,5	162,0	11,8	1,0	+ 1,9	—	239,2	6 943,0	912,8	7 855,8
0,9	148,7	68,3	27,3	1,0	+ 1,9	—	252,9	7 150,0	824,2	7 974,2
0,8	175,8	54,9	27,4	0,9	+ 1,9	—	275,1	7 028,3	931,5	7 959,8
0,8	294,2	43,0	28,1	1,0	+ 1,9	—	293,8	7 057,9	1 098,4	8 156,3

QUADRO 1.4-A

PERÍODO	PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO						OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO NO PAÍS		
		De Governos Estaduais e Municipais	De Autarquias e outras Entidades Públicas	De Bancos Comerciais			Total	Depósitos compulsórios sôbre remessas cambiais	Depósitos para fechamento de câmbio	Total
				No Banco do Brasil à ordem do Banco Central	No Banco do Brasil — outros depósitos	Total				
1958	115,3	0,5	19,2	13,6	25,7	39,3	59,0	0,8	1,5	2,3
1959	148,5	0,4	25,2	21,2	43,1	64,3	89,9	0,3	2,3	2,6
1960	197,5	0,8	45,7	33,9	56,4	90,3	136,8	12,8	2,8	15,6
1961	295,6	3,4	83,6	51,9	78,7	130,6	217,6	70,8	29,2	100,0
1962	477,7	3,5	99,3	111,1	129,8	240,9	343,7	91,4	82,9	174,3
1963	821,4	5,9	155,0	228,1	219,4	447,5	608,4	100,0	65,3	165,3
1964	1 388,3	17,1	420,0	409,2	351,0	760,2	1 197,3	319,7	155,3	475,0
1965	2 073,5	48,1	754,1	889,4	661,8	1 551,2	2 353,4	229,6	396,1	625,7
1966										
Janeiro	1 973,2	39,3	806,3	921,6	663,3	1 584,9	2 430,5	374,0	215,2	589,2
Fevereiro	2 016,8	53,7	880,4	960,7	570,7	1 531,4	2 465,5	387,6	203,2	590,8
Março	1 987,6	44,9	895,2	940,6	554,1	1 494,7	2 434,8	335,0	182,8	517,8
Abril	2 081,2	41,9	875,0	945,2	540,6	1 485,8	2 402,7	386,9	164,9	551,8
Maio	2 139,3	45,9	988,2	939,7	600,7	1 540,4	2 574,5	335,3	142,4	477,7
Junho	2 239,2	50,0	1 021,3	922,8	551,7	1 474,5	2 545,8	132,1	349,3	481,4
Julho	2 254,8	50,8	1 030,3	860,9	632,3	1 493,2	2 574,3	131,6	335,5	467,1
Agôsto	2 323,6	65,5	1 136,7	819,2	665,1	1 484,3	2 686,5	131,4	285,1	416,5
Setembro	2 355,8	69,7	1 107,8	916,9	651,6	1 568,5	2 746,0	132,8	283,5	416,3
Outubro	2 409,4	72,9	1 199,9	942,8	630,4	1 573,2	2 846,0	132,7	266,9	399,6
Novembro	2 551,0	73,1	1 211,6	957,2	619,9	1 577,1	2 861,8	132,7	272,7	405,4
Dezembro	2 741,3	63,2	1 036,7	989,4	826,0	1 815,4	2 915,3	132,6	244,1	376,7
1967										
Janeiro	2 659,3	79,9	993,3	1 067,9	651,7	1 719,6	2 792,8	133,9	259,5	393,4
Fevereiro	2 640,7	109,3	1 054,1	1 055,9	881,2	1 937,1	3 100,5	134,5	242,9	377,4
Março	2 596,8	100,5	1 067,0	1 094,4	1 139,1	2 233,5	3 401,0	134,5	199,5	334,0
Abril	2 712,0	90,6	1 227,3	1 166,9	898,2	2 065,1	3 383,0	134,5	118,4	252,9
Maio	2 726,8	103,4	1 293,4	1 195,3	950,6	2 145,9	3 542,7	134,4	82,5	216,9
Junho	2 770,5	109,2	1 252,1	1 283,6	926,5	2 210,1	3 571,4	132,0	65,7	197,7
Julho	2 856,4	136,8	1 255,6	1 356,4	845,0	2 201,4	3 593,8	132,0	42,3	174,3

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

RIDADES MONETÁRIAS

Central

.0

NCr$ MILHÕES

EPÓSITOS EM CRUZEIROS DE ENTIDADES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS					AGÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (Saldo líquido)	RECURSOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Resolução n.º 21)	ASSISTÊNCIA FINANCEIRA A UNIDADES FEDERATIVAS	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO CENTRAL	ARRECADAÇÃO DE IMPÔSTO SÔBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS	TOTAL DO AGRUPAMENTO I
BID	AID	BIRD	CIF	Total							
—	—	—	—	2,1	—	48,4	—	—	2,2	—	231,4
—	—	—	—	2,1	—	24,3	—	—	3,3	—	282,4
—	—	—	—	3,9	—	57,3	—	—	5,0	—	418,7
0,4	—	—	—	4,3	—	83,1	—	—	7,2	—	711,1
0,5	—	—	—	4,4	—	92,6	—	—	12,2	—	1 107,9
0,5	6,4	—	—	10,8	15,7	207,2	—	—	18,1	—	1 850,0
0,7	8,0	—	—	12,6	67,3	434,4	—	—	36,3	—	3 613,8
0,7	8,0	—	—	12,6	119,4	324,6	—	—	30,1	—	1 582,3
0,8	8,0	—	—	12,7	240,8	262,0	—	—	6,3	—	5 517,6
0,7	8,0	—	—	12,6	227,4	194,2	—	—	7,5	—	5 517,6
0,8	8,0	—	—	13,6	188,9	201,6	—	—	10,2	—	5 357,2
0,8	7,9	—	—	13,6	294,3	260,6	24,3	—	12,1	—	5 643,2
0,8	8,0	—	—	13,6	116,1	326,1	170,3	—	21,3	—	5 841,5
0,7	8,0	—	—	13,6	108,2	360,4	214,3	—	23,1	—	6 598,6
0,7	8,0	—	—	13,6	106,3	382,4	214,3	—	23,2	—	6 038,6
0,7	7,9	—	—	13,5	102,4	455,2	218,2	—	23,1	—	6 241,5
1,0	7,9	—	—	13,8	72,7	573,9	218,2	—	23,1	—	6 423,5
0,6	8,0	—	—	13,5	151,4	604,7	218,1	—	23,1	—	6 673,5
0,6	8,0	—	—	13,5	207,3	629,5	218,1	15,8	41,9	—	6 946,6
0,8	7,9	0,6	—	14,2	154,5	630,9	218,1	51,5	91,2	—	7 199,4
0,7	8,0	0,7	—	14,3	159,2	366,4	218,1	77,1	92,1	—	6 978,0
0,7	8,0	0,6	—	14,2	141,0	612,8	218,1	100,9	89,3	—	7 307,1
45,7	104,3	90,0	—	244,9	211,0	586,2	218,1	120,7	91,4	—	7 806,2
94,3	45,7	90,0	—	235,5	205,8	662,5	162,0	154,2	86,0	—	7 855,8
94,8	45,7	90,0	—	235,4	204,8	708,0	68,3	157,6	111,8	—	7 974,2
94,7	46,0	90,0	—	235,6	211,9	599,4	54,8	187,7	128,8	—	7 959,8
104,2	45,7	90,0	—	244,8	198,1	671,1	43,0	204,6	110,8	57,5	8 156,3

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

ATIVO

QUADRO 1.4-B — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO					DEMAIS CONTAS	SUBTOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS I e II	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO ATIVO
	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial			Carteira de Crédito Geral	Total					
	Rurais	Industriais	Total							
1958	28,7	13,5	42,2	73,8	116,0	3,7	119,7	—60,2	59,5	290,9
1959	40,3	14,8	55,1	79,3	134,4	9,8	144,2	—65,8	78,4	360,5
1960	57,1	17,9	75,0	107,6	182,6	5,8	188,4	—84,8	103,6	522,3
1961	81,2	24,1	105,3	174,4	279,7	17,6	297,3	—119,9	177,4	888,5
1962	152,8	37,8	190,6	288,9	479,5	78,4	557,9	—257,3	300,6	1 608,5
1963	241,0	53,8	294,8	440,2	735,0	136,8	871,8	—396,4	475,4	2 325,4
1964	481,9	95,4	577,3	701,1	1 278,4	264,1	1 542,5	—625,9	916,6	4 530,4
1965	597,5	73,1	671,0	911,5	1 582,5	558,0	2 140,5	—625,6	1 514,9	7 007,2
1966										
Janeiro	555,5	107,6	663,1	884,8	1 547,9	449,8	1 997,7	—501,9	1 495,8	7 013,4
Fevereiro	606,8	63,3	670,1	859,7	1 529,8	484,0	2 013,8	—493,1	1 520,7	7 088,3
Março	597,5	104,2	701,7	845,0	1 546,7	402,9	1 949,6	—407,9	1 541,7	6 898,9
Abril	680,6	64,6	745,2	925,3	1 670,5	410,5	2 081,0	—484,5	1 596,5	7 239,7
Maio	680,2	121,3	801,5	954,8	1 756,3	419,9	2 176,2	—499,0	1 677,2	7 518,7
Junho	745,4	146,7	892,1	1 000,1	1 892,2	481,9	2 374,1	—609,5	1 764,6	7 753,2
Julho	744,8	154,3	899,1	1 089,7	1 988,8	396,4	2 384,2	—577,9	1 806,3	7 844,9
Agôsto	756,2	171,7	927,9	1 201,8	2 129,7	398,7	2 528,4	—711,9	1 813,3	8 055,0
Setembro	793,5	177,2	970,7	1 208,6	2 179,3	347,7	2 527,0	—675,9	1 257,1	8 274,6
Outubro	847,8	175,9	1 023,7	1 249,6	2 273,3	391,5	2 664,8	—769,1	1 895,7	8 569,2
Novembro	895,5	169,8	1 065,3	1 276,1	2 341,4	533,2	2 874,6	—897,9	1 976,7	8 923,3
Dezembro	966,7	179,4	1 146,1	1 335,6	2 481,7	720,5	3 202,2	—1 024,0	2 178,2	9 388,6
1967										
Janeiro	968,8	171,5	1 140,3	1 310,5	2 450,8	507,0	2 957,8	—880,1	2 077,7	9 052,7
Fevereiro	981,3	173,0	1 154,3	1 259,9	2 414,2	610,7	3 024,9	—882,9	2 142,0	9 443,1
Março	1 005,9	185,2	1 191,1	1 242,6	2 433,7	779,3	3 183,0	—832,2	2 350,8	10 006,9
Abril	1 037,4	177,0	1 214,4	1 209,7	2 424,1	732,7	3 156,8	—912,8	2 244,0	10 099,8
Maio	1 062,1	180,7	1 242,8	1 246,2	2 489,0	768,4	3 257,4	—824,2	2 433,2	10 407,1
Junho	1 155,6	201,0	1 356,6	1 330,5	2 687,1	955,4	3 642,5	—931,5	2 711,0	10 670,8
Julho	1 140,9	213,8	1 354,7	1 455,0	2 809,7	1 025,3	3 835,0	—1 098,4	2 736,6	10 892,9

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTÒRIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

PASSIVO

QUADRO 1.4-C — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	DEPÓSITOS DO SETOR PRIVADO					DEPÓSITOS A PRAZO DO SETOR PÚBLICO	DEMAIS EXIGIBILIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO DO BRASIL	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO PASSIVO
	Voluntários			Compulsórios (à vista e a prazo)	Total					
	À vista e a curto prazo	A prazo	Total							
1958	17,6	1,4	19,0	3,8	22,8	2,3	5,6	28,8	59,5	290,9
1959	26,3	1,3	27,6	4,8	32,4	2,5	8,7	34,8	78,4	360.8
1960	38,0	0,9	38,9	6.4	45,3	2.8	13,5	42,0	103,6	522,3
1961	88,2	1,4	89,6	7,2	96,8	3.0	17,9	59.7	177,4	888,5
1962	165,1	1,6	166,7	11,0	177,7	2.2	32,0	88,7	300,6	1 408,5
1963	243,6	1,6	245,2	13,7	258,9	1,3	59.8	155,4	475,4	2 325,4
1964	528,3	1,4	529,7	20,6	550,3	1,3	102,5	262,5	916,6	4 530,4
1965	772,2	4,6	776,8	17,3	794,1	1,2	238,1	481,5	1 514,9	7 097,2
1966										
Janeiro	777,0	4,6	761,6	16,7	798,3	3,8	223,2	470,5	1 405,8	7 013,4
Fevereiro	794,3	3,1	797,4	16,5	813,9	3,9	237,4	465,5	1 520,7	7 038,3
Março	841,3	4,7	846,0	16,6	862,6	10,4	196,2	472,5	1 541,7	6 898,9
Abril	893,2	4,6	897,8	17,2	915,0	10,6	198,4	472,5	1 596,1	7 239,7
Maio	844,8	9,9	854,7	18,3	873,0	11,2	227,3	561,7	1 677,2	7 518,7
Junho	848,1	10,7	859,8	17,8	877,6	20,7	197,0	669,3	1 764,6	7 753,2
Julho	900,3	10,7	911,0	17,7	929,7	20,7	197,3	665,6	1 806,3	7 824,9
Agôsto	866,0	9,0	875,0	16,7	891,7	27,9	200,6	693,3	1 813,5	8 055,0
Setembro	885,7	10,2	895,9	16,8	912,7	23,6	209,6	705,2	1 851,1	8 383,0
Outubro	906,9	7,5	914,4	22,6	987,0	14,5	231,5	712,7	1 895,7	8 569,2
Novembro	898,2	19,3	908,5	25,2	983,7	12,5	239,5	791,0	1 976,7	8 923,3
Dezembro	883,7	14,1	897,8	22,7	920,5	11,4	325,4	923.9	1 181,2	9 38[illegible],6
1967										
Janeiro	914,0	17,6	931,6	23,1	954,7	14,3	289,1	819,6	2 077,7	9 052,7
Fevereiro	957,3	20,4	977,7	22,7	1 000,4	14,4	424,5	802.7	2 142,1	9 449.1
Março	966,4	22,4	988,9	23,6	1 012,4	7,4	390,6	789,4	2 199.8	10 006,0
Abril	1 066,1	23,5	1 089,6	27,1	1 116,7	13,4	321,8	792,1	2 244,0	10 099,8
Maio	1 089,2	24,8	1 114,0	35,5	1 149,5	13,3	371,6	898,8	2 433,2	10 4[illegible]7,4
Junho	1 122,1	26,4	1 148,5	44,7	1 193,2	21,5	468,0	1 028,3	2 711,0	10 670.8
Julho	1 165,8	31,8	1 197,6	53,2	1 250,8	21.5	449.6	1 014,7	2 736,6	10 892.9

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

BALANCETE CONSOLIDA…

A …

QUADRO 1.5

PERÍODO	RESERV…						
	ENCAIXE						
	Voluntários			Compulsórios			
				Em Espécie			Em Tít…
	Caixa em Moeda Corrente	Depósitos Voluntários no Banco do Brasil	Total (A)	S/Depósitos do Público	S/Depósitos Especiais, de Câmbio	Total	Em Tít… Federais
1958	15,6	26,0	41,6	14,3	—	14,3	
1959	21,4	44,4	65,8	22,0	—	22,0	
1960	28,2	59,3	87,5	35,2	—	35,2	
1961	39,8	82,8	122,6	54,0	—	54,0	
1962	81,1	128,1	209,2	117,1	—	117,1	
1963	137,6	227,4	365,0	237,9	—	237,9	
1964	232,5	386,2	618,7	453,5	—	453,5	
1965	343,6	715,2	1 158,8	885,8	99,1	984,9	
1966							
Jan.	250,1	652,3	902,4	957,0	99,5	1 056,6	
Fev.	269,9	604,1	874,0	961,9	100,5	1 062,4	
Mar.	290,8	594,6	885,4	953,6	100,3	1 053,9	
Abr.	291,3	582,3	873,6	935,3	106,3	1 041,6	
Mai.	277,7	589,0	866,7	918,6	101,3	1 019,9	
Jun.	363,5	630,9	994,4	923,4	70,2	993,6	
Jul.	305,6	686,8	993,4	820,6	51,2	871,8	
Agô.	340,4	698,1	1 038,5	830,8	29,8	860,6	
Set.	347,8	672,3	1 020,1	899,3	17,7	917,0	
Out.	332,9	643,0	975,9	943,3	14,1	957,4	
Nov.	380,5	670,4	1 050,9	964,9	9,1	974,0	
Dez.	398,1	823,6	1 221,7	982,8	6,5	989,3	
1967							
Jan.	329,0	701,2	1 030,2	1 061,0	5,4	1 066,4	
Fev.	341,3	894,3	1 235,6	1 045,6	3,7	1 049,3	
Mar.	367,9	1 130,0	1 497,9	1 089,6	3,3	1 092,9	
Abr.	374,0	933,7	1 307,7	1 157,0	3,2	1 160,2	
Mai.	408,5	994,5	1 403,0	1 199,1	2,9	1 202,0	
Jun.	467,2	931,5	1 398,7	1 257,0	2,7	1 259,7	

(1) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central, face à não discriminação dessas operaç…

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

O

NCr$ MILHÕES

E LIQUIDEZ

Total (b)	Total (c) (a + b)	Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório (Operações da Resolução n.º 5) — Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	Ônus Agrícolas	Empréstimos Rurais (1)	Total (d)	Reservas Secundárias (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) (e)	Total Geral (c + d + e)
23,0	64,6	—	—	—	—	—	64,6
38,6	104,4	—	—	—	—	—	104,4
54,2	141,7	—	—	—	—	—	141,7
71,6	194,2	—	—	—	—	—	194,2
166,5	375,7	—	—	—	—	—	375,7
280,0	645,0	—	—	—	—	—	645,0
469,2	1 087,9	—	—	—	—	2,1	1 090,0
1 024,3	2 083,1	13,2	—	87,7	100,9	23,0	2 207,0
1 099,0	2 001,4	21,5	—	91,2	112,7	54,0	2 168,1
1 117,3	1 991,3	26,3	—	84,2	110,5	53,9	2 155,7
1 101,0	1 986,4	42,9	—	95,3	138,2	56,0	2 180,6
1 082,3	1 955,9	59,8	0,8	89,3	149,9	57,3	2 203,1
1 059,6	1 926,3	60,6	0,8	90,4	151,8	61,7	2 139,8
1 036,8	2 031,2	70,9	0,8	76,1	147,8	65,4	2 244,4
913,4	1 906,8	71,4	0,5	62,1	134,0	69,8	2 110,6
910,3	1 948,8	67,5	0,5	63,7	131,7	76,6	2 157,1
966,8	1 986,9	76,7	0,5	65,0	141,6	81,2	2 209,7
1 004,4	1 980,3	87,2	0,4	75,4	163,0	99,3	2 242,6
1 041,2	2 092,1	85,3	3,3	82,7	171,3	99,6	2 363,0
1 067,2	2 288,9	105,6	5,0	85,8	196,4	112,0	2 597,3
1 157,5	2 187,7	116,1	5,4	88,2	209,7	129,5	2 526,9
1 135,2	2 370,8	128,0	5,7	92,8	226,5	130,7	2 728,0
1 197,5	2 695,4	135,6	1,2	93,2	230,0	145,6	3 071,0
1 270,0	2 577,7	155,4	6,3	100,7	262,4	210,8	3 050,9
1 321,5	2 724,5	172,2	0,9	107,7	280,8	215,7	3 221,0
1 384,2	2 782,9	204,5	1,0	114,7	320,2	229,9	3 333,0

ração do Movimento Bancário.

A T

QUADRO 1.5 (Continuação)

PERÍODO	Ao Setor Público				EMPR		
					À L		
	Ao Govêrno Federal	A Governos Estaduais e Municipais	A Autarquias e outras Entidades Públicas	Total	Ao Comércio	À Indústria	Total Bru
1958	—	4,5	1.1	5.6	81,8	69.8	14
1959	—	4,4	1.6	6.0	[illegible]	96.6	2..
1960	—	5.9	1.7	7.6	164.8	138.2	29
1961	—	7,0	3.0	10.0	207,3	192,3	3
1962	0.1	10,0	4.6	14.7	309.3	305.6	55
1963	0.2	22,6	12.3	35.1	416,8	511.2	108
1964	0.4	34,9	21.3	56.6	[illegible]	[illegible]	249
1965	0.1	60,4	74.6	135.1	1 239.7	[illegible]	46
1966							
Jan.	0.1	67,5	77.6	145.2	1 23[illegible].4	1 733.4	479
Fev.	0.1	70.8	111.4	182.3	1 207,1	1 723,1	495
Mar.	0,1	78,1	111,3	189.5	1 180,9	1 671,0	521
Abr.	0.1	[illegible]	113.0	193.1	1 201,8	1 654.9	528
Mai.	1.4	78,1	113.8	193.3	1 214.3	1 756.1	55
Jun.	0.1	108,0	129.3	237.4	1 265,0	1 804,9	561
Jul.	0,1	112,5	128,6	241.2	1 285.3	1 792,7	54
Agô.	1.2	116,5	128.9	246.6	1 348,1	1 867,3	53
Set.	1.2	123,0	132.6	256.8	1 390.8	1 964.8	54
Out.	—	135,8	133.4	[illegible]	1 426.8	1 974,7	55
Nov.	—	131,1	133,5	[illegible]	1 412,7	1 979.3	56
Dez.	0.1	161,7	140.0	[illegible]	1 432 8	2 040.4	58
1967							
Jan.	0.9	188.2	140.7	329.8	1 393.6	2 022,7	59
Fev.	—	207,5	139.7	347.2	1 367,1	2 010.2	59
Mar.	—	225,5	145 2	370.7	1 403.8	2 050.4	61
Abr.	—	239,6	143.5	383.1	1 466.6	2 200.7	64
Mai.	—	285 2	146 0	431.2	1 571,4	2 346.8	70
Jun.	—	310,7	149.1	459.8	1 669,5	2 530,4	73

NCr$ MILHÕES

']IOS							
	Ao Setor Privado						
o ·a							
Ienos : plicações la Reso- ão n.º 5	Total Líquido	À Pecuária	A Particulares	Empréstimos com correção monetária	Hipotecários	Total	Total Geral
—	14,3	3,9	19,3	—	3,5	195,6	201,2
—	21,2	4,6	26,3	—	3,9	266,5	272.5
—	29,1	6,9	39,1	—	4,3	382,4	390,0
—	36,4	9,4	51,0	—	5,3	501,7	511,7
—	55,5	17,7	81,2	—	5,7	775,0	789.7
—	108,5	29,6	106,1	—	7,7	1 209,0	1 245,0
—	249,5	73,0	201,3	—	13,6	2 228,0	2 284.6
87.7	381.3	137,3	357,0	—	26,7	3 851,3	3 986,4
91.2	388,2	140,7	376,3	—	30,8	3 899.3	4 045.0
84.2	411,4	143,3	382,7	—	31,6	3 899,2	4 081,5
95.3	426,0	149,4	397,6	—	33,4	3 858,3	4 047,8
89.3	439,6	154,4	398,5	—	36,9	3 886,1	4 079,2
90.4	468,8	165,8	426,7	—	38,2	4 069,9	4 263,2
76.1	485,1	177,9	423,1	—	43,4	4 199,4	4 436,8
62.1	482,8	179,2	435,8	—	45,6	4 221,4	4 462,6
63.7	472,0	176,5	447,8	—	46,5	4 358,2	4 604,8
65.0	478,9	179,6	479,8	7,9	49,1	4 550,9	4 807,7
75.4	481,8	190,8	490,2	32,8	56,1	4 653,2	4 922,4
82.7	480,9	188,7	511,6	52,3	59,1	4 684,6	4 949,2
85.8	496,5	187,9	526,6	62,6	62,4	4 809,2	5 111,0
88.2	505,6	200,2	541,5	68,2	68,2	4 800,0	5 129,8
92,8	504,7	207,4	540,4	73,5	72,0	4 775,3	5 122,5
93.2	526,7	216,1	572,6	71,9	72,3	4 913,8	5 284,5
100.7	544,2	236,6	595,1	61,6	76,3	5 180,6	5 563,7
107.7	597,4	248,0	643,7	52,8	81,2	5 541,2	5 972,4
114.7	618,6	272,4	677,0	48,9	85,1	5 901,9	6 361,7

QUADRO 1.5 (Conclusão)

PERÍODO	OPERAÇÕES CAMBIAIS	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO				
		Federais			Estaduais e muni-cipais	Total G
		Letras do Tesouro Nacional	Apólices e Obriga-ções Fe-derais	Total		
1958	— 0,9	—	2,3	2,3	0,5	
1959	— 4,6	—	2,1	2,1	0,6	
1960	— 3,8	—	2,5	2,5	0,5	
1961	7,4	1,8	2,7	4,5	0,7	
1962	27,4	—	1,1	1,1	0,8	
1963	49,2	12,5	2,3	14,8	0,5	
1964	91,9	4,3	2,0	6,3	0,8	
1965	92,3	6,7	5,2	11,9	0,3	
1966						
Janeiro	96,7	5,1	5,5	10,6	0,6	
Fevereiro	116,9	3,6	5,6	9,2	0,6	
Março	132,6	0,8	5,3	6,1	0,6	
Abril	130,0	0,7	5,6	6,3	0,5	
Maio	128,1	0,4	6,4	6,8	0,4	
Junho	128,4	0,1	6,8	6,9	1,3	
Julho	129,0	0,3	7,6	7,9	1,1	
Agôsto	147,9	0,3	8,0	8,3	0,8	
Setembro	152,9	0,4	8,8	9,2	0,8	
Outubro	183,8	0,4	10,6	11,0	0,8	
Novembro	156,2	0,1	10,3	10,4	0,7	
Dezembro	140,2	0,4	8,5	8,9	1,7	
1967						
Janeiro	164,5	0,7	8,6	9,3	1,2	
Fevereiro	142,0	2,2	9,1	11,3	2,3	
Março	103,8	3,3	12,4	15,7	2,2	
Abril	76,5	15,1	17,3	32,4	2,2	
Maio	30,4	15,7	17,4	33,1	2,2	
Junho	85,8	13,0	16,6	29,6	3,0	

BANCOS COMERCIAIS

NCr$ MILHÕES

DEMAIS APLICAÇÕES				OUTRAS CONTAS PATRIMONIAIS			TOTAL DO ATIVO
Imóveis	Títulos e valôres particulares	Diversas contas	Total	Imobilizado	Créditos em liquidação	Total	
10,5	3,2	18,4	32,1	13,1	1,7	14,8	314,6
12,3	4,0	26,7	43,0	17,4	3,0	20,4	438,4
11,6	7,2	33,9	52,7	23,4	3,5	26,9	610,5
13,0	11,1	67,5	91,6	34,6	4,7	39,3	849,4
15,0	14,8	119,1	148,9	53,1	6,4	59,5	1 403,1
19,4	21,8	213,0	254,2	95,2	7,2	102,4	2 311,1
32,0	38,8	454,3	525,1	376,0	37,0	413,0	4 411,7
59,3	62,3	978,9	1 100,5	637,2	25,1	662,3	8 060,7
65,3	61,8	820,7	947,8	645,5	27,5	673,0	7 941,8
66,7	65,0	882,1	1 013,8	657,5	30,3	687,8	8 065,5
72,7	64,0	847,3	984,0	681,2	25,6	706,8	8 058,5
75,9	63,9	884,0	1 023,8	749,3	28,6	777,9	8 180,8
78,7	66,6	918,0	1 063,3	763,6	37,6	801,2	8 402,8
83,7	71,6	1 044,5	1 199,5	764,2	38,3	802,5	8 820,1
87,8	75,6	905,3	1 068,7	773,5	37,8	811,3	8 591,2
88,1	82,2	907,4	1 077,7	781,4	39,2	820,6	8 817,2
92,2	77,5	900,6	1 070,3	793,8	52,6	846,4	9 097,0
102,3	82,6	831,9	1 016,8	806,5	62,2	868,7	9 246,1
104,0	90,1	913,7	1 107,8	815,0	47,8	862,8	9 450,1
105,0	92,7	1 017,1	1 214,8	826,5	48,8	875,3	9 949,2
109,9	103,6	910,6	1 124,1	839,5	53,7	893,2	9 849,0
115,4	107,2	1 011,7	1 234,3	849,8	60,5	910,3	10 150,6
116,8	101,3	1 021,4	1 239,5	886,6	63,8	950,4	10 667,1
118,1	97,4	1 092,8	1 408,3	1 031,4	71,1	1 102,5	11 236,5
121,1	100,2	1 274,7	1 496,0	1 053,1	74,7	1 127,8	11 882,9
121,1	100,7	1 480,5	1 702,3	1 083,3	74,7	1 158,0	12 673,4

QUADRO 1.5-A

	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO								
	Setor Público				Do Setor Privado				
	Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	Depósitos populares	De aviso prévio	Saldos credores de empréstimos	Outros depósitos à vista e a curto prazo	T…
1958	0,8	8,2	6,9	15,9	60,1	9,0	5,2	125,9	20…
1959	1,1	17,1	8,1	26,6	82,4	11,6	7,9	193,1	29…
1960	1,4	18,7	10,5	30,6	115,0	7,0	10,8	274,8	40…
1961	2,8	26,5	10,4	39,7	159,0	7,9	12,6	391,6	57…
1962	4,5	55,6	16,8	76,9	235,5	8,0	21,0	696,3	96…
1963	6,6	85,0	21,9	116,5	329,3	5,7	36,2	1 216,2	1 58…
1964	9,3	221,9	66,2	297,4	615,2	5,7	55,0	2 097,3	2 77…
1965	18,4	267,6	125,6	411,6	1 070,5	14,3	68,8	4 234,5	5 38…
1966									
Janeiro	19,0	289,7	143,7	452,4	1 081,0	13,1	63,6	3 906,7	5 00…
Fevereiro	**23,1**	**327,7**	**140,4**	**491,2**	**1 472,5**	**11,2**	**63,2**	**3 435,7**	4 98…
Março	24,9	344,1	155,3	524,3	1 676,0	18,0	66,2	3 091,6	4 85…
Abril	**19,6**	**371,6**	**156,7**	**547,9**	**1 800,1**	**14,3**	**55,8**	**2 884,1**	4 7…
Maio	19,2	383,5	158,4	561,1	1 869,0	5,6	57,8	2 862,6	4 79…
Junho	20,3	394,2	161,6	576,1	2 006,0	5,1	62,3	3 034,5	5 1…
Julho	21,2	403,1	160,0	584,3	2 028,6	9,1	57,6	2 745,4	4 8…
Agosto	14,6	422,1	179,8	616,5	2 117,5	9,8	59,4	2 805,4	4 9…
Setembro	18,2	419,2	184,8	622,2	2 171,3	9,6	52,0	2 800,5	5 0…
Outubro	14,2	468,9	178,7	661,8	2 170,0	9,0	50,6	2 786,9	5 0…
Novembro	22,3	414,5	190,6	627,4	2 232,4	9,3	57,5	2 826,1	5 1…
Dezembro	23,8	352,0	189,6	565,4	2 347,4	6,4	61,6	3 211,1	5 6…
1967									
Janeiro	44,0	398,6	188,4	631,0	2 350,7	5,9	56,0	3 000,9	5 4…
Fevereiro	52,6	414,4	233,6	700,6	2 421,5	6,1	51,3	3 032,5	5 5…
Março	46,3	431,9	277,6	755,8	2 509,6	9,1	65,2	3 360,0	5 9…
Abril	**49,9**	**456,7**	**273,5**	**780,1**	**2 598,6**	**11,2**	**65,2**	**3 473,0**	6 1…
Maio	54,5	470,4	303,3	828,2	2 769,5	15,9	68,0	3 744,7	6 5…
Junho	64,4	474,4	319,1	857,9	2 902,9	17,9	73,9	4 154,5	7 1…

...O

NCr$ MILHÕES

	DEPÓSITOS A PRAZO								
	Setor Público				Setor Privado				
Total Geral	Do Govêrno Federal	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	A prazo fixo e de aviso prévio	Com correção monetária	Outros	Total	Total Geral
...16,1	1,4	0,3	1,2	2,9	18,1	—	4,7	22,8	25,7
...321,6	2,1	0,3	3,9	6,3	19,0	—	5,4	25,4	30,7
...138,2	2,9	10,7	4,9	18,5	22,2	—	6,7	28,9	47,4
...10,8	4,4	14,5	3,8	22,7	25,1	—	7,3	32,4	55,1
...37,7	6,6	1,2	4,2	12,0	27,2	—	17,1	44,3	56,3
...03,9	10,8	1,0	5,0	16,8	35,3	—	37,3	72,6	89,4
...069,6	12,6	5,3	6,0	23,9	43,1	—	81,3	124,4	148,3
...99,7	21,7	3,8	8,2	33,7	59,2	—	148,8	208,0	241,7
...16,8	24,1	3,3	7,6	35,0	63,8	—	232,2	296,0	331,0
...73,2	24,1	2,8	1,7	28,6	70,2	—	249,1	319,3	347,9
...76,1	24,1	3,0	2,4	29,5	77,6	—	256,5	334,1	363,6
...02,2	24,1	3,0	2,7	29,8	86,8	—	247,8	334,6	364,4
...56,5	24,5	4,5	4,0	33,0	90,5	—	246,4	336,9	369,9
...84,0	24,5	10,0	2,9	37,4	96,5	—	269,9	366,4	403,8
...25,0	24,3	17,8	3,5	45,6	104,0	—	282,9	386,9	432,5
...08,6	24,3	17,3	5,3	46,9	104,1	0,6	323,1	427,8	474,7
...55,6	24,3	16,4	5,1	45,8	104,1	25,9	359,0	489,0	534,8
...78,3	24,3	17,1	5,5	46,9	102,0	59,1	382,5	543,6	590,5
...52,7	24,3	17,1	6,3	47,7	101,3	89,8	410,8	601,9	649,6
...91,9	24,3	11,1	5,2	40,6	94,7	126,6	450,2	671,5	712,1
...44,5	24,3	6,7	5,0	36,0	92,9	154,8	451,4	699,1	735,1
...12,0	25,2	12,1	4,9	42,3	115,9	172,4	459,6	747,9	790,2
...90,7	26,4	13,6	3,1	43,1	115,8	190,1	451,2	757,1	800,2
...25,4	27,4	19,3	5,0	51,7	112,3	201,5	458,3	772,1	823,8
...26,3	28,4	28,5	3,0	59,9	132,2	215,6	457,6	805,4	865,3
...07,1	30,1	28,3	4,1	62,5	135,4	235,6	440,6	811,6	874,1

(Continua)

QUADRO 1.5-A (Conclusão)

PERÍODO	DÉBITO POR ASSISTÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA				DEM		
	Títulos redes-contados	Caixa de Mobilização Bancária	Banco do Brasil	Total	Ordens de Pagamento	Depósitos sobre operações de câmbio	Depósit obrigat F.G.T
1958	8,6	5,4	2,4	16,4	4,6	-	-
1959	7,7	5,8	2,8	16,3	7,1		-
1960	20,0	7,2	0,6	27,8	9,0	--	
1961	28,4	7,3	0,2	35,9	15,7	--	
1962	53,0	6,6	0,2	59,8	36,5	—	
1963	92,2	2,7	0,2	95,1	72,7	—	
1964	186,6	1,1	2,1	189,8	154,2	--	
1965	217,1	1,4	12,7	231,2	307,3	-	
1966							
Janeiro	229,9	0,9	8,3	239,1	332,1	31,5	
Fevereiro	241,5	1,5	11,5	254,5	379,0	84,2	
Março	214,8	2,5	12,0	229,3	382,4	138,6	
Abril	265,1	0,7	15,8	281,9	375,5	182,9	
Maio	308,9	0,6	16,5	326,0	384,3	200,9	
Junho	333,6	0,7	14,0	348,3	346,9	216,3	
Julho	355,0	0,8	14,9	370,7	360,1	209,7	
Agôsto	318,7	0,7	11,9	331,3	337,3	210,6	
Setembro	373,3	0,7	17,5	391,5	376,0	199,1	
Outubro	**411,6**	**0,6**	**25,5**	**437,7**	**352,7**	**189,4**	
Novembro	438,4	0,6	27,3	466,3	376,6	172,8	
Dezembro	372,3	0,6	37,2	410,1	370,6	167,8	
1967							
Janeiro	449,3	1,2	32,1	482,6	354,5	167,0	
Fevereiro	344,2	0,6	35,9	380,7	427,5	162,7	3
Março	251,4	0,7	35,7	287,8	381,4	152,5	8
Abril	231,1	1,5	36,8	269,4	457,7	153,3	9
Maio	266,6	2,9	33,7	263,2	434,5	144,5	10
Junho	271,0	0,6	36,4	308,0	443,0	163,7	11

S BANCOS COMERCIAIS

V O

NCr$ MILHÕES

GIBILIDADES			RECURSOS PRÓPRIOS				
Obrigações contraídas com instituições financeiras BNH - FGTS	Outros	Total	Capital	Reservas	Saldo liquido das contas de resultado	Total	TOTAL DO PASSIVO
—	16,5	21,1	17,1	12,6	5,0	35,3	314,6
—	18,4	25,5	22,6	15,9	5,8	44,3	438,4
—	26,9	35,9	29,7	22,4	9,1	61,2	610,5
—	46,5	62,2	42,5	30,8	12,1	85,4	849,4
—	88,1	124,6	60,9	45,1	18,7	124,7	1 403,1
—	154,7	227,4	93,4	68,2	33,7	195,3	2 311,1
—	268,8	423,0	261,9	245,9	73,2	581,0	4 411,7
—	485,7	793,0	443,3	434,3	117,5	995,1	8 060,7
—	472,6	839,0	445,7	461,4	108,8	1 015,9	7 941,8
—	472,0	935,2	459,2	456,2	138,7	1 054,1	8 065,5
-	461,9	982,9	475,7	466,1	164,8	1 106,6	8 058,5
—	469,3	1 027,7	521,7	489,3	193,6	1 204,6	8 180,8
—	504,9	1 090,1	540,8	491,8	227,7	1 260,3	8 402,8
—	600,8	1 164,0	548,8	532,5	138,7	1 220,0	8 820,1
—	540,3	1 110,1	559,8	559,3	133,8	1 252,9	8 591,2
—	569,5	1 117,4	567,9	549,9	167,4	1 285,2	8 817,2
—	596,7	1 171,8	580,4	546,7	216,2	1 343,3	9 097,0
—	590,9	1 133,0	593,4	549,5	263,7	1 406,6	9 246,1
—	602,6	1 152,0	606,9	534,3	288,3	1 429,5	9 450,1
—	692,2	1 230,6	619,9	604,5	180,1	1 404,5	9 949,2
—	636,4	1 154,9	627,7	632,0	172,2	1 431,9	9 849,0
0.2	677,6	1 306,6	634,7	635,1	191,3	1 461,1	10 150,6
0.2	716,4	1 335,9	649,4	658,1	245,0	1 552,5	10 667,1
0.2	764,2	1 471,1	667,7	775,6	303,5	1 746,8	11 236,5
0.2	824,2	1 508,0	696,6	784,5	339,0	1 820,1	11 828,9
0.2	981,1	1 705,4	723,8	850,4	204,6	1 778,8	12 673,4

QUADRO 1.6

MEIOS I

Saldos em F

PERÍODO	PAPEL-MOEDA			MOE		
				Autoridades Monetárias		
	Emitido (2)	Em circulação (3)	Em poder do Público 1	Setor Público	Setor Privado	Tot 2
1958	119.8	115.3	99.7	19.7	17.6	37.3
1959	154.6	148.1	127.0	25.6	26.3	51,9
1960	206.2	197.6	169.4	46.1	38.0	84.4
1961	313.9	295.6	255.8	87.0	88.2	175.2
1962	508.8	477.7	396.7	102.8	165.0	267.8
1963	888.8	821.4	683.8	160.8	243.6	404.4
1964	1 483.7	1 380.4	1 155.8	137.0	528.3	965.3
1965	2 174.8	2 073.5	1 729.9	802.2	773.1	1 575,3
1966						
Janeiro	2 123.0	1 973.5	1 723.4	845.6	777.0	1 622,6
Fevereiro	2 123.1	2 016.8	1 746.9	934.1	794.3	1 728,4
Março	2 123.2	1 987,6	1 696.9	940.1	841.3	1 781,4
Abril	2 173.3	2 084.2	1 789.9	916.9	893.2	1 810,1
Maio	2 243.4	2 139.3	1 861.6	1 031.1	811.8	1 878,9
Junho	2 343.6	2 239.2	1 875.7	1 071.3	819.1	1 920,1
Julho	2 363.9	2 254,8	1 948.2	1 081.1	900.3	1 981,4
Agosto	2 422.1	2 323.6	1 983.2	1 202.2	866.0	2 068.2
Setembro	2 482.3	2 355.8	2 008.0	1 178.8	885.7	2 064,5
Outubro	2 522.6	2 409.4	2 076.5	1 278.1	906.9	2 185,0
Novembro	2 662.8	2 551,0	2 170.5	2 284.7	898.2	2 182,9
Dezembro	2 840.3	2 741.4	2 313.3	1 103.3	883.7	1 987,0
1967						
Janeiro	2 790.8	2 659,2	2 330.2	1 073,2	914,0	1 987,
Fevereiro	2 791.1	2 640.7	2 299.4	1 163.4	957.3	2 120.
Março	2 788.5	2 596.9	2 229.0	1 167.5	966.1	2 133
Abril	2 788.9	2 711,9	2 337.9	1 317.9	1 066,1	2 381.
Maio	2 789.3	2 726,8	2 381.3	1 396.8	1 089.2	2 486
Junho	2 839.7	2 770.5	2 303.3	1 361.3	1 122.1	2 483.

(1) Exclui depósitos sôbre operações de câmbio. (2) Dados da Gerência do Meio Circulante, do Banco Central. (3) I
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

…AMENTO

…no ou Mês

NCr$ MILHÕES

…ITURAL					COEFICIENTE DE COMPORTAMENTOS		
Bancos Comerciais (1)			Total 4	MEIOS DE PAGAMENTO (5)	1 x 100 / 4	1 x 100 / 5	2 x 100 / 3
…Público	Setor Privado	Total 3					
.9	200,2	216,1	253,4	353,1	39,3	28,2	17,3
.6	295,0	321,6	373,5	500,5	34,0	25,4	16,1
.6	407,6	438,2	522,6	692,0	32,4	24,5	19,3
.7	571,1	610,8	786,0	1 041,8	32,5	24,6	28,7
.9	960,8	1 037,7	1 305,5	1 702,2	30,4	23,3	25,8
.5	1 587,6	1 704,1	2 108,5	2 792,1	32,4	24,5	23,7
.4	2 772,9	3 070,3	4 035,6	5 190,7	29,6	22,3	31,7
.6	5 388,1	5 799,7	7 375,0	9 104,9	23,4	18,9	27,2
.4	5 064,4	5 516,8	7 139,4	8 854,1	24,1	19,4	29,4
.2	4 982,6	5 473,8	7 202,2	8 949,1	24,2	19,5	31,6
.3	4 851,8	5 376,1	7 157,5	8 854,3	23,7	19,2	33,1
.9	4 754,3	5 302,2	7 112,3	8 902,2	25,2	20,1	34,1
.1	4 795,4	5 356,6	7 235,4	9 097,0	25,7	20,5	35,1
.1	5 107,9	5 684,0	7 604,4	9 480,0	24,7	19,8	33,8
.3	4 840,6	5 424,9	7 406,3	9 354,5	26,3	20,8	36,5
.5	4 992,1	5 608,6	7 678,8	9 662,0	25,8	20,5	36,9
.2	5 033,4	5 655,7	7 720,2	9 728,2	26,0	20,6	36,5
.8	5 016,5	5 678,3	7 863,3	9 939,8	26,4	20,9	38,5
.4	5 125,3	5 752,7	7 935,6	10 106,1	27,3	21,5	38,0
.4	5 626,6	6 191,9	8 176,9	10 522,1	28,6	22,3	32,1
.0	5 413,5	6 044,5	8 031,7	10 361,9	29,0	22,5	32,9
.6	5 511,4	6 212,0	8 332,7	10 632,1	27,5	21,6	34,1
.8	5 934,9	6 690,7	8 824,6	11 053,6	25,2	20,2	31,9
.1	6 145,3	6 925,4	9 309,4	11 647,3	25,1	20,1	34,4
.2	6 598,1	7 426,3	9 912,3	12 293,6	24,0	19,4	33,5
.8	7 149,2	8 007,1	10 490,5	12 793,8	21,9	18,0	31,0

…emitido, menos caixa em moeda corrente, do Banco do Brasil.

Bas[illegible]

QUADRO 1.7

PERÍODO	CHEQUES COMPENSADOS		
	Valôres (Em NCr$ milhões)		Índice A
	Bruto	Ajustado (1)	
1958	195,7	192,7	18,8
1959	275,1	271,7	26,5
1960	405,1	402,6	39,3
1961	624,5	615,1	60,0
1962	1 040,0	1 024,4	100,0
1963	1 861,7	1 792,2	175,0
1964	3 918,9	3 422,3	334,0
1965	6 703,1	6 606,2	644,9
1966			
Janeiro	8 548,5	8 272,8	807,5
Fevereiro	8 121,3	8 701,4	849,4
Março	9 855,7	9 357,8	913,4
Abril	8 375,5	8 375,5	817,6
Maio	11 384,3	11 017,1	1 075,1
Junho	11 043,4	11 043,4	1 078,0
Julho	11 327,7	10 962,5	1 070,1
Agôsto	12 136,8	11 745,2	1 146,5
Setembro	11 552,1	11 552,1	1 127,7
Outubro	11 556,5	11 183,7	1 091,7
Novembro	11 331,3	11 331,3	1 106,1
Dezembro	12 989,6	12 570,6	1 227,1
1967			
Janeiro	12 023,1	11 635,2	1 13[illegible],8
Fevereiro	10 488,9	11 238,0	1 097,0
Março	13 038,1	12 617,4	1 231,7
Abril	11 957,2	11 957,2	1 167,1
Maio	11 593,3	14 122,5	1 378,6
Junho	14 382,7 (*)	14 382,7 (*)	1 403,9 (*)

(1) Resultante da média diária, calculada com base no número de dias do mês, multiplicada por 30. (2) Média arit[illegible] cheques compensados (× 100) e o valor da moeda escritural. (4) Relação entre o índice A (× 100) e o índice B. (5) Somas n[illegible] Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

MOEDA ESCRITURAL

= 100

MOEDA ESCRITURAL		VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO MENSAL DA MOEDA ESCRITURAL (3)	ÍNDICE DA VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA ESCRITURAL (4)	VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO ANUAL DA MOEDA ESCRITURAL (5)
Valor (Em NCr$ milhões) (2)	Índice B			
233,7	24,7	0,83	76,1	9,56
305,5	32,2	0,89	82,3	10,58
423,6	44,7	0,95	87,9	10,94
610,0	64,4	1,01	93,2	11,74
947,1	100,0	1,08	100,0	12,57
1 481,0	156,4	1,21	111,9	13,83
2 770,8	292,6	1,24	114,1	15,56
5 344,2	564,3	1,24	114,3	15,88
7 257,9	766,3	1,14	105,4	14,76
7 171,5	757,2	1,21	112,2	14,60
7 180,5	758,2	1,30	120,5	14,60
7 135,3	753,4	1,17	108,5	14,58
7 174,1	757,5	1,54	142,0	14,94
7 420,1	783,5	1,49	137,6	15,22
7 535,4	792,5	1,46	135,0	15,48
7 542,6	796,4	1,56	144,0	15,81
7 699,0	812,9	1,50	138,7	16,09
7 792,4	822,8	1,44	132,7	16,33
7 901,8	834,3	1,43	132,6	16,51
8 057,0	850,7	1,56	144,2	16,80
8 186,5	864,4	1,44	131,4	17,10
8 180,6	863,7	1,37	127,0	17,26
8 579,3	905,8	1,47	136,0	17,43
9 068,2	957,5	1,32	121,9	17,58
9 611,5	1 014,8	1,47	135,8	17,51
10 201,4	1 077,1	1,41 (*)	130,3 (*)	17,43 (*)

...s do valor global de fim do mês indicado e o valor em fim do mês anterior. (3) Relação entre valor ajustado dos meses.

SISTE

Empréstimos ao Setor Pri

Saldos em

QUADRO 1.8

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS						
	Comércio	Indústria	Lavoura	Pecuária	Particulares	Total	Comé
1958	25.7	55.0	26.1	8.6	0,6	116,0	84
1959	23.7	64.7	33.8	11.5	0,7	134,4	114
1960	37.6	80,5	45,7	18.2	0.6	182,6	161
1961	59.2	114,7	82.3	22,8	0,7	279,7	207
1962	82.2	204,2	133,1	56.6	3,4	479,5	309
1963	119.7	291.5	260.2	60.7	2.9	735,0	446
1964	182.9	463.8	522.3	105.1	4.3	1 278.4	740
1965	236.5	617.8	581.0	139.9	7.3	1 582.5	1 239
1966							
Jan.	221.9	599.3	576.1	143.3	7.3	1 547,9	1 230
Fev	209.5	586.0	577.6	148.1	8.6	1 529,8	1 207
Mar.	203.0	587.1	593.9	152.8	9.6	1 546.7	1 18
Abr	209.0	658.3	627.7	161.8	13.8	1 670.6	1 201
Mai.	209.8	671,6	680.7	174.8	19.4	1 756.3	1 211
Jun.	212.1	699.0	763.1	194.8	22.9	1 892,2	1 265
Jul.	221.2	741,1	797.0	203.9	25,6	1 988.8	1 285
Agô.	247.0	799,0	837,5	218,3	27,9	2 129,7	1 348
Set.	266.8	793.8	861.2	227,9	29,6	2 179,3	1 39
Out.	283.9	840.3	879.5	239,2	30,4	2 273,3	1 426
Nov.	289.6	874.4	888.9	256.0	32.5	2 341.4	1 412
Dez.	303.7	931.5	926.9	283.5	36,1	2 481,7	1 43
1967							
Jan.	299.5	908.0	918,1	287.5	37.1	2 451,1	1 393
Fev	284.6	886.7	913.8	290.3	38.8	2 414.2	1 367
Mar	268.7	874.9	826.2	293.2	40.8	2 403.8	1 40
Abr	259.5	859.7	962.0	295.5	47.4	2 424.1	1 46
Mai.	263.1	863,5	1 010.6	299.7	52,1	2 489.0	1 57
Jun	277.1	927.5	1 101,3	325.0	55.6	2 687.1	1 66

(1) Inclui Empréstimos rurais, segundo Resolução n.º 5, do Banco Central.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

NCÁRIO

Atividades Econômicas

Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

…dústria	BANCOS COMERCIAIS						TOTAL GERAL
	Lavoura (1)	Pecuária	Particulares	Com Correção Monetária	Hipotecários	Total	
9,8	14,3	3,9	19,3	—	3,5	195,6	311,5
6,0	21,2	4,6	26,3	—	3,9	266,5	400,9
8,2	29,1	6,9	39,1	—	4,3	382,4	565,0
2,3	36,4	9,4	51,0	—	5,3	501,7	781,4
5,8	55,5	17,7	81,2	—	5,7	775,0	1 254,5
1,2	108,5	29,6	106,1	—	7,7	1 209,9	1 944,9
9,9	249,5	73,0	201,7	—	13,6	2 228,0	3 506,4
1 9,3	469,0	137,3	357,0	—	26,7	3 939,0	5 521,5
1 [illegible]3,4	479,4	140,7	376,3	—	30,8	3 991,0	5 538,9
1 [illegible],2	495,6	143,3	382,7	—	31,6	3 983,4	5 513,2
1 [illegible],1	521,3	149,4	397,6	—	33,4	3 953,6	5 500,3
1 [illegible],9	528,9	154,4	398,5	—	36,9	3 975,4	5 646,0
1 [illegible],1	559,2	165,8	426,7	—	38,2	4 160,3	5 916,6
1 [illegible],9	561,2	177,9	423,1	—	43,4	4 275,5	6 167,7
1 [illegible],7	544,9	179,2	435,8	—	45,6	4 283,5	6 272,3
1 [illegible],3	535,7	176,5	447,9	0,1	46,5	4 421,9	6 551,6
1 [illegible],7	543,9	179,7	479,8	7,9	49,1	4 615,9	6 795,2
1 [illegible],1	557,2	190,8	490,1	32,8	56,1	4 728,6	7 001,9
1 [illegible],2	563,6	188,7	511,6	52,3	59,1	4 767,3	7 108,7
2 [illegible],4	582,2	187,9	526,6	62,6	62,4	4 895,0	7 376,7
1 2,7	593,8	200,2	541,5	68,2	68,2	4 888,2	7 339,2
2 0,2	597,5	207,4	540,5	73,5	72,0	4 668,1	7 282,3
2 0,4	619,9	216,1	572,6	71,9	72,3	5 007,0	7 419,8
2 0,7	644,9	236,6	595,1	61,1	76,3	5 281,3	7 705,4
2 [illegible]6,8	705,0	248,0	643,7	52,8	81,2	5 648,9	8 137,9
2 [illegible],4	733,3	272,4	677,0	48,9	85,1	6 016,6	8 703,7

SISTE[illegible]

De[illegible]

Saldos em F[illegible]

QUADRO 1.9

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS				BAN[illegible]
	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total	Depósitos à vista
1958	37.3	3.8	3.7	44.8	216.1
1959	51.9	4.7	4.0	60.6	321.6
1960	84.4	6.4	3.7	94.5	438.2
1961	175.2	7.2	4.4	186.8	610.8
1962	267.8	11.0	3.8	282.6	1 037.7
1963	404.4	13.7	3.9	422.0	1 704.1
1964	965.3	20.7	2.7	988.7	3 070.3
1965	1 574.4	17.3	5.8	1 598.4	5 799.7
1966					
Janeiro	1 622.6	16.7	8.4	1 647.7	5 516.8
Fevereiro ..	1 728.4	16.5	7.0	1 751.9	5 473.8
Março	1 781.4	16.5	15.1	1 813.0	5 376.1
Abril	1 810.1	17.1	15.2	1 842.4	5 302.2
Maio	1 878.9	18.3	21.1	1 918.3	5 356.5
Junho	1 920.4	17.8	31.4	1 969.6	5 684.0
Julho	1 981.4	17.7	31.4	2 030.5	5 424.9
Agôsto	2 068.2	16.7	36.9	2 121.8	5 608.6
Setembro ...	2 064.5	16.8	33.8	2 115.1	5 655.7
Outubro	2 185.0	22.6	22.0	2 229.6	5 678.3
Novembro ..	2 182.9	25.2	22.8	2 230.9	5 752.7
Dezembro ..	1 987.0	22.7	25.5	2 035.2	6 191.9
1967					
Janeiro	1 987.2	23.1	31.9	2 042.2	6 044.5
Fevereiro ...	2 120.7	22.7	34.8	2 178.2	6 212.0
Março	2 133.9	23.6	29.8	2 187.3	6 690.7
Abril	2 384.0	27.1	36.8	2 447.9	6 925.4
Maio	2 486.0	35.5	38.1	2 559.6	7 426.3
Junho	2 483.4	44.7	47.9	2 576.0	8 007.1

(1) Inclui depósitos com correção monetária.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

NCÁRIO

tos

Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

COMERCIAIS		SISTEMA BANCÁRIO			
Depósitos a prazo (1)	Total	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total
25,7	241,8	253,4	3,8	29,4	286,6
30,7	352,3	373,5	4,7	34,7	412,9
47,4	485,6	522,6	6,4	51,1	580,1
55,1	665,9	786,0	7,2	59,5	852,7
56,3	1 094,0	1 305,5	11,0	60,1	1 376,6
89,4	1 793,5	2 108,5	13,7	93,3	2 215,5
148,3	3 218,6	4 035,6	20,7	151,0	4 207,3
241,7	6 041,4	7 375,0	17,3	247,5	7 639,8
331,0	5 847,8	7 139,4	16,7	339,4	7 495,5
347,9	5 821,7	7 202,2	16,5	354,9	7 573,6
363,7	5 739,8	7 157,5	16,5	378,8	7 552,8
364,4	5 666,6	7 112,3	17,1	379,6	7 509,0
369,8	5 726,3	7 235,4	18,3	390,9	7 644,6
403,8	6 087,8	7 604,4	17,8	435,2	8 057,4
432,5	5 857,4	7 406,3	17,7	463,9	7 887,9
474,6	6 083,2	7 676,8	16,7	511,5	8 205,0
534,7	6 190,4	7 720,2	16,8	568,5	8 305,5
590,5	6 268,8	7 863,3	22,6	612,5	8 498,4
649,7	6 402,4	7 935,6	25,2	672,5	8 633,3
712,0	6 903,9	8 178,9	22,7	737,5	8 939,1
735,1	6 779,6	8 031,7	23,1	767,0	8 821,8
790,2	7 002,2	8 332,7	22,7	825,0	9 180,4
800,2	7 490,9	8 824,6	23,6	830,0	9 678,2
823,8	7 749,2	9 309,4	27,1	860,6	10 197,1
865,3	8 291,6	9 912,3	35,5	903,4	10 851,2
874,1	8 881,2	10 490,5	44,7	922,0	11 457,2

QUADRO 1.10

PERÍODO	ENCAIXE									
	Voluntário			Compulsório (1)						Total (c) (a + b)
				Em Espécie						
	Caixa em moeda corrente	Depósitos voluntários no BB	Total (a)	S/depósitos do público	S/depósitos especiais câmbio	Total	Em Títulos (2)	Total (b)		
1965										
Dezembro	343,6	715,2	1 058,8	957,1	99,5	1 056,6	9,9	1 066,5		2 125,3
1966										
Janeiro	250,1	652,3	902,4	961,9	100,5	1 062,4	9,1	1 071,5		1 973,9
Fevereiro	270,0	604,1	874,1	953,6	100,3	1 053,9	9,6	1 063,5		1 937,6
Março	290,8	594,6	885,4	935,3	106,2	1 041,5	10,8	1 052,3		1 937,7
Abril	291,3	582,3	873,6	918,6	101,3	1 019,9	8,9	1 028,8		1 902,4
Maio	277,7	589,0	866,7	923,5	70,2	993,7	9,0	1 002,7		1 869,4
Junho	363,5	630,9	994,4	820,6	51,2	871,8	9,0	880,8		1 875,2
Julho	306,6	685,8	992,4	830,8	29,8	860,6	8,9	869,5		1 862,9
Agosto	340,4	698,1	1 038,5	899,3	17,7	917,0	7,6	924,6		1 963,1
Setembro	347,8	672,3	1 020,1	943,3	14,1	957,4	8,0	965,4		1 985,5
Outubro	332,9	643,0	975,9	964,9	9,1	974,0	8,2	982,2		1 958,1
Novembro	380,5	670,4	1 050,9	928,8	6,5	935,3	6,7	896,0		2 046,9
Dezembro	398,1	823,5	1 221,6	1 061,0	5,4	1 066,4	5,9	1 072,3		2 293,9
1967										
Janeiro	329,0	701,2	1 030,2	1 045,6	3,7	1 049,3	5,9	1 055,2		2 085,4
Fevereiro	341,3	894,3	1 235,6	1 089,6	3,3	1 092,9	5,9	1 098,8		2 334,4
Março	357,9	1 130,0	1 497,9	1 157,0	3,2	1 160,2	5,9	1 166,1		2 664,0
Abril	374,0	933,7	1 307,7	1 199,1	2,9	1 202,2	5,9	1 207,9		2 515,6
Maio	408,5	994,5	1 403,0	1 257,0	2,7	1 259,7	5,9	1 265,6		2 668,6

(1) Face à defasagem que existe entre a apuração dos depósitos na data dos balancetes e o recolhimento dos depósitos compu[lsórios] relativos ao mês anterior.
(2) Considerando que na apuração dos depósitos compulsórios efetuada pela Gerência de Operações Bancárias, (GEBA) [...] relativas a Letras do Tesouro, Apólices e Obrigações Federais Obrigações Reajustáveis do Tesouro e bonus Agrícol[as] [...] há impropriedade na classificação dêsses títulos na apuração do Movimento bancário.
(3) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central em razão da inexistência de discrimina[ção] [...]

MERCIAIS

Liquidez

NCR$ MILHÕES

LICAÇÕES ALTERNATIVAS AO RECOLHIMENTO COMPULSÓRIO (1)			RESERVAS SECUNDÁRIAS (Outras Obrigações Reajustáveis do T.N.) (e)	TOTAL GERAL DE RESERVAS (c + d + + e)	DEPÓSITOS			PROPORÇÕES RESERVAS/DEPÓSITOS			
Bonus grícolas (2)	Emprés-timos rurais (3)	Total (d)			Total bruto (f)	Menos : Depósitos não sujeitos a recolhimentos (3)	Depósitos líquidos sujeitos a recolhimentos (g)	A/F	B/G	D/G	E/G
0.5	87,7	151,6	23,0	2 299,9	6 041,4	723,7	5 317,7	17,5	20,1	2,9	0,4
0.6	91,2	171,8	54,0	2 199,7	5 847,8	434,5	5 413,3	15,4	19,8	3,2	1,0
0.8	84,2	175,4	53,9	2 166,9	5 821,7	443,6	5 378,1	15,0	19,8	3,3	1,0
0.8	95,3	192,9	56,0	2 186,6	5 739,8	380,9	5 358,9	15,4	19,6	3,6	1,0
0.8	89,3	184,9	57,3	2 144,6	5 666,6	580,5	5 086,1	15,4	20,2	3,6	1,1
0.8	90,4	199,4	61,7	2 130,5	5 726,3	439,6	5 286,7	15,1	19,0	3,8	1,2
0.3	76,1	186,0	65,4	2 126,6	6 087,8	736,2	5 351,6	16,3	16,5	3,5	1,2
0.4	62,1	174,6	69,8	2 107,3	5 857,4	335,3	5 522,1	16,9	15,7	3,2	1,3
0.3	63,7	180,8	76,6	2 220,5	6 083,2	352,1	5 731,1	17,1	16,1	3,2	1,3
0.5	65,0	194,4	81,2	2 261,1	6 190,4	432,2	5 758,2	16,5	16,8	3,4	1,4
0.6	75,4	230,5	99,3	2 287,9	6 268,8	529,7	5 739,1	15,6	17,1	4,0	1,7
0.8	82,7	262,6	99,6	2 409,1	6 402,4	508,3	5 894,1	16,4	16,9	4,5	1,7
1.3	85,8	292,6	112,0	2 698,5	6 903,9	504,4	6 399,5	17,7	16,7	4,6	1,8
1.2	88,2	301,2	129,5	2 516,1	6 779,6	586,5	6 193,1	15,2	17,1	4,9	2,1
1,2	92,8	322,6	130,7	2 787,7	7 002,2	652,2	6 350,0	17,6	17,3	5,1	2,1
1,1	93,2	349,4	145,6	3 159,0	7 490,9	1 016,5	6 474,4	20,0	18,0	5,4	2,2
1,0	100,7	383,1	210,8	3 109,5	7 749,2	691,7	7 057,5	16,9	17,1	5,4	3,0
1,1	107,7	411,2	215,7	3 295,5	8 291,6	956,4	7 335,2	16,9	17,3	5,6	2,9

espondentes (aproximadamente 1 mês), consideramos êsses depósitos compulsórios apurados pelo Movimento Bancário como

co Central, e na apuração do Movimento Bancário efetuada pelo S.E.E.F., do Ministério da Fazenda, as somas das parcelas
ximadamente iguais, utilizamos no presente trabalho os dados fornecidos por aquela Gerência do Banco Central, de vez que

ação do Movimento Bancário.

REDESCONTOS AO SISTEMA BANCÁRIO

QUADRO 1.11 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	BANCOS PRIVADOS		BANCOS DE CONTRÔLE DE GOVERNOS ESTADUAIS		BANCOS DE CONTRÔLE DA UNIÃO		TOTAL DE REDESCONTOS À RÊDE BANCÁRIA	
	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral
1964								
Dezembro	104.5	164.6	16,0	26,5	6.1	6,1	126.6	197.2
1965								
Dezembro	57.2	174.9	19,4	38,8	22,8	22,8	99,4	236.5
1966								
Janeiro	43.3	126,1	26,3	40,8	23,5	23,5	93,1	190,4
Fevereiro	91,5	155,3	28,7	38,5	25,6	25,6	145,8	219,4
Março	83.1	128.4	16.8	22,5	23,7	23,7	123,6	174.6
Abril	103.6	141,9	29,6	34,0	23,1	23,1	156,3	199,0
Maio	155,0	185.9	44,3	47,4	28,5	28,5	227,8	261,9
Junho	206.3	237,2	42,2	45,2	29,0	29,0	277,5	311,4
Julho	222.7	253,3	49,5	52,6	27,4	27,4	299,6	333,3
Agosto	169,8	211,3	40.4	44,8	27,1	27,1	237,3	283,2
Setembro	228,5	280,6	35,9	41,9	20,6	20,6	279,0	343,1
Outubro	272.5	348.4	34,0	43,0	18,6	18,6	325,1	410,0
Novembro	258.8	336,9	46,4	58,1	18,3	18,3	323.5	413,3
Dezembro	191,5	267,8	47,8	59,5	26,7	26,7	266,0	354,0
1967								
Janeiro	230,7	297,4	38,9	48.1	25,4	25,4	295,0	370,9
Fevereiro	176,5	232,4	23,0	31,0	23,7	23,7	223,2	287,1
Março	102.7	134,3	10,4	13,4	21,3	21,3	134,4	169,0
Abril	85,1	110,9	9,1	11,2	20,5	20,5	114,7	142,6
Maio	91.9	116.5	9.5	11,6	19,7	19.7	124,1	147,8
Junho	113.5	133,7	18,4	21,0	20,3	20,3	152.2	175,0
Julho	201,1	241,5	23,7	28,0	23,9	23,9	245,7	293,4

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

RECURSOS LÍQUIDOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL

Saldos em Fim de Ano ou Mês

QUADRO 1.12 NCr$ MILHÕES

PERÍODO	SALDOS LÍQUIDOS							
	Fundo de Reserva de Defesa do Café e Fundo de Racionalização da Cafeicultura (1)	Do Fundo de Reserva de Defesa do Algodão	Do Fundo de Reserva de Defesa do Cacau	Do Fundo de Reserva de Defesa da Carne Bovina	PROMESSAS DE LICENÇA DE IMPORTAÇÃO	FUNDO DE RENOVAÇÃO AGRÍCOLA	SALDO LÍQUIDO DA ANTIGA CONTA DE ÁGIOS (2)	TOTAL
1958	—	—	—	—	—	—	48,5	48,5
1959	—	—	—	—	—	—	34,3	34,3
1960	—	—	—	—	—	—	57,4	57,4
1961	44,4	—	1,1	—	1,3	0,7	35,6	83,1
1962	52,9	—	0,1	—	3,4	1,0	35,2	92,6
1963	159,0	2,9	0,7	—	6,6	0,4	37,7	207,3
1964	313,8	2,1	0,1	—	9,7	0,4	61,6	387,7
1965	256,3	0,9	1,2	3,6	17,0	0,4	45,1	324,5
1966								
Janeiro	182,5	0,9	2,2	8,8	19,2	0,4	47,9	261,9
Fevereiro	104,3	0,9	1,2	9,0	17,2	0,4	61,2	194,2
Março	109,8	0,9	4,3	6,6	17,7	0,4	61,8	201,5
Abril	104,4	0,9	2,1	6,6	18,3	0,4	127,9	260,5
Maio	135,0	0,9	1,2	6,7	19,9	0,4	163,0	326,1
Junho	159,9	0,9	0,7	6,8	19,9	0,4	171,7	360,3
Julho	178,8	1,0	0,2	8,6	20,0	0,4	175,5	384,4
Agôsto	248,1	1,0	1,8	7,6	20,4	0,4	175,9	455,2
Setembro	356,3	1,0	2,5	7,6	21,0	0,4	185,1	573,9
Outubro	382,5	1,0	3,2	7,6	21,4	0,4	188,6	604,7
Novembro	415,4	1,0	2,5	7,8	22,4	0,4	180,0	629,5
Dezembro	423,0	1,0	1,1	3,0	22,4	0,4	180,0	630,9
1967								
Janeiro	359,6	1,0	— 0,4	3,0	23,0	0,4	180,0	566,6
Fevereiro	404,1	0,1	1,8	3,0	23,4	0,4	180,0	612,8
Março	376,9	0,1	2,3	3,1	23,4	0,4	180,0	586,2
Abril	454,2	0,1	1,2	3,0	23,6	0,4	180,0	662,5
Maio	498,7	0,4	2,0	3,0	23,6	0,4	180,0	708,1
Junho	527,3	0,3	0,2	3,0	23,5	0,4	46,4	601,1
Julho	601,9	0,3	0,2	—	23,5	0,4	44,8	671,1

(1) Inclui quota de contribuição em trânsito e diferenciais de exportação de café (NCr$ 7 milhões).
(2) Resolução do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, de 12-5-61.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

QUADRO 1.13

PERÍODO	RECURSOS			
	Saldo do Fundo de Reserva e Defesa do Café	Saldo do Fundo de Racionalização da Cafeicultura e Fundo Refinanc. do Café	Receita proveniente de vendas de cafés em pôder do IBC	Total (a)
1958	—	—	—	—
1959	—	—	—	—
1960	—	—	—	—
1961	44,5	—	—	44,5
1962	38,3	14,7	—	530,0
1963	92,8	66,2	—	159,0
1964	297,2	63,3	27,3	387,8
1965	149,8	108,5	27,3	285,6
1966				
Janeiro	76,0	108,6	27,3	211,9
Fevereiro	— 2,5	108,7	27,3	133,5
Março	2,5	108,6	27,3	138,4
Abril	— 2,3	108,7	93,3	199,7
Maio	77,7	58,6	128,4	264,7
Junho	100,9	59,3	137,1	297,3
Julho	120,6	59,3	140,9	320,8
Agosto	141,9	108,6	141,3	391,8
Setembro	254,5	106,3	150,3	511,1
Outubro	274,8	113,2	153,8	541,8
Novembro	315,7	114,5	145,2	575,4
Dezembro	344,7	78,4	145,2	568,3
1967				
Janeiro	294,5	65,1	145,2	504,8
Fevereiro	284,2	120,0	145,2	549,4
Março	282,7	94,2	145,2	522,1
Abril	380,6	73,6	145,2	599,4
Maio	385,4	113,3	145,2	643,9
Junho	425,5	101,8	145,2	672,5
Julho	509,9	92,0	145,2	747,1

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

NETÁRIAS

VAS A CAFÉ

NCr$ MILHÕES

APLICAÇÕES				
Emprés-timos da CREGE	Emprés-timos da CREAI	Redes-contos a Bancos Comer-ciais	Total (b)	SALDO LÍQUIDO DAS OPE-RAÇÕES RELATI-VAS A CAFÉ (a — b)
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
47,0	6,0	14,7	67,7	— 23,2
57,6	15,5	20,7	93,8	— 40,9
111,3	15,5	33,4	160,2	— 1,2
166,6	23,5	70,3	260,4	+ 127,4
137,1	19,1	133,0	289,2	— 3,6
113,6	20,7	95,1	229,4	— 17,5
87,2	17,0	71,6	175,8	— 42,3
55,3	16,1	49,9	121,3	17,1
40,3	17,1	42,1	99,5	100,2
29,7	19,8	33,8	83,3	181,4
24,7	23,2	33,9	81,8	215,5
37,2	23,8	33,7	94,7	226,1
69,7	20,8	45,3	135,8	256,0
96,1	14,9	64,1	175,1	336,0
112,9	10,4	84,8	208,1	333,7
115,7	10,3	89,8	215,8	359,6
118,1	13,9	88,0	220,0	348,3
109,4	21,1	75,9	206,4	298,5
90,2	20,4	63,9	174,5	374,9
66,0	30,7	34,6	131,3	390,8
47,7	20,6	27,9	96,2	503,2
38,4	41,8	23,7	103,9	540,0
40,4	47,9	22,8	111,1	561,4
76,8	47,6	44,7	169,1	578,0

BALANCETE CONSOLIDADO I

Saldos em I

A

QUADRO 1.14

PERÍODO	ENCAIXE			DEPÓSITOS A PRAZO NOS BANCOS	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	APLICAÇÕES		
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista nos Bancos e no Banco Central	Total			Emprés-timos	Financia-mentos	Tot
1959	0,2	6,9	7,1	0,2	0,1		...	38
1960	0,3	10,9	11,2	—	0,3	...	...	54
1961	0,4	10,5	10,9	0,8	0,1	..	...	70
1962	1,1	12,8	13,9	0,3	0,2	.	..	122
1963	1,6	21,8	23,4	0,3	1,2	.	..	197
1964	2,7	31,0	33,7	0,5	0,2	..	...	303
1965	4,7	174,6	179,3	14,4	0,8	...	..	537
1966								
Março	3,4	217,5	[illegible]	14,4	3,0	..	...	522,
Junho	6,2	209,4	215,6	16,2	3,4	.	...	625
Setembro	4,8	244,1	248,9	9,2	[illegible]	..	...	751
Dezembro	8,8	[illegible]	294,3	20,9	6,0	...	...	841
1967								
Janeiro	6,2	286,0	292,2	20,9	10,6	...	..	875
Fevereiro	6,2	258,4	264,6	21,9	12,5	...	..	91[illegible]
Março	6,2	285,4	291,6	6,5	10,7	..	..	948
Abril	6,6	249,6	256,2	8,9	20,9	..	..	992
Maio	7,3	237,7	245,0	9,1	21,4	.	.	1 058
Junho	8,2	243,8	252,0	8,9	29,7	.	...	1 13[illegible]

(1) Balancete ajustado do Banco da Amazônia, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, do Banco Nacional do De Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (a partir de julho de 1966) e do Banco de Desenvolvimento de diretamente ou por sua interveniência. (3) Compreende o débito da União pelo não recolhimento ao B.N.D.E. dos bém, as Letras do Tesouro colocadas no B.N.D.E.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

…NCOS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

…Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

…RÉDITOS …SPECIAIS (2)	TESOURO NACIONAL CONTAS ESPECIAIS (3)	VALÔRES MOBILIÁRIOS			OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
		Títulos públicos	Títulos particulares	Total				
2,7	11,7	—	2,0	2,0	9,7	—	0,5	72,5
2,4	11,0	—	3,5	3,5	13,3	—	1,0	97,1
4,0	8,7	—	6,6	6,6	33,1	—	1,4	136,1
7,8	6,0	—	36,9	36,9	28,6	—	1,7	217,7
7,4	8,1	—	44,3	44,3	56,0	0,1	2,4	340,6
17,6	12,9	0,3	114,4	114,7	109,2	0,1	5,6	598,2
14,1	43,0	30,2	276,8	307,0	253,9	4,4	11,0	1 364,9
14,1	42,9	30,8	334,2	365,0	273,6	4,5	12,4	1 473,2
12,7	44,2	30,3	395,4	425,7	289,1	4,6	13,5	1 650,2
12,7	44,2	57,4	463,9	521,3	235,2	4,7	15,5	1 965,7
9,7	39,9	82,5	566,5	649,0	368,1	4,9	17,4	2 251,7
9,7	39,9	90,3	585,4	675,7	373,5	6,2	17,8	2 321,9
9,7	39,9	90,3	598,2	688,5	376,8	6,6	18,0	3 350,8
9,7	39,9	95,1	679,2	774,3	388,7	6,6	25,0	2 501,0
9,7	39,9	94,9	709,6	804,5	336,9	6,6	25,4	2 501,2
9,7	39,9	90,1	784,7	874,8	344,5	6,5	26,2	2 635,4
9,7	39,9	223,7	915,0	1 138,7	365,1	7,9	29,2	3 016,4

…ito Econômico, do Banco do Nordeste do Brasil, do Banco Nacional da Habitação (a partir de dezembro de 1964), do …s (a partir de dezembro de 1966). (2) Compreende a entrega a terceiros, pelo B.N.D.E., de recursos obtidos do exterior …do Impôsto de Renda, bem como a parcela atinente às bonificações relativas aos adicionais retidos. Compreende, tam-

BALANCETE CONSOLIDADO I

Saldos em I

P

QUADRO 1.14-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECURSOS ESPECÍFICOS (1)		
	Capital Realizado			Reservas	Saldo líquido das contas de resultado	Total			
	União ou Estados	Particulares	Total					Especiais (2)	À v
1959	...	...	3,8	4,8	0,5	9,1	3,1	7,8	1
1960	...	...	5,5	8,5	1,7	15,7	4,1	9,7	2
1961	...	...	9,3	13,0	0,8	23,1	6,7	10,3	3
1962	...	...	13,6	21,7	1,1	36,4	12,4	15,5	6
1963	...	...	22,7	36,1	1,9	60,7	10,8	24,1	15
1964	...	...	28,5	78,7	31,1	138,3	18,1	34,8	2
1965	...	...	106,7	161,3	18,8	286,8	40,6	193,2	35
1966									
Março ...	...	...	106,6	345,0	33,3	484,9	41,0	207,5	3
Junho	...	...	153,8	393,2	38,7	585,7	42,7	238,6	4
Setembro .	...	...	155,3	552,9	54,9	763,1	35,1	237,6	5
Dezembro .	...	...	236,9	660,8	56,2	953,9	35,6	212,7	8.
1967									
Janeiro ...	...	...	236,9	681,0	40,9	958,8	36,7	230,0	8
Fevereiro .	...	...	234,4	693,7	50,8	978,9	38,1	248,8	9
Março .	...	...	234,4	696,2	115,0	1 045,6	39,4	280,0	9
Abril .	...	...	264,8	695,6	91,6	1 052,0	41,1	244,4	10
Maio . .	..	...	264,8	696,3	158,1	1 119,2	43,2	265,5	12
Junho .	...	...	270,5	726,4	263,6	1 260,5	30,4	441,5	11

(1) Valor dos depósitos do Govêrno Federal no Banco do Nordeste do Brasil (dispositivos constitucionais — regulados e derivados, bem como os recolhimentos para o Fundo Federal de Eletrificação, Fundo de Melhoramento de Fer Especiais Retidos" e "Depósitos de Terceiros", do balancete do B.N.D.E. (4) Valor recolhido e a ser recolhido pelo G ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo, proveniente do Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

COS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

Mês ou Ano

O

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS									
Depósitos			Exigibilidades						TOTAL DO PASSIVO
A prazo	Outros (3)	Total	Tesouro Nacional c/especiais (4)	Financiamentos p/entidades estrangeiras	Exigibilidades especiais	Outras	Total	Total	
0,3	5,0	14,6	30,1	7,2	0,9	7,5	45,7	60,3	72,5
0,3	1,5	13,7	40,7	15,2	0,9	6,8	63,6	77,3	97,1
0,3	1,2	14,8	57,9	22,2	1,0	10,4	91,5	106,3	136,1
6,1	7,1	34,7	78,9	28,8	1,2	25,3	134,2	168,9	217,7
13,8	9,1	62,3	111,6	39,7	1,8	53,7	206,8	269,1	340,6
46,6	35,3	141,6	169,0	75,1	2,8	53,3	300,2	441,8	598,2
204,9	57,2	490,3	225,7	109,0	4,5	208,0	547,2	1 037,5	1 364,9
228,5	60,9	534,0	219,2	113,0	4,5	76,6	413,3	947,3	1 473,2
249,5	61,2	593,7	223,9	117,4	4,7	82,1	428,1	1 021,8	1 650,2
347,9	85,4	723,7	223,9	128,4	5,2	86,3	443,8	1 167,5	1 965,7
425,3	77,7	803,7	227,7	114,4	6,0	110,4	458,5	1 262,2	2 251,7
457,3	89,9	867,1	227,7	114,4	6,3	110,9	459,3	1 326,4	2 321,9
451,1	79,0	872,9	227,7	111,8	6,3	115,1	460,9	1 333,8	2 350,8
458,8	94,1	931,4	237,7	111,8	6,3	128,8	484,6	1 416,0	2 501,0
449,7	97,3	900,2	247,7	120,4	6,3	133,5	507,9	1 408,1	2 501,2
439,8	127,3	952,7	247,7	119,4	6,3	133,5	520,2	1 472,9	2 635,4
450,5	148,6	1 185,5	247,7	118,4	6,3	146,8	540,0	1 725,5	3 016,4

.º 1 649, de 19-7-62). (2) Compreende o total dos ágios entregues pelo Banco do Brasil ao B.N.D.E. referente a petróleo
de Renovação Patrimonial da Ferrovia e Impôsto Único sôbre Energia Elétrica. (3) Compreende as rubricas «Depósitos
al no B.N.D.E. (adicional do Impôsto de Renda e Bonificações). Compreende, também, de 1959, a 1963, o valor recolhido

QUADRO 1.15

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS COM SISTEMA BANCÁRIO	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	EMPRÉSTIMOS				
	Moeda corrente	Deps. à vista no Sist. Bancário	Total			Penhores	Consignações	Cauções	Hipotecários	Especiais s/ caução
1959	0,5	2,1	2,6	—	0,3	1,5	5,5	0,9	16,5	—
1960	0,7	3,2	3,9	—	0,2	1,9	5,9	0,3	20,5	0,7
1961	1,2	6,9	8,1	—	0,2	2,4	7,0	0,2	22,7	0,7
1962	2,5	5,5	8,0	—	0,2	4,4	16,0	0,1	28,8	1,2
1963	3,7	7,2	10,9	—	6,9	8,1	22,1	0,1	43,8	1,5
1964	6,9	17,1	24,0	—	4,6	14,8	31,8		57,4	1,3
1965	8,9	58,1	67,0	—	10,1	28,8	71,1	—	87,6	3,4
1966										
Março	9,4	23,6	33,0		8,7	34,8	79,3		79,8	3,4
Junho	12,9	53,0	65,9	—	15,8	40,1	84,0		116,6	17,5
Julho	11,0	40,7	51,7	—	11,1	42,0	85,0		128,5	17,4
Agôsto	12,6	59,5	72,1	—	11,9	44,3	86,4		138,2	17,7
Setembro	14,5	48,5	63,0		8,5	46,2	90,0		143,6	17,0
Outubro	15,0	49,5	64,5	—	11,8	48,0	92,0		110,8	17,7
Novembro	17,4	43,2	60,6	—	16,1	50,0	94,1		168,8	17,8
Dezembro	11,4	36,4	47,8	—	8,5	50,6	95,3	0	194,8	21,2
1967										
Janeiro	18,3	19,2	27,5	—	13,7	53,2	102,5	0	142,0	16,6
Fevereiro	16,3	36,4	52,7	—	17,6	54,1	108,3	0	148,6	20,5
Março	16,2	22,2	38,4	—	7,8	55,3	112,7	0	153,1	20,9

(1) Compreende as Caixas Econômicas Federais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que [illegible] facilitar os nossos estudos comparativos com outras instituições bancárias e financeiras.

AS ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

ês ou Ano

NCr$ MILHÕES

ver-sos ...mi-...ais	Outros	Total		VALORES MOBILIÁRIOS				OUTROS CRÉDITOS		IMÓ-VEIS	IMO-BILI-ZADO	TO-TAL DO ATIVO
			Ações e Debêntures	Apólices	Letras de Importação	Total	Diversos	Relações Inter-Caixa	Total			
—	—	27,6	0,5	0,2	—	0,7	1,7	0,9	2,6	1,1	1,1	36,0
—	—	32,4	0,6	0,3	—	0,9	2,4	1,0	3,4	1,4	1,1	43,3
—	4,0	38,8	0,8	0,3	—	1,1	2,6	0,4	3,0	3,0	2,4	56,6
—	5,2	58,1	1,4	3,2	0,3	4,9	8,3	0,4	8,7	0,9	7,7	88,5
—	7,3	85,7	3,0	4,4	—	7,4	10,6	0,6	11,2	2,1	12,6	136,8
—	5,9	115,8	12,0	0,7	0,8	13,5	14,2	1,2	15,4	9,2	14,6	197,1
—	10,9	211,4	50,0	17,2	—	67,2	48,4	1,0	49,4	7,9	14,7	427,7
—	33,4	239,0	50,7	19,7	—	70,4	58,2	1,2	59,4	8,0	15,1	433,6
—	21,8	287,7	53,0	25,8	—	78,8	65,3	1,1	66,4	10,5	15,9	541,0
—	23,7	304,1	52,1	28,7	—	80,8	69,0	1,4	70,4	10,5	15,5	544,1
—	25,4	319,3	53,7	28,7	—	82,4	66,9	2,9	69,8	10,4	16,7	582,6
—	32,9	336,7	62,6	26,1	—	88,7	58,6	3,3	61,9	10,3	17,2	586,3
—	79,5	354,9	64,4	28,2	—	92,6	54,8	2,7	57,5	9,0	17,3	607,6
—	31,3	368,2	63,6	28,3	—	91,9	54,4	3,1	57,5	10,2	17,8	622,3
—	25,2	393,8	58,6	28,3	—	86,9	58,9	4,1	63,0	9,0	18,5	627,5
—	96,1	416,9	60,9	30,1	—	91,0	69,1	7,3	76,4	8,7	18,5	659,7
—	97,5	435,5	67,7	12,6	—	80,3	62,7	5,1	67,8	8,3	18,7	680,9
—	101,9	450,2	60,6	11,4	—	72,0	63,8	5,1	68,9	8,3	19,0	664,6

... elevada percentagem do Ativo de tôdas as Caixas Federais para o período consolidado. Dados ajustados, visando a

BALANCETE CONSOLIDADO

Saldos em

QUADRO 1.15-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					Depósitos à V		
	Patrimônio	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das C/Resultado	Total	Populares	Especiais	Caucionados
1959	0,8	0,1	0,4	—	1,3	29,5	1,0	0,3
1960	1,0	0,1	0,5	— 0,2	1,4	36,0	1,1	0,5
1961	3,4	—	0,3	— 0,4	3,3	45,4	2,8	0,6
1962	3,4	—	0,6	—	4,0	63,1	3,6	1,0
1963	4,8	—	1,8	0,1	6,7	96,2	4,6	1,4
1964	3,9	—	1,1	—	5,0	147,3	6,3	2,7
1965	8,4	—	5,0	1,1	14,5	240,0	29,9	5,1
1966								
Março	8,5	—	5,0	5,3	18,8	239,3	22,5	5,6
Junho	8,4	—	5,1	20,7	34,2	306,3	24,1	6,0
Julho	8,5	—	5,1	20,7	42,3	292,1	24,4	5,6
Agôsto	8,5	—	5,1	31,9	45,5	310,0	24,6	5,9
Setembro	8,5	—	5,1	38,2	51,8	307,0	21,8	5,7
Outubro	8,5	—	5,1	43,0	56,6	305,8	19,1	5,1
Novembro	8,5	—	5,1	46,4	60,0	318,6	18,3	5,4
Dezembro	21,1	—	15,5	18,0	54,6	313,2	17,6	5,9
1967								
Janeiro	25,2	—	19,7	13,3	58,2	315,1	14,8	5,1
Fevereiro	25,2	—	19,7	15,7	60,6	318,6	10,8	4,6
Março	25,1	—	19,6	18,5	63,2	341,9	17,5	4,7

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

XAS ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

Mês ou Ano

O

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS									TOTAL DO PASSIVO
		Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total Recursos de Terceiros	
Outros	Total	Aviso prévio	Prazo fixo	Total	Outras	Relações Inter-Caixas	Total		
—	31,1	0,8	1,0	1,8	1,6	0,2	1,8	34,7	36,0
—	38,0	1,3	0,6	1,9	1,8	0,2	2,0	41,9	43,3
—	49,1	0,5	1,0	1,5	2,5	0,2	2,7	53,3	56,6
0,4	68,5	4,5	2,1	6,6	9,2	0,2	9,4	84,5	88,5
3,6	106,2	4,1	2,3	6,4	17,3	0,2	17,5	130,1	136,8
1,4	158,2	9,9	2,6	12,5	20,5	0,9	21,4	192,1	197,1
10,7	286,2	38,9	3,3	42,2	75,4	9,4	84,8	413,2	427,7
9,7	277,7	44,3	1,9	46,2	82,8	8,1	90,9	414,8	433,6
7,3	344,2	53,7	4,2	57,9	95,3	9,4	104,7	506,8	541,0
6,2	328,8	48,1	4,1	52,2	111,5	9,3	120,8	501,8	544,1
5,5	346,5	51,5	9,7	61,2	120,6	8,8	129,4	537,1	582,6
5,1	340,2	55,0	10,5	65,5	120,5	8,3	128,8	534,5	586,3
4,3	334,8	52,7	10,4	63,1	146,3	6,8	153,1	551,0	607,6
3,5	346,3	55,4	10,6	66,0	143,6	6,4	150,0	562,3	622,3
2,2	339,5	64,6	9,9	74,5	152,2	6,7	158,9	572,9	627,5
18,1	353,8	62,0	8,3	70,3	171,0	6,4	177,4	601,5	659,2
43,5	378,0	56,7	9,3	66,0	175,2	6,1	176,3	620,3	680,9
3,8	368,3	41,8	6,9	48,7	178,7	5,7	184,4	601,4	664,6

Saldos em

QUADRO 1.16

PERÍODO	ENCAIXE			EMPRÉSTIMOS							
	Moeda corrente	Depósitos nos Bancos	Total	Governos Estaduais	Governos Munici-pais	Autar-quias	Funcioná-rio público paraes-tatal	Sob Cau-ção	Sob Pe-nhor	Hipote-cários	Rural
1959	0,8	3,1	3,9	0,7	4,0	2,9	1,4	0,1	—	2,1	0,1
1960	1,0	4,7	5,7	1,0	5,1	4,0	2,3	0,2	0,2	2,2	—
1961	1,5	5,1	6,6	1,1	6,8	8,6	3,8	0,1	0,2	2,6	—
1962	2,9	3,6	6,5	1,5	12,1	12,1	4,4	0,3	0,2	3,5	—
1963	4,4	3,9	8,3	0,4	17,7	13,0	5,6	0,3	0,1	4,8	0,4
1964	6,8	5,8	12,6	1,7	26,0	14,6	11,4	0,8	—	17,7	3,6
1965	9,3	7,8	17,1	5,5	47,9	12,0	16,5	2,1	—	46,3	6,7
1966											
Mar. ...	12,1	5,7	17,8	0,6	49,4	11,5	29,9	2,1	—	55,6	7,1
Jun. ...	12,9	7,0	19,9	1,0	52,3	12,1	30,7	2,2	—	59,4	7,2
Jul. ...	14,1	8,1	22,2	1,1	55,7	12,0	31,8	2,2	—	60,9	7,2
Ago. ...	14,4	19,4	33,8	1,0	56,7	11,9	33,8	2,2	—	62,4	7,2
Set. ...	12,9	30,9	43,8	0,9	56,9	10,6	34,4	2,3	—	66,9	7,2
Out. ...	13,5	17,9	31,4	1,1	59,2	11,5	34,6	2,2	—	68,5	7,4
Nov. ...	16,0	15,0	31,0	1,3	60,9	11,3	34,5	2,2	—	71,4	7,4
Dez. ...	13,6	23,0	36,6	1,4	63,2	11,2	34,3	2,2	0	73,1	7,1
1967											
Jan. ...	17,3	11,4	28,7	1,5	65,3	11,4	33,8	2,2	0	81,4	8,7
Fev. ...	20,3	14,6	34,9	1,1	65,7	11,4	33,8	2,5	0	87,5	10,5
Mar. ...	19,9	21,1	41,0	0,8	66,2	11,1	34,0	3,5	0	89,0	10,4
Abr. ...	21,5	21,6	43,1	0,9	66,9	11,0	33,6	3,8	0	90,0	10,4

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande d
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

XAS ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

Mês ou Ano

o

NCr$ MILHÕES

tal	VALÔRES MOBILIÁRIOS					IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	TOTAL DO ATIVO
	Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais	Ações de Sociedades de Economia Mista Industrial	Outros	Total			Outras operações c/Governos Estaduais ou sob sua responsabilidade	Diversos	Total		
1,3	1,4	2,4	0,1	—	3,9	0,6	0,3	—	0,6	0,6	—	20,6
5,0	1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,7	—	1,0	1,0	—	26,6
3,2	1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,8	—	0,7	0,7	—	35,5
4,1	1,3	1,5	0,1	—	2,9	0,5	0,9	—	1,7	1,7	—	46,6
3,7	1,2	1,4	0,1	—	2,7	1,0	1,5	—	3,5	3,5	—	60,7
9,0	—	1,4	0,2	—	1,6	2,8	1,8	—	7,5	7,5	—	105,3
1,1	—	2,7	0,2	—	2,9	2,7	4,4	—	27,4	27,4	0,5	206,1
2,2	—	0,6	0,3	—	0,9	2,2	6,2	—	31,0	31,0	0,6	230,9
3,9	—	0,5	0,4	—	0,9	3,3	6,6	—	37,7	37,7	0,3	252,6
9,9	—	0,5	0,4	—	0,9	3,5	6,7	—	30,3	30,3	0,3	253,8
4,1	—	0,6	0,4	—	1,0	3,6	7,0	—	30,8	30,8	0,2	270,5
8,0	0,3	0,6	0,4	—	1,3	3,6	7,1	—	30,2	30,2	0,4	284,4
3,3	—	0,9	0,4	—	1,3	3,6	7,2	—	36,1	36,1	0,3	283,2
7,6	—	0,9	0,4	—	1,3	3,9	7,2	2,4	40,2	42,6	0,8	294,4
0,1	0	0,9	0,4	—	1,3	4,1	7,7	—	32,1	32,1	0,9	302,8
0,4	0	0,8	0,4	—	1,2	4,2	7,7	—	33,1	33,1	0,8	306,1
9,0	0	0,7	0,4	—	1,1	4,3	7,7	—	31,5	31,5	1,2	319,7
1,5	0	0,7	0,4	—	1,1	4,4	7,7	—	40,7	40,7	1,1	337,5
3,2	0	0,6	0,4	—	1,0	4,4	8,3	—	46,5	46,5	0,9	347,4

e) que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.

BALANCETE CONSOLIDADO D

Saldos em

QUADRO 1.16-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RECURSOS			
						Depós			
	Patrimônio	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Poderes Públicos	Populares	Especiais	Vinculados
1959	0,3	—	0,1	— 0,2	0,2	—	15,8	0,8	..
1960	0,4	—	0,1	—	0,5	—	19,4	1,1	—
1961	0,6	—	0,1	0,4	1,1	0,3	25,0	1,2	—
1962	0,6	—	0,1	0,2	0,9	0,4	33,1	2,0	—
1963	0,7	—	0,2	0,2	1,1	0,6	42,2	2,6	0,1
1964	0,3	0,1	0,3	4,7	5,4	3,4	61,3	5,7	1,7
1965	9,0	0,1	1,5	13,2	23,8	5,1	99,5	8,2	1,2
1966									
Março	16,2	0,1	4,6	2,7	23,6	3,5	119,5	8,2	1,2
Junho	16,8	0,2	4,6	1,0	22,6	3,1	131,7	10,0	0,9
Julho	17,4	0,2	5,2	1,4	24,2	2,1	132,6	10,0	0,7
Agosto	17,4	0,2	4,9	2,7	25,2	3,6	137,8	9,8	0,8
Setembro	15,3	0,2	4,9	3,9	24,3	3,1	146,3	10,1	0,6
Outubro	16,8	0,2	4,9	5,0	26,9	2,8	151,1	6,7	1,2
Novembro	16,8	0,2	4,8	3,9	25,7	—	160,5	3,2	1,4
Dezembro	17,3	0,3	6,3	2,6	26,5	3,3	176,7	—	2,3
1967									
Janeiro	18,0	0,2	6,3	3,2	27,7	1,0	176,9	—	2,2
Fevereiro	18,0	0,2	6,3	5,4	29,9	2,2	180,7	0,6	1,4
Março	18,0	0,2	6,3	5,2	29,7	4,5	183,3	0,6	1,3
Abril	18,0	0,2	6,3	4,4	28,9	9,7	184,7	0,6	2,1

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande do
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

…XAS ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

…Ano ou Mês

…VO

NCr$ MILHÕES

…RCEIROS

…sta				Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total	TOTAL DO PASSIVO
…tados	Judiciais	Outros	Total	Aviso Prévio	Prazo Fixo	Total	Credores diversos	Outras respon-sabili-dades	Total		
—	1,9	0,3	18,8	—	1,2	1,2	0,1	0,3	0,4	20,4	20,6
—	3,1	0,5	24,1	—	1,4	1,4	0,1	0,5	0,6	26,1	26,6
—	4,9	0,3	31,7	—	1,6	1,6	0,1	1,0	1,1	34,4	35,5
—	6,2	0,5	42,3	—	1,7	1,7	0,1	1,6	1,7	45,7	46,6
—	8,6	0,6	54,8	—	1,7	1,7	—	3,1	3,1	59,6	60,7
—	12,1	4,0	88,7	—	1,4	1,4	0,4	9,4	9,8	99,9	105,3
—	21,8	6,2	142,2	—	1,7	1,7	0,8	37,6	38,4	182,3	206,1
—	26,4	4,4	163,6	—	2,0	2,0	0,7	41,0	41,7	207,3	230,9
—	30,2	3,2	179,5	—	2,3	2,3	1,1	47,1	48,2	230,0	252,6
—	31,0	3,6	180,5	—	2,3	2,3	4,3	42,5	46,8	229,6	253,8
—	33,6	6,0	192,0	—	2,3	2,3	4,2	46,8	51,0	245,3	270,5
—	34,6	4,6	199,6	—	2,4	2,4	1,1	57,0	58,1	260,1	284,4
—	34,0	4,7	200,8	—	2,4	2,4	1,5	51,6	53,1	256,3	283,2
—	33,5	5,4	204,3	—	2,4	2,4	4,7	57,3	62,0	268,7	294,4
—	33,6	4,2	220,5	—	2,6	2,6	0,9	52,3	53,2	276,3	302,8
—	37,4	5,0	222,9	—	2,7	2,7	0,[illegible]	52,0	52,8	278,4	306,1
—	38,3	5,0	228,7	—	2,9	2,9	2,1	56,1	58,2	289,8	319,7
—	39,6	5,2	235,0	—	2,9	2,9	2,0	67,9	69,9	307,8	337,5
—	37,9	5,0	240,4	—	3,0	3,0	2,1	73,0	75,1	318,5	347,4

…o que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.

QUADRO 1.17

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO				CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	VALORE		
	Em moeda corrente	Em depósitos nos Bancos	Total	Depósitos a prazo	Bônus CCAI	Recolhimento p/tomada de Bônus CCAI	Total		Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais	Ações de Sociedades de Economia Mista e Industrial
1959	1,3	7,0	8,8	1,4	0,4	0,4	2,2	0,8	1,9	—	0,6
1960	1,9	14,2	16,1	1,7	0,4	0,4	2,5	1,3	2,0	—	0,6
1961	4,7	29,2	33,9	0,8	0,4	0,4	1,6	1,3	2,2	—	0,6
1962	5,0	36,8	41,8	0,8	0,5	0,4	1,7	2,1	2,4	—	0,7
1963	11,9	34,4	46,3	1,2	0,4	0,4	2,0	0,7	2,4	—	0,9
1964	32,5	112,0	144,5	1,0	0,4	0,4	1,8	5,4	3,4	—	1,9
1965	30,0	239,4	269,4	12,7	0,4	0,8	13,9	1,1	1,9	—	13,3
1966											
Março	15,7	277,8	293,5	4,1	0,4	0,7	5,2	19,0	1,9	—	14,(
Junho	58,5	186,5	245,0	13,5	0,4	0,7	14,6	21,6	1,9	—	14,(
Setembro	60,5	278,5	339,0	18,3	0,4	0,7	19,4	28,8	1,9	—	17,(
Dezembro (3)	40,4	592,2	632,6	12,4	0,4	0,7	13,5	18,5	1,8	—	18,(
1967											
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	..
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	..

(1) Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, dos Bancários, dos Comerciários, dos Empregados em Transportes e vidores do Estado; (2) Exclusive os empréstimos a outros Institutos; (3) A partir de dezembro de 1966 a fonte prim e Assistência aos Servidores do Estado.

I[illegible]TITUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (1)

de Mês ou Ano

[illegible]BILIÁRIOS			EMPRÉSTIMOS			DÍVIDA ATIVA						
Ações Entidades Financeiras	Outros valôres	Total	Hipotecários	Outros (2)	Total	União	De Empregadores	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	0,1	2,6	7,0	3,0	10,0	81,1	26,7	107,8	12,1	22,0	2,9	168,7
—	0,1	2,7	7,9	3,4	11,3	101,8	33,0	134,8	13,7	34,4	3,3	220,1
—	0,1	2,9	8,3	3,9	12,2	138,9	39,2	178,1	15,5	42,1	3,4	291,0
—	0,1	3,2	10,6	5,8	16,4	196,0	48,6	244,6	23,8	51,0	5,3	389,9
—	0,1	3,4	17,8	9,6	27,4	291,7	75,3	367,0	48,2	65,1	8,0	568,1
0,1	—	5,4	21,8	11,0	32,8	440,1	121,2	561,3	89,9	89,9	14,1	945,1
—	—	15,2	21,2	10,5	31,7	831,9	144,4	976,3	130,7	117,1	22,5	1 577,9
—	—	15,9	21,1	12,6	33,7	855,0	144,8	999,8	88,1	121,8	24,5	1 601,5
—	—	15,9	21,2	14,4	35,6	854,6	143,9	998,5	92,2	124,5	28,5	1 576,4
0	0	19,6	21,0	16,3	37,3	970,1	159,3	1 129,4	111,5	127,6	32,9	1 845,5
0	0,1	19,9	27,0	13,4	40,4	466,0	165,1	631,1	176,0	148,2	46,7	1 726,9
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

[illegible] dos Industriários, dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, Instituto de Previdência e Assistência aos Ser-
[illegible]dados passou a ser os balanços e balancetes dos Instituto Nacional da Previdência Social e do Instituto de Presidência

BALANCETE CONSOLIDADO DOS INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Saldos em Fim de Mês ou Ano

PASSIVO

QUADRO 1.17-A — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESERVAS					RECURSOS DE TERCEIROS			TOTAL DO PASSIVO
	Fundo de Garantia (1)	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Depósitos	Outras exigibilidades	Total	
1959	117,8	0,8	13,3	13,5	145,4	4,1	19,2	23,3	168,7
1960	172,8	1,0	15,2	0,8	189,8	6,6	23,7	30,3	220,1
1961	229,5	1,2	17,4	— 2,9	245,2	11,0	34,8	45,8	291,0
1962	301,2	1,3	19,9	11,1	333,5	11,1	45,3	56,4	389,9
1963	418,8	1,5	28,8	6,9	456,0	27,8	84,3	112,1	568,1
1964	554,8	2,3	43,4	56,8	657,3	33,1	254,7	287,8	945,1
1965	1 063,1	2,7	56,9	4,3	1 127,0	100,0	350,9	450,9	1 577,9
1966									
Março	1 091,2	3,0	62,6	185,6	1 342,4	124,1	135,0	259,1	1 601,5
Junho	1 091,4	2,9	62,6	274,5	1 431,4	153,1	— 8,1	145,0	1 576,4
Setembro	1 206,6	2,8	67,9	403,4	1 680,7	178,7	— 13,9	164,8	1 845,5
Dezembro	**1 079,8**	**7,4**	**105,1**	**4,1**	**1 195,9**	**224,8**	**306,2**	**531,0**	**1 726,9**
Janeiro	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Fevereiro	...	...	...	...	...	. .	...	...	...

(1) Inclui o valor da "Dívida Ativa da União e de empregadores, consignado no Ativo; não inclui, todavia, parte da conta ativa "Deficit Técnico", cujos saldos, sem cobertura, foram os seguintes: em 1958, 68,6 milhões de cruzeiros novos em 1959, 77,0 milhões de cruzeiros novos e, finalmente, em 1960, 100,0 milhões de cruzeiros novos. Êsses valôres, contudo, excluem o IAPFESP, em virtude de esta entidade não possuir previsão atuarial.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

ÍNDICE DE PREÇOS

Dados em Fim de Mês e Médias Mensais no Ano

Média 1953 = 100

QUADRO 1.18

PERÍODO	PREÇO POR ATACADO		CUSTO DA CONS-TRUÇÃO (GB)	CUSTO DE VIDA						ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (1)
				Guanabara		São Paulo (Capital)		Pôrto Alegre		
	Inclusi-ve café	Exclusi-ve café		Total	Alimen-tação	Total	Alimen-tação	Total	Alimen-tação	
1958	221	238	232	243	246	237	219	267	288	229
1959	305	340	311	338	357	326	316	328	395	316
1960	399	447	365	437	466	439	456	431	591	407
1961	552	627	525	583	627	607	614	554	753	559
1962	846	941	747	884	1 015	926	970	817	1 105	848
1963	1 468	1 660	1 405	1 507	1 680	1 607	1 617	1 459	2 017	1 473
1964	2 813	3 010	2 561	2 889	3 298	3 005	3 175	2 697	3 714	2 811
1965	4 254	4 622	4 349	4 787	4 850	4 860	4 767	4 167	6 192	4 416
1966										
Janeiro	5 084	5 594	5 037	5 657	5 765	5 981	5 894	5 557	7 695	5 251
Fevereiro	5 182	5 704	5 259	5 893	5 930	6 229	6 253	5 652	7 790	5 403
Março	5 258	5 806	5 534	6 120	6 169	6 452	6 410	6 005	8 027	5 544
Abril	5 508	6 108	5 765	6 414	6 648	6 756	6 789	6 160	8 359	5 805
Maio	5 665	6 294	5 839	6 557	6 651	6 946	7 034	6 492	8 649	5 949
Junho	5 759	6 410	5 879	6 686	6 727	7 180	7 207	6 617	8 653	6 050
Julho	5 941	6 658	6 071	6 931	6 851	7 310	7 242	6 915	9 408	6 251
Agôsto	6 051	6 804	6 227	7 117	6 983	7 426	7 360	7 273	10 145	6 388
Setembro	6 203	6 991	6 341	7 279	7 065	7 597	7 405	7 380	10 192	6 540
Outubro	6 358	7 179	6 389	7 399	7 178	7 734	7 571	7 337	9 997	6 674
Novembro ...	6 402	7 235	6 441	7 513	7 334	7 879	7 682	7 376	9 997	6 739
Dezembro ...	6 425	7 260	6 495	7 600	7 422	8 021	7 843	7 475	10 209	6 785
1967										
Janeiro	6 687	7 558	6 959	7 927	7 793	8 261	8 039	7 643	10 301	7 087
Fevereiro	6 853	7 758	7 307	8 054	7 871	8 387	8 164	7 842	10 795	7 259
Março	6 937	7 860	7 818	8 273	8 034	8 650	8 398	8 014	10 712	7 426
Abril	7 068	8 017	8 212	8 505	8 165	8 977	8 528	8 440	10 847	7 613
Maio	7 079	8 015	8 327	8 780	8 252	9 071	8 592	8 397	10 605	7 714
Junho	(*)7 074	(*)7 974	8 465	8 814	8 193	9 162	8 506	8 587	10 947	(*)7 735

FONTE : Fundação Getúlio Vargas.
(1) Média ponderada dos seguintes índices : Preços por Atacado (pêso 6), Custo de Vida (pêso 3) e Custo de Construção (pêso 1) no Estado da Guanabara.

A

QUADRO 1.19

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES		VALO	
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista	Total	Depósitos a prazo	Depósitos em garantia	Total		Títulos públicos federais	Títulos públicos estaduais e municipais	Ações soc. econ. mista
1963										
Março	0.9	5.1	6.0	—	0	0	0.3	0.7	—	6.0
Junho	0.7	6.1	6.8	—	0	0	0.4	0.8	—	6.7
Setembro	1.1	6.7	7.8	—	0	0	0.3	0.9	—	7.0
Dezembro	1.0	12.8	13.8	—	0	0	0.2	2.6	—	10.7
1964										
Março	1.4	8.3	9.7	—	0	0	0.5	1.0	—	9.5
Junho	1.7	10.2	11.9	—	0	0	0.6	1.0	—	10.5
Setembro	1.9	12.6	14.5	—	0	0	0.7	1.4	—	12.4
Dezembro	1.9	20.8	22.7	—	0	0	0.5	4.9	—	23.8
1965										
Março	2.8	12.3	15.1	—	0	0	0.6	1.3	—	18.9
Junho	3.2	15.3	18.5	—	0	0	0.7	2.0	—	21.7
Setembro	3.2	18.5	21.7	—	0	0	0.9	2.6	—	23.4
Dezembro	2.5	31.9	34.4	—	0	0	0.8	8.2	—	38.6
1966										
Março	2.4	22.4	24.8	—	0	0	1.7	3.3	—	31.3
Junho	3.3	21.9	25.2	—	—	—	2.0	4.4	—	35.8
Setembro	2.8	27.6	30.4	—	—	—	0.9	5.2	—	41.9
Dezembro	6.8	45.6	52.4	0.5	1.6	2.1	1.3	12.2	—	53.8
1967										
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE: Instituto de Resseguros do Brasil.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

NCr$ MILHÕES

[OBILIÁRIOS			EMPRÉSTIMOS									
Títulos países estrangeiros	Outros valôres	Total	Hipotecários	Caucionados	Outros	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	SUB-TOTAL	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
0	0,7	7,4	2,8	0,8	0,1	3,7	1,6	13,1	7,7	39,8	— 0,6	39,2
0	0,8	8,3	2,9	0,8	0,2	3,9	1,8	13,9	6,5	41,6	— 0,5	41,1
0	1,1	9,0	3,0	0,8	0,2	4,0	1,8	15,5	5,3	43,7	+ 1,2	44,9
1,3	1,4	16,0	3,6	1,5	0,3	5,4	2,0	21,0	11,4	69,8	— 1,6	68,2
0	1,8	12,3	3,1	0,9	0,2	4,2	2,0	20,7	9,7	59,1	— 1,1	58,0
0	1,8	13,3	3,0	0,9	0,3	4,2	2,0	21,3	13,3	66,6	— 2,5	64,1
0	2,4	16,2	3,0	1,0	0,3	4,3	2,1	22,8	15,7	76,3	— 2,1	74,2
0	5,7	34,4	4,4	3,0	0,3	7,7	2,8	70,0	22,5	160,6	— 2,4	158,2
0,1	2,1	22,4	3,3	1,3	0,3	4,9	1,9	66,1	20,8	131,8	— 3,9	127,9
0,1	1,8	25,6	3,4	1,3	0,3	5,0	1,6	94,5	27,4	173,3	— 4,6	168,7
0	2,5	28,5	3,5	1,2	0,3	5,0	2,0	99,3	31,6	189,0	— 6,8	182,2
2,7	2,5	52,0	5,8	3,9	0,3	10,0	4,4	114,1	37,3	253,0	— 1,7	251,3
0	2,0	36,6	4,3	1,4	0,3	6,0	2,4	102,5	41,8	215,8	— 3,9	211,9
0,5	2,1	42,8	4,8	1,5	0,3	6,6	2,4	121,9	41,5	242,4	— 1,3	241,1
0,1	2,2	49,4	5,7	1,4	0,3	7,4	2,4	119,5	38,9	248,9	— 1,0	247,9
0,1	6,3	72,4	8,7	5,2	0,4	14,3	3,0	133,1	57,8	336,4	— 5,6	330,8
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.19-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS				
	Capital	Aumento de Capital	Reservas para depreciação	Outras provisões	Saldo líquid das conta de resultad
1963					
Março	5,2	0,3	0,3	2,8	8,8
Junho	5,5	0,4	0,3	2,8	11,9
Setembro	5,5	0,4	0,3	3,3	16,3
Dezembro	6,5	0,5	0,5	6,8	1,5
1964					
Março	7,7	0,4	0,5	5,4	15,2
Junho	7,7	0,5	0,5	5,3	23,5
Setembro	7,9	0,5	0,6	5,7	32,6
Dezembro	18,4	0	2,6	40,4	4,9
1965					
Março	18,6	0,2	2,2	39,0	24,2
Junho	22,6	0,2	3,1	63,1	35,7
Setembro	26,8	0,2	3,1	63,2	45,9
Dezembro	32,2	0,1	3,3	69,7	9,2
1966					
Março	38,8	0,2	5,1	61,1	33,4
Junho	47,5	0,1	5,0	72,1	56,8
Setembro	48,5	0,3	5,6	71,6	79,8
Dezembro	55,0	0,1	6,2	78,4	9,2
1967					
Março	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...

FONTE: Instituto de Resseguros do Brasil.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

NCr$ MILHÕES

	RECURSOS DE TERCEIROS				TOTAL DO PASSIVO
Total	Reservas técnicas	Credores por empréstimos	Outras exigibilidades	Total	
17,4	9,8	0	12,0	21,8	39,2
20.9	7,0	0	13,2	20,2	41,1
25,8	4,5	0	14,6	19,1	44,9
15,8	38,0	0	14,4	52,4	68,2
29,2	8,2	0	20,6	28,8	58,0
37,5	3,6	0	23,0	26,6	64,1
47,3	— 0,5	0	27,4	26,9	74,2
66,3	61,1	0	30,8	91,9	158,2
84,2	10,8	0	32,9	43,7	127,9
124,7	8,5	0	35,5	44,0	168,7
139,2	6,3	0,1	36,6	43,0	182,2
114,5	96,5	0,2	40,1	136,8	251,3
138,6	23,5	0,2	49,6	73,3	211,9
181,5	16,0	0,2	43,4	59,6	241,1
205,8	— 0,9	0,1	42,9	42,1	247,9
148,9	145,8	0,3	35,8	181,9	330,8
...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...

ALGUNS INDICADORES FINANCEIROS

QUADRO 1.20 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	COTAÇÃO DE TÍTULOS			
	TÍTULOS PÚBLICOS		TÍTULOS MOBILIÁRIOS PRIVADOS	
	Federais	Estaduais		
	Obrigações reajustáveis (3) (4)	Títulos progressivos (GB) (4)	Ações (1) (4)	Letras de Câmbio (2)
1965				
Dezembro	101,5	122,5	110,8	—
1966				
Janeiro	101,8	123,1	107,0	100,0
Fevereiro	102,7	118,8	98,8	100,4
Março	101,5	157,3	105,2	101,3
Abril	101,7	148,7	101,5	101,7
Maio	103,9	141,2	100,0	102,1
Junho	104,4	132,0	96,2	102,6
Julho	104,1	126,7	89,3	103,0
Agôsto	102,8	132,2	70,8	105,6
Setembro	102,8	130,1	78,0	107,3
Outubro	102,9	126,2	72,3	109,4
Novembro	102,6	119,1	68,8	110,7
Dezembro	102,3	133,1	66,4	112,4
1967				
Janeiro	102,4	146,6	79,9	114,6
Fevereiro	102,4	160,7	92,4	115,4
Março	102,1	163,9	94,0	116,7
Abril	101,4	165,4	87,4	118,0
Maio	101,5	164,7	81,3	117,2
Junho	101,8	167,6	87,1	115,9

(1) Com base na amostragem da cotação dos títulos de 13 emprêsas selecionadas.
(2) Índice de variação da taxa de rendimento de Letras de Câmbio a 180 dias.
(3) Índice de variação do rendimento de Obrigações Reajustáveis do Tesouro pelo prazo de 1 ano.
(4) Ajustada à forma de índice.
FONTE : Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados primários) e Banco Central.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

CONSOLIDAÇÃO DAS BÔLSAS DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.21 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CÂMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total			
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor	Índice	Valor	Índice
1965												
Dez.	122,7	100.0	42,7	100.0	2,6	100.0	66,2	—	66,2	100.0	11,2	100.0
1966												
Jan.	72,4	58.9	10,8	25.3	4,2	161.9	52,7	—	52,7	79.7	4,7	41.5
Fev.	74,4	60.6	12,4	28.8	2,5	97.3	56,6	—	56,6	85.6	2,9	25.8
Mar.	99,1	80.7	17,8	41.7	3,9	147.4	73,7	—	73,7	111.5	3,7	32,6
Abr.	71,4	58.1	14,8	34.6	4,1	158.9	50,2	—	50,2	75.9	2,3	19.8
Mai.	81,1	66.1	14,2	33.1	14,6	564.1	50,0	—	50,0	75.6	2,3	20.2
Jun.	94,4	76.9	19,8	46.4	6,5	251.5	65,9	0,6	66,5	100.6	1,6	14.2
Jul.	76,4	62.3	8,6	19.9	4,1	157,1	60,2	1,1	61,3	92.8	2,4	21.9
Agô.	64,4	52.5	9,8	23.0	4,6	175.1	44,3	3,7	48,0	72.7	2,0	17.8
Set.	56,6	46.1	12,9	30.2	4,7	183.4	22,7	14,0	36,7	55.5	2,3	19.8
Out.	49,6	40.4	8,5	19.8	5,1	193.0	11,1	23,3	34,4	52.2	1,6	13.9
Nov.	52,4	42.7	9,6	22.3	3,7	142.8	13,3	24,9	38,2	57.8	0,9	8.0
Dez.	78,4	63.9	12,4	29.2	9,1	348.7	19,8	34,5	54,3	82.1	2,6	23.0
1967												
Jan.	49,6	40.4	20,9	48.8	4,4	165.8	2,9	20,2	23,1	35.0	1,2	11.0
Fev.	46,9	38,2	20,2	47.2	2,8	106.6	0,4	22,5	22,9	34.7	1,0	8.3
Mar.	76,1	62.0	24,9	58.2	4,1	156.8	0,5	44,9	45,4	68.8	1,7	14.5
Abr.	45,0	36.7	13,7	31.8	3,9	151.3	0,6	23,9	24,5	37.0	2,9	26.2
Mai.	35,1	28.6	11,7	27.2	1,1	45.4	1,0	20,2	21,2	32.1	1,1	9.5
Jun.	42,1	34.3	26,9	62.8	0,7	28.0	0,8	12,1	12,9	19.6	1,6	13.8

Obs. : O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

BÔLSA DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO

Volume de Negócios

QUADRO 1.22 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	36,9	100.0	11,8	100.0	1,7	100.0	22,1	—	22,1	100.0	1,3	100.0
1966												
Jan.	22,8	61.6	7.2	61.1	0,5	27.8	14,7	—	14,7	66.4	0,4	29.3
Fev.	27.3	73.9	8.0	67.5	0,3	15.7	17,9	—	17,9	81.3	1,1	83.1
Mar.	41.0	111.0	12.8	108.8	0,9	50.4	26.1	—	26,1	118.4	1,2	87.5
Abr.	33,0	89.2	10.6	89.4	1,2	72.4	20,6	—	20,6	93.3	0,6	41.4
Mai.	33,0	89.3	9,3	78.4	3.1	180.9	19,8	—	19,8	89.8	0,8	59.7
Jun.	41,2	111.6	13.2	112.1	1,7	100.5	25.6	—	25,6	115.8	0,7	52.3
Jul.	26,2	71.0	5,2	43.8	2,0	113.7	18,0	—	18,0	81.8	1,0	78.1
Ago.	27,2	73.7	6,4	54.7	1.6	91.7	17,6	0,6	18.2	82.8	1,0	70.2
Set.	26.7	72.3	9.1	77.0	1.4	83.6	10,1	5,2	15.3	69.4	0,9	64.9
Out.	23.4	63.3	4,9	41.1	2.3	132.3	5,0	10.6	15,6	71.1	0,6	41.7
Nov.	20,0	54.2	5,0	42.4	1,4	84.2	4,2	9,1	13,3	60.2	0,3	20.8
Dez.	33,6	91.2	8,4	71.4	2,1	123.1	6,5	16,0	22,5	102.1	0,6	45.1
1967												
Jan.	27,8	75.3	15,3	129.6	1,7	96.4	0,3	10,2	10,5	47.8	0,3	22.7
Fev.	24.5	66.4	14.6	123.9	1,1	63.6	—	8,5	8,5	38.5	0,3	21.4
Mar.	37.9	102.5	20,6	174.4	1,4	79.1	—	15,4	15.4	69.9	0,5	34.6
Abr.	11,2	33.0	7,0	58.8	0,3	19.6	—	3,7	3,7	16.8	0,2	14.8
Mai.	8,2	22.2	6,9	58.3	0,4	25.7	—	0,7	0,7	3.1	0,2	13.0
Jun.	8,9	24.1	8,4	70,8	0,3	19.4	—	—	—	—	0,2	14.1
Jul.	21,8	59.0	21,1	178.5	0,2	9.9	—	0,1	0,1	0.6	0,4	28.8

Obs. : O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.
FONTE : Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados brutos).
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

BÔLSA DE VALÔRES DE SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.23 NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	85,8	100.0	30,9	100.0	0,9	100.0	44,1	—	44,1	100.0	9,9	100.0
1966												
Jan.	49.6	57.8	3,6	11.7	3,7	424.7	38,0	—	38,0	86.3	4,3	43.2
Fev.	47,1	54.9	4,4	14.1	2,2	257.2	38,7	—	38,7	87.8	1,8	18.1
Mar.	58,1	67.7	5,0	16.1	3,0	337.7	47,6	—	47,6	108.1	2,5	25.3
Abr.	38,4	44.8	4,2	13.6	2,9	328.5	29,6	—	29,6	67.3	1,7	16.9
Mai.	48,1	56.0	4,9	15,8	11,5	1 315.3	30,2	—	30,2	68.5	1,5	14.9
Jun.	53,2	68.0	6,6	21.3	4,8	547.5	40,3	0,6	40,9	92,9	0,9	9.0
Jul.	50,2	58.5	3,4	10.8	2,1	242.1	42,2	1,1	43,3	98.3	1,4	14.3
Agô.	37,2	43.4	3,4	10.9	3,0	338.5	26,7	3,1	29,8	67.7	1,0	10.7
Set.	29,9	34.8	3,8	12.4	3,3	379.0	12,6	8,8	21,4	48.5	1,4	13.7
Out.	26,2	30.5	3,6	11.7	2,8	311.8	6,1	12,7	18,8	42.7	1,0	10.1
Nov.	32,4	37.7	4,6	14.7	2.3	257.7	9,1	15,8	24,9	56.6	0,6	6.2
Dez.	44,8	52.2	4,0	13.0	7,0	790.9	13,3	18,5	31,8	72.2	2,0	20.1
1967												
Jan.	21,8	25.4	5,6	18,0	2,7	301.9	2,6	10,0	12,6	28.6	0,9	9.4
Fev.	22,4	26.0	5,6	18.0	1,7	190.1	0,4	14.0	14,4	32.8	0,7	6,5
Mar.	38,2	44.5	4,3	13.8	2,7	308.9	0,5	29,5	30,0	68,2	1,2	11,7
Abr.	33,8	39.4	6,7	21.6	3,6	409,3	0,6	20,2	20,8	47.2	2,7	27.8
Mai.	26,9	31.3	4,8	15.4	0,7	83.9	1,0	19,5	20,5	46.6	0,9	9.0
Jun.	39,9	46.5	20,2	26.1	1,1	125.7	0,7	17,0	17,7	40.3	0,9	8.6
Jul.	20,3	23.7	5,8	18.7	0,5	63.7	0,8	12,0	12,8	29.1	1,2	11.8

Obs. : O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.
FONTE : Bôlsa de Valôres de São Paulo (dados brutos).
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

QUADRO 1.24

PERÍODO	I — PARA CAPITAL DE GIRO							TOTA DE CAPIT. DE GIR (I)
	Sociedades de Financiamento	Bancos Comerciais e de Fomento (Aplicações)	Banco do Brasil				Banco Nacional de Crédito Cooperativo	
			CREGE	CREAI	CACEX	Subtotal		
1964								
Dezembro	245.0	2 226.4	795.1	339.5	0.3	1 134.9	5.9	3 612.2
1965								
Março	342.5	2 383.6	738.8	356.9	0.3	1 096.0	7.8	3 829.9
Junho	452.5	2 838.9	727.0	392.3	0.2	1 119.5	9.2	4 420.1
Setembro	533.5	3 411.1	891.3	371.2	0.3	1 262.8	11,1	5 218.5
Dezembro	695.0	3 908.2	1 001.7	415.9	1.6	1 422.2	12.7	6 038.1
1966								
Janeiro	740.0(*)	3 956.7(*)	987.3	411.5	1.6	1 400.4	13.2	6 110.
Fevereiro	785.0(*)	3 945.3(*)	956.5	417.9	1.6	1 376.0	13.8	6 120.1
Março	830.0	3 909.7	962.1	436.3	1.6	1 400.0	13.7	6 153.
Abril	89[illegible].6(*)	3 927.3(*)	1 028.6	463.3	1.5	1 493.5	14.6	6 326.
Maio	1 062.3(*)	4 107.9(*)	1 041.9	499.1	2.3	1 543.3	15.1	6 728.
Junho	1 164.4	4 217.7	1 078.2	557.6	3.9	1 639.7	15.2	7 037.
Julho	1 110.0	4 221.5	1 165.0	555.5	30.2	1 750.7	15.2	7 097.
Agôsto	1 039.8	4 358.4	1 255.2	571.1	29.8	1 856.1	16.1	7 270.
Setembro	1 027.6	4 551.4	1 274.4	596.6	30.5	1 901.5	17.3	7 497.
Outubro	1 031.0	4 486.8	1 346.4	629.1	29.5	2 005.0	18.1	7 540.
Novembro	1 041.0	4 690.7	1 402.7	647.4	26.3	2 076.4	18.2	7 826.
Dezembro	1 083.3	4 809.9	1 469.3	699.8	22.9	2 183.0	17.7	8 093.
1967								
Janeiro	1 111.3	4 798.1	1 446.3	678.4	21.6	2 146.3	17,7	8 073.
Fevereiro	1 153.1	4 774.2	1 394.7	691.5	22.0	2 108.2	17.0	8 052.
Março	1 243.7	4 909.5	1 349.3	721.9	22.2	2 093.4	17.6	8 234
Abril	**1 122,6**	**5 179,5**	**1 342,7**	**738,5**	**21,3**	**2 102,5**	**17,1**	**8 421**
Maio	1 136.0	5 610.8(*)	1 389.5	761.9	19.7	2 171.1	18.6	8 936
Junho	1 271.9	5 667.0(*)	1 451.8	834.5	19.5	2 305.8	19,4	9 264.

(1) Inclusive Sociedades de Economia Mista e Autarquias Econômicas de Produção.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

FIANCEIRO

ao Setor Privado (1)

NCr$ MILHÕES

II — PARA INVESTIMENTO									TOTAL DE CAPITAL PARA INVESTIMENTO (II)	TOTAL GERAL (I + II)
Banco do Brasil			Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico	Banco Nacional de Habitação	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Operações do FINAME			
CREAI	CACEX	Subtotal								
261,4(*)	12,7	274,1	302,8	—	1,5	0,7	—		579,1	4 191,3
281,3(*)	13,5	294,8	338,4	1,9	3,4	0,9	0		639,4	4 469,3
301,9(*)	13,5	315,2	363,4	4,3	5,6	1,8	7,2		697,7	5 117,8
308,9(*)	11,6	324,5	450,6	4,5	7,0	2,9	22,7		812,2	6 030,7
313,3(*)	16,4	329,7	571,5	18,9	9,3	3,4	41,1		973,9	7 012,0
309,6	18,6	328,2	574,3	19,9	9,8	3,4	46,4		982,0	7 092,3
313,6	18,6	332,2	577,1	22,0	10,3	3,4	52,9		997,9	7 118,0
329,2	18,6	347,8	580,0	26,1	10,8	3,3	60,9		1 028,9	7 182,3
347,2	21,9	369,1	614,7	27,8	11,4	3,5	67,4		1 093,9	7 419,9
370,0	21,9	391,9	649,4	31,3	12,0	3,9	75,9		1 164,4	7 893,0
407,6	23,1	430,7	684,0	33,5	12,6	5,6	84,1		1 250,5	8 287,5
415,2	26,0	441,2	711,5	37,1	13,7	7,0	89,9		1 300,4	8 397,8
432,5	27,0	459,5	742,3	42,1	14,0	4,9	92,4		1 355,2	8 625,6
455,9	27,5	483,4	787,8	50,2	14,3	4,2	93,9		1 433,8	8 931,6
484,3	27,5	511,8	828,4	58,6	15,0	4,3	100,7		1 518,8	9 059,7
513,3	29,2	542,5	852,4	65,0	15,8	4,0	107,7		1 587,4	9 413,7
563,3	31,5	594,8	858,0	88,5	17,8	4,8	114,8		1 678,7	9 772,6
570,8	36,7	607,5	882,0	100,7	19,0	5,3	119,5		1 734,0	9 807,4
578,0	36,7	614,7	909,6	114,0	20,8	6,1	121,9		1 787,1	9 839,6
592,3	36,7	629,0	993,7	128,9	21,5	5,7	126,6		1 905,4	10 139,6
607,1	38,2	645,3	1 037,6	141,1	22,8	6,2	131,3		1 984,3	10 406,0
615,9	38,2	654,1	1 130,7	156,0	24,0	6,8	139,8		2 111,4	11 047,9
671,2	39,7	710,9	1 262,1	166,4	24,8	7,1	150,5		2 321,8	11 585,9

Na : Compreendendo o Sistema Nacional, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo e os Aceites das Sociedades de Financiamento.

QUADRO 1.25

PERÍODO	CAIXA			DEPÓSITOS A PRAZO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES		
	Em moeda corrente	Em depósitos nos bancos	Total	Compulsórios no BNDE	A prazo fixo	Total		Hipotecários	Sob... ção Títu... da...
1959	26	119	145	151	7	158	3	826	1 1
1960	26	123	149	194	—	194	9	799	1 2
1961	27	133	160	147	—	147	4	869	1 3
1962	38	149	187	317	34	351	6	1 243	1 3
1963	59	182	241	448	—	448	8	1 334	1 4
1964	64	154	218	347	1	348	10	1 120	1 5
1965	115	392	507	356	—	356	11	842	1 6
1966	101	567	668	348	—	348	18	800	5
1967	—	—	—	—	—	—	—	—	

QUADRO 1.25-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RESER...	
	Capital	Aumento de capital	Sub-Total	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Matemáticas	P/ prec...
1959	234	—	234	27	261	4 464	6
1960	244	—	244	29	273	4 824	
1961	244	6	250	48	298	5 289	1
1962	267	100	367	129	496	6 218	4
1963	564	—	564	287	851	6 682	4
1964	604	150	754	427	1 181	7 565	2
1965	742	151	893	313	1 206	8 440	21
1966	822	233	1 055	161	1 216	10 183	27
1967	—	—	—	—	—	—	—

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

PANHIAS DE CAPITALIZAÇÃO

NCr$ MILHÕES

ÉSTIMOS				VALÔRES MOBILIÁRIOS						
...garantias diversas	Sob Reservas	Outros	Total	Títulos públicos	Títulos particulares	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL DO ATIVO
49	—	—	2 063	216	330	546	1 255	1 256	157	5 583
48	—	—	2 108	185	471	656	1 450	1 301	166	6 033
48	—	15	2 251	201	641	842	1 377	1 727	211	6 719
28	—	19	2 683	95	676	771	1 761	1 590	216	7 565
24	—	19	2 874	256	922	1 178	2 121	1 907	258	9 035
20	—	60	2 791	239	2 153	2 392	2 204	2 673	387	11 023
85	—	—	2 597	313	3 356	3 669	2 650	2 738	522	13 050
35	—	—	1 382	387	5 242	5 629	2 406	2 927	2 215	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

I O

		EXIGIBILIDADES					
Outras	Total	Lucros a distribuir	Dividendos e bonificações	Créditos de Bancos	Outros	Total	TOTAL DO PASSIVO
402	4 926	138	26	—	232	396	5 583
533	5 366	141	26	—	227	394	6 033
512	5 811	179	34	—	397	610	6 719
163	6 430	211	40	—	388	639	7 565
649	7 373	254	49	—	503	806	9 035
1 120	8 710	302	53	—	777	1 132	11 023
1 575	10 228	348	54	—	1 214	1 616	13 050
1 806	12 267	399	57	—	1 654	2 110	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 1.26

PERÍODO	OURO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS	EMPRÉSTIM					
		Do Sistema Bancário					
		Ao Tesouro Nacional	A Governos Estaduais Municipais	A Autarquias e outras Entidades Públicas	Hipotecários	A Instituições Financeiras	Outros Empréstimos ao público
1959 ...	6,6	184,2	17,4	9,0	3,9	—	397,0
1960 ...	5,9	277,7	20,0	14,8	4,3	—	560,7
1961 ...	6,1	514,3	21,8	20,6	5,3	—	776,1
1962 ...	6,2	760,6	25,1	23,1	5,7	—	1 248,8
1963 ...	5,3	1 295,8	37,6	50,0	7,7	—	1 937,2
1964 ...	1,7	2 521,5	50,2	115,1	13,6	—	3 402,7
1965 ...	1,4	4 121,5	76,2	406,7	26,7	—	5 494,9
1966							
Mar. ..	1,4	4 169,9	93,6	420,8	33,4	—	5 466,9
Jun. ..	1,1	4 452,1	123,4	314,8	55,9	—	6 111,9
Set. ..	154,1	4 826,4	137,9	318,8	57,1	—	6 738,2
Dez. ..	141,9	5 057,2	176,3	382,0	62,4	9,5	7 314,3

NOTA : Integram o Sistema Financeiro Nacional, segundo nosso critério, o Sistema Bancário Nacional, o Banco Nacio[...] Brasil, Companhias de Capitalização, Caixas Econômicas Federais, Caixas Econômicas Estaduais e Institutos de P[...] cooperativas de crédito, cuja apuração, até o momento, não foi possível empreender pela ausência de homoge[...]

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

NCr$ MILHÕES

NCIAMENTOS

BNDE Operações específicas de Fomento Econômico	BNDE Idem, por conta do Tesouro Nacional	De outras entidades do Sistema Financeiro: Hipotecários	Financiamentos imobiliários (BNH)	Outros	Total	TOTAL	CRÉDITOS ESPECIAIS (BNDE)
28,6	1,2	29,1	—	28,0	86,9	698,4	2,7
41,9	1,2	34,2	—	31,7	109,0	986,5	2,4
53,5	1,4	37,4	—	44,6	136,9	1 475,0	3,9
85,2	7,7	47,4	—	70,5	210,8	2 274,1	7,8
136,0	3,1	73,1	—	93,6	305,8	3 634,1	7,5
185,9	2,8	101,2	—	140,1	430,0	6 623,1	17,6
243,6	51,7	162,7	—	260,2	718,2	10 844,2	14,1
243,6	2,8	162,5	—	308,0	716,9	10 901,5	14,1
286,5	2,7	203,8	—	333,4	826,4	11 914,5	12,7
323,0	2,7	239,4	—	364,3	929,4	13 007,8	12,7
303,3	2,5	305,3	72,8	387,2	1 071,1	14 072,8	9,7

...nvolvimento Econômico, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Companhias de Seguros e Instituto de Resseguros do ...ocial. Como omissões dignas de registro poderíamos citar as companhias de investimentos e financiamentos, bem como as ...iciente discriminação das informações prestadas por aquelas entidades.

(Continua)

QUADRO 1.26 (Conclusão)

PERÍODO	RETENÇÃO DE RECURSOS DO B.N.D.E. PELO TESOURO NACIONAL	INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS					
		Títulos públicos	BNDE Particip. em capitais por conta própria	BNDE Particip. em capitais por conta do Tesouro Nacional	Títulos particulares de outras Entidades do Sistema Financeiro	Títulos de países estrangeiros	
1959	11.6	10.3	1.2	0.8	9.0	--	2
1960 ..	10.9	8.9	2.0	1.5	15.6	--	2
1961 ...	6.7	11.4	2.8	8.6	12.7	0.4	3
1962	6.0	15.7	30.4	6.1	28.6	0.7	8
1963 ..	10.8	18.0	10.5	3.6	16.7	1.3	11
1964	12.1	15.8	110.5	3.6	78.0	—	20
1965	37.2	90.0	272.6	3.6	174.7	2.7	54
1966							
Mar.	37.1	149.9	330.4	3.2	172.2	—	65
Jun.	38.4	198.2	391.7	3.1	186.8	0.5	78
Set	38.4	221.6	458.9	3.2	209.0	0.1	89
Dez.	39.1	316.3	549.0	3.2	253.6	0.1	1 12

SISTEMA FINANCEIRO

NCr$ MILHÕES

RETENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS POR EMPRÊSAS	APLICAÇÕES DIVERSAS DE BANCO CENTRAL	COMPRA E VENDA DE PRODUTOS DE EXP. E IMPORTAÇÃO	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTRAS CONTAS	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
26,7	1,5	9,0	37,7	34,2	62,3	3,3	915,3
33,0	1,6	14,6	53,2	45,3	67,0	9,1	1 257,5
39,2	1,8	20,1	67,0	64,1	128,1	11,2	1 859,1
48,6	2,0	44,6	77,7	96,5	247,9	3,9	2 897,1
75,3	12,5	71,3	99,5	158,5	442,9	4,0	4 631,8
121,2	2,5	148,7	147,4	473,0	925,0	48,7	8 728,9
144,4	1,1	254,8	206,1	861,7	1 953,9	152,9	15 015,4
144,8	1,1	271,4	222,3	907,5	1 693,1	95,6	14 945,6
143,9	170,6	243,2	240,1	1 023,9	2 029,4	112,1	16 710,5
145,6	194,0	197,0	252,2	1 065,8	1 972,9	— 27,6	17 905,7
165,1	212,3	260,0	288,4	1 139,5	2 342,6	— 63,3	19 730,3

QUADRO 1.26-A

PERÍODO	SISTEMA BANCÁRIO EXIGIBILIDADES			DEPÓSITOS A PRAZO NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS NO SETOR NÃO BANC		
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural à disposição de entidades não componentes do sistema financeiro	Total			À vista	A prazo	Especiais (BNDE)
1959	124,0	352,0	476,0	32,2	4,7	50,1	3,0	12,9
1960	165,4	486,5	651,9	48,6	6,4	62,1	3,3	11,2
1961	247,8	730,4	978,2	57,0	7,2	81,0	3,0	11,5
1962	385,6	1 245,9	1 631,5	57,8	[illegible]	116,9	8,3	22,6
1963	657,8	2 039,2	2 697,0	82,9	13,7	160,4	8,4	33,2
1964	1 107,4	3 880,6	4 988,0	148,3	20,7	248,3	14,6	70,1
1965	1 678,5	6 997,5	8 676,0	219,2	17,3	433,2	45,5	241,1
1966								
Março	1 656,8	6 912,9	8 569,7	358,8	16,5	445,4	50,1	257,2
Junho	1 786,7	7 524,7	9 311,4	404,0	17,8	531,7	62,5	273,3
Setembro	1 912,8	7 594,1	9 506,9	550,8	16,8	545,4	70,4	295,5
Dezembro	2 268,7	7 599,1	9 867,8	[illegible]	22,7	567,9	79,8	254,1
1967								
Março	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

'O

NCr$ MILHÕES

LETRAS MOBILIÁRIAS DO BHN	OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO DO BANCO DO BRASIL NO PAÍS			RECURSOS DE ORIGEM EXTERNA						
	Letras do Banco do Brasil	Outras	Total	Financiamentos ao BNDE	Obrigações do B. Brasil em moeda corrente p/ empréstimos contraídos	F.M.I.	Banco Interamericano de Desenvolvimento	Outros débitos do sistema bancário no exterior (Posição Líquida)	Outras entidades internacionais	Total
—	—	2,6	2,6	7,2	1,4	1,0	—	12,8	—	22,4
—	12,6	3,0	15,6	15,2	1,1	1,3	— 0,1	15,2	—	32,7
—	65,7	32,2	97,9	22,2	—	2,0	—	3,3	—	27,5
—	45,0	129,5	174,5	28,8	—	1,7	—	— 12,5	—	18,0
—	57,3	107,7	165,0	39,7	—	7,0	22,1	— 32,8	0,5	36,5
—	—	437,0	437,0	75,1	—	2,6	12,6	— 66,9	67,3	90,7
—	—	580,7	580,7	109,0	—	2,7	13,6	— 126,9	188,9	191,3
—	—	473,6	473,6	113,0	—	2,7	13,6	— 126,9	188,9	191,3
—	—	481,4	481,4	117,4	—	2,6	108,2	— 125,2	13,6	116,6
—	—	416,2	416,2	128,4	—	2,4	181,1	—	13,9	325,8
6,3	—	376,7	376,7	114,4	—	2,3	178,9	—	13,6	309,2
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(Continua)

QUADRO 1.26-A (Conclusão)

PERÍODO	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Res. 21)	RECURSOS EM NCr$ DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL			ASSISTÊNCIA FINANCEIRA ÀS UNIDADES FEDERADAS	RESERVAS TÉCNICAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
		Banco do Brasil	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Total		
1959	—	34,5	1,0	35,8	—	64,3
1960	—	58,2	1,0	59,2	—	88,0
1961	—	83,9	1,1	85,0	—	106,3
1962	—	92,6	1,1	93,7	—	105,2
1963	—	207,2	—	207,2	—	161,1
1964	—	387,7	2,5	390,2	—	217,2
1965	—	324,5	—	324,5	—	295,1
1966						
Março	—	201,6	—	201,6	—	487,1
Junho	214,3	360,4	—	360,4	—	576,8
Setembro	218,2	573,9	—	573,9	—	707,0
Dezembro	218,1	630,9	—	630,9	51,5	729,9
1967						
Março	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...

SISTEMA FINANCEIRO

O

...NICAS		ADICIONAIS DO IMPÔSTO DE RENDA (BNDE)	RECOLHIMENTOS DIVERSOS	OUTRAS EXIGIBILIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO SISTEMA			TOTAL DO PASSIVO
...ias. de ...talização	Total				Capital	Reservas	Total	
4,5	17,3	30,1	4,1	65,2	31,1	63,5	94,6	915,3
4,8	20,2	40,7	6,6	83,4	40,6	87,0	127,6	1 257,5
5,3	24,7	57,9	11,0	128,8	60,4	121,7	182,1	1 859,1
6,2	31,7	80,1	11,1	238,5	84,9	217,3	302,2	2 897,1
7,4	45,4	113,4	27,7	437,9	130,9	307,8	438,7	4 631,8
8,7	8.2	171,8	33,1	849.2	302,2	739,3	1 041,5	8 728,9
10,2	106,6	230,2	100,0	1 698,2	600,4	1 238,5	1 838,9	15 015,4
10,2	33,7	223,7	124,1	1 379,1	646,8	1 486,6	2 133,4	14 945,6
10,2	26,2	228,6	153,1	1 353,7	776,2	1 822,5	2 598,7	16 710,5
10,2	9,3	229,1	168,3	1 334,1	826,7	2 111,3	2 938,0	17 905,7
2,2	158,0	233,7	224,8	1 881,4	968,5	2 409,5	3 378,0	19 730,3
.	...	...	...	...	...	...	...	...
.	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NACI

Saldos em

QUADRO 1.27

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS									
					Por Conta Própria									
	Em Moeda Corrente	Em depósitos à vista nos bancos	Total		Ferrovias	Indústrias Básicas	Energia Elétrica	Portos	Frigoríficos	Agricultura	Rodovias	Outros (1)	Sub-Total	Avais honrados e outras contas do Tesouro Nacional
1959	—	6.1	6.1	0.1	10.7	6.1	10.6	0.3	0.9	—	—	-	28.6	1.2
1960	—	10.0	10.0	0.3	14.0	11.5	14.9	0.4	1.1	-	—	- -	41.9	1.2
1961	—	9.1	9.1	0.1	16.3	17.8	18.0	0.4	1.0	-	—	- -	53.5	1.4
1962	—	6.4	6.4	0.2	19.9	35.6	26.2	2.1	1.5	-	—	—	85.3	7.7
1963	—	13.8	13.8	1.2	21.5	61.2	34.0	4.3	1.8	-	—	14.2	137.0	3.1
1964	—	5.9	5.9	0.2	22.1	77.9	39.6	7.9	2.1	—	—	36.3	185.9	2.8
1965														
Março	—	14.9	14.9	0.5	31.4	94.1	68.9	12.1	3.1	—	—	—	212.6	2.8
Junho	—	26.2	26.2	0.3	22.5	42.9	48.1	12.1	2.2	-	- -	32.0	159.8	2.8
Setembro	0.1	34.0	34.1	0.2	38.3	98.5	35.4	16.0	3.2	0.2	—	30.9	222.5	2.7
Dezembro	0.1	36.9	37.0	0.8	23.1	72.1	106.1	14.9	3.2	--	- -	24.2	243.6	2.9
1966														
Março	0.1	51.1	51.2	3.0	23.0	79.0	103.0	14.2	3.4	—		21.0	243.6	2.8
Junho	—	24.4	24.4	3.4	23.8	78.6	117.7	13.3	3.6	0.2	- -	49.3	286.5	2.7
Julho	0.2	32.8	33.0	8.0	23.8	85.2	117.7	13.1	4.1	0.2		49.8	293.9	2.7
Agôsto	0.2	35.1	35.3	3.3	23.8	87.5	116.5	12.9	4.1			57.0	301.8	2.7
Setembro	0.1	19.3	19.4	23.0	23.8	90.7	114.4	12.6	5.0		-	76.5	323.0	2.7
Outubro	0.2	7.9	8.1	10.5	23.8	84.9	113.0	12.6	5.0			77.0	316.3	2.7
Novembro	0.1	29.4	29.5	5.1	23.8	86.7	114.1	12.4	5.7	—		86.1	328.8	2.7
Dezembro	0.1	7.5	7.6	5.5	24.6	89.7	115.0	12.9	5.8	—	- -	55.3	303.3	2.5
1967														
Janeiro	0.2	37.6	37.8	9.2	24.6	90.4	115.7	12.9	6.3	0		51.9	301.8	2.5
Fevereiro	0.1	10.2	10.3	9.9	24.6	91.6	123.2	12.3	6.3	0	-	58.9	316.9	2.5
Março	0.1	37.8	37.9	7.6	24.6	94.0	120.5	12.3	6.3	0		65.4	323.1	2.5
Abril	0.2	17.0	17.2	15.9	24.6	99.7	117.4	11.7	6.3	0		78.0	337.7	2.5
Maio	0.3	12.8	13.1	14.9	24.6	103.8	119.5	11.5	6.3	0		93.5	359.2	2.5
Junho (*)	0.4	8.6	9.0	13.9	25.5	107.3	119.9	11.2	6.3	0		102.1	372.3	2.5

(1) Inclusive avais honrados.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

no ou Mês

NCr$ MILHÕES

	...RO NACIONAL		CRÉDITOS ESPECIAIS				INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS									
							Títulos públicos			Particip. em Capitais						
...dicio- ...na lo ...os- ...de ...ela	Bonificações sôbre o adicional do impôsto de renda	Total	DEPÓSITOS A PRAZO E DE AVISO PRÉVIO	Interveniência em financiamentos estrangeiros	Outros	Total	Letras do Tesouro	Outros	Total	Por Conta Pró-	Por Conta do Tesouro Nacional	Total	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
9	1,7	11,6	0,2	2,5	0,2	2,7	0,2	—	0,2	1,2	0,8	2,0	2,2	7,5	0,1	60,3
8	2,1	10,9	—	2,2	0,2	2,4	0,1	—	0,1	2,0	1,5	3,5	3,6	10,1	0,4	80,8
3	2,4	6,7	0,8	3,8	0,1	3,9	2,0	—	2,0	2,8	3,8	6,6	8,6	29,0	0,9	114,0
4	2,6	6,0	0,3	7,5	0,3	7,8	—	—	—	30,4	6,4	36,8	36,8	23,3	1,0	174,8
3	2,7	8,0	0,3	7,4	—	7,4	—	0,1	0,1	40,5	3,6	44,1	44,2	43,8	1,4	260,2
0	3,1	12,1	0,5	17,6	—	17,6	—	0,3	0,3	110,5	3,6	114,1	114,4	82,4	3,5	425,3
0	3,1	12,1	0,5	16,4	—	16,4	—	0,1	0,1	119,4	3,6	123,0	123,1	195,2	4,2	582,3
4	3,7	29,1	0,5	14,1	—	14,1	—	0,1	0,1	197,2	3,6	200,8	200,9	194,8	4,7	633,2
4	3,7	29,1	0,5	14,1	—	14,1	—	0,1	0,1	221,8	3,6	225,4	225,5	195,3	5,3	729,3
9	4,3	37,2	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5,2	272,6	3,6	276,2	281,4	259,0	6,0	896,4
	4,2	37,1	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5,2	330,4	3,2	333,6	338,8	249,4	7,0	961,4
	5,0	38,4	16,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	391,7	3,1	394,8	400,0	276,3	7,3	1 067,9
	5,0	38,4	7,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	411,8	3,1	414,9	420,1	332,0	7,4	1 155,4
	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	434,7	3,1	437,8	443,0	343,1	7,6	1 192,1
	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	458,9	3,2	462,1	467,3	345,4	7,8	1 243,9
	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	506,2	3,2	509,4	514,6	346,5	7,8	1 261,8
	5,0	38,4	4,2	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	517,7	3,2	520,9	521,1	339,1	8,0	1 286,6
	5,7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	549,0	3,2	552,2	552,4	364,3	8,0	1 309,3
	5,7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	574,5	3,2	577,7	577,9	352,0	8,4	1 355,3
	5,7	39,1	17,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	587,0	3,2	590,2	590,4	370,9	8,4	1 376,0
	5,7	39,1	4,5	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	664,9	3,2	668,1	668,3	371,9	14,4	1 479,0
	5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	694,2	3,2	697,4	697,6	321,9	14,6	1 463,1
	5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	765,8	3,2	769,0	769,2	335,9	14,8	1 565,3
	5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	884,1	3,2	887,3	887,5	341,5	15,0	1 697,4

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NACIO

Saldos en

QUADRO 1.27-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECURSOS					
							Depósitos					
	Capital	Provisões para depreciação	Fundo de previsão e de reaparelhamento econômico	Outras provisões	Saldo líquido	Total	Fundo da Marinha Mercante	Ágios	Fundo Federal de Eletrificação	Imposto Único	Fundo Melhoramento de Ferrovias	Fundo Nacional de Investimentos
1959	3,2	—	1,3	—	0,4	4,9	4,8	0,7	0,9	1,2	—	—
1960	4,9	—	3,9	—	1,5	10,3	4,4	1,5	2,0	1,5	—	—
1961	8,7	—	7,6	—	0,5	16,8	5,4	2,4	0,4	2,1	—	—
1962	13,0	-	14,8	-	0,2	28,0	11,0	1,5	1,1	1,8	—	—
1963	22,1	--	21,7	--	0,1	43,9	11,8	1,3	6,6	4,2	0,1	—
1964	22,1	0,1	50,6	0,3	27,5	100,6	14,1	—	1,8	13,0		5,7
1965												
Março ...	22,1	0,2	50,6	0,4	26,9	100,2	15,4	—	2,4	13,7	0,1	120,2
Junho ...	32,9	0,1	53,0	0,5	1,9	88,4	20,5	—	6,7	16,7	—	120,0
Setembro	32,9	0,1	91,2	2,6	48,0	174,8	22,7	—	10,0	15,6	—	124,1
Dezembro	98,7	0,1	63,9	2,6	4,1	169,4	25,7	—	5,9	37,0	—	124,5
1966												
Março ...	98,7	0,2	245,9	1,9	6,4	353,1	29,2	—	23,0	30,4	0,1	124,7
Junho ...	145,8	0,2	282,5	3,4	5,1	437,0	41,2	—	20,9	52,5	—	124,8
Julho ...	145,8	0,3	344,1	4,1	7,4	501,7	39,6	—	15,9	64,0	-	124,8
Agosto ..	145,8	0,3	351,3	4,0	23,9	525,3	33,2	—	[illegible]	65,1	-	138,9
Setembro	145,8	0,2	397,5	4,1	24,8	572,4	25,6	—	16,2	54,7	—	140,9
Outubro	145,8	0,3	408,4	3,6	47,9	606,0	27,3	—	11,0	44,8	—	140,9
Novembro	145,8	0,3	431,1	3,4	49,1	632,7	25,8	--	17,7	37,0	—	134,3
Dezembro	226,9	—	460,7	2,0	5,8	695,4	25,5	—	6,6	38,4	0,1	134,3
1967												
Janeiro ..	226,9	0,4	470,5	2,4	4,8	705,0	22,2	—	31,7	30,9	0	134,3
Fevereiro	226,9	0,3	480,8	2,4	8,4	718,8	18,1	—	35,2	32,1	0	151,2
Março ...	226,9	0,3	482,7	2,4	54,6	766,9	18,8	15,0	36,9	30,8	0	164,2
Abril	226,9	0,3	484,1	3,3	57,6	772,2	26,4	15,0	20,1	30,1	0	134,3
Maio	226,9	0,3	484,5	3,2	121,5	836,4	26,0	34,6	18,2	31,0	0	134,3
Junho (*)	226,9	0,3	484,9	3,1	215,3	930,5	25,6	54,2	16,3	31,9	0	134,3

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

lês ou ano

o

NCr$ MILHÕES

CEIROS

epó-itos de rcei-ros	Total	Financiamentos por entidades estrangeiras				Outras Exigibilidades						Total	TOTAL DO PASSIVO
		Banco	Interv. do Banco	Depósitos a prazo	Total	Adicion. Impôsto de Renda	Bonific. s/Adicion.	Cias. de Seguro	Bonific. s/Cias. de Seguro	Outras	Total		
5,1	12,9	4,7	2,5	—	7,2	27,1	3,0	0,8	0,1	4,3	35,3	55,4	60,3
1,5	11,2	13,0	2,2	—	15,2	36,8	4,0	0,8	0,1	2,4	44,1	70,5	80,8
1,2	11,5	13,4	3,8	5,0	22,2	52,6	5,2	0,9	0,2	4,6	63,5	97,2	114,0
7,1	22,6	19,9	7,5	1,4	28,8	72,1	6,8	1,0	0,2	15,3	95,4	146,8	174,8
9,1	33,2	30,9	7,4	1,4	39,7	101,5	10,1	1,6	0,2	30,0	143,4	216,3	260,2
35,3	70,1	56,2	17,6	1,3	75,1	154,7	14,3	2,6	0,2	7,7	179,5	324,7	425,3
38,6	190,8	65,1	16,4	1,3	82,8	164,7	14,3	2,7	0,2	26,6	208,5	482,1	582,3
77,2	241,4	66,5	14,1	0,4	81,0	189,7	17,8	2,9	0,3	11,7	222,4	544,8	633,2
54,0	224,0	76,0	14,1	1,1	91,2	187,2	18,1	3,2	0,4	30,4	239,3	554,5	729,3
47,9	241,1	95,0	14,0	—	109,0	204,4	21,3	4,2	0,3	146,7	376,9	727,0	896,4
49,7	257,2	95,4	17,6	—	113,0	197,5	21,7	4,5	—	14,4	238,1	608,3	961,4
33,7	273,3	98,5	18,9	—	117,4	198,5	25,4	4,7	—	11,6	240,2	630,9	1 067,9
18,0	292,4	98,5	22,8	—	121,3	198,5	25,4	4,7	—	11,4	240,0	653,7	1 155,4
46,1	294,0	97,2	23,3	—	120,5	198,5	25,4	4,9	—	23,5	252,3	666,8	1 192,1
57,9	295,5	97,3	31,1	—	128,4	198,5	25,4	5,2	—	18,5	247,6	671,5	1 243,9
63,5	287,6	104,5	12,7	—	117,2	198,5	25,4	5,5	—	21,6	251,0	655,8	1 261,8
70,2	285,1	104,7	9,7	—	114,4	198,5	25,4	5,7	—	24,8	254,4	653,9	1 286,6
11,4	246,3	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,0	—	19,5	253,2	613,9	1 309,3
53,4	272,5	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,3	—	29,4	263,4	650,3	1 355,3
42,3	278,9	102,1	9,7	—	111,8	198,5	29,2	6,3	—	32,5	266,5	657,2	1 376,0
53,6	319,3	102,1	9,7	—	111,8	208,5	29,2	6,3	—	37,0	281,0	712,1	1 479,0
53,9	279,8	110,7	9,7	—	120,4	218,5	29,2	6,3	—	36,7	290,7	690,9	1 463,1
68,1	312,2	109,7	9,7	—	119,4	218,5	29,2	6,3	—	43,3	297,3	728,9	1 565,3
52,3	344,6	108,7	9,7	—	118,4	218,5	29,2	6,3	—	49,9	303,9	766,9	1 697,4

Saldos en

QUADRO 1.28

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS				
	Em Moeda Corrente	Em Depósitos nos Bancos	Total		A Caixas Econômicas	A Cohab's	A Coophab's	A Outros	Total
1964									
Dezembro .	0	0,4	0,4	—	—	—	—	—	.
1965									
Março ...	0	4,9	4,9	—	...	...	...	...	1,9
Junho ...	0	11,3	[illegible]	0	...	...	...	...	4,3
Setembro .	0	28,5	28,5	3,3	...	...	...	...	4,5
Dezembro .	0	33,5	33,5	0	...	...	...	...	18,9
1966									
Março	0	39,8	[illegible]	0	...	.	.	...	26,1
Junho	0	58,9	[illegible]	0	...		..	..	[illegible]
Julho	0	62,7	[illegible]	0	5,8	20,0	6,1	4,9	[illegible]
Agôsto ...	0	39,3	39,3	0	6,6	23,2	6,7	5,6	42,1
Setembro .	0	35,2	35,2	0	8,3	27,3	8,9	5,7	50,2
Outubro ..	0	27,8	27,8	0,1	9,5	32,2	11,1	5,8	58,6
Novembro .	0	29,4	29,4	0,3	10,7	35,3	11,3	7,7	[illegible]
Dezembro .	0	26,9	26,9	0,3	15,7	49,8	14,0	9,0	88,5
1967									
Janeiro .	0	21,6	21,6	1,2	22,0	53,5	15,9	9,3	100,7
Fevereiro .	0	13,2	13,2	2,4	26,5	59,4	18,1	10,0	114,0
Março ...	0,1	11,4	11,5	2,9	31,1	64,3	18,9	14,6	128,9
Abril	0,1	4,1	4,2	4,8	32,4	72,8	20,6	15,3	141,1
Maio ...	0,1	7,3	7,4	6,3	35,5	79,8	25,3	15,4	156,0
Junho	0,1	16,7	16,8	15,6	41,6	91,7	34,0	16,5	[illegible]

ɔO NACIONAL DA HABITAÇÃO

ıo ou Mês

INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS				DEPÓSITOS A PRAZO	ARRECADAÇÃO EM PODER DE AGENTES	OPERAÇÕES DE SEGUROS	IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL DO ATIVO
rigações ɿaj. Tes. acional	Letras Imobiliárias	Outros	Total							
—	—	—	—	—	1,9	—	—	0	—	3.1
—	—	—	—	—	6,5	—	1,4	0,1	0,2	15,8
—	—	—	—	—	4,4	—	2,1	0,1	0,3	26,3
—	—	—	—	—	5,7	—	2,5	0,2	0,4	45,9
—	—	—	—	—	6,3	0,4	2,5	0,3	0,3	63,0
—	—	—	—	—	8,4	0,4	2,5	0,4	0.3	78,7
—	—	—	—	—	5,6	0,7	2,5	0,5	0,5	103,0
0,5	—	—	0,5	—	— 1,2	0,8	2,5	0,6	0,4	104,2
16,7	—	—	16,7	5,0	— 3,7	0,8	2,5	0,6	0,4	104,5
16,9	—	—	16,9	5,0	— 4,3	0,9	2,5	0,7	0,4	108,3
17,8	—	—	17,8	5,0	— 3,4	0,8	2,5	0,7	0,4	111,1
20.5	—	—	20,5	5,0	— 8,6	1,0	2,5	0,8	0.5	117,2
15.4	—	11,6	27,0	4,0	2,3	1,1	2,8	1,0	0.7	155.4
...	...	...	27,5	4,0	0.2	1,4	2,8	1,0	0.4	161,6
...	...	...	27,8	4,0	0,2	1,3	2,8	1,0	1.4	168.9
...	...	...	35,8	2,0	0.3	1,3	2,8	1,1	2.6	190.0
...	...	...	36,5	2,0	0,5	1,4	2,8	0.9	2.7	197,7
...	...	...	35,3	2,2	0,6	1,4	2,8	1,0	3.9	216,7
147,9	24,9	0,2	173,0	2,0	0,7	1,3	4,0	1,3	3,2	399,5

BALANCETE AJUSTAD

Saldos em

QUADRO 1.28-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RECURSO		
						Depósitos Especiais		
	Capital	Reservas	Saldo Líquido das Contas de Resultado	Outros	Total	de Entidades do Sist. Habitacional	de Entidades Governamentais	Outros
1964								
Dezembro	1,0	2,1	—	—	3,1	—	—	—
1965								
Março	1,0	2,1	12,7	—	15,8	—	—	
Junho	1,0	2,1	23,1	—	26,2	—	—	—
Setembro	1,0	2,1	35,3	—	38,4	—	—	—
Dezembro	1,0	52,0	—	—	53,0	—	—	—
1966								
Março	1,0	52,0	14,1	—	67,1	—		
Junho	1,0	52,0	22,4	—	75,4	—		—
Julho	1,0	74,3	1,3	—	76,6	—	—	—
Agôsto	1,0	74,3	1,6	—	76,9	—	—	
Setembro	1,0	74,3	5,4	—	80,7	—		—
Outubro	1,0	74,3	8,2	—	83,5	—	—	—
Novembro	1,0	74,2	13,9	—	89,1	0,3	—	—
Dezembro	1,0	109,6	—	—	110,6	7,8	—	—
1967								
Janeiro	1,0	109,6	2,6	—	113,3	8,2	—	2,7
Fevereiro	1,0	109,6	7,3	—	117,9	9,1	—	3,1
Março	1,0	109,6	22,5	—	133,1	10,3	—	4,0
Abril	1,0	109,6	23,1	—	133,1	14,5	—	4,0
Maio	1,0	109,6	23,5	—	134,1	17,3	—	4,1
Junho	1,0	132,7	14,4	—	148,1	182,2	—	—

NCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Ano ou Mês

VO

CEIROS										
Letras Imobiliárias				Financiamentos				OUTRAS EXIGIBILIDADES	TOTAL	TOTAL DO PASSIVO
Recolhimento para Subscrição		Em Circulação	Total	Internos	Externos	Outros	Total			
Voluntária	Compulsória									
—	—	—	—	—	—	—	—	0	—	3.1
—	—	—	—	—	—	—	—	0	—	15,8
...	...	...	0,1	—	—	—	—	0	0,1	26,3
...	...	...	5,0	—	—	—	—	2,5	7,5	45,9
...	...	...	9,3	—	—	—	—	0,7	10,0	63,0
..	...	...	11,2	—	—	—	—	0,4	11,6	78,7
...	...	...	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	103,0
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104,2
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104,5
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	108,3
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	111,1
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,3	28,1	117,2
—	36,3	—	36,3	—	—	—	—	0,7	44,8	155,4
—	36,5	—	36,5	—	—	—	—	1,0	48,4	161,6
—	36,7	—	36,7	—	—	—	—	2,1	51,0	168,9
—	40,5	—	40,5	—	—	—	—	2,1	56,9	190,0
—	43,4	—	43,4	—	—	—	—	2,1	64,0	197,7
—	59,2	—	59,2	—	—	—	—	2,0	82,6	216,7
—	66,3	—	66,3	—	—	—	—	2,9	251,4	399,5

QUADRO 1.29

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS										INVESTIMEN		
	Ao Tesouro Nacional	A governos estaduais e municipais	A autarquias e outras entidades públicas	Hipotecárias	Outros empréstimos ao público	BNDE Operações Específicas de Fomento Econômico	BNDE Operações Específicas por C/ Tesouro Nacional	Empréstimos a Instituições Financeiras	Financiamentos Imobiliários (BNH)	Total	Títulos Públicos	BNDE Participações em Capitais por Conta própria	BN Pa cipa em pi por do so Na n
1959	49,5	— 0,7	3,5	2,8	94,1	12,1	0,1	—	—	161,4	— 0,2	0,8	
1960	93,5	2,6	5,7	5,5	167,6	13,3	0,1	—	—	288,3	— 1,4	0,8	
1961	236,5	1,8	5,6	4,2	228,3	11,7	0,2	—	—	488,3	2,4	0,9	
1962	216,3	3,3	2,6	10,5	498,5	31,7	6,3	—	—	799,2	4,3	27,6	—
1963	535,2	12,5	26,9	27,7	711,4	50,7	— 4,6	—	—	1 359,8	2,3	10,1	—
1964	1 225,8	12,6	65,1	34,0	1 602,0	50,0	— 0,3	—	—	2 989,2	— 2,2	70,0	
1965	1 600,0	26,0	294,6	74,6	2 122,3	57,7	48,9	—	—	4 221,1	74,2	162,1	
1966													
Março	48,4	17,4	14,1	6,5	19,8	—	— 48,9	—	—	57,3	59,9	57,8	—
Junho	282,2	29,8	— 76,0	63,8	670,4	42,9	— 0,1	—	—	1 013,0	48,3	61,3	—
Setembro	374,3	14,5	— 26,0	36,8	657,2	36,5	—	—	—	1 093,3	23,4	67,2	
Dezembro	230,8	38,4	63,2	71,2	599,0	— 19,7	— 0,2	9,5	72,8	1 065,0	91,7	90,1	
1967													
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

LO SISTEMA FINANCEIRO

IS OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

ILIARIOS

Títulos articula-res de Outras ntidades lo Sist. Financ.	Títulos de Países Estran-geiros	Total	INVES-TIMEN-TOS IMOBI-LIÁRIOS	RETEN-ÇÃO DE RECUR-SOS PELO TESOU-RO NA-CIONAL	RETEN-ÇÃO DE CONTRI-BUIÇÕES SOCIAIS POR EM-PRÊSAS	CRÉDI-TOS ES-PECIAIS	APLI-CAÇÕES DIVER-SAS DE BANCO CEN-TRAL	OURO DAS AU-TORI-DADES MONE-TÁRIAS	OUTRAS CONTAS	VALOR RESI-DUAL	TOTAL GERAL
1,7	—	2,5	13,5	0,3	5,1	0,3	—	—	22,5	— 2,5	203,1
6,6	—	6,7	26,5	— 0,7	6,3	— 0,3	0,2	— 0,7	4,6	5,7	336,6
— 3,0	0,4	7,8	32,6	— 4,1	6,2	1,6	0,2	0,3	61,1	2,1	596,1
15,9	0,2	45,8	43,1	— 0,7	9,4	3,8	0,2	0,1	119,8	— 7,2	1 013,5
18,1	0,6	28,4	83,6	4,8	26,7	— 0,2	10,4	— 0,9	195,3	0,1	1 708,0
31,2	— 1,3	97,7	362,4	1,3	45,9	10,1	— 10,0	— 3,6	482,0	44,7	4 019,7
96,7	2,7	335,7	447,4	25,1	23,2	— 3,5	— 1,4	— 0,3	1 028,9	104,2	6 180,4
2,5	— 2,7	112,1	62,0	— 0,1	0,4	—	—	—	— 260,8	— 57,3	— 86,4
14,6	0,5	124,6	134,2	1,3	— 0,9	— 1,4	169,5	—	336,3	16,5	1 793,1
22,2	— 0,4	112,5	54,0	—	1,7	—	23,4	152,7	— 56,5	— 139,7	1 241,4
44,6	—	229,4	109,9	0,7	19,5	— 3,0	18,3	— 12,2	369,7	— 35,7	1 761,6
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

DISCRIMINAÇÃO	1960	1961	1962	1963	1964	1965	196
1 — Algodão (1)							
U. S. A. — Orleans Texas M 1	59.4	63.1	62.9	60.2	59.3	59.0	56
México S. M. 1 1/16	65.3	67.1	64.8	64.4	64.9	63.4	62
Brasil — São Paulo 1.1/32	57,5	61,5	58,7	58,1	57,4	57,6	53
Paquistão — N. T. Snid R.G.	62.1	65,5	62.4	57.8	55.2	59.9	55
2 — Cacau (4)							
Spot Bahia	58.7	49.3	46.9	58.1	51.0	37.2	50
Spot Acra	62,3	49,7	46,2	55,7	51,5	38,1	53
3 — Açúcar							
Bruto 96 % ensacado (3)	6.9	6.4	6.6	18.7	12.9	4.6	4
Bruto 96 a granel (4)	12.7	12.6	12.8	16.6	13.8	13.5	14
4 — Café (4)							
Santos 4 — Estritamente mole	80.7	79.2	74.7	73.4	102.7	97.8	89
Manizales	98.1	96.0	89.7	87.7	107.4	106.7	104
Paraná (4)	78.1	76.5	71.9	87.7	101.4	96.0	87
Ambriz 2 AA	55.6	43.8	47.4	63.2	80.0	69.5	75
5 — Amendoim (5)							
Nigéria descascado (C.I.F.)	19.7	19.5	17.1	17.2	18.7	20.6	18
6 — Arroz (6)							
Branco 5 — 7 % de quebrados	12.5	14.9	15.3	14.4	13.6	13.7	16
6) Carne de Boi (7)							
Argentina, quartos congelados	73.4	68.0	71.1	66.5	83.9	89.8	84
7 — Carne de boi (7)							
Argentinos frigorificados	41.8	38.8	37.5	32.3	34.1	39.0	53
8) Minério de Ferro (9)							
Da Fiana — 32 % de Teor	0.1	0.1	0.1	0.3	0.3	0.3	0
Da Suécia — 60 % de Teor	1.2	1.2	1.1	1.0	1.0	1.0	1
9 — Minério de Ferro (9)							
Fôlha para cigarro desenrolado	149.0	136.7	121.2	119.7	133.8	147.3	158.
10 — Fumo (10)							
U.S. N.º 3 Amarelo	5,7	5,5	5,4	6,0	6,1	6,4	6.
11 — Milho (11)							
Preta Malabar	128,8	99.7	81,9	74,2	85,4	105,2	95.
12 — Pimenta (4)							
Tanzânia Kenia N.º 3L (C.I.F.)	28.1	24.5	27.6	39.6	35.7	24.1	22
13 — Sisal (2)							
U.S. N.º 2 (C.I.F.)	9,2	10,9	10,1	11,0	11,1	11,6	12
14 — Soja (5)							
Paquistão, em bruto, alvejada em moinho	38.8	44.9	33.6	30.6	32.1	35.9	39
16 — Lã							
Buenos Aires, untada V/VI'S empacotada em Boston (11)	176.7	168.3	115.6	179.3	195.4	159.9	148
Limpa 50'S (8)	179,6	177,1	169,4	205,3	213,0	182,2	183
Limpa 64'S (8)	228.4	231.0	238.7	272.0	269.5	236.1	260

(1) Bôlsa de Liverpool. (2) Bôlsa de Londres. (3) Preço de exportação dos portos do Caribe e Brasil, para outros des
(7) Cotação do Mercado de Sueithfield — Londres. (8) Preço no Reino Unido. (9) Preço interno e de importação. (10) V

1967											
neiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
5,1	55,6	56,2	...	...							
4,4	65,8	66,2	...	...	...	...					
6,2	57,6	56,5	...	...	...	...					
1,3	52,8	53,5	...	...	...	...					
5,9	58,8	57,4	55,6	56,2	56,8	55,0					
0,6	65,3	64,0	61,3	61,6	62,3	60,7					
3,0	3,8	3,6	...	...	...	...					
4,3	14,5	14,4	...	...	...	...					
4,8	83,7	83,2	84,2	86,4	85,9	...					
5,8	81,0	90,8	92,1	92,6	92,6	...					
2,0	93,9	80,6	81,8	83,5	83,4	..					
1,3	73,1	71,7	74,2	78,1	79,4	...					
9,2	18,8	18,7	18,4	...	...	...					
8,3	...	...	20,5	...	...	...					
0,6	79,6	85,5	89,8	...	...	...					
6,2	44,2	42,4	40,0	...	...	...					
0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	...					
0,9	0,9	0,9	...	...	...	...					
5,9	146,3	...	...	...	...	...					
6,7	6,6	6,6	6,5	...	...	...					
1,6	78,3	81,4	86,9	...	...	...					
0,4	20,4	20,4	20,4	...	...	...					
1,7	11,6	11,5	11,6	...	...	...					
1,0	41,0	40,0	...	...	...	...					
3.1	111,1	107,8	...	...	...	...					
1,3	166,9	166,9	166,9	...	...	...					
8.7	246,4	241,3	243,9	...	...	...					

ão os E.U.A. (Contrato n.º 8). (4) Bôlsa de Nova York. (5) Portos Europeus. (6) Preço de exportação FOB Bangkok.
éd de importação dos E.U.A. à Turquia. (11) Preço nos E.U.A. (12) Inclui as despesas de custo e frete.

POUPANÇAS BRUTAS REALIZA

VARIAÇÕES TR

QUADRO 1.31

PERÍODO	POUPANÇAS MONETÁRIAS (a)			POUPA		
				V o l		
				Recursos próprios		
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural fora do sistema financeiro	Total	Capital	Reservas	
1959	26,6	115,5	142,1	7,5	10,0	17
1960	41,4	134,4	175,8	9,5	23,5	3
1961	82,4	244,0	326,4	19,8	34,7	5
1962	137,8	515,4	653,2	24,5	95,6	12
1963	277,2	788,3	1 065,5	46,0	90,6	13
1964	444,6	1 846,4	2 291,0	171,3	431,5	60
1965	571,1	3 116,9	3 688,0	298,2	499,2	79
1966						
Março	— 21,7	— 84,6	— 106,3	46,4	248,1	20
Junho	129,9	611,8	741,7	129,4	335,9	46
Setembro	126,1	69,4	195,5	50,5	288,8	33
Dezembro	355,9	5,0	36[illegible],9	141,8	298,2	44
1967						
Março	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

[...]AVÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

[...]IS OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

NÃO-MONETÁRIAS DE ORIGEM INTERNA (b)							
t á r i a s							
Recursos de terceiros							Total
[D]eps. à vista	Deps. a prazo	Res. técn. Cias. Seguro	Res. técn. Cias. Capit.	Fundo Refin. Inst. Finan. (Res. 21)	Assistência Financeira às Unidades Federadas	Total	
6,6	5,6	2,0	0,3	—	—	14,5	32,0
12,1	16,7	2.6	0,4	—	—	31,8	64,8
18,9	8,1	3,9	0,5	—	—	31,4	85,9
29.9	6,0	6.2	0,9	—	—	43,0	163,1
49,5	25,2	12,4	1,2	—	—	88,3	224,9
87,9	71,6	— 38,5	1,3	—	—	122,3	725,1
184,9	101,8	96,9	1,5	—	—	385,1	1 182,5
12,2	144,2	— 72,9	—	—	—	83,5	378,0
86,3	57,6	— 7,5	—	214,3	—	350,7	816,0
13,7	154,7	— 16,9	—	3,9	—	155,4	494,7
22,5	168,1	146,7	2,0	— 0,1	51,5	390,7	830,7
...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...

SERVIÇOS COMERCIAIS

DESPESAS DE FRETES, SEGUROS E OUTROS

QUADRO 1.32 — EM US$ 1 000

BANDEIRAS	1964			1965			1966			1967 JANEIRO/MAIO		
	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total
Brasil												
Navios próprios	22 799	5 699	28 498	28 172	7 043	35 215	36 497	9 124	45 621	6 641	1 661	17 478
Navios fretados	15 312	3 828	24 540	19 632	4 908	24 540	27 935	6 984	34 918	5 898	1 475	10 630
Alemanha	4 659	1 164	5 823	4 092	1 023	5 115	4 028	1 008	5 036	1 498	375	2 855
Estados Unidos	19 936	4 985	24 921	9 363	2 341	11 704	18 925	4 732	23 656	4 445	1 112	9 051
França	2 623	656	3 279	1 930	483	3 279	3 282	821	4 103	990	248	1 818
Grécia	7 323	1 832	9 155	1 829	457	2 286	2 633	659	3 291	380	95	701
Japão	2 294	574	2 868	2 643	661	3 304	4 047	1 012	5 058	1 145	287	2 473
Libéria	12 748	3 186	15 934	9 387	2 346	11 733	11 194	2 799	13 993	2 614	654	4 997
Noruega	12 807	3 202	16 009	9 652	2 413	12 065	9 521	2 381	11 902	2 204	550	4 317
Holanda	5 415	1 354	6 769	4 488	1 123	5 611	6 610	1 653	8 263	1 376	344	3 122
Reino Unido	7 867	1 967	9 834	6 480	1 620	8 100	4 633	1 159	5 791	1 700	425	3 920
U.R.S.S.	2 777	694	3 471	5 363	1 341	6 704	3 106	777	3 883	1 031	258	2 255
Outras bandeiras	25 109	6 276	25 985	21 603	5 400	26 137	21 847	5 456	27 308	5 449	1 359	11 916
Total Geral	**141 669**	**35 417**	**177 086**	**124 634**	**31 159**	**155 793**	**154 258**	**38 565**	**192 823**	**35 371**	**8 843**	**75 583**

2. FINANÇAS PÚBLICAS

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES CORRENTES E DE CAPITAL

Período : Janeiro/Junho de 1967

QUADRO 2.1

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JAN./JUN.
I — OPERAÇÕES CORRENTES							
A) DESPESA	277,2	289,3	545,5	422,6	428,8	327,8	2 391,2
1 — Aquisição de Bens e Serviços	207,0	210,6	384,4	310,8	260,7	203,6	1 577,1
2 — Transferências Correntes	70,2	178,7	161,1	111,8	168,1	124,2	814,1
Rêde Ferroviária Federal	5,0	44,3	44,4	27,6	27,6	52,1	201,0
Comissão de Marinha Mercante	8,9	0,9	17,0	10,6	8,9	12,3	58,6
Aerovias	3,0	—	2,1	0,8	0,6	0,7	7,2
Pôrto do Rio de Janeiro	5,7	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	7,2	1,2	1,2	1.2	2,5	—	13.3
D.N.E.F.	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	1,1	3,1
Outras	40,0	131,9	96,0	71,2	128,1	58,0	525,2
B) RECEITA	514,4	359,0	475,5	416,6	439,6	546,2	2 751,3
1 — Impostos	114,2	301,2	305,7	488,6	475,7	393,3	2 083,7
Produtos industrializados	29,5	127,6	144,7	264,0	218,5	119,0	903,3
Renda	22,7	67,5	55,4	87,1	105,6	132,0	470,3
Importação e afins	31,2	23,1	27,2	26,5	27,1	28,8	163,9
Taxa de despachos aduaneiros	2,8	7,0	8,1	7,2	8,0	8,2	41,3
Único sôbre energia elétrica	3,1	11,2	6,3	8,8	9,4	9,8	48,6
Minerais	1,7	1,8	2,9	2,1	4,2	2,7	15,4
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	23.2	63.0	61.1	92,9	102,9	97,8	440,9
2 — Outras (1)	400,2	57,8	169,8	— 72,0	— 36,1	147,9	667,6
C) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE OPERAÇÕES CORRENTES (B — A)	+ 237,2	— 30,3	— 70,0	— 6,0	+ 10,8	+ 218,4	+ 360,1
II — OPERAÇÕES DE CAPITAL							
D) DESPESAS DE CAPITAL	252,4	219,7	300,5	229,7	283,8	187,0	1 472,1
1 — Investimentos	125,6	65,5	48,0	28,5	72,4	42,4	382,4
2 — Transferências de Capital	126,8	154,2	252,5	201,2	210,4	144,6	1 089,7
Rêde Ferroviária Federal	6,5	—	19,1	17,7	1,7	12,4	57,4
Comissão de Marinha Mercante	6,4	6,4	16,8	16,0	4,6	—	50,2
Aerovias	—	—	2,4	4,6	1,9	1,0	9,9
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	3,0	2,9	2,8	2,9	6,5	2,9	21,0
D.N.E.F	14,4	7,4	5,4	5.4	10,4	4,0	47,0
D.N.E.R.	43,4	54,5	91,1	25,4	106,9	98,1	419,4
Outras	53,1	83,0	114,9	129,2	78,4	26,2	484,8
E) FINANCIAMENTO DAS DESPESAS DE CAPITAL	252,4	219,7	300,5	229,7	283,8	187,0	1 472,1
1 — Deficit (—) ou Superavit (+) de Operações Correntes	+ 237,2	— 30,3	— 70,0	— 6,0	+ 10,8	+ 218,4	+ 360,1
2 — Débito junto às Autoridades Monetárias	+ 0,9	+ 225,5	+ 348,5	+ 74,7	+ 294,3	— 55,6	888,3
a) Banco Central	— 8,6	— 2,7	— 0,7	32,0	283,1	— 47,8	255.3
Depósitos	— 8.6	— 2,7	— 0,7	— 158,7	— 146,7	— 47,8	— 365,2
Dec.-lei 96	—	—	—	190,7	429,8	—	620,5
b) Banco do Brasil — Depósitos	9,5	228,2	349,2	42,7	11,2	— 7,8	633,0
3 — Débito junto ao público	+ 14,3	+ 24,5	+ 22,0	+ 161,0	— 22,3	+ 24,2	223,7
a) Coloc. lig. de Letras e O.R. em operações comuns	14,3	24,5	22,0	35,3	— 44,6	— 10,2	41.3
b) Circular 85	—	—	—	125,7	22,3	34,4	182.4
F) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE CAIXA (C — D)	— 15,2	— 250,0	— 370,5	— 235,7	— 272,0	+ 31,4	— 1 112,0

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Balancetes analíticos do Banco do Brasil S. A.

(1) Inclui receita, não classificada. Em determinados meses processa-se maior classificação de receita, determinando em conseqüência valores negativos na rubrica "Outras receitas".

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTARIAS

VALÔRES CORRENTES

Período : Janeiro/Junho de 1967

QUADRO 2.2

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL %		VARIAÇÃO 1967/1966	
			1966	1967	Absoluta	%
I — DESPESA	**2 635,5**	**3 863,3**	**100,0**	**100,0**	**1 227,8**	**46,6**
A) CORRENTE	1 532,9	2 391,2	58,2	61,9	858,3	56,0
1 — Aquisição de Bens e Serviços	**1 064,9**	**1 577,1**	**40,4**	**40,8**	**512,2**	**48,1**
2 — Transferências Correntes	**468,0**	**814,1**	**17,8**	**21,1**	**346,1**	**74,0**
Rêde Ferroviária Federal	178,8	201,0	6,8	5,2	22,2	12,4
Comissão de Marinha Mercante	44,6	58,6	1,7	1,5	14,0	31,4
Aerovias	6,8	7,2	0,3	0,2	0,4	5,9
Pôrto do Rio de Janeiro	2,9	5,7	0,1	0,2	2,8	96,6
D.N.P.V.N.	2,5	13,3	0,1	0,3	10,8	432,0
D.N.E.F.	0,7	3,1	0,0	0,1	2,4	342,9
Outras	231,7	525,2	8,8	13,6	293,5	126,7
B) CAPITAL	**1 102,6**	**1 472,1**	**41,8**	**38,1**	**369,5**	**33,5**
1 — Investimentos	**320,8**	**382,4**	**12,2**	**9,9**	**61,6**	**19,2**
2 — Transferências de Capital	**781,8**	**1 089,7**	**29,6**	**28,2**	**307,9**	**39,4**
Rêde Ferroviária Federal	17,2	57,4	0,6	1,5	40,2	233,7
Comissão de Marinha Mercante	25,8	50,2	1,0	1,3	24,4	94,6
Aerovias	8,8	9,9	0,3	0,3	1,1	12,5
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	4,8	21,0	0,2	0,5	16,2	337,5
D.N.E.F.	33,3	47,0	1,3	1,2	13,7	41,1
D.N.E.R.	...	419,4	...	10,9		
Outras	691,9	414,8	26,2	12,5	— 207,1	29,9
II — RECEITA	**2 508,5**	**2 751,3**	**100,0**	**100,0**	**242,8**	**9,7**
1 — Impostos	**1 540,8**	**2 083,7**	**61,4**	**75,7**	**542,9**	**35,2**
Produtos industrializados	574,6	903,3	22,9	32,8	328,7	57,2
Renda	249,3	470,3	9,9	17,1	221,0	88,6
Sêlo	111,7		4,4	—	—	—
Importação e afins	146,5	163,9	5,8	5,9	17,4	11,9
Taxa de despachos aduaneiros	32,2	41,3	1,3	1,5	9,1	28,3
Único sôbre energia elétrica	21,4	48,6	0,9	1,8	27,2	127,1
Minerais	9,8	15,4	0,4	0,6	5,6	57,1
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	395,3	440,9	15,8	16,0	45,6	11,5
2 — Outras (1)	**967,7**	**667,6**	**38,6**	**24,3**	**300,1**	**— 31,0**
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**127,0**	**1 112,0**	**100,0**	**100,0**	**985,0**	**775,6**
1 — Débito junto às Autoridades Monetárias	**— 226,6**	**888,3**	**— 178,4**	**79,9**	**1 114,9**	**492,0**
a) Banco Central	41,0	255,3	32,3	23,0	214,3	522,7
Depósitos	41,0	— 365,2	32,3	— 32,8	— 406,2	— 990,7
Decreto-lei 96	—	620,5	—	55,8	620,5	—
b) Banco do Brasil — Depósitos	— 267,6	633,0	— 210,7	56,9	900,6	336,5
2 — Débito junto ao público	**182,9**	**223,7**	**144,0**	**20,1**	**40,8**	**22,3**
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em operações comuns	182,9	41,3	144,0	3,7	— 141,6	— 77,4
b) Circular 85	—	182,4	—	16,4	182,4	—
3 — Recursos Externos — A.I.D.	**— 170,7**	**—**	**134,4**	**—**	**— 170,7**	**—**

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Inclui receita não classificada.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTARIAS

VALÔRES CONSTANTES

Período : Janeiro/Junho de 1967

QUADRO 2.3

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967	PARTICIPAÇÃO S/ O TOTAL		VARIAÇÃO 1967/1966	
			1966	1967	Absoluta	%
I — DESPESA	**2 423,5**	**2 714,2**	**100,0**	**100,0**	**290,7**	**12,0**
A) CORRENTE	**1 410,5**	**1 680,1**	**58,2**	**61,9**	**269,6**	**19,1**
1 — **Aquisição de Bens e Serviços**	**979,1**	**1 107,4**	**40,4**	**40,8**	**128,3**	**13,1**
2 — **Transferências Correntes**	**431,4**	**572,7**	**17,8**	**21,1**	**141,3**	**32,8**
Rêde Ferroviária Federal	164,8	141,2	6,8	5,2	— 23,6	— 14,3
Comissão de Marinha Mercante	41,2	40,7	1,7	1,5	— 0,5	— 1,2
Aerovias	7,3	5,4	0,3	0,2	— 1,9	— 26,0
Pôrto do Rio de Janeiro	2,4	5,4	0,1	0,2	3,0	125,0
D.N.P.V.N.	2,4	8,1	0,1	0,3	5,7	237,5
D.N.E.F.	0,0	2,7	—	0,1	2,7	—
Outras	213,3	369,2	8,8	13,6	155,9	73,1
B) CAPITAL	**1 013,0**	**1 034,1**	**41,8**	**38,1**	**21,1**	**2,1**
1 — **Investimentos**	**295,7**	**268,7**	**12,2**	**9,9**	**— 27,0**	**— 9,1**
2 — **Transferências de Capital**	**717,3**	**765,4**	**29,6**	**28,2**	**48,1**	**6,7**
Rêde Ferroviária Federal	14,5	40,7	0,6	1,5	26,2	180,7
Comissão de Marinha Mercante	24,2	35,3	1,0	1,3	11,1	45,9
Aerovias	7,3	8,1	0,3	0,3	0,8	11,0
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	4,8	13,6	0,2	0,5	8,8	183,3
D.N.E.F.	31,5	32,6	1,3	1,2	1,1	3,5
D.N.E.R.	...	295,8	—	10,9	...	...
Outras	635,0	339,3	26,2	12,5	— 295,7	— 46,6
II — RECEITA	**2 303,9**	**1 933,9**	**100,0**	**100,0**	**— 370,0**	**— 16,1**
1 — **Impostos**	**1 414,6**	**1 463,9**	**61,4**	**75,7**	**49,3**	**3,5**
Produtos industrializados	527,6	634,3	22,9	32,8	106,7	20,2
Renda	228,1	330,7	9,9	17,1	102,6	45,0
Sêlo	101,4	—	4,4	—	—	—
Importação e afins	133,6	114,1	5,8	5,9	— 17,6	— 13,2
Taxa de despachos aduaneiros	30,0	29,0	1,3	1,5	— 1,0	— 3,3
Único sôbre energia elétrica	20,7	34,8	0,9	1,8	14,1	68,1
Minerais	9,2	11,6	0,4	0,6	2,4	26,1
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	364,0	309,4	15,8	16,0	— 54,6	— 15,0
2 — **Outras** (1)	**889,3**	**470,0**	**38,6**	**24,3**	**— 419,3**	**— 47,1**
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**119,6**	**780,3**	**100,0**	**100,0**	**660,7**	**552,4**
1 — **Débito junto às Autoridades Monetárias**	**— 213,4**	**623,5**	**— 178,4**	**79,9**	**836,9**	**392,2**
a) Banco Central	38,6	179,5	32,3	23,0	140,9	365,0
Depósitos	38,6	— 255,9	32,3	— 32,8	— 294,5	— 763,0
Decreto-lei 96	—	435,4	—	55,8	435,4	—
b) Banco do Brasil — Depósitos	— 252,0	444,0	— 210,7	56,9	696,0	276,2
2 — **Débito junto ao público**	**172,2**	**156,8**	**144,0**	**20,1**	**— 15,4**	**— 8,9**
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em operações comuns	172,2	28,9	144,0	3,7	— 143,3	— 83,2
b) Circular 85	—	127,9	—	16,4	127,9	—
3 — **Recursos Externos — A.I.D.**	**160,8**	—	**134,4**	—	**— 160,8**	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Inclui receita não classificada.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

TESOUI

Execução no Perío

VALOR ACUMULADO, VAL

QUADRO 2.4

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO/MAIO			
	Valor Acumulado		Variação 1967/1966	
	1966	1967	Absoluta	%
I — RECEITA ORÇAMENTÁRIA (1)	**1 902,4**	**2 205,1**	**302,7**	**15,9**
Impôsto sôbre Produtos Industrializados	474,8	784,3	309,5	65,2
Impôsto de Renda	196,2	338,3	142,1	72,4
Impôsto de Sêlo (2)	96,6	—	—	—
Impôsto de Importação e Afins	115,6	135,1	19,5	16,9
Taxa de Despachos Aduaneiros	28,5	33,1	4,6	16,1
Único sôbre Energia Elétrica	19,6	38,8	19,2	98,0
Mineral	7,9	12,7	4,8	60,8
Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes	323,7	343,1	19,4	6,0
Outras (3)	639,5	519,7	119,8	— 18,7
II — DESPESA EFETIVA	**2 063,9**	**3 348,9**	**1 285,0**	**62,3**
Mais: Variação no saldo líquido das demais contas	43,4	0,4	+ 43,8	100,9
III — TOTAL DA DESPESA	**2 107,3**	**3 348,5**	**1 241,2**	**58,9**
Deficit (—) Superavit (+) (I — III)	204,9	1 143,4	938,5	458,
Financiamento do Deficit	+ 204,9	— 1 143,4	+ 938,5	458
1 — Débito junto às Autoridades Monetárias	**— 129,6**	**943,9**	**+ 1 073,5**	**828,**
a) Banco Central	5,6	303,1	+ 297,5	5 312,
Depósitos	5,6	317,4	323,0	5 767
Decreto-lei 96	—	620,5	+ 620,5	—
b) Banco do Brasil — Depósitos	135,2	640,8	775,0	574
2 — Débito junto ao Público	**163,8**	**199,5**	**+ 35,7**	**21,**
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em ops. comuns	163,8	51,5	112,3	— 68
b) Circular 85	—	148,0	+ 148,0	—
3 — Recursos Externos — A.I.D.	**170,7**	—	— 170,7	—

(1) Inclui, o valor do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes, em virtude de o mesmo transitar pelas conta

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF).
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

…CIONAL

…neiro/Junho

… MÊS E VARIAÇÕES — 1966/1967

NCr$ MILHÕES

JUNHO				JANEIRO/JUNHO			
Valor Acumulado		Variação 1967/1966		Valor Acumulado		Variação 1967/1966	
…966	1967	Absoluta	%	1966	1967	Absoluta	%
606,1	**546,2**	**— 59,9**	**— 9,9**	**2 508,5**	**5 751,3**	**242,8**	**9,7**
99,8	119,0	19,2	19,2	574,6	903,3	328,7	57,2
53,1	132,0	78,9	148,6	249,3	470,3	221,0	88,6
15,1	—	—	—	111,7	—	—	—
30,9	28,8	— 2,1	— 6,8	146,5	163,9	17,4	11,9
3,7	8,2	4,5	121,6	32,2	41,3	9,1	28,3
1,8	9,8	8,0	144,4	21,4	48,6	27,2	127,1
1,9	2,7	0,8	42,1	9,8	15,4	5,6	57,1
71,6	97,8	26,2	36,6	395,3	440,9	45,6	11,5
328,2	147,9	— 180,3	— 54,9	967,7	667,6	— 300,1	— 31,0
516,0	**502,6**	**— 13,4**	**— 2,6**	**2 579,9**	**3 851,5**	**1 271,6**	**49,3**
— 12,2	— 12,2	—	—	— 55,6	— 11,8	+ 43,8	— 78,8
528,2	**514,8**	**— 13,4**	**— 2,5**	**2 635,5**	**3 863,3**	**1 227,8**	**46,6**
— 77,9	+ 31,4	+ 109,5	+ 140,6	— 127,0	— 1 112,0	— 985,0	— 775,6
+ 77,9	— 31,4	— 109,5	— 140,6	+ 127,0	+ 1 112,0	+ 985,0	+ 775,6
- 97,0	**— 55,6**	**+ 41,4**	**42,7**	**— 226,6**	**888,3**	**+ 1 114,9**	**492,0**
35,4	— 47,8	— 83,2	— 235,0	41,0	255,3	+ 214,3	522,7
35,4	— 47,8	— 83,2	— 235,0	41,0	— 365,2	— 406,2	— 990,7
—	—	—	—	—	620,5	+ 620,5	—
- 132,4	— 7,8	+ 124,6	94,1	— 267,6	633,0	+ 900,6	336,5
19,1	**24,2**	**+ 5,1**	**26,7**	**182,9**	**223,7**	**+ 40,8**	**22,3**
19,1	— 10,2	— 29,3	— 153,4	182,9	41,3	— 141,6	— 77,4
—	34,4	+ 34,9	—	—	182,4	+ 182,4	—
—	—	—	—	170,7	—	— 170,7	—

T…ouro junto ao Banco do Brasil. (2) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18). (3) Inclui receita não classificada.

TESOU

Execu

VALÔ

QUADRO 2.5

PERÍODO	RECEITA ORÇAMENTÁRIA						DESPESA (B)		
	Impostos								
	Produtos Industrializados	Renda	Sêlo (1)	Importação (2)	Outras Receitas Orçamentárias (3)	Total	Despesa Efetiva	Variação no saldo líquido das demais contas	Tot
1959	53.8	46,4	17,9	19,1	20,6	157,8	207,1	8.8	19
1960	83.5	62,2	25.5	22,1	26,5	219,8	321,1	24,7	29
1961	122.7	83,7	36.1	35,8	39,2	317,5	474,1	19,1	45
1962	202.2	115,6	60,7	58,4	61,0	497,9	830,9	52,1	77
1963	408,1	242,9	91,8	86,8	100,7	930,3	1 517,8	82,8	1 43
1964	880,0	482,4	188,0	124,4	214,1	1 888,9	2 775,1	108,0	2 617
1965	1 307.5	1 022,6	347,7	208,6	316,1	3 232,5	3 885,8	— 60,4	3 82
1967 (4)									
Janeiro	32.5	9.3	7.5	16.9	187.8	254.0	307,6	— 2,4	306
Fevereiro	77.6	30,1	20.3	39.8	398.0	565.8	690,8	— 1,6	69
Março	155,4	60,9	37,9	75,8	753,7	1 083,7	1 074,8	— 13.3	1 08
Abril	250,1	103,1	57,3	108,1	928,3	1 446,9	1 498,1	— 18,7	1 516
Maio	474,8	196,2	96,6	144,1	990,7	1 902,4	2 063,9	— 43,4	2 107
Junho	574.6	249.3	111.7	178.7	1 394,2	2 508,5	2 579.9	— 55,6	2 63
Julho	825.8	315,4	142,0	213,0	1 453,6	2 949,8	3 069,3	— 78,0	3 147
Agôsto	1 055,7	423,9	189,7	259,5	1 586,4	3 509,2	3 808,7	— 87,0	3 895
Setembro	1 156.3	539,0	212,1	295,1	1 941,3	4 143,8	4 389,0	— 87,0	4 476
Outubro	1 351,1	749,7	256,6	335,5	1 850,4	4 543,3	4 943,8	— 87,0	5 03
Novembro	1 566,7	917.8	299.5	374,3	1 982,6	5 140,9	5 545,8	— 97,0	5 64
Dezembro	2 214.9	1 339,3	538,8	415.7	1 401,1	5 909,8	6 416,4	— 80,0	6 49
1966 (4)									
Janeiro	29.5	22,7	—	34,0	428,2	514,4	537,0	7,4	52
Fevereiro	157,1	90,2	—	64.1	562,0	873,4	1 139,5	0,9	1 13
Março	301.8	145,6	—	99,4	802,1	1 348,9	1 973,3	— 11,3	1 98
Abril	565,8	232,7	—	133,1	833,9	1 765,5	2 631,8	— 5.1	2 63
Maio	784.3	338,3	—	168,2	914,3	2 205,1	3 348,9	0,4	3 34
Junho	903.3	460,3	—	205,2	1 172,5	2 751,3	3 851,5	— 11,8	3 86

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.
(1) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18). O tributo arrecadado em 1967 (NCr3 11.8 milhões) reflete transações
(3) Inclui Receita, não classificada. (4) No total da Receita e Despesa, computamos a parcela referente ao impôsto ú

NCr$ MILHÕES

CIT) PE- IT) +III	RESULTADO DE CAIXA E FONTES DE RECURSOS										
	Fontes de Recursos										
	Autoridades Monetárias (I)						Débito junto ao público (II)				Recursos Externos (III)
	Banco Central				B. Brasil	Total	Coloc. líq. Letras e O.R. em Ops. comuns	Circular 85	Emprés-timos Compul-sórios	Total	
	Depósitos	Aquisição de Letras do Tesouro	Dec.-lei 96	Soma	Depósitos						
40,5	—	—	—	—	31,6	31,6	8,9	—	—	8,9	—
76,6	—	—	—	—	69,4	69,4	7,2	—	—	7,2	—
37,5	—	—	—	—	136,0	136,0	1,5	—	—	1,5	—
80,9	—	—	—	—	246,9	246,9	22,8	—	11,2	34,0	—
04,7	—	—	—	—	426,4	426,4	55,5	—	22,8	78,3	—
28,2	—	—	—	—	736,4	736,4	— 48,5	—	40,3	— 8,2	—
92,9	— 20,7	600,0	—	579,3	— 309,6	269,7	323,2	—	—	323,2	—
51,2	—	—	—	—	47,0	47,0	4,2	—	—	4,2	—
26,6	—	—	—	—	89,1	89,1	37,5	—	—	37,5	—
4,4	—	—	—	—	— 121,4	— 121,4	125,8	—	—	125,8	—
69,9	18,5	—	—	18,5	— 97,0	— 78,5	148,4	—	—	148,4	—
04,9	5,6	—	—	5,6	— 135,1	— 129,6	163,8	—	—	163,8	170,7
27,0	41,0	—	—	41,0	— 267,6	— 226,6	182,9	—	—	182,9	170,7
97,5	29,4	—	—	29,4	— 204,9	— 175,5	202,3	—	—	202,3	170,7
86,5	24,6	47,9	—	72,5	— 83,3	— 10,8	226,6	—	—	226,6	170,7
32,2	21,3	47,9	—	69,2	— 154,9	— 85,7	247,2	—	—	247,2	170,7
87,5	11,3	47,9	—	59,2	14,9	74,1	242,7	—	—	242,7	170,7
01,9	8,9	47,9	—	56,8	11,6	68,4	262,8	—	—	262,8	170,7
86,6	3,0	47,9	—	50,9	31,7	82,6	333,3	—	—	333,3	170,7
15,2	— 8,6	—	—	— 8,6	9,5	0,9	14,3	—	—	14,3	—
65,2	— 11,3	—	—	— 11,3	237,7	226,4	38,8	—	—	38,8	—
35,7	— 12,0	—	—	— 12,0	586,9	574,9	60,8	—	—	60,8	—
71,4	— 170,7	—	190,7	+ 20,0	629,6	649,6	96,1	125,7	—	221,8	—
13,4	— 317,4	—	620,5	+ 303,1	640,8	943,9	51,5	148,0	—	199,5	—
12,0	— 365,2	—	620,5	+ 255,3	633,0	888,3	41,3	182,4	—	223,7	—

até 31-12-67 e está incluído na rubrica "Outras Receitas". (2) Inclui a taxa de despachos aduaneiros, a partir de 1956.
mbustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL
Execução Financeira (1)

VALORES CORRENTES

QUADRO 2.6 NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO			
	Receita	Despesa	Deficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Deficit de Caixa	% do Deficit (—) ou do Superavit (+) sôbre a Receita
1966							
Janeiro	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2	— 20,2
Fevereiro ...	311,8	387,2	— 75,4	565,8	692,4	— 126,6	— 22,4
Março	517,9	395,7	+ 122,2	1 083,7	1 088,1	— 4,4	— 0,4
Abril	363,2	428,7	— 65,5	1 446,9	1 516,8	— 69,9	— 4,8
Maio	455,5	590,5	— 135,0	1 902,4	2 107,3	— 204,9	— 0,8
Junho	606,1	528,2	+ 77,9	2 949,8	3 147,3	— 197,5	— 6,7
Julho	441,3	514,8	— 70,5	2 949,2	3 147,3	— 197,5	— 6,7
Agôsto	559,4	748,4	— 189,0	3 509,2	3 895,7	386,5	11,0
Setembro ...	634,6	580,3	+ 54,3	4 143,8	4 476,0	— 332,2	— 8,0
Outubro	399,5	554,8	— 155,3	4 543,3	5 030,8	— 487,5	— 10,7
Novembro ..	597,6	612,0	— 14,4	5 140,9	5 642,8	— 501,9	— 9,8
Dezembro ...	768,9	853,6	— 84,7	5 909,8	6 496,4	— 586,6	— 9,9
1967							
Janeiro	514,4	529,6	— 15,2	514,4	529,6	— 15,2	— 3,0
Fevereiro ...	359,0	609,0	— 250,0	873,4	1 138,6	— 265,2	30,4
Março	475,5	846,0	— 370,5	1 348,9	1 984,6	— 635,7	— 47,1
Abril	216,6	652,3	— 235,7	1 765,5	2 636,9	— 871,4	— 49,4
Maio	439,6	711,6	— 272,0	2 205,1	3 348,5	— 1 143,4	— 21,9
Junho	546,2	514,8	+ 31,4	2 751,3	3 863,3	— 1 112,0	— 40,4

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco do Brasil.
(1) Inclui na Receita e Despesa, o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira (1)

VALÔRES CONSTANTES (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.7 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO		
	Receita	Despesa	Deficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Deficit de Caixa
1966						
Janeiro	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2
Fevereiro	303,0	376,3	— 73,3	557,0	681,5	— 124,5
Março	490,4	374,7	+ 115,7	1 047,4	1 056,2	— 8,8
Abril	328,4	387,6	— 59,2	1 375,8	1 443,8	— 68,0
Maio	402,0	591,2	— 119,2	1 777,8	1 965,0	— 187,2
Junho	526,1	458,5	+ 67,6	2 303,9	2 423,5	— 119,6
Julho	370,9	430,1	— 59,2	2 674,8	2 853,6	— 178,8
Agôsto	460,0	615,4	— 155,4	3 134,8	3 469,0	— 334,2
Setembro	509,7	466,1	+ 43,6	3 644,5	3 935,1	— 290,6
Outubro	314,3	436,5	— 122,2	3 958,8	4 371,6	— 412,8
Novembro	465,8	477,0	— 11,2	4 424,6	4 848,6	— 424,0
Dezembro	595,1	660,7	— 65,6	5 019,7	5 509,3	— 489,6
1967						
Janeiro	381,0	332,3	— 11,3	381,0	392,3	— 11,3
Fevereiro	259,8	440,7	— 180,9	640,8	833,0	— 192,2
Março	336,3	598,3	— 262,0	977,1	2 431,3	— 454,2
Abril (*)	286,3	448,3	— 162,0	1 263,4	1 879,6	— 616,2
Maio (*)	299,7	485,8	— 185,4	1 563,1	2 364,7	— 801,6
Junho (*)	370,8	349,5	+ 21,3	1 933,9	2 714,2	— 780,3

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF), Banco do Brasil e F.G.V.
(1) Inclui, na Receita e Despesa o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária (1)

VALÔRES CORRENTES

QUADRO 2.8 NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E AFINS (2)	IMPÔSTO DE SÊLO E AFINS (3)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (4)
1966							
Janeiro	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	110,6
Fevereiro	45,1	20,8	22,9	12,8	4,0	1,3	155,1
Março	77,8	30,8	36,0	17,6	4,6	2,6	261,1
Abril	94,7	42,2	32,3	19,4	5,7	1,9	167,0
Maio	224,7	93,1	36,0	39,3	2,8	2,0	57,6
Junho	99,8	53,1	34,6	15,1	1,8	1,9	399,8
Julho	251,2	66,1	34,3	30,3	1,5	2,0	55,9
Agôsto	229,9	108,5	40,5	17,7	1,0	2,2	129,6
Setembro	100,6	115,1	41,6	22,4	0,8	2,1	352,0
Outubro	194,8	240,7	46,1	41,5	139,9	3,3	— 238,1
Novembro	215,6	168,1	38,8	42,9	16,1	1,8	114,8
Dezembro	648,2	421,5	41,4	239,3	12,8	7,5	— 601,8
1967							
Janeiro	29,5	22,7	34,0	—	3,1	1,7	423,4
Fevereiro	127,6	67,5	30,1	—	11,2	1,8	120,8
Março	144,7	55,4	35,3	—	6,3	2,9	230,9
Abril	264,0	87,1	33,7	—	8,8	2,1	20,9
Maio	218,5	105,6	35,1		9,4	4,2	66,8
Junho	119,0	132,0	37,0		9,8	2,7	215,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF).

(1) Inclui o I.U.C.L. em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil.

(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros.

(3) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões), reflete transações realizadas até 31-12-66, e está incluído na rubrica «Outras Receitas».

(4) Inclui, o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes, além de outras receitas a classificar. Em determinados meses, processa-se maior classificação de receita, determinando, em conseqüência, valôres negativos na rubrica «Outras Receitas». Dados corrigidos para 1967.

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária (1)

VALÔRES CONSTANTES — (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.9 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO (2)	IMPÔSTO DE SÊLO (3)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (4)
1966							
Janeiro	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	185,2
Fevereiro	43,8	20,2	22,1	12,6	4,2	1,0	199,1
Março	73,5	29,2	31,3	16,5	3,8	3,1	330,0
Abril	88,2	39,0	28,6	18,4	6,0	1,3	146,9
Maio	206,5	85,4	33,2	35,7	1,3	1,6	38,3
Junho	83,1	45,0	28,5	10,7	2,9	2,1	346,7
Julho	221,3	58,1	29,0	27,0	0,7	1,5	32,8
Agôsto	194,7	93,1	33,2	40,9	0,5	1,8	96,3
Setembro	73,2	94,5	33,0	16,5	0,0	2,1	290,4
Outubro	162,9	179,4	30,2	39,9	120,6	1,2	— 219,9
Novembro	169,8	138,8	29,5	30,9	12,4	1,9	82,4
Dezembro	532,9	347,5	32,9	200,2	10,7	7,4	— 536,4
1967							
Janeiro	22,1	16,8	25,2	—	2,3	1,1	313,5
Fevereiro	93,2	49,9	21,5	—	8,0	1,5	85,7
Março	103,6	38,8	24,6	—	4,4	2,3	162,6
Abril (*)	185,4	61,2	23,5	—	6,8	1,4	8,0
Maio (*)	152,2	72,5	23,9	—	6,6	3,1	41,4
Junho (*)	80,8	89,6	25,1	—	6,7	1,8	166,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF).
(1) Inclui o I.U.C.L. em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil. Dados corrigidos a partir de julho/66.
(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros.
(3) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões), reflete transações realizadas até 31-12-66, e está incluído na rubrica «Outras Receitas».
(4) Inclui, o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes, além de outras receitas a classificar. Em determinados meses, processa-se maior classificação de receita, determinando, em conseqüência, valôres negativos na rubrica «outras receitas».

TESOURO NACIONAL

PROGRAMAÇÃO (1) E EXECUÇÃO DE CAIXA

JAN./JUN. DE 1967

QUADRO 2.10 — NCr$ MILHÕES

MESES	RECEITA				DESPESA				DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+)			
	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A Absoluta	Variação B/A %	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A Absoluta	Variação B/A %	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A Absoluta	Variação B/A %
Jan./Mar.	1 348,9	1 348,9	—	—	1 984,6	1 984,6	—	—	635,7	635,7	—	—
Abril	416,6	416,6	—	—	652,3	652,3	—	—	— 235,7	— 235,7	—	—
Maio	486,2	439,6	46,6	9,6	778,8	711,6	67,2	8,6	292,6	272,0	+ 20,6	+ 7,0
Junho	638,1	546,2	— 91,9	— 14,4	600,0	514,8	— 85,2	— 14,2	+ 38,1	+ 31,4	— 6,7	17,6
Jan./Jun.	2 889,7	2 751,3	138,4	4,8	4 015,6	3 863,3	152,3	3,8	1 125,9	1 112,0	+ 13,9	+ 1,2

(1) Decreto 61 005 de 13-7-67.
FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.

TESOURO NACIONAL

DISCRIMINAÇÃO DA COLOCAÇÃO BRUTA DE OBRIGAÇÕES

1967

QUADRO 2.11 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JAN./JUN.
TOTAL	29,7	50,7	78,9	210,1	116,7	133,4	619,5
Fundo de Indenização Trabalhista	2,6	3,7	0,7	0,5	0,2	0,7	8,4
Correção Monetária	2,0	4,9	4,3	5,0	3,8	2,8	22,8
Lucro Imobiliário	—	—	—	—	0,0	0,0	0,0
Abatimento da Renda Bruta e Pessoas Físicas	—	—	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Operações sob Condições Especiais	1,5	0,6	22,5	28,3	15,9	2,6	71,4
Empréstimos Compulsórios — Lei 4 621/65	—	—	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Subscrição Voluntária	0,5	—	—	—	—	—	0,5
Subscrição com Garantia de Recompra	—	—	1,9	—	— 0,1	—	1,8
Subscrição sem Garantia de Recompra	0,5	24,3	21,4	11,7	35,5	44,3	137,7
Operações relacionadas com a Lei 4 770/65 (Adiantamentos a Estados e Municípios)	2,0	0,4	0,9	2,1	1,7	1,3	8,4
Subscrição do Banco Central (Circular 85/67)	—	—	—	125,7	22,3	34,4	182,4
D.N.E.R.	0,2	2,9	0,1	—	2,4	0,2	5,8
Subscrição específica plano de Unidades Federadas	17,8	13,3	22,5	29,1	22,6	16,6	121,9
Subscrição sem garantia de recompra (2 anos)	1,1	0,4	2,6	1,7	11,9	25,5	43,2
Subscrição sem garantia de recompra (5 anos)	0,8	0,1	1,7	5,6	0,2	3,5	11,9
Subscrição com retenção de 1 ano	0,4	0,1	0,1	0,3	0,2	0,4	1,5
Subscrição com retenção de 2 anos	0,1	—	0,1	0,0	—	0,1	0,3
Aplicação extra-limite do Banco do Brasil	0,2	—	0,1	0,1	0,1	1,0	1,5

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco do Brasil S. A.

TESOU

Rece

ARRECADAÇÃO SEGUN

QUADRO 2.12

PERÍODO	IMPOSTOS				
	Diretos			Indir	
	Renda	Sêlo (1)	Total	Produtos Industrializados	Importação (2)
1959	46.4	17.9	64.3	53.8	19.1
1960	62.2	25.5	87.7	83.5	22.1
1961	83.7	36.1	119.8	122.7	35.8
1962	115.6	60.7	176.3	202.2	58.4
1963	242.9	91.8	334.7	408.1	86.8
1964	482.4	188.0	670.4	886.6	124.4
1965	1 022.6	347.7	1 370.3	[illegible]	208.6
1966 (4)	1 339.3	538.8	1 878.1	2 213.9	415.7
1967 (4)					
Janeiro	22.7		22.7	[illegible]	34.0
Fevereiro	67.5	-	67.5	127.6	30.1
Março	55.4		55.4	111.7	[illegible]
Abril	87.1	-	87.1	[illegible]	33.7
Maio	105.6	-	105.6	218.5	35.1
Junho	132.0		132.0	119.0	[illegible]
Janeiro/Junho	470.3		470.3	[illegible]	205.2

(1) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18). O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões) reflete trans
Receita não classificada (4). Inclui o Imposto Único sôbre combustíveis e Lubrificantes.

…IONAL

…mentária

…REA DE INCIDÊNCIA

NCr$ MILHÕES

Energia	Minerais	Total	OUTRAS RECEITAS (3)	TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA — Diretos	Indiretos
1,5	—	74,4	19,1	157,8	40,8	47,1
1,7	—	107,3	24,8	219,8	39,9	48,8
1,9	—	160,4	37,3	317,5	37,7	50,5
2,2	—	262,8	58,8	497,9	35,4	52,8
11,9	—	506,8	88,8	930,3	36,0	54,5
32,6	—	1 037,0	181,5	1 888,9	35,5	54,9
97,2	19,3	1 632,6	229,6	3 232,5	42,4	50,5
193,5	28,7	2 852,8	1 178,9	5 909,8	31,8	48,3
3,1	1,7	68,3	423,4	514,4	4,4	13,3
11,2	1,8	170,7	120,8	359,0	18,8	47,5
6,3	2,9	189,2	230,9	475,5	11,6	39,8
8,8	2,1	308,6	20,9	416,6	20,9	74,1
9,4	4,2	267,2	66,8	439,6	24,0	60,8
9,8	2,7	168,5	245,7	546,2	24,2	30,8
48,6	15,4	1 172,5	1 108,5	2 751,3	17,1	42,6

…adas até 31-12-66 e está incluído na rubrica «Outras Receitas». (2) Inclui a Taxa de Despacho Aduaneiros. (3) Inclui

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Correntes

QUADRO 2.13 — NCr$ MILHÕES

MESES	GUANABARA			SÃO PAULO			TOTAL GUANABARA + SÃO PAULO		
	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967 (2)	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %
Janeiro	20,5	33,7	+ 64,4	120,9	120,1	— 0,7	141,4	153,8	+ 8,8
Fevereiro	21,6	30,5	+ 41,2	118,6	162,5	+ 37,0	140,2	193,0	+ 37,7
Março	28,3	41,5	+ 46,6	114,2	164,8	+ 44,3	142,5	206,3	+ 44,8
Abril	24,4	35,7	+ 46,3	130,5	185,7	+ 42,3	154,9	221,4	+ 42,9
Maio	28,8	44,6	+ 54,9	149,9	189,6	+ 26,5	178,7	234,2	+ 31,1
Junho	29,0	47,1	+ 62,4	145,1	190,1	+ 31,0	174,1	237,2	+ 36,2
Jan./Jun.	152,6	233,1	+ 52,8	779,2	1 012,8	+ 30,0	931,8	1 245,9	+ 33,7
Julho	28,4	—	—	142,2	—	—	170,6	—	—
Agosto	30,7	—		151,0	—		181,7	—	—
Setembro	25,9	—	—	147,9	—		177,8	—	—
Outubro	30,6	—	—	148,6	—		179,2	—	—
Novembro	31,9	—	—	143,2	—	—	175,1	—	—
Dezembro	40,6	—	—	157,1	—	—	197,7	—	—
Total do Ano	344,7	—	—	1 699,2	—	—	1 013,9	—	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Finanças (GB) e (SP).

(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambos, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das Unidades.

(2) Inclui a parcela a ser entregue aos Municípios.

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Constantes — Janeiro de 1966 = 100

QUADRO 2.14 NCr$ MILHÕES

MESES	GUANABARA			SÃO PAULO			TOTAL GUANABARA + SÃO PAULO		
	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967 (2)	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %
Janeiro	20,5	25,1	+ 22,4	120,9	89,6	— 25,9	141,4	114,7	— 19,9
Fevereiro	21,0	22,3	+ 6,1	115,3	118,6	+ 2,9	136,3	140,9	+ 3,4
Março	26,8	29,3	+ 9,3	108,1	116,2	+ 7,5	134,9	145,5	+ 7,9
Abril	22,1	24,5	+ 10,9	118,0	127,6	+ 8,1	140,1	152,1	+ 8,6
Maio	25,4	30,4	+ 19,7	132,3	129,2	— 2,3	157,7	159,6	+ 1,2
Junho	25,2	32,0	+ 27,0	126,0	129,1	+ 2,5	151,2	161,1	+ 6,5
Jan./Jun.	141,0	163,0	+ 15,6	720,6	710,3	— 1,4	861,6	873,9	+ 1,4
Julho	23,9	—	—	119,5	—	—	143,4	—	—
Agôsto	25,2	—	—	124,2	—	—	149,4	—	—
Setembro	24,0	—	—	118,8	—	—	142,8	—	—
Outubro	24,1	—	—	116,9	—	—	141,0	—	—
Novembro	24,9	—	—	111,6	—	—	136,5	—	—
Dezembro	31,4	—	—	121,6	—	—	153,0	—	—
Total do Ano	294,5	—	—	1 433,2	—	—	1 727,7	—	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Finanças (GB) e (SP).

(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambos, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das unidades.

(2) Inclui a parcela a ser entregue aos Municípios.

3. BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 3.1 — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
A) MERCADORIAS E SERVIÇOS (líquido)	— 335	— 521	— 276	— 461	— 186	39	198	— 24
Exportação (FOB)	1 282	1 269	1 403	1 214	1 406	1 430	1 596	1 741
Importação (FOB)	— 1 210	— 1 293	— 1 292	— 1 304	— 1 294	— 1 086	— 941	— 1 303
Balança Comercial	72	— 24	111	— 90	112	344	655	438
Movimento de ouro não-monetário (líquido)	—	1	2	1	—	—	—	—
Serviços (crédito)	159	193	135	113	122	128	146	134
Serviços (débito)	— 566	— 691	— 524	— 485	— 420	— 433	— 603	— 596
Viagens internacionais (crédito)	15	24	23	5	9	18	30	12
Viagens internacionais (débito)	— 46	— 72	— 42	— 30	— 23	— 21	— 31	— 43
Transportes (crédito)	40	46	48	42	51	51	56	59
Fretes brutos	8	13	14	12	14	13	15	14
Outros	32	33	34	30	37	38	41	45
Transportes (débito)	— 127	— 124	— 125	— 121	— 138	— 113	— 83	— 107
Fretes brutos	— 107	— 103	— 102	— 102	— 115	— 103	— 77	— 90
Outros	— 20	— 21	— 23	— 19	— 23	— 10	— 6	— 17
Seguros (crédito)	2	4	5	7	2	1	3	5
Seguros (débito)	— 11	— 11	— 11	— 12	— 15	— 12	— 10	— 10
Rendas de Capitais (crédito)	2	4	3	3	3	2	10	7
Investimentos diretos	—	1	—	—	—	—	—	—
Investimentos de participação	—	—	—	—	—	—	0	0
Outros	2	3	3	3	3	2	10	7
Rendas de Capitais (débito)	— 152	— 198	— 187	— 202	— 147	— 191	— 268	— 200
Investimentos diretos (1)	— 51	— 61	— 61	— 79	— 57	— 58	— 102	— 40
Investimentos de participação	— 8	— 19	— 9	— 2	—	—	0	— 2
Outros	— 93	— 118	— 117	— 121	— 90	— 133	— 166	— 158
Governamentais, não incluídos em outros itens (crédito)	10	31	32	43	45	44	26	19
Governamentais, não incluídos em outros itens (débito)	— 33	— 43	— 49	— 46	— 48	— 52	— 74	— 76
Serviços diversos (crédito)	90	84	24	13	12	12	21	32
Serviços diversos (débito)	— 197	— 243	— 110	— 74	— 49	— 44	— 137	— 160
B) DONATIVOS (líquido)	— 10	4	15	38	39	63	65	36
Particulares (crédito)	11	12	14	20	25	25	38	42
Particulares (débito)	— 21	— 25	— 15	— 16	— 15	— 3	— 2	— 10
Oficiais (crédito)	—	20	18	36	31	43	37	8
Oficiais (débito)	—	— 3	— 2	— 2	— 2	— 2	— 8	— 4
C) TOTAL DE TRANSAÇÕES CORRENTES (líquido) (A + B)	— 345	— 547	— 261	— 423	— 147	102	263	12
D) MOVIMENTO DE CAPITAIS AUTÔNOMOS (líquido)	216	97	327	245	13	92	67	43
Capitais Particulares	248	203	224	187	42	67	67	3
Investimentos	124	99	108	69	30	28	70	74
Reinvestimentos	34	39	39	63	57	58	84	...
Empréstimos e financiamentos	—	—	—	—	93	54	87	127
Amortizações	— 191	— 270	— 210	— 188	— 141	— 100	— 119	— 134
Outros (líquido) (2)	— 10	70	— 59	65	3	27	— 55	— 64

(1) Inclui lucros reinvestidos, exceto no ano de 1966, por falta de dados disponíveis. Embora não representem saída efetiva de capital, os mesmos são assim tratado por se referirem a rendas de capitais estrangeiros investidos diretamente no País, por não residentes. O registro de pagamento é compensado pelo lançamento de entrada correspondente dêsses capitais.
(2) Inclui as operações de capitais a curto prazo de entidades particulares nacionais.
Obs.: Os dados relativos aos anos de 1947 a 1958 poderão ser encontrados em Boletins anteriores.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

(Continua)

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 3.1 (Conclusão) — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Capitais Oficiais (exclusive o item H)	— 32	— 106	103	58	— 29	25	—	40
Empréstimos e financiamentos ..	148	83	233	190	194	206	170	320
Amortizações .	— 186	— 147	— 117	— 122	— 223	— 178	— 170	— 212
Capital subscrito em Instituições Internacionais .		57	26	20	15	— 20		70
Outros (líquido) .	6	15	13	10	15	17	—	2
E) TOTAL (ITENS C e D) .	— 129	420	66	— 178	— 134	194	330	55
F) ERROS E OMISSÕES	— 25	10	49	— 140	— 120	— 126	32	18
Superavit (+) ou Deficit (—) (E + F) .	— 154	— 410	115	— 318	— 254	68	362	73
G) ATRASADOS E CRÉDITOS COMERCIAIS	—	68	68	163	14	57	— 182	44
H) FINANCIAMENTO OFICIAL COMPENSATÓRIO .	154	342	47	155	240	125	— 180	— 29
Operações de Regularização	— 21	61	260	95	163	60	244	62
AID .	-					50	—	—
Fundo Monetário Internacional .	— 21	48	40	— 18	5	— 28	20	13
EXIMBANK	—	3	101	81	80	9	—	1
Departamento do Tesouro norte-americano .	—	—	35	10	30	.	—	—
Consórcio de banqueiros norte-americanos .	—	10	48	—		—	—	—
Grupo de banqueiros norte-americanos — Empréstimos de US$ 80 milhões ..	—	—	—	—	—	—	80	—
Credores particulares norte-americanos e canadenses .	—	—	—	—	—	—	37	1
Japão	—	—	—	—	17	—	—	—
Japão — Yens .	—	—	—	—	-	—	25	16
Acordo de Consolidação Europeu .	—	—	9	21	31	29	43	13
Banqueiros europeus	—	—	27	1	—	—	38	18
Federal Reserve Bank	—	—	.	—	—	—	—	—
Maritime Administration	—	—	—	-	—	—	1	—
Haveres a Curto Prazo (aumento —)	26	— 26	— 180	36	— 18	— 76	— 264	72
Obrigações a Curto Prazo (redução)	150	267	— 129	— 36	19	— 167	— 188	— 111
Ouro Monetário (aumento —)	— 1	40	2	60	76	58	28	18
Aplicações de Haveres, a médio prazo, no exterior ...	—	—	—	—	—	—	—	— 70
I) TOTAL (Itens G e H)	154	410	— 115	318	254	68	— 362	— 73

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CÂMBIO LIQUIDADOS

QUADRO 3.2 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962	1963	1964	1965	1966
1. **TRANSAÇÕES CORRENTES** ..	+ 21 384	— 93 102	— 15 032	+ 158 444	+ 339 055	+ 39 070
Receita	1 575 320	1 246 327	1 375 795	1 480 096	1 837 468	2 080 031
Despesa	1 553 936	1 339 429	1 390 827	1 321 652	1 498 413	2 040 961
Mercadorias	+ 330 901	+ 220 731	+ 253 157	+ 374 214	+ 721 653	+ 661 319
Exportação	1 353 831	1 172 176	1 295 759	1 365 804	1 563 899	1 721 089
Importação	1 022 930	951 445	1 042 002	991 590	842 246	1 059 770
Serviços e Donativos	— 309 517	— 313 833	— 268 189	— 215 770	— 382 598	— 622 249
Receita	221 489	74 151	80 036	114 292	273 569	358 942
Despesa	531 006	387 984	348 225	330 062	656 167	981 191
Fretes	117 764	100 711	132 443	110 832	114 274	131 771
Rendas de investimentos	140 591	131 248	82 681	119 887	180 957	197 747
Outros	272 651	156 025	133 101	99 343	360 936	651 673
2. **CAPITAIS**	+ 79 115	— 92 601	— 49 933	+ 161 309	+ 72 443	+ 227 943
Receita	499 729	226 168	280 164	644 099	646 189	852 715
Despesa	420 614	318 769	330 097	482 790	573 746	624 781
Saldo (1 + 2)	+ 100 499	— 185 703	— 64 965	+ 319 753	+ 411 498	+ 267 004
Receita	2 075 049	1 472 495	1 655 959	2 124 195	2 483 657	2 932 746
Despesa	1 974 550	1 658 198	1 720 924	1 804 442	2 072 159	2 665 742
3. **ITENS ESPECIAIS**	— 7 518	+ 42 333	— 26 837	— 177	+ 22 999	+ 6 932
Receita	342 554	387 869	381 126	203 121	354 287	450 001
Despesa	350 072	345 536	407 963	203 298	331 288	443 069
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 92 981	— 143 370	— 91 802	+ 319 576	+ 434 397	+ 273 936
Receita	2 417 603	1 860 364	2 037 085	2 327 316	2 837 944	3 382 747
Despesa	2 324 662	2 003 734	2 128 887	2 007 740	2 403 447	3 108 811

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CÂMBIO LIQUIDADOS NO PERÍODO JANEIRO/DEZEMBRO

QUADRO 3.3 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	DADOS TRIMESTRAIS			DADOS ACUMULADOS		
	1966			Janeiro/Dezembro		Variação em relação a 1965 (melhoria ou agravação)
	1.º Sem.	Out.-Dez.	2.º Sem.	1965	1966	
1. TRANSAÇÕES CORRENTES	+ 29 611	— 87 816	+ 9 459	+ 339 055	+ 39 070	A 299 985
Receita	989 844	508 640	1 096 187	1 837 468	2 080 031	+ 242 563
Despesa	960 233	596 456	1 086 728	1 498 413	2 040 961	+ 542 548
Mercadorias	+ 321 449	+ 98 823	+ 339 870	+ 721 653	+ 661 319	A 60 334
Exportação	830 087	401 638	891 002	1 563 899	1 721 089	+ 157 190
Importação	508 638	302 815	551 132	842 246	1 059 770	+ 217 524
Serviços e Donativos	— 291 838	— 186 639	— 330 411	— 382 598	— 622 240	A 239 651
Receita	159 757	107 002	199 185	273 569	358 942	+ 85 373
Despesa	451 595	293 641	529 596	656 167	981 191	+ 325 024
Fretes	65 406	34 846	66 365	114 254	131 771	+ 17 497
Rendas de investimentos	101 902	62 091	95 845	180 957	197 747	+ 16 790
Outros	284 287	196 704	367 386	360 936	651 673	+ 290 737
2. CAPITAIS	93 955	64 246	+ 133 979	+ 72 443	+ 227 934	M 155 491
Receita	501 713	193 047	351 002	646 189	852 715	+ 206 526
Despesa	407 758	128 801	217 023	573 746	624 781	+ 51 035
Saldo (1 + 2)	+ 123 566	— 23 570	+ 143 438	+ 411 498	+ 267 004	A 144 494
Receita	1 491 557	701 687	1 447 189	2 483 657	2 932 746	+ 449 089
Despesa	1 367 991	725 257	1 297 751	2 072 159	2 665 742	+ 593 583
3. ITENS ESPECIAIS	17 225	11 444	10 293	22 999	6 932	A 16 067
Receita	233 254	104 646	216 747	354 287	450 001	+ 95 714
Despesa	216 029	116 090	227 040	331 288	443 069	+ 111 781
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 140 791	— 34 714	+ 133 145	+ 434 397	+ 273 936	A 160 461
Receita	1 724 811	806 633	1 657 936	2 837 944	3 382 747	+ 544 803
Despesa	1 584 020	841 347	1 524 791	2 403 447	3 108 811	+ 605 364

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERÍODO JANEIRO/DEZEMBRO

Desdobramento por Áreas Monetárias

QUADRO 3.4 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL		ÁREAS MONETÁRIAS					
			Conversíveis				Inconversíveis	
			Dólar		Demais			
	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966
1. TRANSAÇÕES CORRENTES	+ 339 055	+ 39 070	+ 213 517	— 53 367	+ 67 939	— 2 153	+ 57 559	+ 94 590
Receita	1 837 468	2 080 031	1 390 584	1 591 239	292 359	319 443	154 525	169 349
Despesa	1 498 413	2 040 961	1 177 067	1 644 606	224 420	321 596	96 926	74 759
Mercadorias	+ 721 653	+ 661 319	+ 534 988	+ 485 085	+ 121 624	+ 73 031	+ 65 041	+ 103 203
Exportação	1 563 899	1 721 089	1 173 239	1 303 508	248 275	253 667	142 385	163 914
Importação	842 246	1 059 770	638 251	818 423	126 651	180 636	77 394	60 711
Serviços e Donativos	— 382 598	— 622 249	— 321 471	— 538 457	— 53 685	— 75 184	— 7 442	— 8 613
Receita	273 569	358 942	217 345	287 731	44 084	65 276	12 140	5 435
Despesa	656 167	981 191	538 816	826 183	97 769	140 960	19 582	14 048
Fretes	114 274	131 771	89 901	104 831	10 396	15 990	13 977	10 950
Rendas de Investimentos ..	180 957	197 747	141 932	146 645	37 105	49 591	1 920	1 511
Outros	360 936	651 673	306 983	574 707	50 268	75 379	3 685	101 587
2. CAPITAIS	+ 72 443	+ 227 934	+ 52 403	+ 292 072	+ 12 399	— 52 890	+ 7 641	— 11 248
Receita	646 189	852 715	506 998	791 312	122 563	61 401	16 628	2
Despesa	573 746	624 781	454 595	499 240	110 164	114 291	8 987	11 250
Saldo (1 + 2) ...	+ 411 498	+ 267 004	+ 265 920	+ 238 705	+ 80 338	— 55 043	+ 65 240	+ 83 342
Receita	2 483 657	2 932 746	1 897 582	2 382 551	414 922	380 844	171 153	169 351
Despesa	2 072 159	2 665 742	1 631 662	2 143 846	334 584	435 887	105 913	86 009
3. ITENS ESPECIAIS	+ 22 999	+ 6 932	+ 134 257	+ 174 574	— 66 310	— 125 293	— 44 948	— 42 349
Receita	354 287	450 001	205 254	280 210	141 104	163 580	7 929	6 211
Despesa	331 288	443 069	70 997	105 636	2[illegible]7 414	288 873	52 877	48 560
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 434 397	+ 273 936	+ 400 177	+ 413 279	+ 14 028	— 180 336	+ 20 292	+ 40 993
Receita	2 837 944	3 382 747	2 102 836	2 662 761	556 026	544 424	179 082	175 562
Despesa	2 403 447	3 108 811	1 702 659	2 249 482	541 998	724 760	158 790	134 569

Comportamento [...]

Base : [...]

I M P [...]

QUADRO 3.5

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICE DE PREÇO (CENT./KG)						
	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º S.
Petróleo em bruto ou cru	110	93	91	80	76	81	8[illegible]
Salitre do Chile	96	99	96	102	104	101	10[illegible]
Enxofre em bruto, não refinado	92	89	79	98	119	155	15[illegible]
Carvão de pedra ou hulha	105	91	95	106	102	101	101
Hidróxido de sódio (soda cáustica)	119	91	118	153	152	116	11[illegible]
Adubos manufaturados	94	95	95	98	103	95	9[illegible]
Geradores, motores e transformadores	105	105	99	126	140	120	10[illegible]
Máq. e apar. p/ terraplan. const. e conservação de estradas, etc.	94	110	109	89	103	98	14[illegible]
Tratores	87	111	113	119	125	126	12[illegible]
Papel p/ impressão de jornais e revistas	100	100	102	105	106	107	11[illegible]
Chapas lamin. a quente ou frio, não revestidas, de ferro e aço	105	106	100	117	113	109	11[illegible]
Cobre e suas ligas	110	105	103	113	170	230	19[illegible]
Alumínio e suas ligas	100	98	94	96	97	100	10[illegible]
Zinco e suas ligas	107	91	93	124	146	126	11[illegible]
Arame farpado	99	94	95	99	102	99	10[illegible]
Trigo em grão	95	100	102	109	98	61	8[illegible]
Bacalhau	93	90	91	106	111	114	11[illegible]
Maçãs	91	133	154	181	133	156	19[illegible]

ETERIOR DO BRASIL

Pncipais Produtos

= 100

TA Ç Ã O

ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)							ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Sem.	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Sem.
75	100	137	143	136	150	68	82	127	128	124	114	122	40
67	60	65	47	58	52	16	66	60	63	47	60	53	17
108	12	136	108	148	128	53	97	105	108	105	177	41	85
137	66	75	90	120	95	25	144	60	72	94	123	96	25
93	135	146	107	89	137	49	111	124	173	166	136	160	54
30	92	128	101	131	156	62	122	88	123	98	135	133	57
47	89	70	44	16	49	87	49	94	70	56	23	59	124
55	97	68	103	64	129	24	146	106	75	91	65	126	42
94	66	51	49	52	107	24	167	74	57	58	65	135	29
11	84	78	44	36	38	18	111	85	80	47	39	41	16
87	96	189	98	97	145	55	91	101	189	108	110	159	63
82	116	133	77	64	119	41	90	122	137	87	108	269	77
81	106	141	101	119	220	79	81	104	133	97	116	220	81
94	130	120	95	37	279	46	100	118	111	117	142	160	53
06	183	149	141	101	90	51	104	171	142	139	103	89	51
08	117	116	139	100	20	58	103	116	118	151	98	121	49
83	105	116	80	63	108	72	78	94	106	85	71	123	82
84	116	149	89	138	131	69	77	156	231	163	184	196	107

ÍNDICES ECONÔMICOS DE COMÉRC[illegible]

Comportamento d[illegible]

Base : 19[illegible]

E X P O [illegible]

QUADRO 3.6

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (CENT./KG)						
	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Sem[illegible]
Tecidos de Algodão	82	76	40	37	39	42	93
Café em grão	101	94	91	121	125	108	102
Açúcar demerara	90	106	162	156	91	96	70
Cacau em amêndoas	125	99	115	[illegible]	68	102	112
Carne de boi congelada	109	86	88	124	139	132	134
Milho em grão	92	0	95	108	112	114	126
Laranjas	102	81	81	72	87	89	63
Bananas	122	95	92	167	188	199	202
Castanha do Pará	126	100	82	[illegible]	135	115	108
Mate ou erva mate	103	101	102	103	107	126	122
Máquinas de costura s/ pert. e acessórios	91	101	91	78	85	92	88
Hematita	107	91	89	86	84	81	75
Algodão em rama	90	97	97	91	92	88	88
Madeiras de Pinho	106	107	106	106	107	116	113
Sisal ou agave	107	94	148	147	110	80	67
Óleo de mamona	88	93	87	84	73	89	102
Cêra de carnaúba	118	77	66	68	66	53	79
Peles e couros de gado bovino	83	88	83	52	43	88	70
Alcool etílico	99	120	182	181	99	137	147
Mentol	85	65	43	41	42	73	62

KTERIOR DO BRASIL

incipais Produtos

= 100

A Ç Ã O

ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)							ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Sem.	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Sem.
320	80	280	540	880	380	86	300	69	123	223	377	177	40
99	97	115	88	79	99	33	100	90	105	107	99	92	34
89	56	59	32	91	128	54	80	60	96	50	82	123	38
96	53	66	72	88	108	35	151	53	76	76	60	110	39
41	79	69	126	207	107	9	45	68	61	156	287	141	13
227	0	1 588	1 416	1 272	1 411	222	200	0	1 475	145	1 272	1 575	280
100	93	127	86	141	70	13	102	78	103	145	141	63	8
98	88	84	92	88	83	21	121	84	76	153	88	166	61
73	63	69	67	55	83	11	92	63	57	67	55	97	12
92	78	79	79	69	58	19	95	78	81	82	69	74	25
75	125	250	425	500	110	184	66	133	249	382	500	333	161
83	121	132	156	204	207	93	89	114	118	134	204	168	69
46	105	108	105	95	115	35	42	102	104	99	95	101	31
84	76	74	99	106	109	39	89	81	78	104	106	119	45
84	104	97	100	114	119	48	91	99	145	146	114	95	32
46	67	85	122	154	105	27	41	62	74	102	154	93	33
107	91	109	107	116	131	52	126	71	72	72	116	69	33
252	52	49	170	410	175	97	213	47	43	90	410	157	68
170	35	63	105	13	126	25	169	42	115	192	13	173	36
33	100	155	111	78	150	91	47	95	92	67	78	101	56

QUADRO 3.7

DISCRIMINAÇÃO	1964			1965		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
TOTAL GERAL	**1 429,8**	**1 086,4**	**+ 343,4**	**1 595,5**	**940,6**	**+ 654,9**
A.L.A.L.C.	**132,8**	**146,6**	**13,8**	**197,4**	**163,6**	**+ 33,8**
Argentina	90.8	99.8	- 9.0	140.9	111,0	+ 29.9
Chile	11.3	22.9	— 11.6	19.1	24.4	— 5.3
México	6,3	8.9	2,6	9,1	8,4	0,7
Uruguai	18.2	2,2	— 16,0	11,1	7,2	+ 3.9
Venezuela (1)	—	—	—	—	—	—
M.C.A.	**0,1**	**0,0**	**+ 0,1**	**0,5**	**0,0**	**+ 0,5**
America (excl. ALALC e MCA)	**503,7**	**477,5**	**+ 26,2**	**551,0**	**371,4**	**+ 179,6**
Estados Unidos	474.3	374.9	+ 99,4	529.2	[illegible]	+ 238.6
Venezuela (1)	4,7	71,1	— 66,4	3,1	63,6	— 60,5
M.C.E.	**372,9**	**187,8**	**+ 185,1**	**412,4**	**167,2**	**+ 245,2**
Alemanha Ocidental	133.6	92.2	+ 41.4	144.5	86.3	+ 55.2
Bélgica Luxemburgo	41.5	12.8	+ 28.7	48.0	11.1	+ 36.9
França	50.9	45.7	+ 5.2	56.4	29.8	+ 26.6
Itália	67.8	24.0	+ 43.8	85.1	23.5	+ 61.6
Países Baixos	79.0	13.1	+ 65.9	81.4	16.5	+ 64.9
A.E.L.C.	**183,1**	**96,7**	**+ 86,4**	**193,0**	**84,7**	**+ 108,3**
Dinamarca	34.4	14.1	+ 20.3	38.9	11.9	+ 27.0
Noruega	18.7	9.1	+ 9.6	20.2	7.7	+ 12.5
Reino Unido	63.0	33.9	+ 29.1	61.7	27.7	+ 34.0
Suécia	51.3	21.1	+ 30.2	55.2	17.4	+ 37.8
Suíça	7.6	15.2	- 7.6	7.8	16.1	- 8.3
C.O.M.E.C.O.N.	**101,2**	**66,8**	**+ 34,4**	**101,6**	**57,2**	**+ 44,4**
Alemanha Oriental	14.7	10.1	+ 4.6	15.1	7.4	+ 7.7
Hungria	6.6	2.7	+ 3.9	9.2	1.7	+ 7.5
Iugoslávia	12.8	11.2	+ 1.6	12.3	5.7	+ 6.6
Polônia	7.9	8.2	- 0.3	11.1	5.8	+ 5.3
Tchecoslováquia	13.0	10.6	+ 2.4	15.9	7.4	+ 8.5
U.R.S.S.	37.1	21.2	+ 15.9	29.3	26.6	+ 2,7
Oriente Médio	**12,3**	**49,6**	**— 37,3**	**12,9**	**40,4**	**— 27,5**
Arábia Saudita	0.0	16.0	- 16.0	0.0	8.3	8.3
Coveite	0.0	10.1	— 10.1	—	11.4	— 11.4
Iraque	0.0	22.4	— 22.4	2.1	19.7	— 17.6
Líbano	9.6	0.0	+ 9.6	4.8	0.0	+ 4.8
Ásia (excl. Oriente Médio)	**48,9**	**37,1**	**+ 11,8**	**48,1**	**37,8**	**+ 10,3**
Japão	27.8	29.5	— 1.7	29.9	32.1	— 2.2
Hong Kong	15.9	0.0	+ 15.9	14.2	0.1	+ 14.1
África (excl. Oriente Médio)	**24,0**	**3,9**	**+ 20,1**	**22,4**	**3,3**	**+ 19,1**
África do Sul	9.0	0.5	+ 8.5	9.4	0.9	+ 8.5
Argélia	9.6	3.1	+ 6.5	0.4		+ 0.4
Nigéria	0.0	0.0	0.0	0.0	0.8	- 0.8
Tunísia	3.6	—	+ 3.6	2.4	0.2	+ 2.2
Zâmbia	—	—	—	0,0	0.9	— 0,9
Demais Países	**50,7**	**20,3**	**+ 30,4**	**56,1**	**14,9**	**+ 41,2**
Austrália	2.3	0.4	+ 1.9	2.5	0.7	+ 1.8
Espanha	12.7	9.8	+ 2.9	24.5	5.7	+ 18.8
Finlândia	25.6	6.4	+ 19.2	16.1	5.5	+ 10.6
Grécia	5.7	1.1	+ 4.6	7.6	0.5	+ 7.1
Turquia	1.8	—	+ 1.8	2.6	—	+ 2.6

(1) A partir de 1967 a Venezuela integra a ALALC.

O DO BRASIL

rcial

R.

US$ MILHÕES

	1966					1967		
Janeiro/Dezembro			Janeiro/Maio			Janeiro/Maio		
rtação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
41,4	**1 303,4**	**+ 438,0**	**660,2**	**466,2**	**+ 194,0**	**578,4**	**566,9**	**+ 11,5**
81,5	**143,0**	**+ 38,5**	**70,5**	**55,7**	**+ 14,6**	**65,7**	**86,5**	**— 20,8**
13.1	98.3	+ 14,8	42,7	39.2	+ 3.5	40.9	58.3	— 17,4
22.6	15.7	+ 6,9	8,7	7,1	+ 1,6	9.9	4.8	+ 5.1
6.2	13.3	— 7,1	2,2	3,8	— 1,6	2,4	5,0	— 2,6
20,0	8.4	+ 11,6	7,0	3.4	+ 3,6	8,0	1,9	+ 6,1
—	—	—	—	—	—	1,8	13,5	— 11,7
0,7	**0,0**	**+ 0,7**	**0,8**	**0,0**	**+ 0,3**	**0,3**	**3,5**	**— 3,2**
14,3	**606,3**	**+ 8,0**	**222,4**	**218,9**	**+ 3,5**	**193,2**	**223,8**	**— 30,6**
81.4	522.9	+ 58,5	210.0	187,7	+ 22.3	184,0	211,0	— 27,0
4,6	52,4	— 47,8	3,2	19,4	— 16,2	—	—	—
30,6	**233,1**	**+ 197,5**	**158,8**	**78,0**	**+ 80,8**	**156,6**	**107,5**	**+ 49,1**
33.6	122.2	+ 11,4	49.8	40.5	+ 9,3	47,7	60.4	— 12,7
39.1	17.7	+ 21,4	15.2	5.9	+ 9,3	13.2	9,0	+ 4,2
60.1	37.4	+ 22,7	25.0	12.3	+ 12,7	22,7	14,5	+ 8.2
09.0	33.5	+ 75,5	34.0	12.2	+ 21,8	30.5	15.8	+ 14,7
58.8	22.2	+ 66,6	34,9	7,1	+ 27,8	42,5	7,6	+ 34,9
39,0	**125,1**	**+ 83,9**	**86,1**	**44,3**	**+ 41,8**	**76,2**	**56,5**	**+ 19,7**
38.5	10.7	+ 27,8	14,1	4.4	+ 9,7	12,1	5.7	+ 6.4
23.9	15.2	+ 8.7	10.5	5,7	+ 4.8	8.3	7.4	+ 0,9
74.0	40.2	+ 33.8	34.0	14.3	+ 19,7	28,5	18.4	+ 10,1
54.8	28.6	+ 26,2	20.7	9,6	+ 11.1	20.8	12.1	+ 8,7
7.3	24,7	— 17,4	3,0	8.8	— 5,8	2,3	9,7	— 7,4
23,7	**65,7**	**+ 58,0**	**67,1**	**22,4**	**+ 44,7**	**38,1**	**28,6**	**+ 9,5**
18.7	8.4	+ 10.3	7,1	4,2	+ 2.9	6,1	1.6	+ 4.5
12.3	0.8	+ 11.5	6,3	0,3	+ 6.0	2,4	4.6	— 2.2
19.5	6.5	+ 13.0	9.6	1,4	+ 8,2	4,7	1,1	+ 3.6
8.9	9.5	— 0.6	5,0	2.3	+ 2,7	3,6	5.5	— 1.9
18.9	10,0	+ 8.9	9,7	3,4	+ 6,3	3.5	3,8	— 0.3
31,6	27,6	+ 4,0	19,8	10,8	+ 9,0	15,2	8.4	+ 6.8
24,5	**57,3**	**— 32,8**	**6,6**	**57,3**	**— 50,7**	**1,6**	**6,5**	**— 4,9**
0.0	22.8	— 22.8	—	22.8	— 22.8	0.0	10,3	— 10.3
0.0	13.4	— 13.4	—	13.4	— 13.4	0.0	6,1	— 6.1
0.9	19.1	— 18.2	0,4	19.1	— 18.7	0,0	7,5	— 7.5
18.3	0.0	+ 18,3	3,0	0,0	+ 3,0	0,6	0,0	+ 0.5
71,6	**42,4**	**+ 32,2**	**16,8**	**42,4**	**— 25,6**	**19,5**	**18,7**	**+ 0,8**
11.0	38.5	+ 1,5	11.9	38.5	— 26.6	17.1	15,5	+ 1.6
20.5	0,2	+ 20,3	3,2	0,2	+ 3,0	1,4	0,1	+ 1.3
24,5	**10,2**	**+ 14,3**	**6,7**	**10,2**	**— 3,5**	**10,2**	**10,4**	**— 0,2**
11.4	0.7	+ 10.7	3.5	0.7	+ 2.8	5.1	0.5	+ 4.6
3.3	0.1	+ 3.2	0.2	0.1	+ 0.1	2.7	1.6	+ 1.1
0.1	4.4	+ 4.3	0.0	4.4	— 4,4	0,0	4,1	— 4.1
2.9	0.0	— 2.9	1,1	0,0	+ 1,1	0,6	—	+ 0.6
0,4	3,1	— 2,7	0,0	3,1	— 3,1	0,3	2,7	— 2,4
58,0	**20,2**	**+ 37,8**	**24,9**	**20,2**	**+ 4,7**	**17,0**	**12,4**	**+ 4,6**
1.5	1.0	+ 0.5	0.5	1,0	— 0,5	0.4	1.3	— 0.9
23.6	10.8	+ 12.8	10.5	10.8	— 0.3	8.3	6.3	+ 2.0
9.6	6.0	+ 13.6	8.2	6.0	+ 2.2	4.5	2.7	+ 1.8
9.8	0.6	+ 9.2	4.5	0,6	+ 3.9	2,8	0.1	+ 2.7
0,5	0.2	+ 0.3	0.4	0.2	+ 0.2	0.0	0.4	— 0.4

IMPORTAÇÃO SEGUNDO A [...]

QUADRO 3.8

PERÍODO	A = (B + C) TOTAL GERAL		B) SEM [...] Investimentos Diretos (1)		Financiamento Particulares		Governamentais
	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob
1964							
1.º trimestre	237.0	274.3	2.7	2.9	6.2	6.7	18.2
2.º trimestre	284.3	328.8	1.5	1.6	10.0	10.2	23.7
1.º Semestre	**521,3**	**603,1**	**4,2**	**4,5**	**16,2**	**16,9**	**41,9**
3.º trimestre	283.9	333.2	1.1	1.2	4.2	4.5	29.3
4.º trimestre	281.6	327.6	1.1	1.2	5.0	5.3	18.1
2.º Semestre	**565,5**	**660,8**	**2,2**	**2,4**	**9,2**	**9,8**	**47,4**
TOTAL	**1 086,8**	**1 263,9**	**6,4**	**6,9**	**25,4**	**26,7**	**89,3**
1965							
1.º trimestre	214.2	250.0	1.0	1.1	1.0	1.1	5.3
2.º trimestre	227.4	263.8	1,1	1,1	2,1	2.1	18,7
1.º Semestre	**441,6**	**513,8**	**2,1**	**2,2**	**3,1**	**3,2**	**24,0**
3.º trimestre	228.4	265.9	1.9	2.0	9.1	9.8	11.0
4.º trimestre	270.6	316.7	0,8	0.9	30.3	34.0	13.4
2.º Semestre	**499,0**	**582,6**	**2,7**	**2,9**	**39,4**	**43,8**	**24,4**
TOTAL	**940,6**	**1 096,4**	**4,8**	**5,1**	**42,5**	**47,0**	**48,4**
1966							
1.º trimestre	261.9	305.1	1.9	2.0	35.6	39.6	18.7
2.º trimestre	307.4	352.4	4.5	4.9	54.2	59.5	22.5
1.º Semestre	**569,3**	**657,5**	**6,4**	**6,9**	**89,8**	**99,1**	**41,2**
3.º trimestre	352.4	402.7	4.6	4.9	54.8	55.3	32.7
4.º trimestre	381.7	436.0	1.4	1.5	46.8	50.1	45.5
2.º Semestre	**734,1**	**838,7**	**6,0**	**6,4**	**98,6**	**105,4**	**78,2**
TOTAL	**1 303,4**	**1 496,2**	**12,4**	**13,3**	**188,4**	**204,5**	**119,4**
1967							
Janeiro	121.5	137.9	0.3	0.3	21.8	22.3	5.4
Fevereiro	103.0	115.9	0.4	0.4	7.1	7.4	7.0
Março	105.9	120.8	0.0	0.0	4.4	4.7	5.6
1.º trimestre	330,4	374,6	0,7	0,7	33,3	34,3	18,0
Abril	107.8	123.8	0.2	0.2	4.7	4.9	8.1
Maio	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...
2.º trimestre	...	...	...	...	...	...	...
1.º Semestre	...	...	...	...	...	...	...
Julho	...	...	...	...	...	...	...
Agôsto	...	...	...	...	...	...	...
Setembro							
3.º trimestre							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
4.º trimestre							
2.º Semestre							
TOTAL DE 1967							

Obs. : A partir de 1-1-67 o item «Pagamentos em Cruzeiros» inclui Comércio Fronteiriço e Acôrdo do Trigo (PL 480).

FONTES : S.E.E.F. do Ministério da Fazenda e CACEX.

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

) RASIL

DA DE PAGAMENTO

UNIDADE : US$ MILHÕES

RACAMBIAL

tal de Financiamentos		Pagamentos em Cruzeiros (3)		Doações, Assistência Técnica e Outras s/Cobertura Cambial (4)		Total Sem Cobertura Cambial (1 a 4)		C) TOTAL COM COBERTURA CAMBIAL	
ob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif
4.4	26.7	5,8	7,0	4,0	4,8	36.9	41,4	200,1	232.9
3.7	36.3	18,4	21,9	5,9	7,0	59,5	66,8	224,8	262,0
3,1	**63,0**	**24,2**	**28,9**	**9,9**	**11,8**	**96,4**	**108,2**	**424,9**	**494,9**
3.5	35.9	39.1	46.3	5.6	6,7	79.3	90.1	204,6	243,1
3.1	24,5	43,0	51,3	9,7	11,2	76.9	88,2	204,7	239,4
6,6	**60,4**	**82,1**	**97,6**	**15,3**	**17,9**	**156,2**	**178,3**	**409,3**	**482,5**
4,7	**123,4**	**106,3**	**126,5**	**25,2**	**29,7**	**252,6**	**286,5**	**834,2**	**977,4**
6.3	6.9	6.1	7.3	4.8	5.4	18.2	20,7	196.0	229.3
.8	22,2	1,8	2.3	7.0	8,1	30,7	33,7	196,7	230,1
7,1	**29,1**	**7,9**	**9,6**	**11,8**	**13,5**	**48,9**	**54,4**	**392,7**	**459,4**
0.1	21.7	0.1	0.1	7.7	9.2	29.8	33.0	198.6	232.9
3.7	48.3	6.3	7.8	6.8	7,6	57,6	64,6	213.0	252.1
3,8	**70,7**	**6,4**	**7,9**	**14,5**	**16,8**	**87,4**	**97,6**	**411,6**	**485,0**
0,9	**99,1**	**14,3**	**17,5**	**26,3**	**30,3**	**136,3**	**152,0**	**804,3**	**944,4**
4.3	59.9	0	0	4.9	5.7	61,1	67.6	200.8	237.5
5.7	83.9	0,3	0,3	5,1	5.9	86,6	95,0	220,8	257,4
1,0	**143,8**	**0,3**	**0,3**	**10,0**	**11,6**	**147,7**	**162,6**	**421,6**	**494,9**
4.5	91,6	0	0	12.8	15.3	101,9	111,8	250.5	290.9
2.3	101,4	0.2	0,2	8.3	9,7	102,2	112,8	279,5	325.2
5,8	**193,0**	**0,2**	**0,2**	**21,1**	**25,0**	**204,1**	**224,6**	**530,0**	**614,1**
7,8	**336,6**	**0,5**	**0,5**	**31,1**	**36,6**	**351,8**	**367,2**	**951,6**	**1 109,0**
7.2	28.2	0,7	0.9	1.2	1,4	29.4	30.8	92.1	107.1
1.1	15.0	0.1	0.1	5.4	6.5	20.0	22.0	83.0	93.9
0.0	10,7	0,0	0,0	3.2	3,8	13.2	14,5	92.7	106.3
1,3	**53,9**	**0,8**	**1,0**	**9,8**	**11,7**	**62,6**	**67,3**	**267,8**	**307,3**
2.8	13.8	0.0	0.0	2.9	3.3	15.9	17.3	91.9	106.5
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...
..	...	...	...	...	...	...	...	...	...

1-17 o item "Doações etc." inclui Alimentos para a Paz" e outras importações sem cobertura cambial.

ÍNDICES RELATIVOS DE PREÇOS

Base : 1960 = 100

QUADRO 3.9

PERÍODO	ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO	ÍNDICE DE PREÇOS DE EXPORTAÇÃO Cr$	ÍNDICE DE PREÇOS DE IMPORTAÇÃO Cr$	RELAÇÃO DE TROCAS	TEOR APARENTE DE RENTABILIDADE	
					Exportação	Importação
	A	B	C	B, C	B/A	A/C
1960	100	100	100	100	100	100
1961	140	149	158	94	106	89
1962	210	213	274	78	101	77
1963	371	381	401	94	103	92
1964	673	744	757	98	111	89
1965	1 034	1 496	1 440	104	145	72
1966	1 455	2 334 (**)	...	...	160 (**)	...
1967						
Janeiro	1 691	...	...	...	...	...
Fevereiro	1 736	...	...	...	...	..
Março	1 758	...	...	...	...	..
Abril	1 807	...	...	...	...	..
Maio	1 789	...	...	...	...	...
Junho	1 784	...	...	...	...	...

FONTE : Conjuntura Econômica (maio/67) para as colunas A, B, C.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DOS SETORES PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DA ECONOMIA NAS TRANSAÇÕES COM O RESTO DO MUNDO

QUADRO 3.10

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 média	1964	1965	1966	1967	
					1.º Tri-mestre	1.º Se-mestre
	US$ 1 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	1 318,1	1 429,8	1 595,5	1 741,4	344,9	736,0
I — Setor primário (A + B + C)	1 177,1	1 268,8	1 333,3	1 471,3	284,9	605,5
A — atividades agropecuárias	1 046,5	1 148,0	1 151,4	1 290,2	252,4	529,1
1 — gêneros alimentícios	825,3	867,0	881,3	983,9	190,7	398,0
2 — matérias primas	221,2	281,0	270,1	306,3	61,7	131,1
B — atividades extrativas minerais	107,8	102,5	137,6	135,0	25,2	58,0
C — atividades não especificadas	22,8	18,3	44,3	46,1	7,3	18,4
II — Setor secundário (A + B)	137,5	155,8	250,0	261,7	55,9	127,0
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	17,0	52,4	95,0	70,2	22,2	48,8
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	120,5	103,4	155,0	191,5	33,7	78,2
III — Outras transações	3,5	5,2	12,2	8,4	4,1	3,5
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	312,2	1 177,5	2 214,8	3 813,5	819,6	2 001,9
I — Setor primário (A + B + C)	262,8	967,6	1 702,1	3 222,0	677,0	1 647,0
A — atividades agropecuárias	220,3	818,6	1 367,4	2 825,4	599,8	1 439,2
1 — gêneros alimentícios	142,9	520,1	899,8	2 154,6	453,2	1 082,6
2 — matérias primas	77,4	298,5	467,6	670,8	146,6	356,6
B — atividades extrativas minerais	35,1	126,8	254,1	295,6	59,9	157,8
C — atividades não especificadas	7,4	22,2	80,6	101,0	17,3	50,0
II — Setor secundário (A + B)	48,5	204,1	490,5	573,1	132,8	345,4
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	6,0	66,2	171,5	153,7	52,7	132,7
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	42,5	137,9	319,0	419,4	80,1	212,7
III — Outras transações	0,9	5,8	22,2	18,3	9,8	9,5

Fonte : Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DIANTE DAS NECESSIDADES DE IMPORTAR

QUADRO 3.11

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 média	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
	US$ 1 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**1 295,9**	**1 086,4**	**940,6**	**1 303,4**	**330,3**	**686,4**
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	530,9	333,0	268,0	389,6	110,7	233,7
A — para a produção de mercadorias ...	216,2	158,4	125,1	164,2	39,9	86,9
B — para a produção de serviços	267,4	146,0	117,7	189,1	57,5	121,8
C — não especificados	47,3	28,6	25,2	36,3	13,3	26,0
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	535,1	465,4	458,5	605,3	130,0	280,1
A — do setor agrícola	18,2	17,1	23,3	22,0	5,5	14,2
B — do setor industrial	308,4	253,8	267,3	395,2	85,2	186,1
C — do setor energético	208,5	194,5	167,9	188,1	39,3	80,1
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	225,9	284,9	210,9	284,7	85,2	166,3
A — duráveis	37,3	34,0	33,6	51,5	12,2	24,1
B — não duráveis	188,6	250,9	177,3	233,2	73,0	142,2
IV — Outras transações	4,0	3,1	3,6	23,8	4,4	5,0
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**456,1**	**1 242,9**	**1 929,6**	**3 264,8**	**844,6**	**1 865,6**
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	**162,0**	**340,5**	**503,1**	**894,3**	**272,8**	**639,1**
A — para a produção de mercadorias ...	65,0	157,5	214,2	374,5	102,0	236,6
B — para a produção de serviços	82,7	153,0	240,2	432,0	136,4	331,8
C — não especificados	11,3	30,0	48,7	87,8	34,4	70,7
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	203,7	541,2	960,3	1 574,3	342,8	761,4
A — do setor agrícola	7,3	23,3	54,7	65,7	16,6	38,0
B — do setor industrial	121,1	268,3	528,5	953,3	219,6	497,7
C — do setor energético	75,3	249,6	377,1	555,3	106,6	225,7
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	87,6	356,7	456,9	728,2	219,0	451,5
A — duráveis	13,7	36,5	65,7	115,9	20,0	70,7
B — não duráveis	73,9	320,2	391,2	612,3	199,0	380,8
IV — Outras transações	2,8	4,5	9,3	68,0	10,0	13,6

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda. Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS IMPORTADAS

QUADRO 3.12 — US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
TOTAL GERAL (I + II + III)	**1 318,1**	**1 429,8**	**1 595,5**	**1 741,4**	**344,9**	**736,0**
I — Setor primário da economia (A + B + C)	**1 177,1**	**1 268,8**	**1 333,3**	**1 471,3**	**284,9**	**605,5**
A — Atividades agro-pecuárias (a + b)	**1 046,5**	**1 148,0**	**1 151,4**	**1 290,2**	**252,4**	**529,1**
a) Gêneros alimentícios (1 a 3)	**825,3**	**867,0**	**881,3**	**983,9**	**190,7**	**398,0**
1) de origem vegetal	**808,8**	**838,8**	**834,2**	**934,8**	**179,9**	**367,5**
— café em grão	703,5	759,7	706,6	764,0	152,9	320,7
— cacau em amêndoas	43,6	34,8	27,7	50,7	17,4	20,2
— derivados de cacau	19,7	11,6	13,7	21,3	5,9	9,5
— manteiga	18,0	10,8	13,3	20,8	5,7	8,9
— outros	1,7	0,8	0,4	0,5	0,2	0,6
— arroz	4,0	0,9	23,8	33,3	0	1,4
— «blue-rose»	1,7	—	11,0	11,9	0	—
— outros	2,3	0,9	12,8	21,4	0	—
— milho em grão	7,5	2,9	27,9	31,5	—	4,1
— frutas frescas	9,9	10,7	16,0	12,1	1,6	4,3
— bananas	3,6	5,8	6,3	6,3	1,6	3,0
— laranjas	5,8	3,7	7,4	3,8	—	1,3
— outras	0,5	1,2	2,3	2,0	—	—
— castanha-do-pará	12,2	10,4	11,6	15,1	0,8	4,2
— mate ou erva-mate	8,4	7,8	6,9	7,0	1,3	3,1
2) de origem animal	**4,8**	**11,0**	**20,2**	**9,9**	**0,2**	**4,5**
— carne de boi congelada	4,8	11,0	20,2	9,9	0,2	4,5
3) outros gêneros alimentícios não especificados	**11,7**	**17,2**	**26,9**	**39,2**	**10,6**	**26,0**
b) Matérias-primas (1 a 2)	**221,2**	**281,0**	**270,1**	**306,3**	**61,7**	**131,1**
1) de origem vegetal	**208,6**	**245,8**	**231,2**	**250,5**	**45,0**	**99,9**
— algodão em rama	95,4	108,3	95,7	111,0	16,1	45,4
— madeiras de pinho	41,6	49,7	53,9	57,0	12,0	23,4
— madeiras não especificadas	4,7	8,1	14,5	18,5	3,6	6,2
— fumo em fôlhas	23,3	28,3	26,2	21,9	5,7	9,4
— sisal ou agave	25,2	33,9	22,7	22,1	4,1	8,3
— bucha de sisal	1,7	3,6	1,9	1,1	0,2	0,5
— cêras vegetais	13,7	10,5	11,0	9,9	2,6	4,4
— de carnaúba	13,0	10,2	10,8	9,7	2,4	4,1
— outras	0,7	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3
— outras matérias-primas	3,1	3,4	5,3	9,0	0,7	2,3
2) de origem animal	**12,6**	**35,2**	**38,9**	**55,8**	**16,7**	**31,2**
— lã	1,1	23,5	15,0	25,5	9,3	16,6
— peles e couros	11,5	11,7	23,9	30,3	7,4	14,6
— de gado bovino, exclusive bezerros e vitelas	3,0	2,7	5,4	4,7	1,2	—
— outras	8,5	9,0	18,5	25,0	6,2	—
B — Atividades extrativas minerais	**107,8**	**102,5**	**137,6**	**135,0**	**25,2**	**58,0**
— minérios de ferro	63.5	80.6	103.0	100,2	21,5	48,3
— minérios de manganês	28.5	20.6	29,2	26.8	2,4	5,7
— outros minérios	3,4	1,3	5,4	8,0	1,3	4,0
— petróleo bruto	12,4	—	—	—	—	—
C — Atividades não especificadas	**22,8**	**18,3**	**44,3**	**46,1**	**7,3**	**18,4**
— outros produtos em bruto e semi-preparados	22.8	18.3	44.3	46.1	7,3	18,4
II — Setor secundário da economia (A + B)	**137,5**	**155,8**	**250,0**	**261,7**	**55,9**	**127,0**
A — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável (a + b + c + d)	**17,0**	**52,4**	**95,0**	**70,2**	**22,2**	**48,8**
a) Máquinas, equipamentos e acessórios (1 a 5)	**3,5**	**10,8**	**21,6**	**28,2**	**6,7**	**14.4**

(Continua)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS IMPORTADAS

QUADRO 3.12 (Conclusão) — US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967 1.º Trimestre	1967 1.º Semestre
1) máquinas e aparelhos elétricos, seus pertences e acessórios	0,4	1,2	4,2	4,4	1,5	2,2
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação; de terraplanagem, construção e elevação de estradas	0,4	1,7	4,4	4,9	0,6	1,1
3) máquinas ferramentas e outras para trabalhar metais	0,3	1,1	1,8	2,6	0,5	1,2
4) máquinas de costura	0,8	2,3	2,9	2,0	0,4	1,3
5) outras	1,6	4,5	8,3	14,3	3,7	8,6
b) Veículos, seus pertences e acessários (1 a 2)	**5,6**	**7,5**	**7,3**	**5,1**	**2,4**	**7,1**
1) veículos a motor para estradas e tráfego urbano, seus pertences e acessórios (inclusive tratores) ...	3,0	2,0	3,3	4,6	0,3	0,8
2) outros	2,6	5,5	4,0	0,5	2,1	6,3
c) Produtos metalúrgicos	**2,5**	**17,2**	**44,7**	**20,0**	**8,6**	**18,2**
1) metais usados em metalurgia	2,5	17,2	44,7	20,0	8,6	18,2
— chapas de ferro e aço	2,1	12,5	34,2	12,5	5,5	12,0
— chapas laminadas a quente ou a frio não revestidas de ferro ou aço	—	2,6	8,3	4,2	3,0	5,0
— outras	0,4	2,1	2,2	3,3	0,1	1,2
d) Outros produtos (1 a 3)	**5,4**	**16,9**	**21,4**	**16,9**	**4,5**	**9,1**
1) pneumáticos e câmaras de ar ...	0,2	5,3	3,5	2,0	0,2	0,6
2) tecidos de algodão	1,8	2,9	4,9	2,3	0,4	0,6
3) outros artigos manufaturados ...	3,4	8,7	13,0	12,6	3,9	7,9
B — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável (a + b + c)	**120,5**	**103,4**	**155,0**	**191,5**	**33,7**	**78,2**
a) Gêneros alimentícios (1 a 6)	**81,9**	**53,8**	**105,3**	**138,1**	**22,3**	**52,1**
1) carne de boi enlatada	7,3	5,4	12,4	8,1	0,1	0,3
2) extrato de carne	1,8	3,6	6,6	3,9	0,2	0,4
3) outras carnes	3,0	3,1	8,2	10,5	1,3	3,0
4) farelos	9,4	6,6	18,4	30,1	4,5	9,6
— de amendoim	5,1	1,8	8,2	11,2	2,6	6,0
— de soja	1,0	2,9	7,2	13,4	0,9	2,0
— outros	3,3	1,9	3,0	5,4	1,0	1,6
5) tortas (exclusive cacau)	1,5	2,0	3,0	5,0	0,6	1,2
6) açúcar de cana	58,9	33,1	56,7	80,5	15,6	37,6
— demerara	55,0	33,0	54,0	80,5	15,3	—
— outros	3,9	0,1	2,7	0	0,3	—
b) Produtos químicos e farmacêuticos (1 a 2)	**16,1**	**17,6**	**14,5**	**25,1**	**5,2**	**12,1**
1) álcoois e seus derivados halogenados, sulforados e nitratos	9,9	10,8	4,6	13,2	2,8	6,6
— álcool etílico	2,8	5,0	0,3	4,5	0,4	1,3
— mentol	7,1	5,7	4,1	8,6	2,4	5,3
— outros	0	0,1	0,2	0,1	0	—
2) outros produtos químicos e farmacêuticos	6,2	6,8	9,9	11,9	2,4	5,5
c) Diversos (1 a 2)	**22,5**	**32,0**	**35,2**	**28,3**	**6,2**	**14,0**
1) derivados de petróleo	0,9	2,7	0	—	0,3	—
2) óleos vegetais	21,6	29,3	35,2	28,3	5,9	1,0
— de mamona	16,6	24,4	26,8	22,3	3,6	13,0
— de outros	5,0	4,9	8,4	6,0	2,3	7,6
III — Outras transações (a + b + c)	**3,5**	**5,2**	**12,2**	**8,4**	**4,1**	**3,5**
a) animais vivos	0,4	0,5	1,4	0,7	0,4	1,0
b) ouro, moeda, transferências especiais	3,1	4,7	10,8	4,4	1,3	2,3
c) outras	—	—	—	3,3	2,4	0,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Faenda.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3:13

US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	1 295,9	1 086,4	940,6	1 303,4	330,3	686,4
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	530,9	333,0	268,0	389,6	110,7	234,7
A — Para a produção de mercadorias (a + b)	216,2	158,4	125,1	164,2	39,9	86,9
a) do setor agrícola (1 + 2)	14,5	14,6	10,0	8,7	3,0	6,0
1) máquinas e instrumentos, seus pertences e acessórios (exclusive tratores)	3,5	3,3	1,6	1,5	0,7	1,0
2) arame farpado	11,0	11,3	8,4	7,2	2,3	5,0
b) do setor industrial (1 a 11)	201,7	143,8	115,1	155,5	36,9	0,9
1) motores de combustão e explosão internas (exclusive para aviões)	15,2	10,0	12,7	10.7	2,9	5,9
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação	10,5	6,3	4,2	3,6	1.0	2,0
3) máquinas e aparelhos para terraplanagem, construção de estradas, etc.	15,6	13,2	9,5	18,3	3,3	6,8
4) bombas para líquidos	3,7	3,8	5,3	4,7	1,0	2,1
5) outras	7,1	7,4	4,2	6,5	1,4	3,1
6) máquinas e aparelhos para a indústria têxtil	13,3	8,2	9,0	15,1	2,0	4,1
7) máquinas e ferramentas para trabalhar metais	52,0	30,1	19,7	29,0	4,4	8,8
8) bombas de ar e a vácuo, compressores, etc.	5,6	4,2	4,3	5,8	2,0	4,1
9) rolamentos de esferas para mancais	14,5	15,2	11,3	17,1	4,7	10,0
10) eixos de manivela, rodas dentadas, volantes, polias, cilindros e equipamentos p/ transmissão de máquinas	5,2	6,1	5,8	8,5	2,2	5,0
11) outras máquinas não especificadas	59,0	39,3	29,1	36,2	12,0	35,0
B — Para a produção de serviços (a + b + c)	267,4	146,0	117,7	189,1	57,5	121,8
a) de energia elétrica e telecomunicações (1 + 2 + 3)	74,1	57,3	47,4	76,4	17,5	35,9
1) geradores, motores e transformadores	22,0	15,8	6.5	16,7	2.9	6,0
2) aparelhos de telecomunicações	13,6	13,2	10,7	15,6	3,3	7,9
3) outros	38,5	28,3	30,2	44,1	11,3	22,0
b) de transportes (1 + 2 + 3)	179,3	74,6	54,2	90,9	35,8	77,9
1) motores para aviões, seus pertences e acessórios	10,5	6,2	7,5	6.8	2,1	4,1
2) veículos, seus pertences e acessórios	162,1	63,8	42,3	81,3	32,3	70.8
— ferroviários	25,7	16,7	5,6	8,2	3.5	6.8
— locomotivas	20,4	14,8	3,9	5,9	3,2	6,2
— outros	5,3	1,9	1,7	2,3	0,3	0,6
— para estradas e tráfego urbano (inclusive tratores)	68,2	26,8	27,3	54,5	9,3	15,1
— automóveis e outros veículos	5,3	3,6	1,6	3,6	0,9	2,0
— tratores	30,0	17,5	19,3	40,6	6,0	9,1
— pertences e acessórios	27,1	5,7	6,4	10,3	2,4	4,0
— aviões, seus pertences e acessórios	28,1	13.8	8,4	16,6	17,1	44,8
— outros veículos	40,1	6,5	1,0	2,0	2,4	4,1
3) trilhos de ferro e aço	6,7	4,6	4,4	2,8	1,4	3,0
c) diversos	14,0	14,1	15,1	21.8	4,2	8.0
1) máquinas de escritório e contabilidade	14,0	14,1	15,1	21,8	4,2	8.0

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIARIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 (Continuação) — US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
C — Não especificados para diversos fins (a + b + c)	47,3	28,6	25,2	36,3	13,3	26,0
a) ferramentas e utensílios	14,8	9,3	8,4	12,0	7,9	14,8
b) aparelhos e instrumentos para cálculo e desenho, medidas, calibrações e verificações	8,7	7,8	6,4	9,3	1,8	3,1
c) outros	23,7	11,5	10,4	15,0	3,6	8,1
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	535,1	465,4	458,5	605,3	130,0	280,4
A — Para o setor agrícola (a + b + c)	18,2	17,1	23,3	22,0	5,5	14,2
a) salitre do Chile	1,7	1,1	1,3	1,2	0,3	1,2
b) fosfatos tricálcicos	1,1	1,8	1,6	1,2	0,5	1,1
c) adubos manufaturados	12,8	14,2	20,4	19,6	4,7	12,1
1) sulfato de amônio	4,4	5,0	8,6	8,2	1,5	3,1
2) cloreto de potássio	3,6	3,8	6,1	4,8	1,1	2,8
3) outros	4,8	5,4	5,7	6,6	2,1	6,2
B — Para o setor industrial (a + b + c)	308,4	253,8	267,3	395,2	85,2	186,1
a) para as atividades metalúrgicas e de fundição (1 a 7)	113,1	89,8	94,7	167,2	31,7	68,0
1) cassiterita	4,4	2,1	3,8	0,8	—	0,6
2) ferro e aço e suas ligas	12,9	10,8	10,2	16,9	2,8	5,7
3) chapas laminadas a quente ou frio, não revestidas de ferro e aço	18,2	16,0	16,4	23,6	5,0	9,1
4) chapas e lâminas estanhadas	11,6	4,6	4,1	7,0	3,4	7,6
5) tubos, canos e acessórios de ferro e aço (exclusive tubos flexíveis)	6,6	5,0	3,0	4,9	0,9	2,0
6) metais não ferrosos	52,6	45,4	53,9	108,8	19,1	42,0
— cobre e suas ligas	26,7	20,5	25,9	65,7	10,2	23,2
— alumínio e suas ligas	10,0	9,1	11,1	21,2	4,5	9,4
— zinco e suas ligas	8,9	9,7	11,9	13,3	2,5	5,4
— outros	7,0	6,4	5,0	8,6	1,9	4,0
7) outros metais comuns usados em metalurgia	6,8	5,6	3,3	5,2	0,5	1,0
b) para as atividades químicas e farmacêuticas (1 a 16)	132,0	120,4	138,8	187,3	40,1	80,1
1) celulose	9,2	4,4	3,0	6,5	1,5	3,0
2) enxôfre em bruto	3,0	3,0	5,1	6,1	1,7	3,0
3) hidróxidos, óxidos e peróxidos	11,5	14,1	12,8	15,9	2,7	6,1
— hidróxidos de sódio	7,0	9,7	8,2	9,0	1,5	3,3
— outros	4,4	4,4	4,6	6,9	1,2	2,8
4) nitratos, nitritos e carbonatos	3,1	1,2	1,2	1,8	0,4	1,0
5) hidrocarburetos e seus derivados halogenados, sulfonados e nitratos	5,1	4,1	14,8	12,7	2,7	5,0
— butadieno	1,0	0,5	7,1	2,1	1,5	2,9
— outros	4,1	3,6	7,7	10,6	1,2	2,1
6) ácidos orgânicos	4,1	6,6	6,5	7,8	1,8	8,1
7) ésteres dos ácidos orgânicos e inorgânicos	5,5	5,5	5,4	9,8	2,4	4,0
8) compostos nitrogenados	12,3	8,3	9,2	11,9	2,4	4,1
9) preparações farmacêuticas e medicinais	10,1	9,1	10,8	14,4	3,2	6,8
10) corantes derivados do alcatrão da hulha, indinatural e laca artificial	7,0	7,5	6,8	9,5	0,6	1,0
11) óleos essenciais e produtos aromáticos, sabão etc.	3,0	2,8	3,6	5,2	1,0	2,0
12) matérias plásticas artificais e resinas sintéticas	7,6	5,9	7,7	11,3	2,6	5,0

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIARIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 (Conclusão) — US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
13) inseticidas, fungicidas e desinfetantes	8,9	4,6	8,1	10,5	1,9	3,9
14) misturas antidetonantes	2,4	2,9	2,6	3,3	0,3	0,9
15) aditivos para óleos lubrificantes	2,9	3,4	4,0	5,6	1,4	3,1
16) outros	36,4	37,0	37,7	55,0	13,5	28,1
c) para outras atividades industriais (1 a 6)	**62,5**	**43,2**	**34,5**	**40,7**	**13,4**	**38,0**
1) amianto ou asbesto	3,1	2,4	2,9	3,5	1,0	2,1
2) têxteis naturais ou artificiais	6,8	4,4	3,3	3,7	1,5	3,8
3) borrachas naturais	13,5	4,4	1,5	2,9	2,7	6,1
4) borrachas sintéticas	9,0	8,0	5,6	7,8	1,4	4,0
5) papel para impressão de jornais e revistas	21,2	9,9	8,4	9,0	3,3	8,4
6) outros	8,9	14,1	12,8	13,8	3,5	13,6
C — Para o setor energético (a + b + c + d)	**208,5**	**194,5**	**167,9**	**188,1**	**39,3**	**80,1**
a) petróleo bruto	119,1	135,4	120,7	127,5	25,5	49,0
b) derivados de petróleo (1 a 6)	79,4	45,0	36,0	41,9	9,5	21,1
1) gasolina	26,3	9,9	7,5	5,8	1,2	3,0
2) querosene	5,7	6,2	6,4	6,0	1,3	3,1
3) óleos e graxas lubrificantes	15,6	19,2	15,3	20,4	4,6	9,0
4) óleos combustíveis (diesel e fuel)	22,8	—	0,2	0,2	—	—
5) gases liquefeitos do petróleo	6,2	6,3	4,4	6,4	1,4	3,2
6) outros derivados	2,8	3,4	2,2	3,1	1,0	2,8
b) carvão de pedra ou hulha	4,3	3,8	5,2	4,1	0,9	2,2
d) carvão betuminoso	5,6	10,3	6,0	14,6	3,4	7,8
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	**225,9**	**284,9**	**210,9**	**284,7**	**85,2**	**166,3**
A — Duráveis (a + b + c)	**37,2**	**34,0**	**33,6**	**51,5**	**12,2**	**24,1**
a) manufaturas de minerais não metálicos	12,9	8,6	8,8	12,6	2,0	4,0
b) obras impressas	6,8	8,6	7,9	12,6	4,2	8,1
c) outros	17,5	16,8	16,9	26,3	6,0	12,0
B — Não duráveis	**188,6**	**250,9**	**177,3**	**233,2**	**73,0**	**142,2**
a) Gêneros alimentícios (1 a 11)	**188,6**	**250,9**	**177,3**	**233,2**	**73,0**	**142,2**
1) trigo em grão	129,4	176,3	113,6	142,3	44,0	82,1
2) bacalhau	13,5	12,1	10,1	17,5	9,9	20,2
3) laticínios	3,4	9,9	5,6	8,9	1,5	2,8
4) cevada	2,3	2,6	3,5	2,0	0,5	1,1
5) malte	7,5	7,1	6,5	9,0	2,2	3,8
6) frutas frescas	7,4	9,1	8,6	10,8	2,5	4,1
— maçãs	6,0	7,3	7,5	8,6	1,6	3,0
— outras	1,4	1,8	1,1	2,2	0,9	1,1
7) alho	3,1	4,0	2,2	5,1	2,8	5,1
8) azeites	5,7	10,3	9,9	11,4	3,3	6,1
— de oliveira	5,4	5,9	5,2	5,3	1,5	3,0
— outros	0,1	4,4	4,7	6,1	1,8	3,1
9) bebidas diversas	2,3	1,5	0,8	1,0	0,1	0,2
10) lúpulo	1,7	2,1	1,9	2,0	0,8	1,3
11) outros gêneros	12,3	15,9	14,6	23,2	5,4	15,4
IV — Outras transações	**4,0**	**3,1**	**3,6**	**23,8**	**4,4**	**5,0**
a) animais vivos	1,6	1,8	1,2	1,5	0,5	1,1
b) ouro, moeda e transferências especiais	2,4	1,3	2,4	3,0	1,2	1,8
c) outras especificações (*)	0	0	0	19,3	2,7	2,1

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

RECEITA DE FRETES DE EXPORTAÇÃO

QUADRO 3.14 — US$ 1 000

MESES	FRETE LÍQUIDO							
	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967
Janeiro	639,3	1 031,9	1 226,0	475,6	764,5	589,2	766,5	1 302,9
Fevereiro	850,3	1 010,7	934,1	1 289,1	1 075,0	1 441,4	585,1	1 323,9
Março	517,1	825,5	951,4	1 360,7	1 051,7	1 460,2	891,4	1 996,9
1.º trimestre	2 006,7	2 868,1	3 111,5	3 125,5	2 891,2	3 490,8	2 243,0	4 623,7
Abril	1 583,4	1 099,2	1 103,8	976,2	669,8	931,1	1 138,1	794,5
Maio	1 205,5	1 370,6	864,0	992,6	823,1	950,1	820,9	1 088,4
Junho	672,6	819,3	721,6	889,8	976,6	1 125,4	951,5	1 013,2
2.º trimestre	3 461,5	3 289,1	2 689,1	2 858,7	2 469,5	3 006,6	2 910,5	2 896,1
1.º semestre	5 468,2	6 157,2	5 800,9	5 984,1	5 360,7	6 497,4	5 153,5	7 519,8
Julho	830,9	787,1	1 002,0	1 560,1	931,6	1 333,2	950,3	—
Agôsto	867,7	1 227,1	790,9	1 254,8	1 260,0	1 619,7	1 067,1	—
Setembro	1 337,1	690,1	894,8	1 401,7	1 624,9	1 252,7	1 319,8	—
3.º trimestre	3 035,7	2 704,3	2 687,8	4 216,6	3 819,4	4 205,7	3 337,2	—
Outubro	**734,1**	**1 189,1**	**1 003,2**	**1 090,2**	**1 334,8**	**943,3**	**1 627,2**	—
Novembro (**)	785,2	1 594,1	1 313,1	1 815,8	1 019,4	1 248,1	1 135,6	—
Dezembro (**)	1 037,4	1 281,8	1 120,3	1 078,1	967,0	1 534,6	1 096,2	—
4.º trimestre	2 557,0	4 065,0	3 436,7	3 984,1	3 231,1	3 726,1	3 858,9	—
2.º semestre	5 592,7	6 124,4	6 124,4	8 200,7	7 140,6	7 931,8	7 196,2	—
Total Geral	**11 060,9**	**12 926,5**	**11 925,3**	**14 184,8**	**12 501,3**	**14 429,2**	**12 347,6**	—

FONTE: Lloyd Brasileiro S. A.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

DIMENSÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÃO E CONCORRENTES DO BRASIL NO SETOR DAS EXPORTAÇÕES

Distribuição segundo as Principais Mercadorias

AÇÚCAR

QUADRO 3.15

1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (*)
Cuba	5 634	6 413	5 131	3 520	4 176	5 316	...
Austrália	788	836	1 173	1 152	1 316	1 221	1 525
Filipinas	1 089	1 202	1 147	1 069	1 117	1 100	990
China (Taiwan)	914	664	610	680	815	811	851
França	689	1 005	817	1.030	675	1 025	807
República Dominicana	1 099	793	845	671	661	522	572
África do Sul	284	296	494	602	581	423	585
China (Continental)	12	95	267	221	516	452	...
Ilhas Maurício	320	512	514	580	560	578	570
Polônia	337	700	784	231	534	516	348
Brasil	**854**	**744**	**478**	**486**	**265**	**818**	**1 010**
Outros	4 830	6 214	5 332	6 135	6 316	6 791	...
MUNDO	16 850	19 474	17 592	16 377	17 532	19 573	...

FONTES: International Sugar Council — 1964 em diante.
United Nations Sugar Conference 1960/63.

ALGODÃO

1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Estados Unidos	1 609,4	1 493,0	1 100,8	746,6	1 257,4	913,3	660,9
Rússia	390,3	379,4	346,9	325,2	390,3	455,3	498,7
México	281,4	347,3	322,6	409,4	307,7	348,6	459,2
RAU	400,0	344,5	244,1	296,4	298,6	339,3	343,0
Turquia	88,9	58,8	100,0	124,0	128,6	167,6	199,5
Síria	84,8	96,9	103,2	132,3	131,8	156,1	154,2
Sudão	128,1	95,2	138,8	171,3	156,5	102,6	124,0
Peru	93,4	108,2	130,5	133,6	115,3	106,0	117,5
Nicarágua	24,9	30,1	52,5	62,4	87,2	123,8	116,0
Paquistão	72,4	53,1	65,3	148,5	150,0	105,6	107,5
Irã	41,2	52,0	57,9	48,1	71,1	68,3	100,0
Brasil	**97,1**	**151,3**	**184,5**	**249,1**	**222,9**	**226,4**	**204,0**
Outros	494,2	494,1	539,1	611,4	607,4	568,7	587,9
MUNDO	3 806,1	3 703,9	3 386,2	3 458,3	3 924,8	3 681,6	3 672,4

Obs.: Refere-se ao ano agrícola.
FONTE: «Cotton World Statistics».

DIMENSÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÃO E CONCORRENTES DO BRASIL NO SETOR DAS EXPORTAÇÕES

Distribuição segundo as Principais Mercadorias

C A C A U

QUADRO 3.15 (Conclusão) — 1 000 TON. MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (**)
Gana	308	411	428	411	388	502	397
Nigéria	159	187	198	178	200	306	192
Costa do Marfim	63	88	101	100	124	126	124
Camarões	59	66	66	79	59	74	57
Equador	36	32	31	36	26	40	32
Guiné Espanhola	33	24	28	31	39	29	36
República Dominicana	26	12	18	23	27	22	26
Nova Guiné	6	9	13	15	16	21	18
Togo	9	11	11	10	13	17	14
Venezuela	8	10	11	12	12	12	12
Brasil	125	105	55	69	72	92	109
Outros	64	63	76	76	56	77	...
MUNDO	896	1 014	1 036	1 040	1 032	1 318	...

FONTE: Gill & Duffus Ltd.

C A F É

1 000 SACAS DE 60 kg

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (**)
Brasil	16 819	16 971	16 376	19 513	14 946	13 482	16 832
Colômbia	5 9[illegible]	5 662	6 561	6 134	6 412	5 635	5 566
Costa do Marfim	2 458	2 563	2 349	3 035	3 268	3 094	3 026
África Ocidental Portuguêsa	1 454	1 977	2 620	2 447	2 309	2 653	2 622
Uganda	2 058	1 806	2 314	2 438	2 369	2 476	2 966
Indonésia	687	1 091	953	980	1 039	1 303	1 257
El Salvador	1 178	1 434	1 798	1 575	1 745	1 647	1 619
Guatemala	1 329	1 255	1 562	1 667	1 451	1 505	1 864
Etiópia	849	98[illegible]	1 023	1 080	1 233	1 360	1 144
México	1 384	1 483	1 487	1 117	1 679	1 277	1 454
República Malgache	670	663	937	740	633	834	741
Costa Rica	766	835	902	929	837	793	901
Camarões	508	591	635	655	868	778	908
Outros	6 504	6 361	6 735	6 829	7 804	7 014	8 394
MUNDO	42 642	43 672	46 242	49 139	46 593	44 351	49 294

FONTE: George Gordon Paton & Cia.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

TAXAS DE CÂMBIO E COTAÇÕES DO DÓLAR

QUADRO 3.16 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	BANCO DO BRASIL		OUTROS BANCOS		MERCADO MANUAL		DÓLAR CONVÊNIO		DÓLAR FISCAL
	Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda	
1962	0,375	0,388	0,378	0,389	0,483	0,494	0,360	0,371	0,354
1963	0,46	0,475	0,46	0,475	0,786	0,799	0,537	0,556	0,527
1964	1,21	1,25	1,248	1,289	1,486	1,50	1,163	1,203	1,001
1965	1,874	1,899	1,88	1,893	1,895	1,904	1,827	1,851	1,781
1966	2,20	2,22	2,22	2,219	2,203	2,212	2,20	2,22	2,198
Janeiro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,21	2,218	2,20	2,22	2,002
Fevereiro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,209	2,218	2,20	2,22	2,214
Março	2,20	2,22	2,20	2,22	2,21	2,22	2,20	2,22	2,19
Abril	2,20	2,22	2,20	2,21	2,07	2,207	2,20	2,22	2,219
Maio	2,20	2,22	2,20	2,22	2,01	2,211	2,20	2,22	2,22
Junho	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,211	2,20	2,22	2,219
Julho	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,211	2,20	2,22	2,219
Agôsto	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,21	2,20	2,22	2,219
Setembro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,21	2,20	2,22	2,219
Outubro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,21	2,20	2,22	2,219
Novembro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,21	2,20	2,22	2,219
Dezembro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,21	2,20	2,22	2,219
1967									
Janeiro	2,20	2,22	2,20	2,22	2,20	2,213	2,20	2,22	2,218
Fevereiro	2,58	2,591	2,58	2,591	2,58	2,589	2,58	2,51	2,218
Março	2,70	2,715	2,70	2,715	2,702	2,715	2,70	2,715	2,70
Abril	2,70	2,715	2,70	2,715	2,704	2,716	2,70	2,715	2,70
Maio	2,70	2,715	2,70	2,715	2,705	2,720	2,70	2,715	2,70
Junho	2,70	2,715	2,702	2,715	2,705	2,715	2,70	2,715	2,70
Julho	2,70	2,715	2,705	2,715	2,70	2,715	2,70	2,715	2,70

Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

FISCALIZAÇAO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Empréstimos, Financiamentos, Investimentos e Reinvestimentos

REGISTROS EFETUADOS

1963 a Maio/1967

QUADRO 3.17 — UNIDADE: US$ 1 000

PERÍODOS	EMPRÉSTIMOS	EMPRÉSTIMOS (Instr. 289)	FINANCIAMENTOS	INVESTIMENTOS (1)	REINVESTIMENTOS (1)	TOTAL
1963	15 306	—		—	—	15 306
1964	256 741	—	11 369	—	—	268 110
1965	183 267	175 211	469 281	79 447	—	907 206
1966	264 577	275 638	1 565 151	254 503	56 779	2 416 648
Total	**719 891**	**450 849**	**2 045 801**	**333 950**	**56 779**	**3 607 270**
1967						
1.º Trimestre	140 764	62 679	248 093	116 546	5 529	573 611
Abril	54 360	21 229	20 703	16 939	13 332	126 563
Maio	34 650	30 003	300 132	13 872	231	378 888
Total	**229 774**	**113 911**	**568 928**	**147 357**	**19 092**	**1 079 062**
Total Geral	**949 665**	**564 760**	**2 614 729**	**481 307**	**75 871**	**4 686 332**

(1) Os presentes dados retificam os anteriores.

FISCALIZAÇAO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Investimentos, Empréstimos e Financiamentos

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇAO (1)

1962 a Maio/1967

QUADRO 3.18 — UNIDADE: US$ 1 000

PERÍODOS	EMPRESTIMOS	INVESTIMENTOS	FINANCIAMENTOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL	TOTAL
1962			5 973		5 973
1963			218 542	—	218 542
1964	—	—	283 340	—	283 340
1965	18 310	12 550	349 101	—	379 961
1966	35 915	132 223	449 360	367	617 865
Total	**54 225**	**144 773**	**1 306 316**	**367**	**1 505 681**
1967					
1.º Trimestre	9 353	92 512	121 875	—	223 740
Abril	1 997	1 500	5 366		8 863
Maio	435	—	230 434	—	230 869
Total	**11 785**	**94 012**	**357 675**	**—**	**463 472**
Total Geral	**66 010**	**238 785**	**1 663 991**	**367**	**1 969 153**

(1) Inclusive Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Remessas Financeiras

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO

1965 a Maio/1967

QUADRO 3.19 — UNIDADE: US$ 1 000

PERÍODOS	LUCROS E DIVIDENDOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL (1)	OUTRAS	TOTAL
1965	23 376	4 390	5 883	33 649
1966	36 785	5 085	7 597	49 467
Total	**60 161**	**9 475**	**13 480**	**83 116**
1967				
1.º Trimestre	4 808	672	16 892	22 372
Abril	15	581	1 130	1 726
Maio	2 498	202	1 439	4 139
Total	**7 321**	**1 455**	**19 461**	**28 237**
Total Geral	**67 482**	**10 930**	**32 941**	**111 353**

(1) Pagamentos de Serviços Técnicos especializados, inclusive desenhos e modelos industriais.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO

1965 a Maio/1967

QUADRO 3.20 — UNIDADE: US$ 1 000

PERÍODOS	INVESTIMENTOS	EMPRESTIMOS	FINANCIAMENTOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL	TOTAL
1965	—	1 800	—	—	1 800
1966	22 053	47 274	505	367	70 199
Total	**22 053**	**49 074**	**505**	**367**	**71 999**
1967					
1.º Trimestre	231	18 036	—	—	18 267
Abril	830	1 500	—	—	2 330
Maio	—	—	—	—	—
Total	**1 061**	**19 536**	**—**	**—**	**20 597**
Total Geral	**23 114**	**68 610**	**505**	**367**	**92 596**

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Empréstimos, Financiamentos, Investimentos e Reinvestimentos

REGISTROS EFETUADOS

1963 a Junho/1967

QUADRO 3.21 — UNIDADE : US$ 1 000

PERÍODOS	EMPRÉSTIMOS	EMPRÉSTIMOS Instr. 289	FINANCIAMENTOS	INVESTIMENTOS	REINVESTIMENTOS	TOTAL
1963	15 306	...	...	...	...	15 306
1964	256 741	...	111 369	...	...	268 110
1965	183 267	175 211	469 281	79 447	...	907 206
	264 577	275 638	1 565 151	254 503	56 779	2 416 648
Total	**719 891**	**450 849**	**2 045 801**	**333 950**	**56 779**	**3 607 270**
1967						
1.º Trimestre	140 764	62 679	248 093	116 546	5 529	573 611
Abril	54 360	21 229	20 703	16 939	13 332	126 563
Maio	34 650	30 003	300 132	13 872	231	378 888
Junho	19 254	9 512	72 225	21 701	4 110	126 802
Total	**249 028**	**123 423**	**641 153**	**169 058**	**23 202**	**1 205 864**
Total Geral	**968 919**	**574 272**	**2 686 954**	**503 008**	**79 981**	**4 813 134**

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Investimentos, Empréstimos e Financiamentos

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO (1)

1962 a Junho/1967

QUADRO 3.22 — UNIDADE : US$ 1 000

PERÍODOS	INVESTIMENTOS	EMPRÉSTIMOS	FINANCIAMENTOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL (1)	TOTAL
1962	...	...	5 973	...	5 973
1963	...	...	218 542	...	218 542
1964	...	...	283 340	...	283 340
1965	18 310	12 550	349 101	...	379 961
	35 915	132 223	449 360	367	617 865
Total	**54 225**	**144 773**	**1 306 316**	**367**	**1 505 681**
1967					
1.º Trimestre	9 353	92 512	121 835	...	223 740
Abril	1 997	1 500	5 366	...	8 863
Maio	435	...	230 434	...	230 869
Junho	1 135	7 632	63 255	...	72 022
Total	**12 920**	**101 644**	**420 930**	...	**535 494**
Total Geral	**67 145**	**246 417**	**1 727 246**	**367**	**2 041 175**

(1) Inclusive Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Remessas Financeiras

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO

1965 a Junho/1967

QUADRO 3.23 — UNIDADE : US$ 1 000

PERÍODOS	LUCROS E DIVIDENDOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL (1)	OUTRAS	TOTAL
1965	23 376	4 390	5 883	33 649
1966	36 785	5 085	7 597	49 467
Total	**60 161**	**9 475**	**13 480**	**83 116**
1967				
1.º Trimestre	4 808	672	16 892	22 372
Abril	15	581	1 130	1 726
Maio	2 498	202	1 439	4 139
Junho	4 684	537	480	5 701
Total	**12 005**	**1 992**	**19 941**	**33 938**
Total Geral	**72 166**	**11 467**	**33 421**	**117 054**

(1) Pagamentos de Serviços Técnicos especializados, inclusive desenhos e modelos industriais.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO

1965 a Junho/1967

QUADRO 3.24 — UNIDADE : US$ 1 000

PERÍODOS	INVESTIMENTOS	EMPRÉSTIMOS	FINANCIAMENTOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL	TOTAL
1965	...	1 800	...	...	1 800
1966	22 053	47 274	505	367	70 199
Total	**22 053**	**49 074**	**505**	**367**	**71 999**
1967					
1.º Trimestre	231	18 036	...	...	18 267
Abril	830	1 500	...	...	2 330
Maio	...	...	...	...	...
Junho	800	...	...	...	800
Total	**1 861**	**19 536**	...	...	**21 397**
Total Geral	**23 914**	**68 610**	**505**	**367**	**93 396**

DISCRIMINAÇÃO	1962/66 (média)		1966		1.º trimestre		Ab
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
EXPORTAÇÃO (FOB)							
TOTAL (1/5)	1 477,5	100,0	1 741,4	100,0	394,5	100,0	131,3
1. Mercado Comum Europeu	359,6	24,2	330,6	19,0	97,5	24,7	31,4
República Federal da Alemanha	126,0	8,5	133,6	7,7	31,0	7,9	10,3
França	52,3	3,5	60,1	3,5	14,4	3,7	5,2
2. Associação Européia de Livre Comércio	179,6	12,2	209,1	12,0	49,7	12,6	19,0
Reino Unido	61,6	4,2	74,0	4,2	17,6	4,5	9,3
Suécia	49,5	3,4	54,8	3,1	13,3	3,4	3,4
3. Conselho p/ Assistência Econômica Mútua	112,2	7,6	123,7	7,1	38,1	9,7	9,6
U.R.S.S	35,4	2,4	31,6	1,8	10,7	2,7	0,9
4. Associação Latino-Americana de Livre Comércio	132,6	9,0	181,2	10,4	39,9	10,1	15,3
Argentina	87,9	5,9	113,1	6,5	24,0	6,1	8,6
Chile	14,6	1,0	22,6	1,3	5,8	1,5	1,9
5. Resto do Mundo	693,5	47,0	896,8	51,5	169,3	42,9	56,0
Estados Unidos	518,4	35,1	581,4	33,4	129,9	32,9	40,2
Demais Países	175,1	11,9	315,4	18,1	39,4	10,0	15,8
IMPORTAÇÃO (CIF)							
TOTAL (1/5)	1 363,6	100,0	1 496,2	100,0	305,2	100,0	119,7
1. Mercado Comum Europeu	250,8	18,4	257,6	17,2	46,3	15,2	18,5
República Federal da Alemanha	124,1	9,1	134,7	9,0	24,5	8,0	9,3
França	53,7	3,9	41,1	2,7	6,9	2,3	3,2
2. Associação Européia de Livre Comércio	125,4	9,2	137,2	9,2	27,0	8,8	11,7
Reino Unido	42,3	3,1	44,4	3,0	9,0	2,9	3,3
Suécia	28,0	2,1	30,9	2,1	5,2	1,7	3,1
3. Conselho p/ Assistência Econômica Mútua	78,2	5,7	80,1	5,4	14,0	4,6	6,8
U.R.S.S.	33,6	2,5	36,6	2,4	8,1	2,7	3,3
4. Associação Latino-Americana de Livre Comércio	163,6	12,0	167,1	11,1	35,7	11,7	15,5
Argentina	107,8	7,9	117,0	7,8	24,3	8,0	11,9
Chile	23,2	1,7	17,4	1,2	5,5	1,8	1,7
5. Resto do Mundo	745,6	54,7	854,2	57,1	182,2	59,7	67,2
Estados Unidos	452,9	33,2	590,0	39,4	128,4	42,1	44,6
Demais Países	292,7	21,5	264,2	17,7	53,8	17,6	22,6

Observação : Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia.
FONTE : Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

1.

IPORTAÇÃO (CIF) — US$ MILHÕES

						1967					
Maio		Junho		1.º trimestre		Abril		Maio		Junho	
alor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
4,3	100,0	144,4	100,0	344,9	100,0	103,7	100,0	129,9	100,0	...	...
9,9	22,3	33,0	22,9	91,5	26,5	31,6	30,5	33,5	25,8	...	...
8,5	6,3	8,4	5,8	27,9	8,1	9,0	8,7	10,8	8,3	...	...
5,4	4,0	4,4	3,0	13,7	4,0	5,1	4,9	3,8	2,9	...	...
7,4	13,0	15,7	10,9	47,9	13,9	15,8	15,2	16,3	12,5	...	...
7,1	5,3	5,9	4,1	15,5	4,5	7,7	7,4	5,4	4,2	...	...
3,9	2,9	3,5	2,4	13,0	3,8	3,4	3,3	4,5	3,5	...	...
9,3	14,4	12,5	8,7	23,2	6,7	6,9	6,6	7,0	5,4	...	...
8,2	6,1	3,1	2,1	11,6	3,4	2,6	2,5	1,1	0,8	...	...
5,2	11,3	14,5	10,0	39,4	11,4	11,8	11,4	14,2	10,9	...	...
0,2	7,6	9,7	6,7	25,8	7,5	7,2	6,9	7,9	6,1	...	...
1,1	0,8	1,3	0,9	4,6	1,3	2,2	2,1	3,1	2,4	...	...
2,5	39,0	68,7	47,5	142,9	41,5	37,6	36,3	58,9	45,3	...	...
1,9	29,6	43,2	29,8	111,5	32,4	28,5	27,5	44,1	33,9	...	...
2,6	9,4	25,5	17,7	31,4	9,1	9,1	8,8	14,8	11,4	...	...
1,8	100,0	117,9	100,0	374,6	100,0	123,8	100,0	144,2	100,0	...	...
1,6	18,9	20,1	17,0	67,1	17,9	24,2	19,5	26,9	18,7	...	...
1,9	9,5	10,8	9,2	40,3	10,8	12,4	10,0	13,2	9,2	...	...
3,4	3,0	3,8	3,2	9,6	2,6	2,9	2,3	3,7	2,6	...	...
1,7	8,4	11,4	9,7	37,1	9,9	12,9	10,5	13,3	9,2	...	...
3,4	3,0	4,4	3,7	10,6	2,8	5,5	4,4	5,2	3,6	...	...
2,1	1,8	2,4	2,0	7,7	2,1	2,3	1,8	3,3	2,3	...	...
5,8	5,9	6,9	5,9	22,5	6,0	3,3	2,7	6,6	4,6	...	...
2,8	2,4	3,7	3,1	5,2	1,4	0,5	0,4	2,6	1,8	...	...
4,5	12,6	12,8	10,9	58,7	15,7	20,6	16,6	20,8	14,4	...	...
0,9	9,5	8,3	7,0	36,3	9,7	14,4	11,6	18,1	12,6	...	...
1,6	0,5	1,3	1,1	2,6	0,7	1,4	1,1	1,2	0,8	...	...
2,2	54,2	66,7	56,5	189,2	50,5	62,8	50,7	76,6	53,1	...	...
,2	35,9	44,2	37,4	135,9	36,3	42,6	34,4	53,9	37,4	...	...
,0	18,3	22,5	19,1	53,3	14,2	20,2	16,3	22,7	15,7	...	...

QUADRO 3.26

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES DE ECONOMIA DE MERCADO (A)						PAÍSE[...]	
	Dinamarca (Incl. I. Feroe)	Grécia	Islândia	Israel	Portugal (1)	Total	Bulgária	Hun[...]
EXPORTAÇÃO (FOB)								
1966	38 544	9 822	1 629	1 931	6 006	57 932	10 730	12
1.º trimestre	8 492	2 677	449	403	1 496	13 517	4 446	3
Abril	2 422	790	—	30	106	3 348	1 823	1
Maio	3 172	1 045	131	423	788	5 559	1 537	1
Junho	3 547	1 091	154	7	330	5 577	1 600	
1967								
1.º trimestre	7 239	1 661	315	115	1 218	10 548	405	
Abril	1 741	527	121	203	300	2 892	338	
Maio	3 125	592	153	25	314	4 209	1 879	1
Junho	...	...	...	...		...	...	
IMPORTAÇÃO (CIF)								
1966	12 191	743	868	724	1 131	18 960	2 586	
1.º trimestre	3 124	70	542	31	393	4 160	12	
Abril	1 107	143	—	1	367	1 618	1	
Maio	791	98	13	147	263	1 312	4	
Junho	1 006	88	47	6	257	1 404	8	
1967								
1.º trimestre	4 427	31	333	165	1 135	6 091	4 343	4
Abril	1 123	9	90	138	484	1 844	24	
Maio	[illegible]	19	20	265	[illegible]	1 718	222	
Junho	...	...	...	...	...	...	...	
Exportação — Média qüinqüênio 1962/66 (A)	33 283	6 361	1 356	1 463	4 560	47 023	4 578	7
Importação — Média qüinqüênio 1962/66 (B)	16 545	916	1 018	789	2 824	22 094	1 191	1
Intercâmbio — Média qüinqüênio 1962/66 (A + B) .	49 828	7 279	2 374	2 252	7 384	69 117	5 772	8
Saldo — Média qüinqüênio 1962/66 (A — B)	16 738	5 443	338	674	1 736	24 929	3 384	5

(1) Acôrdo denunciado no 2.º semestre de 1966.
FONTE : Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

…L

…COMÉRCIO

US$ 1 000

…NOMIA CENTRALMENTE PLANIFICADA (B)								TOTAL (A + B)	
…oslávia	Polônia	República Democrática Alemã	República Popular China	Rumânia	Tchecos-lovaquia	U.R.S.S.	Total	Valor	% do total das Imp. ou Exp. brasileiras
488	8 897	18 725	1 128	3 003	18 882	31 641	124 780	182 712	10,5
275	2 136	3 373	130	669	6 045	10 809	38 317	51 834	13,1
145	1 557	1 369	—	959	1 440	814	9 579	12 927	9,8
163	1 347	2 373	—	112	2 202	8 185	19 319	24 873	18,5
099	1 169	1 202	218	67	2 287	3 106	12 695	17 772	12,3
076	1 737	3 019	—	0	3 437	11 551	23 701	34 249	9,1
573	557	1 775	—	—	89	2 555	7 390	10 282	9,9
33	1 291	1 316	—	0	17	1 118	7 034	11 243	8,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
044	11 281	9 584	3	667	11 416	36 573	80 066	99 026	6,6
415	1 599	1 713	—	—	2 066	8 049	14 007	18 167	5,9
008	555	985	—	8	812	3 316	6 788	8 396	7,0
125	631	2 092	3	16	1 054	2 814	6 833	8 145	7,1
046	594	529	—	92	839	839	3 687	8 270	7,0
186	3 984	1 988	—	199	2 544	5 242	27 536	28 627	7,6
894	459	334	—	5	1 091	546	4 286	6 130	5.0
176	1 985	667	0	11	857	2 624	6 625	8 344	5.8
...	...	...	...	...	..	...	...	...	...
228	9 379	13 871	371	4 355	14 428	35 440	101 069	148 092	...
796	8 228	8 882	358	1 786	11 641	30 639	73 092	95 186	...
024	17 607	22 753	729	6 141	26 069	66 279	174 162	243 278	...
132	1 151	4 989	13	2 569	2 787	4 801	27 977	52 9[illegible]	...

QUADRO 3.27

DISCRIMINAÇÃO	1962/1966 (média)		1966	
	Valor	%	Valor	%
EXPORTAÇÃO (FOB)				
MUNDIAL (1/5)	**172 360**	**100,0**	**202 541**	**100,**
1. **Mercado Comum Europeu**	**42 987**	**25,0**	**52 656**	**26**
República Federal da Alemanha	16 429	9,5	20 136	9
França	9 080	5,3	10 908	5
2. **Associação Européia de Livre Comércio**	**24 597**	**14,3**	**28 488**	**14**
Reino Unido	12 951	7,5	14 664	7
Suécia	[illegible]	2,1	4 272	2
3. **Conselho de Assistência Econômica Mútua (*)**	**19 649**	**11,4**	**21 241**	**10**
U.R.S.S.	7 665	4,4	8 840	1
República Democrática Alemã	2 690	1,6	3 300	1
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**	**6 064**	**3,5**	**6 837**	**3**
Argentina	1 445	0,8	1 593	0
Brasil	1 477	0,9	1 741	0
5. **Resto do Mundo**	**79 063**	**45,8**	**93 319**	**46**
Estados Unidos	25 803	15,0	29 904	11
Demais Países	53 260	30,8	63 415	31
IMPORTAÇÃO (CIF)				
MUNDIAL (1/5)	**180 551**	**100,0**	**212 586**	**100**
1. **Mercado Comum Europeu**	**44 765**	**24,7**	**53 664**	**25**
República Federal da Alemanha	15 087	8,4	18 024	8
França	9 707	5,4	11 880	5
2. **Associação Européia de Livre Comércio**	**29 768**	**16,5**	**33 912**	**16**
Reino Unido	15 133	8,4	16 668	7
Suécia	3 864	2,1	4 572	2
3. **Conselho de Assistência Econômica Mútua (*)**	**19 057**	**10,6**	**20,386**	**9**
U.R.S.S.	7 442	4,1	7 909	[illegible]
República Democrática Alemã	2 612	1,4	3 000	[illegible]
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**	**5 925**	**3,3**	**5 938**	**2**
Argentina	1 147	0,6	1 124	[illegible]
Brasil	1 363	0,8	1 496	[illegible]
5. **Resto do Mundo**	**81 036**	**44,9**	**98 686**	**4**
Estados Unidos	21 049	11,7	25 368	1
Demais Países	59 987	33,2	73 318	3

FONTES: IFS-IMF, Monthly Bulletin of Statistics — U.N., Main Economic Indicators — OECD, ALALC, SEEF-MF.
OBS.: **I) Os dados de abril foram modificados com relação aos do Boletim anterior. II) Computados no COMECON** os [illegible]
III) As estimativas foram elaboradas com base em dados disponíveis de países mais representativos, obedecida a partic[illegible]
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

NDIAL

IPORTAÇÃO (CIF)

US$ MILHÕES

	1966				1967		
1. trimestre	Abril	Maio	Junho	1.º trimestre	Abril	Maio	Junho
599	16 765 (*)	17 490 (*)	17 218 (*)	53 022 (*)	19 335 (*)	18 387 (*)	...
493	4 249	4 419	4 536	13 608	4 759 (*)	4 560 (*)	...
735	1 558	1 701	1 643	5 190	1 880	1 731	...
672	947	916	961	2 770	971	914	...
924	2 220	2 436	2 303	7 246 (*)	2 538 (*)	2 547	...
690	1 120	1 282	1 090	3 862	1 271	1 331	...
983	323	366	414	1 045	402	386	...
599	1 878	1 959	1 934	5 938	2 166	2 059	...
313 (*)	776 (*)	809 (*)	799 (*)	2 452 (*)	851 (*)	809 (*)	...
786 (*)	263 (*)	274 (*)	271 (*)	831 (*)	309 (*)	294 (*)	...
691 (*)	613 (*)	634 (*)	559 (*)	1 856 (*)	696 (*)	662 (*)	...
427	155	155	141	470 (*)	168	162 (*)	...
395	131	134	144	345	104	130	...
892	7 805	8 042	7 936	24 374	9 176	8 559 (*)	...
147	2 558	2 568	2 531	7 778	2 729	2 746	...
745	5 247	5 474	5 405	16 596	4 766 (*)	4 006 (*)	...
920 (*)	17 138 (*)	17 491 (*)	17 980 (*)	54 768 (*)	20 033 (*)	20 741 (*)	...
198	4 348	4 466	4 591	13 541 (*)	4 532 (*)	5 102 (*)	...
193	1 468	1 533	1 534	4 078	1 407	1 402	...
331	995	1 0[illegible]3	1 061	3 281	1 047	1 067	...
509	2 754	2 847	2 839	8 905 (*)	3 012	3 051	...
328	1 389	1 423	1 382	4 510	1 491	1 521	...
82	362	376	388	1 192	386 (*)	384	...
520	1 834	1 872	1 924	5 860	2 164	2 240	...
167 (*)	717 (*)	732 (*)	752 (*)	2 291 (*)	841 (*)	871 (*)	...
723 (*)	251 (*)	256 (*)	264 (*)	803 (*)	280 (*)	290 (*)	...
457	517	486	535	1 862 (*)	681 (*)	705 (*)	...
241	86	97	98	359 (*)	93 (*)	78	...
305	120	115	118	375	124	124	...
2 236	7 649	7 820	8 091	24 600 (*)	9 644 (*)	9 643 (*)	...
639	2 011	2 066	2 176	6 581	2 100	2 230	...
1 597 (*)	5 638 (*)	5 754 (*)	5 915 (*)	18 019 (*)	5 716 (*)	5 387 (*)	...

ntes à Iugoslávia.
do qüinqüênio 1962/1966.

COMÉRCIO MUNDIAL

QUADRO 3.28 — EXPORTAÇÕES (FOB) E IMPORTAÇÕES (CIF) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES INDUSTRIAIS (1)		DEMAIS PAÍSES						TOTAL MUNDIAL (*)
			Brasil		De Economia Centralmente Planificada (2)		Outros		
	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	Valor (*)	% s/ total Mundial	Valor (*)	% s/ total Mundial	
Exportações (FOB)									
1962/1966 (Média)	**107 990**	**62,7**	**1 477**	**0,9**	**19 879**	**11,4**	**43 014**	**25,0**	**172 360**
1966	130 770	64.6	1 741	0.9	22 807	11.3	47 223	23.2	202 511
1.º Trimestre .	30 591	63.0	395	0.8	5 637	11.6	11 976	24.6	48 599
Abril	10 473	62.5	131	0.8	1 945	11.6	4 216	25.1	16 765
Maio	10 993	62.8	134	0.8	2 029	11.6	4 334	24.8	17 490
Junho	10 921	63.2	141	0.8	2 003	11.6	4 200	24.4	17 268
1967									
1.º Trimestre ..	33 220	62.7	345	0.7	6 151	11.6	13 306	25.0	53 022
Abril (3)	11 649	60.2	104	0.5	2 166	11.2	5 416	28.0	19 335
Maio (3) .	11 604	63.1	130	0.7	2 059	11.2	4 594	25.0	18 387
Junho	...		.	...	...		..	...	...
Importações (CIF)									
1962/1966 (Média)	**110 746**	**61,3**	**1 363**	**0,8**	**19 202**	**10,6**	**49 240**	**27,3**	**180 551**
1966	133 760	62.9	1 496	0.7	21 684	10.2	55 646	26.2	212 586
1.º Trimestre ..	31 631	60.9	305	0.6	5 555	10.7	14 429	27.8	51 920
Abril	10 582	61.7	120	0.7	1 834	10.7	4 602	26.9	17 138
Maio	11 070	63.3	115	0.7	1 872	10.7	4 134	25.3	17 491
Junho	11 137	61.9	118	0.7	1 924	10.7	4 801	26.7	17 980
1967									
1.º Trimestre	33 889	61.9	375	0.7	5 860	10.7	14 644	26.7	54 768
Abril (3) ...	11 372	56.8	124	0.6	2 464	10.8	6 373	31.8	20 033
Maio (3) ...	11 777	56.8	124	0.6	2 240	10.8	6 600	31.8	20 744
Junho		...	...	...	...	...	...	..	...

(1) Austria, Bélgica-Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, República Federal da Alemenha, Suécia e Suíça, segundo o «International Financial Statistics (IFS-FMI) e o «Main Economic Indicators» (OCDE).
(2) Albânia, Bulgária, Hungria, Polônia, República Democrática Alemã, República opular da China, Rumania, Tchecoslováquia e URSS.
(3) As estimativas foram elaboradas com base nos dados disponíveis de países mais representativos, obedecida a participação média do qüinqüênio 1962/65.
FONTES: IFS-FMI; MEI-OCDE. Monthly Bulletin of Statistics — UN.
Elaborado no Departamento Econômico do Banco Central.

4. VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OURO, AO DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

QUADRO 4.1

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OU[...]

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	Símbolo	País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
1	Afegane	AF	Afeganistão	Valor par declarado ao FMI e taxa oficial
	Idem	Idem	Idem	Taxa Livre
2	Baht	-	Tailândia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran[te no] mercado
3	Balboa	-	Panamá	Idem
4	Bolívar	—	Venezuela	Taxa de venda vigorante no mercado
5	Nôvo Cedi	-	Gana	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran[te no] mercado
6	Colombo		Costa Rica	Idem
7	Colombo	-	República do Salvador	Idem
8	Córdoba	-	Nicarágua	Idem
9	Corôa Dinamarquesa	Dan Kr	Dinamarca	Idem
10	Corôa Islandesa		Islândia	Idem
11	Corôa Norueguesa	Nor Kr	Noruega	Idem
12	Corôa Sueca	Sw Kr	Suécia	Idem
13	Corôa Tcheca	Kcs	Tcheco-Eslováquia	Taxa do Contelburo — última cotação
14	Cruzeiro Nôvo	NCr$	Brasil	Taxa de compra do Banco do Brasil
	Idem	NCr$	Idem	Taxa de venda do Banco do Brasil
15	Dinar	-	Tunísia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran[te no] mercado
16	Dinar Iraqueano	-	Iraque e Coveite	Idem
17	Dinar Iugoslavo	Din	Iugoslávia	Idem
18	Dinar Jordão	-	Jordânia	Idem
19	Dirham Marroquino	-	Marrocos	Idem
20	Dólar Malaio	-	Malásia e Cingapura	Idem
21	Dólar Americano	US$	Estados Unidos da América	Idem
22	Dólar Australiano	A US$	Austrália	Valor par declarado ao FMI
23	Dólar Canadense	Can$	Canadá	Valor par declarado ao FMI e taxa vigora[nte no] mercado
24	Yuan	—	China (Formosa)	Taxa de venda vigorante no mercado
25	Dólar Etíope	-	Etiópia	Valor par declarado ao FMI
26	Dólar		Guiana	Idem
27	Dólar Liberiano	-	Libéria	Valor par declarado ao FMI e taxa vigora[nte no] mercado

A DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
mas de ouro f por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
0,0197482	1 575,00	45,00	0,022222	0,060333	1
—	—	75,91	0,013173	0,035766	
0,0427245	728,000	20,80	0,048077	0,130529	2
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	3
0,265275	117,250	4,50	0,222222	0,603333	4
1,03678	30,0000	0,714286	1,400000	3,801000	5
0,134139	231,875	6,625	0,150943	0,409811	6
0,355468	87,5000	2,50	0,400000	1,086000	7
0,126953	245,000	7,00	0,142857	0,387857	8
0,128660	241,750	6,90714	0,144778	0,393072	9
0,0206668	1 505,00	43,00	0,023256	0,063140	10
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,380100	11
0,171783	181,062	5,17321	0,193304	0,524820	12
—	—	7,199939	0,138890	0,377086	13
—	—	2,70	0,370370	—	14
—	—	2,715	0,368324	1,00	
1,69271	18,3750	0,525000	1,904761	5,171426	15
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7.602000	16
0,0710937	437,500	12.50	0,080000	0,217200	17
2,48828	12,50000	0,357143	2,800000	7,602000	18
0,175610	177,117	5,06049	0,197609	0,536508	19
0,290299	107,143	3,06122	0,326667	0.886901	20
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	21
0,995310	31,2500	0,892857	1,120000	3,040800	22
0,822021	37,8378	1,08108	0,925000	2,511377	23
—	—	40,10	0,024938	0,067706	24
0,355468	87,5000	2,50	0,400000	1,086000	25
0,518391	60,0000	1,714290	0,583331	1,583749	26
0,888671	35,0000	1.00	1,000000	2,715000	27

(Continua)

QUADRO 4.1 (Continuação)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	Símbolo	País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
28	Dólar T.T.	—	Trinidad e Tobago	Idem ....
29	Dracma	Dr	Grécia	Idem ....
30	Escudo Chileno	Esc. Ch.	Chile	Taxa para transações comerciais ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa para outras transações ....
31	Escudo Português .	Esc	Portugal	Valor par declarado ao FMI . ...
	Idem	Idem	Idem	Taxa efetiva de câmbio ....
32	Florim	Fls.	Holanda	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ......
33	Franco C.F.A. .	—	África Equatorial — Camarões, Congo (Brazzaville), Gabão, República Central Africana e Chade	Taxa vigorante no mercado ....
34	Franco C.F.A	-	África Ocidental - Alto Volta, Costa do Marfim, Daomé, Mauritânia, Níger, Senegal e Togo .	Taxa vigorante no mercado ......
35	Franco		Burundi	Idem ....
36	Franco .. .		Mali	Taxa efetiva de câmbio ....
37	Franco Belga	Fr.Blg.	Bélgica	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado ....
38	Franco Francês	FF	França .	Idem ....
39	Franco Luxemburguês	-	Luxemburgo ..	Idem ....
40	Franco R.B. ...	-	Ruanda	Idem ....
41	Franco Suíço ...	Sw. Fr.	Suíça	Taxa vigorante no mercado ....
42	Gourde	—	Haiti	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado ....
43	Guarani .	G	Paraguai ..	Taxa de venda ....
44	Iêne	Yen	Japão	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado ....
45	Kyat	-	Birmânia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado ....
46	Lempira	--	Honduras	Idem ....
47	Leone	--	Serra Leôa	Idem ....
48	Libra	-	Malawi	Idem ....
49	Libra	-	Zâmbia	Idem ....
50	Libra Cipriota	--	Chipre	Idem ....

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
nas de ouro por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
0,518391	60,0000	1,714290	0,583331	1,583749	28
0,0296224	1,05000	30,00	0,033333	0,090500	29
—	—	5,24	0,190840	0,518130	30
—	—	5,87	0,170358	0,462521	
0,0309103	1 006,25	28,75	0,034783	0,094436	31
—	—	28,89	0,034614	0,093977	
0,245489	126,700	3,62	0,276243	0,750000	32
—	—	246,85	0,004051	0,010999	33
—	—	246,85	0,004051	0,010999	34
0,0101562	3 062,50	87,50	0,011429	0,031030	35
—	—	246,85	0,004051	0,010998	36
0,0177734	1 750,00	50,00	0,020000	0,054300	37
0,180000	172,797	4,93706	0,202550	0,549923	38
0,0177734	1 750,00	50,00	0,020000	0,054300	39
0,00888671	3 500,00	100,00	0,010000	0,027150	40
—	—	4,339	0,230468	0,625720	41
0,177734	175,000	5,00	0,200000	0,543000	42
—	—	126,00	0,007937	0,021549	43
0,00246853	12 600,0	360,00	0,002778	0,007542	44
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,570151	45
0,444335	70,0000	2,00	0,500000	1,357500	46
1,24414	25,0000	0,714286	1,400000	3,801000	47
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	48
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	49
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	50

(Continua)

QUADRO 4.1 (Continuação)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	MOEDAS — Símbolo	MOEDAS — País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
51	Libra Egípcia	E.£	Egito (RAU)	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa de venda ....
52	Libra Esterlina	£	Inglaterra	Valor par declarado ao FMI ....
53	Libra Irlandesa	—	Irlanda	Valor par declarado ao FMI ....
54	Libra Israelense ...	I.£	Israel	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
55	Libra Jamaicana ...	-	Jamaica	Idem ....
56	Libra Libanesa	—	Líbano	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	—	Idem	Taxa efetiva de câmbio ....
57	Libra Líbica	—	Líbia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
58	Libra Neoselandesa	Na.£	Nova Zelândia	Valor par declarado ao FMI ....
59	Libra Nigeriana ..	-	Nigéria	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado ....
60	Libra Síria	-	República Árabe Síria .	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	-	Idem	Taxa controlada ....
	Idem	-	Idem	Taxa livre ....
61	Libra Sudanesa ...	-	Sudão	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado ....
62	Lira Italiana	Lit.	Itália	Valor par declarado ao FMI ....
63	Lira Turca	-	Turquia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado ....
64	Marco Alemão	DM	Alemanha (Rep. Federal) .	Idem ....
65	Marco Finlandês ...	F MK	Finlândia	Idem ....
66	Peseta	Pts.	Espanha	Idem ....
67	Pêso Argentino ...	M$N	Argentina	Taxa vigorante no mercado ....
68	Pêso Boliviano ...	P$Bol	Bolívia	Taxa de venda ....
69	Pêso Colombiano ...	P$Col	Colômbia	Taxa para transações comerciais ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa livre ....
70	Pêso Dominicano ...	P$Dom	República Dominicana	Valor par declarado ao FMI e taxa efet mercado ....
71	Pêso Filipino	P$Fil	Filipinas	Idem ....
72	Pêso Mexicano	P$Mex	México	Idem ....
73	Pêso Uruguaio	O$U	Uruguai	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa livre ....

DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
Gramas de ouro fino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
2,55187	12,1885	0,348242	2,871566	7,796302	51
—	—	0,434782	2,300000	6,244500	
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	52
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	53
0,296224	105,000	3,00	0,333333	0,904999	54
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	55
0,405512	76,7018	2,19148	0,456313	1,238890	56
—	—	3,20	0,312500	0,848438	
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	57
1,23565	25,1718	0,359596	2,780900	7,550144	58
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	59
0,405512	76,7018	2,19148	0,456313	1,238890	60
—	—	3,82	0,261780	0,710733	
—	—	4,19	0,238663	0,647970	
2,55187	12,1885	0,348242	2,871566	7,796302	61
0,00142187	21 875,0	625,00	0,001600	0,004344	62
0,0987412	315,000	9,00	0,111111	0,301666	63
0,222168	140,000	4,00	0,250000	0,678750	64
0,277710	112,000	3,20	0,312500	0,848438	65
0,0148112	2 100,00	60,00	0,016667	0,045251	66
—	—	350,00	0,002857	0,007757	67
—	—	11,88	0,084175	0,228535	68
—	—	15,01	0,666223	0,180879	69
—	—	16,30	0,061350	0,166564	
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	70
0,227864	136,500	3,90	0,256410	0,696153	71
0,0710937	437,500	12,50	0,080000	0,217200	72
0,120091	259,000	7,40	0,135135	0,366892	73
—	—	86,00	0,011628	0,031570	

(Continua)

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OU

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	MOEDAS — Símbolo	País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
74	**Piastra**	—	**Vietname**	**Taxa efetiva de câmbio**
75	Quetsal	--	Guatemala	Valor par declarado ao FMI e taxa vigoran mercado
76	Rand	--	União Sul Africana	Idem
77	Rial	-	Arábia Saudita	Idem
78	Rial	--	Irã	Idem
79	**Rúpia Cingalesa**	—	**Ceilão**	**Valor par declarado ao FMI**
80	Rúpia Hindú	--	Índia	Idem
81	Rúpia	--	Nepal	Taxa efetiva de câmbio
82	Rúpia Paquistanesa	--	Paquistão	Valor par declarado ao FMI
83	Sol	S	Peru	Taxa efetiva de câmbio
84	Sucre	-	Equador	Valor par declarado ao FMI
	Idem	-	Idem	Taxa livre
85	Von	-	Coréia	Taxa oficial de câmbio
86	Xelim África Oriental	--	Tanzânia-Uganda-Quênia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado
87	Xelim Austríaco	Sch	Áustria	Valor par declarado ao FMI
88	Xelim Somali	Sch	Somália	Idem
89	Zaire	-	Congo Quinxaça	Idem

OBSERVAÇÕES :
1 — *Coluna Valor Par em US$: a) Divisor :* Quantidade de moeda estrangeira equivalente a US$ 1,00. Ex.: Dan.Kr. 6,9 de moeda estrangeira. Ex.: US$ 0.144778 = Dan.Kr. 1.00 — Dan. Kr 120.00 multiplicados por 0.144778 = US$ 17.373. 2 — C trangeira. 3 "Valor ao Par" conforme tabela "Par Value and Article VIII Status" publicada no "International Financial

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
		Divisor	Multiplicador		
Gramas de ouro fino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
—	—	118,00	0,008474	0,023007	74
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	75
1,24414	25,0000	0,714286	1,400000	3,801000	76
0,197482	157,500	4,50	0,222222	0,603333	77
0,0117316	2 651,25	75,75	0,013201	0,035841	78
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,570150	79
0,118489	262,500	7,50	0,133333	0,361999	80
—	—	7,616	0,131303	0,356488	81
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,570150	82
—	—	26,82	0,037286	0,101231	83
0,0493706	630,000	18,00	0,055556	0,150833	84
-	--	19,91	0,050226	0,136363	
	—	268,00	0,003731	0,010131	85
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,380100	86
0,0341796	910,000	26,00	0,038462	0,104423	87
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,380100	88
—	—	0,50	2,000000	5,430000	89

US$ 1,00 : Dan.Kr. 120,00 divididos por 6,907140 = US$ 17,373. *b) Multiplicador :* Quantidade de dólar equivalente à unidade ...ro *Nôvo (Divisor na taxa de venda)*: Quantidade de cruzeiros novos, taxa de venda, equivalente à unidade de moeda es-... de outubro de 1967, editado pelo Fundo Monetário Internacional.

ÍNDICE

Pág.

1. MOEDA E CRÉDITO (Continuação)

2. FINANÇAS PÚBLICAS

Pág.

2. FINANÇAS PÚBLICAS (Continuação)

3. BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

4. VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OURO, AO DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

// BANCO CENTRAL DO BRASIL
DEPARTAMENTO ECONÔMICO
SETOR DO BOLETIM E RELATÓRIO

ASSINATURAS — *SUBSCRIPTIONS* — *ABONNEMENTS* : .

Os pedidos de assinatura (Brasil — NCr$ 20,00; exterior — US$ 10,00, por ordem de pagamento ou cheque pagável no Rio de Janeiro), assim como tôda correspondência, devem ser dirigidos ao *Banco Central do Brasil.*

Orders for subscription (Brazil — NCr$ 20,00; foreign countries — US$ 10,00 by payment order or check payable in Rio de Janeiro), as well as all correspondence should be sent to Banco Central do Brasil.

Les demandes d'abonnement (Brésil — NCr$ 20,00; étranger — US$ 10,00, par ordre de payement ou cheque payable sur la place de Rio de Janeiro), ainsi que toute la correspondence doivent être adressées au Banco Central do Brasil.

Endereço — *Address* — *Adresse*
Avenida Rio Branco, 39 — 6.º andar
Tel. 23-8370 — Ramal 28
Caixa Postal, 1540 — ZC-00
RIO DE JANEIRO (GB) — BRASIL

Assinatura anual: corresponde a 12 números consecutivos do Boletim inclusive um exemplar do "Relatório Anual".

Yearly subscription: corresponds to 12 consecutive numbers of the "Boletim" including one copy of the "Annual Report".

Abonnement annuel: 12 numéros consecutifs du "Boletim" y compris exemplaire du "Rapport Annuel".

---

boletim

SETEMBRO - 1967

Banco Central do Brasil

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

Antonio Delfim Netto .... *Ministro da Fazenda — Presidente*

Edmundo Macedo Soares e Silva .... *Ministro da Indústria e do Comércio*

Hélio Marcos Penna Beltrão .... *Ministro do Planejamento e Coordenação Geral*

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente do Banco Central do Brasil*

Nestor Jost .... *Presidente do Banco do Brasil S. A.*

Jayme Magrassi de Sá .... *Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico*

Ary Burger .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Helio Marques Vianna .... *Diretor do Banco Central do Brasil*

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Rui de Castro Magalhães

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ruy Aguiar da Silva Leme .... *Presidente*

Ary Burger .... *Diretor*

Germano de Brito Lyra .... *Diretor*

Helio Marques Vianna .... *Diretor*

Edivaldo de Mendonça Andrade .... *Chefe do Gabinete da Presidência*

Departamento Administrativo .... *Carlos Messias Barbosa*

Departamento Econômico .... *Eduardo da Silveira Gomes Junior*

Departamento Jurídico .... *J. Jacaúna de Souza*

Gerência da Coordenação do Crédito Rural e Industrial .... *Hildeberto Nunes Sanglard*

Gerência da Dívida Pública .... *Sérgio Augusto Ribeiro*

Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros .... *Celso Luiz Silva*

Gerência do Meio Circulante .... *Celso de Lima e Silva*

Gerência do Mercado de Capitais .... *Celso Lima Araujo*

Gerência de Operações Bancárias .... *Ernesto Albrecht*

Gerência de Operações de Câmbio .... *Mário Miranda Muniz*

Inspetoria de Bancos .... *Moacyr Araujo de Simões*

Inspetoria do Mercado de Capitais .... *Arino Ramos da Costa*

PLANO FINANCEIRO DA SAFRA CAFEEIRA DE 1967/68

JAYR DEZOLT

Coordenador de Análise do Setor de Produtos em Regime Especial do Departamento Econômico do Banco Central

I - INTRODUÇÃO

É da competência do CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL — face aos têrmos da Lei 4 595, de 31-12-1964, corroborada, no caso específico do café, pela Lei 4 924, de 23-12-1965 — aprovar o *ESQUEMA FINANCEIRO* das safras cafeeiras. Essa atribuição o CMN a herdou do extinto Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC).

Têm, pois, as principais decisões sôbre a política cafeeira um respaldo de extraordinária importância, pelo número de autoridades que por elas se responsabilizam em têrmos de deliberação final. Senão, vejam-se a seguir a composição e *modus operandi* do Conselho Monetário Nacional:

a) Ministro da Fazenda, seu Presidente;

b) Presidente do Banco do Brasil;

c) Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico;

d) Seis (6) membros nomeados pelo Presidente da República, após aprovação do Senado Federal, escolhidos entre brasileiros de ilibada reputação e notória capacidade em assuntos econômico-financeiros, com mandato de seis (6) anos, podendo ser reconduzidos.

Dêstes seis membros, quatro são Diretores do Banco Central do Brasil, um dos quais seu Presidente.

Poderão ainda participar das reuniões do Conselho Monetário Nacional o Ministro da Indústria e do Comércio e o Ministro do Planejamento e, nas faltas ou impedimentos do Ministro da Fazenda, a Presidência do Conselho será exercida pelo Ministro da Indústria e do Comércio.

O Conselho delibera por maioria de votos, com presença de no mínimo 6 (seis) membros, cabendo ao Presidente também o voto de qualidade.

Além disso, face ao prescrito na Lei 1 779, de 22-12-52, e, bem assim, em virtude do Decreto n.° 60 737, de 23-5-1967, as matérias relativas à formulação e execução da política cafeeira, antes de serem levadas ao exame do Conselho Monetário Nacional, são estudadas pela Diretoria do Instituto Brasileiro do Café (IBC) composta de cinco (5) membros, um dos quais o presidente do Órgão e todos designados pelo Presidente da República — que, para tanto, poderá valer-se de assessoramento de sua Junta Consultiva, ex-Junta Administrativa, conforme determinação constante do artigo 1.° do Decreto em referência, do seguinte teor:

> "Artigo 1.° — É transferida para a Diretoria do Instituto Brasileiro do Café a competência deliberativa da Junta Administrativa do IBC, que, com a denominação de Junta Consultiva do IBC, passa a ter funções exclusivamente de consulta e assessoramento, nas matérias anteriormente sujeitas à sua deliberação".

Pela Lei 1 779, o órgão supremo da direção do IBC era a referida Junta Administrativa, hoje Junta Consultiva.

Como se vê, as grandes decisões sôbre café são passíveis e conseqüência, portanto, de um

julgamento conjunto, que se processa de baixo para cima. Em têrmos efetivos, o número de participantes ativos dêsse conjunto está-se incrementando, pela noção mais generalizada, nos últimos anos, da importância do *Setor-Café* na economia brasileira. Isto por um lado. Por outro, a própria concorrência de outros setores da economia, que se tornaram também importantes, vem atuando no sentido de diminuir a fôrça política do café, pela divisão da atenção do Govêrno, o que, em última análise, reparte o poder de decisão de suas competentes áreas delegadas, daí o crescimento (em números de participantes) do esquema de julgamento conjunto que se está descrevendo.

Òbviamente, êsse fato traz como conseqüência um tratamento mais técnico para o problema do café — superando-se a fase das decisões meramente empíricas e ditadas, na maioria das vêzes, por interêsses políticos regionais e setoriais nem sempre coincidentes com o interêsse geral da economia nacional — pela atuação efetiva, em nível de assessoramento, notadamente de setores técnicos do IBC e do Banco Central.

II — PREMISSAS

As condições e premissas que nortearam os estudos e discussões, visando ao estabelecimento do *Esquema Financeiro da Safra Cafeeira de 1967/68* (julho de 1967 a junho de 1968), podem ser divididas em dois grupos, conforme a seguir se discrimina:

1.º Grupo

a) necessidade de manutenção da renda real do setor-café em nível não estimulador do processo de produção excedentária;

b) necessidade de implementar e complementar o programa de racionalização da cafeicultura, na fase da diversificação pròpriamente dita, inclusive pelo apôio decisivo às iniciativas (financiamentos a projetos agro-industriais na região cafeeira) de modificação das estruturas agrícolas nas zonas diversificadas; e

c) necessidade de adotar-se política coerente com a participação do Brasil no seio do Convênio Internacional do Café.

2.º Grupo

a) necessidade de recompor-se a renda do *Setor-Café*, face aos baixos níveis efetivados no ano-safra de 1966/67;

b) necessidade de ter-se de usar o *Setor-Café* como meio eficaz de canalizar recursos para o interior, com vistas a obter-se maior ativamento da atividade econômica, pela melhoria do poder de compra.

As condições e premissas do primeiro grupo são, como visto, conflitantes com as do segundo, já que as últimas, por encerrarem em si mesmas possibilidades de incrementação de preços, poderiam prejudicar, pela simples interrupção, em têrmos efetivos (desinterêsse do produtor), o programa de racionalização da cafeicultura brasileira. Na realidade, tal programa só se tornou possível porque adotado paralelamente a um regime de preços não estimulantes fixado para a área da produção.

A dificuldade de obter-se a *síntese* das condicionantes dos grupos descritos foi, ao que se notou, flagrante por parte das Autoridades responsáveis pelo problema, por isto mesmo que a união se efetivou (decisão do Conselho Monetário Nacional de 9-3-67), de modo a terem-se dela (ou seja, o conjunto das medidas governamentais referentes ao plano financeiro da safra) variadas interpretações.

Por outro lado, as premissas de natureza física adotadas para a formulação do Esquema Financeiro da Safra — com o conseqüente cálculo da *Conta-Café*, à base dos parâmetros (preços médios) que se verão mais adiante — foram consideradas da seguinte maneira:

UNIDADES: SACAS/MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SAFRA DE: 1967/68	SAFRA DE: 1968/69
1 — Produção na safra	25,5	
2 — "Carry-over" não registrado .	1,8	2,0
3 — "Carry-over" registrado (disponível nos portos) (posição no início da nova safra)	2,7	2,0
4 — *Vendas de Estoques, através do IBC*:		
— para o exterior, via entrepostos	1,0	
— para o consumo interno .	8,0	
— para o comércio exportador	0,5	
5 — Subtotal	39,5	
6 — Transferências	4,0	4,0
7 — *Total do Café Negociado* ...	35,5	

Observe-se que a adoção do nível de 25,5 milhões de sacas para a produção da safra tem a explicá-la uma posição de cautela frente aos possíveis resultados da *Conta-Café*. É que à época em que o esquema financeiro da safra foi aprovado já se tinha conhecimento de que

a produção iria situar-se em tôrno de 23 milhões de sacas. Na verdade, uma das principais preocupações de ordem monetária, no referente à dinâmica da comercialização do café, é a relativa à pressão de caixa que a mesma exerce no segundo semestre do ano, ou seja, no 1.º semestre da safra.

Com efeito, nesse período, as entradas de recursos para o «Fundo de Reserva de Defesa do Café» (FRDC) (1) são amplamente superadas pelas saídas, em virtude não só da necessidade de retirar do mercado os excedentes da produção, como também pelo afluxo do produto às fontes oficiais (Banco Central — Redesconto e Banco do Brasil — CREGE e CREAI) de financiamentos.

A discriminação do total do café negociado (35,5 milhões de sacas) comporta os seguintes números:

	MILHÕES DE SACAS
1 — Excedentes para venda ao IBC	11,0
2 — Exportações por particulares	15,5
3 — Exportações via entrepostos (estoques oficiais)	1,0
4 — Vendas de estoques oficiais ao consumo interno	8,0

III — PARÂMETROS (preços e tipos)

Os preços de garantia do café (preços de aquisição de parte do Govêrno, via IBC, com recursos do FRDC, da parte excedentária da produção) são fixados segundo o grupo geográfico de produção, que dá, inclusive, a característica geral da «bebida». Os grupos são dois. Ao *Grupo I* correspondem os cafés produzidos preponderantemente nos Estados de São Paulo, Paraná e Sul de Minas Gerais; no *Grupo II* agrupam-se os cafés produzidos nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará, Santa Catarina e Minas Gerais (Zona da Mata).

Além disso, fixaram-se preços de garantia para a produção dos *cafés despolpados* (2). Em têrmos específicos, foram os seguintes os preços de garantia (NCr$/saca) estabelecidos para os primeiro e segundo semestres da safra, comparativamente aos que vigoraram em 1.º de julho de 1966 e 1.º de janeiro de 1967, isto é, no início da metade da safra passada de 1966/67:

I — CAFÉS DA «QUOTA (3) DESPOLPADO»

DISCRIMINAÇÃO	SAFRA DE 1967/68 (ATUAL) (4)		SAFRA DE 1966/67 (PASSADA)	
Posição em:	1-7-67	1-1-68	1-7-66	1-1-67
Cafés do tipo 4 para melhor, colheita em cereja, boa sêca, côr uniforme, aspectos e torração característicos, não macerados, tipo não inferior a 4 (quatro) e bebida dura para melhor	53,50	61,50	40,00	43,00

(1) A principal fonte de recursos do «FRDC» é a contra-partida, em cruzeiros, da retenção em dólares («quota de contribuição») que se faz na exportação do produto. Para a safra atual, referida quota foi, inicialmente, prevista em cêrca de US$ 24,00/saca, ou seja 54 % do valor médio previsto para a saca exportada. Os demais recursos do FUNDO constituem-se da venda de estoques oficiais ao consumo interno, ao comércio exportador e ao exterior, via entrepostos.

(2) Café colhido em cereja e despolpado via hidráulica. A maioria da produção brasileira é colhida em "coquinho", café sêco.

(3) O volume de café a ser negociado por particulares na safra foi classificado em "Série de Mercado", dividida em duas quotas: "Quota Despolpado" e "Quota Comum" — Grupo I e Grupo II.

(4) A comercialização da safra teve início a 12-6-67, porém para efeito de análise comparativa considera-se aqui como tendo-se iniciado a partir de 1.º de julho.

II — CAFÉS DA «QUOTA COMUM»

GRUPO I

DISCRIMINAÇÃO	SAFRA DE 1967/68 (ATUAL) (5)		SAFRA DE 1966/67 (PASSADA) (6)	
Posição em:	1-7-67	1-1-68	1-6-66	1-1-67
Tipo 2	52,60	58,40	37,70	48,50
Tipo 3	52,10	57,90	37,30	45,50
Tipo 4	51,60	57,40	36,90	42,50
Tipo 5	51,10	56,90	36,50	39,50
Tipo 6	50,60	56,40	...	...

GRUPO II

DISCRIMINAÇÃO	SAFRA DE 1967/68 (ATUAL)		SAFRA DE 1966/67 (PASSADA)	
Posição em	1-7-67	1-1-68	1-7-66	1-1-67
Tipo 2	36,05	39,85	26,00	28,00
Tipo 3	35,55	39,35	25,60	27,60
Tipo 4	35,05	38,85	25,20	27,20
Tipo 5	34,55	38,35	24,80	26,80
Tipo 6	34,05	37,85	24,40	26,40
Tipo 7	33,55	37,35	24,00	26,00
Tipo 7/8	33,30	37,10		

Na safra passada, além dos ágios por tipo, como visto nos quadros anteriores, vigoravam também ágios por bebida que variavam, em têrmos de NCr$/saca, conforme se vê da tabela a seguir:

TIPOS	"BEBIDA LIVRE DE GÔSTO RIO ZONA"	"BEBIDA DURA PARA MELHOR"	"BEBIDA MOLE PARA MELHOR"
2	1,20	2,30	3,50
3	0,80	1,90	3,10
4	0,40	1,50	2,70
5	BASE	1,10	2,30

Os cafés do Grupo II gozaram exclusivamente dos prêmios por tipo e o montante dos relativos ao aprimoramento da qualidade não ascendeu em tôda safra a mais de *NCr$ 0,5 milhões.*

A subjetividade na classificação da bebida — com margem para a deturpação da iniciativa e objetivo da medida — suscitou o abandono da providência, atendo-se o estímulo ao preparo de um melhor café apenas ao tipo.

Observe-se, de outra parte, que as bases dos tipos mínimos, para efeito de fixação do preço de garantia, foram rebaixadas nesta safra atual (7) para os tipos 6 (Grupo I) e 7/8 (Grupo II), comparativamente aos tipos 5 e 7 vigorantes em quase todo o período da safra passada. A modificação representou efetivamente um incremento nos preços de garantia, visto como à rebaixa de tipo não correspondeu equivalente rebaixa no preço de garantia.

O regime de preços escalonados objetivou, como na safra passada, reduzir o volume de compras no 1.º semestre da safra — julho/dezembro — de modo a obter-se, por via de conseqüência, menor pressão de caixa do *Setor-Café* no período.

(5) Foram estabelecidos ágios por tipo de NCr$ 0.50/saca;
(6) Foram estabelecidos ágios por tipo de NCr$ 0,40/saca.
(7) Originalmente, com a Resolução n.º 409, de 10-6-1967, do IBC, os preços de garantia foram fixados tendo como bases os tipos 5 e 7, respectivamente, para cafés do Grupo I e Grupo II; posteriormente, com a Resolução n.º 414, de 4-7-67 do mesmo IBC, referidas bases foram rebaixadas para os tipos 6 e 7/8. Ambas as decisões do IBC tiveram a aprovação das Autoridades Monetárias.

O quadro a seguir mostra o estímulo dado à retenção, em têrmos de elevação da taxa de juros, à medida que se vai encurtando o período entre julho e janeiro.

TAXAS DE JUROS DECORRENTES DOS PREÇOS ESCALONADOS

(GRUPO I)

UNIDADES : NCr$/SACAS

MESES	SAFRA 1967/68 Preço de venda de uma saca ao IBC	(BASE TIPO 6) Vantagem mensal auferida pelo vendedor que postergar a venda para janeiro de 1968 %	SAFRA 1966/67 Preço de venda de uma saca ao IBC	(BASE TIPO 5) Vantagem mensal auferida pelo vendedor que postergar a venda para janeiro de 1967 %
Julho	50,60	1,91	36,50	1,64
Agôsto	50,60	2,29	36,50	2,09
Setembro	50,60	2,86	36,50	2,46
Outubro	50,60	3,82	36,50	3,29
Novembro	50,60	5,75	36,50	4,93
Dezembro	50,60	11,46	36,50	9,86
Janeiro	56,40	...	39,50	...

As compras de café por parte do IBC, no primeiro semestre da safra de 1966/67 (julho/dezembro), atingiram tão sòmente 1 665 788 sacas no valor de NCr$ 57,5 milhões, ou seja, nível bem reduzido. Não se pode afirmar que tal fato tenha sido decorrência do sistema escalonado de preços, isto porque o volume de registros da safra em referência foi muito reduzido (17,6 milhões de sacas), em relação ao total previsto (24 milhões de sacas), pelo IBC, em junho/66. Nesta safra de 1967/68, o escalonamento é mais atrativo, como visto no quadro anteriormente inscrito, o que poderá determinar um volume menor de registros de cafés nesta segunda metade do ano. Como se sabe, os cafés só poderão ser negociados, seja para exportação, seja com o IBC, depois de devidamente registrados na Autarquia Cafeeira.

Relativamente ao valor em cruzeiros das cambiais e, bem assim, aos níveis de registro mínimo de preços para declarações de vendas feitas pelos exportadores ao IBC, o quadro a seguir oferece a comparação entre as duas safras. Note-se que o «reintegro» (8) nesta safra foi fixado em 2 e 3 «cents», respectivamente, para os cafés dos Grupos I e II, exportados por qualquer pôrto. Na safra passada, tinham-se 2 «cents» para cafés que fôssem embarcados por qualquer pôrto e 3 «cents» apenas admitido para o pôrto de Vitória (ES).

O sistema de «reintegro» dá um grau de maior flexibilidade ao sistema de registro mínimo de preços — *NCr$ 7,128/saca* para cafés bons (2 «cents» × 132 libras-pêso × NCr$ 2,70) e *NCr$ 10,692/saca* para cafés inferiores (3 «cents» × 132 libras-pêso × NCr$ 2,70) — além do que evita o chamado «câmbio negro português», ou superfaturamento, como explicado no rodapé 8.

(8) O «reintegro» é uma rebaixa de preço concedida pelo Govêrno, quando da declaração do preço de venda pelo exportador ao IBC. Por exemplo, se o registro mínimo permitido é de 37,5 «cents» por libra-pêso, permite-se que a declaração de venda seja feita por 35,50 «cents»; o equivalente em cruzeiros aos 2 «cents» o exportador deixa de o receber, passando o mesmo a constituir recursos do «FRDC». Antes de vigorar êste mecanismo, o exportador tinha de declarar os 37,50 «cents», vendia, efetivamente, por 35,50 e via-se obrigado a comprar moeda estrangeira no «mercado manual» para remetê-la (os 2 «cents») de volta ao exterior.

CAMBIAIS DE EXPORTAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	SAFRA 1967/68 (PRESENTE)		SAFRA 1966/67 (9) (PASSADA)	
	Bases de registro "cents"/ libra-pêso	NCr$/saca	Bases de registro "cents"/ libra-pêso	NCr$/saca
— Embarques por Qualquer Pôrto				
— Cafés "despolpados"	0.38,50	68,30	0.37,50	49,30
— Cafés do tipo 6 para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-Zona"	0.37.50	64,70	0.37,50	49,30
— Embarques pelos Portos de Paranaguá e Antonina				
— Cafés do tipo 6 para melhor, bebida isenta de gôsto "Rio-Zona"	0.36,50	64,10	0.36,50	47,30
— Embarques pelos Portos do Rio de Janeiro e Niterói				
— Cafés do tipo 7/8 para melhor, bebida "Rio-Zona"	0.33,50	50,40	0.33,50	40,50
— Embarques Pelos Portos de Vitória, Salvador, Recife e Itajaí				
— Cafés do tipo 7/8 para melhor, bebida "Rio-Zona"	0.32,00	45,00	0.32,00	36,50

IV — CONCLUSÕES

As conclusões de caráter objetivo que efetivamente se podem alinhar concernentemente ao plano financeiro da safra cafeeira de 1967/68 são as seguintes, sem consideração à sua ordem de importância:

a) a política de comercialização da safra pràticamente não se alterou, visto que o sistema de garantia de preços (10) e o de desconto de cambiais (11) foram suspensos ainda na vigência da safra passada;

b) a política de comercialização prosseguiu em têrmos de coerência com a participação do Brasil no «Convênio Internacional do Café», portanto, dirigida mais no sentido de maximização de receita, com preocupação secundária para o problema da manutenção e recuperação do mercado em matéria de participação física no atendimento dos mercados de consumo;

c) a política de comercialização da safra visa, por outro lado, pela conjugação dos financiamentos e movimento previsto de exportações, evitar, através do sistema de preços escalonados já referido, que as compras de excedente, no 1.º semestre da safra, superem 40 % do total (11 milhões de sacas) do volume previsto de retiradas de excedentes, de modo a ter-se no período julho/dezembro uma menor pressão de caixa do *Setor-Café*. A materialização dessa intenção depende grandemente do fluxo das exportações, por razões de ordem óbvia. Observe-se que um sistema de maior contrôle das pressões de caixa do *Setor-Café* poderia ser conseguido através da vinculação proporcional do movimento de compra (ou pagamento das faturas) ao fluxo das exportações. Dessa maneira, a lavoura, para obter a colocação total da produção, teria o maior interêsse em forçar as exportações, passando, dêsse modo, a completar com o comércio um todo plenamente integrado. Essa integração pas-

---

(9) Os preços em cruzeiros das cambiais acham-se acrescidos de NCr$ 1,30, conforme os têrmos da Resolução n.º 394, de 10-2-67, do IBC. A elevação, em confronto com os níveis fixados no início da safra, decorreu da necessidade de compensarem-se aumentos da "charge", decorrente da desvalorização cambial de 8-2-67. As bases de registro estão, em tôda linha, abatidas de um "cent" — Resolução n.º 387, de 10-1-67, do IBC — relativamente aos níveis que vigoraram desde o início da safra àquela data de janeiro. Os tipos mínimos prevalecentes na safra 66/67, até 19-4-67, foram o 5 e 7, em lugar de 6 e 7/8.

(10) Aos importadores vinha-se garantindo uma indenização em café, correspondente à queda de preço que ocorresse em determinado período posterior à importação do produto.

(11) As despesas de descontos de cambiais, ao prazo de 90 dias, eram levadas a débito do Fundo de Reserva de Defesa do Café.

sou a inexistir desde quando, por fôrça do regime de superprodução, teve-se necessidade de comprar excedentes e de garantir preços sem uma vinculação efetiva com a exportação;

d) os preços de garantia concedidos, em têrmos médios, e considerando aquêles correspondentes aos limites inferiores de tipos fixados, apresentam os seguintes incrementos percentuais :

SAFRA DE 1967/68 — PREÇOS DE GARANTIA — COMPARAÇÃO COM OS DA SAFRA DE 1966/67 (passada)

NCr$/SACA

DISCRIMINAÇÃO	SAFRA DE 1966/67	SAFRA DE 1967/68	INCREMENTOS PERCENTUAIS		
			1.º semestre da safra em relação ao preço médio do 2.º semestre da safra de 1966/67 %	Média da safra em relação ao 2.º semestre da safra de 1966/67 %	Média da safra em relação a média da safra de 1966/67 %
1.º SEMESTRE					
Grupo I					
Líquido	32,85	43,00	+ 21	...	...
Bruto	36,50	50,60	+ 28	...	...
Grupo II					
Líquido	21,60	28,29	+ 21	...	...
Bruto	24,00	33,30	+ 28	...	...
Média do Semestre (12)					
Líquido	31,95	41,83	+ 21	...	...
Bruto	35,50	49,20	+ 28	...	...
2.º SEMESTRE					
Grupo I					
Líquido	35,55	48,00	...	...	...
Bruto	39,50	56,47	...	...	...
Grupo II					
Líquido	23,40	31,58	...	...	...
Bruto	26,00	37,15	...	...	...
Média do Semestre					
Líquido	34,58	46,68	...	.	...
Bruto	38,42	54,92	...	..	...
Média das Safras					
Líquido	32,89	43,77	...	+ 27	+ 33
Bruto	36,55	51,50	...	+ 34	+ 41

(12) Líquido = Sem impostos.

e) o incremento nominal de 41 %, em têrmos brutos, verificado para os preços médios de garantia, relativamente à média dos preços da safra passada, recompõe a renda real do setor — como visto no quadro a seguir, pelo total dos recebimentos de caixa — a nível próximo dos verificados nas safras de 1962/63 e 1963/64, quando o plano primeiro do Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA) já se ia prejudicando pelo incremento dos preços de garantia, ocorrido principalmente na última das safras citadas, sem mencionar a elevação substancial verificada na safra de 1964/1965;

Ê

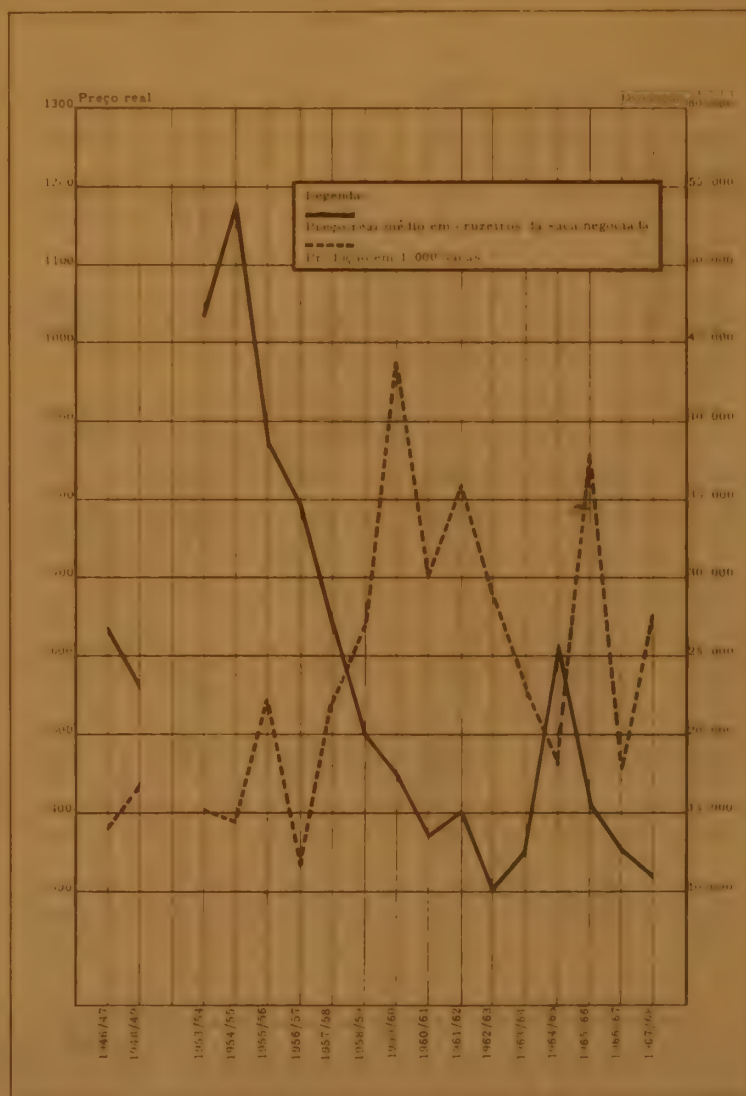
EEIRO E «QUOTA DE CONTRIBUIÇÃO»

A								ESTIMATIVA	PREVISÃO
/59	1959/60	1960/61	1961/62	1962/63	1963/64	1964/65	1965/66	1966/67 (passada)	1967/68 (atual)
807	43 816	29 948	35 860	28 666	23 153	18 065	37 776	17 600	27 300
542	17 937	16 114	17 411	16 872	18 867	12 416	16 467	15 628	16 500
...	...	..	16 602	16 208	17 591	11 431	15 752	14 325	15 500
...	...	...	270	664	1 276	985	675	1 303	1 000
556	19 950	19 950	17 500	13 643	6 790	9 930	25 609	5 475	11 000
417	3 185	3 894	5 554	6 9.7	14 681	39 922	47 510	45 807	56 025
2	41 97	42 40	40 54	38 15	42 77	53 42	49 32	43 40	43 56
..	...	...	42 10	38 52	44 06	54 88	50 04	44 65	44 75
..	...	...	25 68	29 13	24 95	36 49	32 63	26 62	25 00
883	2 716	2 716	4 857	5 760	10 117	37 440	32 138	35 890	52 545
2	**75,86**	**91,74**	**131,99**	**179,49**	**333,04**	**727,40**	**906,00**	**1 039,20**	**1 241,80**
38	**752 756**	**684 644**	**705 968**	**643 730**	**807 034**	**663 313**	**812 289**	**678 300**	**718 700**
..	...	...	699 034	624 384	775 193	627 361	790 261	649 600	693 700
..	...	...	6 934	19 346	31 841	35 952	22 028	25 807	25 000
..	...	...	...	...	...	24 78	22 38	19 70	20 75
..	...	...	...	...	...	285 755	349 464	286 600	321 700
946	57 128	62 753	92 219	111 946	258 254	456 353	750 294	656 2 0	868 400
.	...	...	...	...	...	30 22	27 66	24 95	24 00
.	...	...	...	...	...	348 558	436 806	363 600	372 000
.	...	...	...	...	...	567 452	854 959	860 300	1 004 300
346	**111 323**	**116 948**	**177 219**	**195 345**	**331 944**	**829 187**	**1 573 314**	**1 028 700**	**1 419 700**
946	57 128	62 753	92 219	111 946	258 254	456 353	(14) 750 294	(15) 656 200	(16) 840 900
300	54 195	54 195	85 000	73 600	68 695	371 793	823 020	196 500	578 800
–	—	—	—	4 800	4 995	1 041	--	176 000	...
(?)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
346	111 323	116 948	177 219	195 346	331 944	829 187	1 573 314	1 028 700	1 419 700
4	17 127	13 182	13 671	9 085	8 599	13 147	17 176	8 359	8 920
6	111 323	116 948	177 219	189 546	323 949	828 146	1 573 314	852 700	1 419 700
1	17 127	13 182	13 674	8 816	8 470	13 130	17 176	6 929	8 920
8	**650**	**888**	**1 296**	**2 150**	**3 860**	**6 307**	**9 160**	**12 306**	**15 916**
5	2 938	3 243	5 196	6 544	13 409	38 769	38 000	43 065	53 574
9	432	365	400	304	347	615	415	350	337

...do-se o resultado por dois. Para 1967 (dezembro a dezembro), previu-se um incremento de preços de 30 %; para 1968, ...s de estoque ao comércio exportador. (15) Valor diminuído de NCr$ 18,9 milhões, referentes a vendas de estoque ao ...dor. (17) O preço médio da saca negociada foi obtido através da divisão dos cruzeiros efetivamente pagos ao setor (com... (G1 dividido por A21 + A3).

f) O exame dêsse quadro revela ainda que — não obstante a recomposição da renda, principalmente face ao baixo nível da safra passada (o menor da série) — o valor médio real da saca negociada é ligeiramente maior do que a média aritmética dos verificados nas safras de 1962/63 e 1964/65 e, bem assim, está aquém do nível referente à safra de 1961/62, época do início do primeiro plano do GERCA. Êste fato está indicando que — embora pudessem ter sido um pouco inferiores os preços de garantia para a presente safra, visando, principalmente, a evitar ainda que esparsas, iniciativas de incrementação da produção, considerando que ainda são desconhecidos os efeitos da erradicação do último programa do GERCA, em têrmos de decréscimo da produção e, por outro lado, tendo-se em vista, tambem, a possibilidade de se terem constituído novas lavouras em 1963/64 e 1964/65, cujas produções já estariam prestes a começar a afluir ao mercado — ainda prevalecem tôdas as condições para o prosseguimento do 2.º programa do GERCA, agora na fase dos financiamentos aos projetos agro-industriais. Com êsse sentido, foram aprovados pelo Conselho Monetário Nacional recursos, no montante de *NCr$ 114 milhões*, para o financiamento a tais projetos nesta safra. Tais recursos são sacáveis do FRDC e, como se verá, constam da *Conta-Café*;

g) ainda com referência a êsse quadro, construiu-se o gráfico ao lado com os valôres médios reais da saca negociada (letra J2) e, bem assim, os volumes da produção (letra A1), ao longo das safras de 1946/47 a 1967/68. Da observação das linhas do gráfico, ressalta, de imediato, que os incrementos de preços são seguidos por elevação do volume produzido, cujos «piques» descendentes decorrem do ciclo bienal da produção da árvore e dos fenômenos de geadas e sêcas. Pela natureza perene da cultura cafeeira, conjugada com a falta de produção agrícola de rentabilidade pelo menos aproximada à do café, as baixas reais de preço do produto, em cruzeiros, não induzem à diminuição da produção em prazos curto e médio. Observe-se que a perenidade da cultura cafeeira se mantém também pelo *status* de importância que tem o cafeicultor, rela-

tivamente a outros empresários agrícolas. Daí, a efetividade de um programa de equilíbrio da produção cafeeira ser quase exclusiva decorrência da manutenção de preços reais, em cruzeiros, não estimuladores da produção. Os programas de erradicação não amparados por uma política de preços reais não estimuladores do processo produtivo tornam-se inócuos pela substituição das lavouras erradicadas por novas plantações da «rubiácea». É de notar-se que a substituição referida é, também, em parte, função do desenvolvimento do «preço-ouro» (Cotação internacional) do produto. A condição de preços reais, em cruzeiros, não estimuladores do processo produtivo vem sendo perseguida, nas últimas safras, como se vê do gráfico. A outra condição — «preço-ouro» como relação da oferta e procura — está sendo evitada, com a regularização da oferta, através do «Convênio Internacional do Café»; e

h) na quantificação do Esquema Financeiro da safra de 1967/68 — como expresso na *Conta-Café* que fecha estas conclusões — prevê-se um saldo de recursos do *Setor-Café* da ordem de NCr$ 260 milhões, utilizável no financiamento do deficit do Tesouro. Tais recursos poderão incrementar-se consideràvelmente, na hipótese de se confirmar a queda na produção (de 25,5 para 23,0 milhões de sacas) e de se efetivarem as exportações de particulares, no volume de 15,5 milhões de sacas.

CONTA-CAFÉ

Previsão para a Safra 1967/68

SALDOS E FLUXOS

Unidades : NCr$ Milhões

DISCRIMINAÇÃO	DADOS PREVISTOS						
	1967 (fluxos)			1968 (fluxos)			Safra 67/68 (fluxos)
	3.º Trimestre	4.º Trimestre	2.º Semestre	1.º Trimestre	2.º Trimestre	1.º Semestre	
I — Receitas brutas	332,7	292,8	625,5	229,4	252,3	481,7	1 107,2
a) Valor em cruzeiros da venda pelo Banco do Brasil dos dólares recebidos sob a forma de «Quota de Contribuição»	310,2	268,1	578,3	213,0	213,0	426,0	1 004,3
b) Valor das vendas dos estoques oficiais	22,5	24,7	47,2	16,4	39,3	55,7	102,9
i) ao consumo interno	2,4	2,4	4,8	1,5	1,7	3,2	8,0
ii) ao comércio exportador	—	2,2	2,2	—	25,3	25,3	27,5
iii) através dos entrepostos	20,1	20,1	40,2	14,9	12,3	27,2	67,4
c) Reduções sôbre preços mínimos «Reintegro»	...	...	...	...	...	...	...
II — Despesas feitas com base nas receitas de café	205,5	152,6	358,1	344,8	200,1	544,9	903,0
a) Compra de excedentes	137,3	79,5	216,8	253,4	108,6	362,0	578,8
b) Fundo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA)	18,4	23,3	41,7	35,9	36,0	71,9	113,6
c) Instituto Brasileiro do Café (Despesas Gerais)	49,8	49,8	99,6	55,5	55,5	111,0	210,6
d) Prêmio de estímulo ao aprimoramento de qualidade	...	...	...	...	...	...	...
III — Saldo líquido do «F.R.D.C.» (I — II)	+ 127,2	+ 140,2	+ 267,4	— 115,4	+ 52,2	— 63,2	+ 204,2
IV — Emprésts. e redescontos a café (18)	+ 93,9	+ 137,6	+ 231,5	— 168,9	— 118,3	— 287,2	— 55,7
a) Empréstimos pelo Banco do Brasil	...	...	...	...	...	...	...
b) Redescontos	...	...	...	...	...	...	...
V — Saldo líquido da conta café (III + + IV)	...	...	...	...	...	...	...
a) Simples	...	...	...	...	...	...	...
b) Acumulado	+ 33,3	+ 2,6	+ 35,9	+ 53,5	+ 170,5	+ 224,0	+ 259,9

(18) O sinal (+) significa tomada líquida de financiamento (as tomadas superando as liquidações) e o de (—), liquidação de financiamento (as liquidações superando as tomadas). Os financiamentos na safra 1967/68, foram calculados de acôrdo com o comportamento observado nas safras anteriores e a um valor médio, por saca, correspondente a 72,5 % do preço médio de garantia do 1.º semestre da safra.

BALANCETE EM 4 DE AGÔSTO DE 1967

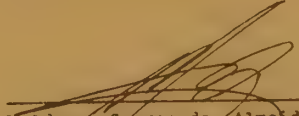
ATIVO

				NCr$
FINANCEIRO INTERNO				
OPERAÇÕES :				
Ações e Obrigações		205,0		
Devedores por Financiamentos e Refinanciamentos (FUNAGRI)		111 833 752,83		
Devedores por Refinanciamentos (Res. Bancentral n.º 21)		43 004 396,83		
Empréstimos a Instituições Financeiras		293 833 658,66		
Títulos Públicos Federais :				
Letras do Tesouro Nacional	268 875 936,09			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável — Operações Especiais	56 454 [illegible],84			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Não Reajustável	684 255 425,24			
Outros Títulos	172 904,96	1 003 760 573,13		
Títulos Redescontados		293 755 726,93	1 746 188 313,38	
OUTROS CRÉDITOS E VALÔRES :				
Banco do Brasil S. A. — Conta de Movimento		923 419 401,02		
Banco do Brasil S. A. — Conta de Suprimentos Especiais		1 234 790 795,69		
Créditos a Receber		4 079 278,72		
Créditos por Transferência de Depósitos (Decreto n.º 36 783, de 18-1-55)		40 883,94		
Devedores por Adiantamentos		607 618 670,28		
Devedores por Compra de Imóveis		46 557,24		
Devedores por Títulos a Receber por Financiamentos de Taxa		20 609 663,31		
Imóveis não Destinados a Uso		712 354,76		
Rendas a Receber		19 533 262,53		
Tesouro Nacional — Integralização de Quotas e Reajustamentos de Haveres de Organismos Financeiros Internacionais		1 156 450 601,78		
Outros Créditos		193 276 527,43	4 165 577 [illegible],70	5 911 766 [illegible]
PERMANENTE				
Almoxarifado			436 948,25	
Imóveis de Uso			5 [illegible],66	
Móveis e Utensílios			3 [illegible] 984,65	
Tesouro Nacional — Meio Circulante Transferido			1 504 778 424,27	1 514 030 [illegible]
PENDENTE				
Despesas de Operações			189 348,62	
Despesas Patrimoniais			34 529,73	
Despesas Administrativas			6 381 683,87	
Despesas Diversas			886 554,62	7 492 [illegible]
Subtotal				7 433 289 [illegible]
COMPENSAÇÃO				
Créditos Concedidos sob Contrato			390 475 612,15	
Depositários de Valôres			6 406 455,15	
Depositários de Valôres em Garantia		63 338 367,89		
Valôres em Garantia		121 535 360,66	184 873 728 55	
Hipotecas			260 604,67	
Mandatários por Cobrança			115 358 709,80	
Valôres em Custódia			83 129 712,52	
Outras Contas			938 795 482,89	1 624 300 [illegible]
TOTAL				9 057 589 [illegible]

Rio de Ja[illegible]

Ruy Aguiar da Silva Leme
Presidente

PASSIVO

			NCr$
FINANCEIRO EXTERNO			
ÓSITOS DE ENTIDADES INTERNACIONAIS :			
ociação Internacional de Desenvolvimento		45 756 900,00	
ıco Interamericano de Desenvolvimento		104 219 659,09	
ıco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento		89 992 947,41	
poração Financeira Internacional		0,55	
ıdo Monetário Internacional		971 561 425,42	1 211 530 932,47
FINANCEIRO INTERNO			
ÓSITOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS :			
ósitos Compulsórios	1 499 957 805,63		
ósitos p/ Constituição e Aumento de Capital de Instituições Financeiras	53 010 827,01		
ósitos Decorrentes de Vendas de Câmbio	240 110,65		
ósitos Voluntários	8 530 865,53		
ros Depósitos	3 864 122,82	1 565 603 731,64	
JRSOS VINCULADOS :			
ıdo de Defesa de Produtos Agropecuários	421 622 912,05		
ıdo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais (FUNFERTIL)	6 840 390,00		
do de Financiamento à Exportação (FINEX)	170 038 975,13		
do Geral para Agricultura e Indústria (FUNAGRI) — Dec. 56 835/65)	329 038 860,49		
do para Investimentos Sociais (FUNINSO)	4 050 000,00		
do para Ocorrer a Compromissos Decorrentes de Empréstimos Externos	2 371,94	931 593 609,61	
ΑS EXIGIBILIDADES :			
ouro Nacional — Recursos de Obrigações Reajustáveis	266 334 999,86		
ouro Nacional — Recursos Originários de Operações Especiais com Entidades Internacionais	109 073 470,94		
as Contas	290 539 162,50	665 947 633,30	3 163 144 974,55
Total do Passivo Financeiro			4 374 675 907,02
PERMANENTE			
Circulante			2 940 319 382,19
PENDENTE			
itas de Operações		16 791 577,93	
itas Patrimoniais		257,09	
itas Administrativas		336 303,47	
itas Diversas		381 703,63	
ido		8 119 969,56	25 629 811,68
PATRIMÔNIO E RESERVAS			
mônio		34 018 954,78	
rva Especial		58 645 234,08	92 664 188,86
Subtotal			7 433 289 289,75
COMPENSAÇÃO			
onsabilidade por Créditos Contratados		300 475 612,15	
sitantes de Títulos (Art. 4.º, inciso XIV, Lei 4 595/64)	5 701 144,97		
es em Depósito à Nossa Ordem	705 310,18	6 406 455,15	
onsabilidade por Garantias Recebidas		184 873 728,55	
onsabilidade por Bens Hipotecados		260 604,67	
ança Caucionada : De Conta do FUNAGRI	110 332 709,80		
Diversas	26 000,00	110 358 709,80	
sitantes de Valôres em Custódia		83 129 742,52	
s Contas		933 795 482,99	1 624 300 335,83
TOTAL			9 057 589 625,58

gôsto de 1967.

Carlos Messias Barbosa
partamento Administrativo
Chefe

Waldemar Soares de Almeida
Contador Geral, Substituto
C.R.C. -GB- nº 10.299

CONVENÇÕES ESTATÍSTICAS *(Statistical Symbols)*

... Dados desconhecidos
Unknown Data

— Dados inexistentes
Unavailable Data

(*) Dados estimados
Estimated Data

(**) Dados provisórios ou preliminares
Provisional or Preliminary Data

0 Menor que a unidade adotada
Smaller than the Adopted Unit

ESTATÍSTICA

1. MOEDA E CRÉDITO

QUADRO 1.1

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃ	
		30-6-67	31-12-6
I — CONTAS DE BANCO CENTRAL			
Saldo Líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob sua responsabilidade	**5 831,0**	**— 163,7**	**+ 828,**
Operações financeiras (saldo líquido)	2 785,4	— 113,2	+ 775
Operações cambiais (outras contas)	2 945,0	— 50,5	+ 53
Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	100,6	—	
Compra e Venda de Produtos	**354,1**	**+ 76,6**	**+ 9**
De exportação e importação	307,7	+ 83,7	+ 74
De mercado interno	40,4	— 7,1	+ 26
Empréstimos e Descontos a Governos Estaduais e Municipais	**13,8**	**— 0,4**	**— 0**
Empréstimos e Descontos a Autarquias e Outras Entidades Públicas	**197,0**	**— 8,9**	**— 45**
Empréstimos a Bancos Comerciais	**294,2**	**+ 118,4**	**— 60**
Redescontos	293,4	+ 118,4	— 60
Banco do Brasil	0,8	—	
Devedores por Refinanciamento (Resolução n.º 21)	**55,6**	**+ 0,7**	**— 155**
Empréstimos a Instituições Financeiras	**293,8**	**+ 18,7**	**+ 204**
Investimentos em títulos governamentais a prazo médio e longo	**28,1**	**+ 0,7**	**+ 28**
Outras Aplicações	**1,0**	**+ 0,1**	**— 0**
Outras Contas de Câmbio (¹)	**1,9**	**—**	**+ 0**
Subtotal	7 070,5	+ 42,2	+ 892
Movimentação virtual de Recursos entre os Grupos das Contas I e II	**1 098,4**	**+ 167,2**	**+ 56**
Subtotal	8 168,9	+ 209,4	+ 948
II — OUTRAS CONTAS			
Empréstimos ao Setor Privado	**2 809,7**	**+ 122,6**	**+ 328**
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	1 354,7	— 1,9	+ 20
Rurais	1 140,9	— 14,7	+ 174
Industriais	213,8	+ 12,8	+ 34
Carteira de Crédito Geral	1 455,0	+ 124,5	+ 11
Entidades de Economia Mista	75,5	+ 11,0	+ 2
Outros	1 379,5	+ 113,5	+ 9
Demais Contas	**1 025,3**	**+ 70,2**	**+ 28**
Subtotal	3 835,0	+ 192,8	+ 60
Movimentação virtual de Recursos entre os Grupos de Contas I e II	**— 1 098,4**	**— 167,2**	**— 5**
Subtotal	2 736,6	+ 25,6	+ 55
TOTAL GERAL	10 905,5	— 235,0	+ 1 50

(1) Papel-moeda emitido menos Caixa em moeda corrente no Banco do Brasil.

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A : 30-6-67	31-12-66
– CONTAS DE BANCO CENTRAL			
Papel-moeda em circulação (1)	2 856,4	+ 85,9	+ 115,1
Em poder do público (*)	2 453,4	+ 153.1	+ 113.2
Em poder dos Bancos Comerciais (*)	400,0	— 67.2	+ 1.9
Arrecadação do Impôsto sôbre Operações Financeiras	57,5	+ 57,5	+ 57,5
Depósitos de Governos Estaduais e Municipais	136,8	+ 27,6	+ 73,6
Depósitos de Autarquias e outras Entidades Públicas	1 255,6	+ 3,5	+ 218,9
Depósitos de Bancos Comerciais	2 201,4	— 8,7	+ 386,0
À ordem do Banco Central	1 356,4	+ 72,8	+ 367,0
Outros	845,0	— 81,5	+ 19,0
Obrigações da Carteira de Câmbio no País	174,3	— 23,4	— 202,4
Depósitos para fechamento de câmbio	42,3	— 23,4	— 201,8
Depósitos sôbre remessas cambiais	132,0	—	— 0,6
Fundo Monetário Internacional — Responsabilidade por compra de câmbio	1,9	—	— 0,4
Depósitos em cruzeiros de entidades financeiras internacionais	244,8	+ 9,5	+ 230,6
BIRD	90,0	—	+ 89,4
Fundo Monetário Internacional	4,9	+ 0,3	—
Banco Interamericano de Desenvolvimento	104,2	+ 9,5	+ 103,4
Associação Internacional de Desenvolvimento	45,7	— 0,3	+ 37,8
Agência para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Corporation	198,1	— 13,8	+ 19,2
Recursos em cruzeiros decorrentes do contrôle do Sistema Cambial	671,1	+ 71,7	+ 40,2
Fundo de Refinanciamento às Instituições Financeiras (Resolução n.º 21)	55,6	+ 0,7	— 162,5
Assistência Financeira a Unidades Federativas	204,6	+ 16,9	+ 153,1
Recursos Próprios (Banco Central)	110,8	— 18,0	+ 19,6
Subtotal	8 168,9	+ 209,4	+ 948,5
OUTRAS CONTAS			
Depósitos do Setor Privado	1 250,8	+ 57,6	+ 331,6
Voluntários	1 197,6	+ 49.1	+ 301.1
À vista e a curto prazo	1 165.8	+ 43.7	+ 289.1
Entidades de Economia Mista	141.9	— 37.8	+ 11.5
Outros	1 023,9	+ 81,5	+ 277.6
A prazo	31,8	+ 5.4	+ 12,0
Compulsórios (à vista e a prazo)	53,2	+ 8.5	+ 30.5
Depósitos a Prazo do Setor Público	21,5	—	+ 7,0
Autarquias	1,4	—	— 4.0
Governos Municipais	20.1	—	+ 11,0
Demais Exigibilidades	449,6	— 18,4	+ 122,8
Recursos Próprios (Banco do Brasil S. A.)	1 014,7	— 13,6	+ 90,8
Subtotal	1 736,6	+ 25,6	+ 552,2
TOTAL GERAL	10 905,5	+ 235,0	+ 1 500,7

S BANCOS COMERCIAIS

4-8-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A: 30-6-67	VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A: 31-12-66
ırsos Próprios	**1 840,3**	**+ 61,5**	**+ 435,8**
Capital	750,7	+ 26,9	+ 130,8
Reservas	883,2	+ 32,8	+ 278,8
Saldo líquido das Contas de Resultado	206,4	+ 1,8	+ 26,2
ısitos à Vista e a Curto Prazo	**7 994,7**	**— 12,4**	**+ 1 802,8**
Setor Público	889,0	+ 31,1	+ 323,6
Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	68,9	+ 4,5	+ 45,1
De Governos Estaduais e Municipais	474,5	+ 0,1	+ 122,5
De Autarquias e outras Entidades Públicas	345,6	+ 26,5	+ 156,0
Setor Privado	7 105,7	— 43,5	+ 1 479,2
Populares	3 046,7	+ 143,8	+ 699,3
Outros	4 059,0	— 187,5	+ 779,9
ısitos a Prazo	**897,4**	**+ 23,3**	**+ 185,3**
Setor Público	53,1	— 9,4	+ 12,5
Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	30,4	+ 0,3	+ 6,1
De Governos Estaduais e Municipais	18,5	— 9,8	+ 7,4
De Autarquias e outras Entidades Públicas	4,2	+ 0,1	— 1,0
Setor Privado	844,3	+ 32,7	+ 172,8
Prazo Fixo e de Aviso	133,7	— 1,7	+ 6,4
ım Correção Monetária	258,5	+ 22,9	+ 131,9
ıtros	452,1	+ 11,5	+ 34,5
ito junto às Autoridades Monetárias	**452,2**	**+ 144,2**	**+ 42,2**
descontos	414,5	+ 143,5	+ 42,2
ıixa de Mobilização Bancária	0,6	—	—
ınco do Brasil S. A.	37,1	+ 0,7	—
ais Exigibilidades	**1 622,0**	**— 83,4**	**+ 391,3**
dens de Pagamento	440,5	— 2,5	+ 69,9
pósitos Obrigatórios — F.G.T.S.	112,6	— 4,8	+ 112,6
ɔrigações contraídas com Instituições Financeiras	1,4	+ 1,2	+ 1,4
ıtras	1 067,5	— 77,3	+ 207,4
TOTAL	**12 806,6**	**+ 133,2**	**+ 2 857,4**

QUADRO 1.8

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETARIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOTA
Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório	—	**465,8**	**465**
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	—	211,4	211
Bônus Agrícolas	—	0,4	0
Letras do Tesouro Nacional e Apólices e Obrigações Federais	—	130,7	130
Empréstimos Rurais	—	123,3	123
Empréstimos ao Tesouro Nacional (2)	**5 831,0**	**0,5**	**5 831**
Operações Financeiras (3)	2 785,4	0,5	2 785
Operações Cambiais — Outras Contas	2 945,0	—	2 946
Obrigações do Tesouro Nacional para papel-moeda emitido	100,6	—	10
Empréstimos a Governos Estaduais e Municipais	**13,8**	**347,6**	**361**
Empréstimos a Autarquias e outras Entidades Públicas	**197,0**	**153,8**	**350**
Investimentos em Títulos Governamentais a Prazo Médio e Longo	**28,1**	**257,7**	**28**
Federais	28,1	254,5	28
Letras do Tesouro Nacional	—	7,0	7
Apólices e Obrigações Federais	11,9	12,7	24
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (8)	16,2	234,8	251
O.R.T.N. (Circular 85)	-	-	
Estaduais e Municipais	—	3,2	3
Compra e Venda de Produtos de Importação e Exportação	**354,1**	—	**35**
Outras Aplicações do Banco Central	**1,0**	—	**1**
Outras Contas de Câmbio	**1,9**	**92,9**	**9**
Empréstimos ao Setor Privado	**2,809,7**	**6 161,7**	**8 97**
Ao Comércio	310,0	1 774,2	2 08
À Indústria	978,7	2 592,9	3 57
À Lavoura (7)	1 117,2	640,7	1 75
À Pecuária	334,5	298,3	62
A Particulares	69,3	721,1	79
Com Correção Monetária	-	49,8	4
Hipotecários	-	91,7	9
Devedores por Refinanciamento (Resolução n.º 21)	**55,6**	—	**5**
Empréstimos a Instituições Financeiras	**77,9**	—	**7**
Demais Aplicações (6)	**905,3**	**1 564,0**	**2 46**
Imóveis	14,2	128,5	14
Títulos e Valores Particulares	6,8	112,4	11
Diversas Contas	884,2	1 323,1	2 20
Outras Contas Patrimoniais (6)	**120,0**	**1 176,5**	**1 29**
Imobilizado	103,2	1 097,0	1 2
Crédito em liquidação	16,8	79,5	9
Diferença Residual	—	**— 157,1**	**— 15**
TOTAL	**10 395,4**	**10 063,4**	**20 45**

(1) Não inclui : Caixas Econômicas, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Banco Nacional de Crédito Coop sua responsabilidade»; (3) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido de Operações Financeiras», quando de antiga conta de «Ágios e Bonificações»; (6) Corresponde às «Demais Contas» do Balancete Consolidado das Auto reservas de natureza secundária, inclusive ORT com base na Circ. 85.

SISTEMA BANCÁRIO (1)

4-8-67

PASSIVO

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	AUTORIDADES MONETÁRIAS	BANCOS COMERCIAIS	TOTAL
el-moeda em poder do Público	2 472,6	—	2 472,6
ósitos à Vista e a Curto Prazo (exclusive Tesouro Nacional)	**2 558,2**	**7 925,8**	**10 484,0**
Do Setor Público	1 392,4	820,1	2 212,5
De Governos Estaduais e Municipais	136,8	474,5	611,3
De Autarquias e outras Entidades Públicas	1 255,6	345,6	1 601,2
Do Setor Privado	1 165,8	7 105,7	8 271,5
Populares	336,5	3 046,7	3 383,2
Outros	829,3	4 059,0	4 888,3
ósitos à Vista e a Curto Prazo do Tesouro Nacional (4)	—	**68,9**	**68,9**
ósitos a Prazo	**53,3**	**897,4**	**950,7**
Do Setor Público	21,5	53,1	74,6
Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	—	30,4	30,4
De Governos Estaduais e Municipais	20,1	18,5	38,6
De Autarquias e outras Entidades Públicas	1,4	4,2	5,6
Do Setor Privado	31,8	844,3	876,1
A Prazo Fixo	1,2	133,7	134,9
Com Correção Monetária	29,9	258,5	288,4
Outros	0,7	452,1	452,8
ósitos Compulsórios à Vista e a Curto Prazo	**52,4**	—	**52,4**
gações da Carteira de Câmbio no País	**174,3**	—	**174,3**
epósitos para Fechamento de Câmbio	42,3	—	42,3
epósitos sôbre remessas cambiais	132,0	—	132,0
I. — Responsabilidades por Compra de Câmbio	**1,9**	—	**1,9**
ósitos em Cruzeiros de Entidades Financeiras Internacionais	**244,8**	—	**244,8**
undo Monetário Internacional	4,9	—	4,9
anco Interamericano de Desenvolvimento	104,2	—	104,2
ssociação Internacional de Desenvolvimento	45,7	—	45,7
anco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento	90,0	—	90,0
ia para o Desenvolvimento Internacional e Comodity Credit Co.	**198,1**	—	**198,1**
sos em cruzeiros decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial (5)	**671,1**	—	**671,1**
b de Refinanciamento às Instituições Financeiras (Res. 21)	**55,6**	—	**55,6**
ência Financeira a Unidades Federativas	**204,6**	—	**204,6**
idação de Impostos sôbre Operações Financeiras	**57,5**	—	**57,5**
s Exigibilidades	**450,4**	**1 406,1**	**1 856,5**
dens de Pagamento	186,1	440,5	626,6
pósitos Obrigatórios (FGTS)	0,8	112,6	113,4
rigações contraídas com Instituições Financeiras (DINI-FGTS)	—	1,4	1,4
pósitos sôbre Operações de Câmbio	—	159,6	159,6
tras	263,5	692,0	955,5
sos Próprios	**1 125,5**	**1 840,3**	**2 965,8**
pital	24,0	750,7	774,7
servas	351,2	883,2	1 234,4
ldo líquido das Contas de Resultado	750,3	206,4	956,7
TOTAL	8 320,3	12 138,5	20 458,8

operativas de Crédito; (2) Para as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob
ra as Autoridades Monetárias, «Saldo líquido devedor das Operações Financeiras», quando credor; (5) Inclui o saldo da
rias; (7) Exclui empréstimos rurais pela Resolução n.º 5. do Banco Central; (8) Para os Bancos Comerciais equivale às

BALANCETE CONSOLIDADO I

a) Contas

A

QUADRO 1.4

PERÍODO	SALDO DE OPERAÇÕES COM O TESOURO NACIONAL OU SOB SUA RESPONSABILIDADE				COMPRA E VENDA DE PRODUTOS	EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	EMPRÉSTIMOS A AUTARQUIAS E OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	EMPRÉSTIMO	
	Operações financeiras (Saldo líquido devedor)	Operações cambiais (Outras contas)	Obrigações do Tesouro Nacional por papel-moeda emitido	Total				Redescontos	Caix Mobi ção I cár
1958	91.5	2.8	32.2	126.5	4.1	13.6	4.5	12.3	
1959	60.9	12.5	95.6	169.0	8.5	13.1	7.5	8.5	1
1960	138.2	28.5	96.2	262.9	13.8	14.2	13.1	23.1	1
1961	267.0	137.5	95.9	500.4	19.3	14.8	17.5	33.1	1
1962	482.6	141.5	95.8	719.9	44.6	15.1	18.6	52.0	
1963	915.2	232.8	96.8	1 244.8	71.3	15.1	37.8	79.2	
1964	1 658.2	788.5	100.3	2 547.0	148.7	15.3	99.0	197.3	
1965	1 922.9	2 107.4	100.6	4 130.9	254.8	15.8	322.1	236.5	
1966									
Janeiro	1 876.4	2 249.8	100.6	4 226.8	264.8	15.6	328.2	190.4	
Fevereiro	**1 858.2**	**2 234,2**	**100.6**	**4 193.0**	**294.3**	**15.6**	**308,2**	**219,4**	
Março	1 801.6	2 278.0	100.6	4 180.2	271.4	15.5	309.5	174.6	
Abril	1 751.6	2 570.5	100.6	4 422.7	257.1	15.5	259.8	199.0	
Maio	1 656.8	2 704.3	100.6	4 461.7	252.9	15.6	229.1	261.8	
Junho	1 638.3	2 684.8	100.6	4 423.7	243.2	15.4	215.5	311.3	
Julho	1 694.0	2 686.3	100.6	4 480.9	242.9	15.1	206.4	383.3	
Agosto	1 796.3	2 705.5	100.6	4 602.4	245.7	15.1	176.4	283.3	
Setembro	1 781.4	2 907.5	100.6	4 789.5	197.0	14.9	186.3	343.2	
Outubro	**1 844,5**	**2 865.3**	**100.6**	**4 810,4**	**214,5**	**14,8**	**210,6**	**410,0**	
Novembro	1 875.7	2 943.8	100.6	4 920.1	199.2	14.8	234.5	413.3	
Dezembro	2 010.4	2 892.0	100.6	5 003.0	260.0	14.6	242.1	354.1	
1967									
Janeiro	2 020.0	2 687.6	100.6	4 808.2	326.2	14.4	239.9	370.9	
Fevereiro	2 253.9	2 862.4	100.6	5 216.9	319.1	14.3	223.9	287.1	
Março	2 597.5	3 011.4	100.6	5 709.5	307.8	14.3	219.7	169.0	
Abril	2 735.1	2 964.3	100.6	5 800.0	359.1	14.2	210.3	142.6	
Maio	2 954.9	3 033.2	100.6	6 088.7	325.4	14.2	221.6	147.8	
Junho	2 898.6	2 995.5	100.6	5 994.7	277.5	14.2	205.9	175.0	
Julho	2 785,4	2 945.0	100.6	5 831.0	354.1	13.8	197.0	293.4	
Agosto	2 744.4	2 835.1	100.6	5 680.1	314.6	13.8	191.5	356.6	

ORIDADES MONETÁRIAS

o Central

NCr$ MILHÕES

OS COMERCIAIS		DEVEDORES POR REFINANCIAMENTO (Resolução n.º 21)	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO	OUTRAS APLICAÇÕES	OUTRAS CONTAS DE CÂMBIO	DIFERENÇA RESIDUAL	EMPRÉSTIMOS A INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	SUB-TOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS «I» E «II»	TOTAL DO AGRUPAMENTO «I»
Banco do Brasil	Total									
0,7	22,3	—	0,3	1,5	— 1,2	— 0,4	—	171,2	60,2	231,4
0,7	19,2	—	0,3	1,5	— 1,6	— 0,9	—	216,6	65,8	282,4
1,1	35,3	—	0,5	1,6	— 5,4	— 2,1	—	333,9	84,8	418,7
0,7	44,4	—	0,5	1,8	— 4,6	— 2,9	—	591,2	119,9	711,1
0,6	62,1	—	0,5	2,0	— 8,7	— 3,5	—	850,6	257,3	1 107,9
0,6	88,3	—	0,3	12,5	— 11,1	— 5,4	—	1 453,6	396,4	1 850,0
0,7	204,2	—	0,4	2,5	— 23,3	— 5,9	—	2 987,9	625,9	3 613,8
0,4	236,9	—	0,1	1,1	— 15,8	—	0,8	4 956,7	5,6	5 592,3
0,4	190,8	—	—	1,0	— 12,3	—	0,8	5 015,7	501,9	5 517,6
0,4	219,8	—	0,1	1,1	— 8,4	—	0,8	5 024,5	493,1	5 517,6
0,4	175,0	—	0,1	1,1	— 4,3	—	0,8	4 949,3	407,9	5 357,2
0,4	199,4	5,6	0,1	1,1	— 3,4	—	0,8	5 158,7	484,5	5 643,2
0,4	262,2	122,3	0,1	1,0	— 3,2	—	0,8	5 342,5	499,0	5 841,5
0,4	311,7	169,4	0,1	1,2	— 1,9	—	0,8	5 379,1	609,5	1 988,6
0,4	333,7	181,0	0,1	1,2	— 1,4	—	0,8	5 460,7	577,9	6 038,6
0,9	284,2	189,6	0,1	1,2	+ 0,9	—	11,0	5 526,6	714,9	6 241,5
0,9	344,1	192,9	0,1	1,1	+ 1,2	—	20,5	5 747,6	675,9	6 423,5
0,9	410,9	202,9	0,1	1,1	+ 1,6	—	37,5	5 904,4	769,1	6 673,5
0,8	414,1	205,3	0,1	1,2	+ 1,7	—	57,7	6 048,7	897,1	6 946,6
0,8	354,9	211,0	0,1	1,3	+ 1,7	—	89,7	6 178,4	1 021,0	7 199,4
0,8	371,7	209,6	0,1	1,1	+ 1,8	—	121,9	6 094,9	880,1	6 975,0
0,8	287,9	206,9	0,1	1,2	+ 1,8	—	152,1	6 424,2	882,9	7 307,1
0,8	169,8	206,3	0,1	1,0	+ 1,8	—	192,7	6 823,0	983,2	7 806,2
0,9	143,5	162,0	11,8	1,0	+ 1,9	—	239,2	6 943,0	912,8	7 855,8
0,9	148,7	68,3	27,3	1,0	+ 1,9	—	252,9	7 150,0	824,2	7 974,2
0,8	175,8	54,9	27,4	0,9	+ 1,9	—	275,1	7 028,3	931,5	7 959,8
0,8	294,2	43,0	28,1	1,0	+ 1,9	—	293,8	7 057,9	1 098,4	8 156,3
1,0	357,6	39,7	28,1	1,1	+ 1,9	—	303,4	6 928,8	1 206,5	8 135,3

BALANCETE CONSOLIDADO

a) Conta

QUADRO 1.4-A

PERÍODO	PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO						OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO NO PAÍS		
		De Governos Estaduais e Municipais	De Autarquias e outras Entidades Públicas	De Bancos Comerciais			Total	Depósitos compulsórios sôbre remessas cambiais	Depósitos para fechamento de câmbio	Total
				No Banco do Brasil à ordem do Banco Central	No Banco do Brasil — outros depósitos	Total				
1958	115.3	0.5	19.2	13.6	25,7	39,3	59,0	0.8	1,5	2,3
1959	148.5	0,4	25.2	21,2	43,1	64,3	89.9	0.3	2.3	2.6
1960	197.5	0.8	45.7	33.9	56,4	90,3	136,8	12.8	2.8	15.6
1961	295.6	3.4	83.6	51,9	78,7	130,6	217,6	70.8	29.2	100.0
1962	477.7	3.5	99,3	111,1	129,8	240,9	343,7	91,4	82.9	174.3
1963	821.4	5.9	155,0	228,1	219,4	447,5	608.4	100.0	65.3	165.3
1964	1 388.3	17,1	420.0	409.2	351.0	760.2	1 197.3	319.7	155.3	475.0
1965	2 073.5	48,1	754.1	889.4	661,8	1 551,2	2 353,4	229,6	396.1	625.7
1966										
Janeiro	1 973,2	39.3	806.3	921,6	663.3	1 584.9	2 430.5	374.0	215.2	589.2
Fevereiro	2 016.8	53,7	880,4	930,7	570,7	1 531,4	2 465.5	387.6	203.2	590.8
Março	1 987.6	44.9	895.2	940.6	554,1	1 494,7	2 434.8	335.0	182.8	517.8
Abril	2 081,2	41.9	875.0	945.2	540.6	1 485,8	2 402,7	386.9	164.9	551.8
Maio	2 139.3	45.9	988,2	939,7	600,7	1 540,4	2 574,5	335.3	142,4	477.7
Junho	2 239.2	50.0	1 021.3	922.8	551,7	1 474,5	2 545.8	132.1	319.3	481.4
Julho	2 254.8	[illegible]	[illegible]	860.9	632.3	1 493.2	2 574.3	131.6	335.5	467,1
Agôsto	2 323.6	65.5	1 136.7	819.2	665,1	1 484,3	2 686.5	131,4	285.1	416.5
Setembro	2 355.8	69.7	1 107.8	916.9	651.6	1 568,5	2 746.0	132.8	283.5	416.3
Outubro	2 409.4	72.9	1 199.9	942,8	630,4	1 573,2	2 846.0	132.7	266.9	399.6
Novembro	2 551.0	73.1	1 211,6	957.2	619.9	1 577,1	2 861,8	132.7	272.7	405.4
Dezembro	2 741.3	63.2	1 036.7	989.4	826.0	1 815,4	2 915.3	132.6	244.1	376.7
1967										
Janeiro	2 659.3	79.9	993.3	1 067.9	651,7	1 719.6	2 792.8	133.9	259.5	393.4
Fevereiro	2 640.7	109.3	1 054,1	1 055.9	881,2	1 937,1	3 100.5	134.5	242.9	377.4
Março	2 596.8	100.5	1 067.0	1 094.4	1 139,1	2 233.5	3 401.0	134.5	199.5	334.0
Abril	2 712.0	90.6	1 227,3	1 166.9	898.2	2 065,1	3 383.0	134.5	118.4	252.9
Maio	2 726.8	103.4	1 293.4	1 195.3	950.6	2 145,9	3 542.7	134.4	82,5	216.9
Junho	2 770,5	109,2	1 252,1	1 283.6	926,5	2 210,1	3 571,4	132.0	65.7	197.7
Julho	2 856.4	136.8	1 255.6	1 356.4	845.0	2 201,4	3 593.8	132.0	42.3	174.3
Agôsto	2 897.5	127,9	1 315.6	1 326.6	723,3	2 054.9	3 498.4	132.3	53.2	185.5

TORIDADES MONETÁRIAS

ıco Central

V O

NCr$ MILHÕES

	DEPÓSITOS EM CRUZEIROS DE ENTIDADES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS					AGÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (Saldo líquido)	RECURSOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Resolução n.º 21)	ASSISTÊNCIA FINANCEIRA A UNIDADES FEDERATIVAS	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO CENTRAL	ARRECADAÇÃO DE IMPÔSTO SÔBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS	TOTAL DO AGRUPAMENTO I
	BID	AID	BIRD	CIF	Total							
1	—	—	—	—	2,1	—	48,4	—	—	2,2	—	231,4
1	—	—	—	—	2,1	—	24,3	—	—	3,3	—	282,4
9	—	—	—	—	3,9	—	57,3	—	—	5,0	—	418,7
9	0,4	—	—	—	4,3	—	83,1	—	—	7,2	—	711,1
9	0,5	—	—	—	4,4	—	92,6	—	—	12,2	—	1 107,9
9	0,5	6,4	—	—	10,8	15,7	207,2	—	—	18,1	—	1 850,0
9	0,7	8,0	—	—	12,6	67,3	434,4	—	—	36,3	—	3 613,8
9	0,7	8,0	—	—	12,6	119,4	324,6	—	—	30,1	—	1 582,3
9	0,8	8,0	—	—	12,7	240,8	262,0	—	—	6,3	—	5 517,6
9	0,7	8,0	—	—	12,6	227,4	194,2	—	—	7,5	—	5 517,6
8	0,8	8,0	—	—	13,6	188,9	201,6	—	—	10,2	—	5 357,2
9	0,8	7,9	—	—	13,6	294,3	260,6	24,3	—	12,1	—	5 643,2
8	0,8	8,0	—	—	13,6	116,1	326,1	170,3	—	21,3	—	5 841,5
9	0,7	8,0	—	—	13,6	108,2	360,4	214,3	—	23,1	—	6 598,6
	0,7	8,0	—	—	13,6	106,3	382,4	214,3	—	23,2	—	6 038,6
	0,7	7,9	—	—	13,5	102,4	455,2	218,2	—	23,1	—	6 241,5
	1,0	7,9	—	—	13,8	72,7	573,9	218,2	—	23,1	—	6 423,5
	0,6	8,0	—	—	13,5	151,4	604,7	218,1	—	23,1	—	6 673,5
	0,6	8,0	—	—	13,5	207,3	629,5	218,1	15,8	41,9	—	6 946,6
	0,8	7,9	0,6	—	14,2	154,5	630,9	218,1	51,5	91,2	—	7 199,4
	0,7	8,0	0,7	—	14,3	159,2	366,4	218,1	77,1	92,1	—	6 978,0
	0,7	8,0	0,6	—	14,2	141,0	612,8	218,1	100,9	89,3	—	7 307,1
	45,7	104,3	90,0	—	244,9	211,0	586,2	218,1	120,7	91,4	—	7 806,2
	94,3	45,7	90,0	—	235,5	205,8	662,5	162,0	154,2	86,0	—	7 855,8
	94,8	45,7	90,0	—	235,4	204,8	708,0	68,3	157,6	111,8	—	7 974,2
	94,7	46,0	90,0	—	235,6	211,9	599,4	54,8	187,7	128,8	—	7 959,8
	104,2	45,7	90,0	—	244,8	198,1	671,1	43,0	204,6	110,8	57,5	8 156,3
	101,6	45,7	90,0	—	242,2	192,6	679,2	39,7	209,8	108,2	80,3	8 135,3

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

ATIVO

QUADRO 1.4-B — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO					DEMAIS CONTAS	SUBTOTAL	MOVIMENTAÇÃO VIRTUAL DE RECURSOS ENTRE OS GRUPOS DE CONTAS I e II	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO ATIVO
	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial			Carteira de Crédito Geral	Total					
	Rurais	Industriais	Total							
1958	28,7	13,5	42,2	73,8	116,0	3,7	119,7	— 60,2	59,5	290,9
1959	40,3	14,8	55,1	79,3	134,4	9,8	144,2	— 65,8	78,4	360,8
1960	57,1	17,9	75,0	107,6	182,6	5,8	188,4	— 84,8	103,6	522,3
1961	81,2	24,1	105,3	174,4	279,7	17,6	297,3	—119,9	177,4	888,5
1962	152,8	37,8	190,6	288,9	479,5	78,4	557,9	—257,3	[illegible]	[illegible]
1963	241,0	53,8	294,8	440,2	735,0	136,8	871,8	—396,4	475,4	2 325,4
1964	481,9	95,4	577,3	701,1	1 278,4	264,1	1 542,5	—625,9	916,6	4 530,4
1965	597,5	73,1	671,0	911,5	1 582,5	558,0	2 140,5	—625,6	1 514,9	7 007,2
1966										
Janeiro	555,5	107,6	663,1	884,8	1 547,9	449,8	1 997,7	—501,9	1 495,8	7 013,4
Fevereiro	606,8	63,3	670,1	859,7	1 529,8	484,0	2 013,8	—493,1	1 520,7	7 088,3
Março	597,5	104,2	701,7	845,0	1 546,7	402,9	1 949,6	—407,9	1 541,7	6 898,9
Abril	680,6	64,6	745,2	925,3	1 670,5	410,5	2 081,0	—484,5	1 595,5	7 239,7
Maio	680,2	121,3	801,5	954,8	1 756,3	419,9	2 176,2	—499,0	1 677,2	7 518,7
Junho	745,4	146,7	892,1	1 000,1	1 892,2	481,9	2 374,1	—609,5	1 764,6	7 753,2
Julho	744,8	154,3	899,1	1 089,7	1 988,8	396,4	2 384,2	—577,9	1 806,3	7 844,9
Agosto	755,2	171,7	927,9	1 201,8	2 129,7	398,7	2 528,4	—714,9	1 813,3	8 055,0
Setembro	793,5	177,2	970,7	1 208,6	2 179,3	347,7	2 527,0	—675,9	1 257,1	8 274,6
Outubro	847,8	175,9	1 023,7	1 249,6	2 273,3	391,5	2 664,8	—769,1	1 895,7	8 569,2
Novembro	895,5	169,8	1 065,3	1 276,1	2 341,4	533,2	2 874,6	—897,9	1 976,7	8 923,3
Dezembro	956,7	179,4	1 136,1	1 335,6	2 481,7	720,5	3 202,2	10 021,0	2 181,2	9 380,6
1967										
Janeiro	968,8	171,5	1 140,3	1 310,5	2 450,8	507,0	2 957,8	—880,1	2 077,7	9 052,7
Fevereiro	981,3	173,0	1 154,3	1 259,9	2 414,2	610,7	3 024,9	—882,9	2 142,0	9 449,1
Março	1 005,9	185,2	1 191,1	1 212,6	2 403,7	779,3	3 183,0	—832,2	2 199,8	10 006,0
Abril	1 037,4	177,0	1 214,4	1 209,7	2 424,1	732,7	3 156,8	—912,8	2 244,0	10 099,8
Maio	1 062,1	180,7	1 242,8	1 246,2	2 489,0	768,4	3 257,4	—824,2	2 433,2	10 407,4
Junho	1 155,6	201,0	1 356,6	1 330,5	2 687,1	955,4	3 642,5	—931,5	2 711,0	[illegible]
Julho	1 140,9	213,8	1 354,7	1 455,0	2 809,7	1 025,3	3 835,0	—1 098,4	2 736,6	10 892,9
Agôsto	1 158,4	222,3	1 380,7	1 550,5	2 931,2	999,8	3 931,0	—1 206,5	2 724,5	10 859,8

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

b) Outras Contas

PASSIVO

QUADRO 1.4-C — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	DEPÓSITOS DO SETOR PRIVADO					DEPÓSITOS A PRAZO DO SETOR PÚBLICO	DEMAIS EXIGIBILIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO DO BRASIL	TOTAL DO AGRUPAMENTO II	TOTAL GERAL DO PASSIVO
	Voluntários			Compulsórios (à vista e a prazo)	Total					
	À vista e a curto prazo	A prazo	Total							
1958	17,6	1,4	19,0	3,8	22,8	2,3	5,6	28,8	59,5	290,9
1959	26,3	1,3	27,6	4,8	32,4	2,5	8,7	34,8	78,4	360,8
1960	38,0	0,9	38,9	6,4	45,3	2,8	13,5	42,0	103,6	522,3
1961	88,2	1,4	89,6	7,2	96,8	3,0	17,9	59,7	177,4	888,5
1962	165,1	1,6	166,7	11,0	177,7	2,2	32,0	88,7	300,6	1 408,5
1963	243,6	1,6	245,2	13,7	258,9	1,3	59,8	155,4	475,4	2 325,4
1964	528,3	1,4	529,7	20,6	550,3	1,3	102,5	262,5	916,6	4 530,4
1965	772,2	4,6	776,8	17,3	794,1	1,2	238,1	481,5	1 514,9	7 097,2
1966										
Janeiro	777,0	4,6	761,6	16,7	798,3	3,8	223,2	470,5	1 405,8	7 013,4
Fevereiro	794,3	3,1	797,4	16,5	813,9	3,9	237,4	465,5	1 520,7	7 038,3
Março	841,3	4,7	846,0	16,6	862,6	10,4	196,2	472,5	1 541,7	6 898,9
Abril	893,2	4,6	897,8	17,2	915,0	10,6	198,4	472,5	1 596,1	7 239,7
Maio	844,8	9,9	854,7	18,3	873,0	11,2	227,3	561,7	1 677,2	7 518,7
Junho	848,1	10,7	859,8	17,8	877,6	20,7	197,0	669,3	1 764,6	7 753,2
Julho	900,3	10,7	911,0	17,7	929,7	20,7	197,3	665,6	1 806,3	7 824,9
Agôsto	866,0	9,0	875,0	16,7	891,7	27,9	200,6	693,3	1 813,5	8 055,0
Setembro	885,7	10,2	895,9	16,8	912,7	23,6	209,6	705,2	1 851,1	8 383,0
Outubro	906,9	7,5	914,4	22,6	987,0	14,5	231,5	712,7	1 895,7	8 569,2
Novembro	898,2	19,3	908,5	25,2	983,7	12,5	239,5	791,0	1 976,7	8 923,3
Dezembro	883,7	14,1	897,8	22,7	920,5	11,4	325,4	923,9	1 181,2	9 380,6
1967										
Janeiro	914,0	17,6	931,6	23,1	954,7	14,3	289,1	819,6	2 077,7	9 052,7
Fevereiro	957,3	20,4	977,7	22,7	1 000,4	14,4	424,5	802,7	2 142,1	9 449,1
Março	966,4	22,4	988,9	23,6	1 012,4	7,4	390,6	789,4	2 199,8	10 006,0
Abril	1 066,1	23,5	1 089,6	27,1	1 116,7	13,4	321,8	792,1	2 244,0	10 099,8
Maio	1 089,2	24,8	1 114,0	35,5	1 149,5	13,3	371,6	898,8	2 433,2	10 407,4
Junho	1 122,1	26,4	1 148,5	44,7	1 193,2	21,5	468,0	1 028,3	2 711,0	10 670,8
Julho	1 165,8	31,8	1 197,6	53,2	1 250,8	21,5	449,6	1 014,7	2 736,6	10 892,9
Agôsto	1 168,5	34,2	1 202,7	61,5	1 264,2	22,1	434,5	1 003,7	2 724,5	10 859,8

A

QUADRO 1.5

PERÍODO	RESERV						
	ENCAIXE						
	Voluntários			Compulsórios			
				Em Espécie			Em Títu (Letras Tesour Aplicaç e Obrig ções F derais
	Caixa em Moeda Corrente	Depósitos Voluntários no Banco do Brasil	Total (a)	S/Depósitos do Público	S/Depósitos Especiais de Câmbio	Total	
1958	15,6	26,0	41,6	14,3	—	14,3	
1959	21,4	44,4	65,8	22,0	—	22,0	
1960	28,2	59,3	87,5	35,2	—	35,2	
1961	39,8	82,8	122,6	54,0	—	54,0	
1962	81,1	128,1	209,2	117,1	—	117,1	
1963	137,6	227,4	365,0	237,9	—	237,9	
1964	232,5	386,2	618,7	453,5	—	453,5	
1965	243,6	715,2	1 158,8	885,8	99,1	984,9	
1966							
Jan.	250,1	652,3	902,4	957,0	99,5	1 056,5	
Fev.	269,9	604,1	874,0	961,9	100,5	1 062,4	
Mar.	290,8	594,6	885,4	953,6	100,3	1 053,9	
Abr.	291,3	582,3	873,6	935,3	106,3	1 041,6	
Mai.	277,7	589,0	866,7	918,6	101,3	1 019,9	
Jun.	363,5	63[illegible],9	994,4	923,4	70,2	993,6	
Jul.	305,6	686,8	993,1	820,6	51,2	871,8	
Ago.	340,4	698,1	1 038,5	83[illegible],8	29,8	860,6	
Set.	347,8	672,3	1 020,1	899,3	17,7	917,0	
Out.	332,9	643,0	975,9	943,3	14,1	957,4	
Nov.	380,5	670,4	1 050,9	964,9	9,1	974,0	
Dez.	398,1	823,6	1 221,7	982,8	6,5	989,3	
1967							
Jan.	329,0	701,2	1 030,2	1 061,0	5,4	1 066,4	
Fev.	341,3	894,3	1 235,6	1 045,6	3,7	1 049,3	
Mar.	367,9	1 130,0	1 497,9	1 089,6	3,3	1 092,9	
Abr.	374,0	933,7	1 307,7	1 157,0	3,2	1 160,2	
Mai.	408,5	994,5	1 403,0	1 199,1	2,9	1 202,0	
Jun.	467,2	931,5	1 398,7	1 257,0	2,7	1 259,7	
Jul.	383,8	843,2	1 227,0	1 356,5	2,6	1 359,1	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.
(1) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central, face à não discriminação dessas operaç

...S BANCOS COMERCIAIS

NCr$ MILHÕES

...DE LIQUIDEZ

		Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório (Operações da Resolução n.º 5)					
Total (b)	Total (c) (a + b)	Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	Ônus Agrícolas	Empréstimos Rurais (1)	Total (d)	Reservas Secundárias (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) (e)	Total Geral (c + d + e)
23,0	64,6	—	—	—	—	—	64,6
38,6	104,4	—	—	—	—	—	104,4
54,2	141,7	—	—	—	—	—	141,7
71,6	194,2	—	—	—	—	—	194,2
166,5	375,7	—	—	—	—	—	375,7
280,0	645,0	—	—	—	—	—	645,0
469,2	1 087,9	—	—	—	—	2,1	1 090,0
1 024,3	2 083,1	13,2	—	87,7	100,9	23,0	2 207,0
1 099,0	2 001,4	21,5	—	91,2	112,7	54,0	2 168,1
1 117,3	1 991,3	26,3	—	84,2	110,5	53,9	2 155,7
1 101,0	1 986,4	42,9	—	95,3	138,2	56,0	2 180,6
1 082,3	1 955,9	59,8	0,8	89,3	149,9	57,3	2 203,1
1 059,6	1 926,3	60,6	0,8	90,4	151,8	61,7	2 139,8
1 036,8	2 031,2	70,9	0,8	76,1	147,8	65,4	2 244,4
913,4	1 906,8	71,4	0,5	62,1	134,0	69,8	2 110,6
910,3	1 948,8	67,5	0,5	63,7	131,7	76,6	2 157,1
966,8	1 986,9	76,7	0,5	65,0	141,6	81,2	2 209,7
1 004,4	1 980,3	87,2	0,4	75,4	163,0	99,3	2 242,6
1 041,2	2 092,1	85,3	3,3	82,7	171,3	99,6	2 363,0
1 067,2	2 288,9	105,6	5,0	85,8	196,4	112,0	2 597,3
1 157,5	2 187,7	116,1	5,4	88,2	209,7	129,5	2 526,9
1 135,2	2 370,8	128,0	5,7	92,8	226,5	130,7	2 728,0
1 197,5	2 695,4	135,6	1,2	93,2	230,0	145,6	3 071,0
1 270,0	2 577,7	155,4	6,3	100,7	262,4	210,8	3 050,9
1 321,5	2 724,5	172,2	0,9	107,7	280,8	215,7	3 221,0
1 384,2	2 782,9	204,5	1,0	114,7	320,2	229,9	3 333,0
1 489,8	2 716,8	211,4	0,4	123,3	335,1	234,8	3 286,7

...ação do Movimento Bancário.

QUADRO 1.5 (Continuação)

PERÍODO	Ao Setor Público				E M P R		
	Ao Govêrno Federal	A Governos Estaduais e Municipais	A Autarquias e outras Entidades Públicas	Total	Ao Comércio	À Indústria	Total Bru
1958	—	4,5	1,1	5,6	84,8	69,8	11
1959	—	4,4	1,6	6,0	114,5	96,6	21
1960	—	5,9	1,7	7,6	164,8	138,2	29
1961		7,0	3,0	10,0	207,3	192,3	36
1962	0,1	10,0	4,6	14,7	309,3	305,6	[illegible]
1963	0,2	22,6	12,3	35,1	446,8	511,2	10
1964	0,4	34,9	21,3	56,6	740,2	950,0	249
1965	0,1	60,4	74,6	135,1	1 239,7	[illegible]	46
1966							
Jan	0,1	67,5	77,6	145,2	[illegible]	[illegible]	47
Fev	0,1	70,8	111,4	182,3	[illegible]	[illegible]	49
Mar.	0.1	78,1	111,3	189,5	1 180,9	1 671,0	52
Abr.	0,1	80,0	113,0	193,1	1 201,8	1 654.9	5
Mai	1,4	78,1	113,8	193,3	1 214,3	1 756,1	55
Jun.	0,1	108,0	129,3	237,4	1 265,0	1 804,9	56
Jul.	0,1	112,5	128,6	241,2	1 285,3	1 792,7	54
Agô.	1,2	116,5	128,9	246,6	1 348,1	1 867,3	53
Set.	1,2	123,0	132,6	256,8	1 390,8	1 963,8	54
Out.		135,8	133,4	269,2	1 426,8	1 974,7	55
Nov.		131,1	133,5	164,6	1 412,7	1 979,3	56
Dez.	0,1	161,7	140,0	301,8	1 432,8	2 040,4	58
1967							
Jan.	0,9	188,2	140,7	329,8	1 393,6	2 022,7	59
Fev.	-	207,5	139,7	347,2	1 367,1	[illegible]	[illegible]
Mar.	-	225,5	145,2	370,7	1 403,8	2 050,4	61
Abr.		239,6	143,5	383,1	1 466,6	2 200,7	6
Mai.	-	285,2	146,0	431,2	1 571,4	[illegible]	7
Jun.	--	310,7	149,1	459,8	1 669,5	2 530,4	7
Jul.	0,5	347,6	153,8	501,9	1 774,2	2 592,9	7

S BANCOS COMERCIAIS

NCr$ MILHÕES

M O S							
or Privado							
avoura							
Menos : plicações ela Reso- ção n.º 5	Total Líquido	À Pecuária	A Particulares	Empréstimos com correção monetária	Hipotecários	Total	Total Geral
—	14,3	3,9	19,3	—	3,5	195,6	201,2
—	21,2	4,6	26,3	—	3,9	266,5	272,5
—	29,1	6,9	39,1	—	4,3	382,4	390,0
—	36,4	9,4	51,0	—	5,3	501,7	511,7
—	55,5	17,7	81,2	—	5,7	775,0	789,7
—	108,5	29,6	106,1	—	7,7	1 209,0	1 245,0
—	249,5	73,0	201,3	—	13,6	2 228,0	2 284,6
87,7	381,3	137,3	357,0	—	26,7	3 851,3	3 986,4
91,2	388,2	140,7	376,3	—	30,8	3 899,3	4 045,0
84,2	411,4	143,3	382,7	—	31,6	3 899,2	4 081,5
95,3	426,0	149,4	397,6	—	33,4	3 858,3	4 047,8
89,3	439,6	154,4	398,5	—	36,9	3 886,1	4 079,2
90,4	468,8	165,8	426,7	—	38,2	4 069,9	4 263,2
76,1	485,1	177,9	423,1	—	43,4	4 199,4	4 436,8
62,1	482,8	179,2	435,8	—	45,6	4 221,4	4 462,6
63,7	472,0	176,5	447,8	—	46,5	4 358,2	4 604,8
65,0	478,9	179,6	479,8	7,9	49,1	4 550,9	4 807,7
75,4	481,8	190,8	490,2	32,8	56,1	4 653,2	4 922,4
82,7	480,9	188,7	511,6	52,3	59,1	4 684,6	4 949,2
85,8	496,5	187,9	526,6	62,6	62,4	4 809,2	5 111,0
88,2	505,6	200,2	541,5	68,2	68,2	4 800,0	5 129,8
92,8	504,7	207,4	540,4	73,5	72,0	4 775,3	5 122,5
93,2	526,7	216,1	572,6	71,9	72,3	4 913,8	5 284,5
100,7	544,2	236,6	595,1	61,6	76,3	5 180,6	5 563,7
107,7	597,4	248,0	643,7	52,8	81,2	5 541,2	5 972,4
114,7	618,6	272,4	677,0	48,9	85,1	5 901,9	6 361,7
123,3	640,7	291,3	721,1	49,8	91,7	6 161,7	6 663,6

QUADRO 1.5 (Conclusão)

PERÍODO	OPERAÇÕES CAMBIAIS	INVESTIMENTOS EM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS A PRAZO MÉDIO E LONGO			
		Federais			Estaduais e municipais
		Letras do Tesouro Nacional	Apólices e Obrigações Federais	Total	
1958	– 10,9	—	2,3	2,3	0,5
1959	– 4,6	—	2,1	2,1	0,6
1960	– 3,8	—	2,5	2,5	0,5
1961	7,4	1,8	2,7	4,5	0,7
1962	27,4	—	1,1	1,1	0,8
1963	49,2	12,5	2,3	14,8	0,5
1964	91,9	4,3	2,0	6,3	0,8
1965	92,3	6,7	5,2	11,9	0,3
1966					
Janeiro	**96,7**	**5,1**	**5,5**	**10,6**	**0,6**
Fevereiro	116,9	3,6	5,6	9,2	0,6
Março	132,6	0,8	5,3	6,1	0,6
Abril	130,0	0,7	5,6	6,3	0,5
Maio	128,1	0,4	6,4	6,8	0,4
Junho	128,4	0,1	6,8	6,9	1,3
Julho	**129,0**	**0,3**	**7,6**	**7,9**	**1,1**
Agôsto	147,9	0,3	8,0	8,3	0,8
Setembro	152,9	0,4	8,8	9,2	0,8
Outubro	183,8	0,4	10,6	11,0	0,8
Novembro	156,2	0,1	10,3	10,4	0,7
Dezembro	140,2	0,4	8,5	8,9	1,7
1967					
Janeiro	164,5	0,7	8,6	9,3	1,2
Fevereiro	142,0	2,2	9,1	11,3	2,3
Março	103,8	3,3	12,4	15,7	2,2
Abril	76,5	15,1	17,3	32,4	2,2
Maio	30,4	15,7	17,4	33,1	2,2
Junho	85,8	13,0	16,6	29,6	3,0
Julho	**92,9**	**7,0**	**12,7**	**19,7**	**3,2**

)S BANCOS COMERCIAIS

)

NCr$ MILHÕES

DEMAIS APLICAÇÕES				OUTRAS CONTAS PATRIMONIAIS			TOTAL DO ATIVO
Imóveis	Títulos e valôres particulares	Diversas contas	Total	Imobilizado	Créditos em liquidação	Total	
10,5	3,2	18,4	32,1	13,1	1,7	14,8	314,6
12,3	4,0	26,7	43,0	17,4	3,0	20,4	438,4
11,6	7,2	33,9	52,7	23,4	3,5	26,9	610,5
13,0	11,1	67,5	91,6	34,6	4,7	39,3	849,4
15,0	14,8	119,1	148,9	53,1	6,4	59,5	1 403,1
19,4	21,8	213,0	254,2	95,2	7,2	102,4	2 311,1
32,0	38,8	454,3	525,1	376,0	37,0	413,0	4 411,7
59,3	62,3	978,9	1 100,5	637,2	25,1	662,3	8 060,7
65,3	61,8	820,7	947,8	645,5	27,5	673,0	7 941,8
66,7	65,0	882,1	1 013,8	657,5	30,3	687,8	8 065,5
72,7	64,0	847,3	984,0	681,2	25,6	706,8	8 058,5
75,9	63,9	884,0	1 023,8	749,3	28,6	777,9	8 180,8
78,7	66,6	918,0	1 063,3	763,6	37,6	801,2	8 402,8
83,7	71,6	1 044,5	1 199,5	764,2	38,3	802,5	8 820,1
87,8	75,6	905,3	1 068,7	773,5	37,8	811,3	8 591,2
88,1	82,2	907,4	1 077,7	781,4	39,2	820,6	8 817,2
92,2	77,5	900,6	1 070,3	793,8	52,6	846,4	9 097,0
102,3	82,6	831,9	1 016,8	806,5	62,2	868,7	9 246,1
104,0	90,1	913,7	1 107,8	815,0	47,8	862,8	9 450,1
105,0	92,7	1 017,1	1 214,8	826,5	48,8	875,3	9 949,2
109,9	103,6	910,6	1 124,1	839,5	53,7	893,2	9 849,0
115,4	107,2	1 011,7	1 234,3	849,8	60,5	910,3	10 150,6
116,8	101,3	1 021,4	1 239,5	886,6	63,8	950,4	10 667,1
118,1	97,4	1 092,8	1 408,3	1 031,4	71,1	1 102,5	11 236,5
121,1	100,2	1 274,7	1 496,0	1 053,1	74,7	1 127,8	11 882,9
121,1	100,7	1 480,5	1 702,3	1 083,3	74,7	1 158,0	12 673,4
128,5	112,4	1 323,1	1 564,0	1 097,0	79,5	1 176,5	12 806,6

QUADRO 1.5-A

P

	DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO								
	Setor Público				Do Setor Privado				
	Do Govêrno Federal (Tesouro Nacional)	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	Depósitos populares	De aviso prévio	Saldos credores de empréstimos	Outros depósitos à vista e a curto prazo	Tot
1958	0,8	8,2	6,9	15,9	60,1	9,0	5,2	125,9	200,
1959	1,1	17,1	8,4	26,6	82,4	11,6	7,9	193,1	295,
1960	1,4	18,7	10,5	30,6	115,0	7,0	10,8	274,8	407,
1961	2,8	26,5	10,4	39,7	159,0	7,9	12,6	391,6	571
1962	4,5	55,6	16,8	76,9	235,5	8,0	21,0	696,3	960
1963	6,6	85,0	24,9	116,5	329,3	5,7	36,2	1 216,2	1 587,
1964	9,3	221,9	66,2	297,4	615,2	5,7	55,0	2 097,3	2 772
1965	18,4	267,6	125,6	411,6	1 070,5	14,3	68,8	4 234,5	5 38
1966									
Janeiro ..	19,0	289,7	143,7	452,4	1 081,0	13,1	63,6	3 906,7	5 061
Fevereiro .	23,1	327,7	140,4	491,2	1 472,5	11,2	63,2	3 435,7	4 98
Março ...	24,9	344,1	155,3	524,3	1 676,0	18,0	66,2	3 091,6	4 851,
Abril ...	19,6	371,6	156,7	547,9	1 800,1	14,3	55,8	2 884,1	4 754
Maio .	19,2	383,5	158,4	561,1	1 869,0	5,6	57,8	2 862,6	4 795
Junho ..	20,3	394,2	161,6	576,1	2 006,0	5,1	62,3	3 034,5	5 107
Julho	21,2	403,1	160,0	584,3	2 028,6	9,1	57,6	2 745,4	4 840,
Agôsto ..	14,6	422,1	179,8	616,5	2 117,5	9,8	59,4	2 805,4	4 992,
Setembro .	18,2	419,2	184,8	622,2	2 171,3	9,6	[illegible]	2 800,5	5 033
Outubro .	14,2	468,9	178,7	661,8	2 170,0	9,0	50,6	2 786,9	5 016,
Novembro	22,3	414,5	190,6	627,4	2 232,4	9,3	57,5	2 826,1	5 12
Dezembro.	23,8	352,0	189,6	565,4	2 347,4	6,4	61,6	3 211,1	5 626
1967									
Janeiro ..	44,0	[illegible]	188,4	631,0	2 350,7	5,9	56,0	3 000,9	5 413
Fevereiro .	52,6	414,4	233,6	700,6	2 421,5	6,1	51,3	3 032,5	5 511
Março ...	46,3	431,9	277,6	755,8	2 500,6	9,1	65,2	3 360,0	5 934
Abril	49,9	456,7	273,5	780,1	2 598,6	11,2	65,2	3 473,0	6 145
Maio	54,5	470,4	303,3	828,2	2 769,5	15,9	68,0	3 744,7	6 59
Junho ...	64,4	474,4	319,1	857,9	2 902,9	17,9	73,9	4 154,5	7 149
Julho ..	68,9	474,5	345,6	889,0	3 046,7	16,9	66,9	3 975,2	7 1

S BANCOS COMERCIAIS

V O

NCr$ MILHÕES

	DEPÓSITOS A PRAZO								
	Setor Público				Setor Privado				
Total Geral	Do Govêrno Federal	De governos estaduais e municipais	De autarquias e outras entidades públicas	Total	A prazo fixo e de aviso prévio	Com correção monetária	Outros	Total	Total Geral
216,1	1,4	0,3	1,2	2,9	18,1	—	4,7	22,8	25,7
321,6	2,1	0,3	3,9	6,3	19,0	—	5,4	25,4	30,7
438,2	2,9	10,7	4,9	18,5	22,2	—	6,7	28,9	47,4
610,8	4,4	14,5	3,8	22,7	25,1	—	7,3	32,4	55,1
.037,7	6,6	1,2	4,2	12,0	27,2	—	17,1	44,3	56,3
703,9	10,8	1,0	5,0	16,8	35,3	—	37,3	72,6	89,4
.069,6	12,6	5,3	6,0	23,9	43,1	—	81,3	124,4	148,3
599,7	21,7	3,8	8,2	33,7	59,2	—	148,8	208,0	241,7
516,8	24,1	3,3	7,6	35,0	63,8	—	232,2	296,0	331,0
473,2	24,1	2,8	1,7	28,6	70,2	—	249,1	319,3	347,9
376,1	24,1	3,0	2,4	29,5	77,6	—	256,5	334,1	363,6
302,2	24,1	3,0	2,7	29,8	86,8	—	247,8	334,6	364,4
356,5	24,5	4,5	4,0	33,0	90,5	—	246,4	336,9	369,9
684,0	24,5	10,0	2,9	37,4	96,5	—	269,9	366,4	403,8
425,0	24,3	17,8	3,5	45,6	104,0	—	282,9	386,9	432,5
608,6	24,3	17,3	5,3	46,9	104,1	0,6	323,1	427,8	474,7
555,6	24,3	16,4	5,1	45,8	104,1	25,9	359,0	489,0	534,8
678,3	24,3	17,1	5,5	46,9	102,0	59,1	382,5	543,6	590,5
752,7	24,3	17,1	6,3	47,7	101,3	89,8	410,8	601,9	649,6
191,9	24,3	11,1	5,2	40,6	94,7	126,6	450,2	671,5	712,1
044,5	24,3	6,7	5,0	36,0	92,9	154,8	451,4	699,1	735,1
212,0	25,2	12,1	4,9	42,3	115,9	172,4	459,6	747,9	790,2
690,7	26,4	13,6	3,1	43,1	115,8	190,1	451,2	757,1	800,2
925,4	27,4	19,3	5,0	51,7	112,3	201,5	458,3	772,1	823,8
426,3	28,4	28,5	3,0	59,9	132,2	215,6	457,6	805,4	865,3
007,1	30,1	28,3	4,1	62,5	135,4	235,6	440,6	811,6	874,1
.994,4	30,4	18,5	4,2	53,1	133,7	258,5	452,1	844,3	897,4

(Continua)

QUADRO 1.5-A (Conclusão)

PERÍODO	DÉBITO POR ASSISTÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA				DEM		
	Títulos redescontados	Caixa de Mobilização Bancária	Banco do Brasil	Total	Ordens de Pagamento	Depósitos sôbre operações de câmbio	Depósit obrigat F.G.T
1958	8,6	5,4	2,4	16,4	4,6	—	
1959	7,7	5,8	2,8	16,3	7,1	—	
1960	20,0	7,2	0,6	27,8	9,0	—	
1961	28,4	7,3	0,2	35,9	15,7	—	
1962	53,0	6,6	0,2	59,8	36,5	—	
1963	92,2	2,7	0,2	95,1	72,7	—	
1964	186,6	1,1	2,1	189,8	154,2	—	
1965	217,1	1,4	12,7	231,2	307,3	—	
1966							
Janeiro	229,9	0,9	8,3	239,1	332,1	34,3	
Fevereiro	241,5	1,5	11,5	254,5	379,0	84,2	
Março	214,8	2,5	12,0	229,3	382,4	138,6	
Abril	265,1	0,7	15,8	281,9	375,5	182,9	
Maio	308,9	0,6	16,5	326,0	384,3	200,9	
Junho	333,6	0,7	14,0	348,3	346,9	216,3	
Julho	355,0	0,8	14,9	370,7	360,1	209,7	
Agôsto	318,7	0,7	11,9	331,3	337,3	210,6	
Setembro	373,3	0,7	17,5	391,5	376,0	199,1	
Outubro	411,6	0,6	25,5	437,7	352,7	189,4	
Novembro	438,1	0,6	27,3	466,3	376,6	172,8	
Dezembro	372,3	0,6	37,2	410,1	370,6	167,8	
1967							
Janeiro	449,3	1,2	32,1	482,6	351,5	167,0	
Fevereiro	344,2	0,6	35,9	380,7	427,5	162,7	[illegible]
Março	**251,4**	**0,7**	**35,7**	**287,8**	**381,4**	152,5	[illegible]
Abril	**231,1**	**1,5**	**36,8**	**269,4**	**457,7**	153,3	[illegible]
Maio	**266,6**	**2,9**	**33,7**	**263,2**	**434,5**	144,5	[illegible]
Junho	**271,0**	**0,6**	**36,4**	**308,0**	**443,0**	163,7	[illegible]
Julho	414,5	0,6	37,1	452,2	440,5	159,6	[illegible]

S BANCOS COMERCIAIS

V O

NCr$ MILHÕES

IGIBILIDADES			RECURSOS PRÓPRIOS				TOTAL DO PASSIVO
Obrigações contraídas com instituições financeiras BNH - FGTS	Outros	Total	Capital	Reservas	Saldo liquido das contas de resultado	Total	
—	16,5	21,1	17,1	12,6	5,0	35,3	314,6
—	18,4	25,5	22,6	15,9	5,8	44,3	438,4
—	26,9	35,9	29,7	22,4	9,1	61,2	610,5
—	46,5	62,2	42,5	30,8	12,1	85,4	849,4
—	88,1	124,6	60,9	45,1	18,7	124,7	1 403,1
—	154,7	227,4	93,4	68,2	33,7	195,3	2 311,1
—	268,8	423,0	261,9	245,9	73,2	581,0	4 411,7
—	485,7	793,0	443,3	431,3	117,5	995,1	8 060,7
—	472,6	839,0	445,7	461,4	108,8	1 015,9	7 941,8
—	472,0	935,2	459,2	456,2	138,7	1 054,1	8 065,5
—	461,9	982,9	475,7	466,1	164,8	1 106,6	8 058,5
—	469,3	1 027,7	521,7	483,3	193,6	1 204,6	8 180,8
—	504,9	1 090,1	540,8	491,8	227,7	1 260,3	8 402,8
—	600,8	1 164,0	548,8	532,5	138,7	1 220,0	8 820,1
—	540,3	1 110,1	559,8	559,3	133,8	1 252,9	8 591,2
—	569,5	1 117,4	567,9	549,9	167,4	1 285,2	8 817,2
—	596,7	1 171,8	580,4	546,7	216,2	1 343,3	9 097,0
—	590,9	1 133,0	593,4	549,5	263,7	1 406,6	9 246,1
—	602,6	1 152,0	606,9	534,3	288,3	1 429,5	9 450,1
—	692,2	1 230,6	619,9	604,5	180,1	1 404,5	9 949,2
—	636,4	1 154,9	627,7	632,0	172,2	1 431,9	9 849,0
0,2	677,6	1 306,6	634,7	635,1	191,3	1 461,1	10 150,6
0,2	716,4	1 335,9	649,4	658,1	245,0	1 552,5	10 667,1
0,2	764,2	1 471,1	667,7	775,6	303,5	1 746,8	11 236,5
0,2	824,2	1 508,0	696,6	784,5	339,0	1 820,1	11 828,9
0,2	981,1	1 705,4	723,8	850,4	204,6	1 778,8	12 673,4
1,4	907,9	1 622,0	750,7	883,2	206,4	1 840,3	12 8[illegible]6,6

Saldos em F

QUADRO 1.6

PERÍODO	PAPEL-MOEDA			MOE		
				Autoridades Monetárias		
	Emitido (2)	Em circulação (3)	Em poder do Público 1	Setor Público	Setor Privado	Tot. 2
1958	119,8	115,3	99,7	19,7	17,6	37,3
1959	154,6	148,4	127,0	25,6	26,3	51,9
1960	206,2	197,6	169,4	46,4	38,0	84,4
1961	313,9	295,6	255,8	87,0	88,2	175,2
1962	508,8	477,7	396,7	102,8	165,0	267,8
1963	888,8	821,4	683,8	160,8	243,6	404,4
1964	1 483,7	1 380,4	1 155,8	437,0	528,3	965,3
1965	2 174,8	2 073,5	1 729,9	802,2	773,1	1 575,3
1966						
Janeiro	2 123,0	1 973,5	1 723,1	845,6	777,0	1 622,6
Fevereiro	2 123,1	2 016,8	1 746,9	934,1	794,3	1 728,4
Março	2 123,2	1 987,6	1 696,9	940,1	841,3	1 781,4
Abril	**2 173,3**	**2 081,2**	**1 789,9**	**916,9**	893,2	1 810,1
Maio	2 243,4	2 139,3	1 861,6	1 034,1	844,8	1 878,9
Junho	2 343,6	2 236,2	1 865,7	1 071,3	849,1	1 920,4
Julho	2 363,9	2 254,8	1 938,2	1 081,1	900,3	1 981,4
Agosto	2 422,1	2 323,6	1 983,2	1 202,2	866,0	2 068,2
Setembro	2 482,3	2 355,8	2 008,0	1 178,8	885,7	2 064,5
Outubro	2 522,6	2 409,4	2 076,5	1 278,1	906,9	2 185,0
Novembro	2 662,8	2 551,6	2 170,5	2 284,7	898,2	2 182,9
Dezembro	2 840,3	2 741,4	2 343,3	1 103,3	883,7	1 987,0
1967						
Janeiro	2 790,8	2 659,2	2 330,2	1 073,2	914,0	1 987,2
Fevereiro	**2 791,1**	**2 640,7**	**2 299,4**	**1 163,4**	957,3	2 120,7
Março	2 788,5	2 596,9	2 229,0	1 167,5	966,4	2 133,9
Abril	2 788,9	2 711,9	2 337,9	1 317,9	1 066,1	2 384,0
Maio	2 789,3	2 726,8	2 381,3	1 396,8	1 089,2	2 486,0
Junho	2 839,7	2 770,5	2 398,3	1 361,3	1 122,1	2 483,[illegible]
Julho	2 940,3	2 856,4	2 436,4 (*)	1 392,4	1 165,8	2 558,[illegible]
Agosto	3 040,8	2 897,5	2 447,5 (*)	1 443,5	1 168,5	2 612,0

(1) Exclui depósitos sôbre operações de câmbio. (2) Dados da Gerência do Meio Circulante, do Banco Central. (3) P

P.GAMENTO

d Ano ou Mês

NCr$ MILHÕES

E RITURAL					COEFICIENTE DE COMPORTAMENTOS		
Bancos Comerciais (1)			Total 4	MEIOS DE PAGAMENTO (5)	1 x 100 / 4	1 x 100 / 5	2 x 100 / 3
S r Público	Setor Privado	Total 3					
15,9	200,2	216,1	253,4	353,1	39,3	28,2	17,3
26,6	295,0	321,6	373,5	500,5	34,0	25,4	16,1
30,6	407,6	438,2	522,6	692,0	32,4	24,5	19,3
39,7	571,1	610,8	786,0	1 041,8	32,5	24,6	28,7
76,9	960,8	1 037,7	1 305,5	1 702,2	30,4	23,3	25,8
16,5	1 587,6	1 704,1	2 108,5	2 792,1	32,4	24,5	23,7
97,4	2 772,9	3 070,8	4 035,6	5 190,7	29,6	22,3	31,7
11,6	5 388,1	5 799,7	7 375,0	9 104,9	23,4	18,9	27,2
52,4	5 064,4	5 516,8	7 139,4	8 854,1	24,1	19,4	29,4
91,2	4 982,6	5 473,8	7 202,2	8 949,1	24,2	19,5	31,6
24,3	4 851,8	5 376,1	7 157,5	8 854,3	23,7	19,2	33,1
47,9	4 754,3	5 302,2	7 112,3	8 902,2	25,2	20,1	34,1
61,1	4 795,4	5 356,6	7 235,4	9 097,0	25,7	20,5	35,1
76,1	5 107,9	5 684,0	7 604,4	9 480,0	24,7	19,8	33,8
84,3	4 840,6	5 424,9	7 406,3	9 354,5	26,3	20,8	36,5
16,5	4 992,1	5 608,6	7 678,8	9 662,0	25,8	20,5	36,9
22,2	5 033,4	5 655,7	7 720,2	9 728,2	26,0	20,6	36,5
61,8	5 016,5	5 678,3	7 863,3	9 939,8	26,4	20,9	38,5
27,4	5 125,3	5 752,7	7 935,6	10 106,1	27,3	21,5	38,0
65,4	5 626,6	6 191,9	8 176,9	10 522,1	28,6	22,3	32,1
31,0	5 413,5	6 044,5	8 031,7	10 361,9	29,0	22,5	32,9
00,6	5 511,4	6 212,0	8 332,7	10 632,1	27,5	21,6	34,1
55,8	5 934,9	6 690,7	8 824,6	11 053,6	25,2	20,2	31,9
80,1	6 145,3	6 925,4	9 309,4	11 647,3	25,1	20,1	34,4
28,2	6 598,1	7 426,3	9 912,3	12 293,6	24,0	19,4	33,5
57,8	7 149,2	8 007,1	10 490,5	12 793,8	21,9	18,0	31,0
72,0 (*)	7 128,0 (*)	8 000,0 (*)	10 558,2 (*)	13 014,6 (*)	23,3 (*)	18,9 (*)	31,9 (*)
35,0 (*)	7 565,0 (*)	8 500,0 (*)	11 112,0 (*)	13 559,5 (*)	22,0 (*)	18,0 (*)	30,7 (*)

n da emitido, menos caixa em moeda corrente, do Banco do Brasil.

Bas[illegible]

QUADRO 1.7

PERÍODO	CHEQUES COMPENSADOS		
	Valôres (Em NCr$ milhões)		Indice A
	Bruto	Ajustado (1)	
1958	195,7	192,7	18,8
1959	275,1	271,7	26,5
1960	405,1	402,6	39,3
1961	624,5	615,1	60,0
1962	1 040,0	1 024,4	100,0
1963	1 861,7	1 792,2	175,0
1964	3 918,9	3 422,3	334,0
1965	6 703,4	6 606,2	644,9
1966			
Janeiro	8 548,5	8 272,8	807,5
Fevereiro	8 121,3	8 701,4	849,4
Março	9 355,7	9 357,8	913,4
Abril	8 375,5	8 375,5	817,6
Maio	11 384,3	11 017,1	1 075,4
Junho	11 043,4	11 043,4	1 078,0
Julho	11 327,7	10 962,5	1 070,1
Agôsto	12 136,8	11 745,2	1 146,5
Setembro	11 552,1	11 552,1	1 127,7
Outubro	11 556,5	11 183,7	1 091,7
Novembro	11 331,3	11 331,3	1 106,1
Dezembro	12 989,6	12 570,6	1 227,1
1967			
Janeiro	12 023,1	11 635,2	1 135,8
Fevereiro	10 488,9	11 238,0	1 097,0
Março	13 038,1	12 617,4	1 231,7
Abril	11 957,2	11 957,2	1 167,1
Maio	14 593,3	14 122,5	1 378,6
Junho	14 459,2	14 459,2	1 411,5
Julho	15 130,1 (*)	14 642,1 (*)	1 429,3 (*)
Agôsto	16 614,3 (*)	16 078,2 (*)	1 569,5 (*)

(1) Resultante da média diária, calculada com base no número de dias do mês, multiplicada por 30. (2) Média aritm[illegible] cheques compensados (× 100) e o valor da moeda escritural. (4) Relação entre o índice A (× 100) e o índice B. (5) Somas m[illegible]

A MOEDA ESCRITURAL

1952 = 100

MOEDA ESCRITURAL		VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO MENSAL DA MOEDA ESCRITURAL (3)	ÍNDICE DA VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA ESCRITURAL (4)	VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO ANUAL DA MOEDA ESCRITURAL (5)
Valor (Em NCr$ milhões) (2)	Índice B			
233,7	24,7	0,83	76,1	9,56
305,5	32,2	0,89	82,3	10,58
423,6	44,7	0,95	87,9	10,94
610,0	64,4	1,01	93,2	11,74
947,1	100,0	1,08	100,0	12,57
1 481,0	156,4	1,21	111,9	13,83
2 770,8	292,6	1,24	114,1	15,56
5 344,2	564,3	1,24	114,3	15,88
7 257,9	766,3	1,14	105,4	14,76
7 171,5	757,2	1,21	112,2	14,60
7 180,5	758,2	1,30	120,5	14,60
7 135,3	753,4	1,17	108,5	14,58
7 174,1	757,5	1,54	142,0	14,94
7 420,1	783,5	1,49	137,6	15,22
7 535,4	792,5	1,46	135,0	15,48
7 542,6	796,4	1,56	144,0	15,81
7 699,0	812,9	1,50	138,7	16,09
7 792,4	822,8	1,44	132,7	16,33
7 901,8	834,3	1,43	132,6	16,51
8 057,0	850,7	1,56	144,2	16,80
8 186,5	864,4	1,44	131,4	17,10
8 180,6	863,7	1,37	127,0	17,26
8 579,3	905,8	1,47	136,0	17,43
9 068,2	957,5	1,32	121,9	17,58
9 611,5	1 014,8	1,47	135,8	17,51
10 201,4	1 077,1	1,42	131,0	17,43
10 524,3 (*)	1 111,2 (*)	1,39 (*)	128,6 (*)	17,36 (*)
10 835,1 (*)	1 144,0 (*)	1,48 (*)	137,2 (*)	17,29 (*)

ples do valor global de fim do mês indicado e o valor em fim do mês anterior. (3) Relação entre valor ajustado dos
d 12 meses.

QUADRO 1.8

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS						
	Comércio	Indústria	Lavoura	Pecuária	Particulares	Total	Comérci[o]
1958	25,7	55,0	26,1	8,6	0,6	116,0	54,8
1959	23,7	64,7	33,8	11,5	0,7	134,4	114,5
1960	37,6	80,5	45,7	18,2	0,6	182,6	164,8
1961	59,2	114,7	82,3	22,8	0,7	279,7	207,3
1962	82,2	204,2	133,1	56,6	3,4	479,5	309,[illegible]
1963	119,7	291,5	260,2	60,7	2,9	735,0	446,7
1964	182,9	463,8	522,3	105,1	4,3	1 278,4	740,[illegible]
1965	236,5	617,8	581,0	139,9	7,3	1 582,5	1 239,7
1966							
Jan.	221,9	599,3	576,1	143,3	7,3	1 547,9	1 230,4
Fev.	209,5	586,0	577,6	148,1	8,6	1 529,8	1 257,2
Mar.	203,0	587,4	593,9	152,8	9,6	1 546,7	1 180,9
Abr.	209,0	658,3	627,7	161,8	13,8	1 670,6	1 201,8
Mai.	209,8	671,6	680,7	174,8	19,4	1 756,3	1 214,5
Jun.	212,1	699,0	763,4	194,8	22,9	1 892,2	1 265,[illegible]
Jul.	221,2	741,1	797,0	203,9	25,6	1 988,8	1 285,3
Ago.	247,0	799,0	837,5	218,3	27,9	2 129,7	1 348,1
Set.	266,8	793,8	861,2	227,9	29,6	2 179,3	1 390,9
Out.	283,9	840,3	879,5	239,2	30,4	2 273,3	1 426,[illegible]
Nov.	289,6	874,4	888,9	256,0	32,5	2 341,4	1 412,7
Dez.	303,7	931,5	926,9	283,5	36,1	2 481,7	1 432,[illegible]
1967							
Jan.	299,5	908,0	918,1	287,5	37,1	2 451,1	1 393,[illegible]
Fev.	284,6	886,7	913,8	290,3	38,8	2 414,2	1 367,[illegible]
Mar.	268,7	874,9	826,2	293,2	40,8	2 403,8	1 403,[illegible]
Abr.	259,5	859,7	962,0	295,5	47,4	2 424,1	1 466,[illegible]
Mai.	263,1	863,5	1 010,6	299,7	52,1	2 489,0	1 571,[illegible]
Jun.	277,7	927,5	1 101,3	325,0	55,6	2 687,1	1 669,[illegible]
Jul.	310,0	978,6	1 117,2	334,5	69,4	2 809,7	1 774,[illegible]
Ago.	364,2	1 020,6	1 128,0	350,0	68,4	2 931,2	1 839,[illegible]

(1) Inclui Empréstimos rurais, segundo Resolução n.º 5, do Banco Central.

SISTE

D e

Saldos em

QUADRO 1.9

PERÍODO	AUTORIDADES MONETÁRIAS				BAN
	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total	Depósitos à vista
1958	37,3	3,8	3.7	44,8	216,1
1959	51,9	4,7	4,0	60,6	321,6
1960	81,4	6,4	3.7	94,5	438,2
1961	175,2	7.2	4.4	186,8	610,8
1962	267,8	11,0	3.8	282,6	1 037,7
1963	404,4	13.7	3.9	422,0	1 701,1
1964	965,3	20,7	2.7	988,7	3 070,3
1965	1 574,4	17,3	5,8	1 598,4	5 799,7
1966					
Janeiro	1 622,6	16,7	8,4	1 647,7	5 516.8
Fevereiro	1 728,4	16,5	7,0	1 751,9	5 473,8
Março	1 781,4	16,5	15,1	1 813,0	5 376,1
Abril	1 810,1	17,1	15,2	1 842,4	5 302,2
Maio	1 878,9	18,3	21.1	1 918.3	5 356,5
Junho	1 920,4	17,8	31.1	1 969,6	5 684,0
Julho	1 981,4	17,7	31,4	2 030,5	5 424,9
Agôsto	2 068,2	16,7	36,9	2 121,8	5 608,6
Setembro	2 064,5	16,8	33,8	2 115,1	5 655,7
Outubro	2 185,0	22,6	22,0	2 229,6	5 678,3
Novembro	2 182,9	25,2	22,8	2 230,9	5 752,7
Dezembro	1 987,0	22,7	25,5	2 035,2	6 191,9
1967					
Janeiro	1 987,2	23,1	31,9	2 042,2	6 011,5
Fevereiro	2 120,7	22,7	34,8	2 178,2	6 212,0
Março	2 133,9	23,6	29,8	2 187,3	6 690,7
Abril	2 384,0	27.1	36.8	2 447,9	6 925,4
Maio	2 486,0	35,5	38,1	2 559,6	7 426.3
Junho	2 483,4	44,7	47,9	2 576,0	8 007.1
Julho	2 558,2	53,2	53,3	2 664,7	8 0[illegible]
Agôsto	2 612,0	61,5	56,3	2 729,8	8 5[illegible]

(1) Inclui depósitos com correção monetária.

NCÁRIO

t o s

Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

COMERCIAIS		SISTEMA BANCÁRIO			
Depósitos a prazo (1)	Total	Depósitos à vista	Depósitos compulsórios	Depósitos a prazo (1)	Total
25,7	241,8	253,4	3,8	29,4	286,6
30,7	352,3	373,5	4,7	34,7	412,9
47,4	485,6	522,6	6,4	51,1	580,1
55,1	665,9	786,0	7,2	59,5	852,7
56,3	1 094,0	1 305,5	11,0	60,1	1 376,6
89,4	1 793,5	2 108,5	13,7	93,3	2 215,5
148,3	3 218,6	4 035,6	20,7	151,0	4 207,3
241,7	6 041,4	7 375,0	17,3	247,5	7 639,8
331,0	5 847,8	7 139,4	16,7	339,4	7 495,5
347,9	5 821,7	7 202,2	16,5	354,9	7 573,6
363,7	5 739,8	7 157,5	16,5	378,8	7 552,8
364,4	5 666,6	7 112,3	17,1	379,6	7 509,0
369,8	5 726,3	7 235,4	18,3	390,9	7 644,6
403,8	6 087,8	7 604,4	17,8	435,2	8 057,4
432,5	5 857,4	7 406,3	17,7	463,9	7 887,9
474,6	6 083,2	7 676,8	16,7	511,5	8 205,0
534,7	6 190,4	7 720,2	16,8	568,5	8 305,5
590,5	6 268,8	7 863,3	22,6	612,5	8 498,4
649,7	6 402,4	7 935,6	25,2	672,5	8 633,3
712,0	6 903,9	8 178,9	22,7	737,5	8 939,1
735,1	6 779,6	8 031,7	23,1	767,0	8 821,8
790,2	7 002,2	8 332,7	22,7	825,0	9 180,4
800,2	7 490,9	8 824,6	23,6	830,0	9 678,2
823,8	7 749,2	9 309,4	27,1	860,6	10 197,1
865,3	8 291,6	9 912,3	35,5	903,4	10 851,2
874,1	8 881,2	10 490,5	44,7	922,0	11 457,2
880,0(*)	8 880,0(*)	10 558,2(*)	53,2	933,3(*)	11 544,7(*)
826,0(*)	9 326,0(*)	11 112,0(*)	61,5	882,3(*)	12 055,8(*)

QUADRO 1.10 .

PERÍODO	ENCAIXE									Obri-ções [illegible]
	Voluntário			Compulsório (1)						
				Em Espécie						
	Caixa em moeda corrente	Depósitos voluntários no BB	Total (a)	S/depósitos do público	S/depósitos especiais câmbio	Total	Em Títulos (2)	Total (b)	Total (c) (a + b)	
1965										
Dezembro .	343,6	715,2	1 058,8	957,1	99,5	1 056,6	9,9	1 066,5	2 125,3	
1966										
Janeiro	250,1	652,3	902,4	961,9	100,5	1 062,4	9,1	1 071,5	1 973,9	
Fevereiro	270,0	604,1	874,1	953,6	100,3	1 053,9	9,6	1 063,5	1 937,6	
Março ...	290,8	594,6	885,4	935,3	106,2	1 041,5	10,8	1 052,3	1 937,7	
Abril .	291,3	582,3	873,6	918,6	101,3	1 019,9	8,9	1 028,8	1 902,4	
Maio	277,7	589,0	866,7	923,5	70,2	993,7	9,0	1 002,7	1 869,4	1
Junho	363,5	630,9	994,4	820,6	51,2	871,8	9,0	880,8	1 875,2	1
Julho	306,6	686,8	993,4	830,8	29,8	860,6	8,9	869,5	1 862,9	1
Agôsto .	340,4	698,1	1 038,5	899,3	17,7	917,0	7,6	924,6	1 963,1	1
Setembro	347,8	672,3	1 020,1	943,3	14,1	957,4	8,0	965,4	1 985,5	1
Outubro	332,9	643,0	975,9	964,9	9,1	974,0	8,2	982,2	1 958,1	1
Novembro . . .	380,5	670,4	1 050,9	928,8	6,5	935,3	6,7	896,0	2 046,9	1
Dezembro . .	398,1	823,5	1 221,6	1 061,0	5,4	1 066,4	5,9	1 072,3	2 293,9	2
1967										
Janeiro	329,0	701,2	1 030,2	1 045,6	3,7	1 049,3	5,9	1 055,2	2 085,4	
Fevereiro	**341,3**	**894,3**	**1 235,6**	**1 089,6**	**3,3**	**1 092,9**	**5.9**	**1 098.8**	**2 334.4**	
Março . . .	367,9	1 130,0	1 497,9	1 157,0	3,2	1 160,2	5,9	1 166,1	2 664,0	
Abril . . .	374,0	933,7	1 307,7	1 199,1	2,9	1 202,0	5,9	1 207,9	2 515,6	
Maio	408,5	994,5	1 403,0	1 257,0	2,7	1 259,7	5,9	1 265,6	2 668,6	
Junho .. .	467,2	931,5	1 398,7	1 357,4(*)	2,6	1 360,0(*)	5,7	1 365,7(*)	2 764,4(*)	
Julho .	400,5(*)	825,0(*)	1 225,5(*)	...	.	1 335,9(*)	5,7	1 341,6(*)	...	

(1) Face à defasagem que existe entre a apuração dos depósitos da data dos balancetes e o recolhimento dos depósitos compu[illegible] relativos ao mês anterior.
(2) Considerando que na apuração dos depósitos compulsórios efetuada pela Gerência de Operações Bancárias, GEBA [illegible] relativas a Letras do Tesouro, Apólices e Obrigações Federais Obrigações Reajustáveis do Tesouro e bonus Agrícol[illegible] há impropriedade na classificação dêsses títulos na apuração do Movimento bancário.
(3) Dados obtidos junto à Gerência de Operações Bancárias do Banco Central em razão da inexistência de discrimina[illegible]

MERCIAIS

Liquidez

NCR$ MILHÕES

LICAÇÕES ALTERNATIVAS AO RECOLHIMENTO COMPULSÓRIO (1)					DEPÓSITOS			PROPORÇÕES RESERVAS/DEPÓSITOS			
Bonus Agrícolas (2)	Empréstimos rurais (3)	Total (d)	RESERVAS SECUNDÁRIAS (Outras Obrigações Reajustáveis do T.N.) (e)	TOTAL GERAL DE RESERVAS (c + d + e)	Total bruto (f)	Menos : Depósitos não sujeitos a recolhimentos (3)	Depósitos líquidos sujeitos a recolhimentos (g)	A/F	B/G	D/G	E/G
0,5	87,7	151,6	23,0	2 299,9	6 041,4	723,7	5 317,7	17,5	20,1	2,9	0,4
0,6	91,2	171,8	54,0	2 199,7	5 847,8	434,5	5 413,3	15,4	19,8	3,2	1,0
0,8	84,2	175,4	53,9	2 166,9	5 821,7	443,6	5 378,1	15,0	19,8	3,3	1,0
0,8	95,3	192,9	56,0	2 186,6	5 739,8	380,9	5 358,9	15,4	19,6	3,6	1,0
0,8	89,3	184,9	57,3	2 144,6	5 666,6	580,5	5 086,1	15,4	20,2	3,6	1,1
0,8	90,4	199,4	61,7	2 130,5	5 726,3	439,6	5 286,7	15,1	19,0	3,8	1,2
0,3	76,1	186,0	65,4	2 126,6	6 087,8	736,2	5 351,6	16,3	16,5	3,5	1,2
0,4	62,1	174,6	69,8	2 107,3	5 857,4	335,3	5 522,1	16,9	15,7	3,2	1,3
0,3	63,7	180,8	76,6	2 220,5	6 083,2	352,1	5 731,1	17,1	16,1	3,2	1,3
0,5	65,0	194,4	81,2	2 261,1	6 190,4	432,2	5 758,2	16,5	16,8	3,4	1,4
0,6	75,4	230,5	99,3	2 287,9	6 268,8	529,7	5 739,1	15,6	17,1	4,0	1,7
0,8	82,7	262,6	99,6	2 409,1	6 402,4	508,3	5 894,1	16,4	16,9	4,5	1,7
1,3	85,8	292,6	112,0	2 698,5	6 903,9	504,4	6 399,5	17,7	16,7	4,6	1,8
1,2	88,2	301,2	129,5	2 516,1	6 779,6	586,5	6 193,1	15,2	17,1	4,9	2,1
1,2	92,8	322,6	130,7	2 787,7	7 002,2	652,2	6 350,0	17,6	17,3	5,1	2,1
1,1	93,2	349,4	145,6	3 159,0	7 490,9	1 016,5	6 474,4	20,0	18,0	5,4	2,2
1,0	100,7	383,1	210,8	3 109,5	7 749,2	691,7	7 057,5	16,9	17,1	5,4	3,0
1,1	107,7	411,2	215,7	3 295,5	8 291,6	956,4	7 335,2	16,9	17,3	5,6	2,9
0,5	114,8	441,5	229,9	3 435,8	8 881,2	991,5	7 969,7	15,7	17,1	5,5	2,9
...	123,4	...	...	...	8 880,0(*)	853,2(*)	8 026,8(*)	13,8(*)	...	...	...

espondentes (aproximadamente 1 mês), consideramos êsses depósitos compulsórios apurados pelo Movimento Bancário como

o Central, e na apuração do Movimento Bancário efetuada pelo S.E.E.F., do Ministério da Fazenda, as somas das parcelas ximadamente iguais, utilizamos no presente trabalho os dados fornecidos por aquela Gerência do Banco Central, de vez que

ação do Movimento Bancário.

REDESCONTOS AO SISTEMA BANCÁRIO

QUADRO 1.11 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	BANCOS PRIVADOS		BANCOS DE CONTRÔLE DE GOVERNOS ESTADUAIS		BANCOS DE CONTRÔLE DA UNIÃO		TOTAL DE REDESCONTOS À REDE BANCÁRIA	
	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral	Exceto Café e Preços Mínimos	Total Geral
1964								
Dezembro	104.5	164.6	16.0	26.5	6.1	6.1	126.6	197.2
1965								
Dezembro	57.2	174.9	19.4	38.8	22.8	22.8	99.4	236.5
1966								
Janeiro	13.3	126.1	26.3	40.8	23.5	23.5	93.1	190.4
Fevereiro	91.5	155.3	28.7	38.5	25.6	25.6	145.8	219.4
Março	83.1	128.4	16.8	22.5	23.7	23.7	123.6	174.6
Abril	103.6	141.9	29.6	34.0	23.1	23.1	156.3	199.0
Maio	155.0	185.9	44.3	47.1	28.5	28.5	227.8	261.9
Junho	206.3	237.2	42.2	45.2	29.0	29.0	277.5	311.4
Julho	222.7	253.3	49.5	52.6	27.4	27.4	299.6	333.3
Agôsto	169.8	211.3	40.4	44.8	27.1	27.1	237.3	283.2
Setembro	228.5	280.6	35.9	41.9	20.6	20.6	279.0	343.1
Outubro	272.5	348.4	31.0	43.0	18.6	18.6	325.1	410.0
Novembro	258.8	336.9	46.4	58.1	18.3	18.3	323.5	413.3
Dezembro	191.5	267.8	47.8	59.5	26.7	26.7	266.0	354.0
1967								
Janeiro	230,6	297,3	39,0	48,2	25,4	25,4	295,0	370,9
Fevereiro	176,2	232,1	23,3	31,3	23,7	23,7	223,2	287,1
Março	81,6	133,1	11,5	14,6	21,3	21,3	114,4	169,0
Abril	84,9	110,7	9,2	11,3	20,6	20,6	114,7	142,6
Maio	94,0	115,7	10,0	12,1	20,0	20,0	124,0	147,8
Junho	114,1	134,8	17,4	19,9	20,3	20,3	151,8	175,0
Julho	230,4	241,3	24,4	28,2	23,9	23,9	248,7	293,4
Agôsto	219,5	295,5	28,4	37,1	24,0	24,0	271,9	356,6

RECURSOS LÍQUIDOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL

Saldos em Fim de Ano ou Mês

QUADRO 1.12 NCr$ MILHÕES

PERÍODO	SALDOS LÍQUIDOS				PROMESSAS DE LICENÇA DE IMPORTAÇÃO	FUNDO DE RENOVAÇÃO AGRÍCOLA	SALDO LÍQUIDO DA ANTIGA CONTA DE ÁGIOS (2)	TOTAL
	Fundo de Reserva de Defesa do Café e Fundo de Racionalização da Cafeicultura (1)	Do Fundo de Reserva de Defesa do Algodão	Do Fundo de Reserva de Defesa do Cacau	Do Fundo de Reserva de Defesa da Carne Bovina				
1958	—	—	—	—	—	—	48,5	48,5
1959	—	—	—	—	—	—	34,3	34,3
1960	—	—	—	—	—	—	57,4	57,4
1961	44,4	—	1,1	—	1,3	0,7	35,6	83,1
1962	52,9	—	0,1	—	3,4	1,0	35,2	92,6
1963	159,0	2,9	0,7	—	6,6	0,4	37,7	207,3
1964	313,8	2,1	0,1	—	9,7	0,4	61,6	387,7
1965	256,3	0,9	1,2	3,6	17,0	0,4	45,1	324,5
1966								
Janeiro	182,5	0,9	2,2	8,8	19,2	0,4	47,9	261,9
Fevereiro	104,3	0,9	1,2	9,0	17,2	0,4	61,2	194,2
Março	109,8	0,9	4,3	6,6	17,7	0,4	61,8	201,5
Abril	104,4	0,9	2,1	6,6	18,3	0,4	127,9	260,5
Maio	135,0	0,9	1,2	6,7	19,9	0,4	163,0	326,1
Junho	159,9	0,9	0,7	6,8	19,9	0,4	171,7	360,3
Julho	178,8	1,0	0,2	8,6	20,0	0,4	175,5	384,4
Agôsto	248,1	1,0	1,8	7,6	20,4	0,4	175,9	455,2
Setembro	356,3	1,0	2,5	7,6	21,0	0,4	185,1	573.9
Outubro	382,5	1,0	3,2	7,6	21,4	0,4	188,6	604,7
Novembro	415,4	1,0	2,5	7,8	22,4	0,4	180,0	629,5
Dezembro	423,0	1,0	1,1	3,0	22,4	0,4	180,0	630,9
1967								
Janeiro	359,6	1,0	— 0,4	3,0	23,0	0,4	180,0	566,6
Fevereiro	404,1	0,1	1,8	3,0	23,4	0,4	180,0	612,8
Março	376,9	0,1	2,3	3,1	23,4	0,4	180,0	586,2
Abril	454,2	0,1	1,2	3,0	23,6	0,4	180,0	662,5
Maio	498,7	0,4	2,0	3,0	23,6	0,4	180,0	708,1
Junho	527,3	0,3	0,2	3,0	23,5	0,4	46,4	601,1
Julho	601,9	0,3	0,2	—	23,5	0,4	44,8	671,1
Agôsto	602,9	0,3	3,9	—	23,7	0,4	48,1	679,2

(1) Inclui quota de contribuição em trânsito e diferenciais de exportação de café (NCr$ 7 milhões).
(2) Resolução do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, de 12-5-61.

QUADRO 1.13

PERÍODO	RECURSOS			
	Saldo do Fundo de Reserva e Defesa do Café	Saldo do Fundo de Racionalização da Cafeicultura e Fundo Refinanc. do Café	Receita proveniente de vendas de cafés em poder do IBC	Total (a)
1958	—	—	—	—
1959	—	—	—	—
1960	—	—	—	—
1961	44,5	—	—	41,5
1962	38,3	14,7	—	530,0
1963	92,8	66,2	—	159,0
1964	297,2	63,3	27,3	387,8
1965	149,8	108,5	27,3	285,6
1966				
Janeiro	76,0	108,6	27,3	211,9
Fevereiro	— 2,5	108,7	27,3	133,5
Março	2,5	108,6	27,3	138,4
Abril	— 2,3	108,7	93,3	199,7
Maio	77,7	58,6	128,4	261,7
Junho	100,9	59,8	187,1	297,2
Julho	120,6	59,8	140,9	320,8
Agôsto	141,9	108,6	141,3	391,8
Setembro	251,5	106,3	150,3	511,1
Outubro	274,8	113,2	153,8	541,8
Novembro	315,7	111,5	145,2	575,4
Dezembro	311,7	78,4	145,2	568,3
1967				
Janeiro	291,5	65,1	145,2	501,8
Fevereiro	284,2	120,0	145,2	549,4
Março	282,7	94,2	145,2	522,1
Abril	380,6	73,6	145,2	599,4
Maio	385,4	113,8	145,2	643,9
Junho	425,5	101,8	145,2	672,5
Julho	509,9	92,0	145,2	717,1
Agôsto	511,9	88,0	145,2	748,1

IVAS A CAFÉ

NCr$ MILHÕES

APLICAÇÕES				
Emprés- timos da CREGE	Emprés- timos da CREAI	Redes- contos a Bancos Comer- ciais	Total (b)	SALDO LÍQUIDO DAS OPE- RAÇÕES RELATI- VAS À CAFÉ (a — b)
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—
47.0	6,0	14,7	67,7	— 23,2
57.6	15,5	20,7	93,8	— 40,9
111.3	15,5	33,4	160,2	— 1,2
166.6	23,5	70,3	260,4	+ 127,4
137.1	19,1	133,0	289,2	— 3,6
113.6	20,7	95,1	229,4	— 17,5
87.2	17,0	71,6	175,8	— 42,3
55.3	16,1	49,9	121,3	17,1
40.3	17,1	42,1	99,5	100,2
29.7	19,8	33,8	83,3	181,4
24.7	23,2	33,9	81,8	215,5
37.2	23,8	33,7	94,7	226,1
69.7	20,8	45,3	135,8	256,0
96,1	14,9	64,1	175,1	336,0
112.9	10,4	84,8	208,1	333,7
115.7	10,3	89,8	215,8	359,6
118.1	13,9	88,0	220,0	348,3
109.4	21,1	75,9	206,4	298,5
90.2	20,4	63,9	174,5	374,9
66.0	30,7	34,6	131,3	390,8
47.7	20,6	27,9	96,2	503,2
38.4	41,8	23,7	103,9	540,0
40.4	47,9	22,8	111,1	561,4
76.8	47,6	44,7	169,1	578,0
128.1	39.2	84,7	252,0	496.1

BALANCETE CONSOLIDADO D

Saldos em I

A

QUADRO 1.14

PERÍODO	ENCAIXE			DEPÓSITOS A PRAZO NOS BANCOS	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	APLICAÇÕES		
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista nos Bancos e no Banco Central	Total			Emprés-timos	Financia-mentos	Tot
1959	0,2	6,9	7,1	0,2	0,1		...	38.
1960	0,3	10,9	11,2	—	0,3	...	...	54.
1961	0,4	10,5	10,9	0,8	0,1	...	...	70.
1962	1,1	12,8	13,9	0,3	0,2	..	..	122
1963	1,6	21,8	23,4	0,3	1,2	.	.	197.
1964	2,7	31,0	33,7	0,5	0,2	..	..	303.
1965	4,7	174,6	179,3	14,4	0,8	.	.	537.
1966								
Março	3,4	217,5	220,9	11,4	3,0		...	522
Junho	6,2	209,4	215,6	16,2	3,4		..	625
Setembro	4,8	244,1	248,9	9,2	23,0	...	...	751
Dezembro	8,8	285,5	294,3	20,9	6,0	...	..	841
1967								
Janeiro	6,2	286,0	292,2	20,9	10,6	...	...	87
Fevereiro	6,2	258,4	264,6	21,9	12,5	...	...	91
Março	6,2	285,4	291,6	6,5	10,7	.	...	94
Abril	6,6	249,6	256,2	8,9	20,9	.	...	99
Maio	7,3	237,7	245,0	9,1	21,4	..	...	1 05
Junho (*)	8,2	243,8	252,0	8,9	29,7	...	...	1 13

(1) Balancete ajustado do Banco da Amazônia, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, do Banco Nacional do D Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (a partir de julho de 1966) e do Banco de Desenvolvimento de diretamente ou por sua interveniência. (3) Compreende o débito da União pelo não recolhimento ao B.N.D.E. dos bém, as Letras do Tesouro colocadas no B.N.D.E.

NCOS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

'RÉDITOS :SPECIAIS (2)	TESOURO NACIONAL CONTAS ESPECIAIS (3)	VALÔRES MOBILIARIOS			OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILI-ZADO	TOTAL DO ATIVO
		Títulos públicos	Títulos particulares	Total				
2,7	11,7	—	2,0	2,0	9,7	—	0,5	72,5
2,4	11,0	—	3,5	3,5	13,3	—	1,0	97,1
4,0	8,7	—	6,6	6,6	33,1	—	1,4	136,1
7,8	6,0	—	36,9	36,9	28,6	—	1,7	217,7
7,4	8,1	—	44,3	44,3	56,0	0,1	2,4	340,6
17,6	12,9	0,3	114,4	114,7	109,2	0,1	5,6	598,2
14,1	43,0	30,2	276,8	307,0	253,9	4,4	11,0	1 364,9
14,1	42,9	30,8	334,2	365,0	273,6	4,5	12,4	1 473,2
12,7	44,2	30,3	395,4	425,7	289,1	4,6	13,5	1 650,2
12,7	44,2	57,4	463,9	521,3	235,2	4,7	15,5	1 965,7
9,7	39,9	82,5	566,5	649,0	368,1	4,9	17,4	2 251,7
9,7	39,9	90,3	585,4	675,7	373,5	6,2	17,8	2 321,9
9,7	39,9	90,3	598,2	688,5	376,8	6,6	18,0	3 350,8
9,7	39,9	95,1	679,2	774,3	388,7	6,6	25,0	2 501,0
9,7	39,9	94,9	709,6	804,5	336,9	6,6	25,4	2 501,2
9,7	39,9	90,1	784,7	874,8	344,5	6,5	26,2	2 635,4
9,7	39,9	223,7	915,0	1 138,7	365,1	7,9	29,2	3 016,4

to Econômico, do Banco do Nordeste do Brasil, do Banco Nacional da Habitação (a partir de dezembro de 1964), do s (a partir de dezembro de 1966). (2) Compreende a entrega a terceiros, pelo B.N.D.E., de recursos obtidos do exterior do Impôsto de Renda, bem como a parcela atinente às bonificações relativas aos adicionais retidos. Compreende, tam-

BALANCETE CONSOLIDADO D

Saldos em F

P

QUADRO 1.14-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECURSOS ESPECÍFICOS (1)		
	Capital Realizado			Reservas	Saldo líquido das contas de resultado	Total			
	União ou Estados	Particulares	Total					Especiais (2)	À vi
1959	.	...	3,8	4,8	0,5	9,1	3,1	7,8	1
1960	..	.	5,5	8,5	1,7	15,7	4,1	9,7	2
1961	..	..	9,3	13,0	0,8	23,1	6,7	10,3	3
1962	..	..	13,6	21,7	1,1	36,4	12,4	15,5	6
1963	...	...	22,7	36,1	1,9	60,7	10,8	24,1	15
1964		..	28,5	78,7	31,1	138,3	18,1	34,8	24
1965	.	...	106,7	161,3	18,8	286,8	40,6	193,2	35
1966									
Março	..	.	106,6	345,0	33,3	484,9	41,0	207,5	37
Junho	.	.	153,8	393,2	38,7	585,7	42,7	239,6	4
Setembro			155,3	552,9	54,9	763,1	35,1	237,6	5
Dezembro	...	...	236,9	660,8	56,2	953,9	35,6	212,7	8
1967									
Janeiro	.	..	236,9	681,0	40,9	958,8	36,7	230,0	8
Fevereiro	..	..	234,4	693,7	50,8	978,9	38,1	248,8	9
Março	.	..	234,4	696,2	115,0	1 045,6	39,4	280,0	9
Abril	...	..	263,8	695,6	91,6	1 052,0	41,1	244,4	10
Maio		..	264,8	696,3	158,1	1 119,2	43,2	265,5	12
Junho ([illegible])		...	270,5	726,4	263,6	1 260,5	30,4	444,5	11

(1) Valor dos depósitos do Govêrno Federal no Banco do Nordeste do Brasil (dispositivos constitucionais — regulados e derivados, bem como os recolhimentos para o Fundo Federal de Eletrificação, Fundo de Melhoramento de Fer Especiais Retidos" e "Depósitos de Terceiros", do balancete do B.N.D.E. (4) Valor recolhido e a ser recolhido pelo Go ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo, proveniente do Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura.

NCOS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

Mês ou Ano

V O

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS									
Depósitos			Exigibilidades						TOTAL DO PASSIVO
A prazo	Outros (3)	Total	Tesouro Nacional c/especiais (4)	Financiamentos p/entidades estrangeiras	Exigibilidades especiais	Outras	Total	Total	
0.3	5,0	14,6	30,1	7,2	0.9	7,5	45,7	60,3	72,5
0,3	1,5	13,7	40,7	15,2	0,9	6,8	63,6	77,3	97,1
0,3	1,2	14,8	57,9	22,2	1,0	10,4	91,5	106,3	136,1
6,1	7,1	34,7	78,9	28,8	1,2	25,3	134,2	168,9	217,7
13,8	9,1	62,3	111,6	39,7	1,8	53,7	206,8	269,1	340,6
46,6	35,3	141,6	169,0	75,1	2.8	53,3	300,2	441,8	598,2
204,9	57,2	490,3	225,7	109,0	4,5	208,0	547,2	1 037,5	1 364,9
228,5	60,9	534,0	219,2	113,0	4,5	76,6	413,3	947,3	1 473,2
249,5	61,2	593,7	223,9	117,4	4,7	82,1	428,1	1 021,8	1 650,2
347,9	85,4	723,7	223,9	128,4	5,2	86,3	443,8	1 167,5	1 965,7
425,3	77,7	803,7	227,7	114,4	6,0	110,4	458,5	1 262,2	2 251,7
457,3	89,9	867,1	227,7	114,4	6,3	110,9	459,3	1 326,4	2 321,9
451,1	79,0	872,9	227,7	111,8	6,3	115,1	460,9	1 333,8	2 350,8
458,8	94,1	931,4	237,7	111,8	6,3	128,8	484,6	1 416,0	2 501,0
449,7	97,3	900,2	247,7	120,4	6,3	133,5	507,9	1 408,1	2 501,2
439,8	127,3	952,7	247,7	119,4	6,3	133,5	520,2	1 472,9	2 635,4
450,5	148,6	1 185,5	247,7	118,4	6,3	146,8	540,0	1 725,5	3 016,4

n.º 1 649, de 19-7-62). (2) Compreende o total dos ágios entregues pelo Banco do Brasil ao B.N.D.E. referente a petróleo
do de Renovação Patrimonial da Ferrovia e Impôsto Único sôbre Energia Elétrica. (3) Compreende as rubricas «Depósitos
eral no B.N.D.E. (adicional do Impôsto de Renda e Bonificações). Compreende, também, de 1959, a 1963, o valor recolhido

BALANCETE CONSOLIDADO D

Saldos em R

A

QUADRO 1.15

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS COM SISTEMA BANCÁRIO	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	EMPRÉS				
	Moeda corrente	Deps. à vista no Sist. Bancário	Total			Penhôres	Consignações	Cauções	Hipotecários	Especiais s/caução
1959	0,5	2,1	2,6	—	0,3	1,5	5,5	0,9	16,5	—
1960	0,7	3,2	3,9	—	0,2	1,9	5,9	0,3	20,5	0,7
1961	1,2	6,9	8,1	—	0,2	2,4	7,0	0,2	22,7	0,7
1962	2,5	5,5	8,0	—	0,2	4,4	16,0	0,1	28,8	1,2
1963	3,7	7,2	10,9	—	6,9	8,1	22,1	0,1	43,8	1,5
1964	6,9	17,1	24,0	—	4,6	14,8	31,8		57,4	1,3
1965	8,9	58,1	67,0	—	10,1	28,8	74,1	—	87,6	3,4
1966										
Março	9,4	23,6	33,0	—	8,7	34,8	79,3		79,8	3,4
Junho	12,9	53,0	65,9	—	15,8	40,1	84,0	—	116,6	17,5
Julho	11,0	40,7	51,7	—	11,1	42,0	85,0	—	128,5	17,4
Agôsto	12,6	59,5	72,1	—	11,9	44,3	86,4	—	138,2	17,7
Setembro	14,5	48,5	63,0	—	8,5	46,2	90,0		143,6	17,0
Outubro	15,0	49,5	64,5	—	11,8	48,0	92,0	—	110,8	17,7
Novembro	17,4	43,2	60,6	—	16,1	50,0	94,1	—	168,3	17,8
Dezembro	11,4	36,4	47,8	—	8,5	50,6	95,3	0	194,8	21,2
1967										
Janeiro	18,3	19,2	27,5	—	19,7	53,2	102,5	0	142,0	16,6
Fevereiro	16,3	36,4	52,7	—	17,6	54,1	108,3	0	148,6	20,5
Março	16,2	22,2	38,4	—	7,8	55,3	112,7	0	153,1	20,9
Abril	14,4	35,8	50,2	—	10,0	56,7	116,3	0	156,5	20,9
Maio	15,5	46,8	62,4	—	6,6	57,7	117,4	0	163,2	22,1

(1) Compreende as Caixas Econômicas Federais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que
facilitar os nossos estudos comparativos com outras instituições bancárias e financeiras.

XAS ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

Mês ou Ano

NCr$ MILHÕES

OS			VALORES MOBILIÁRIOS				OUTROS CRÉDITOS					
Governos Municipais	Outros	Total	Ações e Debêntures	Apólices	Letras de Importação	Total	Diversos	Relações Inter-Caixa	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	—	27,6	0,5	0,2	—	0,7	1,7	0,9	2,6	1,1	1,1	36,0
—	—	32,4	0,6	0,3	—	0,9	2,4	1,0	3,4	1,4	1,1	43,3
—	4,0	38,8	0,8	0,3	—	1,1	2,6	0,4	3,0	3,0	2,4	56,6
—	5,2	58,1	1,4	3,2	0,3	4,9	8,3	0,4	8,7	0,9	7,7	88,5
—	7,3	85,7	3,0	4,4	—	7,4	10,6	0,6	11,2	2,1	12,6	136,8
—	5,9	115,8	12,0	0,7	0,8	13,5	14,2	1,2	15,4	9,2	14,6	197,1
—	10,9	211,4	50,0	17,2	—	67,2	48,4	1,0	49,4	7,9	14,7	427,7
—	33,4	239,0	50,7	19,7	—	70,4	58,2	1,2	59,4	8,0	15,1	433,6
—	21,8	287,7	53,0	25,8	—	78,8	65,3	1,1	66,4	10,5	15,9	541,0
—	23,7	304,1	52,1	28,7	—	80,8	69,0	1,4	70,4	10,5	15,5	544,1
—	25,4	319,3	53,7	28,7	—	82,4	66,9	2,9	69,8	10,4	16,7	582,6
—	32,9	336,7	62,6	26,1	—	88,7	58,6	3,3	61,9	10,3	17,2	586,3
—	79,5	354,9	64,4	28,2	—	92,6	54,8	2,7	57,5	9,0	17,3	607,6
—	31,3	368,2	63,6	28,3	—	91,9	54,4	3,1	57,5	10,2	17,8	622,3
—	25,2	393,8	58,6	28,3	—	86,9	58,9	4.1	63,0	9,0	18,5	627,5
—	96,1	416,9	60,9	30,1	—	91,0	69,1	7,3	76,4	8,7	18,5	659,7
—	97,5	435,5	67,7	12,6	—	80,3	62,7	5,1	67,8	8,3	18,7	680,9
—	101,9	450,2	60,6	11,4	—	72,0	63,8	5,1	68,9	8,3	19,0	664,6
—	104,5	461,1	48,2	27,2	—	75,4	63,0	5,9	68,9	8,2	19,5	693,3
—	106,2	471,7	40,9	27,2	—	68,1	64,0	5,3	69,3	8,1	27,5	713,7

m elevada percentagem do Ativo de tôdas as Caixas Federais para o período consolidado. Dados ajustados, visando a

BALANCETE CONSOLIDADO I

Saldos em I

P

QUADRO 1.15-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					Depósit		
	Patrimônio	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das C/Resultado	Total	Populares	Especiais	Caucionados
1959	0,8	0,1	0,4	—	1,3	29,5	1,0	0,3
1960	1,0	0,1	0,5	— 0,2	1,4	36,0	1,1	[illegible]
1961	3,4	-	0,3	— 0,4	3,3	45,4	2,8	0,6
1962	3,4	—	0,6	—	4,0	63,1	3,6	1,0
1963	4,8	-	1,8	0,1	6,7	96,2	4,6	1,4
1964	3,9	-	1,1	-	5,0	147,3	6,3	2,7
1965	8,4		5,0	1,1	14,5	240,0	29,9	5,1
1966								
Março	8,5		5,0	5,3	18,8	239,3	22,5	5,6
Junho	8,4		5,1	20,7	34,2	306,3	24,1	6,0
Julho	8,5	-	5,1	20,7	42,3	292,1	24,4	5,6
Agôsto	8,5		5,1	31,9	45,5	310,0	24,6	5,9
Setembro	8,5		5,1	38,2	51,8	307,0	21,8	5,7
Outubro	8,5	-	5,1	43,0	56,6	305,8	19,1	5,1
Novembro	8,5	-	5,1	46,4	60,0	318,6	18,3	5,4
Dezembro	21,1	-	15,5	18,0	54,6	313,2	17,6	5,9
1967								
Janeiro	25,2	—	19,7	13,3	58,2	315,1	14,8	5,1
Fevereiro	25,2	--	19,7	15,7	60,6	318,6	10,8	4,6
Março	25,1	—	19,6	18,5	63,2	341,9	17,5	4,7
Abril	25,1	...	19,6	23,0	67,7	342,5	18,2	4,5
Maio	24,9		19,5	24,9	69,3	359,1	17,1	4,6

XAS ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

Mês ou Ano

V O

NCr$ MILHÕES

RECURSOS DE TERCEIROS

a		Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total Recursos de Terceiros	TOTAL DO PASSIVO
Outros	Total	Aviso prévio	Prazo fixo	Total	Outras	Relações Inter-Caixas	Total		
—	31,1	0,8	1,0	1,8	1,6	0,2	1,8	34,7	36,0
—	38,0	1,3	0,6	1,9	1,8	0,2	2,0	41,9	43,3
—	49,1	0,5	1,0	1,5	2,5	0,2	2,7	53,3	56,6
0,4	68,5	4,5	2,1	6,6	9,2	0,2	9,4	84,5	88,5
3,6	106,2	4,1	2,3	6,4	17,3	0,2	17,5	130,1	136,8
1,4	158,2	9,9	2,6	12,5	20,5	0,9	21,4	192,1	197,1
10,7	286,2	38,9	3,3	42,2	75,4	9,4	84,8	413,2	427,7
9,7	277,7	44,3	1,9	46,2	82,8	8,1	90,9	414,8	433,6
7,3	344,2	53,7	4,2	57,9	95,3	9,4	104,7	506,8	541,0
6,2	328,8	48,1	4,1	52,2	111,5	9,3	120,8	501,8	544,1
5,5	346,5	51,5	9,7	61,2	120,6	8,8	129,4	537,1	582,6
5,1	340,2	55,0	10,5	65,5	120,5	8,3	128,8	534,5	586,3
4,3	334,8	52,7	10,4	63,1	146,3	6,8	153,1	551,0	607,6
3,5	346,3	55,4	10,6	66,0	143,6	6,4	150,0	562,3	622,3
2,2	339,5	64,6	9,9	74,5	152,2	6,7	158,9	572,9	627,5
18,1	353,8	62,0	8,3	70,3	171,0	6,4	177,4	601,5	659,2
43,5	378,0	56,7	9,3	66,0	175,2	6,1	176,3	620,3	680,9
3,8	368,3	41,8	6,9	48,7	178,7	5,7	184,4	601,4	664,6
4,3	370,0	49,8	7,0	56,8	193,5	5,3	198,8	625,6	693,3
0,6	382,4	45,4	12,7	58,1	199,7	4,2	203,9	644,4	713,7

BALANCETE CONSOLIDADO I

Saldos em I

QUADRO 1.16

PERÍODO	ENCAIXE			EMPRÉSTIMOS							
	Moeda corrente	Depósitos nos Bancos	Total	Governos Estaduais	Governos Munici-pais	Autar-quias	Funcioná-rio público paraes-tatal	Sob Cau-ção	Sob Pe-nhor	Hipote-cários	Rural
1959	0,8	3,1	3,9	0,7	4,0	2,9	1,4	0,1	—	2,1	0,1
1960	1,0	4,7	5,7	1,0	5,1	4,0	2,3	0,2	0,2	2,2	
1961 ...	1,5	5,1	6,6	1,1	6,8	8,6	3,8	0,1	0,2	2,6	
1962	2,9	3,6	6,5	1,5	12,1	12,1	4,4	0,3	0,2	3,5	—
1963	4,4	3,9	8,3	0,4	17,7	13,0	5,6	0,3	0,1	4,8	0,4
1964 .	6,8	5,8	12,6	1,7	26,0	14,6	11,4	0,8		17,7	3,6
1965 ...	9,3	7,8	17,1	5,5	[illegible]	12,0	16,5	2,1	—	46,3	6,7
1966											
Mar ..	12,1	5,7	17,8	0,6	49,4	11,5	29,9	2,1		55,6	7,1
Jun	12,9	7,0	19,9	1,0	52,3	12,1	30,7	2,2		59,4	7,2
Jul	14,1	8,1	22,2	1,1	55,7	12,0	31,8	2,2		60,9	7,2
Agô. ...	14,4	19,4	33,8	1,0	56,7	11,9	33,8	2,2		62,4	7,2
Set ...	12,9	30,9	43,8	0,9	56,9	10,6	34,4	2,3		66,9	7,2
Out. ...	13,5	17,9	31,4	1,1	59,2	11,5	34,6	2,2		68,5	7,4
Nov. ...	16,0	15,0	31,0	1,3	60,9	11,3	34,5	2,2		71,4	7,4
Dez ...	13,6	23,0	36,6	1,4	63,2	11,2	34,3	2,2	0	73,1	7,1
1967											
Jan. ...	17,3	11,4	28,7	1,5	65,3	11,4	33,8	2,2	0	81,4	8,7
Fev. ...	20,3	14,6	34,9	1,1	65,7	11,4	33,8	2,5	0	87,5	10,5
Mar ...	19,9	21,1	41,0	0,8	66,2	11,1	34,0	3,5	0	89,0	10,4
Abr .	21,5	21,6	43,1	0,9	66,9	11,0	33,6	3,8	0	90,0	10,4

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande

XAS ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

Mês ou Ano

o

NCr$ MILHÕES

Total	VALÔRES MOBILIÁRIOS					IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	TOTAL DO ATIVO
	Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais	Ações de Sociedades de Economia Mista Industrial	Outros	Total			Outras operações c/Governos Estaduais ou sob sua responsabilidade	Diversos	Total		
11,3	1,4	2,4	0,1	—	3,9	0,6	0,3	—	0,6	0,6	—	20,6
15,0	1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,7	—	1,0	1,0	—	26,6
23,2	1,3	2,4	0,1	—	3,8	0,4	0,8	—	0,7	0,7	—	35,5
34,1	1,3	1,5	0,1	—	2,9	0,5	0,9	—	1,7	1,7	—	46,6
43,7	1,2	1,4	0,1	—	2,7	1,0	1,5	—	3,5	3,5	—	60,7
79,0	—	1,4	0,2	—	1,6	2,8	1,8	—	7,5	7,5	—	105,3
51,2	—	2,7	0,2	—	2,9	2,7	4,4	—	27,4	27,4	0,5	206,1
72,2	—	0,6	0,3	—	0,9	2,2	6,2	—	31,0	31,0	0,6	230,9
33,9	—	0,5	0,4	—	0,9	3,3	6,6	—	37,7	37,7	0,3	252,6
39,9	—	0,5	0,4	—	0,9	3,5	6,7	—	30,3	30,3	0,3	253,8
94,1	—	0,6	0,4	—	1,0	3,6	7,0	—	30,8	30,8	0,2	270,5
98,0	0,3	0,6	0,4	—	1,3	3,6	7,1	—	30,2	30,2	0,4	284,4
3,3	—	0,9	0,4	—	1,3	3,6	7,2	—	36,1	36,1	0,3	283,2
97,6	—	0,9	0,4	—	1,3	3,9	7,2	2,4	40,2	42,6	0,8	294,4
0,1	0	0,9	0,4	—	1,3	4,1	7,7	—	32,1	32,1	0,9	302,8
0,4	0	0,8	0,4	—	1,2	4,2	7,7	—	33,1	33,1	0,8	306,1
9,0	0	0,7	0,4	—	1,1	4,3	7,7	—	31,5	31,5	1,2	319,7
1,5	0	0,7	0,4	—	1,1	4,4	7,7	—	40,7	40,7	1,1	337,5
3,2	0	0,6	0,4	—	1,0	4,4	8,3	—	46,5	46,5	0,9	347,4

...a que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de março de 1966.

AIXAS ECONÔMICAS ESTADUAIS (1)

: Ano ou Mês

I V O

NCr$ MILHÕES

ERCEIROS											
Vista				Depósitos a Prazo			Outras Exigibilidades			Total	TOTAL DO PASSIVO
mitados	Judiciais	Outros	Total	Aviso Prévio	Prazo Fixo	Total	Credores diversos	Outras responsabilidades	Total		
—	1,9	0,3	18,8	—	1,2	1,2	0,1	0,3	0,4	20,4	20,6
—	3,1	0,5	24,1	—	1,4	1,4	0,1	0,5	0,6	26,1	26,6
—	4,9	0,3	31,7	—	1,6	1,6	0,1	1,0	1,1	34,4	35,5
—	6,2	0,5	42,3	—	1,7	1,7	0,1	1,6	1,7	45,7	46,6
—	8,6	0,6	54,8	—	1,7	1,7	—	3,1	3,1	59,6	60,7
—	12,1	4,0	88,7	—	1,4	1,4	0,4	9,4	9,8	99,9	105,3
—	21,8	6,2	142,2	—	1,7	1,7	0,8	37,6	38,4	182,3	206,1
—	26,4	4,4	163,6	—	2,0	2,0	0,7	41,0	41,7	207,3	230,9
—	30,2	3,2	179,5	—	2,3	2,3	1,1	47,1	48,2	230,0	252,6
—	31,0	3,6	180,5	—	2,3	2,3	4,3	42,5	46,8	229,6	253,8
—	33,6	6,0	192,0	—	2,3	2,3	4,2	46,8	51,0	245,3	270,5
—	34,6	4,6	199,6	—	2,4	2,4	1,1	57,0	58,1	260,1	284,4
—	34,0	4,7	200,8	—	2,4	2,4	1,5	51,6	53,1	256,3	283,2
—	33,5	5,4	204,3	—	2,4	2,4	4,7	57,3	62,0	268,7	294,4
—	33,6	4,2	220,5	—	2,6	2,6	0,9	52,3	53,2	276,3	302,8
—	37,4	5,0	222,9	—	2,7	2,7	0,8	52,0	52,8	278,4	306,1
—	38,3	5,0	228,7	—	2,9	2,9	2,1	56,1	58,2	289,8	319,7
—	39,6	5,2	235,0	—	2,9	2,9	2,0	67,9	69,9	307,8	337,5
—	37,9	5,0	240,4	—	3,0	3,0	2,1	73,0	75,1	318,5	347,4

: do que os desta última só passaram a integrar o presente trabalho a parti~ de março de 1966.

BALANCETE CONSOLIDADO D[…]

Saldos em F[…]

A T[…]

QUADRO 1.17

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO				CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	VALÔRE[…]		
	Em moeda corrente	Em depósitos nos Bancos	Total	Depósitos a prazo	Bônus CCAI	Recolhimento p/tomada de Bônus CCAI	Total		Títulos Públicos Federais	Títulos Públicos Estaduais e Municipais	Ações de Sociedades de Economia Mista e Industrial
1959	1,3	7,0	8,3	1,4	0,4	0,4	2,2	0,8	1,9	—	0,6
1960	1,9	14,2	16,1	1,7	0,4	0,4	2,5	1,3	2,0	—	0,6
1961	4,7	29,2	33,9	0,8	0,4	0,4	1,6	1,3	2,2	—	0,6
1962	5,0	36,8	41,8	0,8	0,5	0,4	1,7	2,1	2,1	—	0,7
1963	11,9	34,4	46,3	1,2	0,4	0,4	2,0	0,7	2,4	—	0,9
1964	32,5	112,0	144,5	1,0	0,4	0,4	1,8	5,4	3,1	—	1.[…]
1965	30,0	239,4	269,4	12,7	0,4	0,8	13,9	1,1	1,9	—	13.[…]
1966											
Março	15,7	277,8	293,5	4,1	0,4	0,7	5,2	19,0	1,9	—	14.[…]
Junho	58,5	186,5	245,0	13,5	0,4	0,7	11,6	21,6	1,9	—	14.[…]
Setembro	60,5	278,5	339,0	18,3	0,4	0,7	19,4	28,8	1,9	—	17.[…]
Dezembro (3)	40,4	592,2	632,6	12,4	0,4	0,7	13,5	18,5	1,8	—	18.[…]
1967											
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(1) Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, dos Bancários, dos Comerciários, dos Empregados em Transportes e […] vidores do Estado; (2) Exclusive os empréstimos a outros Institutos; (3) A partir de dezembro de 1966 a fonte pri[…] e Assistência aos Servidores do Estado.

STITUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (1)

Mês ou Ano

BILIÁRIOS			EMPRÉSTIMOS			DÍVIDA ATIVA						
Ações Entidades Financeiras	Outros valôres	Total	Hipotecários	Outros (2)	Total	União	De Empregadores	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
—	0,1	2,6	7,0	3,0	10,0	81,1	26,7	107,8	12,1	22,0	2,9	168,7
—	0,1	2,7	7,9	3,4	11,3	101,8	33,0	134,8	13,7	34,4	3,3	220,1
—	0,1	2,9	8,3	3,9	12,2	138,9	39,2	178,1	15,5	42,1	3,4	291,0
—	0,1	3,2	10,6	5,8	16,4	196,0	48,6	244,6	23,8	51,0	5,3	389,9
—	0,1	3,4	17,8	9,6	27,4	291,7	75,3	367,0	48,2	65,1	8,0	568,1
0,1	—	5,4	21,8	11,0	32,8	440,1	121,2	561,3	89,9	89,9	14,1	945,1
—	—	15,2	21,2	10,5	31,7	831,9	144,4	976,3	130,7	117,1	22,5	1 577,9
—	—	15,9	21,1	12,6	33,7	855,0	144,8	999,8	88,1	121,8	24,5	1 601,5
—	—	15,9	21,2	14,4	35,6	854,6	143,9	998,5	92,2	124,5	28,5	1 576,4
0	0	19,6	21,0	16,3	37,3	970,1	159,3	1 129,4	111,5	127,6	32,9	1 845,5
0	0,1	19,9	27,0	13,4	40,4	466,0	165,1	631,1	176,0	148,2	46,7	1 726,9
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

...s dos Industriários, dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, Instituto de Previdência e Assistência aos Ser-
...ados passou a ser os balanços e balancetes dos Instituto Nacional da Previdência Social e do Instituto de Presidência

BALANCETE CONSOLIDADO

Saldos em

QUADRO 1.17-A

PERÍODO	RESERVAS			
	Fundo de Garantia (1)	Provisões para depreciação	Outras provisões	Saldo líquid das contas d resultado
1959	117,8	0,8	13,3	13,5
1960	172,8	1,0	15,2	0,8
1961	229,5	1,2	17,4	— 2,9
1962	301,2	1,3	19,9	11,1
1963	418,8	1,5	28,8	6,9
1964	553,8	2,3	43,4	56,8
1965	1 063,1	2,7	56,9	4,3
1966				
Março	1 091,2	3,0	62,6	185,8
Junho	1 091,4	2,9	62,6	274,5
Setembro	1 206,6	2,8	67,9	403,4
Dezembro	1 079,3	7,4	105,1	4,1
1967				
Janeiro	...	...	...	...
Fevereiro	...	...	...	...

(1) Inclui o valor da "Dívida Ativa da União" e de empregadores, consignado no Ativo; não inclui, todavia, parte da
77,0 milhões de cruzeiros novos e, finalmente, em 1960,100,0 milhões de cruzeiros novos. Êsses valôres, contudo,

TITUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Mês ou Ano

V O

NCr$ MILHÕES

	RECURSOS DE TERCEIROS			TOTAL DO PASSIVO
Total	Depósitos	Outras exigibilidades	Total	
145,4	4,1	19,2	23,3	168,7
189,8	6,6	23,7	30,3	220,1
245,2	11,0	34,8	45,8	291,0
333,5	11,1	45,3	56,4	389,9
456,0	27,8	84,3	112,1	568,1
	33,1	254,7	287,8	945,1
1 127,0	100,0	350,9	450,9	1 577,9
1 342,4	124,1	135,0	259,1	1 601,5
1 431,4	153,1	— 8,1	145,0	1 576,4
1 680,7	178,7	— 13,9	164,8	1 845,5
1 195,9	224,8	306,2	531,0	1 726,9
...	...	...	...	...
...	...	...	...	...

.ti «Deficit Técnico», cujos saldos, sem cobertura, foram os seguintes : em 1958, 68,6 milhões de cruzeiros novos, em 1959,
PFESP, em virtude de esta entidade não possuir previsão atuarial.

QUADRO 1.18

PERÍODO	ENCAIXE			OUTROS CRÉDITOS CONTRA O SISTEMA BANCÁRIO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	Títulos públicos federais	VAL	
	Em moeda corrente	Em depósitos à vista	Total	Depósitos a prazo	Depósitos em garantia	Total			Títulos públicos estaduais e municipais	Ações soc. econ. mista
1963										
Março	0.9	5.1	6.0	—	0	0	0.3	0.7	..	6.0
Junho	0.7	6.1	6.8	--	0	0	0.4	0.8	-	6.7
Setembro	1.1	6.7	7.8	--	0	0	0.3	0.9		7.0
Dezembro	1.0	12.8	13.8	--	0	0	0.2	2.6	-	10.7
1964										
Março	1.4	8.3	9.7	-	0	0	0.5	1.0	-	9.5
Junho	1.7	10.2	11.9	--	0	0	0.6	1.0		10.5
Setembro	1.9	12.6	14.5	--	0	0	0.7	1.4		12.4
Dezembro	1.9	20.8	22.7	—	0	0	0.5	4.9		23.8
1965										
Março	2.8	12.3	15.1		0	0	0.6	1.3	--	18.9
Junho	3.2	15.3	18.5	--	0	0	0.7	2.0	..	21.7
Setembro	3.2	18.5	21.7	—	0	0	0.9	2.6	--	23.4
Dezembro	2.5	31.9	34.4	--	0	0	0.8	8.2	—	38.6
1966										
Março	2.4	22.4	24.8	--	0	0	1.7	3.3	--	31.3
Junho	3.3	21.9	25.2	--	—	—	2.0	4.4	—	35.8
Setembro	2.8	27.6	30.4	--	-	—	0.9	5.2	—	41.9
Dezembro	6.8	45.6	52.4	0.5	1.6	2.1	1.3	12.2	—	53.8
1967										
Março	...	...	...	...	.	..	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE : Instituto de Resseguros do Brasil.

) BRASIL E COMPANHIAS DE SEGUROS

O

NCr$ MILHÕES

MOBILIARIOS			EMPRÉSTIMOS									
Títulos países estrangeiros	Outros valôres	Total	Hipotecários	Caucionados	Outros	Total	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	SUBTOTAL	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
0	0,7	7,4	2,8	0,8	0,1	3,7	1,6	13,1	7,7	39,8	— 0,6	39,2
0	0,8	8,3	2,9	0,8	0,2	3,9	1,8	13,9	6,5	41,6	— 0,5	41,1
0	1,1	9,0	3,0	0,8	0,2	4,0	1,8	15,5	5,3	43,7	+ 1,2	44,9
1,3	1,4	16,0	3,6	1,5	0,3	5,4	2,0	21,0	11,4	69,8	— 1,6	68,2
0	1,8	12,3	3,1	0,9	0,2	4,2	2,0	20,7	9,7	59,1	— 1,1	58,0
0	1,8	13,3	3,0	0,9	0,3	4,2	2,0	21,3	13,3	66,6	— 2,5	64,1
0	2,4	16,2	3,0	1,0	0,3	4,3	2,1	22,8	15,7	76,3	— 2,1	74,2
0	5,7	34,4	4,4	3,0	0,3	7,7	2,8	70,0	22,5	160,6	— 2,4	158,2
0,1	2,1	22,4	3,3	1,3	0,3	4,9	1,9	66,1	20,8	131,8	— 3,9	127,9
0,1	1,8	25,6	3,4	1,3	0,3	5,0	1,6	94,5	27,4	173,3	— 4,6	168,7
0	2,5	28,5	3,5	1,2	0,3	5,0	2,0	99,3	31,6	189,0	— 6,8	182,2
2,7	2,5	52,0	5,8	3,9	0,3	10,0	4,4	114,1	37,3	253,0	— 1,7	251,3
0	2,0	36,6	4,3	1,4	0,3	6,0	2,4	102,5	41,8	215,8	— 3,9	211,9
0,5	2,1	42,8	4,8	1,5	0,3	6,6	2,4	121,9	41,5	242,4	— 1,3	241,1
0,1	2,2	49,4	5,7	1,4	0,3	7,4	2,4	119,5	38,9	248,9	— 1,0	247,9
0,1	6,3	72,4	8,7	5,2	0,4	14,3	3,0	133,1	57,8	336,4	— 5,6	330,8
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.18-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS				
	Capital	Aumento de Capital	Reservas para depreciação	Outras provisões	Saldo líquido das contas de resultado
1963					
Março	5,2	0.3	0.3	2,8	8,8
Junho	5.5	0.4	0.3	2.8	11,9
Setembro	5.5	0.4	0.3	3.3	16.3
Dezembro	6.5	0.5	0.5	6.8	1.5
1964					
Março	7.7	0.4	0.5	5.4	15.2
Junho	7.7	0.5	0.5	5.3	23.5
Setembro	7.9	0.5	0.6	5.7	32,6
Dezembro	18.4	0	2.6	40.4	4,9
1965					
Março	18.6	0.2	2,2	39,0	24,2
Junho	22,6	0.2	3.1	63.1	35,7
Setembro	26.8	0.2	3.1	63,2	45,9
Dezembro	32.2	0.1	3.3	69,7	9,2
1966					
Março	38.8	0.2	5.1	61.1	33.4
Junho	47.5	0.1	5.0	72.1	56.8
Setembro	48.5	0.3	5.6	71.6	79.8
Dezembro	55.0	0,1	6.2	78,4	9,2
1967					
Março	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...

FONTE: Instituto de Resseguros do Brasil.

) BRASIL E COMPANHIAS DE SEGUROS

VO

NCr$ MILHÕES

	RECURSOS DE TERCEIROS				
Total	Reservas técnicas	Credores por empréstimos	Outras exigibilidades	Total	TOTAL DO PASSIVO
17,4	9,8	0	12,0	21,8	39,2
20.9	7,0	0	13,2	20,2	41,1
25,8	4,5	0	14,6	19,1	44,9
15,8	38,0	0	14,4	52,4	68,2
29.2	8,2	0	20,6	28,8	58,0
37.5	3,6	0	23,0	26,6	64,1
47,3	— 0,5	0	27,4	26,9	74,2
66.3	61,1	0	30,8	91,9	158,2
84,2	10,8	0	32,9	43,7	127,9
124,7	8,5	0	35,5	44,0	168,7
139,2	6,3	0,1	36,6	43,0	182,2
114,5	96,5	0,2	40,1	136,8	251,3
138,6	23,5	0,2	49,6	73,3	211,9
181,5	16,0	0,2	43,4	59,6	241,1
205,8	— 0,9	0,1	42,9	42,1	247,9
148,9	145,8	0,3	35,8	181,9	330,8
...	...	...	...	...	...
..	...	...	...	...	...

ALGUNS INDICADORES FINANCEIROS

QUADRO 1.19 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	COTAÇÃO DE TÍTULOS			
	TÍTULOS PÚBLICOS			TÍTULOS MOBILIÁRIOS PRIVADOS
	Federais	Estaduais		
	Obrigações reajustáveis (3) (4)	Títulos progressivos (GB) (4)	Ações (1) (4)	Letras de Câmbio (2)
1965				
Dezembro	101,5	122,5	110,8	—
1966				
Janeiro	101,8	123,1	107,0	106,0
Fevereiro	102,7	118,8	98,8	100,4
Março	101,5	157,3	105,2	101,3
Abril	101,7	148,7	101,5	101,7
Maio	103,9	141,2	100,0	102,1
Junho	104,4	132,0	96,2	102,6
Julho	104,1	126,7	89,3	103,0
Agôsto	102,8	132,2	70,8	105,6
Setembro	102,8	130,1	78,0	107,3
Outubro	102,9	126,2	72,3	109,4
Novembro	102,6	119,1	68,8	110,7
Dezembro	102,3	133,1	66,4	112,4
1967				
Janeiro	102,4	146,6	79,9	114,6
Fevereiro	102,4	160,7	92,4	115,4
Março	102,1	163,9	94,0	116,7
Abril	101,4	165,4	87,4	118,0
Maio	101,5	164,7	81,3	117,2
Junho	101,8	167,6	87,1	115,9
Julho	102,8	200,3	92,1	115,5
Agôsto	102,7	196,4	95,6	110,3

FONTE: Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados primários) e Banco Central.
(1) Com base na amostragem da cotação dos títulos de 13 emprêsas selecionadas.
(2) Índice de variação da taxa de rendimento de Letras de Câmbio a 180 dias.
(3) Índice de variação do rendimento de Obrigações Reajustáveis do Tesouro pelo prazo de 1 ano.
(4) Ajustada à forma de índice.

CONSOLIDAÇÃO DAS BÔLSAS DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.20 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	122,7	100.0	42,7	100.0	2,6	100.0	66,2	—	66,2	100.0	11,2	100.0
1966												
Jan.	72,4	58.9	10,8	25.3	4,2	161.9	52,7	—	52,7	79.7	4,7	41.5
Fev.	74,4	60.6	12,4	28.8	2,5	97.3	56,6	—	56,6	85.6	2,9	25.8
Mar.	99,1	80.7	17,8	41.7	3,9	147.4	73,7	—	73,7	111.5	3,7	32.6
Abr.	71,4	58.1	14,8	34.6	4,1	158.9	50,2	—	50,2	75.9	2,3	19.8
Mai.	81,1	66.1	14,2	33.1	14,6	564.1	50.0	—	50,0	75.6	2,3	20.2
Jun.	94,4	76.9	19,8	46.4	6,5	251.5	65,9	0,6	66,5	100.6	1,6	14.2
Jul.	76,4	62.3	8,6	19.9	4,1	157.1	60,2	1,1	61,3	92.8	2,4	21.9
Agô.	64,4	52.5	9,8	23.0	4,6	175.1	44,3	3,7	48,0	72.7	2,0	17.8
Set.	56,6	46.1	12,9	30.2	4,7	183.4	22,7	14,0	36,7	55.5	2,3	19.8
Out.	49,6	40.4	8,5	19.8	5,1	193.0	11,1	23,3	34,4	52.2	1,6	13.9
Nov.	52,4	42.7	9,6	22.3	3,7	142.8	13,3	24,9	38,2	57.8	0.9	8.0
Dez.	78,4	63.9	12,4	29.2	9,1	348.7	19,8	34,5	54,3	82.1	2,6	23.0
1967												
Jan.	49,6	40.4	20,9	48.8	4,4	165.8	2,9	20,2	23,1	35.0	1,2	11.0
Fev.	46,9	38.2	20,2	47.2	2,8	106.6	0,4	22,5	22,9	34.7	1,0	8.3
Mar.	76,1	62.0	24,9	58.2	4,1	156.8	0,5	44,9	45,4	68.8	1,7	14.5
Abr.	45,0	36.7	13,7	31.8	3,9	151.3	0,6	23,9	24,5	37.0	2,9	26.2
Mai.	35,1	28.6	11,7	27.2	1,1	45.4	1,0	20,2	21,2	32.1	1,1	9.5
Jun.	42,1	34.3	26,9	62.8	0,7	28.0	0,8	12,1	12,9	19.6	1,6	13.8
Agô.	57,8	47.1	39,3	91.8	1,2	46.8	0,7	14,7	15,4	23.3	1,9	17.0
Set.	35,9	29.2	23,4	54,7	0,9	36.1	0,3	9,5	9,8	14.8	1,8	16.1

Obs. : O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

BÔLSA DE VALÔRES DO RIO DE JANEIRO

Volume de Negócios

QUADRO 1.21 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CAMBIO				OUTROS	
							Com desagio	Com correção monetária	Total			
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor	Índice	Valor	Índice
1965												
Dez.	36.9	100.0	11.8	100.0	1,7	100.0	22,1	—	22,1	100.0	1,3	100.0
1966												
Jan.	22,8	61.6	7.2	61.1	0,5	27.8	14,7	—	14,7	66.4	0,4	29.3
Fev.	27,3	73.9	8.0	67.5	0,3	15.7	17,9	—	17,9	81.3	1,1	83.1
Mar.	41,0	111.0	12,8	108.8	0,9	50.4	26,1	—	26,1	118.4	1,2	87.5
Abr.	33,0	89.2	10.6	89.4	1,2	72.4	20,6	—	20,6	93.3	0,6	41.4
Mai	33.0	89.3	9.3	78.4	3.1	180.9	19.8	—	19.8	89.8	0,8	59.7
Jun.	41,2	111.6	13,2	112.1	1,7	100.5	25,6	—	25,6	115.8	0,7	52.3
Jul.	26,2	71.0	5,2	43.8	2,0	113.7	18,0	—	18,0	81.8	1,0	78.1
Ago.	27,2	73.7	6,4	54.7	1,6	91.7	17,6	0,6	18,2	82.8	1,0	76.2
Set.	26.7	72.3	9,1	77.0	1,4	83.6	10,1	5,2	15,3	69,4	0,9	64.9
Out.	23,4	63.3	4,9	41.1	2,3	132.3	5,0	10,6	15,6	71,1	0,6	41.7
Nov.	20,0	54.2	5,0	42.4	1,4	84.2	4.2	9,1	13,3	60.2	0,3	20.8
Dez.	33,6	91.2	8,4	71.4	2,1	123.1	6,5	16,0	22,5	102.1	0,6	45.1
1967												
Jan.	27.8	75.3	15.3	129.6	1.7	96.4	0.3	10.2	10.5	47.8	0,3	22.7
Fev.	24.5	66.4	14.6	123.9	1,1	63.6	—	8.5	8.5	38.5	0.3	21.4
Mar.	37.9	102.5	20,6	174.4	1,4	79.1	—	15.4	15.4	69.9	0.5	34.6
Abr.	11,2	33.0	7,0	58.8	0,3	19.6	—	3,7	3,7	16.8	0,2	14.8
Mai.	8,2	22.2	6,9	58.3	0,4	25.7	—	0,7	0,7	3.1	0,2	13.0
Jun.	8.9	24.1	8.4	70.8	0,3	19.4	—	—	—	—	0,2	14.1
Jul.	21,8	59.0	21,1	178.5	0,2	9.9	—	0,1	0,1	0.6	0,4	28.8
Ago.	28.5	77.2	27.5	232.4	0,2	13.9	—	0,2	0,2	0.9	0,6	45.9
Set.	15.8	42.7	14,9	125.6	0,3	16.3	—	0.1	0,1	0.5	0,5	38.3

FONTE : Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro (dados brutos).
Obs. : O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

BÔLSA DE VALÔRES DE SÃO PAULO

Volume de Negócios

QUADRO 1.22 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	TOTAL (1)		AÇÕES		OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		LETRAS DE CÂMBIO				OUTROS	
							Com deságio	Com correção monetária	Total	Índice		
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Valor	Valor		Valor	Índice
1965												
Dez.	85,8	100.0	30,9	100.0	0,9	100.0	44,1	—	44,1	100.0	9,9	100.0
1966												
Jan.	49.6	57.8	3,6	11.7	3,7	424.7	38,0	—	38,0	86.3	4,3	43.2
Fev.	47,1	54.9	4,4	14.1	2,2	257.2	38,7	—	38,7	87.8	1,8	18.1
Mar.	58,1	67.7	5,0	16.1	3,0	337.7	47,6	—	47,6	108.1	2,5	25.3
Abr.	38,4	44.8	4,2	13.6	2,9	328.5	29,6	—	29,6	67.3	1,7	16.9
Mai.	48,1	56.0	4,9	15,8	11,5	1 315.3	30,2	—	30,2	68.5	1,5	14.9
Jun.	53,2	68.0	6.6	21,3	4,8	547.5	40,3	0,6	40,9	92,9	0,9	9.0
Jul.	50,2	58.5	3,4	10.8	2,1	242,1	42,2	1,1	43,3	98,3	1,4	14.3
Agô.	37,2	43.4	3,4	10,9	3,0	338.5	26,7	3,1	29,8	67.7	1,0	10.7
Set.	29,9	34.8	3,8	12.4	3,3	379.0	12,6	8,8	21,4	48.5	1,4	13.7
Out.	26,2	30.5	3,6	11.7	2,8	311.8	6,1	12,7	18,8	42.7	1,0	10.1
Nov.	32,4	37.7	4,6	14.7	2,3	257.7	9,1	15,8	24,9	56.6	0,6	6.2
Dez.	44,8	52.2	4,0	13.0	7,0	790.9	13,3	18,5	31,8	72.2	2,0	20.1
1967												
Jan.	21,8	25.4	5,6	18,0	2,7	301.9	2,6	10,0	12,6	28.6	0,9	9.4
Fev.	22,4	26.0	5,6	18.0	1,7	190.1	0,4	14.0	14,4	32.8	0,7	6.5
Mar.	38,2	44.5	4,3	13.8	2,7	308.9	0,5	29,5	30,0	68.2	1,2	11.7
Abr.	33,8	39.4	6,7	21.6	3,6	409.3	0,6	20,2	20,8	47.2	2,7	27.8
Mai.	26,9	31.3	4,8	15.4	0,7	83.9	1,0	19.5	20,5	46.6	0,9	9.0
Jun.	39,9	46.5	20,2	26.1	1,1	125.7	0,7	17,0	17,7	40.3	0,9	8.6
Jul.	20,3	23.7	5,8	18.7	0,5	63.7	0,8	12,0	12,8	29.1	1,2	11.8
Agô.	29,3	34.2	11,8	38.1	1,0	111.3	0,7	14,5	15,2	34.6	1,3	13.1
Set.	20,2	23.5	8,5	27.6	0,7	74.9	0,3	9,4	9,7	21.9	1,3	13.1

FONTE : Bôlsa de Valôres de São Paulo (dados brutos).
Obs. : O índice foi calculado antes do arredondamento dos valôres absolutos.
(1) Inclusive Letras de Câmbio.

NCr$ MILHÕES

II — PARA INVESTIMENTO										
Banco do Brasil			Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico	Banco Nacional de Habitação	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Operações do FINAME	TOTAL DE CAPITAL PARA INVESTIMENTO (II)	TOTAL GERAL (I + II)
CREAI	CACEX	Subtotal							
261,4(*)	12,7	274,1	302,8	—	1,5	0,7	—	579,1	4 191,3
281.3(*)	13,5	294,8	338,4	1,9	3,4	0,9	0	639,4	4 469,3
301.9(*)	13,5	315.2	363,4	4,3	5.6	1,8	7,2	697,7	5 117,8
308,9(*)	11,6	324,5	450,6	4,5	7,0	2,9	22,7	812,2	6 030,7
313,3(*)	16,4	329,7	571,5	18,9	9,3	3,4	41,1	973,9	7 012,0
309.6	18,6	328.2	574.3 (*)	19,9	9,8 (*)	3,4	46,4	982,0	7 092,3
313.6	18,6	332,2	577,1 (*)	32,0	10,3 (*)	3,4	52,9	997,9	7 118,0
329.2	18.6	347,8	580,0	26,1	10,8	3,3	60,9	1 028.9	7 182,3
347.2	21.9	369.1	614,7 (*)	27,8	11,4 (*)	3,5	67,4	1 093,9	7 419,9
370.0	21,9	391,9	649.4 (*)	31.3	12,0 (*)	3,9	75.9	1 164,4	7 893,0
407,6	23,1	430,7	684,0	33,5	12,6	5,6	84,1	1 250,5	8 287.5
415.2	26,0	441,2	711,5	37,1	13,7	7,0	89,9	1 300,4	8 397,8
432.5	27,0	459,5	742,3	42,1	14,0	4,9	92,4	1 355,2	8 625,6
455.9	27,5	483,4	787,8	50,2	14,3	4,2	93,9	1 433,8	8 931,6
484.3	27,5	511,8	828,4	58,6	15,0	4,3	100,7	1 518,8	9 059,7
513.3	29,2	542,5	852,4	65,0	15,8	4.0	107,7	1 587,4	9 413,7
563,3	31,5	594,8	858,0	88,5	17,8	4,8	114,8	1 678,7	9 772.6
570.8	36.7	607,5	882,0	100,7	19,0	5,3	119,5	1 734,0	9 807,4
578,0	36,7	614,7	909,6	114,0	20,8	6,1	121,9	1 787,1	9 839,6
592.3	36,7	629,0	993,7	128,9	21,5	5,7	126,6	1 905,4	10 139,6
607,1	38.2	645,3	1 037,6	141,1	22,8	6,2	131,3	1 984,3	10 406,0
615,9	38,2	654,1	1 130,7	156,0	24,0	6,8	139,8	2 111,4	10 978,4
671,2	39,7	710,9	1 262,1	166,4	24,8	7,1	150,5	2 336,3	11 837,0
674,7	39,7	714,4	1 264,7	207,7	25,2	6,9	159,8	2 378,7	12 435,1
695.5	46.2	741,7	1 335,6	231,1	25,9	5,4	171,5	2 511,2	12 945,2

a do Desenvolvimento Econômico, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo e os Aceites das Sociedades de Financiamento.

A

QUADRO 1.24

PERÍODO	CAIXA			DEPÓSITOS A PRAZO			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	F	
	Em moeda corrente	Em depósitos nos bancos	Total	Compulsórios no BNDE	A prazo fixo	Total		Hipotecários	Sob c ção Títu da C
1959	26	119	145	151	7	158	3	826	1 1
1960	26	123	149	194	—	194	9	799	1 2
1961	27	133	160	147	—	147	4	860	1 3
1962	38	149	187	317	34	351	6	1 243	1 3
1963	59	182	241	448	—	448	8	1 334	1 4
1964	64	154	218	347	1	348	10	1 120	1 5
1965	115	392	507	356	—	356	11	842	1 6
1966	101	567	668	348	—	348	18	800	5
1967	—	—	—	—	—	—	—	—	

QUADRO 1.24-A

P

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RI	
	Capital	Aumento de capital	Sub-Total	Saldo líquido das contas de resultado	Total	Matemáticas	P/ dep ciaçã
1959	234	—	234	27	261	4 464	6
1960	244	—	244	29	273	4 824	
1961	244	6	250	48	298	5 289	1
1962	267	100	367	129	496	6 218	4
1963	564	—	564	287	851	6 682	4
1964	604	150	754	427	1 181	7 565	[illegible]
1965	742	151	893	313	1 206	8 440	2
1966	822	233	1 055	161	1 216	10 183	2
1967	—	—	—	—	—	—	...

)

NCr$ MILHÕES

R É S T I M O S				VALÔLES MOBILIARIOS			IMÓ-VEIS	IMOBI-LIZADO	OUTROS CRÉDI-TOS	TOTAL DO ATIVO
ob ga-antias iversas	Sob re-servas	Outros	Total	Títulos públicos	Títulos parti-culares	Total				
49	—	—	2 063	216	330	546	1 255	1 256	157	5 583
48	—	—	2 108	185	471	656	1 450	1 301	166	6 033
48	—	15	2 251	201	641	842	1 377	1 727	211	6 719
28	—	19	2 683	95	676	771	1 761	1 590	216	7 565
24	—	19	2 874	256	922	1 178	2 121	1 907	258	9 035
20	—	60	2 791	239	2 153	2 392	2 204	2 673	387	11 023
85	—	—	2 597	313	3 356	3 669	2 650	2 738	522	13 050
35	—	—	1 382	387	5 242	5 629	2 406	2 927	2 215	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

VO

S		EXIGIBILIDADES					TOTAL DO PASSIVO
Outras	Total	Lucros a dis-tribuir	Dividendos e bonifi-cações	Créditos de Bancos	Outros	Total	
402	4 926	138	26	—	232	396	5 583
533	5 366	141	26	—	227	394	6 033
512	5 811	179	34	—	397	610	6 719
163	6 430	211	40	—	383	639	7 565
649	7 378	254	49	—	503	806	9 035
1 120	8 710	302	53	—	777	1 132	11 023
1 575	10 228	348	54	—	1 214	1 616	13 050
1 806	12 267	399	57	—	1 654	2 110	15 593
—	—	—	—	—	—	—	—

A

QUADRO 1.25

PERÍODO	OURO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS	EMPRÉSTIMOS — Do Sistema Bancário — Ao Tesouro Nacional	A Governos Estaduais Municipais	A Autarquias e outras Entidades Públicas	Hipotecários	A Instituições Financeiras	Outr Empr timo públ
1959	6.6	184.2	17.4	9.0	3.9	—	396.
1960	5.9	277.7	20.0	14.8	4.3	—	560.
1961	6.1	514.3	21.8	20.6	5.3	—	776.
1962	6.2	760.6	25.1	23.1	5,7	—	1 248.
1963	5.3	1 295.8	37.6	50.0	7.7	—	1 937
1964	1.7	2 521.5	50.2	115.1	13.6	—	3 492
1965	1.4	4 121.5	76.1	406.7	26.7	—	5 494
1966							
Março	1.4	4 169.9	93.6	420.8	33.4	—	5 466
Junho	1.4	4 452.1	123.4	314.8	55.9	—	6 111
Setembro	154.1	4 826.4	137.9	318.8	57.1	—	6 738
Dezembro	141.9	5 057.2	176.3	382.0	62.4	9.5	7 314
1967							
Março	...	...	...	...	...	...	.
Junho	...	...	...	...	...	...	

NOTA : Integram o Sistema Financeiro Nacional, segundo nosso critério, o Sistema Bancário Nacional, o Banco Nacion Brasil, Companhias de Capitalização, Caixas Econômicas Federais, Caixas Econômicas Estaduais e Institutos de Pre cooperativas de crédito, cuja apuração, até o momento, não foi possível empreender pela ausência de homogene

NCr$ MILHÕES

NANCIAMENTOS

otal	De outras entidades do Sistema Financeiro						TOTAL	CRÉDI-TOS ESPE-CIAIS (BNDE)
	BNDE Operações específicas de Fomento Econômico	BNDE Idem, por conta do Tesouro Nacional	Hipotecários	Financiatos imobiliários (BNH)	Outros	Total		
611.4	28,6	1,2	29,2	—	26,6	85,6	697,0	2,7
877,5	41,9	1,2	34,3	—	31,6	109,0	986,5	2,4
338.1	53,5	1,4	37,3	—	44,6	136,8	1 474,9	3,9
063.3	85,3	7,7	47,4	—	70,5	210,9	2 274,2	7,8
328.3	137,0	3,1	71,3	—	95,9	307,3	3 635,6	7,4
193.2	185,9	2,8	102,5	—	142,2	433,4	6 626,6	17,6
125.9	243,6	2,9	162,7	—	260,2	669,4	10 795,3	14,1
184.6	243,6	2,8	162,5	—	308,0	716,9	10 901,5	14,1
088.1	286,5	2,7	203,8	—	333,4	826,4	11 914,5	12,7
978.4	323,0	2,7	239,4	—	364,3	929,4	13 007,8	12,7
001.7	303,3	2,5	305,3	72,8	387,2	1 071,1	14 072,8	9,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...

envolvimento Econômico, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Companhias de Seguros e Instituto de Resseguros do Social. Como omissões dignas de registro poderíamos citar as companhias de investimentos e financiamentos, bem como as uficiente discriminação das informações prestadas por aquelas entidades.

(Continua)

QUADRO 1.25 (Conclusão)

PERÍODO	RETENÇÃO DE RECURSOS DO B.N.D.E. PELO TESOURO NACIONAL	INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS				
		Títulos públicos	BNDE Particip. em capitais por conta própria	BNDE Particip. em capitais por conta do Tesouro Nacional	Títulos particulares de outras Entidades do Sistema Financeiro	Títu[los] de paí[ses] estr[an]gei[ros]
1959	11,6	10,3	1,2	0,8	9,2	-
1960	10,9	10,9	2,0	1,5	13,7	
1961	6,7	13,6	2,8	3,8	17,3	(.
1962	6,9	15,7	30,4	6,4	28,8	0,
1963	8,0	19,3	40,5	3,6	45,0	1
1964	12,1	20,6	110,5	3,6	91,1	-
1965	37,2	89,9	272,6	3,6	174,7	2
1966						
Março	37,1	149,9	330,4	3,2	172,2	-
Junho	38,4	198,2	391,7	3,1	186,8	0
Setembro	38,4	221,6	458,9	3,2	209,0	0
Dezembro	39,1	316,3	549,0	3,2	253,6	0
1967						
Março	...	...	...	...	...	.
Junho	...	...	...	...	...	.

NCr$ MILHÕES

Total	RETENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS POR EMPRÊSAS	APLICAÇÕES DIVERSAS DE BANCO CENTRAL	COMPRA E VENDA DE PRODUTOS DE EXP. E IMPORTAÇÃO	IMÓVEIS	IMOBILIZADO	OUTRAS CONTAS	VALOR RESIDUAL	TOTAL DO ATIVO
21,5	26,7	1,5	9,0	38,9	34,1	62,4	4,1	916,1
28,1	33,0	1,6	14,6	53,2	45,3	67,0	9,8	1 258,3
38,0	39,2	1,8	20,1	67,0	64,2	128,3	11,8	1 862,0
1,8	48,6	2,0	44,6	77,6	96,5	248,1	3,5	2 896,9
9,6	75,3	12,5	71,3	98,8	159,2	453,6	4,1	4 640,7
25,8	121,2	2,5	148,7	148,1	520,0	931,5	48,5	8 804,3
13,6	144,4	1,1	254,8	206,1	861,5	2 003,1	152,9	15 015,4
5,7	144,8	1,1	271,4	222,3	907,5	1 693,1	95,6	14 945,6
0,3	143,9	170,6	243,2	240,1	1 023,9	2 029,4	112,4	16 710,5
2,8	145,6	194,0	197,0	252,2	1 065,8	1 972,9	— 27,6	17 905,7
1 2,2	165,1	212,3	260,0	288,4	1 139,5	2 346,0	— 61,6	19 735,4
...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...

QUADRO 1.25-A

PERÍODO	SISTEMA BANCÁRIO EXIGIBILIDADES			DEPÓSITOS A PRAZO NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS NO SISTEMA BANCÁRIO	DEPÓSITOS NO SETOR NÃO BANCÁ…			
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural à disposição de entidades não componentes do sistema financeiro	Total			À vista	A prazo	Especiais (BNDE)	T…
1959	124.1	352.0	476.1	32.0	4.7	50.0	3.0	12.9	
1960	165.5	486.4	651.9	48.4	6.4	62.2	3.3	11.2	
1961	247.9	730.3	978.2	56.9	7.1	80.9	3.1	11.5	
1962	385.6	1 246.0	1 631.6	57.7	11.0	110.9	8.3	22.6	
1963	662.7	2 035.8	2 698.5	89.6	13.7	161.3	8.1	33.2	
1964	1 107.3	3 872.3	4 979.6	148.4	20.7	248.3	14.5	70.1	
1965	1 678.5	6 997.5	8 676.0	218.8	17.3	433.3	45.5	241.1	
1966									
Março	1 656.8	6 912.9	8 569.7	358.8	16.5	445.4	50.1	257.2	
Junho	**1 786,7**	**7 524,7**	**9 311,4**	**404,0**	**17,8**	**531,7**	**62,5**	**273,3**	
Setembro	1 912.8	7 594.1	9 506.9	550.8	16.8	545.4	70.4	295.5	
Dezembro	2 268.7	7 599.1	9 867.8	714.1	22.7	567.9	79.8	254.1	
1967									
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	

VO

NCr$ MILHÕES

LETRAS IMOBILIÁRIAS DO BHN	OBRIGAÇÕES DA CARTEIRA DE CÂMBIO DO BANCO DO BRASIL NO PAÍS			RECURSOS DE ORIGEM EXTERNA						
	Letras do Banco do Brasil	Outras	Total	Financiamentos ao BNDE	Obrigações do B. Brasil em moeda corrente p/ empréstimos contraídos	F.M.I.	Banco Interamericano de Desenvolvimento	Outros débitos do sistema bancário no exterior (Posição Líquida)	Outras entidades internacionais	Total
—	—	2,6	2,6	7,2	1,4	1,0	—	12,8	—	22,4
—	12,6	3,0	15,6	15,2	1,1	1,3	— 0,1	15,2	—	32,7
—	67,8	32,2	100,0	22,2	—	2,0	—	3,3	—	27,5
—	45,0	129,6	174,6	28,8	—	1,7	—	— 12,5	—	18,0
—	57,3	107,7	165,0	39,7	—	3,1	15,7	— 32,8	10,8	36,5
—	—	437,0	437,0	75,1	—	2,6	12,6	— 66,9	67,3	90,7
—	—	580,7	580,7	109,0	—	3,0	12,6	— 75,0	159,3	208,9
—	—	473,6	473,6	113,0	—	2,7	13,6	— 126,9	188,9	191,3
—	—	481,4	481,4	117,4	—	2,6	108,2	— 125,2	13,6	116,6
—	—	416,2	416,2	128,4	—	2,4	181,1	—	13,9	325,8
36,3	—	376,7	376,7	114,4	—	2,3	178,9	—	13,6	309,9
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

(Continua)

QUADRO 1.25-A (Conclusão)

PERÍODO	FUNDO DE REFINANCIAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (Res. 21)	RECURSOS EM NCr$ DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL			ASSISTÊNCIA FINANCEIRA ÀS UNIDADES FEDERADAS	RESERVAS TÉCNICAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	RESERV[illegible]
		Banco do Brasil	Banco Nacional de Crédito Cooperativo	Total			De Cias. Seguro[illegible]
1959		34,8	1,0	35,8		64,3	12
1960		58,2	1,0	59,2		88,0	15
1961		83,9	1,1	85,0	–	106,3	19
1962		92,6	1,1	93,7	–	137,5	25
1963		207,2		207,2		164,3	38
1964		387,7	2,5	396,2		217,2	6[illegible]
1965		324,5	-	324,5		295,1	9[illegible]
1966							
Março		201,6		201,6		487,4	2[illegible]
Junho	214,3	360,4	--	360,4		576,8	1
Setembro	218,2	573,9		573,9		707,0	--
Dezembro	218,1	630,9		630,9	51,5	729,9	1[illegible]
1967							
Março	.	...	...	..	.	.	
Junho	..	..	...	..			

) SISTEMA FINANCEIRO

VO

Cias. de ...italização	Total	ADICIONAIS DO IMPÔSTO DE RENDA (BNDE)	RECOLHIMENTOS DIVERSOS	OUTRAS EXIGIBILIDADES	RECURSOS PRÓPRIOS DO SISTEMA: Capital	Reservas	Total	TOTAL DO PASSIVO
...CNICAS								
4,9	17,7	31,0	4,1	65,4	33,9	63,2	94,1	916,1
5,3	20,7	41,7	6,6	83,3	40,6	86,5	127,1	1 258,8
5,8	25,2	58,9	11,0	128,8	60,5	121,1	181,6	1 862,0
6,4	31,9	80,1	11,1	238,4	85,1	184,4	269,5	2 896,9
7,4	45,4	113,4	27,8	437,9	131,3	307,2	438,5	4 640,7
8,7	69,8	171,8	33,1	850,0	315,2	747,7	1 062,9	8 804,3
10,2	106,7	230,2	100,0	1 698,2	600,4	1 238,7	1 839,1	15 015,4
10,2	33,7	223,7	124,1	1 379,1	646,8	1 486,6	2 133,4	14 045,6
0,2	26,2	228,6	153,1	1 353,7	776,2	1 822,5	2 598,7	16 710,5
10,2	9,3	229,1	168,3	1 334,1	826,7	2 111,3	2 938,0	17 905,7
2,2	158,0	233,7	224,8	1 885,8	968,5	2 409,5	3 377,1	19 735,4
	...	...	...	...	...	...	...	...
	...	...	...	...	...	...	...	...

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NACION

Saldos em F

A

QUADRO 1.26

PERÍODO	ENCAIXE				EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS									
					Por Conta Própria									
	Em Moeda Corrente	Em depósitos à vista nos bancos	Total	CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	Ferrovias	Indústrias Básicas	Energia Elétrica	Portos	Frigoríficos	Agricultura	Rodovias	Outros (1)	Sub-Total	Avais honrados e outras contas do Tesouro Nacional
1959	—	6.1	6.1	0,1	10,7	6,1	10,6	0,3	0,9	—	—	—	28,6	1,2
1960	—	10,0	10,0	0,3	14,0	11,5	14,9	0,4	1,1	—	—	—	41,9	1,2
1961	—	9,1	9,1	0,1	16,3	17,8	18,0	0,4	1,0	—	—	—	53,5	1,4
1962	—	6,4	6,4	0,2	19,9	35,6	26,2	2,1	1,5	—	—	—	85,3	7,7
1963	—	13,8	13,8	1,2	21,5	61,2	34,0	4,3	1,8	—	—	14,2	137,0	3,1
1964	—	5.9	5.9	0,2	22,1	77,9	39,6	7,9	2,1	—	—	36,3	185,9	2,8
1965	0,1	36,9	37,0	0,8	23,1	72,1	106,1	14,9	3,2	—	—	24,2	243,6	2,9
1966														
Março	0,1	51,1	51,2	3,0	23,0	79,0	103,0	14,2	3,4	—	—	21,0	243,6	2,8
Junho	—	24,4	24,4	3,4	23,8	78,6	117,7	13,3	3,6	0,2	—	49,3	286,5	2,7
Julho	0,2	32,8	33,0	8,0	23,8	85,2	117,7	13,1	4,1	0,2	—	49,8	293.9	2,7
Agôsto	0,2	35,1	35,3	3,3	23,8	87,5	116,5	12,9	4,1		-	57,0	301,8	2,7
Setembro	0,1	19,3	19,4	23,0	23,8	90,7	114,4	12,6	5,0	—	--	76,5	323,0	2,7
Outubro	0,2	7,9	8,1	10,5	23,8	84,9	113,0	12,6	5,0		--	77,0	316,3	2,7
Novembro	0,1	29,4	29,5	5,1	23,8	86,7	114,1	12,4	5,7	—	—	86,1	328,8	2,7
Dezembro	0,1	7,5	7,6	5,5	24,6	89,7	115,0	12,9	5,8	—	—	55,3	303,3	2,5
1967														
Janeiro	0,2	37,6	37,8	9,2	24,6	90,4	115,7	12,9	6,3	0	-	51,9	301,8	2.5
Fevereiro	0,1	10,2	10,3	9,9	24,6	91,6	123,2	12,3	6,3	0	—	58,9	316,9	2.5
Março	0,1	37,8	37,9	7.6	24,6	94,0	120,5	12,3	6,3	0	—	65,4	323,1	2.5
Abril	0,2	17,0	17,2	15,9	24,6	99,7	117,4	11,7	6,3	0	—	78,0	337,7	2.5
Maio	0,3	12,8	13,1	14,9	24,6	103,8	119,5	11,5	6,3	0	—	93,5	359,2	2.5
Junho	0,1	0,6	0,7	25,5	25,5	107,3	119,9	11,2	6,3	0	—	102,2	372,4	2.5
Julho	0,2	28,8	29,0	17,0	25,5	109,1	122,7	10,9	6,2	0	—	95,4	369,8	2.5
Agôsto	0,2	6,2	6,4	10,9	41,8	112,3	126,6	11,5	6,8	0	—	82,4	381,4	2,5

(1) Inclusive avais honrados.

: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ano ou Mês

NCr$ MILHÕES

SOURO NACIONAL			CRÉDITOS ESPECIAIS				INVESTIMENTOS MOBILIARIOS									
							Títulos públicos			Particip. em Capitais						
dicio-nal do impôs-to de renda	Bonifi-cações sôbre o adi-cional do im-pôsto de renda	Total	DEPÓSITOS A PRAZO E DE AVISO PRÉVIO	Inter-veniên-cia em fi-nancia-mentos estran-geiros	Outros	Total	Letras do Te-souro	Outros	Total	Por Conta Pró-	Por Conta do Te-souro Nacio-nal	Total	Total	OUTROS CRÉDITOS	IMOBILIZADO	TOTAL DO ATIVO
9,9	1,7	11,6	0,2	2,5	0,2	2,7	0,2	—	0,2	1,2	0,8	2,0	2,2	7,5	0,1	60,3
8,8	2,1	10,9	—	2,2	0,2	2,4	0,1	—	0,1	2,0	1,5	3,5	3,6	10,1	0,4	80,8
4,3	2,4	6,7	0,8	3,8	0,1	3,9	2,0	—	2,0	2,8	3,8	6,6	8,6	29,0	0,9	114,0
3,4	2,6	6,0	0,3	7,5	0,3	7,8	—	—	—	30,4	6,4	36,8	36,8	23,3	1,0	174,8
5,3	2,7	8,0	0,3	7,4	—	7,4	—	0,1	0,1	40,5	3,6	44,1	44,2	43,8	1,4	260,2
9.0	3,1	12,1	0,5	17.6	—	17,6	—	0,3	0,3	110,5	3,6	114,1	114,4	82,4	3,5	425,3
32,9	4,3	37,2	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5.2	272,6	3,6	276,2	281;4	259,0	6,0	896,4
32,9	4,2	37,1	14,4	14,1	—	14,1	5,0	0,2	5,2	330,4	3,2	333,6	338,8	249,4	7,0	961,4
33,4	5,0	38,4	16,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	391,7	3,1	394,8	400,0	276,3	7,3	1 067,9
33.4	5,0	38,4	7,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	411,8	3,1	414,9	420,1	332,0	7,4	1 155.4
33,4	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	434,7	3,1	437,8	443,0	343,1	7,6	1 192,1
33,4	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	458,9	3,2	462,1	467,3	345,4	7,8	1 243,9
33,4	5,0	38,4	4,2	12,7	—	12,7	5,0	0,2	5,2	506,2	3,2	509,4	514,6	346,5	7,8	1 261,8
33,4	5,0	38,4	4,2	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	517,7	3,2	520,9	521,1	339,1	8,0	1 286,6
33,4	5.7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	—	0,2	0,2	549,0	3,2	552,2	552,4	364,3	8,0	1 309,3
33,4	5,7	39,1	16,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	574,5	3,2	577,7	577,9	352,0	8,4	1 355,3
33,4	5,7	39,1	17,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	587,0	3,2	590,2	590,4	370,9	8,4	1 376,0
33,4	5,7	39,1	4,5	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	664,9	3,2	668,1	668,3	371,9	14,4	1 479.0
33,4	5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	694,2	3,2	697,4	697,6	321,9	14,6	1 463,1
33,4	5,7	39,1	6,9	9,7	—	9,7	0	0,2	0,2	765,8	3,2	769,0	769,2	335,9	14,8	1 711,8
33,4	6,4	39,8	3.0	—	—	—	0	0,2	0,2	884,1	3,2	887,3	887,5	366.1	14,3	1 711,8
33,4	6,4	39,8	14,1	—	—	—	0	0,2	0,2	889,2	3,2	892,4	892,6	360,9	15,0	1 740,7
33,4	6,4	39,8	16,0	—	—	—	0	0,2	0,2	948,5	3,2	951,7	951,9	372,1	15,1	1 796,1

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NACION

Saldos em

QUADRO 1.26-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS						RECURSOS					
												Depósitos
	Capital	Provisões para depreciação	Fundo de previsão de reaparelhamento econômico	Outras provisões	Saldo líquido	Total	Fundo da Marinha Mercante	Ágios	Fundo Federal de Eletrificação	Impôsto Único	Fundo Melhoramento de Ferrovias	Fundo Nacional de investimentos
1959 .	3,2	—	1,3	—	0,4	4,9	4,8	0,7	0,9	1,2	—	—
1960 .	4,9	—	3,9	—	1,5	10,3	4,4	1,5	2,9	1,5	—	—
1961	8,7	—	7,6	—	0,5	16,8	5,4	2,4	0,4	2,1	—	—
1962	13,0	—	14,8	—	0,2	28,0	11,0	1,5	1,1	1,8	—	—
1963 .	22,1	—	21,7	—	0,1	43,9	11,8	1,3	6,6	4,2	0,1	—
1964	22,1	0,1	50,6	0,3	27,5	100,6	14,1	—	1,8	13,0	—	5,7
1965												
Março	22,1	0,2	50,6	0,4	26,9	100,2	15,4	—	2,4	13,7	0,1	120,2
Junho	32,9	0,1	53,0	0,5	1,[illegible]	88,4	20,5		6,7	16,7	—	120,0
Setembro	32,9	0,1	91,2	2,6	48,0	174,8	22,7	—	10,0	15,6	—	121,4
Dezembro	98,7	0,1	63,9	2,6	4,1	169,4	25,7	—	5,9	37,0	—	124,5
1966												
Março	98,7	0,2	245,9	1,9	6,1	353,1	29,2		23,0	30,4	0,1	124,7
Junho ...	145,8	0,2	282,5	3,4	5,1	437,0	41,2	—	20,9	52,5	—	124,8
Julho ...	145,8	0,3	344,1	4,1	7,4	501,7	39,6	—	15,9	64,0	—	124,8
Agôsto ..	145,8	0,3	351,3	4,0	23,9	525,3	33,2	—	19,5	65,1	—	138,9
Setembro	145,8	0,2	397,5	4,1	24,8	572,4	25,6	—	16,2	54,7	—	140,9
Outubro .	145,8	0,3	408,4	3,6	47,9	606,0	27,3	—	11,0	44,8	—	140,9
Novembro	145,8	0,3	434,1	3,4	49,1	632,7	25,8	—	17,7	37,0	—	134,3
Dezembro	226,9	—	460,7	2,0	5,8	695,4	25,5	—	6,6	38,4	0,1	134,3
1967												
Janeiro ..	226,9	0,4	470,5	2,4	4,8	705,0	22,2	—	31,7	30,9	0	134,3
Fevereiro	226,9	0,3	480,8	2,4	8,4	718,8	18,1	—	35,2	32,1	0	151,2
Março . .	226,9	0,3	482,7	2,4	54,6	766,9	18,8	15,0	36,9	30,8	0	164,2
Abril . . .	226,9	0,3	484,1	3,3	57,6	772,2	26,4	15,0	20,1	30,1	0	134,3
Maio .	226,9	0,3	484,5	3,2	121,5	836,4	26,0	34,6	18,2	31,0	0	134,3
Junho	319,2		490,6	2,8	155,5	968,8	28,9	51,4	19,6	28,2	0	134,3
Julho ...	319,2	0,6	490,6	3,0	154,7	968,1	23,2	66,6	27,8	28,6	0	134,3
Agôsto .	319,2	0,5	545,9	2,9	156,0	1 024,5	19,2	82,6	27,3	24,9	0	134,3

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

nês ou ano

' O

NCr$ MILHÕES

RCEIROS

s		Financiamentos por entidades estrangeiras				Outras Exigibilidades							
Depósitos de Terceiros	Total	Banco	Interv. do Banco	Depósitos a prazo	Total	Adicion. Impôsto de Renda	Bonific. s/Adicion.	Cias. de Seguro	Bonific. s/Cias. de Seguro	Outras	Total	Total	TOTAL DO PASSIVO
5.1	12.9	4,7	2,5	—	7,2	27,1	3,0	0,8	0,1	4.3	35,3	55,4	60,3
1.5	11.2	13,0	2,2	—	15,2	36,8	4,0	0,8	0,1	2,4	44,1	70,5	80,8
1.2	11.5	13,4	3.8	5,0	22,2	52,6	5,2	0,9	0,2	4,6	63,5	97,2	114,0
7,1	22.6	19,9	7,5	1,4	28,8	72,1	6,8	1,0	0,2	15,3	95,4	146,8	174,8
9.1	33.2	30,9	7,4	1,4	39,7	101,5	10,1	1,6	0,2	30,0	143,4	216,3	260,2
35.3	70.1	56,2	17,6	1,3	75,1	154,7	14,3	2,6	0,2	7,7	179.5	324,7	425,3
38.6	190.8	65,1	16,4	1,3	82,8	164,7	14,3	2,7	0,2	26,6	208,5	482,1	582,3
77,2	241.4	66,5	14,1	0,4	81,0	189,7	17,8	2,9	0,3	11,7	222,4	544,8	633,2
54.0	224,0	76,0	14,1	1,1	91,2	187,2	18,1	3,2	0,4	30,4	239,3	554,5	729,3
47.9	241.1	95,0	14,0	—	109,0	204,4	21,3	4,2	0,3	146,7	376,9	727,0	896,4
49.7	257.2	95,4	17,6	—	113,0	197,5	21,7	4,5	—	14,4	238,1	608,3	961,4
33.7	273.3	98,5	18,9	—	117,4	198,5	25,4	4,7	—	11,6	240,2	630,9	1 067,9
48.0	292,4	98,5	22,8	—	121,3	198,5	25,4	4,7	—	11,4	240,0	653,7	1 156,4
46,1	291.0	97,2	23,3	—	120,5	198,5	25,4	4,9	—	23,5	252,3	666,8	1 192,1
57.9	295.5	97,3	31,1	—	128,4	198,5	25,4	5,2	—	18,5	247,6	671,5	1 243,9
63.5	287,6	104,5	12,7	—	117,2	198,5	25,4	5,5	—	21,6	251,0	655,8	1 261,8
70,2	285.1	104,7	9,7	—	114,4	198,5	25,4	5,7	—	24,8	254,4	653,9	1 286,6
41,4	246,3	104,7	9,7	—	114,4	198,5	29,2	6,0	—	19,5	253,2	613,9	1 309,3
53.4	272,5	104,7	9,7	—	114,4	198.5	29,2	6,3	—	29,4	263,4	650,3	1 355,3
42,3	278.9	102,1	9.7	—	111,8	198,5	29,2	6,3	—	32,5	266,5	657,2	1 376,0
53.6	319.3	102,1	9,7	—	111,8	208,5	29,2	6,3	—	37,0	281,0	712,1	1 479,0
53.9	279.8	110,7	9,7	—	120,4	218,5	29.2	6,3	—	36,7	290.7	690,9	1 463,1
68.1	312.2	109,7	9,7	—	119,4	218,5	29,2	6,3	—	43,3	297,3	728,9	1 565,3
56.5	309.9	116,3	—	—	116,3	242,4	32,7	6,4	—	36,0	317,5	743,7	1 711,8
50.9	331.4	116,3	—	—	116,3	251,0	32,7	6,4	—	34,8	324,9	772,6	1 740,7
45.0	334.3	113,9	—	—	113,9	250,6	32,7	6,4	—	33,7	323,4	771,6	1 796,1

Saldos em I

A

QUADRO 1.27 .

PERÍODO	ENCAIXE			CAIXA EM OUTRAS ESPÉCIES	FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS					TESOU NACI NAL CAPIT A RE LIZA
	Em Moeda Corrente	Em Depósitos nos Bancos	Total		A Caixas Econômicas	A Cohab's	A Coophab's	A Outros	Total	
1964										
Dezembro .	0	0,4	0,4	—	—	—	—	—	—	0
1965										
Março	0	4.9	4.9	—	...	..	...	...	1,9	0.
Junho	0	14,3	14,3	0	...	...	...	..	4,3	[illegible]
Setembro .	0	28,5	28,5	3,3	...	..	.	..	4,5	0
Dezembro .	0	33.5	33,5	0	..	..	..	.	18,6	[illegible]
1966										
Março . .	0	39.8	39,8	0	...	..	.	..	26,1	[illegible]
Junho .	0	58.9	58.9	0	...	...	...	...	33,5	[illegible]
Julho .	0	62.7	62.7	0	5,8	20,0	6,4	4.9	37,1	[illegible]
Agôsto	0	39.3	39.3	0	6,6	23,2	6,7	5,6	42,1	[illegible]
Setembro .	0	35,2	35,2	0	8,3	27,3	8,9	5,7	50,2	[illegible]
Outubro .	0	27.8	27,8	0,1	9.5	32,2	11,1	5,8	58,6	[illegible]
Novembro .	0	29.4	29,4	0,3	10,7	35,3	11,3	7,7	65,0	[illegible]
Dezembro .	0	26.9	26,9	0,3	15,7	49,8	14,0	9,0	88,5	[illegible]
1967										
Janeiro	0	21,6	21.6	1,2	22,0	53,5	15,9	9.3	100,7	[illegible]
Fevereiro .	0	13,2	13,2	2,4	26,5	59,4	18,1	10,0	114,0	[illegible]
Março .	0,1	11,4	11,5	2,9	31,1	64,3	18,9	14,6	128.9	[illegible]
Abril	0,1	4,1	4,2	4,8	32,4	72,8	20,6	15,3	141,1	[illegible]
Maio	0,1	7,3	7,4	6,3	35,5	79,8	25,3	15,4	156,0	[illegible]
Junho ...	0.1	16,7	16,8	15,6	41,6	91,7	31,0	16.5	180,8	[illegible]
Julho . ..	0,2	44.7	44.9	3,4	48,1	93,2	48,8	18,2	207,7	[illegible]
Agôsto ...	3,0	64,1	67,1	10,7	...	...	...	..	231,1	

NCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Ano ou Mês

INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS				DEPÓSITOS À PRAZO	ARRECADAÇÃO EM PODER DE AGENTES	OPERAÇÕES DE SEGUROS	IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO	IMOBILIZADO	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL DO ATIVO
Obrigações Reaj. Tes. Nacional	Letras Imobiliárias	Outros	Total							
—	—	—	—	—	1,9	—	—	0	—	3.1
—	—	—	—	—	6,5	—	1,4	0,1	0,2	15,8
—	—	—	—	—	4,4	—	2,1	0,1	0,3	26,3
—	—	—	—	—	5,7	—	2,5	0,2	0,4	45,9
—	—	—	—	—	6,3	0,4	2,5	0,3	0,3	63,0
—	—	—	—	—	8,4	0,4	2,5	0,4	0,3	78,7
—	—	—	—	—	5,6	0,7	2,5	0,5	0,5	103.0
0,5	—	—	0,5	—	— 1,2	0,8	2,5	0,6	0,4	104,2
16,7	—	—	16,7	5,0	— 3,7	0,8	2,5	0,6	0,4	104.5
16.9	—	—	16,9	5,0	— 4,3	0,9	2,5	0,7	0,4	108,3
17.8	—	—	17,8	5,0	— 3,4	0,8	2,5	0,7	0,4	111,1
20.5	—	—	20,5	5,0	— 8.6	1,0	2,5	0.8	0,5	117,2
15.4	—	11,6	27,0	4,0	2,3	1,1	2,8	1,0	0,7	155,4
...	...	...	27,5	4,0	0,2	1,4	2,8	1,0	0,4	161,6
...	...	...	27,8	4,0	0,2	1,3	2,8	1,0	1,4	168.9
...	...	...	35,8	2,0	0.3	1,3	2,8	1,1	2,6	190.0
...	...	...	36,5	2,0	0,5	1,4	2,8	0,9	2,7	197,7
...	...	...	35,3	2,2	0,6	1,4	2,8	1,0	3,9	216,7
147,9	24,9	0,2	173,0	2,0	0,7	1,3	4,0	1,3	3,2	399,5
148,7	32,0	0,3	181,0	2,0	0,7	1,3	4,0	1,4	3,4	450,6
53,4	39,2	0,4	193,0	—	0,7	1,2	4,1	1,5	4,5	514,7

BALANCETE AJUSTADO I

Saldos em F

QUADRO 1.27-A

PERÍODO	RECURSOS PRÓPRIOS					RECURSOS		
						Depósitos Especiais		
	Capital	Reservas	Saldo Líquido das Contas de Resultado	Outros	Total	de Entidades do Sist. Habitacional	do F G T S	Outros
1964								
Dezembro ..	1,0	2,1	—	—	3,1	—	—	—
1965								
Março	1,0	2,1	12,7	—	15,8	—	—	—
Junho	1,0	2,1	23,1	—	26,2	—	—	—
Setembro	1,0	2,1	35,3	—	38,4	—		—
Dezembro	1,0	52,0	—	—	53,0			—
1966								
Março	1,0	52,0	14,1	—	67,1			—
Junho	1,0	52,0	22,4	—	75,4		—	—
Julho	1,0	74,3	1,3	—	76,6		—	—
Agôsto	1,0	74,3	1,6	—	76,9	—	—	—
Setembro	1,0	74,3	5,4	—	80,7	—	—	—
Outubro	1,0	74,3	8,2	—	83,5		—	—
Novembro	1,0	74,2	13,9	—	89,1	0,3	—	—
Dezembro	1,0	109,6	—	—	110,6	7,8	—	—
1967								
Janeiro	1,0	109,6	2,6	—	113,3	8,2	—	2,7
Fevereiro	1,0	109,6	7,3	—	117,9	9,1	—	3,1
Março ..	1,0	109,6	22,5	—	133,1	10,3	—	4,0
Abril ..	1,0	109,6	23,1	—	133,1	14,5	—	4,0
Maio ..	1,0	109,6	23,5	—	134,1	17,3	—	4,1
Junho .	1,0	132,7	14,4	—	148,1	30,6	151,6	—
Julho ..	1,0	147,2	35,5	—	183,7	27,3	164,4	4,1
Agôsto	1,0	147,1	41,6	—	189,7	29,8	215,9	4,1

NCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Ano ou Mês

V O

RCEIROS

Letras Imobiliárias				Financiamentos				OUTRAS EXIGIBILIDADES	TOTAL	TOTAL DO PASSIVO
Recolhimento para Subscrição		Em Circulação	Total	Internos	Externos	Outros	Total			
Voluntária	Compulsória									
—	—	—	—	—	—	—	—	0	0	3,1
—	—	—	—	—	—	—	—	0	0	15,8
...	...	..	0,1	—	—	—	—	0	0,1	26,3
...	...	...	5,0	—	—	—	—	2,5	7,5	45,9
...	...	...	9,3	—	—	—	—	0,7	10,0	63,0
..	...	...	11,2	—	—	—	—	0,4	11,6	78,7
...	...	...	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	103,0
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104,2
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	104,5
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,1	27,6	108,3
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0.1	27.6	111,1
—	27,5	—	27,5	—	—	—	—	0,3	28,1	117,2
--	36,3	—	36,3	—	—	—	—	0,7	44,8	155,4
—	36,5	—	36,5	—	—	—	—	1,0	48,4	161,6
—	36,7	—	36,7	—	—	—	—	2,1	51,0	168,9
—	43,4	—	43,4	—	—	—	—	2,1	56,9	190,0
—	40,5	—	40,5	—	—	—	—	2,1	64,0	197,7
—	59,2	—	59,2	—	—	—	—	2,0	82,6	216,7
—	66,3	—	66,3	—	—	—	—	2,9	251,4	399,5
—	68,2	—	68,2	—	—	—	—	2,9	266,9	450,6
—	69,0	—	69,0	—	—	—	—	6,2	324,9	514,7

VARIAÇÕES TRIM

QUADRO 1.28

PERÍODO	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS										INVESTIMEN		
	Ao Tesouro Nacional	A governos estaduais e municipais	A autarquias e outras entidades públicas	Hipotecas	Outros empréstimos ao público	BNDE Operações Específicas de Fomento Econômico	BNDE Operações Específicas por C/ Tesouro Nacional	Empréstimos a Instituições Financeiras	Financiamentos Imobiliários (BNH)	Total	Títulos Públicos	BNDE Participações em Capitais por Conta própria	BN Pa cipa em pit por do sou Na n
1959	49.5	— 0.7	3.5	2.8	94.1	12.1	0.1	—	—	161.4	0.2	0.8	
1960	93.5	2.6	5.8	5.5	168.8	13.3	—	—	—	289.5	0.6	0.8	
1961	236.5	1.8	5.8	4.0	228.4	11.6	0.2	—	—	488.1	2.7	0.8	
1962	246.3	3.3	2.5	10.5	498.6	31.8	6.3	—	—	799.3	2.1	27.6	
1963	535.2	12.5	26.9	25.9	713.8	51.7	— 4.6	—	—	1 361.4	3.6	10.1	—
1964	1 225.8	12.6	65.1	37.1	1 601.8	18.9	— 0.3	—	—	2 961.0	1.3	70.0	
1965	1 599.9	25.9	291.6	73.3	2 120.2	57.7	0.1	—	—	4 168.7	69.3	162.1	
1966													
Março	48.4	17.5	11.1	6.5	19.8	—	— 0.1	—	—	106.2	60.0	57.8	—
Junho	282.2	29.8	— 76.0	63.8	670.4	42.9	— 0.1	—	—	1 013.0	48.3	61.3	—
Setembro	371.3	14.5	— 26.0	36.8	657.2	36.5	—	—	—	1 093.3	23.4	67.2	
Dezembro	230.8	38.4	63.2	71.2	599.0	— 19.7	— 0.2	9.5	72.8	1 065.0	91.7	90.1	
1967													
Março	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	
Junho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	

LO SISTEMA FINANCEIRO

AIS OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

BILIÁRIOS											
Títulos Particulares de Outras Entidades do Sist. Financ.	Títulos de Países Estrangeiros	Total	INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	RETENÇÃO DE RECURSOS PELO TESOURO NACIONAL	RETENÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS POR EMPRÊSAS	CRÉDITOS ESPECIAIS	APLICAÇÕES DIVERSAS DE BANCO CENTRAL	OURO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS	OUTRAS CONTAS	VALOR RESIDUAL	TOTAL GERAL
1.7	—	2,5	13,5	0,3	5,1	0.3	—	—	22.5	— 2.5	203,1
4.5	—	6,6	25,5	— 0,7	6,3	— 0,3	0,1	— 0,7	4,6	5,7	336,6
3.6	0,5	9,9	32,7	— 4,2	6,2	1,5	0,2	0,2	61,3	2,0	598,2
11,3	0,2	43,8	42,9	— 0,7	9,4	3,9	0,2	0,1	119,8	— 8,3	1 010,4
16,4	0,5	27,8	83,9	2,0	26,7	— 0,4	10,5	— 0,9	205,5	0,6	1 717,1
46.1	— 1,2	116,2	410,1	4,1	45,9	10,2	— 10,0	— 3,6	477,9	44,4	4 086,2
83.6	2,7	317,7	399,5	25,1	23,2	— 3,5	— 1,4	— 0,3	1 071,6	104,4	6 105,0
— 2,5	— 2,7	112,2	62,2	— 0,1	0,4	—	—	—	— 310,0	— 57,3	— 86,4
14.6	0,5	124,6	134,2	1,3	— 0,9	— 1,4	169,5	—	336,3	16,5	1 793,1
22,2	— 0,4	112,5	54,0	—	1,7	—	23,4	152.7	— 56.5	— 139.7	1 241,4
44,6	—	229,4	109,9	0,7	19,5	— 3,0	18,3	— 12,2	373,1	— 347,0	1 766,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

DISCRIMINAÇÃO	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
1 — Algodão (1)							
U.S.A. — Orleans Texas M-1	59.4	63.4	62.9	60,2	59,3	59.0	56.1
México — S.M. 1 — 1/16	65.3	67.1	64.8	64,4	64,9	63.4	62.
Brasil — São Paulo 1.1/32	57.5	61,5	58.7	58.1	57.4	57.6	53.
Paquistão — N.T. Suid R.G.	62.1	65.5	62.4	57,8	55,2	59.9	55.9
2 — Cacau (4)							
Spot Bahia	58.7	49.3	46.9	58,1	51.0	37.2	50.
Spot Acra	62,3	49,7	46.2	55,7	51,5	38.1	53,7
3 — Açúcar							
Mercado Livre (3)	6.9	6.4	6.6	18,7	12,9	4.6	4.
Mercado Preferencial. (4)	12,7	12,6	12,8	16,6	13,8	13.5	14.
4 — Café (4)							
Santos 4 — Estritamente mole	80.7	79.2	74.7	73.4	102,7	97.8	89.
Manizales	98,1	96.0	89.7	87,7	107,4	106.7	104.
Paraná (4)	78,1	76.5	71.9	87,7	101,4	96.0	87.
Ambriz 2 AA	55,6	43.8	47,4	63.2	80.0	69.5	75.1
5 — Amendoim (5)							
Nigéria descascado (C.I.F.)	19.7	19.5	17,1	17,2	18,7	20.6	18.
6 — Arroz (6)							
Branco 5 — 7 % de quebrados	12.5	14.9	15,3	14,4	13,6	13.7	16
7 — Carne de boi (7)							
Argentina, quartos congelados	73.4	68.0	71.1	66.5	83.9	89.8	84
8 — Couros de boi (12) (8)							
Argentinos frigorificados	41.8	38.8	37.5	32.3	31.1	39.0	53.
9 — Minério de Ferro (9)							
Da França — 32 % de Teor	0.4	0.4	0.4	0.3	0.3	0.3	0
Da Suécia — 60 % de Teor	1,2	1.2	1.1	1.0	1.0	1.0	1.
10 — Fumo (10)							
Fôlha para cigarro desenrolado	149.0	136.7	121.2	119.7	133.8	147.3	158.
11 — Milho (11)							
U.S. N.º 3 Amarelo	5.7	5.5	5.4	6.0	6,1	6.4	6.
12 — Pimenta (4)							
Preta Malabar	128.8	99.7	81.9	74.2	85.4	105.2	95.
13 — Sisal (2)							
Tanzania/Kenia N.º 3L (C.I.F.)	28.1	24.5	27.6	39.6	35.7	24.1	22.
14 — Soja (5)							
U.S. N.º 2 (C.I.F.)	9,2	10.9	10.1	11,0	11.1	11.6	12
15 — Juta (12) (8)							
Paquistão, em bruto, alvejada em moinho	38.8	44,9	33.6	30.6	32.1	35.9	39
16 — Lã							
Buenos Aires, untada V/VI'S empacotada em Boston (11)	176.7	168.3	145.6	179.3	195.4	159.9	148
Limpa 50'S (8)	179.6	177.1	169.4	205.3	213.0	182.2	183
Limpa 64'S (8)	228.4	231,0	238.7	272.0	269.5	236.1	260

(1) Bôlsa de Liverpool. (2) Bôlsa de Londres. (3) Preço de exportação dos portos do Caribe e Brasil, para outros des FOB Bangkok. (7) Cotação do Mercado de Sueithfield — Londres. (8) Preço no Reino Unido. (9) Preço interno e frete.

UNIDADE : CENTS/Kg.

1967											
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
55.1	55,6	56,2	56,4	56,5	56,8	...					
64.4	65,8	66,2	66,0	66.0	66.5	...					
5[illegible].2	57,6	56,5	55,4	54,6	55,3	...					
51.3	52,8	53,5	52,2	53,0	51,0	...					
55.9	58,8	57,4	55,6	56.2	56,8	55.0					
6[illegible].6	65,3	64,0	61,3	61,6	62,3	60.7					
3.0	[illegible]	3.6	4.6	...	...	...					
14.3	14,5	14,4	14,5	...	...	...					
84.8	83,7	83,2	84,2	86.4	85.9	...					
95.8	81.0	90,8	92,1	92,6	92,6	...					
82.0	93,9	80,6	81,8	83,5	83,4	..					
71.3	73,1	71,7	74,2	78,1	79,4	...					
19.2	18,8	18,7	18,4	18,0	...	...					
19.3	...	...	20,5	21,6	...	...					
80.6	79,6	79,6	85,5	89,8	...	...					
46.2	44,2	42,4	40,0	39.8	...	...					
0.3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	...					
[illegible],9	0,9	0,9	...	...	...	...					
45.9	146,3	...	...	...	...	...					
6.7	6,6	6,6	6,5	6,5	...	...					
81,6	78,3	81,4	86,9	85,4	...	...					
20,4	20,4	20,4	20,4	19,7	...	...					
11,7	11,6	11,5	11,6	11,7	...	...					
[illegible]1.0	41,0	40,0	39.3	...	...	...					
3.1	111,1	107,8	...	...	...	...					
[illegible]4.3	166,9	166.9	166,9	...	...	...					
[illegible]8.7	246,4	241,3	243,9	...	...	...					

ião os E.U.A. (Contrato n.º 8). (4) Preferencial U.S.A. CIF Nova York. (5) Portos Europeus. (6) Preço de exportação
tação. (10) Valor médio de importação dos E.U.A. à Turquia. (11) Preço nos E.U.A.. (12) Inclui as despesas de custo

POUPANÇAS BRUTAS REALIZAI

VARIAÇÕES TRI

QUADRO 1.30

PERÍODO	POUPANÇAS MONETÁRIAS (a)			POUPAN		
				V o l		
				Recursos próprios		
	Papel-Moeda em circulação fora do sistema financeiro	Moeda escritural fora do sistema financeiro	Total	Capital	Reservas	T
1959	26,6	115,5	142,1	7,5	10,0	17.
1960	41,4	134,4	175,8	9,7	23,3	33
1961	82,4	243,9	326,3	19,9	34,6	54
1962	137,7	515,7	653,4	24,6	63,3	87
1963	277,1	789,8	1 066,9	46,2	122,8	169.
1964	444,6	1 836,5	2 281,1	183,9	— 440,5	624
1965	571,2	3 125,2	3 696,4	285,2	491,0	776.
1966						
Março	— 21,7	— 84,6	— 106,3	46,4	247,9	294.
Junho	129,9	611,8	741,7	129,4	335,9	465.
Setembro	126,1	69,4	195,5	50,5	288,8	339
Dezembro	355,9	5,0	360,9	141,8	297,3	439
1967						
Março	...	...	...	...	...	.
Junho	...	...	...	...	...	.

RAVÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

IS OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

-MONETÁRIAS DE ORIGEM INTERNA (b)

r i a s

Recursos de terceiros							Total
Deps. à vista	Deps. a prazo	Res. técn. Cias. Seguro	Res. técn. Cias. Capit.	Fundo Refin. Inst. Finan. (Res. 21)	Assistência Financeira às Unidades Federadas	Total	
6,6	5,6	2,0	0,3	—	—	14,5	32,0
12,2	16,7	2,6	0,4	—	—	31,9	64,9
18,7	8,3	4,0	0,5	—	—	31,5	86,0
30,0	6,0	6,1	0,6	—	—	42,7	130,6
50,4	32,0	12,5	1,0	—	—	95,9	264,9
87,0	64,9	23,1	1,3	—	—	176,3	800,7
185,0	101,4	35,4	1,5	—	—	323,3	1 099,5
12,1	144,6	— 73,0	—	—	—	83,7	378,0
86,3	57,6	— 7,5	—	214,3	—	350,7	816,0
13,7	154,7	— 16,9	—	3,9	—	155,4	494,7
22,5	169,7	146,7	2,0	— 0,1	51,5	392,3	831,4
...	...	...	...	...	...	...	..
...	...	..	...	...	...	...	...

QUADRO 1.30 (Continuação)

PERÍODO	POUPANÇAS NÃO-MONETÁRIAS						
				C o m			
	Letras Imobiliárias de Emissão do BNH	BNDE Adic. Imp. Renda	BNDE deps. especiais	Instituições de Previdência Social			Deps. comp. no sist. banc.
				Res. técnicas	Recolhimentos divs.	Total	
1959		7.2	4.6	6.3	1,2	7,5	0,9
1960	-	10,7	— 1.7	23.7	2.5	26.2	1.7
1961	—	17,2	0,3	18.3	4.4	22,7	0,7
1962	- -	21,2	11.1	31.2	0.1	31,3	3.9
1963	-	33.3	10.6	26.8	16.7	43.5	2.7
1964	-	58.4	36.9	52.9	5.3	58.2	7.0
1965	- -	58.4	171.0	77.9	66,9	144.8	— 3,4
1936							
Março	-	— 6.5	16.1	192,3	24,1	216.4	— 0.8
Junho	—	4.9	16,1	89.4	29.0	118,4	1.3
Setembro	-	0.5	22,2	130,2	15.2	145.4	— 1.0
Dezembro	[illegible]	4.6	— 41.4	22.9	56.5	79.4	5.9
1967							
Março	...	...	...	...	...	...	...
Junho	...	...	...	...	...	...	...

RAVÉS DO SISTEMA FINANCEIRO

AIS OU ANUAIS

NCr$ MILHÕES

IGEM INTERNA (b)					POUPANÇAS DE ORIGEM EXTERNA (c)			OUTRAS EXIGIBILIDADES (d)	TOTAL GERAL (a + b + c + d)
ó r i a s									
origações da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil no País			Total	Total	BNDE	Sistema Bancário	Total		
Letras do Banco Brasil	Outras	Total							
—	0,4	0,4	2,5	34,5	3,3	2,9	6,2	20,3	203,1
12,6	0,4	13,0	67,7	132,6	8,0	2,3	10,3	17,9	336,6
55,2	29,2	84,4	145,6	231,6	7,0	— 12,2	— 5,2	45,5	598,2
22,8	97,4	74,6	126,3	256,9	6,6	— 16,1	— 9,5	109,5	1 010,4
12,3	— 21,9	— 9,6	167,3	432,2	10,9	7,6	18,5	199,5	1 717,1
57,3	329,3	272,0	538,1	1 338,8	35,4	18,8	54,2	412,1	4 086,2
—	143,7	143,7	342,7	1 442,2	33,9	84,3	118,2	848,2	6 105,0
—	— 107,1	— 107,1	— 21,4	356,6	4,0	— 21,6	— 17,6	— 319,1	— 86,4
—	7,8	7,8	335,5	1 151,5	4,4	— 79,1	— 74,7	— 25,4	1 793,1
—	— 65,2	— 65,2	361,6	856,3	11,0	198,2	209,2	— 19,6	1 241,4
—	— 39,5	— 39,5	39,3	870,7	— 14,0	— 2,6	— 16,6	551,7	1 766,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

ÍNDICE DA PRODUÇÃO DE ALGUNS ITENS SELECIONADOS

Base: Média de 1964 = 100

QUADRO 1.31

PERÍODOS	CIMENTO PORTLAND	PETRÓLEO BRUTO		MINÉRIOS		SIDERURGIA
		Produção nacional	Processado nas refinarias	Manganês	Ferro	Lingotes
1960	81	89	58	74	55	—
1961	85	104	71	76	60	—
1962	92	100	92	87	63	85
1963	94	107	98	93	66	85
1964	100	100	100	100	100	100
1965	100	106	98	82(*)	123(*)	99
1966	108	127	116	82(*)	139(*)	123
Janeiro	103	114	113	74	109	112
Fevereiro	94	104	102	81	99	105
Março	104	122	99	140	125	117
Abril	104	121	97	100	129	114
Maio	112	126	109	101	129	119
Junho	109	121	104	81	159	122
Julho	114	129	115	54	135	129
Agôsto	110	130	128	97	127	139
Setembro	110	127	113	91	166	129
Outubro	114	134	120	118	160	138
Novembro	111	135	113	103	123	130
Dezembro	116	159	115	57	121	120
1967						
Janeiro	107	170	115	7	72	114
Fevereiro	93	153	105	9	122	97
Março	109	165	98	63	120	103
Abril	108	155	110	54	126	113
Maio	113	146	112	38	124	126
Junho	115	149	103	74	108	121
Julho	117	151	122	...	...	118(*)
Agôsto	...	...	...	...	...	...
Setembro	...	...	...	...	...	...
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sindicato Nacional das Indústrias de Cimento, Conselho Nacional de Petróleo, Cia. Vale do Rio Doce e Ministério das Minas e Energia.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICA E DE APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS

(MÉDIAS MENSAIS)

Base : Média de 1964 = 100

QUADRO 1.32

PERÍODOS	INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA			AP. ELETRO E ELETRÔNICO-DOMÉSTICOS	AUTOMOBILÍSTICA + ELETRODOM.
	Valor a Preços Correntes (1)	Preços (2)	Valor a Preços Constantes (3)	Valor a Preços Constantes (4)	Valor a Preços Constantes (5)
1962	29	26	113	—	—
1963	50	53	95	—	—
1964	100	100	100	100	100
1965	143	148	97	84	93
1966	216	186	116	102	112
Janeiro	193	175	111	90	104
Fevereiro	185	176	105	92	101
Março	236	179	132	106	124
Abril	205	182	113	102	109
Maio	246	185	133	106	124
Junho	229	185	124	107	119
Julho	239	191	125	105	119
Agôsto	250	192	130	105	122
Setembro	231	192	120	96	112
Outubro	201	192	105	108	106
Novembro	192	192	100	105	102
Dezembro	184	195	95	106	99
1967					
Janeiro	188	207	91	102(*)	95(*)
Fevereiro	185	212	87	101(*)	91(*)
Março	249	217	115	102(*)	111(*)
Abril	235	220	107	102(*)	105(*)
Maio	279	223	125	102(*)	118(*)
Junho	310	229	135	101(*)	124(*)
Julho	...	...	...	102(*)	...
Agôsto	...	...	...	104(*)	...

FONTE DOS DADOS BRUTOS : GEIMEC e ABINEE.
Nota : (1, 2 e 3) índices calculados pelo critério Fisher, ponderação e base móveis; (4) Critério Laspeyres, ponderação fixa; (5) Média ponderada de (3) pêso 6,8 e (4) pêso 3,2.

ÍNDICES DE CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA

QUADRO 1.33 — Base: Média de 1964 = 100

PERÍODOS	RIO	SÃO PAULO	SISTEMA LIGHT
1962	103	103	103
1963	95	102	101
1964	100	100	100
1965	98	100	100
1966	107	117	115
Janeiro	100	103	103
Fevereiro	93	112	108
Março	93	111	107
Abril	106	112	111
Maio	107	112	111
Junho	114	118	117
Julho	108	123	120
Agôsto	107	123	120
Setembro	122	126	126
Outubro	113	125	123
Novembro	115	121	120
Dezembro	109	119	117
1967			
Janeiro	[illegible]	110	110
Fevereiro	92	119	114
Março	78	111	105
Abril	93	116	111
Maio	97	115	111
Junho	103	119	117
Julho	111	120	118
Agôsto	...	124	...
Setembro	...	...	...
Outubro	...	...	...
Novembro			
Dezembro			

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Rio Light e São Paulo Light.

SÃO PAULO E GUANABARA

Índice: Média de 1964 = 100

QUADRO 1.34 — MÉDIA MENSAL DO ANO E DADOS EM FIM DE MÊS

PERÍODOS	INSOLVÊNCIAS		TÍTULOS PROTESTADOS		VALOR DAS EMISSÕES DE CAPITAL (1)	
	Requeridas	Decretadas	Número	Valor Real (2)	Total	Excl. Incorporação de Reavaliações do Ativo
1957	120	196	93	145	45	127
1958	127	186	108	206	42	145
1959	140	263	111	153	63	182
1960	93	157	94	123	52	150
1961	82	149	91	120	43	100
1962	87	120	107	114	54	155
1963	83	110	99	102	51	114
1964	100	100	100	100	100	100
1965	151	139	138	170	213	195
1966	231	273	213	427	149	191
Janeiro	148	129	135	217	115	132
Fevereiro	121	119	148	219	175	336
Março	213	219	204	289	114	114
Abril	201	248	187	266	64	82
Maio	226	262	217	303	133	195
Junho	247	176	196	388	143	114
Julho	217	210	227	530	235	118
Agôsto	281	329	241	539	113	109
Setembro	269	395	246	531	186	145
Outubro	290	414	249	559	130	323
Novembro	273	348	244	569	221	336
Dezembro	284	419	266	580	156	291
1967						
Janeiro	595	295	261	425	80	100
Fevereiro	251	276	207	373	40	73
Março	352	363	286	455	124	109
Abril	299	363	273	456	401	100
Maio	263	349	283	442	206	182
Junho	414	378	296	477	226	214
Julho	293	243	234	353	160	86
Agôsto	301	263	213	300	218	455
Setembro	...	...	...	...	...	...
Outubro	...	...	...	...	...	...
Novembro						
Dezembro						

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Conjuntura Econômica.
(1) Valor nominal das emissões de capital deflacionado pelo índice geral de preços. (2) Valor nominal dos títulos protestados deflacionado pelo índice de preços por atacado.

QUADRO 1.35

VARIAÇÃO DE PREÇOS

PERÍODOS	PREÇOS POR ATACADO		CUSTO DE CONSTRUÇÃO (GB)	CUSTO DE VIDA						ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (1)
	Inclusive café	Exclusive café		Guanabara		São Paulo (Capital)		Pôrto Alegre (RS)		
				Total	Aliment.	Total	Aliment.	Total	Aliment.	
1962	50.3	45.8	55.0	55,2	—	61,7	—	—	—	52.2
1963	81.9	83.1	64.3	80.6	77.3	80.7	80.6	87.3	96.5	80.0
1964	93.3	84.1	104.0	86.6	75.9	85.6	84.2	101.2	97.8	92.1
1965	28.3	31.4	43.4	45.4	31.7	41.2	30.5	41.9	39.4	34.2
1966	37.1	41.1	35.6	41.1	40.2	46.3	49.5	42.5	42.3	40.0
Janeiro	8.7	9.1	5.1	5.1	8.9	9.1	12.4	5.9	7.2	7.7
Fevereiro	1.9	2.0	4.4	4.2	2.9	4.1	6.1	1.7	1.2	2.9
Março	1.5	1.7	5.2	3.9	4.0	3.6	2.5	6.5	3.0	2.6
Abril	4.8	5.2	4.2	4.8	7.8	4.7	5.9	2.6	4.1	4.7
Maio	2.8	3.0	1.3	2.2	0.0	2.8	3.6	5.4	3.5	2.5
Junho	1.7	1.8	0.7	2.0	1.1	3.4	2.5	1.0	0.0	1.7
Julho	3.2	3.9	3.3	3.4	1.8	1.8	0.5	4.5	8.7	3.3
Agôsto	1.9	2.1	2.6	2.7	1.9	1.6	1.6	5.2	7.8	2.2
Setembro	2.5	2.7	1.8	2.3	1.2	2.3	0.6	1.6	0.5	2.4
Outubro	2.5	2.7	0.8	1.6	1.6	1.8	2.2	— 1.9	— 0.7	2.0
Novembro	0.7	0.8	0.8	1.5	2.2	1.9	1.5	1.8	— 1.3	1.0
Dezembro	0.4	0.3	0.8	1.2	1.2	1.8	2.1	1.3	2.1	0.7
1967										
Janeiro	4.1	4.1	7.1	4.3	5.0	3.0	2.5	2.2	0.9	4.5
Fevereiro	2.5	2.6	5.0	1.6	1.0	1.5	1.6	2.6	4.8	2.4
Março	1.2	1.3	7.0	2.7	2.1	3.1	2.9	2.2	— 0.8	2.3
Abril	1.9	2.0	5.0	2.8	1.6	3.8	1.5	5.3	1.3	2.5
Maio	0.2	0.0	1.4	3.2	1.1	1.0	0.8	— 0.5	— 2.2	1.3
Junho	— 0.1 (**)	— 0.5 (**)	1.7	0.4	— 0.7	1.0	— 1.0	2.2	3.2	0.3(**)
Julho	2.7 (**)	3.3 (**)	0.9	2.3	1.8	2.3	2.2	0.6	0.4	2.4(**)
Agôsto	1.4 (**)	0.9 (**)	1.9	0.9	0.2	1.0	1.7	3.9	3.4	1.3(**)
Setembro	1.6 (**)	1.5 (**)	2.0	1.3	— 0.4	1.7	1.6	1.1	1.7	1.6(**)
Outubro										
Novembro										
Dezembro										

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Fundação Getúlio Vargas e Banco Central do Brasil.
(1) Média ponderada dos seguintes índices: Custo de Vida (pêso 3), Custo da Construção (pêso 1) no Estado da Guanabara, e Preços por Atacado (pêso 6).

2. FINANÇAS PÚBLICAS

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES CORRENTES E DE CAPITAL

1.º Semestre de 1967 e Janeiro/Julho

QUADRO 2.1

NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN./ JUN.	JUL.	JAN./ JUL.	AGÔ.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
I — OPERAÇÕES CORRENTES								
A) DESPESA	2 391,2	514,6	2 905,8	...				
1 — **Aquisição de Bens e Serviços**	1 577,1	302,8	1 879,9	...				
2 — **Transferências Correntes**	814,1	211,8	1 025,9	...				
Rêde Ferroviária Federal	201,0	39,0	240,0	...				
Marinha Mercante	58,6	0,8	59,4	...				
Aerovias	7,2	—	7,2	...				
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	5,7	...				
D.N.P.V.N.	13,3	3,0	16,8	...				
D.N.E.F.	3,1	0,7	3,8	...				
Outras	525,2	163,3	693,5	...				
B) RECEITA	2 751,3	749,8	3 501,1	...				
1 — **Impostos**	2 083,7	638,0	2 721,7	...				
Produtos industrializados	903,3	280,9	1 184,2	...				
Renda	470,3	204,6	674,9	...				
Importação e afins	163,9	28,6	192,5	...				
Taxa de despachos aduaneiros	41,3	7,6	48,9	...				
Único sôbre energia elétrica	48,6	15,6	64,2	...				
Minerais	15,4	1,9	17,3	...				
Único s/ combustíveis e lubrificantes	440,9	98,8	539,7	...				
2 — **Outras** (1)	667,6	111,8	779,4	...				
C) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE OPERAÇÕES CORRENTES (B — A)	+ 360,1	+ 235,2	+ 595,3	...				
II — OPERAÇÕES DE CAPITAL								
D) DESPESAS DE CAPITAL	1 472,1	286,6	1 758,6	...				
1 — **Investimentos**	382,4	128,4	510,8	...				
2 — **Transferências de Capital**	1 089,7	158,2	1 247,8	...				
Rêde Ferroviária Federal	57,4	7,0	64,4	...				
Marinha Mercante	50,3	—	50,2	...				
Aerovias	9,9	1,7	11,6	...				
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	...				
D.N.P.V.N.	21,0	—	21,0	...				
D.N.E.F.	47,0	4,0	51,0	...				
D.N.E.R.	419,4	82,9	502,3	...				
Outras	484,8	62,6	547,4	...				
E) FINANCIAMENTO DAS DESPESAS DE CAPITAL	1 472,1	286,6	1.758,6	...				
1 — **Deficit (—) ou Superavit (+) de Operações Correntes**	+ 360,1	+ 235,2	+ 595,3	...				
2 — **Débito junto às Autoridades Monetárias**	888,3	— 113,2	+ 775,1	...				
a) Banco Central	255,3	— 40,1	215,2	...				
Depósitos (—)	365,2	311,5	— 53,7	.				
Decreto-lei 96	620,5	— 620,5	—	.				
Letras do Tesouro	—	268,9	268,9	.				
b) Banco do Brasil — Depósitos	633,0	— 73,1	559,9	..				
3 — **Débito junto ao público**	223,7	+ 164,6	+ 388,3	...				
a) Colocação ligada de Letras e O.R. em operações comuns	41,3	162,3	203,6	...				
b) Circular 85	182,4	2,3	184,7	...				
F) DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+) DE CAIXA (C — D)	— 1 112,0	— 51,4	— 1 163,4	..				

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Balancetes analíticos do Banco do Brasil S. A.
(1) Inclui receita, não classificada. Em determinados meses processa-se maior classificação de receita, determinando em conseqüência valores negativos na rubrica "Outras receitas".

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTARIAS

VALÔRES CORRENTES

Período : Janeiro/Julho de 1967

QUADRO 2.2 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL 1966	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL 1967	VARIAÇÃO 1967/66 Absoluta	VARIAÇÃO 1967/66 %
I — DESPESA	**3 147,3**	**4 664,5**	**100,0**	**100,0**	**1 517,2**	**48,2**
A) CORRENTE	1 911,8	2 905,8	60,7	62,3	994,0	52,0
1 — Aquisição de Bens e Serviços	**1 295,2**	**1 879,9**	**41,1**	**40,3**	**584,7**	**45,1**
2 — Transferências Correntes	**616,6**	**1 025,9**	**19,6**	**22,0**	**409,3**	**66,4**
Rêde Ferroviária Federal	200,9	240,0	6,4	5,1	39,1	19,5
Comissão de Marinha Mercante	52,1	59,4	1,6	1,3	7,3	14,0
Aerovias	8,3	7,2	0,3	0,2	1,1	13,3
Porto do Rio de Janeiro	2,9	5,7	0,1	0,1	2,8	96,6
D.N.P.V.N.	2,5	16,3	0,1	0,3	13,8	552,0
D.N.E.F.	1,9	3,8	0,1	0,1	1,9	100,0
Outras	348,0	693,5	11,0	14,9	345,5	99,3
B) CAPITAL	**1 235,5**	**1 758,6**	**39,2**	**37,7**	**523,1**	**42,3**
1 — Investimentos	**343,5**	**510,8**	**10,9**	**10,9**	**167,3**	**48,7**
2 — Transferências de Capital	**892,0**	**1 247,8**	**28,3**	**26,8**	**355,8**	**39,9**
Rêde Ferroviária Federal	22,3	64,4	0,7	1,4	42,1	188,8
Comissão de Marinha Mercante	32,8	50,2	1,0	1,1	17,4	53,0
Aerovias	9,5	11,6	0,3	0,2	2,1	22,1
Porto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	4,8	21,0	0,2	0,5	16,2	337,5
D.N.E.F.	50,0	51,0	1,6	1,1	1,0	2,0
D.N.E.R.		502,3		10,8		
Outras	772,6	547,4	24,5	11,7	225,2	29,1
II — RECEITA	**2 949,8**	**3 501,1**	**100,0**	**100,0**	**551,3**	**18,7**
1 — **Impostos**	2 004,2	2 721,7	67,9	77,7	717,5	35,8
Produtos industrializados	825,8	1 184,2	28,0	33,8	358,4	43,4
Renda	315,4	674,9	10,7	19,3	359,5	114,0
Sêlo	142,0	-	4,8			—
Importação e afins	174,9	192,5	5,9	5,5	17,6	10,1
Taxa de despachos aduaneiros	38,1	48,9	1,3	1,4	10,8	28,3
Único sôbre energia elétrica	22,9	64,2	0,8	1,8	41,3	180,3
Minerais	11,8	17,3	0,4	0,5	5,5	46,6
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	473,3	539,7	16,0	15,4	66,4	14,0
2 — **Outras** (1)	945,6	779,4	32,1	22,3	166,2	17,6
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	**197,5**	**1 163,4**	**100,0**	**100,0**	**965,9**	**489,1**
1 — **Débito junto às Autoridades Monetárias**	175,5	775,1	88,8	66,6	950,6	541,7
a) Banco Central	29,4	215,2	14,9	18,5	185,8	632,9
Depósitos	29,4	53,7	14,9	4,6	83,1	282,7
Decreto-lei 96	—					
Letras do Tesouro		268,9	-	23,1	268,9	—
b) Banco do Brasil — Depósitos	254,9	559,9	103,7	48,1	764,8	373,3
2 — Débito junto ao público	**+202,3**	**+388,3**	**102,4**	**33,4**	**186,0**	**91,9**
a) Coloc. líq. Letras e O. R. em operações comuns	202,3	203,6	102,4	17,5	1,3	0,6
b) Circular 85	—	184,7	--	15,9	184,7	—
3 — Recursos Externos — A.I.D.	**170,7**	**—**	**86,4**	**—**	**– 170,7**	**—**

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Inclui receita não classificada.

TESOURO NACIONAL

Balanço Financeiro

OPERAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

VALÔRES CONSTANTES

Período : Janeiro/Julho de 1967

QUADRO 2.3 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1966	1967 (*)	PARTICIPAÇÃO S/O TOTAL %		VARIAÇÃO 1967/66	
			1966	1967	Absoluta	%
I — DESPESA	2 853,6	3 245,5	100,0	100,0	391,9	13,7
A) CORRENTE	1 732,1	2 021 9	60,7	62,3	289,8	16,7
1 — **Aquisição de Bens e Serviços**	1 172,8	1 307,9	41,1	40,3	135,1	11,5
2 — **Transferências Correntes**	559,3	714,0	19,6	22,0	154,7	27,7
Rêde Ferroviária Federal	182,6	165,6	6,4	5,1	— 17,0	— 9,3
Comissão de Marinha Mercante	45,6	42,2	1,6	1,3	— 3,4	— 7,5
Aerovias	8,5	6,5	0,3	0,2	— 2,0	— 23,5
Pôrto do Rio de Janeiro	2,9	3,2	0,1	0,1	0,3	10,3
D.N.P.V.N.	2,9	9,7	0,1	0,3	6,8	234,5
D.N.E.F.	2,9	3,2	0,1	0,1	0,3	10,3
Outras	313,9	483,6	11,0	14,9	169,7	54,1
B) CAPITAL	1 118,6	1 223,6	39,2	37,7	105,0	9,4
1 — **Investimentos**	311,0	353,8	10,9	10,9	42,8	13,6
2 — **Transferências de Capital**	807,6	869,8	28,3	26,8	62,2	7,7
Rêde Ferroviária Federal	20,0	45,4	0,7	1,4	25,4	127,0
Comissão de Marinha Mercante	28,5	35,7	1,0	1,1	7,2	25,3
Aerovias	8,6	6,5	0,3	0,2	— 2,1	— 24,4
Pôrto do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—
D.N.P.V.N.	5,7	16,2	0,2	0,5	10,5	184,2
D.N.E.F.	45,7	35,7	1,6	1,1	— 10,0	— 21,9
D.N.E.R.	...	350,5	—	10,8	...	...
Outras	699,1	379,8	24,5	11,7	—319,3	— 45,7
II — RECEITA	2 674,8	2 431,1	100,0	100,0	—243,7	— 9,1
1 — **Impostos**	1 816,2	1 889,0	67,9	77,7	72,8	4,0
Produtos industrializados	748,9	821,7	28,0	33,8	72,8	9,7
Renda	286,2	469,2	10,7	19,3	183,0	63,9
Sêlo	128,4	—	4,8	—	—	—
Importação e afins	157,8	133,7	5,9	5,5	— 24,1	— 15,3
Taxa de despachos aduaneiros	34,8	34,0	1,3	1,4	— 0,8	— 2,3
Único sôbre energia elétrica	21,4	43,8	0,8	1,8	22,4	104,7
Minerais	10,7	12,2	0,4	0,5	1,5	14,0
Único sôbre combustíveis e lubrificantes	428,0	374,4	16,0	15,4	— 53,6	— 12,5
2 — **Outras** (1)	858,1	542,1	32,1	22,3	—316,0	— 36,8
III — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	178,8	814,4	100,0	100,0	635,6	355,5
1 — **Débito junto às Autoridades Monetárias**	—158,8	542,4	— 88,8	66,0	701,2	441,6
a) Banco Central	26,6	150,7	14,9	18,5	124,1	466,5
Depósitos	26,6	— 37,4	14,9	— 4,6	— 64,0	—240,6
Decreto-lei 96	—	—	—	—	—	—
Letras do Tesouro	—	188,8	—	23,1	188,1	—
b) Banco do Brasil — Depósitos	—185,4	391,7	—103,7	48,1	577,1	311,3
2 — **Débito junto ao público**	183,1	272,0	102,4	33,4	88,9	48,6
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em operações comuns	183,1	142,5	102,4	17,5	— 40,6	22,2
b) Circular 85	—	129,5	—	15,9	129,5	—
3 — **Recursos Externos — A.I.D.**	154,5	—	86,4	—	—154,2	—

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF) e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Inclui receita não classificada.

Execução no Perí[...]

VALOR ACUMULADO, VA[...]

QUADRO 2.4

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO/JUNHO Valor Acumulado 1966	1967	Variação 1967/1966 Absoluta
I — RECEITA ORÇAMENTÁRIA (1)	2 508,5	2 751,3	242,8
Produtos Industrializados	574,6	903,3	328,7
Impôsto de Renda	249,3	470,3	221,0
Impôsto de Sêlo	111,7		—
Impôsto de Importação e Afins	146,5	163,9	17,4
Taxa de Despachos Aduaneiros	32,2	41,3	9,1
Único sôbre Energia Elétrica	21,4	48,6	27,2
Minerais	9,8	15,4	5,6
Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes	395,1	440,9	45,6
Outras (2)	967,7	667,6	300,1
II — DESPESA EFETIVA	2 579,9	3 851,5	1 271,6
Mais : Variação no saldo líquido das demais contas	— 55,6	— 11,8	+ 43,8
III — TOTAL DA DESPESA	2 635,5	3 863,3	1 227,8
IV — DEFICIT (—) SUPERAVIT (+) (I — III)	—127,0	—1 112,0	—985,0
V — FINANCIAMENTO DO DEFICIT	+127,0	+1 112,0	+985,0
1 — Débito junto às Autoridades Monetárias	—226,6	888,3	1 114,9
a) Banco Central	41,0	255,3	214,3
Depósitos	41,0	365,2	406,2
Decreto-lei 96		620,5	620,5
Letras do Tesouro			
b) Banco do Brasil — Depósitos	267,6	633,0	900,6
2 — Débito junto ao Público	182,9	223,7	40,8
a) Coloc. lig. Letras e O. R. em ops. comuns	182,9	41,3	—141,6
b) Circular 85	—	182,4	182,4
3 — Recursos Externos — A.I.D.	170,7	—	—170,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF).
(1) Inclui o IUCL em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil. (2) Inclui Recei[...]

CIONAL

neiro/Julho

MÊS E VARIAÇÕES — 1966/1967

NCr$ MILHÕES

JULHO				JANEIRO/JULHO			
Valor do Mês		Variação 1967/1966		Valor Acumulado		Variação 1967/1966	
9 6 6	1 9 6 7	Absoluta	%	1 9 6 6	1 9 6 7	Absoluta	%
441,3	749,8	308,5	69,9	2 949,8	3 501,1	551,3	18,7
251.2	280,9	29,7	11,8	825.8	1 184,2	358,4	43,4
66.1	204,6	138,5	209,5	315,4	674,9	359,5	114,0
30.3	—	—	—	142,0	—	—	—
28.4	28,6	0,2	0,7	174,9	192.5	17,6	10,1
5,9	7,6	1,7	28,8	38,1	48.9	10,8	28,3
1.5	15,6	14,1	940,0	22.9	64.2	41,3	180,3
2.0	1,9	— 0,1	— 5,0	11.8	17.3	5,5	46,6
78.0	98,8	20,8	26,7	473,3	539.7	66,4	14,0
22.1	111,8	133,9	605,9	945.6	779.4	166.2	— 17.6
489,1	802,7	313,3	64,0	3 069,3	4 654,2	1 584,9	51,6
22.4	+ 1,5	+ 23,9	106,7	— 78.0	— 10.3	+ 67.7	— 86.8
11,8	801,2	289,4	56,5	3 147,3	4 664,5	1 517,2	48,2
70,5	— 51,4	+ 19,1	27,1	—197,5	—1 163,4	—965,9	438,4
70,5	+ 51,4	— 19,1	27,1	+197,5	+1 163,4	+965,9	438,4
51,1	—113,2	— 164,3	—321,5	— 175,5	775,1	950,6	541,7
11.6	— 40,1	— 28,5	—245,7	29.4	215.2	185.8	632,0
11.6	311,5	323,1	2 785,3	29.4	— 53,7	— 83,1	—282,7
—	—620,5	—620,5	—	—	—	—	—
—	268,9	268,9	—	—	268,9	268,9	—
62.7	— 73,1	—135,8	—216.6	—204.9	559.9	764.8	373.3
19,4	+164,6	+145,2	748,5	202,3	388,3	186,0	91,9
19.4	162.3	142.9	736,6	202,3	203,6	1.3	0,6
—	2,3	2,3	—	—	184.7	184.7	—
—	—	—	—	170,7	—	—	—

ficada.

QUADRO 2.5

PERÍODO	RECEITA ORÇAMENTARIA (A)						DESPESA (B)	
	Impostos							
	Produtos industrializados	Renda	Sêlo (1)	Importação (2)	Outras Receitas Orçamentárias (3)	Total	Despesa Efetiva	Variação no saldo líquido das demais contas
1959	53.8	46.4	17.9	19.1	20.6	157.8	207.1	8.8
1960	83.5	62.3	25.5	22.1	26.5	219.8	321.1	21.7
1961	122.7	83.7	36.1	35.8	39.2	317.5	474.1	19.1
1962	202.2	115.6	60.7	58.4	61.0	497.9	830.9	52.1
1963	408.1	242.9	91.8	86.8	100.7	930.3	1 517.8	82.8
1964	886.0	482.4	188.0	124.4	214.1	1 888.9	2 775.1	108.0
1965	1 307.5	1 022.6	347.7	208.6	346.1	3 232.5	3 885.8	60.4
1966 (4)								
Janeiro	32.5	9.3	7.5	16.9	177.8	251.0	307.6	2.4
Fevereiro	77.6	30.1	20.3	39.8	398.0	565.8	690.8	1.6
Março	155.4	60.9	37.9	75.8	753.7	1 083.7	1 074.8	13.3
Abril	250.1	103.1	57.3	108.1	928.3	1 446.9	1 498.1	18.7
Maio	471.8	196.2	96.6	141.1	990.7	1 902.4	2 063.9	43.4
Junho	574.6	249.3	111.7	178.7	1 394.2	2 508.5	2 579.9	55.6
Julho	825.8	315.4	142.0	213.0	1 453.6	2 949.8	3 069.3	78.0
Agosto	1 055.7	423.9	189.7	259.5	1 586.4	3 509.2	3 808.7	87.0
Setembro	1 156.3	539.0	212.1	295.1	1 941.3	4 143.8	4 389.0	87.0
Outubro	1 351.1	749.7	256.6	335.5	1 850.4	4 543.3	4 943.8	87.0
Novembro	1 566.7	917.8	299.5	374.3	1 982.6	5 145.9	5 545.8	97.0
Dezembro	2 214.9	1 339.3	538.8	415.7	1 401.1	5 909.8	6 416.4	80.0
1967 (4)								
Janeiro	29.5	22.7	—	34.0	428.2	514.4	537.0	- 7.4
Fevereiro	157.1	90.2	—	64.1	562.0	873.4	1 139.5	+ 0.9
Março	301.8	145.6	—	99.4	802.1	1 348.9	1 973.3	11.3
Abril	565.8	232.7	—	133.1	833.9	1 765.5	2 636.8	5.1
Maio	784.3	383.3	—	168.2	914.3	2 205.1	3 348.9	+ 0.4
Junho	903.3	470.3	—	205.2	1 172.5	2 751.3	3 851.5	— 11.8
Julho	1 184.2	674.9	—	214.4	1 400.6	3 501.1	4 654.2	— 10.3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.
(1) Extinto em 1967 (Emenda Constitucional n.º 18). O tributo arrecadado em 1967 (NCr3 11.8 milhões) reflete transações …
(3) Inclui Receita, não classificada. (4) No total da Receita e Despesa, computamos a parcela referente ao impôsto ú…

ACIONAL

inanceira

CUMULADOS

NCr$ MILHÕES

RESULTADO DE CAIXA E FONTES DE RECURSOS

DEFICIT (—) SUPERAVIT (+) I+II+III	Fontes de Recursos										
	Autoridades Monetárias (I)						Débito junto ao público (II)				Recursos Externos (III)
	Banco Central				B. Brasil	Total (A)	Coloc. liq. Letras e O.R. em Ops. comuns	Circular 85	Empréstimos Compulsórios	Total (B)	
	Depósitos	Aquisição de Letras do Tesouro	Dec.-lei 96	Soma	Depósitos						
40.5	—	—	—	—	31,6	31.6	8,9	—	—	8.9	—
76.6	—	—	—	—	69,4	69.4	7,2	—	—	7,2	-
137.5	—	—	—	—	136.0	136,0	1,5	—	—	1,5	—
280.9	—	—	-	—	246,9	246.9	22,8	—	11,2	34,0	-
504.7	-	—	—	—	426.4	426.4	55,5	—	22,8	78,3	
728.8	—	—	—	—	736,4	736.4	— 48,5	—	40.3	— 8,2	—
592,9	— 20,7	600,0	—	579,3	—309,6	269.7	323,2	—	—	323,2	—
51,2	—	—	—	—	47,0	47.0	4,2	—	—	4,2	—
126.6	—	—	—	—	89,1	89,1	37,5	—	—	37,5	—
4.4	—	—	-	—	—121,4	—121,4	125,8	—	—	125,8	-
69.9	18,5	—	—	18,5	— 97,0	— 78,5	148,4	—	—	148,4	—
204.9	5,6	—	—	5,6	—135,1	—129,6	163,8	—	—	163,8	170,7
127,0	41,0	—	—	41,0	—267,6	—226.6	182,9	—	—	182,9	170,7
197,5	29,4	—	—	29,4	—204,9	—175,5	202,3	—	—	202,3	170,7
386.5	24,6	47,9	—	72,5	— 83,3	— 10,8	226,6	—	—	226,6	170,7
332,2	21,3	47,9	—	69,2	—154,9	— 85.7	247,2	—	—	247,2	170.7
487.5	11,3	47,9	—	59,2	14,9	74,1	242,7	—	—	242,7	170,7
501.9	8,9	47,9	—	56,8	11,6	68,4	262,8	—	—	262,8	170.7
586.6	3,0	47,9	—	50,9	31,7	82,6	333,3	—	—	333,3	170,7
15.2	— 8,6	—	—	8,6	9,5	0,9	14,3	—	—	14,3	-
265.2	— 11,3	—	—	11,3	237,7	226,4	38,8	—	—	38,8	
635.7	— 12,0	—	—	— 12,0	586,9	574,9	60,8	—	—	60,8	—
871.4	—170,7	—	190,7	20,0	629,6	649,6	96,1	125,7	—	221,8	—
143.4	—317,4	—	620,5	303,1	640,8	943,9	51,5	148,0	—	199,5	—
112.0	—365,2	—	620,5	254,3	633,0	888,3	41,3	182,4	—	223,7	
163,4	— 53,7	268,9	—	215,2	599,9	775.1	203,6	184,7	—	388,3	-

das até 31-12-67 e está incluído na rubrica "Outras Receitas". (2) Inclui a taxa de despachos aduaneiros, a partir de 1956.
re combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira (1)

VALÔRES CORRENTES

QUADRO 2.6 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL			RESULTADO ACUMULADO			
	Receita	Despesa	Deficit ou Superavit	Receita	Despesa	Superavit ou Deficit de Caixa	% do Deficit (—) ou do Superavit (+) sôbre a Receita
1966							
Jan.	254.0	305.2	— 51.2	254.0	305.2	— 51.2	— 20.2
Fev.	311.8	387.2	— 75.4	565.8	692.4	— 126.6	— 22.4
Mar.	517.9	395.7	122.2	1 083.7	1 088.1	— 4.4	— 0.4
Abr.	363.2	428.7	— 65.5	1 446.9	1 516.8	— 69.9	— 4.8
Mai.	455.5	590.5	— 135.0	1 902.4	2 107.3	— 204.9	— 0.8
Jun.	606.1	528.2	— 77.9	2 949.8	3 147.3	— 197.5	— 6.7
Jul.	441.3	511.8	— 70.5	2 949.2	3 147.3	— 197.5	— 6.7
Agô.	559.4	784.4	189.0	3 509.2	3 895.7	— 386.5	— 11.0
Set.	634.5	580.3	— 54.3	4 143.8	4 476.0	— 332.2	— 8.0
Out.	399.5	554.8	— 155.3	4 543.3	5 030.8	— 487.5	— 10.7
Nov.	597.6	612.6	14.4	5 140.9	5 642.8	— 501.9	9.8
Dez.	768.9	853.6	84.7	5 909.8	6 496.4	586.6	— 9.9
1967							
Jan.	514.4	529.6	— 15.2	514.4	529.6	— 15.2	— 3.0
Fev.	259.0	6 9.0	— 250.0	873.4	1 138.6	— 265.2	— 30.4
Mar.	475.5	846.0	37[illegible].5	1 348.9	1 9[illegible]4.6	— 635.7	47.1
Abr.	216.6	652.3	— 235.7	1 765.5	2 636.9	— 871.4	— 49.4
Mai.	439.6	711.6	— 272.0	2 205.1	3 348.5	—1 143.4	— 21.9
Jun.	546.2	514.8	— 31.4	2 751.3	3 863.3	—1 112.0	— 43.4
Jul.	749.8	801.2	— 51.4	3 501.1	4 654.5	—1 163.4	— 33.2

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco do Brasil.
(1) Inclui na Receita e Despesa, o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira (1)

VALÔRES CONSTANTES (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.7 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	RESULTADO MENSAL — Receita	RESULTADO MENSAL — Despesa	RESULTADO MENSAL — Deficit ou Superavit	RESULTADO ACUMULADO — Receita	RESULTADO ACUMULADO — Despesa	RESULTADO ACUMULADO — Superavit ou Deficit de Caixa
1966						
Janeiro	254,0	305,2	— 51,2	254,0	305,2	— 51,2
Fevereiro	303,0	376,3	— 73,3	557,0	681,5	— 124,5
Março	490,4	374,7	+ 115,7	1 047,4	1 056,2	— 8,8
Abril	328,4	387,6	— 59,2	1 375,8	1 443,8	— 68,0
Maio	402,0	591,2	— 119,2	1 777,8	1 965,0	— 187,2
Junho	526,1	458,5	+ 67,6	2 303,9	2 423,5	— 119,6
Julho	370,9	430,1	— 59,2	2 674,8	2 853,6	— 178,8
Agôsto	460,0	615,4	— 155,4	3 134,8	3 469,0	— 334,2
Setembro	509,7	466,1	+ 43,6	3 644,5	3 935,1	— 290,6
Outubro	314,3	436,5	— 122,2	3 958,8	4 371,6	— 412,8
Novembro	465,8	477,0	— 11,2	4 424,6	4 848,6	— 424,0
Dezembro	595,1	660,7	— 65,6	5 019,7	5 509,3	— 489,6
1967						
Janeiro	381,0	392,3	— 11,3	381,0	392,3	— 11,3
Fevereiro	259,8	440,7	— 180,9	640,8	833,0	— 192,2
Março	336,3	598,3	— 262,0	977,1	2 431,3	— 454.2
Abril (*)	286,3	448,3	— 162,0	1 263,4	1 879,6	— 616,2
Maio (*)	299,7	485,8	— 185,4	1 563,1	2 364,7	— 801,6
Junho (*)	370,8	340,5	+ 21,3	1 933,9	2 714,2	— 780,3
Julho (*)	497,2	531,3	— 34,1	2 431,1	3 245,5	— 814,4

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF). Banco do Brasil e F.G.V.
(1) Inclui, na Receita e Despesa o impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária [1]

VALÔRES CORRENTES

QUADRO 2.8 — NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E AFINS (2)	IMPÔSTO DE SÊLO E AFINS (3)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (4)
1966							
Jan.	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	140,6
Fev.	45,1	20,8	22,9	12,8	4,0	1,3	155,1
Mar.	77,8	30,8	36,0	17,6	1,6	2,6	261,1
Abr.	94,7	42,2	32,2	19,4	5,7	1,9	167,0
Mai.	224,7	93,1	36,0	39,3	2,8	2,0	57,6
Jun.	99,8	53,1	34,6	15,1	1,8	1,9	399,8
Jul.	251,2	66,1	34,3	30,3	1,5	2,0	55,9
Agô.	229,9	108,5	[illegible]	47,7	1,0	2,2	129,6
Set.	100,6	115,1	41,6	22,4	0,8	2,1	352,0
Out.	194,8	210,7	40,1	11,5	139,9	3,3	234,1
Nov.	215,6	168,1	38,8	42,9	16,1	1,8	114,3
Dez.	648,2	421,5	41,4	239,3	12,8	7,5	- 601,8
1967							
Jan.	29,5	22,7	34,0	—	3,1	1,7	423,4
Fev.	127,6	67,5	30,1	—	11,2	1,8	120,8
Mar.	144,7	55,4	35,3		6,3	2,9	230,9
Abr.	254,0	87,1	33,7	—	8,8	2,1	[illegible]
Mai.	218,5	105,6	35,1		9,4	4,2	66,8
Jun.	119,0	132,0	37,0	—	9,8	2,7	245,7
Jul.	280,9	204,6	[illegible]		15,6	1,9	210,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF).

(1) Inclui o I.U.C.L. em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil.
(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros.
(3) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões), reflete transações realizadas até 31-12-66, e está incluído na rubrica «Outras Receitas».
(4) Inclui, o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes, além de outras receitas a classificar. Em determinados meses, processa-se maior classificação de receita, determinando, em conseqüência, valôres negativos na rubrica «Outras Receitas». Dados corrigidos para 1967.

TESOURO NACIONAL

Receita Orçamentária (1)

VALORES CONSTANTES — (BASE : JANEIRO/66 = 100)

QUADRO 2.9

NCr$ MILHÕES

PERÍODO	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS	IMPÔSTO DE RENDA	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO (2)	IMPÔSTO DE SÊLO (3)	IMPÔSTO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS (4)
1966							
Jan.	32,5	9,3	16,9	7,5	2,5	0,1	185,2
Fev.	43,8	20,2	22,1	12,6	4,2	1,0	199,1
Mar.	73,5	29,2	31,3	16,5	3,8	3,1	330,0
Abr.	88,2	39,0	28,6	18,4	6,0	1,3	146,9
Mai.	206,5	85,4	33,2	35,7	1,3	1,6	38,3
Jun.	83,1	45,0	28,5	10,7	2,9	2,1	346,7
Jul.	221,3	58,1	29,0	27,0	0,7	1,5	32,8
Agô.	194,7	93,1	33,2	40,9	0,5	1,8	96,3
Set.	73,2	94,5	33,0	16,5	0,0	2,1	290,4
Out.	162,9	179,4	30,2	39,9	120,6	1,2	— 219,9
Nov.	169,8	138,8	29,5	30,9	12,4	1,9	82,4
Dez.	532,9	347,5	32,9	200,2	10,7	7,4	— 536,4
1967							
Jan.	22,1	16,8	25,2	—	2,3	1,1	313,5
Fev.	93,2	49,9	21,5	—	8,0	1,5	85,7
Mar.	103,6	38,8	24,6	—	4,4	2,3	162,6
Abr. (*) .	185,4	61,2	23,5	—	6,8	1,4	8,0
Mai. (*) .	152,2	72,5	23,9	—	6,6	3,1	41,4
Jun. (*) .	80,8	89,6	25,1		6,7	1,8	166,8
Jul. (*) .	187,4	138,5	24,6	—	9,0	0,6	137,1

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Comissão de Programação Financeira (MF).

(1) Inclui o I.U.C.L. em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do Brasil. Dados corrigidos a partir de julho/66.

(2) Inclui a Taxa de Despachos Aduaneiros.

(3) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões), reflete transações realizadas até 31-12-66, e está incluído na rubrica «Outras Receitas».

(4) Inclui, o Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes, além de outras receitas a classificar. Em determinados meses, processa-se maior classificação de receita, determinando, em conseqüência, valôres negativos na rubrica «outras receitas».

TESOURO NACIONAL

PROGRAMAÇÃO (1) E EXECUÇÃO DE CAIXA

JAN./JUL. DE 1967

QUADRO 2.10 — NCr$ MILHÕES

MESES	RECEITA				DESPESA				DEFICIT (—) OU SUPERAVIT (+)			
	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A Absoluta	Variação B/A %	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A Absoluta	Variação B/A %	Programação (A)	Execução (B)	Variação B/A Absoluta	Variação B/A %
Jan./Mar. ..	1 318.9	1 318.9	—	—	1 984.6	1 984.6	—	—	— 635.7	— 635.7	—	—
Abril ...	416,6	416,6	—	—	652,3	652,3	—	—	— 235,7	— 235,7	—	—
Maio	486,2	439,6	— 46,6	— 9.6	778,8	711,6	— 67,2	— 8,6	— 292,6	— 272,0	+ 20,6	+ 7,0
Junho	638,1	546,2	— 91,9	— 11,4	600,0	514,8	— 85,2	— 14,2	+ 38,1	+ 31,4	— 6,7	— 17,6
Julho ...	664,3	749,8	+ 85,5	+ 12,9	630,0	801,2	+ 171,2	+ 27,2	+ 34,3	— 51,4	— 85,7	— 249,9
Jan./Julho .	3 554,0	3 501,1	— 52,9	— 1,5	4 645,6	4 664,5	+ 18,9	+ 0,4	— 1 091,6	— 1 163,4	— 71,8	+ 6,6

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Comissão de Programação Financeira (MF) e Banco Central.
(1) Decreto 61 005 de 13-7-67.

TESOURO NACIONAL

DISCRIMINAÇÃO DA COLOCAÇÃO BRUTA DE OBRIGAÇÕES

1967

QUADRO 2.11 — NCr$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	JAN./JUL.
TOTAL	29,7	50,7	78,9	210,1	116,7	133,4	163,1	782,6
Fundo de Indenização Trabalhista	2,6	3,7	0,7	0,5	0,2	0,7	—	8,4
Correção Monetária	2,0	4,9	4,3	5,0	3,8	2,8	4,7	27,5
Lucro Imobiliário	—	—	—	—	0,0	0,0	0,0	0,0
Abatimento da Renda Bruta e Pessoas Físicas	—	—	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Operações sob Condições Especiais	1,5	0,6	22,5	28,3	15,9	2,6	120,7	192,1
Empréstimos Compulsórios — Lei 4 621/65	—	—	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Subscrição Voluntária	0,5	—	—	—	—	—	—	0,5
Subscrição com Garantia de Recompra	—	—	1,9	—	— 0,1	—	2,1	3,9
Subscrição sem Garantia de Recompra	0,5	24,3	21,4	11,7	35,5	44,3	1,7	139,4
Operações relacionadas com a Lei 4 770/65 (Adiantamentos a Estados e Municípios)	2,0	0,4	0,9	2,1	1,7	1,3	0,2	8,6
Subscrição do Banco Central (Circular 85/67)	—	—	—	125,7	22,3	34,4	2,3	184,7
D.N.E.R.	0,2	2,9	0,1	—	2,4	0,2	0,1	5,9
Subscrição específica plano de Unidades Federadas	17,8	13,3	22,5	29,1	22,6	16,6	24,3	146,2
Subscrição sem garantia de recompra (2 anos)	1,1	0,4	2,6	1,7	11,9	25,5	1,7	44,9
Subscrição sem garantia de recompra (5 anos)	0,8	0,1	1,7	5,6	0,2	3,5	1,4	13,3
Subscrição com retenção de 1 ano	0,4	0,1	0,1	0,3	0,2	0,4	3,6	5,1
Subscrição com retenção de 2 anos	0,1	—	0,1	0,0	—	0,1	0,1	0,4
Subscrição de Obrig. Diversas	—	—	—	—	—	—	0,1	0,1
Aplicação extra-limite do Banco do Brasil	0,2	—	0,1	0,1	0,1	1,0	0,1	1,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS : Banco do Brasil S. A.

ARRECADAÇÃO SEGUN

QUADRO 2.12

PERÍODO	IMPOSTOS				
	Diretos			In	
	Renda	Selo (2)	Total	Produtos Industrializados	Importação (3)
1959	46,4	17,9	64,3	53,8	19,1
1960	62,2	25,5	87,7	83,5	22,1
1961	83,7	36,1	119,8	122,7	35,8
1962	115,6	60,7	176,3	202,2	58,4
1963	242,9	91,8	334,7	408,1	86,8
1964	482,4	188,0	670,4	580,0	124,4
1965	1 022,6	347,7	1 370,3	1 307,5	208,6
1966 (4)	1 339,3	538,8	1 878,1	2 214,9	415,7
1967 (4)					
Janeiro	22,7	-	22,7	29,5	34,0
Fevereiro	67,5		67,5	127,6	30,1
Março	55,4	-	55,4	144,7	35,3
Abril	87,1		87,1	264,0	33,[illegible]
Maio	105,6	-	105,6	218,5	35,1
Junho	132,0		132,0	119,0	37,
Julho	204,6	–	204,6	280,9	36,
Janeiro/Julho	674,9	—	674,9	1 184,2	241,

(1) Inclui o I.U.C.L. a partir de 1966 em virtude de o mesmo transitar pelas contas do Tesouro junto ao Banco do
até 31-12-66 e está incluído na rubrica "Outras Receitas". (3) Inclui a taxa de Despachos Aduaneiros a partir de

ACIONAL

rçamentária (1)

ÁREA DE INCIDÊNCIA

NCr$ MILHÕES

Energia	Minerais	Total	OUTRAS RECEITAS (4)	TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA — Diretos	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA — Indiretos
1,5	—	74,4	19,1	157,8	40,8	47,1
1,7	—	107,3	24,8	219,8	39,9	48,8
1,9	—	160,4	37,3	317,5	37,7	50,5
2,2	—	262,8	58,8	497,9	35,4	52,8
11,9	—	506,8	88,8	930,3	36,0	54,5
32,6	—	1 037,0	181,5	1 888,9	35,5	54,9
97,2	19,3	1 632,6	229,6	3 232,5	42,4	50,5
193,5	28,7	2 852,8	1 178,9	5 909,8	31,8	48,3
3,1	1,7	68,3	423,4	514,4	4,4	13,3
11,2	1,8	170,7	120,8	359,0	18,8	47,5
6,3	2,9	189,2	230,9	475,5	11,6	39,8
8,8	2,1	308,6	20,9	416,6	20,9	74,1
9,4	4,2	267,2	66,8	439,6	24,0	60,8
9,8	2,7	168,5	245,7	546,2	24,2	30,8
15,6	1,9	334,6	210,6	749,8	27,3	44,6
64,2	17,3	1 507,1	1 319,1	3 501,1	19,3	43,0

(Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. O tributo arrecadado em 1967 (NCr$ 11,8 milhões) reflete transações realizadas
(Inclui receita não classificada. Inclui o I.U.C.L. a partir de 1966.

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Correntes

QUADRO 2.13 — NCr$ MILHÕES

MESES	GUANABARA			SÃO PAULO			TOTAL GUANABARA + SÃO PAULO		
	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967 (2)	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %
Janeiro	20,5	33,7	+ 64,4	120,9	120,1	− 0,7	141,4	153,8	+ 8,8
Fevereiro	21,6	30,5	+ 41,2	118,6	162,5	+ 37,0	140,2	193,0	+ 37,7
Março	28,3	41,5	+ 46,6	114,2	164,8	+ 44,3	142,5	206,3	+ 44,8
Abril	21,4	36,7	+ 46,3	130,5	185,7	+ 42,3	151,9	221,4	+ 42,9
Maio	28,8	44,6	+ 54,9	149,9	189,6	+ 26,5	178,7	234,2	+ 31,1
Junho	**29,0**	**47,1**	**+ 62,4**	**145,1**	**190,1**	**+ 31,0**	**174,1**	**237,2**	**+ 36,2**
Julho	28,4	48,4	+ 70,1	142,2	220,4	+ 55,0	170,6	268,8	+ 57,6
Jan.-Jul.	181,0	281,5	+ 55,5	921,1	1 233,2	+ 33,8	1 102,1	1 514,7	+ 37,4
Agôsto	30,7			151,0			181,7		
Setembro	29,9			147,9			177,8		
Outubro	30,6			148,6			179,2		
Novembro	31,9			143,2			175,1		
Dezembro	40,6			157,1			197,7		
Total do Ano	**344,7**	**—**	**—**	**1 669,2**	**—**	**—**	**2 013,9**	**—**	**—**

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Finanças (GB) e (SP).

(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambos, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das Unidades.

(2) Inclui a parcela a ser entregue aos Municípios.

GOVERNOS ESTADUAIS

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (1)

Valôres Constantes — Janeiro de 1966 = 100

QUADRO 2.14

NCr$ MILHÕES

MESES	GUANABARA			SÃO PAULO			TOTAL GUANABARA + SÃO PAULO		
	1966	1967	Variação 1967/1966 %	1966	1967 (2)	Variação 1967/1966 %	1966	1967	Variação 1967/1966 %
Janeiro	20,5	25,1	+ 22,4	120,9	89,6	— 25,9	141,4	114,7	— 19,9
Fevereiro	21,0	22,3	+ 6,1	115,3	118,6	+ 2,9	136,3	140,9	+ 3,4
Março	26,8	29,3	+ 9,3	108,1	116,2	+ 7,5	134,9	145,5	+ 7,9
Abril	22,1	25,2(*)	+ 14,0	118,0	127,5(*)	+ 8,0	140,1	152,7(*)	+ 9,0
Maio	25,4	30,4(*)	+ 19,7	132,3	129,2(*)	— 2,3	157,7	159,6(*)	+ 1,2
Junho	25,2	32,0(*)	+ 27,0	126,0	129,1(*)	+ 2,5	151,2	161,1(*)	+ 6,5
Julho	23,9	32,1(*)	+ 34,3	119,5	148,5(*)	+ 24,3	143,4	180,6(*)	+ 25,9
Jan./Jul.	164,9	195,1(*)	+ 18,3	840,1	858,8(*)	+ 2,2	1 005,9	1 054,5(*)	+ 4,9
Agôsto	25,2	—	—	124,2	—	—	149,4	—	—
Setembro	24,0	—	—	118,8	—	—	142,8	—	—
Outubro	24,1	...	...	116,9	...	...	141,0	...	...
Novembro	24,9	...	...	111,6	...	...	136,5	...	...
Dezembro	31,4	...	...	121,6	...	...	153,0	...	...
Total do Ano .	294,5	...	...	1 433,2	...	...	1 727,7	...	...

FONTES DOS DADOS BRUTOS : Secretaria de Finanças da Guanabara, de São Paulo e Fundação Getúlio Vargas.
(1) Admitiu-se a comparação entre os meses de 1966 e 1967, apesar das modificações introduzidas pela substituição do IVC pelo ICM, por representarem ambos, nos períodos comparados, a maior fonte de recursos das unidades.
(2) Inclui a parcela a ser entregue aos Municípios.

3. BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 3.1 — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
A) MERCADORIAS E SERVIÇOS (líquido)	— 335	— 521	— 276	— 461	— 186	39	198	— 24
Exportação (FOB)	1 282	1 269	1 403	1 214	1 406	1 430	1 596	1 741
Importação (FOB)	— 1 210	— 1 293	— 1 292	— 1 304	— 1 294	— 1 086	— 941	— 1 303
Balança Comercial	72	— 24	111	— 90	112	344	655	438
Movimento de ouro não-monetário (líquido)	—	1	2	1	—	—	—	—
Serviços (crédito)	159	193	135	113	122	128	146	134
Serviços (débito)	— 566	— 691	— 524	— 485	— 420	— 433	— 603	— 596
Viagens internacionais (crédito)	15	24	23	5	9	18	30	12
Viagens internacionais (débito)	— 46	— 72	— 42	— 30	— 23	— 21	— 31	— 43
Transportes (crédito)	40	46	48	42	51	51	56	59
Fretes brutos	8	13	14	12	14	13	15	14
Outros	32	33	34	30	37	38	41	45
Transportes (débito)	— 127	— 124	— 125	— 121	— 138	— 113	— 83	— 107
Fretes brutos	— 107	— 103	— 102	— 102	— 115	— 103	— 77	— 90
Outros	— 20	— 21	— 23	— 19	— 23	— 10	— 6	— 17
Seguros (crédito)	2	4	5	7	2	1	3	5
Seguros (débito)	— 11	— 11	— 11	— 12	— 15	— 12	— 10	— 10
Rendas de Capitais (crédito)	2	4	3	3	3	2	10	7
Investimentos diretos	—	1	—	—	—	—	—	—
Investimentos de participação	—	—	—	—	—	—	0	0
Outros	2	3	3	3	3	2	10	7
Rendas de Capitais (débito)	— 152	— 198	— 187	— 202	— 147	— 191	— 268	— 200
Investimentos diretos (1)	— 51	— 61	— 61	— 79	— 57	— 58	— 102	— 40
Investimentos de participação	— 8	— 19	— 9	— 2	—	—	0	— 2
Outros	— 93	— 118	— 117	— 121	— 90	— 133	— 166	— 158
Governamentais, não incluídos em outros itens (crédito)	10	31	32	43	45	44	26	19
Governamentais, não incluídos em outros itens (débito)	— 33	— 43	— 49	— 46	— 48	— 52	— 74	— 76
Serviços diversos (crédito)	90	84	24	13	12	12	21	32
Serviços diversos (débito)	— 197	— 243	— 110	— 74	— 49	— 44	— 137	— 160
B) DONATIVOS (líquido)	— 10	4	15	38	39	63	65	36
Particulares (crédito)	11	12	14	20	25	25	38	42
Particulares (débito)	— 21	— 25	— 15	— 16	— 15	— 3	— 2	— 10
Oficiais (crédito)	—	20	18	36	31	43	37	8
Oficiais (débito)	—	— 3	— 2	— 2	— 2	— 2	— 8	— 4
C) TOTAL DE TRANSAÇÕES CORRENTES (líquido) (A + B)	— 345	— 547	— 261	— 423	— 147	102	263	12
D) MOVIMENTO DE CAPITAIS AUTÔNOMOS (líquido)	216	97	327	245	13	92	67	43
Capitais Particulares	248	203	224	187	42	67	67	3
Investimentos	124	99	108	69	30	28	70	74
Reinvestimentos	34	39	39	63	57	58	84	...
Empréstimos e financiamentos	—	—	—	—	93	54	87	127
Amortizações	— 191	— 270	— 210	— 188	— 141	— 100	— 119	— 134
Outros (líquido) (2)	— 10	70	— 59	65	3	27	— 55	— 64

Obs. : Os dados relativos aos anos de 1947 a 1958 poderão ser encontrados em Boletins anteriores.

(1) Inclui lucros reinvestidos, exceto no ano de 1966, por falta de dados disponíveis. Embora não representem saída efetiva de capital, os mesmos são assim tratados por se referirem a rendas de capitais estrangeiros investidos diretamente no País, por não residentes. O registro de pagamento é compensado pelo lançamento de entrada correspondente dêsses capitais.

(2) Inclui as operações de capitais a curto prazo de entidades particulares nacionais.

(Continua)

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

1959/1966

QUADRO 3.1 (Conclusão) — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Capitais Oficiais (exclusive o item H)	— 32	— 106	103	58	— 29	25	—	40
Empréstimos e financiamentos	148	83	233	190	194	206	170	320
Amortizações	186	— 147	— 117	122	— 223	— 178	— 170	— 212
Capital subscrito em Instituições Internacionais	—	— 57	— 26	— 20	— 15	— 20	—	— 70
Outros (líquido)	6	15	13	10	15	17	—	2
E) **TOTAL** (ITENS C e D)	— 129	— 420	66	— 178	— 134	194	330	55
F) **ERROS E OMISSÕES**	— 25	10	49	— 140	— 120	— 126	32	18
Superavit (+) ou Deficit (—) (E + F)	— 154	— 410	115	— 318	— 254	68	362	73
G) **ATRASADOS E CRÉDITOS COMERCIAIS**	—	68	— 68	163	14	57	— 182	— 44
H) **FINANCIAMENTO OFICIAL COMPENSATÓRIO**	154	342	— 47	155	240	— 125	— 180	— 29
Operações de Regularização	— 21	61	260	95	163	60	244	62
AID	—	—	—	—	—	50	—	—
Fundo Monetário Internacional	— 21	48	40	— 18	5	— 28	20	13
EXIMBANK		3	101	81	80	9	—	1
Departamento do Tesouro norte-americano	—	—	35	10	30	—	—	—
Consórcio de banqueiros norte-americanos	—	10	48	—	—	—	—	—
Grupo de banqueiros norte-americanos — Empréstimos de US$ 80 milhões	—	—	—	—	—	—	80	—
Credores particulares norte-americanos e canadenses	—	—	—	—	—	—	37	1
Japão	—	—	—	—	17	—	—	—
Japão Yens	—	—	—	—	—	—	25	16
Acôrdo de Consolidação Europeu	—	—	9	21	31	29	43	13
Banqueiros europeus	—	—	27	1	—	—	38	18
Federal Reserve Bank	—	—	—	—	—	—	—	—
Maritime Administration	—	—	—	—	—	—	1	—
Haveres a Curto Prazo (aumento —)	26	— 26	— 180	36	— 18	— 76	— 264	72
Obrigações a Curto Prazo (redução —)	150	267	— 129	— 36	19	— 167	— 188	— 111
Ouro Monetário (aumento —)	— 1	40	2	60	76	58	28	18
Aplicações de Haveres, a médio prazo, no exterior	—	—	—	—	—	—	—	70
I) **TOTAL** (Itens G e H)	154	410	— 115	318	254	— 68	— 362	— 73

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS

QUADRO 3.2

EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962	1963	1964	1965	1966
1. TRANSAÇÕES CORRENTES ..	+ 21 384	— 93 102	— 15 032	+ 158 444	+ 339 055	+ 39 070
Receita	1 575 320	1 246 327	1 375 795	1 480 096	1 837 468	2 080 031
Despesa	1 553 936	1 339 429	1 390 827	1 321 652	1 498 413	2 040 961
Mercadorias	+ 330 901	+ 220 731	+ 253 157	+ 374 214	+ 721 653	+ 661 319
Exportação	1 353 831	1 172 176	1 295 759	1 365 804	1 563 899	1 721 089
Importação	1 022 930	951 445	1 042 002	991 590	842 246	1 059 770
Serviços e Donativos	— 309 517	— 313 833	— 268 189	— 215 770	— 382 598	— 622 249
Receita	221 489	74 151	80 036	114 292	273 569	358 942
Despesa	531 006	387 984	348 225	330 062	656 167	981 191
Fretes	117 764	100 711	132 443	110 832	114 274	131 771
Rendas de investimentos .	140 591	131 248	82 681	119 887	180 957	197 747
Outros	272 651	156 025	133 101	99 343	360 936	651 673
2. CAPITAIS	+ 79 115	— 92 601	— 49 933	+ 161 309	+ 72 443	+ 227 943
Receita	499 729	226 168	280 164	644 099	646 189	852 715
Despesa	420 614	318 769	330 097	482 790	573 746	624 781
Saldo (1 + 2)	+ 100 499	— 185 703	— 64 965	+ 319 753	+ 411 498	+ 267 004
Receita	2 075 049	1 472 495	1 655 959	2 124 195	2 483 657	2 932 746
Despesa	1 974 550	1 658 198	1 720 924	1 804 442	2 072 159	2 665 742
3. ITENS ESPECIAIS	— 7 518	+ 42 333	— 26 837	— 177	+ 22 999	+ 6 932
Receita	342 554	387 869	381 126	203 121	354 287	450 001
Despesa	350 072	345 536	407 963	203 298	331 288	443 069
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 92 981	— 143 370	— 91 802	+ 319 576	+ 434 397	+ 273 936
Receita	2 417 603	1 860 364	2 037 085	2 327 316	2 837 944	3 382 747
Despesa	2 324 662	2 003 734	2 128 887	2 007 740	2 403 447	3 108 811

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERÍODO JANEIRO/DEZEMBRO

QUADRO 3.3 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	DADOS TRIMESTRAIS			DADOS ACUMULADOS		
	1966			Janeiro/Dezembro		Variação em relação a 1965 (melhoria ou agravamento)
	1.º Sem.	Out., Dez.	2.º Sem.	1965	1966	
1. TRANSAÇÕES CORRENTES	+ 29 611	— 87 816	+ 9 459	+ 339 055	+ 39 070	A 299 985
Receita	989 844	508 640	1 090 187	1 837 468	2 080 031	+ 242 563
Despesa	960 233	596 456	1 080 728	1 498 413	2 040 961	+ 542 548
Mercadorias	+ 321 449	+ 98 823	+ 339 870	+ 721 653	+ 661 319	A 60 334
Exportação	830 087	401 638	891 002	1 563 899	1 721 089	+ 157 190
Importação	508 638	302 815	551 132	842 246	1 059 770	+ 217 524
Serviços e Donativos	— 291 838	— 186 639	— 330 411	— 382 598	— 622 249	A 239 651
Receita	159 757	107 002	199 185	273 569	358 942	+ 85 373
Despesa	451 595	293 641	529 596	656 167	981 191	+ 325 024
Fretes	65 406	34 846	66 865	114 274	131 771	+ 17 497
Rendas de investimentos	101 902	62 091	95 845	180 957	197 747	+ 16 790
Outros	284 287	196 704	367 886	360 936	651 673	+ 290 737
2. CAPITAIS	+ 93 955	+ 64 246	+ 133 979	+ 72 443	+ 227 934	M 155 491
Receita	501 713	193 047	351 002	646 189	852 715	+ 206 526
Despesa	407 758	128 801	217 023	573 746	624 781	+ 51 035
Saldo (1 + 2)	+ 123 566	— 23 570	+ 143 438	+ 411 498	+ 267 004	A 144 494
Receita	1 491 557	701 687	1 441 189	2 483 657	2 932 746	+ 449 089
Despesa	1 367 991	725 257	1 297 751	2 072 159	2 665 742	+ 593 583
3. ITENS ESPECIAIS	+ 17 225	— 11 444	— 10 293	+ 22 999	+ 6 932	A 16 067
Receita	233 254	104 646	216 747	354 287	450 001	+ 95 714
Despesa	216 029	116 090	227 040	331 288	443 069	+ 111 781
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 140 791	— 34 714	+ 133 145	+ 434 397	+ 273 936	A 160 461
Receita	1 724 811	806 633	1 657 936	2 837 944	3 382 747	+ 544 803
Despesa	1 584 020	841 347	1 524 791	2 403 447	3 108 811	+ 605 364

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Apuração por Moedas

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS NO PERÍODO JANEIRO/DEZEMBRO

Desdobramento por Areas Monetárias

QUADRO 3.4 — EQUIVALÊNCIA : US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL		AREAS MONETARIAS					
			Conversíveis				Inconversíveis	
			Dólar		Demais			
	1965	1966	1965	1966	1965	1966	1965	1966
1. TRANSAÇÕES CORRENTES	+ 339 055	+ 39 070	+ 213 517	— 53 367	+ 67 939	— 2 153	+ 57 559	+ 94 590
Receita	1 837 468	2 080 031	1 390 584	1 591 239	292 359	319 443	154 525	169 349
Despesa	1 498 413	2 040 961	1 177 067	1 644 606	224 420	321 596	96 926	74 759
Mercadorias	+ 721 653	+ 661 319	+ 534 988	+ 485 085	+ 121 624	+ 73 031	+ 65 041	+ 103 203
Exportação	1 563 899	1 721 089	1 173 239	1 303 508	248 275	253 667	142 385	163 914
Importação	842 246	1 059 770	638 251	818 423	126 651	180 636	77 394	60 711
Serviços e Donativos	— 382 598	— 622 249	— 321 471	— 538 457	— 53 685	— 75 184	— 7 442	— 8 613
Receita	273 569	358 942	217 345	287 731	44 084	65 276	12 140	5 435
Despesa	656 167	981 191	538 816	826 183	97 769	140 960	19 582	14 048
Fretes	114 274	131 771	89 901	104 831	10 396	15 990	13 977	10 950
Rendas de Investimentos ..	180 957	197 747	141 932	146 645	37 105	49 591	1 920	1 511
Outros	360 936	651 673	306 983	574 707	50 268	75 379	3 685	101 587
2. CAPITAIS	+ 72 443	+ 227 934	+ 52 403	+ 292 072	+ 12 399	— 52 890	+ 7 641	— 11 248
Receita	646 189	852 715	506 998	791 312	122 563	61 401	16 628	2
Despesa	573 746	624 781	454 595	499 240	110 164	114 291	8 987	11 250
Saldo (1 + 2) ...	+ 411 498	+ 267 004	+ 265 920	+ 238 705	+ 80 338	— 55 043	+ 65 240	+ 83 342
Receita	2 483 657	2 932 746	1 897 582	2 382 551	414 922	380 844	171 153	169 351
Despesa	2 072 159	2 665 742	1 631 662	2 143 846	334 584	435 887	105 913	86 009
3. ITENS ESPECIAIS	+ 22 999	+ 6 932	+ 134 257	+ 174 574	— 66 310	— 125 293	— 44 948	— 42 349
Receita	354 287	450 001	205 254	280 210	141 104	163 580	7 929	6 211
Despesa	331 288	443 069	70 997	105 636	207 414	288 873	52 877	48 560
Saldo (1 + 2 + 3)	+ 434 397	+ 273 936	+ 400 177	+ 413 279	+ 14 028	— 180 336	+ 20 292	+ 40 993
Receita	2 837 944	3 382 747	2 102 836	2 662 761	556 026	544 424	179 082	175 562
Despesa	2 403 447	3 108 811	1 702 659	2 249 482	541 998	724 760	158 790	134 569

ÍNDICES ECONÔMICOS DE COMÉRC

Comportamento d

Base : 19

I M P O

QUADRO 3.5

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICE DE PREÇO (CENT./KG)						
	[illegible]	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Se
Petróleo em bruto ou cru	110	93	91	80	76	81	55
Salitre do Chile	96	99	96	102	104	101	88
Enxofre em bruto, não refinado	92	89	79	98	119	155	166
Carvão de pedra ou hulha	105	91	95	106	102	101	289
Hidróxido de sódio (soda cáustica)	119	91	118	153	152	116	285
Adubos manufaturados	94	95	95	98	103	95	148
Geradores, motores e transformadores	105	105	99	126	140	120	167
Máq. e apar. p/ terraplan. const. e conservação de estradas, etc.	94	110	109	89	103	98	106
Tratores	87	111	113	119	125	126	17[illegible]
Papel p/ impressão de jornais e revistas	100	100	102	105	106	107	11[illegible]
Chapas lamin. a quente ou frio, não revestidas, de ferro e aço	105	106	100	117	113	109	12[illegible]
Cobre e suas ligas	110	105	103	113	170	230	18[illegible]
Alumínio e suas ligas	100	98	94	96	97	103	11[illegible]
Zinco e suas ligas	107	91	93	124	146	126	11[illegible]
Arame farpado	99	94	95	99	102	99	10[illegible]
Trigo em grão	95	100	102	109	98	61	9[illegible]
Bacalhau	93	90	91	106	111	114	11[illegible]
Maçãs	91	133	154	181	133	156	15[illegible]

FONTES : CACEX e S.E.E.F. — Ministério da Fazenda.

XTERIOR DO BRASIL

rincipais Produtos

100

A Ç Ã O

ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)							ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Sem.	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Sem.
75	100	137	143	136	150	63	82	127	128	124	114	122	49
67	60	65	47	58	52	17	66	60	63	47	60	53	17
108	12	136	108	148	128	72	97	105	108	105	177	41	13
137	66	75	90	120	95	42	144	60	72	94	123	93	41
93	135	146	107	89	137	67	111	124	173	166	136	160	72
130	92	128	101	131	156	74	122	88	123	98	135	133	67
47	89	70	44	16	49	29	49	94	70	56	23	59	28
155	97	68	103	64	129	43	146	106	75	91	65	126	46
194	66	51	49	52	107	10	167	74	57	58	65	135	17
111	84	78	44	36	38	19	111	85	80	47	39	41	21
87	96	189	98	97	145	34	91	101	189	108	110	159	74
82	116	133	77	64	119	62	90	122	137	87	108	269	96
81	106	141	101	119	220	51	81	104	133	97	116	220	94
94	130	120	95	37	279	9	100	118	111	117	142	160	56
106	183	149	141	101	90	53	104	171	142	139	103	89	61
108	117	116	139	100	20	67	103	116	118	151	98	121	72
83	105	116	80	63	108	87	78	94	106	85	71	129	92
84	116	149	89	138	131	86	77	156	231	163	184	196	134

Comportamento d

Base : 19

E X P O

QUADRO 3.6

DISCRIMINAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (CENT./KG)						
	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Sem
Tecidos de Algodão	82	76	40	37	39	42	48
Café em grão	101	94	91	121	125	108	103
Açúcar demerara	90	106	162	156	91	96	68
Cacau em amêndoas	125	99	115	105	68	102	113
Carne de boi congelada	109	86	88	124	139	132	126
Milho em grão	92	0	95	106	112	114	126
Laranjas	102	84	81	72	87	89	67
Bananas	122	96	92	167	188	199	213
Castanha do Pará	126	100	82	100	135	115	100
Mate ou erva mate	103	101	102	103	107	126	133
Máquinas de costura s/ pert. e acessórios	91	100	91	78	85	92	88
Hematita	107	94	89	86	84	81	77
Algodão em rama	90	97	97	94	92	88	89
Madeiras de Pinho	106	107	106	106	107	110	114
Sisal ou agave	107	94	148	147	110	80	69
Óleo de mamona	88	93	87	84	73	89	103
Cêra de carnaúba	118	77	66	68	66	53	50
Peles e couros de gado bovino	83	88	83	52	43	88	70
Alcool etílico	99	120	182	181	99	137	152
Mentol	85	65	43	41	42	73	61

FONTES : CACEX e S.E.E.F. — Ministério da Fazenda.

XTERIOR DO BRASIL

rincipais Produtos

100

A Ç Ã O

ÍNDICE DE QUANTIDADE (TON.)							ÍNDICE DE VALOR (DÓLARES)						
1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Sem.	1960	1962	1963	1964	1965	1966	1967 1.º Sem.
320	80	280	540	880	380	90	300	69	123	223	377	177	44
99	97	115	88	79	99	42	100	90	105	107	99	92	44
89	56	59	32	91	128	68	80	60	96	50	82	123	57
96	53	66	72	88	108	39	151	53	76	76	60	110	44
41	79	69	126	207	107	22	45	68	61	156	287	141	28
227	0	1 588	1 416	1 272	1 411	1 812	200	0	1 475	145	1 272	1 575	2 287
100	93	127	86	141	70	32	102	78	103	145	141	63	22
98	88	84	92	88	83	37	121	84	76	153	88	166	78
73	63	69	67	55	83	27	92	63	57	67	55	97	27
92	78	79	79	69	58	25	95	78	81	82	69	74	33
75	125	250	425	500	110	198	66	133	249	382	500	333	173
83	121	132	156	204	207	110	89	114	118	134	204	168	85
46	105	108	105	95	115	47	42	102	104	99	95	101	41
84	76	74	99	106	100	46	89	81	78	104	106	119	53
84	104	97	100	114	119	52	91	99	145	146	114	95	36
46	67	85	122	154	105	31	41	62	74	102	154	93	32
107	91	109	107	116	131	58	126	71	72	72	116	69	29
252	52	49	170	410	175	104	213	47	43	90	410	157	73
170	35	63	105	13	126	49	169	42	115	192	13	173	74
33	100	155	111	78	150	112	47	95	92	67	78	101	68

COMÉRCIO EX

Balar

QUADRO 3.7

DISCRIMINAÇÃO	1964			1965		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
TOTAL GERAL	**1 429,8**	**1 066,4**	**+ 343,4**	**1 595,5**	**940,6**	**+ 654,9**
A.L.A.L.C.	**132,8**	**146,6**	**— 13,8**	**197,4**	**163,6**	**+ 33,8**
Argentina	90,8	99,8	— 9,0	140,9	111,0	+ 29,9
Chile	11,3	22,9	— 11,6	19,1	24,4	— 5,3
México	6,3	8,9	— 2,6	9,1	8,4	+ 0,7
Uruguai	18,2	2,2	— 16,0	11,1	7,2	+ 3,9
Venezuela (1)	—	—	—	—	—	—
M.C.A.	**0,1**	**0,0**	**+ 0,1**	**0,5**	**0,0**	**+ 0,5**
América (excl. ALALC e MCA)	**503,7**	**477,5**	**+ 26,2**	**551,0**	**371,4**	**+ 179,6**
Estados Unidos	474,3	374,9	+ 99,4	520,2	281,6	+ 238,6
Venezuela (1)	4,7	71,1	— 66,4	3,1	63,6	— 60,5
M.C.E.	**372,9**	**187,8**	**+ 185,1**	**412,4**	**167,2**	**+ 245,2**
Alemanha Ocidental	133,6	92,2	+ 41,4	141,5	86,3	+ 55,2
Bélgica Luxemburgo	41,5	12,8	+ 28,7	48,0	11,1	+ 36,9
França	50,9	45,7	+ 5,2	56,4	29,8	+ 26,[illegible]
Itália	67,8	24,0	+ 43,8	85,1	23,5	+ 61,6
Países Baixos	79,0	13,1	+ 65,9	81,4	16,5	+ 64,9
A.E.L.C.	**183,1**	**96,7**	**+ 86,4**	**193,0**	**84,7**	**+ 108,3**
Dinamarca	34,4	14,1	+ 20,3	38,9	11,9	+ 27,[illegible]
Noruega	18,7	9,1	+ 9,6	20,2	7,7	+ 12,[illegible]
Reino Unido	63,0	33,9	+ 29,1	61,7	27,7	+ 34,[illegible]
Suécia	51,3	21,1	+ 30,2	55,2	17,4	+ 37,8
Suíça	7,6	15,2	— 7,6	7,8	16,1	— 8,3
C.O.M.E.C.O.N.	**101,2**	**66,8**	**+ 34,4**	**101,6**	**57,2**	**+ 44,4**
Alemanha Oriental	14,7	10,1	+ 4,6	15,1	7,4	+ 7,7
Hungria	6,6	2,7	+ 3,9	9,2	1,7	+ 7,5
Iugoslávia	12,8	11,2	+ 1,6	12,3	5,7	+ 6,6
Polônia	7,9	8,2	— 0,3	11,1	5,8	+ 5,3
Tchecoslováquia	13,0	10,6	+ 2,4	15,9	7,4	+ 8,5
U.R.S.S.	37,1	21,2	+ 15,9	29,3	26,6	+ 2,7
Oriente Médio	**12,3**	**49,6**	**— 37,3**	**12,9**	**40,4**	**— 27,5**
Arábia Saudita	0,0	16,0	— 16,0	0,0	8,3	— 8,3
Coveite	0,0	10,1	— 10,1	—	11,4	— 11,[illegible]
Iraque	0,0	22,4	— 22,4	2,1	19,7	— 17,[illegible]
Líbano	9,6	0,0	+ 9,6	4,8	0,0	+ 4,8
Ásia (excl. Oriente Médio)	**48,9**	**37,1**	**+ 11,8**	**48,1**	**37,8**	**+ 10,3**
Japão	27,8	29,5	— 1,7	29,9	32,1	— 2,[illegible]
Hong Kong	15,9	0,0	+ 15,9	14,2	0,1	+ 14,1
África (excl. Oriente Médio)	**24,0**	**3,9**	**+ 20,1**	**22,4**	**3,3**	**+ 19,1**
África do Sul	9,0	0,5	+ 8,5	9,4	0,9	+ 8,[illegible]
Argélia	9,6	3,1	+ 6,5	0,1	—	+ 0,[illegible]
Nigéria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	— 0,[illegible]
Tunísia	3,6	—	+ 3,6	2,4	0,2	+ 2,[illegible]
Zâmbia	—	—	—	0,0	0,9	— 0,[illegible]
Demais Países	**50,7**	**20,3**	**+ 30,4**	**56,1**	**14,9**	**+ 41,[illegible]**
Austrália	2,3	0,4	+ 1,9	2,5	0,7	+ 1,[illegible]
Espanha	12,7	9,8	+ 2,9	24,5	5,7	+ 18,[illegible]
Finlândia	25,6	6,4	+ 19,2	16,1	5,5	+ 10,[illegible]
Grécia	5,7	1,1	+ 4,6	7,6	0,5	+ 7,[illegible]
Turquia	1,8	—	+ 1,8	2,6	—	+ 2,[illegible]

FONTE : S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.
(1) A partir de 1967 a Venezuela integra a ALALC.

US$ MILHÕES

1966						1967		
Janeiro/Dezembro			Janeiro/Junho			Janeiro/Junho		
Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1 741,4	**1 303,4**	**+ 438,0**	**804,6**	**569,3**	**+ 235,3**	**741,4**	**685,8**	**+ 55,6**
181,5	**143,0**	**+ 38,5**	**85,0**	**67,0**	**+ 18,0**	**80,8**	**103,9**	**— 23,1**
113.1	98.3	+ 14,8	52,4	46,4	+ 6.0	49,8	70.3	— 20,5
22.6	15.7	+ 6,9	10,1	8,2	+ 1,9	11,7	5,8	+ 5,9
6.2	13.3	— 7,1	2,6	4,8	— 2,2	3,1	5,8	— 2,7
20.0	8.4	+ 11,6	8,6	4,2	+ 4,4	10,8	2,2	+ 8,6
—	—	—	—	—	—	2,0	16,4	— 14,4
0,7	**0,0**	**+ 0,7**	**0,4**	**0,0**	**+ 0,4**	**0,3**	**0,0**	**+ 0,3**
614,3	**606,3**	**+ 8,0**	**260,1**	**269,9**	**+ 4,2**	**255,1**	**266,4**	**— 11,3**
581.4	522.9	+ 58.5	253,2	227.3	+ 25.9	244,3	250,4	— 6,1
4.6	52.4	— 47,5	3,5	22,9	— 19,4	—	—	—
430,6	**233,1**	**+ 197,5**	**191,8**	**96,2**	**+ 95,6**	**200,2**	**130,8**	**+ 69,4**
133.6	122.2	+ 11,4	58,2	50,3	+ 7,9	59.3	72.6	— 13,3
39.1	17.7	+ 21,4	18.9	6,9	+ 12.0	17,6	11.2	+ 6.9
60.1	37.4	+ 22,7	29,4	15,7	+ 13,7	27,2	17.3	+ 9,9
109.0	33.5	+ 75,5	42,2	13,9	+ 28,3	42,2	20,1	+ 22,1
88.8	22,2	+ 66,6	43,1	9,3	+ 33,8	53,8	9.7	+ 44,1
209,0	**125,1**	**+ 83,9**	**101,7**	**54,7**	**+ 47,0**	**93,7**	**69,2**	**+ 24,5**
38.5	10.7	+ 27.8	17,6	5,2	+ 12,4	15,3	6.4	+ 8,9
23.9	15.2	+ 8.7	12.1	6,8	+ 5,3	10,4	8,3	+ 2,1
74.0	40.2	+ 33,8	39,9	18,2	— 21,7	34,1	23.4	+ 10,7
54.8	28.6	+ 26,2	24,1	11,8	+ 12,3	24,9	15.6	+ 9,3
7.3	24.7	— 17,4	3,6	10,6	— 7,0	3,0	11.8	— 8,8
123,7	**65,7**	**+ 58,0**	**79,6**	**28,0**	**+ 51,6**	**48,8**	**32,8**	**+ 16,0**
18.7	8.4	+ 10.3	8.3	4,7	+ 3,6	7,2	3.1	+ 4,1
12.8	0.8	+ 11.5	7.2	0,4	+ 6,8	3,4	4.8	— 1,4
19.5	6.5	+ 13.0	11,7	2,4	+ 9,3	8,4	1.2	+ 7,2
8.9	9.5	— 0.6	6,2	2,8	+ 3,4	4,1	6.7	— 2,6
18.9	10.0	+ 8.9	12,0	4,1	+ 7,9	3,9	4.7	— 0,8
31.6	27.6	+ 4,0	22,9	13,6	+ 9,3	18,9	7.7	+ 11,2
24,5	**57,3**	**— 32,8**	**10,2**	**32,3**	**— 22,1**	**2,0**	**28,9**	**— 26,9**
0.0	22 8	— 22.8	—	17,1	— 17,1	0.0	12.9	— 12,9
0.0	13.4	— 13.4	0,0	6,1	— 6,1	0.0	7.1	— 7,1
0.9	19.1	— 18.2	0.4	7,5	— 7,1	0,0	7.7	— 7,7
18.3	0.0	+ 18.3	6,6	0,0	+ 6,6	0,7	0,0	+ 0,7
74,6	**42,4**	**+ 32,2**	**26,2**	**16,3**	**+ 9,9**	**29,1**	**22,2**	**+ 6,9**
41.0	33.5	+ 1.5	16.3	15,7	+ 0,6	25,4	18.9	+ 6,5
20.5	0.2	+ 20.3	7,0	0,1	+ 6,9	2,1	0.1	+ 2,0
24,5	**10,2**	**+ 14,3**	**9,6**	**2,1**	**+ 7,5**	**11,6**	**11,6**	**0,0**
11.4	0.7	+ 10.7	5.0	0,4	+ 4,6	6.0	0.6	+ 5.4
3.3	0.1	+ 3.2	0.2	0,0	+ 0,2	2.7	1.6	+ 1,1
0.1	4.4	+ 4.3	0.0	0,4	— 0,4	0.0	4.3	— 4,3
2.9	0.0	— 2,9	1,1	0,0	+ 1,1	0 9	—	+ 0,9
0.4	3,1	— 2.7	0,0	0,5	— 0,5	0,3	3.6	— 3,3
58,0	**20,2**	**+ 37,8**	**31,0**	**7,7**	**+ 23,3**	**19,7**	**19,9**	**— 0,2**
1.5	1.0	+ 0.5	0.7	0,4	+ 0,3	0,6	4.3	— 3,7
23.6	10.8	+ 12.8	13.2	4,0	+ 9,2	9.4	7.3	+ 1,6
19.6	6.0	+ 13.6	9.9	2.2	+ 7,7	5.4	5.6	— 0,2
9.8	0.6	+ 9.2	5.6	0,3	+ 5,3	3.4	0.1	+ 3,3
0.5	0.2	+ 0.3	0.4	0,0	+ 0.4	0,0	0,4	— 0,4

IMPORTAÇÃO SEGUNDO A MO

19

QUADRO 3.8

PERÍODO	A = (B + C) TOTAL GERAL		B) SEM COB — Investimentos Diretos (1)		Financian — Particulares		Governamentais	
	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif
1964								
1.º trimestre	237,0	274,3	2,7	2,9	6,2	6,7	18,2	2[illegible]
2.º trimestre	284,3	328,8	1,5	1,6	10,0	10,2	23,7	26,1
1.º Semestre	521,3	603,1	4,2	4,5	16,2	16,9	41,9	46,1
3.º trimestre	283,9	333,2	1,1	1,2	4,2	4,5	29,3	31,4
4.º trimestre	281,6	327,6	1,1	1,2	5,0	5,3	18,1	19,2
2.º Semestre	565,5	660,8	2,2	2,4	9,2	9,8	47,4	50,6
TOTAL	**1 086,8**	**1 263,9**	**6,4**	**6,9**	**25,4**	**26,7**	**89,3**	**96,7**
1965								
1.º trimestre	214,2	250,0	1,0	1,1	1,0	1,1	5,3	5,8
2.º trimestre	227,4	263,8	1,1	1,1	2,1	2,1	18,7	20,1
1.º Semestre	441,6	513,8	2,1	2,2	3,1	3,2	24,0	25,9
3.º trimestre	228,4	265,9	1,9	2,0	9,1	9,8	11,0	11,9
4.º trimestre	270,6	316,7	0,8	0,9	30,3	34,0	13,4	14,[illegible]
2.º Semestre	499,0	582,6	2,7	2,9	39,4	43,8	24,4	26,2
TOTAL	940,6	1 096,4	4,8	5,1	42,5	47,0	48,4	52,1
1966								
1.º trimestre	261,9	305,1	1,9	2,0	35,6	39,6	18,7	20,[illegible]
2.º trimestre	307,4	352,4	4,5	4,9	54,2	59,5	22,5	24,1
1.º Semestre	569,3	657,5	6,4	6,9	89,8	99,1	41,2	44,7
3.º trimestre	352,4	402,7	4,6	4,9	51,8	55,3	32,7	36,3
4.º trimestre	381,7	436,0	1,4	1,5	46,8	50,1	45,5	51,[illegible]
2.º Semestre	734,1	838,7	6,0	6,4	98,6	105,4	78,2	87,6
TOTAL	**1 303,4**	**1 496,2**	**12,4**	**13,3**	**188,4**	**204,5**	**119,4**	**132,3**
1967								
Janeiro	121,5	137,9	0,3	0,3	21,8	22,3	5,4	6,[illegible]
Fevereiro	103,0	115,9	0,4	0,4	7,1	7,4	7,0	7,[illegible]
Março	105,9	120,8	0,0	0,0	4,1	4,7	5,6	6,[illegible]
1.º trimestre	330,4	374,6	0,7	0,7	33,3	34,3	18,0	19,[illegible]
Abril	107,8	123,8	0,2	0,2	4,7	4,9	8,1	[illegible]
Maio	128,8	144,2	0,2	0,2	14,6	15,0	12,7	13,[illegible]
Junho	118,9	136,5	0,4	0,4	8,5	9,1	9,0	[illegible]
2.º trimestre	335,5	404,5	0,8	0,8	27,8	29,0	29,8	32
1.º Semestre	685,9	779,7	1,5	1,5	61,1	63,3	47,8	52,[illegible]
Julho	...	...	...	...	...	...	...	..
Agôsto	...	...	...	...	...	...	...	..
Setembro								
3.º trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								
4.º trimestre								
2.º Semestre								
TOTAL DE 1967 ..								

FONTES: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda e CACEX.
Obs.: A partir de 1-1-67 o item «Pagamentos em Cruzeiros» inclui Comércio Fronteiriço e Acôrdo do Trigo (PL 480). A p

O BRASIL

DADE DE PAGAMENTO

7

UNIDADE : US$ MILHÕES

RA CAMBIAL

s (2) Total de Financiamentos		Pagamentos em Cruzeiros (3)		Doações, Assistência Técnica e Outras s/Cobertura Cambial (4)		Total Sem Cobertura Cambial (1 a 4)		C) TOTAL COM COBERTURA CAMBIAL	
Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif	Fob	Cif
24,4	26,7	5,8	7,0	4,0	4,8	36,9	41,4	200,1	232,9
33,7	36,3	18,4	21,9	5,9	7,0	59,5	66,8	224,8	262,0
58,1	**63,0**	**24,2**	**28,9**	**9,9**	**11,8**	**96,4**	**108,2**	**424,9**	**494,9**
33,5	35,9	39,1	46,3	5,6	6,7	79,3	90,1	204,6	243,1
23,1	24,5	43,0	51,3	9,7	11,2	76,9	88,2	204,7	239,4
56,6	**60,4**	**82,1**	**97,6**	**15,3**	**17,9**	**156,2**	**178,3**	**409,3**	**482,5**
114,7	**123,4**	**106,3**	**126,5**	**25,2**	**29,7**	**252,6**	**286,5**	**834,2**	**977,4**
6,3	6,9	6,1	7,3	4,8	5,4	18,2	20,7	196,0	229,3
20,8	22,2	1,8	2,3	7,0	8,1	30,7	33,7	196,7	230,1
27,1	**29,1**	**7,9**	**9,6**	**11,8**	**13,5**	**48,9**	**54,4**	**392,7**	**459,4**
20,1	21,7	0,1	0,1	7,7	9,2	29,8	33,0	198,6	232,9
43,7	48,3	6,3	7,8	6,8	7,6	57,6	64,6	213,0	252,1
63,8	**70,7**	**6,4**	**7,9**	**14,5**	**16,8**	**87,4**	**97,6**	**411,6**	**485,0**
90,9	**99,1**	**14,3**	**17,5**	**26,3**	**30,3**	**136,3**	**152,0**	**804,3**	**944,4**
54,3	59,9	0	0	4,9	5,7	61,1	67,6	200,8	237,5
76,7	83,9	0,3	0,3	5,1	5,9	86,6	95,0	220,8	257,4
131,0	**143,8**	**0,3**	**0,3**	**10,0**	**11,6**	**147,7**	**162,6**	**421,6**	**494,9**
84,5	91,6	0	0	12,8	15,3	101,9	111,8	250,5	290,9
92,3	101,4	0,2	0,2	8,3	9,7	102,2	112,8	279,5	325,2
176,8	**193,0**	**0,2**	**0,2**	**21,1**	**25,0**	**204,1**	**224,6**	**530,0**	**614,1**
307,8	**336,6**	**0,5**	**0,5**	**31,1**	**36,6**	**351,8**	**367,2**	**951,6**	**1 109,0**
27,2	28,2	0,7	0,9	1,2	1,4	29,4	30,8	92,1	107,1
14,1	15,0	0,1	0,1	5,4	6,5	20,0	22,0	83,0	93,9
10,0	10,7	0,0	0,0	3,2	3,8	13,2	14,5	92,7	106,3
51,3	**53,9**	**0,8**	**1,0**	**9,8**	**11,7**	**62,6**	**67,3**	**267,8**	**307,3**
12,8	13,8	0,0	0,0	2,9	3,3	15,9	17,3	91,9	106,5
27,3	28,9	0,0	0,0	5,3	6,0	32,8	35,1	96,0	109,1
17,5	18,7	0,0	0,0	5,8	7,2	23,7	26,3	95,2	110,2
57,6	61,4	0,0	0,0	14,0	16,5	72,4	78,7	283,1	325,8
108,9	**115,3**	**0,8**	**1,0**	**23,8**	**28,2**	**135,0**	**146,0**	**550,9**	**633,1**
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

d -1-67 o item "Doações etc." inclui Alimentos para a Paz" e outras importações sem cobertura cambial.

ÍNDICES RELATIVOS DE PREÇOS

Base : 1960 = 100

QUADRO 3 9

PERÍODO	ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO	ÍNDICE DE PREÇOS DE EXPORTAÇÃO Cr$	ÍNDICE DE PREÇOS DE IMPORTAÇÃO Cr$	RELAÇÃO DE TROCAS	TEOR APARENTE DE RENTABILIDADE	
					Exportação	Importação
	A	B	C	B/C	B/A	A/C
1960 . . .	100	100	100	100	100	100
1961 . . .	140	149	158	94	106	89
1962 . . .	210	213	274	78	101	77
1963	371	381	404	94	103	92
1964	673	744	757	98	111	89
1965	1 034	1 496	1 410	104	145	72
1966 . . .	1 455	1 732 (**)	. .	. .	119 (**)	.
1967						
Janeiro . . .	1 691	...	...	...	...	...
Fevereiro . .	1 736	...	...	...	...	. .
Março	1 758	...	...	...	...	...
Abril	1 793	...	. .	...	...	. .
Maio	1 793	.	...	...	...	...
Junho	1 784 (*)	...	...	...	...	...
Julho	1 842 (*)	...	...	...	...	...
Agôsto . . .	1 859 (*)	...	...	...	...	...

FONTE : Conjuntura Econômica (maio/67) para as colunas A, B, C.

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DOS SETORES PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DA ECONOMIA NAS TRANSAÇÕES COM O RESTO DO MUNDO

QUADRO 3.10

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
	US$ 1 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	**1 318,1**	**1 429,8**	**1 595,5**	**1 741,4**	**344,9**	**741,5**
I — Setor primário (A + B + C)	**1 177,1**	**1 268,8**	**1 333,3**	**1 471,3**	**284,9**	**605,5**
A — atividades agropecuárias	1 046,5	1 148,0	1 151,4	1 290,2	252,4	520,3
1 — gêneros alimentícios	825,3	867,0	881,3	983,9	190,7	385,5
2 — matérias primas	221,2	281,0	270,1	306,3	61,7	134,8
B — atividades extrativas minerais	107,8	102,5	137,6	135,0	25,2	61,1
C — atividades não especificadas	22,8	18,3	44,3	46,1	7,3	24,1
II — Setor secundário (A + B)	**137,5**	**155,8**	**250,0**	**261,7**	**55,9**	**132,6**
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	17,0	52,4	95,0	70,2	22,2	51,2
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	120,5	103,4	155,0	191,5	33,7	81,4
III — Outras transações	**3,5**	**5,2**	**12,2**	**8,4**	**4,1**	**3,4**
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III)	**312,2**	**1 177,5**	**2 214,8**	**3 813,5**	**819,6**	**1 857,6**
I — Setor primário (A + B + C)	**262,8**	**967,6**	**1 702,1**	**3 222,0**	**677,0**	**1 517,6**
A — atividades agropecuárias	220,3	818,6	1 367,4	2 825,4	599,8	1 295,2
1 — gêneros alimentícios	142,9	520,1	899,8	2 154,6	453,2	963,0
2 — matérias primas	77,4	298,5	467,6	670,8	146,6	332,2
B — atividades extrativas minerais	35,1	126,8	254,1	295,6	59,9	158,5
C — atividades não especificadas	7,4	22,2	80,6	101,0	17,3	63,9
II — Setor secundário (A + B)	**48,5**	**204,1**	**490,5**	**573,1**	**132,8**	**331,4**
A — manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável	6,0	66,2	171,5	153,7	52,7	129,8
B — manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável	42,5	137,9	319,0	419,4	80,1	201,6
III — Outras transações	0,9	5,8	22,2	18,3	9,8	8,6

Fonte : Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

COMPORTAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DIANTE DAS NECESSIDADES DE IMPORTAR

QUADRO 3.11

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 média	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
	US$ 1 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**1 295,9**	**1 086,4**	**940,6**	**1 303,4**	**330,3**	**685,8**
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	**530,9**	**333,0**	**268,0**	**389,6**	**110,7**	**236,0**
A — para a produção de mercadorias	216,2	158,4	125,1	164,2	39,9	91,4
B — para a produção de serviços	267,4	146,0	117,7	189,1	57,5	119,8
C — não especificados	47,3	28,6	25,2	36,3	13,3	25,1
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	**535,1**	**465,4**	**458,5**	**605,3**	**130,0**	**271,4**
A — do setor agrícola	18,2	17,1	23,3	22,0	5,5	11,8
B — do setor industrial	308,4	253,8	267,3	395,2	85,2	179,7
C — do setor energético	208,5	194,5	167,9	188,1	39,3	79,8
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	**225,9**	**284,9**	**210,9**	**284,7**	**85,2**	**165,4**
A — duráveis	37,3	34,0	33,6	51,5	12,2	27,4
B — não duráveis	188,6	250,9	177,3	233,2	73,0	138,0
IV — Outras transações	**4,0**	**3,1**	**3,6**	**23,8**	**4,4**	**13,0**
	NCr$ 1 000 000					
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**456,1**	**1 242,9**	**1 929,6**	**3 264,8**	**844,6**	**1 898,5**
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	**162,0**	**340,5**	**503,1**	**894,3**	**272,8**	**602,2**
A — para a produção de mercadorias	65,0	157,5	211,2	374,5	102,0	246,5
B — para a produção de serviços	82,7	153,0	243,2	432,0	136,4	308,4
C — não especificados	14,3	30,0	48,7	87,8	34,4	65,3
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	**203,7**	**541,2**	**960,3**	**1 574,3**	**342,8**	**769,0**
A — do setor agrícola	7,3	23,3	54,7	65,7	16,6	38,1
B — do setor industrial	121,1	268,3	528,5	953,3	219,6	471,9
C — do setor energético	75,3	249,6	377,1	555,3	106,6	259,0
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	**87,6**	**356,7**	**436,9**	**728,2**	**219,0**	**472,7**
A — duráveis	13,7	36,5	65,7	115,9	20,0	71,7
B — não duráveis	73,9	320,2	391,2	612,3	199,0	401,0
IV — Outras transações	**2,8**	**4,5**	**9,3**	**68,0**	**10,0**	**41,1**

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

QUADRO 3.12

US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967 1.º Trimestre	1967 1.º Semestre
TOTAL GERAL (I + II + III)	**1 318,1**	**1 429,8**	**1 595,5**	**1 741,4**	**10,6**	**741,5**
I — Setor primário da economia (A + B + C)	**1 177,1**	**1 268,8**	**1 333,3**	**1 471,3**	**61,7**	**605,5**
A — Atividades agro-pecuárias (a + b)	**1 046,5**	**1 148,0**	**1 151,4**	**1 290,2**	45,0	**520,3**
a) Gêneros alimentícios (1 a 3)	**825,3**	**867,0**	**881,3**	**983,9**	21,5	**385,5**
1) de origem vegetal	**808,8**	**838,8**	**834,2**	**934,8**	2,4	**356,8**
— café em grão	703,5	759,7	706,6	764.0	152,9	309,6
— cacau em amêndoas	43,6	34,8	27,7	50,7	1,3	20,2
— derivados de cacau	19,7	11,6	13,7	21,3	—	9,2
— manteiga	18,0	10,8	13,3	20,8	7,3	8,6
— outros	1,7	0,8	0,4	0,5	7,3	0,6
— arroz	4,0	0,9	23,8	33,3	55,9	1,9
— «blue-rose»	1,7	—	11,0	11,9	22,2	0,3
— outros	2,3	0.9	12,8	21,4	6,7	1,6
— milho em grão	7.5	2,9	27,9	31,5	1,6	4,1
— frutas frescas	9.9	10,7	16,0	12,1	1,6	4,4
— bananas	3,6	5,8	6,3	6,3	—	3,0
— laranjas	5,8	3,7	7,4	3,8	—	1,3
— outras	0,5	1,2	2,3	2,0	0,8	0,1
— castanha-do-pará	12,2	10,4	11,6	15,1	1,3	4,1
— mate ou erva-mate	8,4	7,8	6,9	7,0	0,2	3,3
2) de origem animal	**4,8**	**11,0**	**20,2**	**9,9**	0,2	**1,9**
— carne de boi congelada	4,8	11,0	20,2	9,9	344,9	1,9
3) outros gêneros alimentícios não especificados	**11,7**	**17,2**	**26,9**	**39,2**	**284,9**	**26,8**
b) Matérias-primas (1 a 2)	**221,2**	**281,0**	**270,1**	**306,3**	**252,4**	**134,8**
1) de origem vegetal	208,6	245,8	231,2	250.5	**190,7**	102,9
— algodão em rama	95,4	108,3	95,7	111,0	16.1	45,4
— madeiras de pinho	41,6	49,7	53.9	57,0	12.0	25.0
— madeiras não especificadas	4,7	8,1	14,5	18,5	3,6	7,6
— fumo em fôlhas	23.3	28.3	26,2	21,9	5,7	9,3
— sisal ou agave	25,2	33,9	22,7	22,1	4,1	8,3
— bucha de sisal	1,7	3,6	1,9	1,1	0,2	0,5
— cêras vegetais	13.7	10.5	11,0	9,9	2,6	4,4
— de carnaúba	13,0	10,2	10,8	9,7	2,4	4,2
— outras	0,7	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
— outras matérias-primas	3,1	3,4	5,3	9,0	0,7	2,3
2) de origem animal	**12,6**	**35,2**	**38,9**	**55,8**	**16,7**	**31,9**
— lã	1,1	23,5	15,0	25,5	9,3	17,3
— peles e couros	11,5	11,7	23,9	30,3	7,4	14,6
— de gado bovino, exclusive bezerros e vitelas	3.0	2,7	5,4	4,7	1,2	2,2
— outras	8,5	9,0	18,5	25,0	6,2	12,4
B — Atividades extrativas minerais	**107,8**	**102,5**	**137,6**	**135,0**	25,2	**61,1**
— minérios de ferro	63.5	80,6	103,0	100.2	179,9	51,1
— minérios de manganês	28.5	20,6	29,2	26.8	17,4	5.9
— outros minérios	3,4	1,3	5,4	8,0	5.9	3,6
— petróleo bruto	12,4	—	—	—	5,7	—
C — Atividades não especificadas	**22,8**	**18,3**	**44,3**	**46,1**	0,2	**24,1**
— outros produtos em bruto e semi-preparados	22.8	18.3	44,3	46,1	0	24,1
II — Setor secundário da economia (A + B)	**137,5**	**155,8**	**250,0**	**261,7**	0	**132,6**
A — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo durável (a + b + c + d)	**17,0**	**52,4**	**95,0**	**70,2**	0	**51,2**
a) Máquinas, equipamentos e acessórios (1 a 5)	**3,5**	**10,8**	**21,6**	**28,2**	—	**15,7**

(Continua)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

QUADRO 3.12 (Conclusão) — US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
1) máquinas e aparelhos elétricos, seus pertences e acessórios	0.4	1.2	4.2	4.4	1.5	2,6
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação, de terraplenagem, construção e elevação de estradas	0,4	1,7	4,4	4,9	0,6	1,5
3) máquinas ferramentas e outras para trabalhar metais	0.3	1.1	1.8	2.6	0.5	1.3
4) máquinas de costura	0.8	2.3	2.9	2.0	0.4	1.2
5) outras	1.6	4.5	8.3	14.3	2.7	9.1
b) Veículos, seus pertences e acessórios (1 a 2)	**5,6**	**7,5**	**7,3**	**5,1**	**2,4**	**6,1**
1) veículos a motor para estradas e tráfego urbano, seus pertences e acessórios (inclusive tratores)	3.0	2.0	3.3	4.6	0.3	0.5
2) outros	2,6	5.5	4,0	0.5	2,1	5,6
c) Produtos metalúrgicos	**2,5**	**17,2**	**44,7**	**20,0**	**8,6**	**19,8**
1) metais usados em metalurgia	2.5	17.2	44.7	20.0	8.6	19.8
— chapas de ferro e aço	2.1	12.5	31.2	12.5	5.5	13.7
— chapas laminadas a quente ou a frio não revestidas de ferro ou aço	—	2.6	8.3	4.2	3.0	5.0
— outras	0.4	2.1	2.2	3.3	0.1	1.1
d) Outros produtos (1 a 3)	**5,4**	**16,9**	**21,4**	**16,9**	**4,5**	**9,6**
1) pneumáticos e câmaras de ar	0.2	5.3	3.5	2.0	0.2	0.5
2) tecidos de algodão	1.8	2.9	4.9	2.3	0.4	0.5
3) outros artigos manufaturados	3.4	8.7	13.0	12.6	3.9	8.6
B — Manufaturas e semi-manufaturas de consumo não durável (a + b + c)	**120,5**	**103,4**	**155,0**	**191,5**	**33,7**	**81,4**
a) Gêneros alimentícios (1 a 6)	**81,9**	**53,8**	**105,3**	**138,1**	**22,3**	**55,0**
1) carne de boi enlatada	7.3	5.4	12.4	8.1	0.1	0.7
2) extrato de carne	1.8	3.6	6.6	3.9	0.2	0.2
3) outras carnes	3.0	3.1	8.2	10.5	1.3	4.2
4) farelos	9.4	6.6	18.4	30.1	4.5	10.7
— de amendoim	5.1	1.8	8.2	11.2	2.6	7.1
— de soja	1.0	2.9	7.2	13.4	0.9	2.0
— outros	3.3	1.9	3.0	5.4	1.0	1.6
5) tortas (exclusive cacau)	1.5	2.0	3.0	5.0	0.6	1.4
6) açúcar de cana	58.9	33.1	56.7	80.5	15.6	37.8
— demerara	55.0	33.0	54.0	80.5	15.3	37.8
— outros	3.9	0.1	2.7	0	0.3	—
b) Produtos químicos e farmacêuticos (1 a 2)	**16,1**	**17,6**	**14,5**	**25,1**	**5,2**	**13,5**
1) álcoois e seus derivados halogenados, sulforados e nitratos	9.9	10.8	4.6	13.2	2.8	7.7
— álcool etílico	2.8	5.0	0.3	4.5	0.4	1.9
— mentol	7.1	5.7	4.1	8.6	2.4	5.8
— outros	0	0.1	0.2	0.1	0	—
2) outros produtos químicos e farmacêuticos	6.2	6.8	9.9	11.9	2.4	5.8
c) Diversos (1 a 2)	**22,5**	**32,0**	**35,2**	**28,3**	**6,2**	**12,9**
1) derivados de petróleo	0.9	2.7	0		0.3	0.9
2) óleos vegetais	21.6	29.3	35.2	28.3	5.9	12.0
— de mamona	16.6	24.4	26.8	22.3	3.6	7.4
— de outros	5.0	4.9	8.4	6.0	2.3	4.6
III — Outras transações (a + b + c)	**3,5**	**5,2**	**12,2**	**8,4**	**4,1**	**3,4**
a) animais vivos	0.4	0.5	1.4	0.7	0.4	0.4
b) ouro, moeda, transferências especiais	3.1	4.7	10.8	4.4	1.3	2.8
c) outras	—	—	—	3.3	2.4	0.2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13

US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967 1.º Trimestre	1967 1.º Semestre
TOTAL GERAL (I + II + III + IV)	**1 295,9**	**1 086,4**	**940,6**	**1 303,4**	**330,3**	**685,8**
I — Investimentos realizados com importação de bens de Capital (A + B + C)	**530,9**	**333,0**	**268,0**	**389,6**	**110,7**	**236,0**
A — Para a produção de mercadorias (a + b)	**216,2**	**158,4**	**125,1**	**164,2**	**39,9**	**91,1**
a) do setor agrícola (1 + 2)	**14,5**	**14,6**	**10,0**	**8,7**	**3,0**	**6,5**
1) máquinas e instrumentos, seus pertences e acessórios (exclusive tratores)	3,5	3,3	1,6	1,5	0,7	1,4
2) arame farpado	11,0	11,3	8,4	7,2	2,3	5,1
b) do setor industrial (1 a 11)	**201,7**	**143,8**	**115,1**	**155,5**	**36,9**	**84,6**
1) motores de combustão e explosão internas (exclusive para aviões)	15,2	10,0	12,7	10,7	2,9	7,4
2) máquinas e aparelhos para transporte e elevação	10,5	6,3	4,2	3,6	1,0	2,0
3) máquinas e aparelhos para terraplanagem, construção de estradas, etc.	15,6	13,2	9,5	18,3	3,3	6,6
4) bombas para líquidos	3,7	3,8	5,3	4,7	1,0	2,1
5) outras	7,1	7,4	4,2	6,5	1,4	3,4
6) máquinas e aparelhos para a indústria têxtil	13,3	8,2	9,0	15,1	2,0	6,7
7) máquinas e ferramentas para trabalhar metais	52,0	30,1	19,7	29,0	4,4	12,0
8) bombas de ar e a vácuo, compressores, etc.	5,6	4,2	4,3	5,8	2,0	3,2
9) rolamentos de esferas para mancais	14,5	15,2	11,3	17,1	4,7	7,8
10) eixos de manivela, rodas dentadas, volantes, polias, cilindros e equipamentos p/ transmissão de máquinas	5,2	6,1	5,8	8,5	2,2	4,9
11) outras máquinas não especificadas	59,0	39,3	29,1	36,2	12,0	28,5
B — Para a produção de serviços (a + b + c)	**267,4**	**146,0**	**117,7**	**189,1**	**57,5**	**119,8**
a) de energia elétrica e telecomunicações (1 + 2 + 3)	**74,1**	**57,3**	**47,4**	**76,4**	**17,5**	**41,6**
1) geradores, motores e transformadores	22,0	15,8	6,5	16,7	2,9	7,9
2) aparelhos de telecomunicações	13,6	13,2	10,7	15,6	3,3	7,7
3) outros	38,5	28,3	30,2	44,1	11,3	26,0
b) de transportes (1 + 2 + 3)	**179,3**	**74,6**	**54,2**	**90,9**	**35,8**	**66,0**
1) motores para aviões, seus pertences e acessórios	10,5	6,2	7,5	6,8	2,1	3,5
2) veículos, seus pertences e acessórios	162,1	63,8	42,3	81,3	32,3	59,8
— ferroviários	25,7	16,7	5,6	8,2	3,5	11,2
— locomotivas	20,4	14,8	3,9	5,9	3,2	10,4
— outros	5,3	1,9	1,7	2,3	0,3	0,8
— para estradas e tráfego urbano (inclusive tratores)	68,2	26,8	27,3	54,5	9,3	17,8
— automóveis e outros veículos	5,3	3,6	1,6	3,6	0,9	3,1
— tratores	30,0	17,5	19,3	40,6	6,0	9,5
— pertences e acessórios	27,1	5,7	6,4	10,3	2,4	5,3
— aviões, seus pertences e acessórios	28,1	13,8	8,4	16,6	17,1	27,7
— outros veículos	40,1	6,5	1,0	2,0	2,4	4,7
3) trilhos de ferro e aço	6,7	4,6	4,4	2,8	1,4	2,7
c) diversos	14,0	14,1	15,1	21,8	4,2	12,2
1) máquinas de escritório e contabilidade	14,0	14,1	15,1	21,8	4,2	12,2

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 (Continuação) US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
C — Não especificados para diversos fins (a + b + c)	**47,3**	**28,6**	**25,2**	**36,3**	**13,3**	**25,1**
a) ferramentas e utensílios	14,8	9,3	8,4	12,0	7,9	11,1
b) aparelhos e instrumentos para cálculo e desenho, medidas, calibrações e verificações	8,7	7,8	6,1	9,3	1,8	4,0
c) outros	23,7	11,5	10,4	15,0	3,6	9,6
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C)	**535,1**	**465,4**	**458,5**	**605,3**	**130,0**	**271,4**
A — Para o setor agrícola (a + b + c)	**18,2**	**17,1**	**23,3**	**22,0**	**5,5**	**11,8**
a) salitre do Chile	1,7	1,1	1,3	1,2	0,3	0,4
b) fosfatos tricálcicos	1,1	1,8	1,6	1,2	0,5	1,1
c) adubos manufaturados	12,8	14,2	20,4	19,6	4,7	10,3
1) sulfato de amônio	4,4	5,0	8,6	8,2	1,5	3,2
2) cloreto de potássio	3,6	3,8	6,1	4,8	1,1	2,8
3) outros	4,8	5,4	5,7	6,6	2,1	4,3
B — Para o setor industrial (a + b + c)	**308,4**	**253,8**	**267,3**	**395,2**	**85,2**	**179,4**
a) para as atividades metalúrgicas e de fundição (1 a 7)	113,1	89,8	91,7	167,2	31,7	64,5
1) cassiterita	4,1	2,4	3,8	0,8		0,9
2) ferro e aço e suas ligas	12,9	10,8	1,2	16,9	2,8	7,2
3) chapas laminadas a quente ou frio, não revestidas de ferro e aço	18,2	16,0	16,4	23,6	5,0	11,1
4) chapas e lâminas estanhadas	11,6	1,6	1,1	7,0	3,1	5,2
5) tubos, canos e acessórios de ferro e aço (exclusive tubos flexíveis)	6,6	5,0	3,0	1,9	0,9	2,0
6) metais não ferrosos	52,6	45,4	53,9	108,8	19,1	41,6
— cobre e suas ligas	26,7	20,5	25,9	65,7	10,2	22,8
— alumínio e suas ligas	10,0	9,1	11,1	21,2	4,5	9,0
— zinco e suas ligas	8,9	9,7	11,9	13,3	2,5	5,0
— outros	7,0	6,4	5,0	8,6	1,9	3,9
7) outros metais comuns usados em metalurgia	6,8	5,6	3,3	5,2	0,5	0,8
b) para as atividades químicas e farmacêuticas (1 a 16)	132,0	120,4	138,8	187,3	40,1	91,2
1) celulose	9,2	4,4	3,0	6,5	1,5	3,6
2) enxôfre em bruto	3,0	3,0	5,1	6,1	1,7	3,5
3) hidróxidos, óxidos e peróxidos	11,5	14,1	12,8	15,9	2,7	6,9
— hidróxidos de sódio	7,0	9,7	8,2	9,0	1,5	4,0
— outros	4,4	4,4	4,6	6,9	1,2	2,9
4) nitratos, nitritos e carbonatos	2,1	1,2	1,2	1,8	0,4	0,7
5) hidrocarburetos e seus derivados halogenados sulfonados e nitratos	5,1	4,1	14,8	12,7	2,7	5,8
— butadieno	1,0	0,5	7,1	2,1	1,5	2,1
— outros	4,1	3,6	7,7	10,6	1,2	3,7
6) ácidos orgânicos	4,1	6,6	6,5	7,8	1,8	3,4
7) ésteres dos ácidos orgânicos e inorgânicos	5,5	5,5	5,4	9,8	2,4	4,5
8) compostos nitrogenados	12,3	8,3	9,2	11,9	2,4	5,5
9) preparações farmacêuticas e medicinais	10,1	9,1	10,8	14,1	3,2	6,6
10) corantes derivados do alcatrão da hulha, indinatural e laca artificial	7,0	7,5	6,8	9,5	0,6	1,8
11) óleos essenciais e produtos aromáticos, sabão etc.	3,0	2,8	3,6	5,2	1,0	2,3
12) matérias plásticas artificiais e resinas sintéticas	7,6	5,9	7,7	11,3	2,6	5,8

(Continua)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

QUADRO 3.13 (Conclusão) US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO	1960/63 (média)	1964	1965	1966	1967	
					1.º Trimestre	1.º Semestre
13) inseticidas, fungicidas e desinfetantes	8,9	4,6	8,1	10,5	1,9	4,2
14) misturas antidetonantes	2,4	2,9	2,6	3,3	0,3	1,6
15) aditivos para óleos lubrificantes	2,9	3,4	4,0	5,6	1,4	3,1
16) outros	36,4	37,0	37,7	55,0	13,5	31,7
c) para outras atividades industriais (1 a 6)	**62,5**	**43,2**	**34,5**	**40,7**	**13,4**	**25,0**
1) amianto ou asbesto	3,1	2,4	2,9	3,5	1,0	2,1
2) têxteis naturais ou artificiais	6,8	4,4	3,3	3,7	1,5	3,2
3) borrachas naturais	13,5	4,4	1,5	2,9	2,7	3,0
4) borrachas sintéticas	9,0	8,0	5,6	7,8	1,4	3,1
5) papel para impressão de jornais e revistas	21,2	9,9	8,4	9,0	3,3	5,6
6) outros	8,9	14,1	12,8	13,8	3,5	8,0
C — Para o setor energético (a + b + c + d)	**208,5**	**194,5**	**167,9**	**188,1**	**39,3**	**79,9**
a) petróleo bruto	119,1	135,4	120,7	127,5	25,5	51,1
b) derivados de petróleo (1 a 6)	79,4	45,0	36,0	41,9	9,5	19,7
1) gasolina	26,3	9,9	7,5	5,8	1,2	2,5
2) querosene	5,7	6,2	6,4	6,0	1,3	2,6
3) óleos e graxas lubrificantes	15,6	19,2	15,3	20,4	4,6	8,7
4) óleos combustíveis (diesel e fuel)	22,8	—	0,2	0,2	—	—
5) gases liquefeitos do petróleo	6,2	6,3	4,4	6,4	1,4	3,2
6) outros derivados	2,8	3,4	2,2	3,1	1,0	1,8
c) carvão de pedra ou hulha	4,3	3,8	5,2	4,1	0,9	1,7
d) carvão betuminoso	5,6	10,3	6,0	14,6	3,4	7,4
III — Importações de bens de consumo final (A + B)	**225,9**	**284,9**	**210,9**	**284,7**	**85,2**	**165,4**
A — Duráveis (a + b + c)	**37,2**	**34,0**	**33,6**	**51,5**	**12,2**	**27,4**
a) manufaturas de minerais não metálicos	12,9	8,6	8,8	12,6	2,0	5,1
b) obras impressas	6,8	8,6	7,9	12,6	4,2	7,6
c) outros	17,5	16,8	16,9	26,3	6,0	14,7
B — Não duráveis	**188,6**	**250,9**	**177,3**	**233,2**	**73,0**	**138,0**
a) Gêneros alimentícios (1 a 11)	**188,6**	**250,9**	**177,3**	**233,2**	**73,0**	**138,0**
1) trigo em grão	129,4	176,3	113,6	142,3	44,0	78,7
2) bacalhau	13,5	12,1	10,1	17,5	9,9	13,3
3) laticínios	3,4	9,9	5,6	8,9	1,5	4,7
4) cevada	2,3	2,6	3,5	2,0	0,5	1,1
5) malte	7,5	7,1	6,5	9,0	2,2	5,4
6) frutas frescas	7,4	9,1	8,6	10,8	2,5	7,9
— maçãs	6,0	7,3	7,5	8,6	1,6	5,6
— outras	1,4	1,8	1,1	2,2	0,9	2,3
7) alho	3,1	4,0	2,2	5,1	2,8	4,7
8) azeites	5,7	10,3	9,9	11,4	3,3	6,5
— de oliveira	5,4	5,9	5,2	5,3	1,5	2,9
— outros	0,1	4,4	4,7	6,1	1,8	3,6
9) bebidas diversas	2,3	1,5	0,8	1,0	0,1	0,6
10) lúpulo	1,7	2,1	1,9	2,0	0,8	1,6
11) outros gêneros	12,3	15,9	14,6	23,2	5,4	13,5
IV — Outras transações	**4,0**	**3,1**	**3,6**	**23,8**	**4,4**	**13,0**
a) animais vivos	1,6	1,8	1,2	1,5	0,5	0,9
b) ouro, moeda e transferências especiais	2,4	1,3	2,4	3,0	1,2	4,0
c) outras especificações (*)	0	0	0	19,3	2,7	8,1

SERVIÇOS COMERCIAIS

RECEITA DE FRETES DE EXPORTAÇÃO

QUADRO 3.14 — US$ 1 000

MESES	FRETE LÍQUIDO							
	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967
Janeiro	609,3	1 031,9	1 226,0	475,6	764,5	589,2	766,5	1 302,9
Fevereiro	850,3	1 010,7	934,1	1 289,1	1 075,0	1 441,4	585,1	1 323,9
Março	547,1	825,5	951,4	1 360,7	1 051,7	1 460,2	891,4	1 996,9
1.º trimestre	2 006,7	2 868,1	3 111,5	3 125,5	2 891,2	3 490,8	2 243,0	4 623,7
Abril	1 583,4	1 099,2	1 103,8	976,2	669,8	931,1	1 138,1	794,5
Maio	1 205,5	1 370,6	864,0	992,6	823,1	950,1	820,9	1 088,4
Junho	672,6	819,3	721,6	889,9	976,6	1 125,4	951,5	1 013,2
2.º trimestre	3 461,5	3 289,1	2 689,1	2 858,7	2 469,5	3 006,6	2 910,5	2 896,1
1.º semestre	5 468,2	6 157,2	5 800,9	5 984,1	5 360,7	6 497,4	5 153,5	7 519,8
Julho	830,9	787,1	1 002,0	1 560,1	934,6	1 333,2	950,3	1 694,6
Agosto	867,7	1 227,1	791,0	1 254,8	1 360,0	1 619,7	1 067,1	1 638,0
Setembro	1 337,1	690,1	894,8	1 401,7	1 624,9	1 252,7	1 319,8	—
3.º trimestre	3 035,7	2 704,3	2 687,8	4 216,6	3 819,4	4 205,7	3 337,2	—
Outubro	734,1	1 189,1	1 003,2	1 090,2	1 334,8	943,3	1 627,2	—
Novembro (**)	785,2	1 594,1	1 313,1	1 815,8	1 019,4	1 248,1	1 135,6	—
Dezembro (**)	1 037,1	1 281,8	1 120,3	1 078,1	967,0	1 534,6	1 096,2	—
4.º trimestre	2 557,0	4 065,0	3 436,7	3 984,1	3 231,1	3 726,1	3 858,9	—
2.º semestre	5 592,7	6 124,4	6 124,4	8 200,7	7 140,6	7 931,8	7 196,2	—
Total Geral	**11 060,9**	**12 926,5**	**11 925,3**	**14 184,8**	**12 501,3**	**14 429,2**	**12 347,6**	**—**

FONTE: Lloyd Brasileiro S. A.

SERVIÇOS COMERCIAIS

DESPESAS DE FRETES, SEGUROS E OUTROS

QUADRO 3.15

EM US$ 1 000

BANDEIRAS	1964			1965			1966			1967 JANEIRO/MAIO		
	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total	Fretes	Seguros e outros	Total
Brasil												
Navios próprios ...	22 799	5 699	28 498	28 172	7 013	35 215	36 497	9 124	45 621	13 982	3 495	17 477
Navios fretados ...	15 312	3 828	24 540	19 632	4 908	24 540	27 935	6 984	34 918	8 505	2 126	10 631
Alemanha	4 659	1 164	5 823	4 092	1 023	5 115	4 028	1 008	5 036	2 284	571	2 855
Estados Unidos	19 936	4 985	24 921	9 363	2 341	11 704	18 925	4 732	23 656	7 244	1 811	9 055
França	2 623	656	3 279	1 930	483	3 279	3 282	821	4 103	1 454	364	1 818
Grécia	7 323	1 832	9 155	1 829	457	2 286	2 633	659	3 291	561	140	701
Japão	2 294	574	2 868	2 643	661	3 304	4 047	1 012	5 058	1 978	495	2 473
Libéria	12 748	3 186	15 934	9 387	2 346	11 733	11 194	2 799	13 993	3 998	1 000	4 998
Noruega	12 807	3 202	16 009	9 652	2 413	12 065	9 521	2 381	11 902	3 454	864	4 318
Holanda	5 415	1 354	6 769	4 488	1 123	5 611	6 610	1 653	8 263	2 538	634	3 172
Reino Unido	7 867	1 967	9 834	6 480	1 620	8 100	4 633	1 159	5 791	3 137	784	3 921
U.R.S.S.	2 777	694	3 471	5 363	1 341	6 704	3 106	777	3 883	1 805	451	2 256
Outras bandeiras ...	25 109	6 276	25 985	21 603	5 400	26 137	21 847	5 456	27 308	9 525	2 381	11 906
Total Geral ...	**141 669**	**35 417**	**177 086**	**124 634**	**31 159**	**155 793**	**154 258**	**38 565**	**192 823**	**60 465**	**15 116**	**75 581**

FONTE: S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

DIMENSÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÃO E CONCORRENTES DO BRASIL NO SETOR DAS EXPORTAÇÕES

Distribuição segundo as Principais Mercadorias

AÇÚCAR

QUADRO 3.16 — 1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (*)
Cuba	5 634	6 414	5 131	3 520	4 176	5 316	4 435
Austrália	842	895	1 253	1 228	1 316	1 221	1 525
Filipinas	1 089	1 202	1 147	1 069	1 117	1 075	1 086
China (Taiwan)	914	664	611	681	816	811	852
França	624	915	711	905	675	1 025	858
República Dominicana	1 099	793	846	671	661	522	572
África do Sul	284	297	494	603	582	421	711
China (Continental)	**12**	**104**	**282**	**214**	**513**	**414**	**499**
Ilhas Maurício	320	512	515	580	563	578	571
Polônia	337	700	784	232	535	507	348
Brasil	771	783	415	524	253	760	1 005
Outros	7 356	9 040	8 621	9 155	8 632	8 527	6 744
MUNDO	19 282	22 328	20 940	19 382	19 236	21 180	19 359

FONTES: International Sugar Council — Statistical Bulletin.

ALGODÃO

1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Estados Unidos	1 609,4	1 493,0	1 100,8	746,6	1 257,4	913,3	666,9
Rússia	398,3	379,4	346,9	325,2	397,3	455,3	509,5
México	281,4	347,3	322,6	409,4	307,7	348,6	159,2
RAU	400,0	341,5	244,1	296,4	298,6	339,3	343,0
Turquia	88,9	78,8	100,0	121,0	128,6	167,0	199,5
Síria	84,8	96,9	103,2	132,3	131,8	156,1	154,2
Sudão	128,1	95,2	138,8	171,3	156,5	102,6	121,0
Peru	**93,4**	**108,2**	**130,5**	**133,6**	**115,3**	**106,0**	**117,5**
Nicarágua	24,9	30,1	52,5	62,4	87,2	123,8	116,0
Paquistão	72,4	53,1	65,3	148,5	150,0	105,6	107,5
Irã	41,2	52,0	57,9	48,1	71,1	68,3	100,0
Brasil	**97,1**	**151,3**	**184,5**	**249,1**	**222,9**	**226,4**	**204,0**
Outros	494,2	494,1	539,4	614,4	603,0	569,4	580,7
MUNDO	**3 806,1**	**3 703,9**	**3 386,2**	**3 458,3**	**3 920,4**	**3 682,3**	**3 676,0**

FONTE: Cotton World Statistics.
Obs.: Refere-se ao ano agrícola.

(Continua)

DIMENSÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÃO E CONCORRENTES DO BRASIL NO SETOR DAS EXPORTAÇÕES

Distribuição segundo as Principais Mercadorias

CACAU EM AMÊNDOAS

QUADRO 3.16 (Conclusão)

1 000 TON/MET.

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (**)
Gana	308	411	428	411	388	502	397
Nigéria	159	187	198	178	200	310	192
Costa do Marfim	63	88	101	100	124	126	124
Camarões	59	66	66	79	59	78	57
Equador	36	32	31	36	26	40	32
Guiné Espanhola	33	20	28	31	39	29	36
República Dominicana	26	12	18	23	27	22	26
Nova Guiné	6	9	13	15	16	21	18
Togo	9	11	11	10	13	17	14
Venezuela	8	10	11	12	12	12	12
Brasil	125	105	55	69	75	92	109
Outros	64	64	75	76	54	58	...
MUNDO	896	1 015	1 035	1 040	1 033	1 307	...

FONTE: Gill & Duffus Ltd.

CAFÉ

1 000 SACAS DE 60 kg

PAÍSES	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 (**)
Brasil	16 819	16 971	16 376	19 513	14 946	13 482	16 832
Colômbia	5 938	5 662	6 561	6 134	6 412	5 635	5 566
Costa do Marfim	2 458	2 563	2 349	3 035	3 268	3 094	3 026
Arfica Ocidental Portuguêsa	1 454	1 977	2 620	2 447	2 309	2 653	2 622
Uganda	2 098	1 806	2 314	2 438	2 369	2 476	2 966
Indonésia	687	1 091	953	980	1 039	1 803	1 257
El Salvador	1 178	1 431	1 798	1 575	1 745	1 647	1 619
Guatemala	1 329	1 255	1 552	1 667	1 451	1 505	1 864
Etiópia	849	980	1 023	1 080	1 233	1 360	1 144
México	1 384	1 483	1 487	1 117	1 679	1 277	1 454
República Malgache	670	663	937	740	633	834	741
Costa Rica	766	835	902	929	837	793	901
Camarões	508	591	635	655	868	778	908
Outros	6 504	6 364	6 735	6 829	7 804	7 014	8 394
MUNDO	42 642	43 672	46 242	49 139	46 593	44 351	49 294

FONTE: George Gordon Paton & Cia.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Empréstimos, Financiamentos, Investimentos e Reinvestimentos

REGISTROS EFETUADOS

1963 a Julho/1967

QUADRO 3.17 — UNIDADE : US$ 1 000

PERÍODOS	EMPRÉSTIMOS	EMPRÉSTIMOS Instr. 289	FINANCIAMENTOS	INVESTIMENTOS	REINVESTIMENTOS	TOTAL
1963	15 306	—	—			15 306
1964	256 741		111 369			268 110
1965	183 267	175 211	469 281	79 447		907 206
1966	264 577	275 638	1 565 151	254 503	56 779	2 416 648
Total	**719 891**	**450 849**	**2 045 801**	**333 950**	**56 779**	**3 607 270**
1967						
1.º Trimestre	141 764	62 679	248 493	116 546	5 529	573 611
2.º Trimestre	108 264	60 744	393 660	52 512	17 673	632 253
Julho	39 389	13 893	76 230	60 416	1 810	191 738
Total	**288 417**	**137 316**	**717 383**	**229 474**	**25 012**	**1 397 602**
Total Geral	**1 008 308**	**588 165**	**2 763 184**	**563 424**	**81 791**	**5 004 872**

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Investimentos, Empréstimos e Financiamentos

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO (1)

1962 a Julho/1967

QUADRO 3.18 — UNIDADE : US$ 1 000

PERÍODOS	INVESTIMENTOS	EMPRÉSTIMOS	FINANCIAMENTOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL (1)	TOTAL
1962		..	5 973	..	5 973
1963	...	...	218 542	...	218 542
1964		...	283 340		283 340
1965	18 310	12 550	349 101		379 961
1966	35 915	132 223	449 360	367	617 865
Total	**54 225**	**144 773**	**1 306 316**	**367**	**1 505 681**
1967					
1.º Trimestre	9 353	92 512	121 835	.	223 700
2.º Trimestre	3 567	9 132	299 055	..	311 754
Julho	767	23 668	24 848		48 283
Total	**13 687**	**125 312**	**445 758**	**...**	**584 757**
Total Geral	**67 912**	**270 085**	**1 752 074**	**367**	**2 090 438**

(1) Inclusive Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Remessas Financeiras

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO

1965 a Maio/1967

QUADRO 3.19 — UNIDADE: US$ 1 000

PERÍODOS	LUCROS E DIVIDENDOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL (1)	OUTRAS	TOTAL
1965	23 376	4 390	5 883	33 649
1966	36 785	5 085	7 597	49 467
Total	**60 161**	**9 475**	**13 480**	**83 116**
1967				
1.º Trimestre	4 808	672	16 892	22 372
Abril	15	581	1 130	1 726
Maio	2 498	202	1 439	4 139
Total	**7 321**	**1 455**	**19 461**	**28 237**
Total Geral	**67 482**	**10 930**	**32 941**	**111 353**

(1) Pagamentos de Serviços Técnicos especializados, inclusive desenhos e modelos industriais.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos

CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO

1965 a Maio/1967

QUADRO 3.20 — UNIDADE: US$ 1 000

PERÍODOS	INVESTIMENTOS	EMPRESTIMOS	FINANCIAMENTOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA EVENTUAL	TOTAL
1965	—	1 800	—	—	1 800
1966	22 053	47 274	505	367	70 199
Total	**22 053**	**49 074**	**505**	**367**	**71 999**
1967					
1.º Trimestre	231	18 036	—	—	18 267
Abril	830	1 500	—	—	2 330
Maio	—	—	—	—	—
Total	**1 061**	**19 536**	**—**	**—**	**20 597**
Total Geral	**23 114**	**68 610**	**505**	**367**	**92 596**

QUADRO 3.21

DISCRIMINAÇAO	1962/66 (média)		1966		1[illegible]			
					1.º semestre		Julho	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
EXPORTAÇAO (FOB)								
TOTAL (1/5)	**1 477,5**	**100,0**	**1 741,4**	**100,0**	**804,5**	**100,0**	**137,9**	**100,0**
1. Mercado Comum Europeu	**359,6**	**24,2**	**330,6**	**19,0**	**191,8**	**23,8**	**34,6**	**25,1**
República Federal da Alemanha	126,0	8,5	133,6	7,7	58,2	7,2	9,1	6,6
França	52,3	3,5	60,1	3,5	29,4	3,4	4,4	3,2
2. Associação Européia do Livre Comércio (1)	**198,6**	**13,4**	**228,7**	**13,1**	**111,7**	**13,9**	**13,3**	**9,6**
Reino Unido	61,6	4,2	74,0	4,2	39,9	5,0	7,9	5,7
Suécia	49,5	3,4	54,8	3,1	24,1	3,0	1,4	1,0
3. Conselho p/ Assistência Econômica Mútua	**112,2**	**7,6**	**123,7**	**7,1**	**79,5**	**9,9**	**10,5**	**7,6**
U.R.S.S.	35,4	2,4	31,6	1,8	22,9	2,8	4,2	3,[illegible]
4. Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2)	**137,1**	**9,3**	**187,7**	**10,8**	**89,8**	**11,2**	**15,6**	**11,3**
Argentina	87,9	5,9	113,1	6,5	52,5	6,5	8,2	5,9
Chile	14,6	1,0	22,6	1,3	10,1	1,3	2,7	2,0
Venezuela	3,2	0,2	4,6	0,3	3,5	9,4	0,1	0,[illegible]
5. Resto do Mundo	**670,0**	**45,3**	**870,7**	**50,0**	**331,7**	**41,2**	**63,9**	**46,4**
Estados Unidos	518,4	35,1	581,4	33,4	253,2	31,5	42,6	30,9
Demais Países	151,6	10,2	289,3	16,6	78,5	9,7	21,3	15,5
IMPORTAÇAO (CIF)								
TOTAL (1/5)	**1 363,6**	**100,0**	**1 496,2**	**100,0**	**657,6**	**100,0**	**126,1**	**[illegible]**
1. Mercado Comum Europeu	**250,8**	**18,4**	**257,6**	**17,2**	**106,5**	**16,3**	**22,2**	**17,6**
República Federal da Alemanha	124,1	9,1	134,7	9,0	55,5	8,4	11,6	9,[illegible]
França	53,7	3,9	41,1	2,7	17,3	2,6	3,3	2,6
2. Associação Européia de Livre Comércio (1)	**136,0**	**10,0**	**144,2**	**9,6**	**62,4**	**9,5**	**11,3**	**9,0**
Reino Unido	42,3	3,1	44,4	3,0	20,1	3,1	2,5	2,[illegible]
Suécia	28,0	2,1	30,9	2,1	12,8	1,9	3,5	2,[illegible]
3. Conselho p/ Assistência Econômica Mútua	**78,2**	**5,7**	**80,1**	**5,4**	**34,5**	**5,2**	**5,2**	**4,1**
U.R.S.S.	33,6	2,5	36,6	2,4	17,9	2,7	2,0	1,[illegible]
4. Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2)	**254,0**	**18,6**	**238,1**	**15,9**	**109,5**	**16,6**	**21,0**	**16,[illegible]**
Argentina	107,8	7,9	117,0	7,8	55,4	8,4	12,2	9,[illegible]
Chile	23,2	1,7	17,4	1,2	9,1	1,4	2,0	1,[illegible]
Venezuela	90,0	6,6	70,5	4,7	30,7	4,7	3,6	2,[illegible]
5. Resto do Mundo	**644,6**	**47,3**	**776,2**	**51,9**	**344,7**	**52,4**	**66,4**	**52,[illegible]**
Estados Unidos	452,9	33,2	590,0	39,4	258,4	39,3	50,4	40,[illegible]
Demais Países	191,7	14,1	186,2	12,5	86,3	13,1	16,0	12,[illegible]

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Obs.: Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia. — (1) Inclui Finlândia. (2) Inclui Bolívia e Venezuela

IMPORTAÇÃO (CIF)

US$ MILHÕES

						1967					
Agôsto		Setembro		1.º semestre		Julho		Agôsto		Setembro	
Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
175,1	100,0	213,8	100,0	741,4	100,0	...	...	...	...	...	...
43,8	25,0	52,4	24,5	200,2	27,0	...	...	...	...	...	...
16,0	9,1	16,3	7,6	59,3	8,0	...	...	...	...	...	...
3,0	1,7	5,3	2,5	27,2	3,7	...	...	...	...	...	...
19,0	10,9	25,9	12,1	103,7	14,0	...	...	...	...	...	...
8,5	4,9	6,0	2,8	34,2	4,6	...	...	...	...	...	...
3,8	2,2	8,9	4,2	25.0	3,4	...	...	...	...	...	...
7,8	4,5	5,9	2,8	47,7	6,4	...	...	...	...	...	...
1,4	0,8	0,1	0,1	19,0	2,6	...	...	...	...	...	...
16,5	9,4	18,3	8,5	83,7	11,3	...	...	...	...	...	...
10.4	5,9	10,8	5,1	49.8	6,7	...	...	...	...	...	...
2.0	1,1	1,9	0,9	11,7	1,6	...	...	...	...	...	...
0,1	0,0	0,2	0,1	2,0	0,3	...	...	...	...	...	...
88,0	50,2	111,3	52,1	306,1	41,3	...	...	...	...	...	...
68,8	39,3	84,9	39,7	244,3	33.0	...	...	...	...	...	...
19,2	10,9	26,4	12,4	61,8	8,3	...	...	...	...	...	...
147,6	100,0	129,1	100,0	779,2	100,0	...	...	...	...	...	...
23,4	15,8	29,5	22,8	143,9	18,5	...	...	...	...	...	...
11,3	7,7	16,1	12,5	79,1	10,2	...	...	...	...	...	...
4.4	3,0	5,3	4,1	19,3	2,5	...	...	...	...	...	...
14,5	9,8	10,7	8,3	84,1	10,8	...	...	...	...	...	...
5.1	3,5	3,5	2,7	27,1	3,5	...	...	...	...	...	...
2,5	1,7	2,1	1,6	17,0	2,2	...	...	...	...	...	...
4,9	3,3	9,5	7,4	37,6	4,8	...	...	...	...	...	...
2,5	1,7	2,1	1,6	9,8	1,3	...	...	...	...	...	...
26,1	17,7	23,3	18,0	125,1	16,1	...	...	...	...	...	...
11,9	8,1	12,6	9,8	83,0	10.7	...	...	...	...	...	...
1,4	0,9	0,8	0,6	6,0	0,8	...	...	...	...	...	...
8,3	5,6	6,9	5,4	16,4	2,1	...	...	...	...	...	...
78,7	53,4	56,1	43,5	379,8	49,8	...	...	...	...	...	...
64,3	43,6	41,3	32,0	277,3	35,6	...	...	...	...	...	...
14,4	9,8	14,8	11,5	102,5	14,2	...	...	...	...	...	...

QUADRO 3.22

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES DE ECONOMIA DE MERCADO (A)						PAÍSES DE [illegible]	
	Dinamarca (Incl. I. Feroe)	Grécia	Islândia	Israel	Portugal (1)	Total	Bulgária	Hungria
EXPORTAÇÃO (FOB)								
1966	38 544	9 822	1 629	1 931	6 006	57 932	10 730	12 286
1.º semestre	17 633	5 603	734	863	2 720	27 501	9 406	7 275
Julho	1 474	640	183	752	346	3 395	145	989
Agôsto	2 627	937	141	7	1 174	4 886	205	817
Setembro	3 999	706	281	150	52	5 188	163	815
1967								
1.º semestre	15 331	3 426	594	356	3 429	23 136	2 866	3 406
Julho	...	...	...	...	...	...	...	...
Agôsto	...	...	...	...	...	...	...	...
Setembro	...	...	...	...	...	...	...	...
IMPORTAÇÃO (CIF)								
1966	12 191	713	868	724	4 134	18 960	2 586	912
1.º semestre	6 028	399	602	185	1 284	8 494	25	411
Julho	929	43	16	40	349	1 377	16	89
Agôsto	857	21	6	143	246	1 273	206	54
Setembro	967	28		26	286	1 307	—	98
1967								
1.º semestre	7 259	95	481	580	2 504	10 919	4 907	5 221
Julho	...	...	...	...	...	...	...	...
Agôsto	...	...	...	...	...	...	...	...
Setembro	...	...	...	...	...	...	...	...
Exportação — Média qüinqüênio 1962/66 (A)	33 283	6 361	1 356	1 463	4 560	47 023	4 578	7 120
Importação — Média qüinqüênio 1962/66 (B)	16 545	916	1 018	789	2 824	22 094	1 194	1 568
Intercâmbio — Média qüinqüênio 1962/66 (A + B)	49 828	7 279	2 374	2 252	7 384	69 117	5 772	8 988
Saldo — Média qüinqüênio 1962/66 (A — B)	16 738	5 443	338	674	1 736	24 929	3 384	5 852

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
(1) Acôrdo denunciado no 2.º semestre de 1966.

US$ 1 000

ECONOMIA CENTRALMENTE PLANIFICADA (B)								TOTAL (A + B)	
Iugoslávia	Polônia	República Democrática Alemã	República Popular China	Rumânia	Tchecoslovaquia	U.R.S.S.	Total	Valor	% do total das Imp. ou Exp. brasileiras
19 488	8 897	18 725	1 128	3 003	18 882	31 641	124 780	182 712	10,5
11 682	6 209	8 317	348	1 807	11 974	22 914	79 910	107 406	13,3
1 189	911	1 224	420	50	1 800	4 228	10 956	14 351	10,4
122	92	2 942	—	0	2 168	1 447	7 793	12 679	7,3
1 724	69	1 543	—	330	1 147	127	5 918	11 106	5,2
8 351	4 055	7 234	—	0	3 934	18 902	48 748	71 884	9,7
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
7 044	11 281	9 584	3	667	11 416	36 573	80 066	99 026	6,6
2 594	3 379	5 319	3	116	4 771	15 018	31 305	42 978	6,5
49	459	671	—	220	1 756	1 976	5 236	6 613	5,2
66	791	437	—	10	835	2 481	4 880	6 153	4,2
2 004	2 463	1 337	—	1	1 530	2 102	9 535	10 842	8,4
1 279	7 835	3 576	0	304	5 538	9 994	43 604	49 523	6,4
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
11 228	9 379	13 871	371	4 355	14 428	35 440	101 069	148 092	...
8 796	8 228	8 882	358	1 786	11 641	30 639	73 092	95 186	...
20 024	17 607	22 753	729	6 141	26 069	66 079	174 162	243 278	...
2 432	1 151	4 989	13	2 569	2 787	4 801	27 977	52 906	...

QUADRO 3.23

DISCRIMINAÇÃO	1962/1966 (média)		1966	
	Valor	%	Valor	%
EXPORTAÇÃO (FOB)				
MUNDIAL (1/5)	**172 360**	**100,0**	**202 541**	**100,0**
1. **Mercado Comum Europeu**	**42 987**	**25,0**	**52 656**	**26,0**
República Federal da Alemanha	16 429	9.5	20 136	9.9
França	9 080	5.3	10.908	5.4
2. **Associação Européia de Livre Comércio**	**24 507**	**14,3**	**28 488**	**14,1**
Reino Unido	12 951	7.5	14 664	7.2
Suécia	3 679	2.1	4 272	2.1
3. **Conselho de Assistência Econômica Mútua (*)**	**19 649**	**11,4**	**21 241**	**10,4**
U.R.S.S.	7 665	4.4	8 840	4,4
República Democrática Alemã	2 690	1,6	3 300 (*)	1.6
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**	**6 064**	**3,5**	**6 837**	**3,4**
Argentina	1 415	0.8	1 593	0.8
Brasil	1 477	0.9	1 741	0.9
5. **Resto do Mundo**	**79 063**	**45,8**	**93 319**	**46,1**
Estados Unidos	25 803	15.0	29 904	14.8
Demais Países	53 260	30.8	63 415	31.3
IMPORTAÇÃO (CIF)				
MUNDIAL (1/5)	**180 551**	**100,0**	**212 586**	**100,0**
1. **Mercado Comum Europeu**	**44 765**	**24,7**	**53 664**	**25,2**
República Federal da Alemanha	15 087	8.4	18 021	8.5
França	9 707	5.4	11 880	5.6
2. **Associação Européia de Livre Comércio**	**29 768**	**16,5**	**33 912**	**16,0**
Reino Unido	15 133	8.4	16 668	7.8
Suécia	3 864	2.1	4 572	2.2
3. **Conselho de Assistência Econômica Mútua (*)**	**19 057**	**10,6**	**20 386**	**9,6**
U.R.S.S.	7 442	4.1	7 909	3.7
República Democrática Alemã	2 612	1,4	3 000 (*)	1.4
4. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**	**5 925**	**3,3**	**5 938**	**2,8**
Argentina	1 147	0.6	1 124	0.5
Brasil	1 363	0.8	1 496	0,7
5. **Resto do Mundo**	**81 036**	**44,9**	**98 686**	**46,4**
Estados Unidos	21 049	11.7	25 368	12.0
Demais Países	59 987	33.2	73 318	34,4

FONTE : Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Observações : Computados no COMECON os dados referentes à Iugoslávia.

IMPORTAÇÃO (CIF)

US$ MILHÕES

1966 (1)				1967			
1.º semestre	Julho	Agôsto	Setembro	1.º semestre	Julho	Agôsto	Setembro
100 122 (*)	16 961 (*)	16 041 (*)	17 490 (*)	108 685 (*)	...	...	...
25 697	4 444	3 830	4 487	27 648	...	...	...
5 496	952	729	843	5 702	...	...	...
9 637	1 706	1 536	1 725	10 725	...	...	...
13 883	2 216	2 215	2 364	15 003 (*)	...	...	...
7 182	1 144	1 173	1 177	7 663	...	...	...
2 086	337	326	364	2 283	...	...	...
11 370 (*)	1 900 (*)	1 797 (*)	1 959 (*)	12 173 (*)	...	...	...
4 697	746 (*)	706 (*)	770 (*)	4 782 (*)	...	...	...
1 594	314 (*)	257 (*)	280 (*)	1 739 (*)	...	...	...
3 497	611 (*)	577 (*)	630 (*)	3 926 (*)	...	...	...
878	137	140	121	908	...	...	...
804	138	175	214	741	...	...	...
45 675 (*)	7 790 (*)	7 622 (*)	8 050 (*)	49 935 (*)	...	...	...
14 804	2 397	2 315 (*)	2 457	16 081	...	...	...
30 871 (*)	3 738 (*)	3 619 (*)	3 919 (*)	33 854 (*)	...	...	...
104 529 (*)	17 132 (*)	17 123 (*)	18 230 (*)	114 022 (*)	...	...	...
26 639	4 271	3 994	4 573	27 460 (*)	...	...	...
5 990	929	779	994	6 413	...	...	...
9 028	1 463	1 440	1 438	7 734	...	...	...
16 949	2 768	2 712	2 831	17 952 (*)	...	...	...
8 522	1 449	1 383	1 387	9 053	...	...	...
2 208	316	347	393	2 146	...	...	...
11 150 (*)	1 850 (*)	1 849 (*)	1 969 (*)	12 225 (*)	...	...	...
4 368 (*)	720 (*)	719 (*)	766 (*)	4 789 (*)	...	...	...
1 494 (*)	240 (*)	240 (*)	255 (*)	1 596 (*)	...	...	...
2 995 (*)	582 (*)	582 (*)	620 (*)	3 877 (*)	...	...	...
522	97	104	110	557	...	...	...
658	126	148	129	763	...	...	...
46 796 (*)	7 661 (*)	7 986 (*)	8 237 (*)	52 508 (*)	...	...	...
12 092	2 051	2 216	2 287	14 254	...	...	...
34 704 (*)	4 163 (*)	4 227 (*)	4 434 (*)	38 254 (*)	...	...	

COMÉRCIO MUNDIAL

QUADRO 3.24 — EXPORTAÇÕES (FOB) E IMPORTAÇÕES (CIF) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	PAÍSES INDUSTRIAIS (1)		DEMAIS PAÍSES						TOTAL MUNDIAL
			Brasil		De Economia Centralmente Planificada (2)		Outros		
	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	Valor	% s/ total Mundial	
Exportações (FOB)									
1962-1966 (Média)	107 991	62,7	1 447	0,9	19 879(*)	11,4	43 014(*)	25,0	172 360(*)
1966	130 770	64,6	1 741	0,9	22 807(*)	11,3	47 223(*)	23,2	202 541(*)
1.º Semestre	69 978	62,9	804	0,8	11 614	11,6	24 726	24,7	110 122
Julho	10 663	62,9	138	0,8	1 967	11,6	4 193	24,7	16 961
Agôsto	9 999	62,3	175	1,1	1 861	11,6	4 006	25,0	16 041
Setembro	10 937	62,5	214	1,2	2 029	11,6	4 310	24,7	17 490
1967									
1.º Semestre	68 489	63,0	741	0,7	11 812	10,9	27 643	25,4	108 685(*)
Julho			...	...		...	...	...	...
Agôsto	...			...		...	...	...	...
Setembro	...			...	...		...	...	...
Importações (CIF)									
1962-1966 (Média)	110 746	61,3	1 363	0,8	19 202(*)	10,6	49 240(*)	27,3	180 551(*)
1966	133 760	62,9	1 496	0,7	21 684(*)	10,2	55 616(*)	26,2	212 586(*)
1.º Semestre	64 120	61,6	658	0,6	11 185(*)	10,7	28 266(*)	27,1	104 529(*)
Julho	10 447	61,0	126	0,7	1 833(*)	10,7	4 728(*)	27,6	17 132(*)
Agôsto	10 396	60,7	148	0,9	1 832(*)	10,7	4 747(*)	27,7	17 123(*)
Setembro	11 130	61,1	129	0,7	1 951(*)	10,7	5 020(*)	27,5	18 230(*)
1967									
1.º Semestre	69 204	60,7	763	0,7	12 200(*)	10,7	31 855(*)	37,9	114 022(*)
Julho	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Agôsto	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Setembro	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTES: IFS-FMI; MEI-OCDE. Monthly Bulletin of Statistics — UN.

(1) Áustria, Bélgica-Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, República Federal da Alemanha, Suécia e Suíça, segundo o «International Financial Statistics» (IFS-FMI) e o «Main Economic Indicators» (OCDE).

(2) Albânia, Bulgária, Hungria, Polônia, República Democrática Alemã, República Popular da China, Rumânia, Tchecoslováquia e URSS.

4. VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OURO, AO DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

QUADRO 4.1

VALOR DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO OUR

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	MOEDAS — Símbolo	MOEDAS — País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
1	Afegane	AF	Afeganistão	Valor par declarado ao FMI e taxa oficial ...
	Idem	Idem	Idem	Taxa Livre
2	Baht	--	Tailândia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
3	Balboa	-	Panamá	Idem
4	Bolivar	-	Venezuela	Taxa de venda vigorante no mercado
5	Nôvo Cedi	—	Gana	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
6	Colombo	-	Costa Rica	Idem
7	Colombo	—	República do Salvador	Idem
8	Córdova	-	Nicarágua	Idem
9	Corôa Dinamarquesa	Dan. Kr	Dinamarca	Idem
10	Corôa Islandesa	-	Islândia	Idem
11	Corôa Norueguesa	Nor. Kr	Noruega	Idem
12	Corôa Sueca	Sw. Kr	Suécia	Idem
13	Corôa Tcheca	Kc.	Tcheco-Eslováquia	Taxa do Contelburo — última cotação
14	Cruzeiro Nôvo	NCr$	Brasil	Taxa de compra do Banco do Brasil
	Idem	NCr$	Idem	Taxa de venda do Banco do Brasil
15	Dinar	—	Tunísia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
16	Dinar Iraqueano	—	Iraque e Coveite	Idem
17	Dinar Iugoslavo	Din	Iugoslávia	Idem
18	Dinar Jordão	--	Jordânia	Idem
19	Dirham Marroquino	—	Marrocos	Idem
20	Dólar Malaio	--	Malásia e Cingapura	Idem
21	Dólar Americano	US$	Estados Unidos da América	Idem
22	Dólar Australiano	A.US$	Austrália	Valor par declarado ao FMI
23	Dólar Canadense	Can$	Canadá	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado
24	Yuan	—	China (Formosa)	Taxa de venda vigorante no mercado
25	Dólar Etíope	—	Etiópia	Valor par declarado ao FMI
26	Dólar	—	Guiana	Idem
27	Dólar Liberiano	—	Libéria	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorant mercado

O DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
ramas de ouro ino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
0,0197482	1 575,00	45,00	0,022222	0,060333	1
—	—	75,91	0,013173	0,035766	
0,0427245	728,000	20,80	0,048077	0,130529	2
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	3
0,265275	117,250	4,50	0,222222	0,603333	4
1,03678	30,0000	0,714286	1,400000	3,801000	5
0,134139	231,875	6,625	0,150943	0,409811	6
0,355468	87,5000	2,50	0,400000	1,086000	7
0,126953	245,000	7,00	0,142857	0,387857	8
0,128660	241,750	6,90714	0,144778	0,393072	9
0,0206668	1 505,00	43,00	0,023256	0,063140	10
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0,380100	11
0,171783	181,062	5,17321	0,193304	0,524820	12
—	—	7,199939	0,138890	0,377086	13
—	—	2.70	0,370370	—	14
—	—	2,715	0,368324	1,00	
1,69271	18,8750	0.525000	1,904761	5,171426	15
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7.602000	16
0,0710937	437,500	12.50	0,080000	0,217200	17
2,48828	12,50000	0,357143	2,800000	7,602000	18
0,175610	177,117	5,06049	0,197609	0,536508	19
0,290299	107,143	3,06122	0,326667	0,886901	20
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	21
0,995310	31,2500	0,892857	1,120000	3,040800	22
0,822021	37,8378	1,08108	0,925000	2,511377	23
—	—	40,10	0,024938	0,067706	24
0,355468	87,5000	2,50	0,400000	1,086000	25
0,518391	60,0000	1,714290	0,583331	1,583749	26
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	27

(Continua)

QUADRO 4.1 (Continuação)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS			DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
	Designação	Símbolo	País de Origem	
28	Dólar T.T.	—	Trinidad e Tobago	Idem ....
29	Dracma	Dr.	Grécia	Idem ....
30	Escudo Chileno	Esc. Ch.	Chile	Taxa para transações comerciais ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa para outras transações ....
31	Escudo Português ..	Esc.	Portugal	Valor par declarado ao FMI ....
	Idem	Idem	Idem	Taxa efetiva de câmbio ....
32	Florim	Fls.	Holanda	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado ....
33	Franco C.F.A.	—	África Equatorial — Camarões, Congo (Brazzaville), Gabão, República Central Africana e Chade	Taxa vigorante no mercado ....
34	Franco C.F.A.	—	África Ocidental — Alto Volta, Costa do Marfim, Daomé, Mauritânia, Niger, Senegal e Togo	Taxa vigorante no mercado ....
35	Franco	—	Burundi	Idem ....
36	Franco	—	Mali	Taxa efetiva de câmbio ....
37	Franco Belga	Fr. Blg.	Bélgica	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado ....
38	Franco Francês	FF	França	Idem ....
39	Franco Luxemburguês	—	Luxemburgo	Idem ....
40	Franco R.B.	—	Ruanda	Idem ....
41	Franco Suiço	Sw. Fr.	Suiça	Taxa vigorante no mercado ....
42	Gourde	—	Haiti	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado ....
43	Guarani	G	Paraguai	Taxa de venda ....
44	Iene	Yen	Japão	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado ....
45	Kyat	—	Birmânia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado ....
46	Lempira	—	Honduras	Idem ....
47	Leone	—	Serra Leôa	Idem ....
48	Libra	—	Malawi	Idem ....
49	Libra	—	Zâmbia	Idem ....
50	Libra Cipriota	—	Chipre	Idem ....

ÃO DÓLAR AMERICANO E AO CRUZEIRO NÔVO

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
		Divisor	Multiplicador		
Gramas de ouro fino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
0,518391	60,0000	1,714290	0,583331	1,583749	28
0,0296224	1,05000	30,00	0,033333	0,090500	29
—	—	5,24	0,190840	0,518130	30
—	—	5,87	0,170358	0,462521	
0,0309103	1 006,25	28,75	0,034783	0,094436	31
—	—	28,89	0,034614	0,093977	
0,245489	126,700	3,62	0,276243	0,750000	32
—	—	246,85	0,004051	0,010999	[illegible]
—	—	246,85	0,004051	0,010999	34
0,0101562	3 062,50	87,50	0,011429	0,031030	[illegible]
—	—	246,85	0,004051	0,010998	[illegible]
0,0177734	1 750,00	50,00	0,020000	0,054300	37
0,180000	172,797	4,93706	0,202550	0,549923	[illegible]
0,0177734	1 750,00	50,00	0,020000	0,054300	39
0,00888671	3 500,00	100,00	0,010000	0,027150	40
—	—	4,339	0,230468	0,625720	41
0,177734	175,000	5,00	0,200000	0,543000	42
—	—	126,00	0,007937	0,021549	43
0,00246853	12 600,0	360,00	0,002778	0,007542	44
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0,570151	45
0,444335	70,0000	2,00	0,500000	1,357500	46
1,24414	25,0000	0,714286	1,400000	3,801000	47
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	[illegible]
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	49
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	[illegible]

(Continua)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	MOEDAS — Símbolo	MOEDAS — País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
51	Libra Egípcia	E.£	Egito (RAU)	Valor par declarado ao FMI
	Idem	Idem	Idem	Taxa de venda
52	Libra Esterlina	£	Inglaterra	Valor par declarado ao FMI
53	Libra Irlandesa	—	Irlanda	Valor par declarado ao FMI
54	Libra Israelense	I £	Israel	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
55	Libra Jamaicana	—	Jamaica	Idem
56	Libra Libanesa	—	Líbano	Valor par declarado ao FMI
	Idem	—	Idem	Taxa efetiva de câmbio
57	Libra Líbica	—	Líbia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
58	Libra Neoselandesa	NZ £	Nova Zelândia	Valor par declarado ao FMI
59	Libra Nigeriana	—	Nigéria	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
60	Libra Síria	—	República Árabe Síria	Valor par declarado ao FMI
	Idem	—	Idem	Taxa controlada
	Idem	—	Idem	Taxa livre
61	Libra Sudanesa	—	Sudão	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
62	Lira Italiana	Lit	Itália	Valor par declarado ao FMI
63	Lira Turca	—	Túrquia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante mercado
64	Marco Alemão	DM	Alemanha (Rep. Federal)	Idem
65	Marco Finlandês	F MK	Finlândia	Idem
66	Peseta	Pts.	Espanha	Idem
67	Pêso Argentino	M$N	Argentina	Taxa vigorante no mercado
68	Pêso Boliviano	P$Bol	Bolívia	Taxa de venda
69	Pêso Colombiano	P$Col	Colômbia	Taxa para transações comerciais
	Idem	Idem	Idem	Taxa livre
70	Pêso Dominicano	P$Dom	República Dominicana	Valor par declarado ao FMI e taxa efetiva mercado
71	Pêso Filipino	P$Fil	Filipinas	Idem
72	Pêso Mexicano	P$Mex	México	Idem
73	Pêso Uruguaio	O$U	Uruguai	Valor par declarado ao FMI
	Idem	Idem	Idem	Taxa livre

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	
		Divisor	Multiplicador		
Gramas de ouro fino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	NÚMERO DE ORDEM
2,55187	12,1885	0,348242	2,871566	7,796302	51
—	—	0,434782	2,300000	6,244500	
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	52
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	53
0,296224	105,000	3,00	0,333333	0,904999	54
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	55
0,405512	76,7018	2,19148	0,456313	1,238890	56
—	—	3,20	0,312500	0,848438	
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	57
1,23565	25,1718	0,359596	2,780900	7,550144	58
2,48828	12,5000	0,357143	2,800000	7,602000	59
0,405512	76,7018	2,19148	0,456313	1,238890	60
—	—	3,82	0,261780	0,710733	
—	—	4,19	0,238663	0,647970	
2,55187	12,1885	0,348242	2,871566	7,796302	61
0,00142187	21 875,0	625,00	0,001600	0,004344	62
0,0987412	315,000	9,00	0,111111	0,301666	63
0,222168	140,000	4,00	0,250000	0,678750	64
0,277710	112,000	3,20	0,312500	0,848438	65
0,0148112	2 100,00	60,00	0,016667	0,045251	66
—	—	350,00	0,002857	0,007757	67
—	—	11,88	0,084175	0,228535	68
—	—	15,01	0,666223	0,180879	69
—	—	16,30	0,061350	0,166564	
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	70
0,227864	136,500	3,90	0,256410	0,696153	71
0,0710937	437,500	12,50	0,080000	0,217200	72
0,120091	259,000	7,40	0,135135	0,366892	73
—	—	86,00	0,011628	0,031570	

(Continua)

QUADRO 4.1 (Conclusão)

NÚMERO DE ORDEM	MOEDAS — Designação	MOEDAS — Símbolo	MOEDAS — País de Origem	DISCRIMINAÇÃO DAS DIVERSAS MODALIDADES DE TAXAS
74	Piastra	—	Vietname	Taxa efetiva de câmbio
75	Quetsal	—	Guatemala	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante n mercado
76	Rand	—	União Sul-Africana	Idem
77	Rial	—	Arábia Saudita	Idem
78	Rial	—	Irã	Idem
79	Rúpia Cingalesa	—	Ceilão	Valor par declarado ao FMI
80	Rúpia Hindu	—	Índia	Idem
81	Rúpia	—	Nepal	Taxa efetiva de câmbio
82	Rúpia Paquistanesa	—	Paquistão	Valor par declarado ao FMI
83	Sol	S	Peru	Taxa efetiva de câmbio
84	Sucre	—	Equador	Valor par declarado ao FMI
	Idem	—	Idem	Taxa livre
85	Won	—	Coréia	Taxa oficial de câmbio
86	Xelim África Oriental	—	Tanzânia-Uganda-Quênia	Valor par declarado ao FMI e taxa vigorante n mercado
87	Xelim Austríaco	Sch	Áustria	Valor par declarado ao FMI
88	Xelim Somali	Sch	Somália	Idem
89	Zaire	—	Congo Quinxaça	Idem

OBSERVAÇÕES :
1 — *Coluna Valor Par em US$: a) Divisor :* Quantidade de moeda estrangeira equivalente a US$ 1,00. Ex.: Dan.Kr. 6,9071 de moeda estrangeira. Ex.: US$ 0,144778 = Dan.Kr. 1,00 — Dan. Kr. 120,00 multiplicados por 0,144778 = US$ 17,373. 2 — *Colu* trangeira. 3 — "Valor ao Par" conforme tabela "Par Value and Article VIII Status" publicada no "International Financial St

VALOR AO PAR EM OURO		VALOR AO PAR EM US$		CRUZEIRO NÔVO	NÚMERO DE ORDEM
		Divisor	Multiplicador		
Gramas de ouro fino por unidade monetária	Unidades monetárias p/onça — «troy» de ouro fino	Unidade monetária estrangeira por 1 dólar americano	Dólar Americano por unidade monetária estrangeira	Quantidade de cruzeiros novos por unidade monetária estrangeira (taxa de venda)	
—	—	118.00	0.008474	0.023007	74
0,888671	35,0000	1,00	1,000000	2,715000	75
1,24414	25,0000	0,714286	1,400000	3,801000	76
0,197482	157,500	4,50	0,222222	0,603333	77
0,0117316	2 651,25	75,75	0,013201	0,035841	78
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0.570150	79
0,118489	262,500	7,50	0.133333	0.361999	80
—	—	7,616	0.131303	0.356488	81
0,186621	166,667	4,7619	0,210000	0.570150	82
—	—	26,82	0.037286	0.101231	83
0,0493706	630,000	18,00	0,055556	0,150833	84
—	—	19,91	0,050226	0,136363	
—	—	268,00	0,003731	0.010131	85
0,124414	250.000	7,14286	0,140000	0.380100	86
0,0341796	910,000	26,00	0,038462	0.104423	87
0,124414	250,000	7,14286	0,140000	0.380100	88
—	—	0.50	2.000000	5.430000	89

JS$ 1,00 : Dan.Kr. 120,00 divididos por 6,907140 = US$ 17,373. *b) Multiplicador :* Quantidade de dólar equivalente à unidade C zeiro Nôvo (Divisor na taxa de venda): Quantidade de cruzeiros novos, taxa de venda, equivalente à unidade de moeda est ics" de outubro de 1967, editado pelo Fundo Monetário Internacional.

ÍNDICE

// BANCO CENTRAL DO BRASIL
DEPARTAMENTO ECONÔMICO
SETOR DO BOLETIM E RELATÓRIO

ASSINATURAS — *SUBSCRIPTIONS — ABONNEMENTS :*

Os pedidos de assinatura (Brasil — NCr$ 20,00; exterior — US$ 10,00, por ordem de pagamento ou cheque pagável no Rio de Janeiro), assim como tôda correspondência, devem ser dirigidos ao *Banco Central do Brasil.*

Orders for subscription (Brazil — NCr$ 20,00; foreign countries — US$ 10,00 by payment order or check payable in Rio de Janeiro), as well as all correspondence should be sent to Banco Central do Brasil.

Les demandes d'abonnement (Brésil — NCr$ 20,00; étranger — US$ 10,00, par ordre de payement ou cheque payable sur la place de Rio de Janeiro), ainsi que toute la correspondence doivent être adressées au Banco Central do Brasil.

Enderêço — *Address — Adresse*
Avenida Rio Branco, 39 — 6.° andar
Tel. 23-8370 — Ramal 28
Caixa Postal, 1540 — ZC-00
RIO DE JANEIRO (GB) — BRASIL

Assinatura anual: corresponde a 12 números consecutivos do Boletim inclusive um exemplar do "Relatório Anual".

Yearly subscription: corresponds to 12 consecutive numbers of the "Boletim" including one copy of the "Annual Report".

Abonnement annuel: 12 numéros consecutifs du "Boletim" y compris exemplaire du "Rapport Annuel".